Walter Spalding

A Invasão Paraguaia no Brasil

(DOCUMENTAÇÃO INÉDITA)

EDIÇÃO ILUSTRADA

Serie 5.ª BRASILIANA Vol. 185
Biblioteca Pedagogica Brasileira

BRASILIANA

QUINTA SÉRIE DA

BIBLIOTECA PEDAGÓGICA BRASILEIRA

SOB A DIREÇÃO DE FERNANDO DE AZEVEDO

Volumes publicados:

ANTROPOLOGIA E DEMOGRAFIA

4 — Oliveira Viana: **Raça e Assimilação** — 3.ª edição (aumentada).

8 — Oliveira Viana: **Populações Meridionais do Brasil** — 4.ª edição.

9 — Nina Rodrigues: **Os Africanos no Brasil** — (Revisão e prefácio de Homero Pires). Profusamente ilustrado — 2.ª edição.

22 — E. Roquette-Pinto: **Ensaios de Antropologia Brasileira.**

27 — Alfredo Ellis Júnior: **Populações Paulistas.**

59 — Alfredo Ellis Júnior: **Os Primeiros Troncos Paulistas e o Cruzamento Euro-Americano.**

ARQUEOLOGIA E PREHISTÓRIA

34 — Angione Costa: **Introdução à Arqueologia Brasileira** — Ed. ilustrada.

137 — Aníbal Matos: **Prehistória Brasileira** — Varios Estudos — Ed. il.

148 — Aníbal Matos: **Peter Wilhelm Lund no Brasil** — Problemas de Paleontologia Brasileira. Ed. ilustrada.

BIOGRAFIA

2 — Pandiá Calogeras: **O Marquês de Barbacena** — 2.ª edição.

11 — Luís da Câmara Cascudo: **O Conde d'Eu** — Vol. ilustrado.

107 — Luís da Câmara Cascudo: **O Marquês de Olinda e seu tempo** (1793-1870) — Edição ilustrada.

18 — Visconde de Taunay: **Pedro II**, 2.ª edição.

20 — Alberto de Faria: **Mauá** (com tres ilustrações fora do texto).

54 — Antonio Gontijo de Carvalho — **Calógeras.**

65 — João Dornas Filho: **Silva Jardim.**

73 — Lucia Miguel-Pereira: **Machado de Assiz** — (Estudo Critico-Biografico) — Edição ilustrada.

9 — Craveiro Costa: **O Visconde de Sinimbú** — Sua vida e sua atuação na política nacional — 1840-1889.

81 — Lemos Brito: **A Gloriosa Sotaina do Primeiro Império** — **Frei Caneca** — Edição ilustrada.

85 — Wanderley Pinho: **Cotegipe e seu Tempo** — Ed. ilustrada.

88 — Hélio Lobo: **Um Varão da República: Fernando Lobo.**

114 — Carlos Süssekind de Mendonça: **Sílvio Romero** — Sua Formação intelectual — 1851-1880 — Com uma introdução bibliográfica — Ed. ilustr.

119 — Sud Mennucci: **O Precursor do Abolicionismo** — **Luiz Gama** — Ed. ilustrada.

120 — Pedro Calmon: **O Rei Filósofo** — Vida de D. Pedro II — 2.ª Edição ilustrada.

133 — Heitor Lyra: **História de Dom Pedro II** — 1825-1891. 1.º Vol.: "Ascenção" — 1825-1870 — Ed. il.

133-A — Heitor Lyra: **História de Dom Pedro II** — 1825-1891. 2.º Volume "Fastigio" (1870-1880) Ed. ilustrada.

133-B — Heitor Lyra: **Historia de Dom Pedro II** — 1825-1891 — 3.º Volume: "Declinio" — 1880-1891 — Ed. ilustrada.

135 — Alberto Pizarro Jacobina: **Dias Carneiro** (O Conservador) — Ed. il.

136 — Carlos Pontes: **Tavares Bastos** (Aureliano Cândido) 1839-1875.

140 — Hermes Lima: **Tobias Barreto** — A Época e o Homem — Ed. ilustr.

143 — Bruno de Almeida Magalhães: **O Visconde de Abaeté** — Ed. ilustr.

144 — V. Corrêa Filho: **Alexandre Rodrigues Ferreira** — Vida e Obra do Grande Naturalista Brasileiro — Ed. ilustrada.

153 — Mário Matos: **Machado de Assiz.** (O Homem e a Obra. Os personagens explicam o autor). Ed. ilust.

157 — Otávio Tarquinio de Souza: **Evaristo da Veiga** — Edição ilustrada. "Homens da Regência". Ed. ilustrada.

166 — José Bonifacio de Andrada e Silva: **O Patriarca da Independência** — Dezembro 1821 a Novembro 1823.

177 — Jonathas Serrano: **Farias Brito** — O Homem e a Obra.

182 — Afonso Schmidt: **A Vida de Paulo Eiró** — Seguida de uma coleção de suas Poesias, organizada, prefaciada e anotada por José A. Gonsalves.

BOTÂNICA E ZOOLOGIA

71 — F. C. Hoehne — **Botânica e Agricultura no Brasil no Século XVI** — (Pesquisas e contribuições).

77 — C. de Melo-Leitão: **Zoologia do Brasil** — Edição ilustrada.

99 — C. de Melo-Leitão: **A Biologia no Brasil.**

CARTAS

12 — Wanderley Pinho: **Cartas do Imperador Pedro II ao Barão de Cotegipe** — Ed. ilustrada.

38 — Rui Barbosa: **Mocidade e Exílio** (Cartas inéditas. Prefaciadas e anotadas por Américo Jacobina Lacombe) — Ed. ilustrada.

61 — Conde d'Eu: **Viagem Militar ao Rio Grande do Sul** (Prefácio e 19 cartas do Príncipe d'Orleans, comentadas por Max Fleiuss) — Edição ilustrada.

109 — Georges Raeders: **D. Pedro II e o Conde de Gobineau** (Correspondência inédita).

142 — Francisco Venâncio Filho: **Euclides da Cunha a seus Amigos** — Edição ilustrada.

DIREITO

110 — Nina Rodrigues: **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil** — Com um estudo do Prof. Afrânio Peixoto.

165 — Nina Rodrigues — **O Alienado no Direito Civil Brasileiro** — 3.ª Edição.

ECONOMIA

90 — Alfredo Ellis Júnior: **Evolução da Economia Paulista e suas Causas** — Edição ilustrada.

100 e 100-A — Roberto Simonsen: **História Econômica do Brasil** — Ed. ilustrada em 2 tomos.

152 — J. F. Normano: **Evolução Econômica do Brasil** — Tradução de T. Quartim Barbosa, R. Peake Rodrigues e L. Brandão Teixeira.

155 — Lemos Brito: **Pontos de partida para a História Econômica do Brasil.**

160 — Luiz Amaral: **História Geral da Agricultura Brasileira** — No tríplice aspecto Político-Social-Econômico — 1.º volume.

160-A — Luis Amaral: **Historia Geral da Agricultura Brasileira** — No tríplice aspecto Politico-Social-Economico — 2.º Volume.

162 — Bernardino José de Souza: **O Pau-Brasil na História Nacional** — Com um capítulo de Artur Neiva e parecer de Oliveira Viana. Edição ilustrada.

183 — Osorio da Rocha Diniz: **O Brasil em face dos Imperialismos Modernos.**

184 — Geraldo Rocha: **O Rio São Francisco — Fator Precípuo da Existencia do Brasil.**

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

66 — Primitivo Moacir: **A Instrução e o Império** (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 1.º volume — 1823-1853.

87 — Primitivo Moacir: **A Instrução e o Império** (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 2.º volume — Reformas do ensino — 1854-1888.

121 — Primitivo Moacir: **A Instrução e o Império** (Subsídios para a História da Educação no Brasil) — 3.º volume — 1854-1889.

147 — Primitivo Moacir: **A Instrução e as Províncias** (Subsídios para a História da Educação no Brasil) 1825-1889 — 1.º vol. Das Amazonas às Alagoas.

147-A — Primitivo Moacir: **A Instrução e as Províncias** (Subsídios para a História da Educação no Brasil) 1825-1889 — 2.º Volume: Sergipe, Baía, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato-Grosso.

147-B — Primitivo Moacyr: **A Instrução e as provincias** — (Subsidios para a Historia da Educação no Brasil) 3.º Tomo: Espirito Santo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

98 — Fernando de Azevedo: **A Educação Pública em São Paulo** — Problemas e discussões (Inquérito para "O Estado de S. Paulo" em 1926).

ENSAIOS

1 — Batista Pereira: **Figuras do Império e outros ensaios** — 2.ª edição

6 — Batista Pereira: **Vultos e episódios do Brasil** — 2.ª edição.

26 — Alberto Rangel: **Rumos e Perspectivas.**

41 — José-Maria Belo: **A inteligência do Brasil** — 3.ª edição.

43 — A. Saboia Lima: **Alberto Tôrres e sua obra.**

56 — Charles Expilly: **Mulheres e Costumes do Brasil** — Tradução, prefácio e notas de Gastão Penalva.

70 — Afonso Arinos de Melo Franco: **Conceito de Civilização Brasileira.**

82 — C. de Melo-Leitão: **O Brasil Visto Pelos Ingleses.**

105 — A. C. Tavares Bastos: **A Província** — 2.ª edição.

151 — A. C. Tavares Bastos: **Os Males do Presente e as Esperanças do Fu-**

turo — (Estudos Brasileiros) — Prefácio e notas de Cassiano Tavares Bastos.

116 — Agenor Augusto de Miranda: **Estudos Piauienses** — Edição ilustrada.

150 — Roy Nash: A Conquista do Brasil — Tradução de Moacir N. Vasconcelos — **Edição ilustrada.**

186 — Emilio Willems: **Assimilação e populações marginais no Brasil** — Estudo sociologico dos emigrantes germânicos e seus descendentes.

ETNOLOGIA

39 — E. Roquette Pinto: **Rondônia** — 3.ª Edição (aumentada e ilustrada).

44 — Estevão Pinto: **Os Indígenas do** Nordeste (com 15 gravuras e mapas) — 1.º Tômo.

112 — Estevão Pinto: **Os Indígenas do Nordeste** — 2.º Tômo (**Organização** e estrutura social dos indígenas do nordeste brasileiro).

52 — General Couto de Magalhães: **O selvagem** — 4.ª edição completa, com parte original Tupi-guaraní.

60 — Emilio Rivasseau: **A vida dos índios Guaicurús** — Edição ilustrada.

75 — Afonso A. de Freitas: **Vocabulario Nheengatú** (vernaculizado pelo português falado em São Paulo) — Lingua Tupi-Guarani (com 3 ilustrações fora do texto.

92 — Almirante Antônio Alves Câmara: **Ensaio Sôbre as Construções Navais Indígenas do Brasil** — 2.ª edição ilustrada.

101 — Herbert Baldus: **Ensaios de Etnologia Brasileira** — Prefácio de Afonso de E. Taunay — Edição ilustrada.

189 — Angione Costa: **Migrações e Cultura Indígena** — Ensaios de arqueologia e etnologia do Brasil — Ed. il.

164 — Carlos Fr. Phill Von Martius: **Natureza, Doenças, Medicina e Remedios dos Indíos Brasileiros** (1844) Trad. Prefácio e notas de Pirajá da Silva. Ed. ilustrada.

168 — Major Lima Figueiredo: **Índios do Brasil** — Prefácio do General Rondon — Edição ilustrada.

FILOLOGIA

25 — Mário Marroquim: **A língua do Nordeste.**

46 — Renato Mendonça: **A influência africana no português do Brasil** — Ed. ilustrada.

164 — Bernardino José de Souza: **Dicionário da Terra e da Gente do Brasil** — 4.ª edição da "Onomástica Geral da Geografia Brasileira".

178 — Artur Neiva — **Estudos da Língua Nacional.**

179 — Edgard Sanches: **Língua Brasileira** — 1.º Tomo.

FOLCLORE

57 — Flausino Rodrigues Vale: **Elementos do Folclore Musical Brasileiro.**

103 — Sousa Carneiro: **Mitos Africanos no Brasil** — Edição ilustrada.

GEOGRAFIA

30 — Cap. Frederico A. Rondon: **Pelo Brasil Central** — Ed. ilustrada, 2.ª edição.

33 — J. de Sampaio Ferraz: **Meteorologia Brasileira.**

35 — A. J. Sampaio: **Fitogeografia do Brasil** — Ed. ilustrada — 2.ª edição.

53 — A. J. de Sampaio: **Biogeografia dinâmica.**

45 — Basilio de Magalhães: **Expansão Geográfica do Brasil Colonial.**

63 — Raimundo Morais: **Na Planície Amazônica** — 5.ª edição.

80 — Osvaldo R. Cabral: **Santa Catarina** — Edição ilustrada.

86 — Aurélio Pinheiro: **À Margem do Amazonas** — Ed. ilustrada.

91 — Orlando M. de Carvalho: **O Rio da Unidade Nacional: O São Francisco** — Edição ilustrada.

97 — Lima Figueiredo: **Oeste Paranaense** — Ediçã ilustrada.

104 — Araujo Lima: **Amazônia — A Terra e o Homem** — (Introdução à Antropogeografia).

106 — A. C. Tavares Bastos: **O Vale do Amazonas** — 2.ª edição.

138 — Gustavo Dodt: **Descrição dos Rios Parnaíba e Gurupí** — Prefácio e notas de Gustavo Barroso — Ed. il.

GEOLOGIA

102 — S. Fróes Abreu: **A riqueza mineral do Brasil.**

134 — Pandiá Calógeras: **Geologia Econômica do Brasil** — (As minas do Brasil e sua Legislação) — Tomo 3.º, Distribuição geográfica dos depósitos auríferos. Edição refundida e atualizada por Djalma Guimarães.

HISTÓRIA

10 — Oliveira Viana: **Evolução do Povo Brasileiro** — 3.ª edição (ilustrada).

13 — Vicente Licínio Cardoso: **À margem da História do Brasil**, 2.ª Ed.

14 — Pedro Calmon: **História da Civilização Brasileira** — 4.ª edição.

40 — Pedro Calmon: **História Social do Brasil** — 1.º Tômo — **Espírito da Sociedade Colonial** — 2.ª edição. Ilustrada (com 13 gravuras).

83 — Pedro Calmon: **História Social do Brasil** — 2.º Tomo — **Espírito da**

Sociedade Imperial. Ed. ilustrada. 2.ª edição.
173 — Pedro Calmon: **Historia Social do Brasil — 3.º Tomo — A Epoca Republicana.**
176 — Pedro Calmon: **Historia do Brasil — 1.º Tomo: "As Origens" — 1500-1600.**
15 — Pandiá Calógeras: **Da Regência à queda de Rozas — 3.º volume (da série "Relações Exteriores do Brasil").**
42 — Pandiá Calógeras: **Formação Histórica do Brasil** — 3.ª edição (com 3 mapas fora do texto).
23 — Evaristo de Morais: **A escravidão africana no Brasil.**
36 — Alfredo Ellis Júnior: **O Bandeirismo Paulista e o Recúo do Meridiano** — 2.ª edição.
37 — J F. de Almeida Prado: **Primeiros Povoadores do Brasil** — (Ed. ilustrada). 2.ª edição.
47 — Manoel Bomfim: **O Brasil — Com uma nota explicativa de Carlos Maul**
48 — Urbino Viana: **Bandeiras e sertanistas Baianos.**
49 — Gustavo Barroso: **História Militar do Brasil** — Ed. ilustrada (com 50 gravuras e mapas).
76 — Gustavo Barroso: **História secreta do Brasil** — 1.ª parte: "Do descobrimento à abdicação de Pedro I" — Edição ilustrada, 3.ª edição.
64 — Gilberto Freire: **Sobrados e Mucambos** — Decadência patriarcal e rural no Brasil — Edição ilustrada.
69 — Prado Maia: **Através da História Naval Brasileira.**
89 — Coronel A. Lourival de Moura: **As Fôrças Armadas e o Destino Histórico do Brasil.**
93 — Serafim Leite: **Páginas da História do Brasil.**
94 — Salomão de Vasconcelos: **O Fico — Minas e os Mineiros da Independência** — Edição ilustrada.
108 — Padre Antônio Vieira: **Por Brasil e Portugal** — Sermões comentados por Pedro Calmon.
111 — Washington Luiz: **Capitania de São Paulo** — Governo de Rodrigo Cesar de Menezes — 2.ª edição.
117 — Gabriel Soares de Sousa: **Tratado Descritivo do Brasil em 1587** — Comentários de Francisco Adolfo Varnhagen — 3.ª edição.
123 — Hermann Wätjen: **O Domínio Colonial Holandês no Brasil — Um Capítulo da História Colonial do Século XVII** — Tradução de Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.
124 — Luiz Norton: **A Côrte de Portugal no Brasil — Notas, documentos diplomáticos e cartas da Imperatriz Leopoldina** — Edição ilustrada.
125 — João Dornas Filho: **O Padroado e a Igreja Brasileira.**
127 — Ernesto Ennes: **As Guerras nos Palmares** (Subsidios para sua história) 1.º Vol.: Domingos Jorge Velho e a "Tróia Negra" — Prefácio de Afonso de E. Taunay.
128 e 128-A — Almirante Custódio José de Melo: **O Govêrno Provisório e a Revolução de 1893 — 1.º Volume** em 2 tomos.
132 — Sebastião Pagano: **O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817** — Edição ilustrada.
146 — Aurélio Pires: **Homens e fatos** do meu tempo.
149 — Alfredo Valadão: **Da aclamação à maioridade, 1822-1840 — 2.ª** edição.
158 — Walter Spalding: **A Revolução Farroupilha** (História popular do grande decênio — 1835-1845 — Edição ilustrada.
159 — Carlos Seidler: **História das Guerras e Revoluções do Brasil de 1825-1835** — Trad. de Alfredo de Carvalho. Prefácio de Silvio Cravo.
168 — Padre Fernão Cardim: **Tratados da Terra e da Gente do Brasil** — Introduções e Notas de Batista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia — 2.ª edição.
170 — Nelson Werneck Sodré: **Panorama do Segundo Imperio.**
171 — Basilio de Magalhães: **Estudos de História do Brasil.**
174 — Basilio de Magalhães: **O Café — Na História, no Folclore e nas Belas-Artes.**
180 — José Honorio Rodrigues e Joaquim Ribeiro: **Civilização Holandesa no Brasil** — Edição ilustrada.
181 — Carvalho Franco: **Bandeiras e Bandeirantes de São Paulo.**
185 — Walter Spalding: **A Invasão Paraguaia no Brasil** — Documentação inédita — **Edição ilustrada.**

MEDICINA E HIGIENE

29 — Josué de Castro: **O problema da alimentação no Brasil** — Prefacio do prof. Pedro Escudero. 2.ª edição.
51 — Otávio de Freitas: **Doenças africanas no Brasil.**
129 — Afrânio Peixoto: **Clima e Saúde — Introdução bio-geográfica à civilização brasileira.**

POLÍTICA

8 — Alcides Gentil: **As idéias de Alberto Tôrres** — (síntese com índice remissivo) — 2.ª edição.
7 — Batista Pereira: **Diretrizes de Rui Barbosa** — (Segundo textos escolhidos) — 2.ª edição.
21 — Batista Pereira: **Pelo Brasil Maior.**

16 — Alberto Tôrres: **O Problema Nacional Brasileiro**, 2.ª edição.
17 — Alberto Tôrres: **A Organização Nacional**, 2.ª edição.
24 — Pandiá Calógeras: **Problemas de Administração**, 2.ª edição.
47 — Pandiá Calógeras: **Problemas de Govêrno** — 2.ª edição.
74 — Pandiá Calógeras: **Estudos Históricos e Políticos** — (Res Nostra...) — 2.ª edição.
31 — Azevedo Amaral: **O Brasil na crise atual.**
50 — Mário Travassos: **Projeção Continental do Brasil** — Prefácio de Pandiá Calógeras — 3.ª edição ampliada.
55 — Hildebrando Accioly: **O Reconhecimento do Brasil pelos Estados Unidos da América.**
131 — Hildebrando Accioly: **Limites do Brasil** — A fronteira com o Paraguai — Edição ilustrada com 8 mapas fora do texto.
84 — Orlando M. Carvalho: **Problemas Fundamentais do Município** — Ed. ilustrada.
96 — Osório da Rocha Diniz: **A Política que Convém ao Brasil.**
115 — A. C. Tavares Bastos: **Cartas do Solitário** — 3.ª edição.
122 — Fernando Saboia de Medeiros: **A Liberdade de Navegação do Amazonas** — Relações entre o Império e os Estados Unidos da América.
141 — Oliveira Vianna: **O Idealismo da Constituição** — 2.ª edição aumentada.
169 — Helio Lobo: **O Pan-Americanismo e o Brasil**
172 — Nestor Duarte: **A Ordem Privada e a Organização Política Nacional** (Contribuição á Sociologia Politica Brasileira).

VIAGENS

5 — Augusto de Saint-Hilaire: **Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e a S. Paulo** (1822) — Trad. e pref. de Afonso de E. Taunay. — 2.ª edição.
58 — Augusto de Saint-Hilaire: **Viagem à Província de Santa-Catarina** (1820) — Tradução de Carlos da Costa Pereira.
68 — Augusto de Saint-Hilaire: **Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goiaz** — 1.º tomo — Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa.
78 — Augusto de Saint-Hilaire: **Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goiaz** — 2.º tomo — Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa.
72 — Augusto de Saint-Hilaire — **Segunda viagem ao interior do Brasil** — "Espirito Santo" — Trad. de Carlos Madeira.
126 e 126-A — Augusto de Saint-Hilaire: **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas-Gerais** — Em dois tomos — Edição ilustrada — Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa.
167 — Augusto de Saint-Hilaire: **Viagem ao Rio Grande do Sul** — 1820-1821 — Tradução de Leonam de Azeredo Pena — 2.ª edição ilustr.
19 — Afonso de E. Taunay: **Visitantes do Brasil Colonial** (Sec. XVI-XVIII), 2.ª edição.
28 — General Couto de Magalhães: **Viagem ao Araguaia** — 4.ª edição.
32 — C. de Melo-Leitão: **Visitantes do Primeiro Império** — Ed. ilustrada (com 19 figuras).
62 — Agenor Augusto de Miranda: **O Rio São Francisco** — Edição ilustrada.
95 — Luiz Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz: **Viagem ao Brasil** — 1865-1866 — Trad. de Edgard Süssekind de Mendonça. Edição ilustrada.
113 — Gastão Cruls: **A Amazônia que eu Vi** — Óbidos — Tumuc-Humac — prefácio de Roquette Pinto — Ilustrado — 2.ª edição.
118 — Von Spix e Von Martius: **Através da Baía** — Excertos de "Reise in Brasilien" — Tradução e notas de Pirajá da Silva e Paulo Wolf.
130 — Major Frederico Rondon: **Na Rondônia Ocidental** — Ed. ilustr.
145 — Silveira Neto: **Do Guairá aos Saltos do Iguassú** — Ed. ilustrada.
156 — Alfred Russel Wallace: **Viagens pelo Amazonas e Rio Negro** — Tradução de Orlando Tôrres e Prefácio de Basílio Magalhães.
161 — Rezende Rubim: **Reservas de Brasilidade** — Edição ilustrada.

NOTA: Os números referem-se aos volumes por ordem cronológica de publicação.

Edições da
COMPANHIA EDITORA NACIONAL
Rua dos Gusmões, 118/140 — São Paulo

A invasão Paraguaia no Brasil

OBRAS DO PROF. WALTER SPALDING:

Farrapos! (2 vols.) — Porto Alegre, 1931 — 1935.

Os eternos caluniados — esgotado (1932).

Á luz da Historia — Porto Alegre, 1933.

Poesia do Povo — Porto Alegre, 1934.

Na seára da Igreja — Niteroi, 1935.

Manuscrito Nacional (obra didatica) — Porto Alegre, 1936.

RES Divinae — Niteroi, 1936.

El sistema lacustre Sud — Riograndense Oriental — La Barra del Rio Grande y la Laguna de los Patos — Tradução, notas e comentario do contra-almirante uruguaio José Aguiar — Montevideo, 1939.

A Revolução Farroupilha, historico seguido das efemeridades completas, fartamnte documentadas, do decenio farrapo. (Serie Brasiliana, 1939).

SEPARATAS, esgotadas:

Caxias e Bento Manuel Ribeiro — (1936).

Os franceses no Brasil — (1937).

Os dragões do Rio Grande e o Forte de Santa Tecla — (1937).

EM VIAS DE PUBLICAÇÃO:

Para a Historia Militar do Brasil, comentarios e notas ás cartas de Caxias a Bento Manuel Ribeiro; ás de Pedro Chaves ao brigadeiro Calderon e deste áquele; ás do visconde de Cerro Alegre, e um estudo genealogico de Manuel Cavalheiro de Oliveira e seus filhos.

A Propaganda Republicana no Rio Grande do Sul.

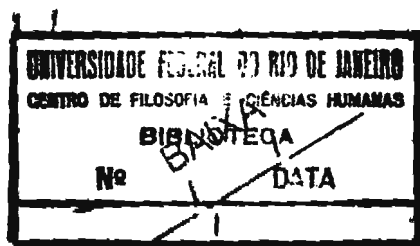
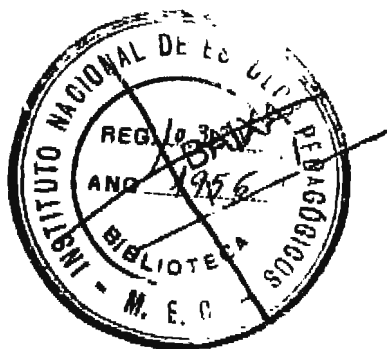
5.ª Serie "BRASILIANA" Vol. 185
BIBLIOTECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

WALTER SPALDING

A invasão Paraguaia no Brasil

(Prefacio e notas com muita documentação inédita)

EDIÇÃO ILUSTRADA

COMPANHIA EDITORA NACIONAL
São Paulo — Rio de Janeiro — Recife — Porto-Alegre
1940

Às gloriosas forças de

TERRA e MAR

de minha

PATRIA

W. SP.

INDICE

VII PARTE

VIII PARTE

IX PARTE

INTRODUÇÃO

NOTA: O tema desta introdução, si o desenvolvessemos como merece, daria para algumas centenas de paginas. — Entretanto, tratando-se de simples "introdução" á belissima documentação, — belissima e preciosa, — que coligimos, anotamos e comentamos na medida de nossas possibilidades, limitamo-nos, aqui, — porque neles tudo consta, nitidamente, — a historiar, em traços largos, os acontecimentos e seus precedentes, para maior facilidade do leitor.

O PARAGUAI, país historico da America do Sul; país de onde, em grande parte, partiram os primeiros civilizadores do sul da nossa latina America, o Paraguai deu, ao Rio Grande do Sul, seus primeiros mártires, áqueles que, pela civilização cristã dos selvicolas, derramaram seu sangue batisando o solo riograndense: padres Roque Gonzáles de Santa Cruz, S. J., Alfonso Rodríguez e Juan del Castillo. E foi ainda de lá, foram ainda os filhos do Paraguai que nos legaram o assombro das Missões, infelizmente destruidas mas que, ainda assim, falam bem alto do valor de seus filhos, civilizadores de povos.

"Com o tempo tudo vái e tudo muda", escreveu Camões num de seus magnificos sonetos. E tudo mudou, tambem, no Paraguai. No Paràguai e em toda parte.

Mas, no Paraguai, após a guerra da independencia, o povo daquela grande terra caíu nas mãos tiranicas de senhores feudais, como Francia e os dois Solano López. E o resultado foi a transformação do povo livre, honesto e trabalhador, em um

bando humilde de fanaticos, ou, mesmo, janízaros de suas pretensões estultas, loucas, descabidas, como as de dona Carlota Joaquina tentando transformar o Prata ou o proprio Paraguai em sucursal da coroa de Espanha ou numa nova-Espanha para goso e gaudio dela e de seu decaído irmão. (1)

Daí a guerra a que foi arrastado esse grande e heroico povo que deu mostras de seu valor e de seu entranhado patriotismo, mesmo por parte daqueles que protestaram contra a insolita agressão de que fomos vitimas — o Brasil, a Argentina e o Uruguai, — nos tragicos dias de fins de 64, principios de 65.

Ha muito vinha Solano López preparando a guerra. Esperava, apenas, uma oportunidade.

Armára já o Paraguai como povo algum da America poderia estar, naquela época. O exercito era enorme. O material bélico moderno e perfeito. O que faltou ao Paraguai, antes da guerra para não faze-la, e durante a guerra para evitar tanta chacina, foi um mentor á altura, pois Solano Lopez, senhor absoluto, era um visionario louco: não tinha tatica, tinha arrojo; não era um soldado disciplinado e conhecedor de seu *metier*, era um atrevido, um autócrata capaz de todos os crimes para satisfação de seus instintos. E assim levou seu povo ao matadouro e, não contente, mandou matar oficiais e comandantes que, por infelicidade, lhe não dessem vitoria sobre vitoria.

Ao iniciar a guerra, a população do Paraguai era de cerca de um e meio milhão. Nove decimas partes pereceram durante a guerra. O exercito que organizára compunha-se de cerca de 85.000 homens e o material belico excelente, com poderosa artilheria e magnifica esquadra da qual os principais navios eram: Tacuary — Paraguary — Yporá — Igurey — Jejuy — Salto — Pirabebé — Iberá — Paraná. A estes agregou, em novembro de 64, nosso Marquês de Olinda, armado em guerra. Alem disso possuia essa esquadra as famosas e terriveis "chatas" armadas com rodizios, verdadeiros submarinos, de dificil alvo por estarem á flor das aguas, mal se divisando, ao longe.

(1) Veja-se a nota 37 na II Parte, sobre José de Abreu, barão do Cerro Largo.

Dessa forma armado, sabendo que país algum da America possuia força capaz de enfrentar a dele, Francisco Solano Lopez não duvidou proclamar seu poder no qual, diga-se de passagem, ninguem quiz acreditar, e seu nenhum receio do Brasil, da Argentina e do Uruguai aos quais, dizia, podiam unir-se os bolivianos.

Solano López aliás, não estava só: contava com parcialidades do Uruguai e da Argentina, parcialidades que, em muito grande parte, tem a culpa dessa guerra tremenda.

O BRASIL, cuja historia já nos é conhecida, tinha, sob o regime de D. Pedro II, alta missão a cumprir, qual a de sustentar sua soberania e manter a paz na America. Foi, para isso, que o Brasil interveio nas questões do Prata. Seus direitos deviam ser respeitados, bem como o de seus subditos espalhados pelas fronteiras dos paises visinhos. Queria, alem disso, para felicidade da America do Sul, dar cabo, de vez, dos caudilhos que a infelicitavam. E o conseguiu sem, nunca, preparar-se para a guerra.

Foi por isso que a insolita declaração de guerra de Solano López nos apanhou de surpreza, como muito bem o disse o general Osorio (2), e não só ao Brasil como á Argentina e ao Uruguay.

As forças brasileiras de terra e mar eram reduzidissimas.

O exercito constava como tendo, em todo país, espalhado pelas provincias, 16.834 homens entre praças e oficiais. Entretanto, até fins de março de 65, como diz Jourdan, o governo só conseguiu reunir no teatro da guerra 8.581 praças e cerca de 1.100 oficiais e praças em diversos navios da esquadra.

Vê-se, por aí, enorme contraste: o Paraguai possuia, prontos ao primeiro grito, 40.000 homens ao N. e mais de 30.000 ao Sul. Com cerca de 10.000 soldados invadiu Corrientes e o Rio Grande do Sul, e com uma pequena coluna destacada de seu exercito do Norte, entrou em Mato Grosso. Verdadeira ava-

---

(2) Veja-se sua correspondencia na V Parte.

lanche humana que ninguem conseguiria atacar e menos ainda vinda, como veio, de surpreza.

A esquadra brasileira compunha-se dos seguintes vapores de rodas: Amazonas — Paraense — Recife — Taquarí; vapores a helice: Niteroi — Jequitinhonha — Belmonte — Parnaíba — Maracanã — Mearim — Itajai — Beberibe — Iguatemi — Araguari — Ivaí — Ipiranga; — navios de vela: corveta Baiana, e transportes Peperiguassú e Iguassú.

Destes, dois não podiam entrar no Prata por seu calado excessivo.

"Toda a armada brasileira, — escreveu o almirante Jaceguai, — em principios do ano de 1865 constava de 45 vasos, 33 a vapor e 12 a vela; entre aqueles pequenos vapores de rodas das flotilhas do Rio Grande do Sul e Mato Grosso, e entre estes a fragata *Constituição* em estado inavegavel, corvetas, brigues, patachos e hiates.

O navio mais poderoso de nossa marinha, pelo numero e calibre, de sua artilheria, era o corveta *Niteroi*; o seu motor a vapor, porém, era meramente auxiliar. Seguiam-se-lhe em valor militar a *Amazonas* corveta de rodas, e as tres corvetas a helice *Beberibe, Jequitinhonha* e *Magé*. O *Paraense* e o *Recife*, de rodas, eram de calado desproporcionado ao pequeno poder de sua artilheria; foram por isso dispensados das operações ativas nos rios. Como se vê, as unidades que avultavam na esquadra destinada a operar contra o Paraguai eram as canhoneiras dos tipos *Belmonte, Mearim* e *Araguarí*, que haviam sido construidas em 1857-1858, com o objetivo do mesmo Paraguai, por motivo de dificuldades que então, surgiram em nossas relações diplomaticas com o primeiro López".

O primeiro encouraçado brasileiro foi o BRASIL que sómente chegou em dezembro de 1865. Foi esse encouraçado produto de uma subscrição popular aberta em 1862, por ocasião do conflito anglo-brasileiro.

Tal a situação do Brasil que estava, alem disso, cançado já com a guerra que desde junho sustentava ao lado do general D. Venancio Flores contra o caudilhismo do partido "blanco" de então.

A ARGENTINA, país progressista que recem conseguira libertar-se de Rosas, mas tinha, então, no poder, um cidadão do valor e do saber de D. Bartolomeu Mitre, estava, contudo, em condições peores que o Brasil, pois suas provincias viviam a degladiar-se, em lutas politicas e fratricidas, que se vinham prolongando desde 1860, conforme se vê da preciosa documentação reun'da no *Archivo del General Mitre.*

D. Bartolomeu Mitre, eminente estadista, legitima gloria da politica e das letras da República Argentina, lutava com denodo e o mais são patriotismo no arduo m:ster de pacificar e harmonizar a familia argentina infelicitada ainda e dividida por meia duzia de caudilhos, alguns de grande valor, como Urquiza, mas de pouca conf:ança.

O exercito argentino estava mais ou menos em condições, si bem cançado, exausto desde Pavón. Era superior ao do Brasil, mas talvez não atingisse a 30.000 homens.

A esquadra era pequena, sendo seus nav:os principais o *25 de Mayo*, o *Gualeguay*, o *Guarda Nacional*, e os transportes *Pavón* e *Pampa*, alem de outros.

O URUGUAI, independente desde 1828, vivia um regime verdadeiramente terrivel, com as continuas lutas e comoções internas.

Estava, quando Solano López lhe declarou guerra, completamente exausto. Saíra recem de uma luta titanica, auxiliado pelo Bras:l, contra o partido "blanco", então dominante, e francamente favoravel á guerra de conquista do ditador paraguaio.

Sua esquadra era insignificante e seu exercito, si bem valoroso, destemido, ousado e disciplinado como o da Aregnt:na, diminuto. Talvez não fosse, no momento, igual ao do Brasil que era, em verdade, irrisorio, estando, alem disso, em sério per:go porque grande parte dele pertencia ao partido "blanco" deposto naqueles dias, partido que dadas as relações anteriores com López e, mesmo, os compromissos assumidos, poderia declarar-se a favor daquele ditador, contra a Patria.

Tal porem, felizmente e para gloria do Uruguai, não se verificou e rarissimos foram os cidadãos, individuais, que se apresentaram no exercito paraguaio.

Como se vê por estas rápidas notas, o exercito aliado era muito inferior, em conjunto, ao do Paraguai que, apenas, não levava vantagens no tocante á armada, pelo numero de navios.

Nessas condições não era, pois, de se estranhar o rapido avanço das forças paraguaias por Corrientes, Uruguai, Mato-Grosso e Rio Grande do Sul.

MATO GROSSO, a primeira vitima de Solano López, estava, então, quasi que abandonada, apezar de sua inegavel riqueza.

O ditador paraguaio disso sabia desde principios de 64, quando para lá enviou, disfarçado de fazendeiro, o coronel Isidoro Resquim (3), com o fito unico de examinar a situação da provincia, sua salubridade, sua riqueza, etc., para ver si era negocio estender a ela seus dominios. Outro não foi, está mais do que claro, e os acontecimentos posteriores o comprovam, o fim da visita de varios meses feita por Resquim.

Havia, pela provincia, alem do forte de Coimbra, parcamente armado e guarnecido, como que para dizer que não estava de todo abandonado, — pequenos nucleos militares em Dourados, Miranda, Nioac, Corumbá, na capital entre outros.

Nessas condições, facil seria, como foi, a conquista de enorme zona matogrossense que ficou completamente talada pela furia dos invasores.

Nos varios recontros aí verificados, provaram sobejamente os soldados matogrossenses seu valor, sua constancia, seu entranhado patriotismo, preferindo a morte á rendição, mesmo em luta desigual de um contra 100.

Feito memoravel, que cobriu de gloria o soldado de Mato Grosso, foi o do tenente Antonio João Ribeiro (4), depois o

---

(3) Veja-se nota 17, na I Parte, e nota 9, na IX Parte.

(4) E' a seguinte a fé de oficio do tenente Antonio João Ribeiro, que a Revista do Instituto Historico de Mato Grosso publicou na íntegra nos Tomos IX-X: — "Antonio João Ribeiro, nascido em 24 de no-

vembro de 1825, natural da vila de Pocone, provincia de Mato-Grosso, filho legitimo de Manuel Ribeiro de Brito. Assentou praça voluntaria em 6 de março de 1841. Cabo de esquadra em 1 de abril de 1841. Furriel em 3 de agosto de 1841. 2.° sargento em 1.° de janeiro de 1842. 1.° sargento em 1.° de maio de 1845. — Sargento ajudante graduado em 22 de março de 1849. Alferes (ou 2.° tenente) em 29 de julho de 1852 com juramento em 12 de abril de 1853. 1.° tenente em 2 de dezembro de 1860. — Observações: — 1842 — Destacou para a fronteira do Baixo Paraguai a 18 de junho; — 1844 — Recolheu-se a 3 de outubro; — 1846 — Marchou a comandar o destacamento dos Dourados no Baixo Paraguai em 8 de junho; — 1848 — Seguiu para a Fortaleza de Coimbra a 2 de março e recolheu-se a 18 de maio; — 1849 — Seguiu a comandar o destacamento dos Dourados a 6 de maio; — 1850 — Recolheu-se do dito destacamento a 31 do dito mês; — 1851 — Marchou em diligencia á Côrte do Rio de Janeiro a 21 de janeiro onde foi adido ao 1.° Regimento de Cavalaria Ligeira em 29 de abril, sendo-lhe permitido, por Aviso da Repartição da Guerra, de 28 do mesmo mês, ser ouvinte da Escola Militar, onde obteve o grau 3 em aritmetica, 2 em francês, e um em geografia; — 1852 — Por Aviso da Repartição da Guerra de 15 e oficio do Quartel General de 17 de julho foi mandado chamar para o serviço por ter sido inhabilitado no exame de suficiente do 1.° ano da Escola Militar; — 1853 — Recolheu-se ao corpo no Distrito Militar de Vila Maria a 16 de janeiro; — Preso a 27 de novembro por ferir a um capitão do corpo pelo que foi recolhido á capital em 14 de dezembro afim de responder a Conselho de Guerra; — 1854 — Respondendo o Conselho de Guerra foi absolvido a 23 de fevereiro; sendo reformada a sentença pelo Conselho Supremo Militar de Justiça para condená-lo a 1 ano de prisão em 21 de junho; — 1855 — Solto a 21 de junho; — Destacou para a fronteira do Baixo Paraguai a 28 de novembro; — 1857 — Foi elogiado em ordem do dia do Comando das Armas sob n.° 83 de 28 de novembro pelo bom resultado da comissão de que foi encarregado de afugentar indios bravios que infestavam a su....nt....1.... (ilegivel) de 40 praças de linha sob o seu comando; — 1858 — Recolheu-se ao corpo em 26 de janeiro; — Marchou com o mesmo para o distrito militar de Miranda em 1.° de maio onde chegou em 13 de junho; — 1859 — Foi nomeado pelo presidente da Provincia para ir comandar o 9.° destacamento de S. Lourenço pelo que seguiu para Cuiabá a 2 de junho, onde ficou adido ao 2.° Batalhão de Artilheria a pé em 1.° de julho, quando partiu para seu destino; — 1860 — Foi desligado do mesmo batalhão em 1.° de outubro para recolher-se ao corpo; — 1861 — Apresentou-se em 4 de janeiro — Passou a exercer as funções de agente em 7 do mesmo mês, por eleição do Conselho Economico. Por oficio do Comando das Armas desta Provincia n.° 19 de 28 de feve-

da "retirada da Laguna" e o da resistencia e retirada do forte de Coimbra.

O soldado de Mato Grosso era mais disciplinado, mais afeito ás normas militares que o do Rio Grande do Sul. Este foi, naqueles tempos, soldado de ocasião: era, mais atirado, mais ousado, mais atrevido mesmo e dado ás aventuras, mas pouco afeito á disciplina em consequencia do proprio meio em que se formou e da vida de continuas lutas a que se acostumára desde a fundação do Rio Grande, em 1737.

O que foi a *passeata militar* de Solano López em Mato Grosso, di-lo Virgilio Corrêa Filho nesse trecho de seu magni-

---

reiro foi ordenado que se averbasse em seus acentamentos a seguinte nota: — Tem em seu favor as vantagens do art. 8.° da lei de 18 de agosto de 1852 desde 26 de janeiro de 1853 até 27 de novembro do mesmo ano em que foi preso, e de 21 de junho de 1855 em que foi solto até 30 de julho de 1856 em que foi extinta a mesma lei. — Deixou o exercicio de Agente em 1.° de julho; — 1862 — Marchou em 12 de fevereiro em diligencia aos Campos da Fronteira de Miranda ao encontro da partida paraguaia que invadiu o nosso territorio, comandada pelo tenente da Republica Pedro Pereira, afim de fazê-la retirar; recolheu-se em 23 e em 27, tudo do mesmo mês de fevereiro, seguiu em tomar o comando da colonia militar dos Dourados; — 1863 — Por aviso do Ministerio da Guerra de 2 de julho foi louvado e agradecido pelo Governo Imperial pela oferta que fez de uma parte de seus vencimentos para as urgencias do Estado".

Bela é, como se vê, a fé de oficio do valente Antonio João que, em Dourados, disséra ao ser intimado pelo comandante paraguaio a render-se: — "Sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo da minha Patria".

Para relembrar o heroismo do tenente defensor de Dourados, o Governo Imperial, em 1865, deu o nome de ANTONIO JOÃO ao vapor "Conselheiro Paranhos". Entretanto, a mãi do heroi, a quem o governo havia concedido uma pensão de 42$000 mensais e que tambem recebia 21$000 de meio soldo, foi, em 1878, intimada pelo inspetor da Tesouraria da Fazenda, de ordem do respetivo Ministro, a restituir o meio soldo!!!

A ação de 1862, de que fala a fé de oficio de Antonio João Ribeiro, contra a força paraguaia que, nesse ano invadira Mato Grosso, foi uma das causas que quasi levaram o Brasil a declarar guerra ao Paraguai o que sómente se não deu graças á diplomacia do conselheiro Paranhos.

fico estudo sobre Leverger, o bretão cuiabanizado (5): — "Não debuxaremos, por desnecessario, o quadro da vitoriosa passeata militar, que foi a invasão paraguaia, vingativa do rechasso infringido a D. Lazaro Ribeira pelo coronel Ricardo Franco, ao alvorecer do seculo.

1864 constitui a antitese de 1801.

Ao embate dos assaltantes, Coimbra cedeu. Corumbá, pavorada e acefala, apesar de hospedar então o Comandante das Armas, despovoou-se em tragica retirada, durante a qual os fugitivos mal vislumbraram beneficios da disciplina organizada na coluna de um bravo: Oliveira Melo, simples tenente, cuja assistencia foi solicitada pelos retardatarios.

Partiram atabalhoadamente e iam se esfacelando pelo caminho, de tal maneira, que chegaram, aos magotes, a Cuiabá, uns por agua, em navios, pranchas, igarités, ou simples montarias e outros por terra, desde principios de janeiro, até fins de abril.

Todavia, no extremo sul, Antonio João paralizava, com sua loucura patriotica, a numerosa cavalaria inimiga, até que se completasse o heroico sacrificio, que lhe abriu as portas do panteon brasileiro. "Sei que morro, mas o meu sangue e o dos meus companheiros servirá de solene protesto contra a invasão pelo estrangeiro do solo de minha patria".

Disse e cumpriu serenamente, fazendo atacar, com seus 15 heroicos comandados, os trezentos cavalarianos de Urbieta. Do seu feito, não se teve ciencia por longos meses, mas, da fuga desordenada prestes Cuiabá conheceu as minudencias quando, pela tarde de 6, chegou o vapor *Corumbá* em que viajava o tenente coronel Portocarreiro, comandante de Coimbra. Narrou minuciosamente o que fora a investida ao forte, a 27 e 28 de dezembro e a sua evacuação estrategicamente realizada, sem perda alguma, nem perseguição do inimigo.

---

(5) In "Rev. do Inst. Hist. de Mato Grosso" tomos XXI-XXII. — Veja-se tambem: mesma revista, tomo XV e tomos XXIX-XXX, além das obras do visconde de Taunay: Leverger, barão de Melgaço, Em Mato Grosso invadido e Retirada da Laguna.

Estava a capital em sossego, quando a faz vibrar em convulsão angustiosa essa noticia, que vinha dar realidade ao funesto pressagio, com que se iniciára o ano de 1865.

No dia primeiro, temporal violento vergastou-a de ponta a ponta, ameaçando-lhe a estabilidade das casas e sacudiu, aos uivos, o Quartel, cuja cimalha raspou, arrebatando-lhe o escudo imperial.

O triunfo paraguaio confirmava o mau agouro em que acreditavam os timoratos.

Divulgou-se com rapidez telepatica a ocurrencia fatal.

A apreensão domina os animos.

Reune-se a Camara Municipal e pede providencias ao presidente, cuja deposição é objeto de conversa desassizada.

No dia seguinte, 7, o desassossego aumentava com a chegada, á noite, do vapor *Paranhos,* que espalha noticias angustiosas da tomada de Corumbá, cidade, de *Anhambaí,* vapor de guerra.

A capital tumulta, como se o inimigo já estivesse á vista, no longo estirão do rio, que o Arsenal de Marinha sobranceava.

Soam clarins, convocando a reunir. Tocam os sinos a rebate.

....

Das noticias ultimas, colheu-se que ainda havia tempo de afastar de Cuiabá a sua linha de defesa, para lugar mais apropriado como seria Melgaço, 20 leguas a jusante, onde o presidente resolveu, a 13, concentrar toda a força disponivel.

No dia seguinte já ao entardecer, embarca o 3.º batalhão da Guarda Nacional, ala esquerda do 1.º de Artifices, voluntarios e diversos contingentes.

São utilizadas todas as embarcações, excepto o *Paraná,* que o vapor *Alfa* não conseguiu rebocar.

Soh o comando de Portocarreiro, vai a expedição, promissora nos manifestos, proclamações e discursos de despedida, mas atarantada na organização e embarque. Ás 8 horas da noite aportam no Itaicí, onde repousam por "não ser possivel com os reboques fazer-se a tais horas a passagem do dito lugar".

Ás 7, ½ horas da manhã de 16, chegaram a Melgaço e enquanto se ativava o desembarque, o comandante prosseguiu até á barra superior do Piraí, uma legua a jusante, onde o rio se esgalhava em dois braços, pelos quais organizou rondas em montaria.

De regresso, despachou, por ser de maior força, o vapor de guerra *Cuiabá* com "tres praças que vinham de Corumbá enviadas a trazer noticias", e outro, aguas abaixo, afim de explorar o rio até S. Lourenço, de onde regressa a tarde de 17, informando que navios paraguaios, depois de terem passado pelas armas a retaguarda dos fugitivos e aprisionado o *Anhambaí*, subiram até a foz do Cuiabá sem tropeço algum. A divulgação de tais sucessos, cujo exagero todos aceitavam como real, mergulhou o acampamento em terror panico.

....

Leverger, que, ao primeiro sinal de ameaça, no dia 2, entrou a frequentar o palacio e auxiliar o Governo com os seus conselhos e solidariedade, embora residisse na chacara distante uma legua, é informado, á noite de 19 da debandada inexplicavel dos expedicionarios, veste-se, rapido, e sem perder tempo, toma o rumo da cidade, onde encontra o presidente com ideias de convocar, pela manhã, as pessoas gradas, com as quais combinaria as medidas reclamadas pelas graves circunstancias.

Leverger contraria as ideias do presidente a quem se oferece para organizar a defeza. Albino aceita, sem discutir, a oferta que o fez lavrar imediatamente o ato de nomeação do "Chefe da esquadra reformado Augusto Leverger para comandante superior da Guarda Nacional da mesma Provincia, bem como das forças fluvial e terrestre, incumbidas de ocupar e defender o porto do Melgaço ficando dispensado do exercicio o respetivo comandante superior até que cessem as razões que aconselharam esta providencia".

Tão pronta é a decisão, que, de manhã, no porto, ainda Leverger encontra a força embarcada, cujo comando assume. Em breves palavras expõe a sua resolução consoante lembrou

"A Opinião", jornal corumbaense, ao noticiar-lhe o falecimento: *Marchemos, senhores, a guarnecer o ponto abandonado, e quando não possamos impedir a passagem do inimigo, que ao menos façamos conhecer que protestamos por meio da nossa artilheria. Que me acompanhe quem quizer.* — Raros desembarcaram".

E Cuiabá serenou. O terror desaparecera como por encanto. E todo o mundo queria lutar, queria ir para as trincheiras defender a patria ultrajada.

Mas, os paraguaios prosseguiram, por outros lados, e atingiriam vasta zona, do extremo sul a Corumbá.

Tal, pois, a situação criada em Mato Grosso que, alem de desguarnecido, encheu-se de terror panico, terror de que sómente o prestigio de Leverger conseguiu livra-lo.

Mas o paraguaio por lá ficou até 1868.

Já um pouco mais feliz foi o RIO GRANDE DO SUL, quanto á duração da invasão (10-6 a 18-9-65).

O Rio Grande, aliás, em materia de invasões, desde sua fundação, e especialmente de 1763 em diante, foi delas vitima, saindo-se, porem, sempre galhardamente e, o que mais é, no geral com seus proprios recursos, com seus soldados improvisados.

O Rio Grande deu, sempre, o maior numero de soldados ao Brasil, em todas as contingencias, e figurava, continuamente, na vanguarda, recebendo os primeiros choques. Seus filhos nasciam, por assim dizer, ao som da artilheria, no lombo dos cavalos, nos "entreveros" e nas atrevidas cargas de cavalaria.

A seguinte estatistica militar de 1865, dava um total de 16.834 homens efetivos do exercito nacional, assim divididos:

Alagoas, 158; Amazonas, 302; Baía, 1527; Ceará, 356; Côrte, 2642; Espirito Santo, 145; Goiaz, 619; Maranhão, 970; Mato-Grosso, 1327; Minas-Geraes, 306; Pará, 808; Paraíba, 293; Paraná, 217; Pernambuco, 2092; Piauí, 366; Rio Grande do Norte, 106; RIO GRANDE DO SUL, 2629, mais 894

Guardas Nacionais em serviço; S. Paulo 286; Santa Catarina, 1020; Sergipe 83.

Estes os efetivos nominais.

Logo que começou a guerra foi, porem, esse exercito grandemente aumentado com a criação de 55 corpos de voluntarios entre os quais merecem destaque os do Ceará, da Baía, de Pernambuco, da Côrte e de São Paulo, — e mais: um Regimento de artilharia a cavalo, um corpo de pontoneiros, uma brigada e 1 batalhão de voluntarios alemães no Rio Grande do Sul, e 28 corpos provisorios de cavalaria da Guarda Nacional no Rio Grande do Sul.

E dessa forma o exercito brasileiro elevou-se estando, em 1868, com 138.165 homens incluindo os 11.507 da marinha que, em 1865, eram apenas 2.384.

Mas, no Rio Grande, quando o ataque dos paraguaios se verificou em São Borja, as forças existentes não atingiam a 3.000 homens em toda a provincia, si bem estivessem já então, com a organização dos corpos de voluntarios (provisorios de cavalaria da Guarda Nacional) que, por essa época contavam com mais de 10.000 homens, mas nem todos concentrados na zona do ataque, pois estavam ainda ás voltas com a questão do Uruguay, guarnecendo, por isso, uma parte as fronteiras de Bagé e Jaguarão, e outra parte ainda em luta nas campinas do Estado Oriental.

Assim, para atacar os 7.000 paraguaios que se atiraram sobre São Borja, menos de 5.000 brasileiros estavam espalhados pelas imediações desde Quaraí ás Missões, pontos todos, frageis e de facil acesso e, para cumulo, com muita gente dispensada pela pouca fé que lhe mereciam as ousadias do inimigo.

Por isso, tal como aconteceu em Mato Grosso, não foi possivel opôr a minima resistencia ao invasor. Qualquer recontro seria fatal ás nossas forças e iria dar mais ousadia ao paraguaio. Alem disso, as forças estavam compostas, na sua quasi maioria, de gente bisonha e indisciplinada ainda.

E a prova está no que aconteceu com o 1.º de voluntarios, do general João Manuel Mena Barreto que, ao primeiro choque, se desconcertou completamente, tendo sido preciso ao ge-

neral sobrehumana energia para conter os soldados, reuni-los e retirar-se em ordem, mantendo a defesa dos retirantes.

Foi sabendo isso que Canabarro não quiz dar combate aos assaltantes que sabia estarem ferreamente disciplinados, guardando-se, aliás com prudencia excessiva, para um golpe definitivo, certeiro, infalível.

Aventurar seria perigoso, pois em caso de serem vencidos os brasileiros, mais força teriam os paraguaios disciplinados e fanatisados como estavam, para prosseguir na rota pre-estabelecida, segundo declarações deles mesmos, de avançar uma parte do exercito até Porto Alegre e a outra até Montevidéo. E si em qualquer combate conseguissem vencer nossa força, desmoralizar'am toda a tropa e conseguiriam, talvez, seu intento ou, pelo menos, avançariam muito Rio Grande a dentro.

Invadido S. Borja, e procurando sempre avançar, fazendo, mesmo, a tentativa de Butui em que foram derrotados, continuaram, contudo, sua marcha de conquista chegando a Itaqui e Uruguaiana onde, por um erro de tática, se concentraram perdendo, pela atividade do então major Floriano Peixoto, o contacto com o grosso de suas forças em Corrientes. Floriano orgánizara uma esquadrilha no Uruguai que, vigilante, evitou o contacto que, caso contrario, nos seria fatal.

Presos assim, estabeleceu-se o cerco de Uruguaiana que, finalmente, se rendeu a 18 de setembro, livrando o Rio Grande do Sul do jugo paraguaio.

O soldado Riograndense, como dissemos, era, naqueles tempos, indisciplinado em grande parte porque, desde o inicio se criára por si, soldado por obrigação, sem outra orientação a não ser a de sua propria defesa, defesa de seus bens e de sua terra natal, capaz, por isso, de todos os sacrificios, mas, sempre, com o pensamento na liberdade. Não se sujeitava a duros jugos disciplinares, motivo pelo qual, afim de evitar fugas e deserções, eram os comandantes obrigados a dar-lhe, de quando em quando, licença ou, então, dispensa por determinado tempo. Então, voltava sempre e sempre mais disposto para a

luta. Si fugisse, porem, por falta dessas facilidades, ou desertasse, nunca mais o apanhariam.

A origem guerreira do riograndense é a mesma da da platina, especialmente uruguaia, com uma diferença: o riograndense não se prestou, nunca, ao caudilhismo na legitima acepção do termo, e nunca o praticou como o praticaram os platinos, uruguaios e, em menor escala, argentinos.

Caudilhos de verdade, caudilhos legitimos, produziu-os, para gloria sua, é bem verdade, o Uruguai. Nenhum outro povo iguala em valor, constancia, firmeza, os caudilhos uruguaios. São unicos e insuperaveis na historia.

O gaucho verdadeiro, o legitimo gaucho é um mixto de bandoleiro e gentlhemen. Formou-se no campo, nas "caçadas" ao gado bravio, ao gado "chimarrão", abundante nas planicies do Uruguai e do Rio Grande ao entrar o seculo XVIII.

Os primeiros gauchos foram os contrabandistas de gado, pois a este é que se referem os documentos daqueles tempos quando falam em *gauchos*.

Não ha, na formação do gaucho, nada de lirismo, nada de importado. Ha, apenas, o sentido util, da indisciplina, da vontade de enriquecer.

Os primeiros gauchos nada mais foram do que "bandeirantes das campinas", em cata, não de ouro e pedras preciosas, mas unicamente do boi que lhes dava mais e com menos perigo do que as aventuras pelos sertões inhospitos perlustrados pelos bandeirantes e sertanistas de S. Paulo.

Caçavam o gado no Uruguai para vender no Rio Grande e vice-versa.

Rafael Pinto Bandeira tinha desses *gauchos* a seu serviço e a serviço do exercito que comandava, na Cisplatina (6).

Chamavam-nos, então, *peões*, os portugueses e os espanhois os denominavam *changadores*, enquanto estivessem a serviço oficial. Fóra disso, eram apodados "bagamundos", "ladrones", "ladronicios", "foragidos", "malhechores", "malhe-

(6) Veja-se: Rev. do Museu e Arquivo Historico do Rio Grande do Sul — n.° 23, pag. 170 e sgts.

chores de campaña", "facinerosos", "robadores de mujeres" pelo habito que tinham, em consequencia da vida nômade, de roubar indias e "chinas", — e, mais tarde, ficaram conhecidos por *gauchos ó gauderios* (7).

E formaram-se as estancias e fazendas, estancias e fazendas que foram, no Rio Grande do Sul, a origem guerreira por excelencia, e o cadinho em que se fundiram seus herois.

"Como na Europa medieval, — escrevemos algures (8), — toda dividida por centenas de ducados, condados, marquesádos, viscondados, senhorios, etc., tambem o Rio Grande de São Pedro do Sul foi dividido em *sesmarias* e fazendas ou estancias.

Tal como o duque, o conde, o marquês, ou o senhor medieval, o sesmeiro, fazendeiro ou estancieiro do Rio Grande era o senhor absoluto de suas terras e, como aqueles, armava os seus homens, escravos, peões e filhos, em defesa ou para a represalia á alguma ofensa de visinho ou do estrangeiro.

Menos barbaros, menos agressivos, menos amigos de guerras, os primeiros estancieiros do Rio Grande eram, contudo, uma espécie de senhores feudais, não por índole guerreira, como os da Europa medieval, mas sómente forçados pelas circunstancias.

As continuas lutas de conquista, provocadas e alimentadas desde o descobrimento do Rio da Prata pela rivalidade entre espanhóis e portuguêses, obrigavam os estancieiros a mantermse constantemente alertas, em defesa de suas terras e de seus lares.

A metropole mal podia sustentar seu poderio no centro da colonia, por falta de elementos e recursos bélicos. Seus exercitos eram diminutos demais para velar sôbre todo o vasto territorio do Brasil. E depois... a colonia era uma simples colonia á qual tudo tirava e pouco dava.

---

(7) Veja-se: Emilio A. Coni, — "Contribución a la historia del Gaucho".

(8) Walter Spalding, — "Á Luz da Historia" — "A estancia na formação do Rio Grande".

Uma ou outra expedição era enviada, ora por terra, ora por mar, para tomar posse do recanto ambicionado, no sul. A expedição conquistadora deixava alí, em seguida ao áto possessorio, meia duzia de colonos para o garantirem. E muitas vezes êsses pobres homens nem siquer tinham conhecimento do manejo das armas. Contudo, tornavam-se, com o correr dos dias, soldados aguerridos por instinto de defesa e, não raro, tambem por patriotismo.

Assim nasceram os herois e assim surgiram os caudilhos em toda America, excéto no Brasil que nunca teve caudilho propriamente dito. Mas teve, e muitos senhores feudais, estancieiros e sesmeiros, que, obrigados pelas incursões quer de índios bravios, quer de ousados conquistadores e caudilhos espanhóis, de simples civis tornavam-se generais, como Pinto Bandeira, por exemplo.

Senhores de estancia, exerciam grande influencia moral sôbre os inferiores, escravos e peões. Êstes iam para onde os levasse, ou para onde os mandasse o chefe, o "meu sinhô".

Raro, porem, dominavam pelo terror. Na maior parte das vezes era o exemplo, a abnegação e a coragem que cativavam os comandados. E não raro, no campo das lutas, senhores, escravos e peões nivelavam-se. Tratavam-se quasi como de iguais para iguais.

O estancieiro, á sua custa, vestia, armava e municiava seus homens sempre que tal se tornasse necessario. E dêles não exigia sinão que lhe seguissem o exemplo de coragem e de civismo. Soldados bem poucos eram na realidade. E a tática militar era, quasi sempre, substituida pela pratica, pelo amor á patria e pelo instinto natural de defesa".

Assim, como se vê, criados numa vida livre e cheia de precalços, formados num ambiente heterogeneo, os gauchos traziam do berço, na convivencia paterna, o sentimento de liberdade e insujeição.

Mas eram patriotas. Tudo faziam e tudo davam pela patria, pelo "pago".

Na revolução de 1835/45, revolução a que voluntariamente se filiaram os riograndenses-gauchos, era comum luta-

rem, em certas épocas, os chefes, com dificuldade por falta de soldados.

Abandonavam, sem mais nem menos, as fileiras de seu exercito e, assim como saiam, voltavam dias, semanas ou meses depois, para prosseguir, com mais ardor, na mesma luta passando fome e curtindo frio, sem ter, muitas e muitas vezes, um punhado de farinha para comer e uma camisa para vestir. Mas isto não os aborrecia, pois, mesmo assim, passavam algum tempo nas fileiras para, de repente, as abandonarem e novamente voltarem.

E assim eram, tambem, ainda em muito grande parte, os voluntarios dos corpos formados no Rio Grande do Sul para combater os paraguaios. E daí o estarem varios deles com sua gente licenciada no momento da invasão.

Essa indisciplina sómente desapareceu depois da guerra, pois os chefes foram obrigados a aplicar severas penas aos desertores e educar seus soldados, com energia, na disciplina militar, transformando-os em soldados verdadeiros.

Foram as CAMPANHAS PLATINAS a causa principal do odio de Solano López ao Brasil, incentivado por politicos inexcropulosos.

Ele não admitia rival. Queria ser o único — EL SUPREMO — da America do Sul.

Por isso não viu com bons olhos a luta contra Rosas; não viu com bons olhos a campanha de Montevideo e sobretudo o exaltou a mão forte dada pelo Brasil ao general Venancio Flores, adversario de seus aliados do partido "blanco".

As causas da guerra do Paraguai estão nitidamente estudadas na preciosa obra do coronel Souza Docca — "Causas da campanha com o Paraguai" — e que se resumem mais ou menos no seguinte:

"Francia, tirano terrivel endeusado por Carlyle e Augusto Comte, reduziu a zero a consciencia paraguaia. Os López continuaram as tradições de Francia e, alem disso, armaram o Paraguai de maneira formidavel. Entretanto, o Rio da Prata vivia no regime dos caudilhos. — Na Argentina, os Facundo

Quiroga, Rosas, Urquizas, e, na Banda Oriental, os Artigas, Aguirre e Flores, degladiavam-se sem cessar, arrastando nas suas querelas o Brasil, que carecia do Rio da Prata aberto á navegação, por causa de suas comunicações com Mato Grosso. Tinha de garantir a integridade oriental e a vida dos Brasileiros que viviam na fronteira. Era tambem para êle que apelavam os partidos em luta. Vira-se já obrigado a intervir contra Rosas. Teve que fazer a guerra a Aguirre. A Argentina e o Uruguay pouco valiam então. Não possuiam nem população nem dinheiro. A Argentina estava dividida entre Mitre e Urquiza, e o Uruguai entre Aguirre e Flores. Os brasileiros não eram movidos por ambições de conquista. Se o fossem, bastava que se unissem ao Paraguai, para poderem partilhar o Prata. Já tinham lutado pelo Paraguai contra a Argentina, pela Argentina contra Rosas, pelo Uruguai contra Uribe e Rosas, dispondo dum exercito de 16.000 homens apenas, enquanto que o do Paraguai tinha 92.000. — Existem todas as provas de que havia um plano de aliança entre o Paraguai, o Uruguai, Corrientes e Entre-Rios, contra o Brasil e Buenos Aires. — Os ataques dos blancos aos riograndenses da fronteira obrigaram o Brasil a intervir; e López iniciou sem declaração de guerra as hostilidades, após uma inutil tentativa de mediação. Em agosto de 1864 declarou a paz em perigo. Já em fevereiro do mesmo ano, Berges afirmara a Elizalde, ministro do Exterior da Argentina, que o Paraguai se reservava inteira liberdade de ação no Rio da Prata. — Não pode existir a menor duvida de que o Paraguai se preparou para o conflito e provocou e fez a guerra". (9)

Foram, portanto, as campanhas platinas a que o Brsail se entregou com o fito unico de eliminar os caudilhos e transformar o sul de nossa America Latina num remanso de paz, que irritou os ditadores do Paraguai que, cheios de odio que culminou na arrogancia do segundo López, fez explodir a guerra de ha muito preparada pelo caudilho e tirano paraguaio.

---

(9) Luiz Schnoor, — "A Guerra do Paraguai".

O que, porem, apressou essa guerra foi o auxilio dado ao general Flores pelo Brasil, depois do protesto Saraiva.

Essa questão culminou com a retirada de Saraiva de Montevidéo e o protocolo que, com o ministro Elizalde, firmou em Buenos Aires, no qual eram garantidas a independencia, integridade e soberania do Estado Oriental. (10)

Constava, esse protocolo, de 3 itens.

No primeiro reconheciam que a paz da Republica do Uruguai era condição indispensavel para a conclusão completa e satisfatoria de suas questões internacionais, sempre que estas não fossem de encontro a sua integridade territorial.

No segundo reconheciam que tanto a Argentina como o Brasil, podiam, em suas relações com o Uruguai, em casos de desinteligencia, proceder como procedem todas as nações, usando de meios lícitos para dirimi-las sem, contudo tocar na integridade de seu territorio.

No terceiro acordam os governos da Argentina e do Brasil auxiliar-se mutuamente por meios amistosos nas suas questões com o Uruguay "como prueba de su sincero deseo de ver concluida la situación actual que perturba la paz del Rio de la Plata".

Francisco Solano López, como era bem de ver-se, dado seus antecedentes e malogro na sua pretendida mediação, não gostou em absoluto desse protocolo, vendo, nele motivos para a agressão que, meses mais tarde, levou a efeito.

Com as cousas assim paradas, o ano de 1864 foi, em verdade, tragico.

O Uruguai vivia em luta. *Blancos e Colorados* estavam em guerra acesa. O Brasil e os direitos de seus subditos no Uruguai eram, pelos "blancos", conspurcados, obrigando-nos á represalia que culminou, como vimos, com a missão Saraiva e a aliança final com o chefe *colorado*.

Os "blancos" haviam feito aliança com Solano López e quando o Brasil resolveu unir-se a Flores contra Aguirre, es-

---

(10) A integra do protocolo ver in "La politica exterior de la República Argentina", edição da "Facultad de derecho y ciencias sociales".

perava este e seus partidarios o pronunciamento do ditador paraguaio, pronunciamento que a principio se limitou ao protesto de 30 de agosto quando declarou a paz em perigo pelo protocolo argentino Brasileiro de 22 do mesmo mês, e que se tornou efetivo em novembro com o apresamento do *Marquês de Olinda.*

Que a finalidade dessa agressão era o compromisso assumido com os "blancos" não resta a menor duvida e claro é o questionario a que foram submetidos os tripulantes do vapor apresado:

"Conduziram-me a uma pequena casa, — diz um dos prisioneiros de López, passageiro do Marquês de Olinda (11), — proxima ao desembarque e aí fui apresentado a uma comissão presidida por um coronel, a qual depois de me deferir juramento, perguntou-me: 1.º Se não sabia do protesto de trinta de agosto daquele ano? — Respondi que tinha noticia porque dela tratára uma carta de Montevideo transcrita no Jornal do Comercio. 2.º, Se eu não sabia da entrada de forças brasileiras no Estado Oriental. Respondi que ouvi falar que para lá tinham marchado. 3.º, se levava alguma instrução particular de meu governo. Respondi negativamente, acrescentando que o meu emprego sendo secundario só tinha que cumprir ordens do meu comandante. 4.º, Como me atrevia a passar pelas aguas do Paraguai, sabendo destas cousas e se eu não temia da guerra que estava declarada ao Brasil. Respondi que não havia semelhante declaração de guerra, e que eu tinha de cumprir as ordens de meu governo".

Mas não só no Uruguai tinha partidarios o ditador López. Na Argentina tambem havia partidarios da politica lópizta, figurando, entre eles, o general D. Justo José de Urquiza.

Urquiza era aliado de López. Suas atitudes anteriores e posteriores o provam e no *Archivo del general Mitre* ha mais de um oficio que a isso se referem.

---

(11) Veja-se a íntegra desse documento na "Revista do Instituto Historico de Mato Grosso", tomos XXIX-XXX, 1933, escrito por João Coelho de Almeida.

Mas ele proprio ficou surpreendido com a atitude de Solano López na invasão de Corrientes e, em vez de auxiliar seu aliado, correu a Buenos Aires pedindo instruções. Sua atitude, porem, foi, sempre, dubia.

Alem de ser amigo de López, era inimigo politico de Mitre.

"Um dos pontos, — escreveu Galanti (12), — que desde o principio preocuparam os aliados, era o procedimento que teria o general Urquiza: pois constava ser ele amigo de López quando viram o velho general dirigir-se a Buenos Aires e pôr-se, com a gente da sua provincia, á disposição do governo da Republica. Como, todavia, fosse dificil dar-lhe plenamente credito, os plenipotenciarios recusaram admiti-lo aos segredos da aliança, sob o pretexto de ser ele simples governador de uma provincia. Contudo soube Urquiza inculcar tão bem o seu patriotismo, que afinal Mitre e Flores acreditaram na sinceridade de suas intenções, e até concordaram em confiar-lhe o comando de toda a cavalaria que reunisse na sua provincia de Entre-Rios, e que devia formar uma vanguarda com operações independentes. Reuniu de facto Urquiza dez mil homens de milicias, na maior parte cavalaria de gauchos legitimos. Mitre forneceu armas e munições, mas Urquiza pagou o soldo. Concentrou as suas tropas em *Basualdo,* aguardando nesse lugar o sinal de marchar contra os paraguaios. Entreteve relações de amizade com os generais do acampamento de Concordia, deixando só de manifestar confiança em Flores. Em uma de suas visitas a esse acampamento foi surpreendido pela noticia de se ter quasi todo o seu contingente dispersado levantando-se contra a triplice aliança. Regressando então a Basualdo, encetou medidas repressivas e tratou de justificar-se perante os aliados, que, todavia, entregaram a vanguarda a Flores. Tentando por diversas vezes arredar de si as suspeitas, remeteu em 1866 para o acampamento dos aliados 250 homens, os quais a bordo do transporte que os conduzia, se amotinaram, sendo por isso reenviados.

---

(12) P. Rafael M. Galanti, S. J. — "Historia do Brasil", tomo IV.

Ficam, portanto, duvidosas quais fossem realmente as intenções de Urquiza nesta ultima fase da sua vida, á qual mais tarde pôs termo o seu proprio genro.

O certo é que ele, retirando-se para sua residencia de S. José, desapareceu da cena politica".

Em vista de tudo isso, logico é concluir-se de que foram, principalmente, os que se achavam á frente do governo uruguaio de 1861 a 1864, os causadores da guerra.

Aliás, Souza Docca (13) baseado em forte documentação afirma categoricamente:

"Os causadores da guerra com o Paraguai foram — é preciso dizer sem ambages — os homens que se acharam á frente do governo do Estado Oriental do Uruguai de 1861 a 1864, isto é: Bernardo Prudencio Berro, Atanasio Cruz Aguirre, Juan José de Herrera, Octavio Lapido, Antonio de las Carreras e José Vasquez Sagastume — e como causadores conscientes e incitadores insinuantes, tornaram-se responsaveis por esse tremendo e memoravel conflito, em que o insano, presumido e ambicioso Francisco Solano López representou um negregado papel, pela maneira satanica e perversa com que se houve para provocar a luta e durante o decurso desta, longo, sangrento, e penoso, — e porque foi ao mesmo tempo causador, provocante e autor, deve por isso ser considerado como o maior réu do grande crime que foi aquela guerra".

A guerra do Paraguai não foi produto de ação reivindicadora por parte do Paraguai, como seu ditador fez constar e ainda hoje alguns historiadores menos escrupulosos afirmam, e, sim, produto da vaidade, do orgulho e da cegueira, sentimentos esses incentivados por politicos inconscientes, conforme ficou dito linhas acima.

Juan Bautista Alberdi, escritor argentino, citado por Souza Docca, chegou ao desplante de proclamar que "toda republica sul-americana deve ser aliada natural de todo Estado Europeu ou norte-americano que tenha conflitos com o Brasil e de ante-

(13) Souza Docca, — "Causas da guerra com o Paraguai".

mão lhe garanta o contingente moral de suas simpatias. Este contingente será mais que moral quando o conflito ocorrer entre uma republica sul-americana e o Brasil" e, com visivel má intenção, mesmo contra sua patria, fez a apologia de Solano López, apologia que levou o grande escritor Paul Groussac, frances naturalizado argentino, a dizer: "não lembraremos a atitude de Alberdi durante a guerra do Paraguai senão para lamenta-la; não certamente porque aceitemos uma sequer das acusações malevolas que contra ele formularam os seus adversarios; mas porque Alberdi perdeu, sem duvida, naqueles pamfletos, a clara noção da realidade". (Cit. por Souza Docca).

Em tal ambiente, julgando-se garantido por duas potencias ao menos — Uruguai e Argentina — foi que López, cego, levou avante sua negregada e criminosa ideia.

Aliás, ele proprio já declarára que não temia nem o Brasil, nem a Argentina, nem o Uruguai unidos, podendo, ainda a eles reunir-se a Bolivia.

Doloroso egocentrismo cujo resultado foi arrastar o magnifico e historico Paraguai á miseria!

López estava completamente preparado. Concentrára, já, suas forças em diversos pontos estrategicos do país, de modo que, sem ser pressentido e, mesmo, sem ser levado a sério, poude levar a efeito as "passeatas" que fez pelo nosso territorio e territorio argentino.

O que foi o apresamento do *Marquês de Olinda*, di-lo, com precisão, o já citado João Coelho de Almeida, na tambem citada carta ao capitão de mar e guerra Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho (14):

— "Chegamos a Assunção no dia dez, ás onze horas da noite, pouco mais ou menos, e no dia seguinte foi o senhor coronel Carneiro de Campos, presidente e comandante das armas de Mato Grosso, visitado pelo nosso ministro residente e seu secretario; depois de termos recebido carvão e uma enco-

---

(14) "Revista do Inst. Hist. de Mato Grosso", oficio cit. de João Coelho de Almeida. — Tomos XXI-XXX, 1933.

menda do capitão do porto para ser entregue ao comandante do forte Olimpio, seguiu nessa mesma tarde o vapor para o seu destino. — No dia doze ás seis horas da manhã avistamos o vapor de guerra paraguaio "Tacuary, o qual, depois de nos cortar a proa no lugar denominado "Potreiro", fez sinal com um tiro de artilheria para que parassemos, no que foi prontamente obedecido. — Recebemos então ordem para voltarmos em Assunção, e ali chegando, pelas nove horas da noite mais ou menos, notámos logo grandes movimentos nos navios paraguaios, os quais cercaram o paquete, fazendo-o vigiar por grande número de escaléres; pouco depois apresentaram-se á bordo trinta homens armados e comandados por um oficial que procurou o comandante do paquete e lhe disse *vengo hacer compañia con usted,* e esta força nunca mais saiu de bordo. — Dias depois apresentou-se uma comissão composta de tres individuos, declarando que tinham ordem de seu governo para varejar o navio; exigiram do comandante que lhes franqueasse tudo, e, apoderando-se das cartas e mais papeis pertencentes ao navio e aos passageiros foram arrolando tudo quanto encontraram e lendo o que não estava lacrado. — Examinaram os livros a cargo do navio e a bagagem dos passageiros, fecharam, lacraram e selaram paióis e escotilhas; afinal retiraram-se levando consigo os caixótes com o dinheiro do nosso governo que iam para Mato Grosso, as malas do correio para Cuiabá, um caixóte pequeno com espoletas para a flotilha, mais de oito contos de reis em ouro, pertencentes á companhia e que o respetivo comandante entregou, alem de outros dinheiros de propriedade particular. — Em seguida recebeu o comandante ordem para ir á terra e imediatamente depois, cada um por sua vez, o coronel Carneiro de Campos, o primeiro tenente Mangabeiro e o fiel Antonio Joaquim de Paula Reis e o escrivão do respetivo navio".

E seguiu-se a invasão de Mato Grosso.

Lances heroicos tiveram, então, lugar. Os defensores do forte de Coimbra, em numero reduzido, fizeram frente á onda paraguaia, ajudados pelas proprias esposas e filhas que fabri-

cavam cartuchos enquanto os homens lutavam, operando, ainda a heroica retirada, verdadeiro laurel a seu comandante Portocarrero.

Depois, Dourado... a luta homerica de 15 homens chefiados pelo tenente Antonio João Ribeiro que preferiu a morte á rendição.

E a coroa de martirios prosseguiu: Nioac... Miranda... Corumbá...

E o terror em Cuiabá... e a tentativa paraguaia... e o heroismo de Leverger, o velho bretão, o antemural de Mato Grosso...

E a retirada da Laguna... o guia Lopes... e todo aquele rosario de miserias e vicissitudes até a expulsão definitiva do atrevido e barbaro invasor.

Mas a ambição de Solano López não estava completa. Queria conquistar tudo. Queria dominar. Queria reinar. Queria ser mais poderoso do que o então czar de todas as Russias.

Pediu licença ao governo argentino para atravessar Corrientes e invadir o Rio Grande.

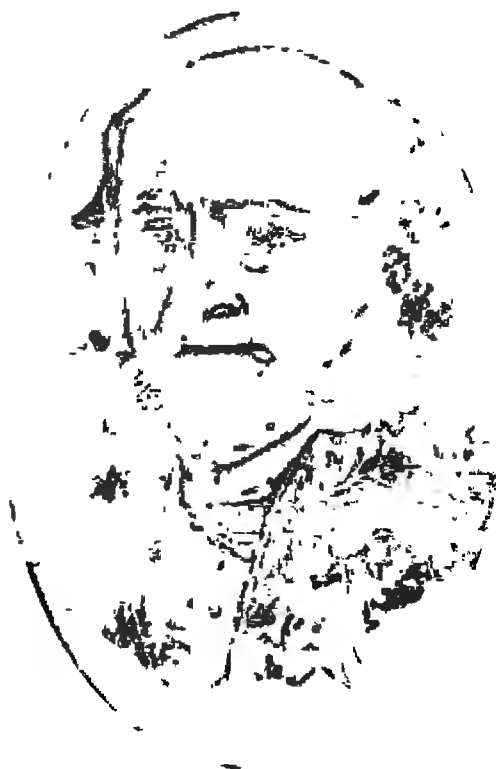
A Argentina negou, como era natural. López, então, num gesto supremo de loucura, mandou invadir a provincia de Corrientes repetindo, alí, as correrias e depredações cometidas em Mato Grosso.

Que lhe importava mais um inimigo? Já não dissera que era EL SUPREMO do sul sul-americano? Mais um, menos um, era o mesmo para isso fanatisára mais de 80.000 soldados...

E tomou conta da provincia argentina, talando-a de O. a E. do Paraná ao Uruguai, pisando, ao mesmo tempo, a neutralidade do Estado Oriental do Uruguai.

Cumpria, dessa forma, a promessa que fizéra em Paris, de guerrear três povos com a paranoica ideia de mostrar o valor do soldado paraguaio, isto é: o gráu de cegueira e fanatismo a que conseguiu reduzir aquele valoroso povo, digno de melhor sorte.

E nós, vendo tudo isso, nada podiamos fazer de imediato por falta de gente e... excesso de credulidade.

D. PEDRO II

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS
(Visconde do Rio Branco)

Não pensavamos fosse possivel o paraguaio transpor dois rios como o Paraná e o Uruguai — e, com um exercito de *velhos* e *crianças*, como nos haviam informado, — pisar o solo brasileiro. Bem ao contrario: julgavamos que, muito antes dele se aproximar iriamos levar-lhe a guerra á propria casa...

Os reforços, porem, demoraram demais... E quando vieram, S. Borja era, já, presa de Solano López...

O que fizeram, aí, em Itaqui e Uruguaiana, dizem-no os documentos que compõe esta obra.

Depois de dois meses de viagem militar pelo Rio Grande chegam a Uruguaiana (5 de agosto) onde se estabelecem. E aí ficam até que, finalmente, depois de saqueada e incendiada, como S. Borja, se entrega, feliz, ao Brasil, no dia 18 de setembro.

Historiando os fátos, demos a palavra a Augusto Fausto de Souza, tenente-coronel do exercito (15):

"Desconfiavam agora os chefes paraguaios que, os batalhões brasileiros quando escoltavam sem pelejar, o exercito audaz que afrontava o territorio de sua patria, não procederam assim por fraquesa ou falta de vontade de o destruir, mas obedeciam a ordens do seu general Canabarro, não compreendendo contudo, se tais ordens procediam de falta de decisão do general brasileiro, ou se este realisava uma ideia, em virtude da qual, auxiliado inconscientemente pelos invasores, achavam-se estes presentemente encurallados na cidade, bem vigiados e com poucas probabilidades de se escaparem. Com efeito, na sua frente, junto ao arroio Itapitocai, acampava a divisão de cavalaria do barão de Jacuí; no seu flanco esquerdo e retaguarda estendia-se a divisão do general Canabarro; e no dia 21, no momento em que assumira o comando geral o barão de Porto Alegre que chegára na vespera ao anoitecer, surgia tambem rio acima uma esquadrilha composta dos vapores *Taquari e Tramandaí* rebocando duas chatas armadas, a qual sob as or-

---

(15) "A Redenção da Uruguaiana" — Historico e considerações acerca do sucesso de 18 de setembro de 1865 na provincia do Rio Grande do Sul — por Augusto Fausto de Souza, tenente-coronel do exercito e membro do Instituto Hist. e Geograf.

dens do capitão de fragata Vitorio José Barbosa da Lombà, fôra enviada depois de uma conferencia dos generais aliados na Concordia, logo que aí se soube da invasão e marcha do inimigo em direção ao sul.

Conduzia a esquadrilha alguns oficiais engenheiros com 45 soldados, a companhia de Zuavos baianos (1) e muitas munições de guerra; seu fim era reforçar a guarnição da cidade e fortifica-la, obstando a que dela se apossassem os paraguaios; a demora, porem, de quasi mês e meio em que esteve ancorada em frente ao Salto, a espera da subida das aguas do Uruguai, burlou o plano de modo que só a 17 de agosto poude a expedição seguir rio acima, vindo chegar quando, ha muitos dias flutuava na Uruguaiana a bandeira paraguaia. À vista desta circunstancia, os dois oficiais engenheiros (tenentes Luiz Vieira Ferreira e Augusto Fausto de Souza) sabendo da chegada do general barão de Porto Alegre, foram-se-lhe apresentar e por ordem deste desembarcou a pequena força de desembarque para prestar seus serviços nas operações do sitio, visto não terem ainda chegado os oficiais que deviam constituir a comissão de engenheiros, sob a direção do major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

Como precioso e oportunissimo auxilio foi recebida a pequena força naval, porquanto aparecia a tempo de transportar para nosso lado as tropas de Flores e Paunero; e ainda mais, vinha completar o cêrco, tornando impossivel ao inimigo toda a comunicação pelo rio; e por consequencia, tirando-lhe toda a esperança de receber socorros ou ordens procedentes de Assunção".

Refere, em seguida, o autor desse precioso opusculo, uma série de mal entendidos entre os oficiais brasileiros, uruguaios e argentinos, a chegada do Imperador, seus atos de caridade e benemerencia, as simpatias que inspirou desde logo e prossegue, paginas adiante:

---

(16) Foi Floriano Peixoto um dos organizadores dessa esquadrilha e era ele o comandante dos Zuavos baianos que deixaram nome nos anais dessa guerra.

"Na manhã de 17 reuniram-se os generais em conselho, sendo-lhes apresentado o plano redigido pelo general Mitre, e sancionado com a aprovação do general em chefe barão de Porto Alegre, foram tomadas resoluções finais, ficando definitivamente assentado que no dia seguinte, 18, se efetuaria o ataque ás posições inimigas. Nesse dia nos tres acampamentos se fizeram os ultimos preparativos para a mobilidade das tropas, reunindo os meios de transporte nos pontos convenientes, completando-se o municiamento dos soldados e designando-se a cada chefe as funções que lhe competiam; sendo tudo executado com o mais vivo entusiasmo e bôa vontade.

Raiou finalmente o tão desejado dia! Ao toque de alvorada formou o exercito brasileiro junto ao arroio Imbahá e ás 6 horas moveu-se em direção á cidade, tendo na sua frente, alem do general em chefe barão de Porto Alegre, um luzidissimo esquadrão composto do Imperador, o Principe Conde d'Eu, o Ministro da Guerra, generais Caxias, Cabral, Caldwell e Beaurepaire, o Estado maior do comando em chefe e a comissão de Engenheiros. Chegando á cochilha fronteira á cidade aí fez alto por algum tempo, esperando que se lhe reunissem as divisões argentina e oriental; e ao aproximarem-se estas, os generais Mitre e Flores metendo a galope os seus cavalos, foram ao encontro do Imperador, que, ao mesmo tempo era saudado pelas musicas e bandeiras dos batalhões aliados; depois do que, todo o exercito, forte de 17.038 homens com 46 canhões, avançou para as linhas paraguaias."

Assestada a artilheria ,e tudo ordenado para o ataque definitivo, enviaram, os aliados, as intimações constantes da VII parte desta obra.

E, na tarde de sse mesmo dia, estava Uruguaiana redimida.

De tudo quanto aconteceu com respeito á invasão paraguaia no Rio Grande do Sul, culparam, especialmente, David Canabarro.

Ele é que deveria ser a vitima maxima. E, por isso, contra ele, em particular, foi movido rigoroso conselho de guerra,

conselho que, por fim, tantos foram os protestos, o governo mandou arquivar.

Tal o pagamento que, no geral, recebem aqueles que servem sua terra com dedicação e carinho. Pois não foi, tambem, a miseria, a fome, o premio conferido ao par de uma, para o caso, ridicula condecoração, ao glorioso furriel Vargas? (17)

Porque, pois, havia de ser outro o premio final ao grande guerreiro que durante dez anos combatêra o imperio e que, por seu amor á Patria unida e forte, quizéra a paz, sacrificando seus ideais politicos, a receber auxilio de caudilho estrangeiro?

E' a justiça dos homens que sómente a Historia repara, repara e premia, mas tarde demais para a gloria e o bem estar do injustamente justiçado.

Dentre as vozes que se levantaram contra a injustiça que se praticava com respeito a David Canabarro, menção especial merecem Silveira Martins, o grande tribuno que, pouco mais tarde, como muito bem o afirmou Pedro Calmon (18), mudaria, com seu verbo, o rumo da politica brasileira, e o grande liberal, chefe de uma revolução em Minas Gerais, que foi Teofilo Ottoni.

Aquela da tribuna e este pelas colunas do "Jornal do Comercio", do Rio, rebatiam as diatribes dos *Liborio* e *Fabius Verrucosus*, defensores do ato do Ministerio Ferraz, tambem insertos nos — A pedido — do mesmo jornal.

Um dos mais famosos artigos de Teofilo Ottoni foi o publicado a 27 de novembro de 1865, sob aepigrafe DAVID CANABARRO, e dizia:

"Em 1844 quando o sr. conde (hoje marquês) de Caxias abriu com o governo de Piratini as negociações cujo feliz desfecho foi a pacificação do Rio Grande do Sul, tive eu a honra de ser consultado sôbre este importantissimo assunto pelo distinto general, então chefe do governo de Piratini, o sr. David Canabarro.

---

(17) Veja-se: I Parte, nota 139.

(18) "Historia Social do Brasil" — 2.° vol. — Ed. da C.ª Editora Nacional — Série "Brasiliana".

Está no dominio publico o meu procedimento e conselho naquela emergencia.

Protestei contra a pretendida separação da provincia: fiz sentir ao distinto chefe dos Riograndenses livres que "com o direito das gentes do seculo atual a maior das desgraças para uma nação é ser pequena".

Mostrei as vantagens que haveria para a causa da liberdade se "os riograndenses livres, voltando ao seio da patria comum, viessem reforçar o partido liberal das outras provincias irmãs".

E' sabido que, regressando ao Rio Grande o emissario que com salvo conduto do sr. conde de Caxias viera ao Rio de Janeiro entender-se comigo, a pacificação da provincia realisou-se instantaneameote, e na frase do sr. conselheiro Sales Torres Homem: "em breve foi apagado o terrivel incendio que a tanto tempo devorava S. Pedro do Sul, e firmada a concordia nessa provincia, o Imperador pôde então viajar sôbre caminhos juncados de flores, naqueles mesmos lugares onde dois anos antes só encontraria os rastilhos da rebelião e os detroços sangrentos dos combates. Bastou a força moral de nossa moderação e de nossa lealdade; bastou a ascendencia de nossos principios de nacionalidade, de fraternidade e conciliação, para que caissem as armas das mãos daqueles a quem um decenio de porfiadas lutas, tantos exercitos e riquezas destruidas, não puderam domar.

Quos neque Tydides, nec Larissoeus Achilles
Non armi domuere decem, non mille carinae".

Corre impresso ha muitos anos, e creio que não será um documento de pequena importancia para a historia da provincia do Rio Grande, a carta em que o sr. general Canabarro me deu a fausta noticia da pacificação da provincia.

"Apreciando a franqueza de V. S., — me escrevia o general em maio de 1845, — e a leal exposição que me fez do estado geral das cousas, me convenci que devia empregar os meus esforços e diminuta influencia para a terminação da guerra que por tanto tempo devastou as belas campinas deste continente,

podendo assegurar a V. S. que a sua carta foi o farol que conduziu os continentistas ao desejado porto".

Com os mesmos sentimentos que predominaram nos anos de 1844 e 1845, em minhas relações com o sr. general David Canabarro, venho hoje á imprensa tratar do negocio da provincia do Rio Grande.

Tenho confiança que, apesar de todas as suas provações e acintes os *Liborios* não conseguirão que os riograndenses livres esqueçam de que são brasileiros, e as sentinelas avançadas a quem está principalmente confiada a honrosa tarefa de sustentar e defender a dignidade do Brasil na fronteira do sul.

A situação é melindrosa, e é preciso que o publico conheça todos os elementos para julgar devidamente a campanha do Uruguai, terminada com a batalha de Jataí e capitulação de Uruguaiana.

O governo para responder ao sr. Dr. Silveira Martins tinha o dever de publicar desde já as peças oficiais que devem fazer o corpo de delito do benemerito general Canabarro. (19)

No entanto o governo pensa que se justifica injuriando diariamente pela imprensa o sr. general Canabarro, exigindo do dr. Silveira Martins que produza a defesa do general, sem lhe dar o conhecimento das peças oficiais, que guarda cuidadosamente no seu arquivo, ao passo que faz correr o mundo o indecente diatribe que com o titulo de aviso da secretaria da guerra serve de libelo no processo Canabarro.

Alguem que se revoltou honrosamente contra tão sanhuda iniquidade, fez chegar ao meu conhecimento a autentica de um oficio em que o distinto general Canabarro explica ao sr. genearl Caldwell os motivos ponderosos pelos quais o sr. Caldwell se poderia defender se alguem o arguisse de não haver dado, como

---

(19) As peças foram, em seguida, publicadas e são a grande maioria da documentação que forma a presente obra. Foi tambem essa publicação que fez com que o governo sustivesse o conselho de guerra.

de fáto não deu, ordem para que o exercito brasileiro do Uruguai atacasse ao exercito de Estigarribia, quando este entrou no Rio Grande, em São Borja, e desceu pela margem esquerda do Uruguai até Uruguaina.

Note-se bem, o sr. general Caldwell era, como comandante das armas da provincia o comandante em chefe das forças que compunham a divisão Canabarro e outras.

No entanto o sr. Caldwell não é chamado a conselho de guerra, e sim oficiais que serviram ás suas ordens.

Acerca da conveniencia de serem ou não atacados os paraguaios ao mando de Estigarribia exigira o general em chefe Caldwell o voto de um conselho dos comandantes da divisão e brigadas.

Canabarro opinou que os paraguaios não fossem atacados antes de ser destruida a coluna que descia pela margem direita do Uruguai, declarando que, destruida essa coluna pelas forças que mandava o general Osorio ao seu encontro, os invasores do Rio Grande pagariam com a vida sua ousadia, e que nenhum repassaria o Uruguai.

O desfecho da batalha de Jataí e capitulação de Uruguaiana sancionaram gloriosamente as previsões do distinto riograndense.

Note-se porem, que dando aquele conselho digno de Fabio ou de Washington, o general Canabarro dizia entretanto ao sr. Caldwell que, apezar de tal ser o seu voto no conselho, estava pronto para ir atacar os paraguaios logo que tivesse ordem.

O sr. Caldwell não deu ordem para serem atacados os paraguaios, e Canabarro é quem responde a conselho de guerra.

E' justiça politica que o sr. Ferraz mandou fazer. Os seus amigos não tinham necessidade de inutilisar o general Caldwell; mas era-lhes indispensavel para assegurarem a sua reeleição que ao general Canabarro se golpeasse a tão legitima como poderosa influencia que tem na politica da provincia.

Pese o país o comportamento do sr. Ferraz e de seus colegas de ministerio nesta gravissima situação. Leia o publico com madureza as explicações com que o sr. general Canabarro ilustra

a campanha do Uruguai, e julgue entre o distinto general e o seu muito conhecido detrator. (20)

Rio, 24 de novembro de 1865. — O senador *Teofilo Ottoni."*

Pouco depois, publicados os documentos ilustrativos, foi sustido o conselho de guerra, e a gloria maxima da patria-militar, — o grande duque de Caxias, — procurou desfazer o mal que o governo fizéra ao bravo Canabarro, restabelecendo-o no comando superior da fronteira e, ao mesmo tempo, incumbindo-o de auxilia-lo na organização do famoso 3.º corpo do exercito, no qual lhe destinára a chefia de uma divisão.

E' que Caxias conhecia desde os tempos de 1843, o valor, a constancia, a firmeza e o caracter de Canabarro.

Mas era tarde já. Tarde demais. Canabarro não resistira ao golpe que lhe vibrára Ferraz apoiado por outros inimigos do velho guerrilheiro entre os quais o teimoso e intrepido Chico Pedro, barão do Jacuí, pois a 12 de abril de 1867, antes de dar inicio ás ordens e instruções que lhe enviára Caxias, entregava a Deus sua alma, na estancia de S. Gregorio.

Morria para a vida, mas renascia para a eternidade da Historia.

* * *

A pagina da guerra do Paraguai é, não ha duvida, uma das mais gloriosas, embora triste e sangrenta, da Historia do Brasil.

E si, nessa pagina, lances ha que ultrapassam a imaginação humana, como sejam: Riachuelo, Tuiuti, Humaitá, Itororó, e outros, nenhum, porem, encerra, apesar disso, a grandiosidade dos feitos realizados, um contra vinte, ou mais, em Matto Grosso e no Rio Grande do Sul, especialmente por terem sido levados a efeito em defesa do proprio solo patrio sacrilegamente pisoteado pelas hordas fanatizadas do maior tirano das Americas.

Por isso, rememorando nestas paginas tais feitos que elevam e enobrecem tres povos irmãos — Argentina, Uruguai e

---

(20) Veja-se esse documento na II Parte, oficio XXIX, anexo.

Brasil —, povos que se portaram, sempre, humanitariamente, oferecemo-las, reverentes, ás nóssas forças de terra e mar para que nelas, mais e mais se espelhem, fazendo brilhar seus átos e feitos pela gloria do Brasil e pela paz continental.

W. SP.

Março de 1938.
Int. Alfredo Azevedo, 445.
(Gloria) — Porto Alegre.
Rio Grande do Sul — Brasil.

I PARTE

CORRESPONDENCIA DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

I

Provincia de S. Pedro d oRio Grande do Sul. — Palacio do governo na cidade de Pelotas, 14 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Faz um mez que não recebo noticias officiaes do exercito de operações no Estado Oriental.

Deixo ao elevado juizo de V. Ex. avaliar o estado de suspensão de espirito em que me colloca essa falta de noticias officiaes.

Dizem-me em cartas particulares que Paysandú foi finalmente tomado no dia 2 do corrente, depois de 52 horas de fogo vivo, havendo não pequeno prejuizo nas fileiras do exercito brasileiro, que contão haver praticado muitos actos de bravura (1).

---

(1) Paisandú estava defendida pelas forças aguirristas comandadas pelo coronel Gómez. Tamandaré, com as canhoneiras "Araguari", "Parnaiba", "Belmonte" e "Ivaí", e Flores com 600 homens (infantes) de seu exercito e mais 400 brasileiros comandados pelo capitão Guimarães Peixoto, e 160 voluntarios chefiados pelo estancieiro Bonifacio Machado, atacam a praça que estava defendida por 1.270 homens e 15 peças. Depois de algumas horas de fogo intenso, o almirante Tamandaré desembarca com 100 imperiais marinheiros e uma peça. A 7 de dezembro mais duas peças foram desembarcadas, continuando o

O valente general em chefe (2) dizem ter perdido dous cavallos baleados, e que o mesmo aconteceu ao cavallo do brigadeiro Portinho (3).

Dispenso-me de relatar muitos pomenores que contão as cartas particulares, porque não se lhes pode prestar muita confiança, e naturalmente V. Ex. receberá pelo Uruguay noticias circumstanciadas do ataque, bem como da subsequente marcha do exercito sobre Montividéo.

Depois das providencias que em meus officios á V. Ex., de 24 do mez passado e 2 do corrente, comuniquei haver dado, determinei mais o seguinte:

Chamei a serviço de campanha o corpo n.º 16 de cavallaria da guarda nacional do commando superior de Porto Alegre.

---

fogo, renhido, até a chegada do exercito brasileiro, sendo, então, tomada a praça. — Leandro Gómez, encarniçado inimigo do Brasil, foi preso e, a pedido, entregue a seus patricios do exercito de Flores, sendo vilmente assassinado.

(2) General Lopo de Almeida Henriques Botelho e Melo.

(3) José Gomes Portinho, general da revolução Farroupilha, nasceu em Cachoeira a 1.º de setembro de 1814. Brioso e valente, fez toda a revolução de 1835/1845 ao lado dos revolucionarios, galgando todos os postos militares. Terminada a revolução, volta ao lar mas, na guerra contra Rosas não se poude conservar indiferente, correndo em defesa da Patria. Em 1857 fez parte do exercito de observação do brigadeiro Francisco Felix Pereira Pinto (seu adversario em 1835/45). Em 1864 empolgou-o a campanha do Uruguai. Nas forças do marechal João Propicio Mena Barreto assistiu á tomada de Paisandú onde se distinguiu, e, tambem, á rendição de Montevideo. Fez, prestando relevantes serviços, toda a campanha do Paraguai. — Querendo recompensar seus serviços, o governo imperial, por decreto de 11 de maio de 1878 agraciou-o com o titulo de barão da Cruz Alta. Nunca, porém, usou o titulo e no respetivo diploma escreveu Portinho o seguinte: "Não aceitei o baronato: se existe o presente titulo em meu poder é porque me foi mandado de presente pelo meu ilustre amigo visconde de Pelotas pedindo-me que o aceitasse e dele fizesse o uso que entendesse, porem, que o não devolvesse. Por essa razão guardei-o inutilizando-o, rasgando-o e lavrando a presente declaração para que em todo o tempo conste. As razões que me assistem para não ter aceitado semelhante titulo são muitas, as quais julgo desnecessario especificar. — Porto Alegre, 16 de setembro de 1879. — *José Gomes Portinho*". — Faleceu em Cachoeira a 8 de agosto de 1886.

Commanda este corpo o tenente coronel José Joaquim da Silva (4) que me informão ser bom official.

Deliberei organizar o corpo provisorio n.º 14 com 403 praças, de 607 que era o plano dado para sua organização. As 204, praças excedentes com mais 199 que chamei a serviço, de outros corpos, formarão mais outro privosorio com a numeração de 24.

Estes corpos pertencem ao commando superior de Santo Antonio da Patrulha e fazem parte da brigada do coronel José Ignacio da Silva Ourives. (5)

Para major assistente junto a dita brigada nomeei o major do esquadrão da Conceição do Arroio Antonio Marques da Rosa, e para ajudante de ordens nomeei capitão o guarda nacional Manoel Alves de Paula.

Na organização desses corpos tem apparecido as difficuldades, com que já estou muito affeito a lutar, provenientes das intrigas e divergencias locaes.

Espero, porém, vencel-as, como felizmente tenho vencido as outras, e ultimamente estive com o coronel Ourives, que foi animado dos melhores desejos em ordem a vencer tudo, para com brevidade marcharem os corpos de sua brigada.

---

(4) José Joaquim da Silva.

(5) Mais conhecido por *Juca Ourives,* José Inacio da Silva que mais tarde acrescentou ao apelido o de *Ourives,* sua alcunha, foi um dos mais curiosos tipos de guerreiro no Sul do Brasil. Neto de um dos fundadores de Porto Alegre, — Francisco Antonio da Silveira, conhecido por *Chico da Azenha* por ter sido proprietario de uma azenha no fim da rua, em Porto Alegre, que ainda hoje se denomina *da Azenha,* — Juca Ourives iniciou sua vida como caixero de armazem. Valente e ousado, com espirito aventureiro, ao rebentar a revolução de 1835 apresentou-se como revolucionario ás forças de Onofre Pires e Gomes Jardim. Mas, por motivos de moral (consta que ofendeu a honra de algumas moças), foi, em seguida, expulso das forças revolucionarias. Apresentou-se, então, ás do Imperio, prestando relevantes serviços. Fez toda a campanha contra Rosas, a do Uruguai (1864/65) e a guerra do Paraguai, distinguido-se sempre. Guerrilheiro improvisado e quasi analfabeto, possuia grande tino militar e tacto.

Algumas folhas da provincia tem contestado á presidencia a faculdade de dar organização ás brigadas da guarda nacional, e consequentemente o direito de nomear os majores assistentes junto ás mesmas brigadas.

Creio ser fóra de toda a duvida que, estando a guarda nacional directamente subordinada ao presidente da provincia, só á este compete expedir as ordens, sobre a mais conveniente organização dos corpos da mesma e formação de brigadas, etc., até incorporal-os ao exercito de operações, desde quando cessa toda a interferencia da presidentecia, porque ficão então subordinados ao general em chefe pelo facto de serem incorporados ao exercito de operações.

Quanto as nomeações dos majores e ajudantes de ordens das brigadas, competindo estas ao poder executivo, ao presidente compete provisoriamente fazel-as, pelo principio geral do § 6.º do art. 5.º da lei de 3 de Outubro de 1834.

Declaro, porém, a V. Ex. que em uma occasião destas eu não faço questão de attribuições, e de bom grado cederia ao general em chefe para fazer todas essas nomeações. Mas a força das circumstancias tem-me obrigado a fazer algumas dessas nomeações, no que tenho sido tão parco, que são só cinco as que tenho feito, quando tenho mandado organizar sete brigadas,

Para conciliar exigencias locaes e para evitar desgostos, que podem trazer em resultado grandes difficuldades na organização dos corpos, tenho sido forçado a fazer estas nomeações, sem poder esperar, que o governo imperial as faça, porque demorar-se-hão pelo retardamento das communicações.

Peço a V. Ex. uma approvação explicita destes actos da presidencia.

Os acontecimentos precipitão-se, tenho necessidade de expedir e tenho expedido medidas extraordinarias, e algumas destas precisão receber o sello da approvação do governo imperial, para terem toda força de obrigar.

Prende-se immediatamente a este assumpto a organização da divisão que communiquei a V. Ex. haver deliberado crear para guarda e defesa das fronteiras de Quarahy e Missões,

tendo nomeado para commandar a dita divisão o brigadeiro David Canabarro. (6)

Pelas copias inclusas dou sciencia a V. Ex. dos officios e cartas que do mesmo recebi com data do 1.º e 5 do corrente.

Pela copia do officio n.º 89 do 1.º do corrente verá V. Ex. que o brigadeiro Canabarro tratou de reunir a guarda nacional para organizar-se o copo n.º 21, e diz poder-se orgnizar ainda mais um corpo, que elle entende ser preciso, para as guardas das fronteiras, a fim de ficarem disponiveis para exercicios e conservarem-se em mobilidade os corpos de que se compõe a divisão.

Communica-me haver assumido o commando da divisão, e que, não podendo prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no com-

(6) David Canabarro (Veja-se suas cartas e oficios na IV Parte desta obra) chamava-se David José Martins, nome sob o qual fez grande parte da campanha do Uruguai (1827), como alferes, tendo-se salientado no combate do Rincon de las Gallinas, contra Rivera. — Nasceu a 22 de agosto de 1796, sendo seus pais José Martins Coelho, natural de Porto Alegre, e Mariana Inacia de Jesus, natural da ilha de Santa Catarina. O apelido *Canabarro* adotou-o o guerrilheiro logo no inicio da Revolução Farroupilha á qual prestou os mais relevantes serviços, chegando a ser o comandante em chefe das forças. — Caxias tinha-o em grande estima. — Fez, David Canabarro, a campanha contra Rosas, e a de 1864, contra os "blancos" de Aguirre. — Durante a guerra contra o governo do Paraguai, seus serviços podem ser apreciados por esta correspondencia que anotamos. (Veja-se a introdução, paragrafo final). — A respeito de David Canabarro transcrevemos, a seguir, o que o historiador Otelo Rosa (*Vultos da epopéa farroupilha*) escreveu com referencia á atuação do brigadeiro horario; — "David Canabarro não tinha elementos para enfrentar o exercito paraguaio. E antes da invasão advertira ao governo da proximidade da entrada das forças de López, puzera-o ao par da precariedade de sua situação e reclamara os reforços necessarios... O governo não o atendeu... e deixou-o entregue á sua sorte". E mais adiante diz: "Um escritor da atualidade, cap.tão Rafael Danton Garrastazú Teixeira, em seu *Resumo da Guerra do Paraguai*, escreve: "Na região missioneira do Rio Grande havia em abril de 1865, 5 R. C. da G. N. e 1 B. I., ao todo 2.300 homens, recrutas e mal armados (1.ª D.). — O general Canabarro tinha o seu Q. G. em Alegrete (pag. 54). E á pagina 57 acrescenta: "A 9 de julho Caldwell chega ao Ibirocái, onde se achava o general

mando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa competir.

Que sendo a divisão de observação ou de operações, não póde deixar de ter os empregados designados pelo dcreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857.

Peço a attenção de V. Ex. para este ponto, para que me declare se devo de fazer taes nomeações.

Que com as tres companhias de infantaria que ha, e com a creação de mais uma, póde-se organizar um batalhão provisorio de infantaria.

Creio exceder das attribuições da presidencia, mas vou crear o batalhão a titulo de provisorio, porque é urgente pro-

---

Canabarro. Este a 16 avança até ao Passo Santa Maria, no Ibicuí. (Passo real entre Uruguaiana e Itaquí). Canabarro dispunha então de 5.000 homens, bisonhos e mal armados. Quiz ele barrar a passagem do inimigo no Ibicuí mas Caldwell não aceitou essa proposta". — Em face dessa penuria de elementos, que havia pedido em tempo habil e não lhe tinham dado, que faz Canabarro? Recorre áquela "estrategía" a que alude em seu oficio a Silva Paranhos (*). Não sacrifica os seus soldados em luta desigual, de resultado previsto. Mantem contacto com o inimigo, na ardilesa de um recúo, que era uma traça de guerreiro velho. Interna o invasor no país inimigo, aonde tudo em breve lhe faltaria. Deslumbra-o com a facilidade da vitoria: e enquanto isso, prepara os seus soldados, reune e concentra elementos, conserva integras as suas forças, para que elas, no momento oportuno e azado, transformem-se em fator poderoso do triunfo. — Estigarribia cái na cilada do guerreiro manhoso dos pampas: avança Rio Grande a dentro, perde a ligação com Duarte, que Venancio Flores derrotaria em Jataí. E Floriano Peixoto, então tenente, improvisando e comandando uma esquadrilha, que dominou as aguas do Uruguái, tornaria definitiva a separação dos dois chefes paraguaios, o isolamento de Estigarribia em Uruguaiana, cercada em breve por forças aliadas numerosas, que tornavam inevitavel a rendição. — Na hora da vitoria, estava de todo esquecido o velho soldado, cheio de serviços á Patria, e que havia, com seu tino e sua argucia, assegurado o bom exito das armas brasileiras. Nove dias depois lembraram-se dele: o ministro da guerra mandava submete-lo á conselho de investigação! Foi a ultima recompensa ao brioso lidador, que em 12 de abril de 1867 levava para a sepultura o travo de uma das mais graves e fundas injustiças praticadas no Brasil".

(*) Veja-se esse oficio entre os do Brigadeiro honorario David Canabarro, na parte IV desta obra.

videnciar sobre isto, por ser alli muito necessaria a arma de infantaria e não haver de linha sufficiente para as exigencias da situação.

Peço por isso a attenção de V. Ex. e approvação do meu acto com autorização para casos identicos. (7)

Pede armamento para 800 praças de infantaria.

Já tenho remettido 700 armamentos de infantaria, mas vou remetter mais.

Pede um deposito de armamento, para o ter disponivel para 8.000 praças.

Não o posso satisfazer porque não o tenho disponivel.

E receio-me de grandes depositos sobre a fronteira.

Conclue o seu officio fazendo considerações muito sensatas, para as quaes peço a attenção de V. Ex.

Peço tambem a attenção de V. Ex. para a copia da carta do 1.º do corrente.

Lembra-me elle nessa carta uma medida de defeza, que entendo ser muito conveniente, refiro-me aos lanchões armados para defenderem o rio Uruguay.

Preciso informar-me se os ha alli, disponiveis, ao serviço da alfandega, e que talvez possão ser aproveitados, sendo melhor armados.

Finalmente, pela copia do officio de 5 do corrente, verá V. Ex. que o brigadeiro Canabarro pretende saber se, organizada a divisão e tendo elle de acampar em algum ponto estrategico conveniente, deve ser fornecida de etape em dinheiro ou em generos.

Respondi-lhe que seria fornecida em dinheiro, porque a etape dos corpos das fronteiras, que, segundo communiquei a V. Ex., augmentei com 100 réis, é sufficiente paraconvenientemente fornecerem-se.

Além diso, não sei ainda em que ficará o contracto do fornecimento. Pelo contracto actual as forças das guarnições das fronteiras não são fornecidas pelo arrematante, e esta divisão

---

(7) Todos os átos do governo do dr. João Marcelino de Souza Gonzaga foram aprovados.

foi creada para defender as fronteiras de Quarahy e S. Borja. (8).

O general em chefe expedio ordem ao brigadeiro Canabarro, para estar prompto a marchar á primeira voz com dous corpos do seu commando, a reunir-se ao exercito de operações. Esta ordem foi expedida antes delle poder saber da creação da divisão. Acredito que o general desistirá della, sabendo estar o brigadeiro Canabarro nomeado commandante da divisão que mandei organizar para o fim determinado da defeza das fronteiras de Quarahy e S. Borja; quanto mais que, se é preciso reforçar as cavallarias do exercito de operações, ha outros corpos que para esse fim se mandárão organizar.

Como se expede semelhante ordem?

O brigadeiro Canabarro é commandante superior da guarda nacional e de uma fronteira.

Como commandante superior, o general em chefe não póde ordenarlhe que marche, porque não pertence ao exercito de operações e muito menos como commandante da fronteira. Mas, repito o que acima disse, é inoportuna nesta occasião a questão de attribuições. Consideremos a ordem, unicamente, sob o ponto de vista das conveniencias.

---

(8) *Quaraí* — Municipio do Rio Grande do Sul. — A cidade do Quaraí, séde do municipio, fica situada à margem esquerda do rio Quaraí e defronte da vila uruguaia de San Eugenio, "sobre uma colina que se vem extinguir suavemente nas ribanceiras da margem do Quaraí, no lugar outrora chamado "Passo do Batista", a 30° 23' de lat. S. e 13° 16' de long. O. do Rio de Janeiro". — Creada freguezia em 1859 e vila em 1875. — *São Borja* — cidade, séde do municipio de São Borja, dividida em dois bairros: São Borja e Passo, ligados entre si por magnifica avenida de 3 kms. de comprimento. Fica afastado das margens do rio Uruguai onde tem, contudo, um porto denominado "Passo de São Borja" no bairro do Passo. Está situada, a cidade, aos 28° 40' 47" de lat. S. e 12° 52' 29" de long. O. E' de fundação missioneira, datando de 1690. Creada vila em 1834 e cidade em 1887. — *Uruguaiana* — séde do municipio de Uruguaiana e do bispado da fronteira, edificada sobre varias colinas e vales que vão morrer nas margens do rio Uruguai. A cidade está situada a 29° 45' 18" de lat. S. e 13° 50' 36" de long. O. — Possui belo porto no rio Uruguai.

Que necesidade é esta agora do brigadeiro Canabarro no exercito de operações? Para que chamão-se dous corpos necessarios para a defeza daquella fronteira ameaçada pelo Paraguay?

Quem fica no importante cargo de commandante da fronteira de Quarahy?

O brigadeiro Canabarro respondeu pela fórma que verá V. Ex. da cópia inclusa sob n.º, e a elle escrevi as duas cartas de que tambem transmitto copias a V. E. Já me entendi á respeito com o general Caldwell, que disse-me julgava muito inconveniente retirar-se Canabarro da posição em que se acha.

Submetto tudo a consideração de V. Ex.

O segundo e o decimo batalhões estão hamuitos dias em Bagé.

Nada mais se me offerece communicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.* (9)

---

(9) Henrique Beaurepaire Rohan (em 1888 visconde de Beaurepaire), oficial general do Exercito. Foi ministro da guerra no Ministerio de 31 de agosto de 1864, organizado pelo senador Francisco José Furtado (20.º Gabinete). Beaurepaire Rohan foi substituido a 12 de fevereiro de 1865 pelo visconde de Camamú. — Beaurepaire Rohan nasceu em Sete Pontes (Niteroi) em 1812 e faleceu em 1894. Filho do conde Jaques Antonio, da mais elevada nobreza de França, teve por padrinhos D. Pedro I e dona Carlota Joaquina. Oficial de carreira, tirou todo o curso da Academia Militar. Abolicionista fervoroso, deixou uma série de artigos na Revista do Instituto Historico Brasileiro a respeito. Em 1864 promovido a brigadeiro. Alem de ministro da guerra, foi diretor da Fabrica de Polvora, comandante do Estado Maior, membro da comissão revisora da Legislação Militar, comandante das armas, em Pernambuco, vogal do Supremo Conselho Militar e de Justiça, presidente do Conselho de Compras do Arsenal de Guerra, chefe da comissão do levantamento da carta geral do Brasil. Marechal de campo em 1876 e tenente-general em 1880. Quando faleceu era Ministro do Supremo Tribunal Militar. — João Marcelino de Souza Gonzaga, advogado. Foi nomeado presidente da provincia de S. Pedro

Anexo N.º 1

Carta do brigadeiro David Canabarro á S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul. — De S. Gregorio em 23 de Dezembro de 1864. (10)

Illm. e Exm. Sr. — Com quanto nesta data remetta officialmente ao Sr. general commandante das forças da provincia o officio que recebi do Sr. gen ral em chefe do exercito, constante da copia junta n.º 1, e resposta que dou n.º 2, todavia entendi ser conveniente dar conhecimento a V. Ex. daquella ordem que recebo, para ao primeiro aviso marchar com os unicos corpos organizados, que ha nesta fronteira.

Reunir a guarda nacional para destacar sem armas nem cavallos em substituição ao corpo provisorio do Baptista. (11), isto é, occupar os diversos pontos da linha desde a Uruguayana ao Itaqui, é despeza em pura perda do Estado. (12).

---

do Rio Grande do Sul a 30 de março de 1864 e empossado a 2 de maio do mesmo ano. — João Marcelino de Souza Gonzaga foi magistrado notavel, tendo sido juiz municipal em Pernambuco e, mais tarde, juiz de direito da mesma comarca. Exerceu a presidencia não só do Rio Grande do Sul, como d' Alagôas e do Rio de Janeiro. Publicou varias obras de merito: Estudos sobre a lei de 3 de dezembro de 1841; Discursos pronunciados no Congresso Agricola, nas sessões de 10 e 13 de junho de 1878, além d varios relatorios sendo notavel o apresentado á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro na primeira sessão da 23.ª legislatura, no dia 8 de setembro de 1880. — Nasceu em São Paulo, em 1830 e fal ceu no Rio de Janeiro em 1887.

(10) São Gregorio, fazenda d propriedade de David Canabarro, no municipio de Sant'Ana do Livramento.

(11) Passo do Batista sobre o rio Quaraí (Veja-se nota 8).

(12) David Canabarro foi, sempre, muito previdente. Essa previdencia, durante a revolução farroupilha, elevou-o ao mais alto posto do exercito revolucionario. Infelizmente, no fim, entregando-se a amores clandestinos, com a famosa "Papagaia", deixou-se dominar d tal forma que era, por todos, censurado. (Vide "Diario" de Antonio Vicente da Fontoura in Rev. do Inst. Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, II e III trimestres d' 1934, e Otelo Rosa "Os amores de Canabarro"). O desastre de Porongos (1844) foi em consequencia de seus amores.

Assim, marchando eu com os corpos designados, a linha da fronteira e seu territorio fica com as pequenas guarnições de infantaria de Alegrete, Uruguayana e Santa Anna. Eis o que fica para o official que me substituir na fronteira.

Em começo está a organização do novo corpo provisorio ao mando do tenente coronel Bento Martins de Menezes; terá a guarda nacional que reunir.

Da copia n.º 3 V. Ex. verá a opinião do Sr. almirante barão de Tamandaré, com ella devemos estar, como estamos concordes.

Segundo communiquei a V. Ex., o novo corpo provisorio em breve ficará completo, porque a concurrencia é espantosa, o pronunciamento é geral contra o Paraguay, mas desde que inutilmente se arredar da fronteira o principio de organização de força, que tanto reclama a situação actual, haverá de certo abatimento moral pela ausencia da unica força respeitavel já organizada, que é como centro em que vinhão convergir as novas reuniões.

Como disse ao Sr. general Propicio, (10) quero declinar de mim a resposabilidade dos resultados, que podem vir da execução da ordem de transpor a linha; a situação é grave, é possivel uma invasão, mórmente com a fronteira desguarnecida.

V. Ex. em sua sabedoria resolverá como melhor entender a bem da segurança da provincia.

---

(13) Propicio Mena Barreto (barão de São Gabriel, titulo de 1.º de março de 1865), naceu em Rio Pardo a 5 de agosto de 1808 e faleceu em São Gabriel a 9 de fevereiro de 1867. Ao falecer era marechal de campo do Exercito. Fez toda a campanha do Uruguai (1864) e iniciou a do Paraguai tendo sido obrigado, porém, por grave enfermidade, a ser exonerado do comando em chefe a 19 de maio de 1865, passando-o ao brigadeiro Manuel Luiz Osorio. João Propicio faleceu do mesmo mal que o afastára do Exercito: a tuberculose. Em Paisandú (dezembro de 1864), sentindo-se já bastante mal e quasi sem forças, perguntado porque se não recolhia ao hospital, respondeu: — Mesmo moribundo, o soldado não tem o direito de negar à Patria, em seus dias dificeis, os serviços reclamados por ela.

E não recuou um passo.

Com profundo respeito, alta consideração, e estima, continuo a ser deV. Ex . etc. etc. — *David Canabarro,* brigadeiro.
Conforme, *José Libanio de Souza,* tenente ajudante de ordens.

Anexo N.º 2

Quartel general do commando em chefe do exercito do Rio Grande do Sul. — Campo volante na Carpintaria no Estado Oriental do Urugay em 14 de Dezembro de 1864.

Illmo. e Exmo. Sr. — Remetto a V. Ex. a inclusa communicação, que hontem me veio ás mãos, e por cuja procedência penso ser do Sr. almirante barão de Tamandaré, ou do nosso ministro em missão especial em Buenos-Ayres. Autoriso a V. Ex. para contractar 1.500 cavallos mansos, sãos e em estado de prestar aturado serviço, para remonta do exercito, e remetter-mos com a maior brevidade para Paysandú, ou suas immediações, onde devo achar-me em pouco tempo.

Para a respectiva conducção empregará V. Ex. um official de toda a confiança e zelo, e os guardas nacionaes que entender necessarios. O pagamento desta cavalhada será effectuado no exercito, ou na pagadoria provisoria de Bagé.

Devo dizer a V. Ex., para sua intelligencia, que as forças do governo de Montevidéo ainda se conservão todas ao sul do Rio Negro. Finalmente previno a V. Ex , que deve estar prompto, ao primeiro aviso, á secundar os esforços do exercito com o corpo de guardas nacionaes ao mando do tenente coronel Antonio Caetano Pereira e o 3.º provisorio, devendo ter em vistas o official que interinamente o deve substituir no commando da fronteira, bem como a força para as suas guardas.

Deus Guarde a V. Ex. — *João Propicio Menna Barreto* marechal de campo. — Illmo. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da fronteira de Quarahy. — Conforme *Manoel Fernandes da Silva,* capitão secretario.

Anexo N.º 3

Commando da fronteira de Quarahy. — Quartel general em S. Gregorio em 23 de Dezembro de 1864.

Illmo e Exm. Sr. — Conclue o officio de V. Ex. de 14 do corrente prevenido-me que devo estar prompto, ao primeiro aviso, á secundar os esforços do exercito com o corpo de guardas nacionaes ao mando do tenente coronel Antonio Caetano Pereira e 3.º provisorio, tendo em vista o official que interinamente me deve substituir no commando da fronteira, bem como a froça para suas guardas. Tenho, pois, um dever, cujo cumprimento luta com obices difficillimos de superar, como passo a demonstrar. Devo marchar com os dous corpos destinados por V. Ex.; o 3.º provisorio com mais de 300 praças em breve chegará a seu estado completo, reunido em Santa Anna (14) está sobreaviso de marcha. Para sua remonta tenho autorização.

O mesmo, porém, não se dá com o provisorio ao mando do tenente coronel Pereira, porque está disseminado em destacamentos na linha, desde Uruguayana ao Itaquatiá. (15) Dar ordem de marcha a este corpo importa recolher desde já todos esses destacamentos do Passo do Baptista, desguarnecendo a linha, e enfraquecendo a guarnição da Uruguayana, que reclama augmento de praças.

Em substituir os destacamentos não está a difficuldade, porque serão chamados a serviço mais guardas nacionaes, está na falta de armamento, correspondente munição e cavallos. A

---

(14) *Sant'Ana do Livramento* — cidade, séde do municipio de igual nome, sobre a Coxilha Grande, em terreno bastante acidentado. E' circundada de cerros dentre os quais o do Marco a O. na fronteira uruguaia, e o do Quartel ao N. — Confronta com a cidade uruguaia de Rivera da qual está separada apenas por uma faixa de terreno. Fica a 30° 53' 13" de lat. S. e 55° 33' 22" de long. O. de Gw., a 204 mts. de altitude. Vila em 1857, cidade em 1876.

(15) Itaquatiá, arroio afluente do Ibicuí da Armada; banhado e cerro em Sant'Ana do Livramento. De *Itacoatiara* — pedra pintada, pedra escrita. Petroglifo.

6 de Outubro ultimo reiterei a V. Ex. a requisição de deposito de armamento e munições nesta fronteira, que ainda o não tem. Para compra de cavallos a autorização que tenho se limita ao 3.º provisorio. E' assim que não posso dar remonta ao provisorio do Baptista, e nem armar e dar cavallos á guarda nacional que chamar á guarnição da linha, em substituição ás daquelle provisorio. Nesta provincia se recebe a etape em dinheiro; mas não póde ser assim desde que transpuzer a linha divisoria. Devo ter um fornecedor de viveres no Estado Oriental. Até aqui tenho demonstrado o que resulta do prompto cumprimento da ordem de V. Ex. Ao entregar o commando da fronteira, para marchar com os dous ja mencionados corpos, a primeira difficuldade, depois de superadas todas as mais, é não saber qual a categoria que me cabe nesse commando, e como devo considerar os officiaes sob minhas immediatas ordens. Por outro lado, sujeito este commando, desde o 4.º do corrente, ao general commandante das forças da provincia, seria uma falta a minha ausencia, sem prévio conhecimento daquelle Exm. general. Peço a V. Ex. que haja de me esclarecer a respeito. O Paraguay declarando guerra ao Brasil creou nova situação, que reclama a creação de uma divisão de observação sobre esta e a fronteira de Missões. Prevalecendo-me da autorização de chamar a destacamento a guarda nacional, ordenei ao tenente coronel Bento Martins de Menezes (16) que reunisse a guarda

---

(16) Bento Martins de Menezes. — A respeito desse guerreiro escreveu Aurelio Pôrto (Processo dos Farrapos — notas — vol. 4.º — Publicações do Arquivo Nacional, vol. XXXII, pag. 542): — "O futuro barão de Ijuí, depois general Bento Martins de Menezes, que tanto ilustraria as armas brasileiras nas campanhas do Uruguai e Paraguai, nasceu a 7 de setembro de 1818, na Cachoeira, e era estudante de humanidades, em Porto Alegre, quando estalou a revolução. Esposando a causa dos farrapos, foi, em 1838, ajudante de ordens de Bento Manuel. Quando este chefe abandonou a revolução, foi servir na brigada de Guedes, (*) tornando-se logo um dos oficiais de mais destaque da força. Em carta de 20 de outubro de 1844 dirigida ao general Canabarro, o tenente-coronel Jacinto Guedes apreciando o valor de Bento Martins, assim a ele se refere: "...assim vos lembro que muito con-

---

(*) Jacinto Guedes da Luz, sobre o qual fez, Aurelio Pôrto, magnifico estudo no vol. I dos *Anais do Itamarati*.

nacional para organizar um novo corpo provisorio, cujo estado completo seria de 403 praças. Ordens neste sentido forão expedidas aos commandantes dos corpos pelo commando superior. Mandei organizar companhias avulsas de infantaria, para desligadas dos corpos provisorios, guarnecerem Alegrete, Uruguayana e Santa Anna. Sabendo respeitar e cumprir as ordens superiores não tenho com a presente e breve exposição o fim de desviar-me do cumprimento da que V. Ex. ora me transmitte; devo dar conhecimento dos obstaculos que me rodeião, para declinar de mim a responsabilidade dos resultados que vierem pela execução da mesma. O official que me substituir se verá pesadamente embaraçado na situação aberta pelas novas occurrencias.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general João Propicio Menna Barreto, commandante em chefe do exercito do Rio Grande do Sul. — *David Canabarro*, brigadeiro.

Conforme, *Oliverio Fracisco Pereira,* major ajudante de ordens.

Anexo N.° 4

Commando em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. Bordo da corveta *Recife* em frente a Paysandú, 7 de Dezembro de 1864.

Illm. e Exm. Sr. — Como V. Ex. commanda uma parte importante de nossa fronteira, devo prevenir-lhe que o Para-

---

vinha dar passagem ao capitão Bento Martins em major para o corpo, pois é um oficial que todos os do corpo já o estimam e promete grandes vantagens, se anuirdes a isto peço já vir na proposta" das promoções. E foi com este posto que continuou em 1851 a prestar seus serviços na campanha do Uruguai. Em 1858 foi promovido a tenente-coronel da G. N.. Em 1865, na campanha do Paraguai, organizou o 17.° corpo, com o qual prestou relevantes serviços na guerra e dois anos depois ajudou a organizar o 3.° corpo de exercito que entregou, em Itaqui, a Osorio. Tomou parte em varios encontros e batalhas, portando-se com inexcedivel valor. Terminada a guerra foi nomeado brigadeiro e agraciado com o titulo de barão de Ijuí".

guay acaba de nos declarar a guerra, principiando suas hostilidades com a captura do paquete *Marquez de Olinda,* que conduzia o presidente nomeado para Mato Grosso. (17)

Segundo todas as probabilidades e as noticias que correm, elle se conservará na defensiva e nos esperará.

---

(17) Tomado o vapor *Marquês de Olinda,* arbitrariamente, tratou, logo, Francisco Solano López de invadir a provincia de Mato Grosso. Essa invasão não tinha propriamente, fim militar como o declararam, mais tarde, oficiais paraguaios, mas sim finalidade economica para o exercito paraguaio: captura de gado cavalar e bovino. E tanto isso é exato que, um ano antes foi a região depois ocupada pelos invasores, estudada por Izidoro Resquim que por lá estivéra dizendo-se fazendeiro e interessado na compra de terras (*). E quem sabe si essa invasão não teve, tambem, embora não confessada, intenção de conquista? As ideias de Solano López eram, no fundo, de conquista, de expansão territorial... — A 27 de dezembro iniciam os invasores o ataque assim descrito por Rio Branco nas *Efemerides Brasileiras*: "O forte (de Coimbra) tinha 11 peças montadas em bateria (além de 20 peças armazenadas, quasi todas sem reparo), 125 oficiais e soldados de artilheria e 30 guardas-nacionais, guardas da alfandega, presos e índios. Estava sob o comando do tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto-Carrero. A defesa foi auxiliada pela canhoneira *Anhambaí* (2 canhões, 34 homens), comandada pelo primeiro tenente Balduino de Aguiar. As forças paraguaias compunham-se de 1.200 homens das 3 armas, com 12 peças raiadas e várias estativas de foguetes à Congrève e 8 canhoneiras a vapor, 2 escunas, 1 patacho e 2 lanchões, montando 57 canhões. A esquadrilha era comandada pelo capitão de fragata Meza". No dia seguinte, 28 de dezembro, continuou o combate tendo sido, á noite, evacuado o forte. Diz Rio Branco: "O fogo foi tão vigoroso neste dia, quanto no precedente. Ás 2 horas da tarde o comandante Luiz Gonzáles, á frente do 6.º batalhão paraguaio (750 homens), assaltou

---

(*) Estêvão de Mendonça nas *Datas Mato-grossenses,* na efemeride de 25 de novembro de 1863, escreveu: "Chega á vila de Corumbá, com carta de apresentação para o negociante Vicente Solari, o intitulado fazendeiro paraguaio Izidoro Resquim, dizendo-se candidato á aquisição de terras no municipio de Miranda. — Acolhido prasenteiramente, e hospedado no proprio seio da familia Solari, que o cumulou de atenções, dias depois seguia para Miranda e dali á povoação de Nioac, sempre acompanhado por um guia brasileiro que levára de Corumbá. — Regressou em fevereiro, mostrando-se satisfeito com a beleza dos campos percorridos e declarando-se decidido a fundar um estabelecimento pastoril na zona do Amanbaí. Em março seguiu para Assunção, tomando passagem no paquete *Marquês de Olinda.* — Em dezembro de 1864, porem, o pretenso fazendeiro invadia a fronteira do sul na sua verdadeira qualidade de coronel do exercito paraguaio, e á frente de numerosa coluna esmagava de chofre a pequena guarnição da colonia de Dourados. — Seguiu-se, depois, a ocupação de Nioac e Miranda".

Estava consumado o plano de estabelecer-se, alí, o... dominio paraguaio que foi, felizmente, efemero.

Todavia pode ser que alguma força de seu exercito marche a invadir essa provincia, que deve pôr-se em pé de guerra para repellir qualquer aggressão, deixando o exercito de operações livre para começar seus movimentos não só aqui como em Montevidéo, e depois naquella republica. Espero do patriotis-

---

o forte e foi repelido, Estando quasi de todo exgotadas as munições, Porto-Carrero reuniu conselho, em que ficou resolvida a evacuação do forte. Esta operação realizou-se á noite, seguindo a pequena guarnição para Corumbá, a bordo da *Anhambaí*. Parece incrivel que, dispondo de forças tão consideraveis, o chefe da esquadrilha inimiga não tivesse forçado a passagem do forte, para atacar aquela canhoneira. Os paraguaios tiveram nos dois dias de ataque, 207 homens fóra de combate (42 mortos, 161 feridos e 1 prisioneiro). O seu fogo foi tão mal dirigido que apenas tivemos um ferido". — Senhores do forte de Coimbra, proseguiram os paraguaios sua marcha e a 29 atacaram e tomaram Dourados defendida, apenas, por 15 homens comandados pelo tenente Antonio João Ribeiro que, intimado a render-se pelo capitão paraguaio Martin Urbieta, respondeu: — "Só me renderei si me apresentar ordem do Governo Imperial" — E morreu combatendo! — Prosseguiram, assim, os paraguaios comandados por Resquim, sua marcha por Mato Grosso apossando-se de outros pontos: Miranda, Corumbá, Nioac, dando margem á famosa e heroica retirada da Laguna uma das grandes glorias do nosso Exercito, imortalizada pela pena brilhante e patriotica do Visconde de Taunay.

O dominio paraguaio em Mato Grosso durou até abril de 1868, época em que López, exigindo a concentração de todo seu exercito entre Angostura e Vileta, depois da heroica passagem de Humaitá, abandonou Mato Grosso.

Nas já citadas *Datas Mato-grossenses*, escreveu ainda Estêvão de Mendonça: "Retira-se para Assunção a pequena força paraguaia que se encontrava aquartelada em Corumbá desde julho do ano anterior (1867). — Na sua passagem pelo forte de Coimbra, recebeu contingente que formava a guarnição daquela praça, ocupada pelos inimigos desde dezembro de 1864, ficando por essa forma Mato Grosso expurgado dos invasores". — Essa retirada, porém, foi precedida de um combate a 13 de junho de 1867. Nesse recontro foram os 313 paraguaios de Corumbá atacados pelo tenente-coronel Antonio Maria Coelho (depois general e barão de Anhambaí) á frente de 430 homens. A praça foi tomada de assalto perdendo o inimigo 152 homens, 6 canhões, uma bandeira e varios prisioneiros. A 24, o então presidente da provincia, dr. Couto de Magalhães, fez evacuar a vila por se ter manifestado a variola epidemica e, mesmo, haver noticia da volta de nova expedição reforçada de paraguaios que, realmente, em julho se apresentaram e entraram em Corumbá.

mo de V. Ex. e de todos os rio-grandenses uma atitude digna do Brasil, que uma vez para sempre deve fazer um grande esforço para collocar-se na situação que lhe compete entre as nações vizinhas.

Deus Guarde a V. Ex. — *Barão de Tamadaré.* (18) — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da fronteira de Quarahy.

Conforme, Manoel Fernandes da Silva, capitão secretario.

Anexo N.° 5

Carta do brigadeiro David Canabarro á S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

De S. Gregorio em o 1.° de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Com subido apreço recebi a confidencial de V. Ex. de 17 de Dezembro ultimo.

A divisão que V. Ex. mandou crear não póde deixar de ser de operações; e nestas ha casos em que é indispensavel a infantaria. Por isso eu proponho a creação de um batalhão provisorio, que póde organizar-se das tres companhias da activa, aumentadas, e creação de mais uma. Permitta V. Ex. que lembre para commandante do batalhão provisorio, o capitão de artilharia Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante da guarnição da Uruguayana, ou o capitão da guarda nacional Lino Antonio da Silva Caldeira, ambos habilitados, o primeiro reside na Villa em que devem estar duas companhias, e o 2.° em Baptista; para este tenho um lugar destinado, se V. Ex. nomear-me o primeiro.

---

(18) Tamandaré (barão, visconde, conde e marquês de Tamandaré) foi a figura maxima da Marinha Brasileira. De nossas forças armadas são, Tamandaré e Caxias, os simbolos gloriosos. — Tamandaré, — Joaquim Márques Lisbôa. — nasceu na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, a 13 de dezembro de 1807, e faleceu no Rio de Janeiro a 20 de março de 1897. Fez todas as campanhas do Prata e a do Paraguai.

A execução das ordens de V. Ex. vão garantir as fronteiras contra a invasão de 10.000 homens, (19) assim o creio: e seria um complemento se o rio Uruguay fosse guarnecido por seis lanchões armados de rod'sios e guarnecidos com 20 homens cada um. Não temeriamos a juncção de paraguayos, Entre-Rios e Corrientes.

Nesta especie de defesa talvez haja difficiuldades por falta de embarcações a proposito, comtudo convém tentar e consultar o commandante da guarnição da Uruguayana. V. Ex. se servirá dar-me as suas ordens a respeito, se acolher esta lembrança.

Exm. Sr., quando temos de repellir uma invasão de barbaros, nenhum brasileiro amante de seu paiz deve lembrar-se de idéas politicas, que agora ficão em profundo silencio. (20) Acima de tudo a honra da Nação. Assevero a V. Ex. que, se meus adversarios politicos de Alegrete e Uruguayana tivessem algum prestimo para a guerra, eu teria procurado empregal-os,

(19) Sobre o efetivo das forças paraguaias que invadiram São Borja não ha numero fixado, exato. Rio Branco só fala em "2.000 invasores". Luiz Schnoor diz que a coluna Estigarribia era "forte de 7.000 homens" que avançaram "pela margem do Uruguai, ao passo que o major Pedro Duarte, com 3.500 homens, seguia pela margem direita. Depois de um rude combate, no qual pouco mais de 300 brasileiros fizeram frente a 1.600 paraguaios durante o tempo indispensavel para que a população se puzesse a salvo". O conego João Pedro Gay, testemunha ocular, diz que foram 8.100 os invasores. Souza Docca fala em "cerca de 6.000 paraguaios".

(20) Canabarro distinguiu-se sempre por sua fidelidade e entranhado patriotismo. Basta, para comprova-lo, os seguintes documentos: A revolução farroupilha pros eguia, acesa. Rosas, o tirano buenairense, com planos sinistros, escreve-lhe: "Meus soldados estão prontos para cooperar com os valorosos riograndenses. A um aceno cruzarão a fronteira e derrotarão o imperiais. Aceitais esse auxilio que vos dará a vitoria?" — Canabarro respondeu: "Senhor. — O primeiro de vossos soldados que transpuzer a fronteira, fornecerá o sangue com que assinaremos a paz de Piratini com os imperiais, pois acima de nosso amor á Republica está o nosso brio de brasileiros. — Quizemos ôntem a separação de nossa patria, hoje almejamos a sua integridade. — Vossos homens, se ousassem invadir nosso país, encontrariam, ômbro a ômbro, os republicanos de Piratini e os monarquistas do sr D. Pedro II". — E na proclamação de 1.º de março de 1845, anunciando a pacificação da provincia: "Um poder estranho ameaça a integridade

pois o que ambiciono são os bons serviços. V. Ex. nomeou o, tenente coronel Apolinario de Souza Trindade para commandar o 3.º provisorio, elle recusou.

Não é por serv'rem comigo, é porque reconhecem sua nullidade, que procurão occultar. Com o coronel Fernandes (21) entretenho relações, tanto que agora mesmo acabo de responder a uma carta de amizade e noticias, e declarei que as divergencias politicas estavão completamente prejudicadas pela defesa de nossas casas e familias.

Hei de aproveitar-me da medida, que V. Ex. me recommenda. E' conveniente, que os officiaes e praças do mesmo corpo se concheguem.

Com sub'da consideração, alta estima e profundo respeito. — Sou de V. Ex. affectuoso venerador e criado. — O brigadeiro, *David Canabarro.*

Conforme, *José Libanio de Souza,* tenente ajudante de ordens.

Anexo N.º 6

Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 27 de Dezembro de 1864.

Illmo. e Exm. Sr. — Vou transmittir a V. Ex. as noticias que aqui temos tido nestes ultimos d'as relativas aos negocios que estão na ordem do dia. Do Paraguay sabe-se, pelos jor-

---

do Imperio e tão estolida ouzadia jamais deixaria de ecoar em nossos corações brasil iros. O Rio Grande não será teatro de suas iniquidades, nós partilharemos a gloria de sacrificar os ressentimentos criados no furor dos partidos, ao bem geral do Brasil". — Refer'a-se, aí Canabarro, á ousada proposta (velada ameaça) que Rosas lhe fiz ra no ano anterior e que ele, tão patrioticamente repeliu. E foi esta, sempre, a conduta do bravo militar.

(21) Coron l Antonio Fernandes de Lima, nascido em 1803 e falecido em 1875. Fez as campanhas de 1819/1820, 1822/1823, 1825/1828, a revolução farroupilha, ao lado da legal'dade, a campanha de 1864/1865, do Uruguai, e a guerra do Paraguai. Ferido a 3 de outubro de 1867, voltou ao Brasil, com a saude fortemente abalada, em 1868, não mais voltando ao campo da luta.

naes de Buenos-Ayres e por uma carta da capital de Corrientes, datada de 20 do corrente, que no dia 1 largou de Assumpção uma esquadrilha de 5 vapores, e alguns navios de vela levando tropas que, unidas a outras que estavão em Conceição, devião fazer uma expedição á provincia de Mato Grosso, com destino de se apoderarem de algumas povoações dessa mesma provincia. Confirma-se a noticia de serem conservados presos e quasi incommunicaveis, e além disso muito mal tratados, os passageiros do *Marquez de Olinda*. Por cartas de Itaqui e S. Borja, aqui recebidas hontem, constou que tropas paraguayas já tinhão passado o Paraná, com direcção a esta provincia. Ao receber esta noticia, assentei entender-me pessoalmente com o coronel Correntino Isidoro Fernades Regueira, não só para verificar a veracidade della, como tambem para informar-me dos movimentos que se projectão em Entre-Rios e Corrientes; e em carta particular de hontem, roguei-lhe o obsequio de vir a esta villa. Cá veio elle esta manhã e teve comigo, com o tenente coronel Bento Martins e Drs. juiz municipal João Benicio da Silva e Timotheo Pereira da Rosa, uma conferencia, na qual mostrou-se mui bem disposto pela nossa causa, e inteiramente adverso ao Paraguay e seus proselytos; nos declarou que não se podia convencer de que Urquiza (22) promovesse e se puzesse á frente de um pronunciamento em Entre-Rios, não só porque as suas conveniencias particulares o arredavão de semelhante cousa, mas tambem porque não podia contar com o auxilio de Corrientes, onde o general Caceres (23) (que parece estar de accordo com os chefes exaltados dos federaes de Entre-Rios) mui poucos companheiros poderá arranjar para esse pronunciamento contra o Brasil e pelo Paraguay. Disse-me mais que não

(22) General Justo José de Urquiza, nascido em Concepción del Uruguai, em 1801. Serviu á causa de Rosas tendo sido, depois, o iniciador da "campanha libertadora" (1851) contra o mesmo Rosas. Foi assassinado em S. José (Entre-Rios), a 11 de abril de 1870. Pertencia ao partido "blanco" e fez forte guerra ao Brasil. Sua ação, no inicio da campanha contra o governo do Paraguai, foi um tanto duvidosa. (A respeito, veja-se a *Historia do Brasil* do p. Rafael Galanti, S. J., vol. IV, pag. 537).

(23) General argentino D. Nicanor Cáceres, de actuação destacada

acreditava que o Paraguay nos venha aggredir, violando o territorio da Confederação, porque dessa violação do territorio argentino nasceria infallivelmente a declaração de guerra por parte do governo da Confederação; mas que se por ventura se désse invasão do territorio argentino por forças paraguayas elle seria logô avisado, pois tem na fronteira varios emissarios, e immediatamente nos communicaria. Declarou-nos tambem formalmente que se alguma reunião ou movimento de forças fizessem os correntinos federaes (ou mashorqueros), elle pôr-se-hia incontinente em campo para embargar-lhes o passo; o que garantio com sua palavra de honra. Creio que da vinda deste chefe correntino a esta villa não podem deixar de dimanar consequencias muito favoraveis, porquanto de muita importancia se torna nas circumstancias actuaes, a boa intelligencia com um homem de prestigio na provincia vizinha, como o é o mesmo coronel, que nos prometteu empregar esforços para passarem-se a este lado os numerosos desertores que temos em Corrientes, e manter-se em communicações frequentes comnosco, a fim de estarmos sempre ao facto do que se passar em Corrientes, e Entre-Rios. De Paysandú sabe-se que até o dia 22 não tinha sido ainda tomada a povoação. Depois do assalt odo dia 5 do corrente, continuou a sitia-la o general Flores até o dia 16, em que levantou o sitio e sahio ao encontro de Juan Sáa, que á frente de 2.500 homens vinha em protecção da praça sitiada; mas que no dia 22 já estava de volta, porque Juan Sáa havia retrocedido, repassando o Rio Negro para o sul; continuava o sitio e dizia-se que no dia 24 haveria segundo assalto. O general Netto (24)

(24) Antonio de Souza Netto, famoso guerrilheiro sul-riograndense, nascido em Povo Novo (municipio do Rio Grande), a 11 de fevereiro d 1801. Neto materno do paulista Salvador Bueno, o general Antonio de Souza Netto herdou do pái o espirito pastoril pois era José de Souza Netto fazendeiro no Estreito (S. José do Norte, municipio), e, pelo lado materno, o espirito ousado dos Bueno. Daí esse mixto de fazendeiro, aventureiro e soldado valoroso que o elevou ás culminancias na historia do Rio Grande e na do Exercito Brasileiro, do qual era brigadeiro. — Otelo Rosa (ob. cit.), com referencia a Netto nas campanhas do Uruguái e Paraguái, escreveu: — Em 1864, Antonio Netto foi o representante dos brasileiros residentes no Uruguai, encarregado

com 1.400 homens já se tinha incorporado a Flores. (25)

O nosso exercito a 22 achava-se distante de Paysandú vinte e tantas leguas, mas Flores, de acordo com o barão de Tamandaré, havia pedido ao nosso general em chefe que lhe enviasse a toda a pressa 1.000 infantes. Montevidéo já deve estar bloqueado; no dia 20 seguirão para lá a corveta *Nicteroy* e mais dous vasos nossos para esse effeito.

---

de apresentar ao Governo Imperial as queixas contra assassinios e roubos, alí praticados contra os nossos concidadãos. Desempenhando-se da incumbencia, seguiu para o Rio de Janeiro, onde foi acolhido com distinção. — Á frente de uma brigada ligeira de cavalaria, fez a vanguarda do exercito do marechal João Propicio Mena Barreto, na invasão do Estado Oriental, decorrente desses factos, tomando parte no assalto ás trincheiras de Paisandú, só regressando ao lar depois de 20 de fevereiro de 1865. — Dá-se, então, a invasão paraguáia: e Netto imediatamente se apresenta ao serviço. — Incorporado ao exercito do general Manuel Luiz Osorio, Netto tranpôz o rio Uruguai e fez toda a marcha por terra até o territorio do Paraguái, batendo-se ainda, com a bravura de sempre, nas batalhas de Estero-Bellaco, de 2 de maio de 1866, e de Tuiutí, de 24 do mesmo mês. — Acometido de grave enfermidade, o general Antonio de Souza Netto faleceu no hospital militar de Corrientes, no dia 1.º de julho desse mesmo ano de 1866".

(25) General D. Venancio Flores. A vida desse ilustre uruguaio foi toda uma epopéa. Governou o Uruguai três vezes: como membro do triunvirato (1853), para completar o periodo de Giró (1854/55) e como ditador após a campanha de 1864/65, de 21 de fevereiro desse ano a 19 de fevereiro de 1868, data em que foi assassinado por membros do partido "blanco". *H. D.* em seu *Ensayo de Historia Patria,* assim descreve o assassinato do general D. Venancio Flores: — "El país gozaba de paz, pero una paz aparente. En el fondo, piensa Navia, el partido *blanco* se esforzaba por recuperar el poder, organizando sigilosamente una revolución. — El 19 de febrero, un puñado de hombres encabezados por el ex-presidente Berro (*), se apoderaba de la Casa de Gobierno, logrando huir el presidente Varela (**) y sus ministros. — Avisado del hecho en su domicilio de la calle *Florida,* Flores salta en su coche, y se dirige al Fuerte; pero al entrar en la calle *Rincón,* es acometido por un grupo de *emponchados,* que detienen el carruaje

---

(*) Bernardo P. Berro, nascido em 1803, em Montevidéo. Alem de politico, foi poeta notavel, bucolico. Sua administração é citada como modelo de honradez, mesmo pelos seus adversarios politicos. Não esteve, contudo, isenta de revoluções. Morreu assassinado em 1868, depois do assassinato de Flores, e no mesmo dia, á tarde.

(**) D. Pedro Varela, ilustre politico uruguaio. Ocupou três vezes a presidencia: de 16 de fevereiro a 1.º de março de 1868, como presidente do Senado; de 15 a 22 de janeiro de 1875, como ditador, e de 22 março de 1875 a 10 de março de 1876, para completar a presidencia Ellauri (José E. Ellauri).

Daqui o que posso dizer a V. Ex. é que em muito poucos dias deve ter o tenente coronel Bento Martins organizado o seu corpo provisorio, pois me consta que as reuniões tem-se feito com muita actividade, tendo-se, mesmo no municipio, conseguido um resultado que ninguem esperava.

O mesmo não posso dizer a respeito da reunião encarregada ao capitão Constantino Souza para a organização da 9ª companhia de infantaria que me foi confiada. Desde 20 do corrente, que deprequei a elle 50 guardas nacionaes, até hoje ainda nenhum me foi apresentado.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da fronteira de Quarahy. — *Joaquim Antonio Xavier do Valle,* capitão commandante.

Conforme. — *Manoel Fernandes da Silva,* capitão secretario.

Anexo N.º 7

Officio do commandante superior da guarda nacional de Santa Anna do Livramento e Quarahy a S. Ex. o Sr. presidente da provincia do Rio Grande Sul. — Em 1 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio n.º 53 de 16 de Dezembro ultimo V. Ex. foi servido:

1.º Transmittir o acto n.º 60 de 16 de Novembro de 1864, que Chama a serviço de destacamento mais um corpo provisorio, organizado sob a numeração de 21 segundo o plano de 16 de Dezembro proximo passado, e eleva a 403 praças o corpo pro-

---

después de matar de un tiro al cochero. Flores trata de bajar, pero al verificarlo cae traspasado de nueve puñaladas. Huyen seguidamente los asesinos en todas direcciones, dejando a su víctima tendida en el suelo, moribunda. En esto pasa el conocido P. Souberbielle, quien tiene todavia tiempo para darle la última absolución. — Ese mismo dia morrian en el Cabildo el ex presidente Berro y el ex comisario D. Avelino Barbot". — Esse D. Avelino Barbot foi, tambem, tremendo inimigo do Brasil, especialmente dos farroupilhas a quem costumava chamar — vilões, assassinos e selvagens.

visorio n.º 18, que será organizado de conformidade com o referido plano.

2.º Transmittir o acto n.º 62 de 16 de Dezembro ultimo, que manda organizar, para defeza e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy, uma divisão composta de duas brigadas, cujos commandantes, assim como o da divisão, V. Ex. foi servido nomear.

Pelo citado officio n.º 53, foi servido V. Ex. autorisar-me:

1º — A designar o commandante do corpo provisorio n.º 21, dependendo da approvação de V. Ex., assim como a empregar nos corpos os officiaes da reserva, ou reformados, quando não os haja do serviço activo.

2.º — A comprar os cavallos precisos para os referidos corpos.

3.º — Pelo officio additivo n.º 54 da mesma data, que acompanhou o acto n.º 63, a chamar a serviço de destacamento toda a guarda nacional da reserva, e os escusos do serviço activo, que estiverem em circumstancias de pegar em armas.

Finalmente, me transmitte a portaria de nomeação do tenente coronel Bento Martins de Menezes para commandar o 17.º corpo provisorio.

A fim de prompta e conveniente execução, ordenei uma reunião geral da guarda nacional activa deste commando. Por este modo mais promptamente se completa o corpo n.º 21, emquanto entro no conhecimento se ha pessoal para mais um corpo provisorio.

Convem que sua organização seja autorizada por V. Ex., para guarnecer esta fronteira; porque assim ficão em disponibilidade os componentes da 2.ª brigada para exercicios e marchas a qualquer hora.

Preveni aos respectivos commandantes para chamarem a serviço de destacamento a guarda nacional de reserva, ao primeiro aviso.

Depois de organizados os corpos da activa, póde ter lugar o chamamento da reserva, segundo as circumstancias, com o armamento, etc.

Peço a V. Ex. a authentica do acto de 25 de Novembro ultimo, que creou o corpo provisorio n.º 17, e deu a numeração 18 ao provisorio do Baptista. A este acto acompanha o plano da mesma data, cuja authentica não tenho tambem.

Em execução ao acto n.º 62, por ordem do dia de hoje, assumi o commando da divisão. Não podendo absolutamente prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no commando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa pertencer.

Sendo esta divisão de observação ou de operações, não póde deixar de ter os empregados designados pelo decreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857.

As companhias de infantaria do serviço activo, de Alegrete, Uruguayanna e Livramento, elevadas convenientemente e creação de mais uma, póde V. Ex., se assim entender necessario, ordenar a organização de um batalhão provisorio. E' uma arma que em casos dados se não póde dispensar.

O armamento de infantaria, que V. Ex. houver de remetter-me, não será de mais para 800 praças, inclusive a reserva.

Quando os corpos de cavallaria da divisão estiverem armados, deve no deposito haver o excedente para em caso extremo armar todos os que puderem pegar em armas.

Segundo os corpos da divisão de meu comando, ella deve compor-se de cerca de 4.000 homens. Mas, se o inimigo invadisse a fronteira, teriamos 8.000.

Daqui vem que o deposito de armamento e munições deve ser proporcional á emergencia provavel.

Acautelada assim esta parte do Imperio, não devemos receiar que 10.000 homens transponhão o Uruguay.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. S. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da Provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Conforme. — *José Libanio* de Souza, tenente ajudante de ordens.

Anexo N.º 8

Carta de S. Ex. o Sr. presidente da provincia ao brigadeiro David Canabarro. — De Pelotas em 28 de Dezembro de 1864.

Por cartas particulares do exercito, tive noticias de haver S. Ex o Sr. General em chefe expedido ordem a V. S. para estar prompto para marchar a reunir-se ao exercito de operações. Não sei o credito que devo dar a essa noticia, mas em todo o caso presumo que o Sr. general teria expedido essa ordem antes de receber a minha communicação da organização da divisão para defender a fronteira de Quarahy e Missões, de que V. S. é o commandante.

Não julgo prudente V. S. retirar-se dahi, deixando indefeza essas nossas fronteiras, e sobre isso chamo a sua attenção, e creio que deve officiar sobre isso ao Sr. general, antes de cumprir essa ordem, se com effeito a recebeu para marchar. (26)

P. E. — Faço seguir daqui 800 espadas; e de Porto Alegre deve ir o mais armamento e fardamento para os corpos que vai organizar ahi.

Sou com estima de V. S. etc. etc. — *João Mracellino de Souza Gonzaga.*

Conforme. — *José Libanio de Souza,* tenente ajudante de ordens.

Anexo N.º 9

Carta de S. Ex. o Sr. presidente da provincia ao brigadeiro David Canabarro. — De Pelotas em 9 de Janeiro de 1865.

Escrevo-lhe esta muito ás ligeiras, e só para accusar o recebimento da sua estimada com fecho de 23 do passado, e hoje recebida. Acha-se na provincia o Sr. ajudante general do exercito general Caldwell. (27) Elle foi a Porto Alegre, e o espero

(26) Veja-se a carta de David Canabarro a João Propicio Mena Barreto, de 23 de dezembro de 1864, anexo n.º 3.

(27) Tenente general João Frederico Caldwell. (Veja-se nota 34).

de hoje até amanhã aqui, para marchar para a fronteira. Com elle hei de entender-me, e naturalmente elle mesmo ha de entender-se ahi com V. Ex., e mais detidamente, sobre esses negocios de fronteira, e organização de forças.

Eu já sabia que lhe vinha essa ordem para marchar a reunir-se ao exercito, e em data de 28 do passado enviei-lhe uma carta sobre isso, a qual a esta hora deve ter recebido. Abundo nas suas judiciosas considerações, e nem V. Ex. póde marchar, desde que se acha nomeado pela presidencia commandante de uma divisão, a cujo cargo está a guarda e defeza das fronteiras de Uruguayana e Missões. Em data de 16 do passado expedi-lhe as ordens para organização dessa divisão e em 23 expedi-lhe 2.ª via de tudo.

Creio que hoje já deve ter recebido uma e outra cousa.

As ordens para armamento e fardamento forão expedidas logo. Sei que de Porto Alegre já se fez a 1.ª remessa para o Rio Pardo, e daqui seguirão, ha 10 ou 12 dias, 800 espadas.

Sou, etc. etc. etc. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

Conforme. — *José Libanio de Souza,* tenente ajudante de ordens.

Anexo N.º 10

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 16 de Janeiro de 1865. (28)

Illm. Sr. — Accuso o recebimento dos officios que V. S. me dirigio em data do 1.º e 5 do corrente sob n.ºs 89, 90, 91 e 92, aos quaes vou responder. Fico inteirado de haver V. S. ordenado a reunião geral da guarda nacional activa do seu superior commando, para assim mais promptamente completar-se

---

(28) Em consequencia da guerra no Uruguai contra o partido *blanco,* e estando o Brasil prestando seu auxilio ao general Flores, chefe do partido *colorado,* contra as tropelias daqueles, a presidencia do Rio Grande do Sul, afim de melhor atender ao exercito em operações cujo maior movimento era na fronteira de Jaguarão, transferiu-se para Pelotas.

o corpo provisorio n.º 21, e para conhecer se ha força sufficiente para organizar-se mais um corpo além dos que mandei organizar. Pondera V. S. a conveniencia da organização de mais este corpo, a fim de guarnecer a fronteira, para ficarem disponiveis os que compõe a 2.ª brigada para exercicios, e para marcharem a qualquer hora.

Aguardando as informações de V. S. sobre a possibliidade da organização de mais um corpo para o fim indicado, cumpre que com as mesmas informações V. S. me envie o plano, segundo o qual poderá ser organizado o mesmo corpo.

Fico inteirado do que diz V. S. a respeito da reserva e das ordens que expedio. Envio-lhe, como pede, 2.ª via do acto de 25 de Novembro que creou o corpo provisorio n.º 17, e que deu a numeração de 18 ao provisorio do Passo do Baptista. Fico sciente de haver V.S. assumido o comando da divisão, por ordem do dia 1.º do corrente; e quanto aos empregados junto á mesma divisão, designados pelo decreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857 servirão provisoriamente os que servião junto ao commando da fronteira, até ser pelo governo imperial approvada a organização da divisão, para então ter lugar a definitiva nomeação delles. Communica-me V. S. que as companhias de infantaria da activa de Alegrete e Uruguayana forão elevadas, a primeira a 80 e a segunda a 100 praças de pret, e que as duas, com a de Santa Anna e mais uma que póde ser creada, podem formar um batalhão provisorio ponderando V. S. a necessidade da arma de infantaria em certos casos. Já levei ao conhecimento do governo imperial a conveniencia de organizar-se dous batalhões de infantaria, um do commando superior de V. S. e outro de S. Borja. Tenho entretanto deliberado organizar provisoriamente os dous batalhões, e para isso autorizo a V. S. para formar mais uma companhia, como propõe, bem como cumpre que me envie o plano, segundo o qual entende que póde ser provisoriamente organizado o mesmo batalhão. Quanto ao armamento para Itaqui, foi remettido, e já lá chegou armamento completo para 400 praças de infantaria, e para Alegrete foi já remettido para 300 praças e competentes munições. Vou agora ordenar a remessa para Alegrete de armamento para mais 300

praças, e mais munições. Pondera V. S. que a divisão do seu commando deve compor-se de cerca de 4.000 homens; mas que, se o inimigo invadisse a fronteira, teria 8.000, devendo por isso haver ahi um deposito de armamento e munições proporcional a esse numero, e que, acautelada como se acha a fronteira, não receia que dez mil homens possão transpor o Uruguay. Quanto ao armamento, já está em caminho (e algum talvez tenha já chegado ao deposito em Alegrete) a remessa que determinei de 1.000 lanças, 800 espadas, 1.000 cartuxeiras, 500 ponches, (29) 500 blusas, 500 calças, 1.000 camisas, 400 arreiamentos completos, 1.000 bonets e 20.000 cartuxos de adarme 11 e 12. Ordenei que do deposito de S. Gabriel fossem remettidas 200 clavinas, 100 terceirolas e 100 pistolas. Com este armamento creio que ficarão armados os corpos que se mandou organizar do commando superior de V. S., e opportunamente irei remetendo mais; não convindo entretanto grandes depositos muito sobre as fronteiras. Para Itaqui tambem já foi feita a remessa para os corpos do commando superior de S. Borja.

Ja forão expedidas as ordens para a remessa de duas ambulancias para a 1.ª brigada e outra para a 2.ª. Quanto ao fornecimento da divisão, quando esta tenha de acampar, declaro a V. S. que ha de ser feita a etapa em dinheiro, como se fez com o exercito de operações por todo o tempo que esteve acampado no Pirahy.

A etapa que recebem os corpos estacionados nas fronteiras, depois que deliberei eleval-a com 100 réis, por acto de 10 de Novembro do anno passado, é sufficiente para serem elles bem

---

(29) Manta quadrilonga com uma abertura no meio, pela qual é enfiada pela cabeça, pousando sobre os ombros. Dão-no, no geral, como termo castelhano. Entretanto, H. Brunswick, em seu *Dicionario da antiga linguagem portuguesa*, diz: "*Poncho*, capa curta e de muita roda. — Especie de cobrejão americano". O poncho era, como ainda é, no sul e no prata, usado pela gente do campo. E' o resguardo no inverno, coberta e colchão nas viagens. Outrora, como se vê deste oficio, (e mesmo desde os tempos da colonização) o poncho fazia parte da indumentaria da cavalaria. O proprio general Osorio é representado, tradicionalmente, com o poncho. Caxias ufanava-se em uza-lo em campanha...

alimentados. Tenho respondido sobre todos os assumptos de que tratão os seus officios até agora recebidos.

Deus Guarde a V. S. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão.

Conforme. — O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto.*

II

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Pelotas, 30 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — A 23 do corrente recebi a 2.ª via do officio do general em chefe datado de 3 do corrente, communicando, succintamente, que a praça de Paysandu havia sido tomada no dia 2 pelas forças brasileiras de combinação com as do general Flores. Dispenso-me de enviar a V. Ex. copia dessa communicação, porque com ella nada poderia adiantar ao que V. Ex. já ha de saber sobre esse importante feito de armas (30).

---

(30) Veja-se nota 1. — E' curioso notar-se como H. D., na sua [illegible]a. se refere á prisão e morte de Leandro Gómez: "En momentos en que Gómez aceptaba, las fuerzas brasileras entraban a la plaza por un corralón desguarnecido. — El ejercito sitiador penetró en el glorioso recinto de Paisandú cuando Gómez entregaba la nota de rendición. Varios oficiales le declararon que era su prisionero y que le garantían la vida en nombre de sus jefes, conduciendolo al cuartel general. — Pocos momentos después Leandro Gómez, el heroe de Paysandú, el oriental valiente, era fusilado". (!!!)

E a proposito desse valente (Leandro Gómez foi, em verdade um valente e um heroe), desse valente coronel *blanco*, publicou o "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, em seu numero de 4 de janeiro de 1865: "Quando em Paisandú as tropas aliadas levantaram o sitio por dois dias para irem procurar o general Sáa e bate-lo, Leandro Gómez convidou para um *lunch* aos comandantes das canhoneiras inglêsa, francêsa, italiana e espanhola que se achavam no porto. Todos aceitaram e entraram na casa daquele general, que estava adornada com varias bandeiras. Achando-se a reunião completa, o dono da casa disse a seus

Pelas copias n. 1 e 2 dou sciencia a V. Ex. de uma carta que recebi do brigadeiro David Canabarro e da resposta, que a elle dei. (31)

Como verá V. Ex., o brigadeiro Canabarro propõe-me serem acceitos nos corpos provisorios, que estão se organizando, os brasileiros que aceitarão postos do general Flores, e para servirem nesses mesmos postos.

Respondi-lhe que era contra a Constituição a aceitação desses postos por brasileiros, sem prévia licença do governo imperial, e que por isso, sem entender-me e receber instruções do governo, eu não podia admittir o que elle me propunhá a respeito desses brasileiros.

Da mesma sorte communica-me o mesmo brigadeiro o offerecimento feito pelo capitão correntino Brito Bentes para servir no exercito brasileiro com uma companhia de corrientinos; offerecimento este que lhe declarei não poder, por ora, ser aceito.

Mandei organizar mais um corpo do commando superior de Piratiny para defesa da fronteira de Bagé. (32)

---

convivas que passassem para a sala de jantar, que estava adornada do mesmo modo, e tinha por tapete a bandeira brasileira. Ninguem exitou pisar neste emblema sagrado de nossa nacionalidade; só o comandante inglês, oficial de brio e de honra, compreendeu o que havia de ignominioso em semelhante procedimento. Estacou na porta, e com toda a fleugma britanica perguntou o que significava aquilo. Leandro Gómez, que compreendeu aquela pergunta, e mais ainda o modo por que era feita, desculpou-se, declarando que por descuido o criado a tinha colocado alí. Então o comandante abaixou-se, levantou-a e colocou-a sobre uma cadeira com toda a atenção. Que bela lição".

(31) Não encontramos nem original, nem copia das cartas referidas, como não o encontramos de varias outras que vão citadas no texto das diversas partes desta obra. E' possivel que estejam nos arquivos dos Ministerios da Guerra, da Marinha e nos do Itamaratí.

(32) *Piratiní* — vila, séde do municipio de Piratiní, situada 30 kms. abaixo da nascente do rio Piratiní á cuja margem fica, numa eminencia de escabroso cerro, a 31º 16' de lat. S. e 9º 16' de long. O. — Otavio Augusto de Faria, a respeito da fundação dessa vila historica, escreveu: "Por ordem de D. Maria I, o governo permutou com José Antonio Alves 3 leguas de campo, que este possuia por concessão regia, nas pontas do rio Piratiní, por extensão igual na coxilha de S. Sebastião. Essas três leguas foram divididas em 48 datas de igual tamanho, e em nome de S. M. Fidelissima e ordem do vice-rei do Brasil, concedidas

Chamei a destacamento 160 praças do commando superior de Santa Maria, para serem addidas aos corpos 46 e 47 de S. Gabriel, que forão chamados a serviço de campanha. (33).

Até agora ainda não puderão marchar para as fronteiras os corpos que primeiro mandei organizar! E, sempre a repro-

---

em 6-7-1789 a 48 casais açorianos, com a condição de aí residirem e trabalharem e de não as venderem antes de serem passados cinco anos. Logo depois foi construida a capela de Nossa Senhora da Conceição, sendo o terreno doado por Antonio José Vieira Guimarães e sendo seu primeiro cura o padre Jacinto José Pinto Moreira. Elevada á categoria de freguezia por alvará de 3-4-1810. Vila por decreto de 15-12-1830, sendo instalada em 7-6-1832". — Piratiní teve seu apogeu no periodo farroupilha tendo sido elevada á cidade e capital da Republica Riograndense por decreto de 6 de novembro de 1836, firmado por José Gomes de Vasconcelos Jardim e pelo mineiro Domingos José de Almeida, ministro da fazenda da nova republica. É, como Rio Pardo, Triunfo, São José do Norte, Santo Amaro e poucas outras, vila notavel sob o ponto de vista historico, mas, lamentavelmente, na maior decadencia em parte por culpa dos governos e em parte ainda maior pela indolencia do povo. Lugares, todos esses, ricos, vivem no mais completo abandono e cremos que sómente uma recolonização com elementos novos, estranhos, iriam avante salvando-se do desaparecimento completo em futuro proximo. São José do Norte, por exemplo, não tem salvação: está sendo tragado pelas areias que já cobriram dezenas e dezenas de casas... — *Bagé,* — cidade, séde do municipio de Bagé, lindamente situada a 31° 20' 50" de lat. S. e 11° 2' 21" de long. O. — Foi iniciada em 1811 por um acampamento do exercito português sob o comando de D. Diogo de Souza, governador da Capitania de S. Pedro. — Creada vila em 1846; cidade em 1859. — É, tambem, cidade historica, pois foi, além de acampamento militar no tempo da conquista, capital da efemera Rep. Riograndense, por dias, e teatro obrigatorio de operações em quasi todas as guerras externas e em todas as revoluções desde 1835 a 1930. — Bagé está, hoje, ligada á cidade uruguaia de Melo (departamento de Cerro Largo, capital) por excelente estrada de rodagem.

(33) *Santa Maria* (Santa Maria da Boca do Monte) — cidade, séde do municipio de Santa Maria, colocada num semi-circulo (cerro do Abraão e cerro da Caturrita), a 29° 40' 11" de lat. S. e 8° 43' 12" de long. O., e a 146 mts. de altitude. Sua fundação é lendaria. Descreveu-a João Belem em seu *Historia do Municipio de Santa Maria.* — *Ibituri-Retan,* povoado da terra da Alegria, teria sido seu nome primitivo e talvez eregida em aldeia missionaria ou, pelo menos, fazenda missionaria, no séc. XVII, segunda metade. — Creada capela curada em 1812; freguezia, 1837; vila, 1857; cidade, 1876; bispado, 1910. —

dução dos mesmos embaraços, que não repetirei, para não fatigar mais a attenção de V. Ex.

Tenho communicações até 20 do corrente do brigadeiro David Canabarro. Até fins deste mez contava elle estar organizada a divisão do seu commando, que diz elevar-se a 4 mil homens.

Transmitte-me as noticias que tem da fronteira do Paraguay, e como verá V. Ex. das copias inclusas, reunem-se forças sobre o Aguapehy. O brigadeiro Canabarro receia que essas forças transponhão a fronteira argentina e venhão ao Uruguay, e por isso pede que se lhe envie toda a infantaria de linha e artilharia.

De infantaria só temos na provincia dous batalhões, o 2.º e 10.º, ambos em Bagé, guarnecendo aquella cidade, onde temos um deposito bellico importante e a pagadoria. Um desses batalhões devia ter ficado em Jaguarão, e agora, á vista do ataque desta cidade, o general commandante da guarnição fez para lá marchar o 10.º. Não é possivel portanto satisfazer já aos reclamos do commandante da divisão, de enviar-lhe infantaria.

Quanto á artilharia, ainda muito menos, porque não temos artilheiros. Pretendo entenderme com o general Caldwell, (34) que chega hoje a esta cidade, sobre a conveniencia de enviar-se as peças de artilharia e um instructor, para em Uruguayana prepararem-se os artilheiros com praças da guarda nacional, que

---

São Gabriel, que em documentos antigos aparece tambem com a denominação de "Capela", é uma das mais prosperas cidades da fronteira, séde do municipio de S. Gabriel da Fronteira. Está situada a 30° 21' 5" de lat. S. e 11° 23' 56" de long. O., proxima ao rio Vacacaí, sobre uma eminencia. Como Bagé, é cidade historica e teatro constante de operações de guerra. Foi por alguns meses capital da R p. Riograndense nos ultimos anos da revolução. Creada freguezia em 1837, vila em 1846 e cidade em 1859.

(34) João Frederico Caldwell (Veja-se a correspondencia na II parte), é de origem inglesa. Oficial brioso, serviu, no posto de major, o Imperio contra os farroupilhas, prestando relevantes serviços. Fez toda a campanha contra Rosas, a de 1864/65 (Uruguai), e a contra Solano López no posto de tenente-general graduado. Substituiu interinamente, no Gab. S. Vicente, (29-9-70), o Ministro da Guerra, Visconde de Pelotas.

alli hão de haver algumas que, talvez, dentro em pouco podem habilitar-se.

Insta o brigadeiro pela remessa de armamento.

Hoje já deve ter lá chegado o que lhe remetti daqui e de Porto Alegre.

Ainda não é sufficiente para armar toda a guarda nacional que elle diz haver reunido. Porem não tenho mais para enviar-lhe.

Espadas não as ha em Porto Alegre, e aqui apenas tinha 150. Comprei cerca de 200 que pude encontrar nas casas de negocio desta cidade e do Rio Grande, e são para armar o corpo que está se organizando para segurança desta cidade.

Pistolas de fuzil não ha. Tudo quanto havia, e muitas que mandei concertar, já enviei. Da mesma sorte clavinas. Lanças estão se fazendo em Porto Alegre e á proporção que se vão apromptando são remetidas. As duas mil que chegarão agora da corte no *Gerente* estão se encabando. (35)

A' vista disto tenho deliberado lançar mão do armamento a Minié, que é destinado aos corpos de linha, para armar a guarda nacional. Esses corpos da guarda nacional da fronteira de Quarahy e Missões bom seria que fossem armados a Minié, porque dizem estar os Paraguayos armados com essas armas; mas, sem terem a instrucção do manejo dellas, talvez seja pouco util esse armamento para a nossa guarda nacional.

Releve-me V. Ex. um pouco de expansão. De todos os pontos da provincia clama-se por falta de armamento, e ao presidente fazem responsavel por essa falta!

Agora em Jaguarão esse clamor tomou maiores proporções. Entretanto a cidade resistio a um ataque por forças que se diz subirem a 1.500! (36).

---

(35) Como estava pobre nosso exercito! (Veja-se Parte V, correspondencia do general Osorio, nota 4).

(36) *Jaguarão* — cidade, séde do municipio de Jaguarão, á margem do rio Jaguarão em frente á cidade uruguaia de Artigas á qual está ligada, hoje, por moderna ponte internacional. Teve inicio em 1801 com a questão da Cisplatina, e guerra das Missões. Freguezia em 1812; vila, 1832; cidade, 1855. Fica a 32° 25' 32" de lat. S. e 52° 27' 30" de long. O. — E' tambem historica pelos combates de que foi teatro desde

Considerão-se desarmados, havendo alli dous corpos de cavallaria, armamento para 200 e tantas praças de infantaria e dous vapores de guerra. Querem um grande deposito de armamento em uma povoação de fronteira exposta a uma surpreza! E entretanto o presidente não tem armamento disponivel para acudir a outros pontos, como a fronteira de Missões ameaçada por forças do Paraguay! (37).

Voltando ao movimento de forças paraguayas, não creio que essas que se reunem sobre a costa do Aguapehy tenhão por fim atacar-nos.

A noticia deve de ter lá chegado da reunião de forças brasileiras sobre a fronteira do Imperio, e, como é bem natural, reunem tambem elles suas forças sobre a sua fronteira, para opporem resistencia a qualquer ataque com que devem contar deste lado. A offensiva sobre esta provincia duvido muito que tomem.

---

seu inicio, tendo sido saqueada varias vezes e tomada pelos inimigos de Portugal e do Imperio.

— A questão da Banda Oriental tem sua origem principal na presidencia de Giró (Juan Francisco Giró) inimigo declarado e figadal do Imperio. As continuas provocações e perseguições a subditos brasileiros, estanceiros naquela republica, provocaram, na presidencia Aguirre, a invasão do Uruguai, em 1864, pelo general Antonio de Souza Netto, tamb m estancieiro lá, com sua gente armada. Já por essa ocasião as desordens no Uruguai eram enormes. O gen ral Venancio Flores, poucó antes, (14-4-1863), invadíra a Banda Oriental com 3 companheiros aos quais se juntaram, em seguida, todos os descontentes e adversarios de Aguirre, isto é: todo o partido *colorado*. Com a atitude de Netto contra os *blancos* que estavam no poder e a inutil tentativa de conciliação de Saraiva, resolveu o Imperio declarar a guerra ao partido *blanco* e seu chefe, Aguirre, aliando-se ao general Flores para restabelecer a ordem no País e fazer respeitar os direitos de brasileiros alí domiciliados. As hostilidades tiveram lugar em meados de 1864, tendo sua culminancia com a tomada de Salto e, em seguida, de Paisandu, terminando com a ocupação de Montevidéo em janeiro de 1865 quando já iam adiantadas as lutas contra o governo do Paraguai. — Em consequencia dessa intervenção do Brasil nos negocios do Uruguai, surgiu o portesto de Francisco Solano López que, por fim, sem mais declaração, se apossou do *Marquês de Olinda*, a 11 de novembro de 1864, rompendo, assim, — em sinal de protesto pelo auxilio do Brasil aos *colorados*, inimigos dos *blancos* de Aguirre e aliados, ao que parece, de López, — as hostilidades contra o Imperio.

(37) E' notavel este ponto e merece detida meditação...

Em officio ostensivo dou communicação circumstanciada ao governo imperial da invasão de forças orientaes sobre o nosso territorio e do ataque de Jaguarão. Isto que agora se deu póde repetir-se muitas vezes, emquanto não se concluirem completamente os negocios do Estado Oriental. Creio mesmo que ha de permanecer por algum tempo este estado de cousas, ainda depois de conseguirmos entregar Montevidéo ao general Flores.

O general Caldwell lamenta não se haver organizado duas divisões de observação compostas das duas armas, para o fim de impedir essas incursões de forças orientaes em o nosso territorio.

Bem longe estou de pretender oppôr a minha opinião á de um tão autorizado general; e nem em absoluto póde-se contestar a conveniencia de haver uma ou duas divisões de observação sobre as nossas fronteiras.

Eu já as teria organizado, independente de haver recebido do governo imperial instrucções para isso, se tivesse á minha disposição os elementos necessarios. Mas devo dizer que julgo materialmente impossivel impedir que appareção essas incursões por qualquer dos pontos da nossa extensa fronteira.

A facilidade e rapidez com que se movem essas partidas, o systema de fazer a guerra nestas campanhas, a extensão de nossas fronteiras, e os habitos adquiridos por essa gente de uma vida de levante, são elementos que não se vencem com forças regulares.

Acredito que seria conveniente organizar-se uma força ligeira ao mando de um official, como foi o barão de Jacuhy, (38)

---

(38) Chico Pedro, — Francisco Pedro, — Moringue, — são, todos, nomes pelos quais era conhecido o coronel Francisco Pedro de Abreu, barão do Jacuí, "a mais brilhante espada do Imperio" na revolução farroupilha, no dizer de Aurelio Porto. — Nasceu Chico Pedro em Porto Alegre a 23 de março de 1811, sendo seus pais Pedro José Gomes de Abreu e Dona Maria Alves de Menezes. Eis como o dr. Mario Teixeira de Carvalho em seu magnifico *Nobiliario Sul-riograndense,* traça a biografia do famoso guerrilheiro, criador das não menos famosas *californias* (Veja-se nota 39): "O barão de Jacuí "Chico Pedro", como era geralmente conhecido, teve destacada atuação ao lado dos legalistas, por ocasião do movimento de 1835. Recebeu a patente de tenente de cavalaria da Guarda

com todos os meios de mobilidade e nas mesmas condições em que elles operão, para perseguil-os e acossal-os, penetrando para isso no territorio oriental. Entretanto devo com franqueza declarar a V. Ex. que receio-me muito da repetição dos actos denominados californias, (39) que se praticarão em 1853. Mas

---

Nacional em 3 de janeiro de 1837. Logo após, em 5 de junho do mesmo ano, foi promov'do ao posto de capitão, em recompensa aos assinalados serviços prestados em campanha. — Com seu irmão Paulo José de Abreu, depois major, organizou o célebre "Esquadrão da Barra" qu; tanto hostilizou os farrapos. Em 25 de julho de 1838 foi promovido a major de cavalaria da Guarda Nacional. No ano seguinte foi gravemente ferido em combate — uma bala fraturou-lhe o braço. Provem daí o apelido de "Moringue", pela posição em que mantinha o braço, semelhando a uma bilha. (*) Mesmo assim continuou lutando, reconquistando, mais tarde, a cidade de Rio Pardo e r cebendo, por seus inumeros feitos, os galões de tenente-coronel, em 7 de dez mbro. Em 1840 saiu vitorioso em Taquari, Santo Amaro, Encruzilhada, São José, Camaquã, Dores, Estrela, Barra e em diversos outros recontros. Neste mesmo ano foi gravem nte ferido na cabeça, porém não abandonou a luta. Em 3 de junho de 1843, travou violento combate em D. Pedrito e, cinco dias depois, em Santa Maria Chica, e em 6 de novembro em Cangussú. Em Porongos, em 1844, derrota os rebeldes, e em 15 de março foi promovido a Chefe de Legião e comandante de Brigada. — Por decreto imperial de 25 de março de 1845 foi agrac ado por S. M. I. com o titulo de barão de Jacuí. Era Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro, raramente concedida, Comendador da Imperial Ordem da Rosa, alem d; ser condecorado com a medalha de ouro da campanha do Uruguai. — A campanha contra Rosas e a guerra do Paraguai vieram encontra-lo á frente de forças consideraveis combatendo pela Patria. Nos campos de batalha, lutando contra as forças de Solano López, conquistou o posto de brigadeiro honorario do Imp rial Exercito Brasileiro. — O barão de Jacuí faleceu em Porto Alegre no dia 7 de julho de 1891, contando oitenta anos de idade". — Deixou Jacuí interessante "Diario" de seus feitos até 1845, pess mamente escrito, é verdade, publ cado na *Revista do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul* — ano de 1922.

(39) *California* — sistema de guerra tipo aventura, feito quasi que exclusivamente de "surpresas" depois de enganar o inimigo dissimulando fuga, retirada, etc. Aur lio Porto (*Processo dos Farrapos* — 4.º vol. — 1.º dos *Anais do Itamarati* e XXXII das *Publicações do Arquivo Nacional*), diz: "*California*, no linguajar gaucho, quer dizer "carreira de cavalos, onde tomam parte mais d edois animais", mas em outra acepção é usado o termo quando se refer á incursão do barão de Jacuí. Parece provir a designação de um oficio do brigadeiro Arruda em que, histo-

---

(*) É engano do ilustre genealogista: o apelido "Moringue" é mais velho: figura em documentos de 1836.

hei de entender-me com o general Caldwell, e vou escrever ao barão de Jacuhy, convidando-o para assumir o comando dessas forças. No principio da organização das forças, convidei-o para tomar parte nas operações que iamos emprehender.

Então escusou-se, allegando a necessidade de attender aos seu negocios e interesses, e por não acreditar que fossemos até o ponto de emprehender uma campanha no Estado Oriental. Talvez esteja hoje com outras disposições, e vou mandar a Porto Alegre o meu ajudante de ordens com uma carta, convidando-o. (40)

É quanto se me offerece communicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

---

riando as reuniões que faziam, diz'a "que parece para eles ser a Fronteira do Estado Oriental outra *California* de descoberta de gados e cavalos", com refer.ncia ao Estado Americano da California, então conhecido pelas suas riquezas e para onde seguiam caravanas de americanos em busca de fortuna. Generalizou-se a designação e diz Arruda que o movimento empolgou de tal forma os habitantes da fronte ra que "quem não era "cal·forniano" tornava-se mal visto pelos outros". — Mais tarde o termo t ve a acepção de aventura e, em seguida, com referencia aos assuntos de guerra, o que já mencionamos e que ainda hoje se conserva juntamente com o de aventura, especialmente armada. — Não foi em outro sentido empregada a palavra com referencia aos processos de 1853 quer quanto á atitude de D. Carlos Solano López, após a campanha contra Rosas, com referencia á livre navegação no rio Paraguai, quer quanto aos acontecimentos no Uruguai sob a presidencia Giró.

(40) Chico P dro foi, sempre, bastante orgulhoso e, conscio de seu valor, gostava de fazer-se rogado. No caso, porém, hávia, ainda, a questão da inimizade com David Canabarro, comandante da fronteira de Missões. Chico Pedro aceitou, contudo, mais tarde um pouco, o convite (Veja-se carta VI), prestando ine timav is serviços, como se poderá ver por esta correspondencia. — Dissemos acima que Chico Pedro e David Canabarro eram inimigos. Vem a proposito citar, aqui, o incidente entre ambos verificado por ocasião do cerco de Uruguaiana, estando presentes D. Pedro II e o Ministro da Guerra, conselheiro Silva Ferraz, agraciado, mais tarde, com o titulo de barão de Uruguaiana:

Estavam reunidos os oficiais comandantes tratando, justamente, da questão da invasão paraguaia e tomada de Uruguaiana, cujo cerco se estava

III

2.ª Secção. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo na cidade de Pelotas, 31 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. Em data de 19 deste mez o coronel commandante da fronteira do Jaguarão participou-me (copia n. 4) que tinha chegado ao seu conhecmiento achar-se uma força de blancos no Cerro Lago, (41) ao mando do coronel Basilio Munhoz, (42) ignorando-se porém o seu numero; constando tambem que se aproximava ao povo — Trinta e tres — (43) uma outra força ao mando do coronel Themoteo Apparicio, que era calculada em mil homens. Por outro officio de 22, tambem por copia junto sob n. 2, o dito commandante da fronteira me communica que, tendo mandado os capitães Adeodato José de Faria,

---

estabelecendo. Em dado momento das discussões, o barão de Jacuí, ironicamente, alude ao famoso sucesso de Porongos (14-11-1844), procurando amesquinhar Canabarro. Este não se conteve. Não pela alusão á sua derrota, mas pela ironia com que fôra feita e, sobretudo, porque Canabarro nunca perdoara a Chico Pedro a famigerada carta apocrifa que transformára Canabarro num traidor ignobil (Veja-se nota 108, da I Parte). Trocam-se, entre os dois violento jogo de palavras que, não fôra a intervenção de Ferraz e do proprio D. Pedro que reconhecera a imprudencia do "sr. barão", a cena terminaria numa onda de sangue. Esse fato ainda mais exasperou o vaidoso Francisco Pedro de Abreu que, talvez por vingança, pronunciou-se violentamente contra Canabarro no caso da invasão paraguaia (Veja-se: VI Parte, oficio V, e, nesta I Parte, o oficio n. XXVII, copia n. 3).

(41) *Blancos* — partido politico da Rep. Oriental do Urugai chefiado, então, Aguirre e Urquiza, em oposição aos colorados, partido, naquele tempo sob a direção do general D. Venancio Flores. — *Cerro Largo,* departamento uruguaio limitrofe com o Brasil (Rio Grande do Sul), fronteira de Jaguarão, teatro de lutas desde 1763.

(42) D. Basilio Muños, chefe politico do Uruguai que, ainda em 1904, foi um dos cabeças, com Aparicio Saraiva e Abelardo Márquez, entre outros, da revolução contra o governo de D. José Battle y Ordoñez.

(43) *Treinta y tres* — departamento do Uruguai, limitrofe com o de Cerro Largo, com a Lagoa Mirim, com o de Rocha, o de Minas e o de Florida. Recebeu esse nome em memoria da façanha dos 33 (que eram 34) libertadores do Uruguai, chefiados por D. Juan Antonio Lavalleja.

e Apparicio José Barboza verificar a veracidade de taes noticias, affirmarão elles, como consta das copias juntas ao dito officio, não ser exacta aquella noticia, e que apenas alguns grupos de quarenta a cincoenta homens tinhão apparecido nas immediações do Cerro Largo, tendo entrado apenas alli uma partida de quarenta homens ao mando de Lauriano Soza, affirmando algumas pessoas que essa força não tinha querido seguir a força do governo para Montividéo. Do officio do commandante da fronteira de Bagé, datado de 23 do dito mez, junto por copia sob n. 3, verá V. Ex. que as noticias que elle me transmitte acerca de taes occurrencias estão de perfeito accordo com as que me transmittio o commandante da fronteira do Jaguarão. Não obstante dei as providencias que estavão ao meu alcance, e fiz remessa para Jaguarão de todo o pouco armamento disponivel que existia nos depositos mais proximos. No dia 28, porém, recebo a participação, que me fez o commandante da fronteira de Jaguarão (copia n. 4.), de ter sido invadido o nosso territorio por uma força de — blancos —, que passára no passo da Armada, no rio Jaguarão, distante da cidade do mesmo nome quatro leguas; bem como que se suppunha que igualmente tivessem invadido o nosso territorio pelos passos de S. Diogo e Centurião, (44) cujas forças erão calculadas em dous mil homens. Ao concluir o dito officio declara o referido commandante que naquelle momento tinha recebido comunicação de que uma força de milhomens já se achava no Arroio do Meio, (45) distante tres leguas da dita cidade, e que pretendia atacal-a. Nenhum auxilio podia eu prestar de prompto. Para defesa da fronteira e cidade de Jaguarão estavão organizados e armados dous cor-

(44) *São Diogo* — Passo no rio Jaguarão, quasi na foz do arroio Candiota, para o departamento uruguaio, de Cerro Largo. — *Centurião* — Tambem passo no rio Jaguarão, abaixo do Jaguarão-Chico II, no cerro da Gregória, para o mesmo departamento uruguaio. — Existem, nessa zona, mais sete passos: do Cacique, do Hipolito, do Barcelos, da Armada, da Canôa, do Sarandí, e da Gregória.

(45) Distrito e vila no atual municipio de S. João do Herval, ou simplesmente Herval que é, tambem, o nome da séde do municipio. Foi começada em 1823, a séde. Freguezia, em 1825; vila em 1881 (instalada em 1883). Atualmente é cidade. Fica 80 kms. ao N. de Jaguarão.

pos de cavallaria — o 15.º provisorio, e o 28.º, com um effectivo de mais de quinhentas praças, segundo os mappas que ultimamente havia recebido. Dentro da cidade havia cem praças de infantaria de guarda nacional e armamento para mais outras cem. Havia munições. Os dous vapores de guerra *Apa e Cachoeira* lá se achavão, e suas respectivas guarnições, comquanto pequenas, podião tambem auxiliar a defesa da cidade. As providencias que podia tomar erão, como fiz, activar a reunião de forças, para fazel-as marchar para Jaguarão, e expedir communicações para Bagé ao general commandante das forças em guarnição, a fim de prestar dahi algum auxilio dos dous batalhões de linha que lá estavão. A's 11 horas da noite do mesmo dia 28, chegou um vapor de Jaguarão, transportando muitas familias, e ao mesmo tempo por terra recebi o officio, de que transmito copia a V. Ex. (n. 5.) Por este officio communicava-me o commandante da fronteira que a cidade havia sido atacada por uma força que, se calculava ser de mil a mil e quinhentos homens; que os dous corpos 15 e 28 havião-se concentrado nella debaixo de vivo fogo; e que o inimigo, sendo rechassado de dentro da cidade, retirára-se para fóra, sitiando-a. Diz mais o mesmo commandante da fronteira, que á uma hora recebêra intimação do inimigo para entregar a cidade, e que a esta intimação respondêra que não se entregava. Immediatamente que recebi essas communicações, fiz desembarcar todas as familias que vinhão no vapor, e que se dirigião para a cidade do Rio Grande. Fiz embarcar no mesmo vapor um contingente de infantaria da guarda nacional da guarnição desta cidade e todo o armamento que havia aqui de infantaria.

A's quatro horas da madrugada de 29 sahio o vapor para Jaguarão. Expedi proprios em todas as direcções, activando a reunião de forças. Mandei intimar a todos os xarqueadores residentes na povoação de Santa Izabel (18 leguas distantes de Jaguarão), para nos hiates transportarem todos os seus escravos para a margem opposta do rioS. Gonçalo. Expedi por terra para o Rio Grande ordens, a fim de seguir para Porto Alegre um dos vapores de guerra que alli estão, por não permittir o seu calado que entrem sempre a barra desta cidade, e

muito menos que passem o sangradouro da lagôa Merim, e mandei vir do arsenal daquella cidade armamento a Minié, do que é destinado para os corpos de linha, para com elle armar a guarda nacional desta cidade, que ficou sob a impressão de grande susto com as noticias recebidas de Jaguarão. Em data de 29 (copia n.º 6) communica-me o commandante da fronteira que as forças inimigas, depois de continuarem o fogo de guerrilhas por todo o dia de 27 á noite, retirarão-se, seguindo pela costa do rio Jaguarão acima, arrombando e saqueando casas, e arrebanhando toda a cavalhada e os escravos que encontravão, não podendo ainda avaliar o numero destes. Acampárão ao meio dia de 28 no passo de Sarandy, no mencionado rio Jaguarão, passando á tarde parte das forças ao outro lado.

Diz o comandante da fronteira que essas forças são superiores a 1.500 homens, e que no ataque tiverão quatro mortos e seis feridos, e das forças brasileiras um morto e cinco feridos, dos quaes um gravemente — o major reformado Anacleto Ferreira Porto. — Foi ferido um tenente do corpo n.º 15, cujo nome não é declinado.

Forças brasileiras, que sahirão de Jaguarão, forão no encalço do inimigo, e sei que a essas forças reunirão-se outras que marchárão de diversos pontos. Não posso porém ainda noticiar a V. Ex. se conseguirão alcançal-os para perseguil-os. Ordens eu as expedi para o coronel Maximiano assumir o comando de todas as forças reunidas, e seguir no encalço do inimigo, passando-se ao estado vizinho. Correm algumas noticias que precisão de confirmação. Diz-se que o 10º batalhão em sua marcha para Jaguarão encontrára as forças inimigas no passo de Sarandy, e que lhes fizera grande destroço. Não se póde crer nesta noticia, porque o 10º batalhão marchou de Bagé no dia 27. De Bagé ao passo de Sarandy deve de haver cerca de 22 leguas, e segundo comunica o commandante da fronteira de Jaguarão no dia 28, ao meio dia, já o inimigo estava acampado no passo de Sarandy. Devo concluir, communicando a V. Ex. que houve muito enthusiasmo na guarda nacional do municipio de Jaguarão, Piratiny e Pelotas; que fizerão-se promptas reuniões para marchar em auxilio da cidade sitiada, e, se o inimigo não se

retira tão apressadamente, levava necessariamente uma grande lição que havia de punil-o pela sua temeridade. Espero receber noticias mais circumstanciadas, para levar ao conhecimento do governo imperial os nomes dos officiaes e praças da guarda nacional que mais se destinguirão na defesa da cidade.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

N. 1. — *Cópia.* — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex. que hoje pelas 6 horas da tarde tive participação que chegára hontem ao Cerro Largo uma força de blancos ao mando do coronel Bazilio Munhoz, ignorando-se o seu numero. O chefe politico, que alli se achava, do partido colorado, retirou-se em direcção de Assegná (46). Consta-me que vem outra força pelo povo — Trinta e tres — ao mando do coronel Themotheo Apparicio, que é regulada em mil homens. Os vizinhos desse departamento tem emigrado para esta parte do Imperio. Tomei as necessarias cautelas para a defesa da fronteira. O que participo a V. Ex. para os fins que julgar conveniente; cumprindo-me mais dar sciencia a V. Ex. que ainda não chegou o armamento para o 28.º corpo de cavallaria, o qual se acha de todo desarmado.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, no Telho, 19 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *Manoel Pereira de Vargas,* coronel.

N. 2 — *Cópia.* — Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V Ex. os inclusos officios, por copia, dirigidos pelos capitães, commandante da linha, Aparicio José Barbosa e Adeodato José de

---

(46) *Asseguá* (ou Aceguá) — vila junto ao cerro do mesmo nome, ao N. de Melo, no departamento uruguaio de Cerro Largo.

Farias, a quem mandei sahir a descobrir se com effeito erão veridicas as noticias da chegada de forças no departamento do Cerro Largo no Estado Oriental. Dos referidos officios V. Ex. verá que parece não haver probabilidade alguma da existencia da força de dous mil homens que se dizia ter chegado ao referido departamento.

Apenas alguns grupos de quarenta a cincoenta homens consta ter apparcido, como V. Ex. se informará das copias juntas; e as noticias que obtiver irei communicando a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, 22 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *Manoel Pereira Vargas,* coronel.

Copia. N. 2-a. — Quartel do commando da linda, 20 de Janeiro de 1865.

Illm. Sr. — Pelo Eloy Raimundo, vindo hontem do Chuy (a distancia de duas leguas e meia do Cerro Largo) diz-me o alferes Corrêa ter sabido não haver nenhuma probabilidade de haver força alguma de blancos por aquelle ponto. Apenas se diz que Angelo Muniz (47) vinha com um gruposinho de gente, não tendo querido entrar para Montevidéo.

Até este ponto é quanto posso transmittir a V. S. — Illm. Sr. coronel Manoel Pereira Vargas, digno commandante da guarnição da fronteira de Jaguarão. — *Apparicio José Barbosa,* capitão commandante.

---

(47) Oficial, caudilho uruguaio. Angelo (Angel) Muniz foi, em 1875, um dos cabeças da chamada *Revolución Tricolor*, assim denominada por usar a bandeira historica, tricolor, dos 33 de Lavalleja. — Essa revolução iniciada a 1 de março, irrompeu, realmente, a 12 com o levante do coronel Llanes, em Minas e Maldonado e, finalmente, r forçada, a 24, com os famosos "lanceros" de Cerro Largo, chefiados por Angel Muniz. Essa revolução, por falta de organização, foi dispersada em dez mbro desse mesmo ano pelo coronel Latorre, então Ministro da Guerra da Republica do Uruguai.

Copia. N 2-b. — Illm. Sr. — Accuso a recepção do officio de V. S. de 20 do corrente, e em solução cumpre-me responder que já me tinha dirigido ao Sr. capitão Apparicio José Barbosa, para de commum accordo bem poder desempenhar o serviço de que fui incumbido. Na madrugada de hontem fiz seguir alguns descobridores até a lagôa Negra, e outros até Chuy; estes já voltárão com a noticia de ter hontem entrado no Cerro Largo Lauriano Soza com quarenta homens.

No dia 18 esteve um tenente irmão de Angelo na estancia de Borges com uma partida, tambem dizem que de 40 a 50 homens. Emquanto á força, não ha uma noticia certa; dizem que veio para o departamento, porém dispersa.

São estas as noticias que presentemente tendo podido obter. Já fiz seguir outros descobridores até o Cerro, e faço todo o empenho para breve dar-lhe uma noticia exacta.

Deus guarde a V. S. — Centurião, 24 de Janeiro de 1865. — Illm. Sr. coronel Manoel Pereira Vargas, digno commandante da fronteira de Jaguarão. — *Adeodato José de Faria,* capitão.

N. 3 *Copia.* — Illm. e Exm. Sr. — A 16 do corrente tomei posse do commando desta fronteira; no dia 19 cheguei á Asseguá a tomar pessoalmente conhecimento da veracidade de noticias que apparecião de existencia de forças no departamento do Cerro Largo, daquellas pertencentes ao exercito do governo de Montevidéo: então o que pude obter, não só de homens de nossa força que forão descobrir até as immediações da villa de Mello, como o que soube de vizinhos que vierão nos dias 20 e 21 das immediações de Frade Morto, apenas pude colligir que andavão alguns grupos de maior ou menor numero, daquelles que o vulgo denominava — matreiros (48) — comquanto que se notasse no commando desses grupos alguns individuos que se

(48) *Matreiro* — animal arisco, que se não deixa pegar facilmente. Com referencia a pessoas: astuto, velhaco, finorio. — No Uruguai, segundo Daniel Granada (*Vocabulario Rio-Platense razonado*), *matrero* quer dizer "individuo que anda huyendo de la justicia por los montes", significando,

achavão no exercito, nenhuma força até então se havia decoberto; eis que neste momento, que são dez horas da manhã, me chega um officio do capitão commandante da ala esquerda que faz a guarnição de Asseguá, participando o que encontrará V. Ex. por copia, cujo original enviei a S. Ex. o Sr. general commandante das forças em guarnição nesta provincia. Estive no dia 21 com o chefe politico Cerro Largo, que se aproximou á nossa fronteira com cem homens mais ou menos, este tambem não sabe ao certo da existencia dessa força, apenas diz que, segundo a influencia que tomárão os taes denominados — matreiros —, que é mais que provavel que tenhão protecção de forças. Levando o exposto ao conhecimento de V. Ex. meu fim é prevenir a V. Ex. das occurrencias desta fronteira.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da fronteira de Bagé, 23 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, dignissimo presidente da provincia. — *Manoel Lucas de Lima,* coronel (49).

---

tambem, "animal de servicio que, cuando lo dejan suelto, no se deja agarrar, y huye. — Tratandose de personas, bellaco". — Cremos ter, aqui, o significado urugaio de reunião de individuos fugidos da justiça. Bando de criminosos armados.

(49) Manuel Lucas de Lima — nasceu no 2.º distrito de Piratin, a 12 de janeiro de 1815, sendo seus pais Vicente Lucas de Oliveira e D. Florencia Gomes de Lima. — Ao estalar a revolução de 1835, contando apenas 21 anos de idade, apresentou-se como voluntario nas forças farroupilhas entre as quais figuravam, já, varios parentes seus, como Manuel Lucas de Oliveira, seu tio, e que tão importante papel desempenhou durante aquele épico deceno. — Ao terminar a revolução, com o tratado do Poncho-Verde, de 25 de fevereiro de 1845, Manuel Lucas de Lima tinha o posto de capitão. E como um dos artigos do tratado de paz reconhecia os postos, excepto os de generais, de todos os que combateram pela revolução, o posto de capitão de Manuel Lucas de Lima foi confirmado. — Dessa forma, permaneceu Manuel Lucas de Lima no exercicto sendo, por sua competencia e valor, promovido a major fiscal do 7.º corpo de cavalaria de Piratini, a 9 de agosto de 1847, sendo, em seguida, destacado para a fronteira de Jaguarão, onde se conservou 8 meses, e em 1850 para a de Bagé, onde ficou dez meses, sempre de atalaia, pois eram, por essa época, nossas fronteiras constantemente percorridas pelos famosos grupos arma-

N. 4. — *Copia.* — Illm. e Exm. Sr. — São 9 horas da manhã, e apresso-me a participar a V. Ex. que hoje uma força de blancos invadira o territorio brasileiro pelo passo da Armada no rio Jaguarão, distante quatro leguas desta cidade. Segundo consta, suppõe-se que tenhão invadido igualmente pelos passos do Centurião e S. Diogo, e que taes forças sejão como dous mil homens. Acabo de saber neste momento que uma força de mil homens já se acha no Arroio do Meio, distante tres leguas desta cidade, e se diz que vem atacal-a.

---

dos de ladrões de gados e desordeiros, denominados *californias* no Brasil e *matreros* no Uruguai.

Em 1851 foi chamado a prestar seus serviços na guerra contra Rosas. Em 1857, a 3 de outubro, foi designado para comandante do 6.º corpo de cavalaria da 5.ª divisão do corpode exercito em observações na fronteira de Quaraí, sob o comando geral de seu antigo adversario marechal de campo Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto. — A 26 de novembro desse mesmo ano foi-lhe conferida a patente de tenente-coronel efetivo. A 14 de maio de 1858 foi dispensado do serviço da fronteira de Quaraí e agraciado com o oficialato da Ordem da Rosa, e por decreto de 25 de agosto desse ano promovido a coronel comandante superior. — Foi ainda: comandante da fronteira de Bagé por ato da presidencia de José Marcelino de Souza Gonzaga, de 18 de fevereiro de 1864, comando do qual foi dispensado a 18 de fevereiro de 1865, para tomar o comando da segunda brigada de cavalaria da Guarda Nacional que integrava a 2.ª divisão ligeira do comando do coronel barão do Jacuí, e quando essa divisão, em maio de 1865, marchou para a fronteira de São Borja, o coronel Manuel Lucas de Lima ficou sendo o comandante das fronteiras de Jaguarão e Bagé, em substituição ao barão de Jacuí que tambem fôra, em 1835, seu adversario. — Finalmente marchou, tambem, quando assumiu o comando em chefe das forças brasileiras em operações contra os paraguaios o barão de Porto Alegre, para aquela fronteira, onde chegou comandando mais de 4.000 homens das tres armas, que foi reunindo, a 16 de outubro. — Lucas de Lima destacou-se extraordinariamente durante a guerra do Paraguai tendo sido, por atos de bravura e serviços prestados, condecorado com a comenda da Ordem da Rosa (17-10-186), comenda da Ordem de Cristo, pelos feitos em Curupaití a 22 de setembro de 1866 (18-5-67). — Depois de estar dois anos em lutas no territorio paraguaio acometeu-o molestia ingrata que o obrigou a retirar-se para sua patria tendo sido, então, nomeado coronel comandante superior das comarcas de Piratini e Cangussú posto em que se conservou até 1880, época em que o governo imperial lhe conferiu as honras de general de brigada. — Faleceu com a idade de 68 anos e quasi 48 anos de serviços de campanha, a 25 de abril de 1883.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, 27 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. S. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *Manoel Pereira Vargas,* coronel.

Copia. N. 4-a. — Illm. Sr. — Neste momento chega o Carrion, pessoa de meu conhecimento, verdadeira e adversa aos de Aguirre (50), que me diz que hontem entrou uma partida de blancos alli — Cerro Largo — que com certeza está Basilio Munhoz, Apparicio e Angelo Muniz e dizem elles que trazem 4.500 homens, mas que elle julga pela metade essa força, pois que sabe por pessoa vinda de Montevidéo que esse numero era de toda a cavallaria que elles tinhão alli; que hoje era esperada alli no Cerro Largo toda a força. Nesta data officio ao capitão Apparicio Barbosa, dando-lhe esta parte para transmittir ao commando da fronteira de Jaguarão. De todos os movimentos que souber irei dando parte a V. S. para sua intelligencia.

Deus guarde a V. S. — Commando da ala esquerda em Asseguá, 22 de Janeiro de 1865. — Illm. Sr. coronel Manoel Lucas de Lima, commandante da fronteira de Bagé. — *José Corréa da Silva Borba,* capitão commandante.

---

(50) D. Anastasio Cruz Aguirre, cuja eleição para o cargo de presidente foi verdadeiramente curiosa. Estando o Uruguai "ardendo em chamas", não foi possivel proceder-se á eleição presidencial o que determinou fosse o cargo presidencial entregue ao presidente do Senado. Este, porem, estava ac falo, o que obrigou a fazerem uma eleição para o tal cargo, escolhendo-se por indicação do presidente que estava para resignar o cargo, D. Bernardo P. Berro, D. Anastasio Cruz Aguirre (parente do presidente) ao qual foi entregue o governo a 1.º de março de 1864. Em 1865, a 15 de fevereiro, vendo-se Aguirre perdido na encarniçada luta contra D. Venancio Flores auxiliado pelo Brasil, entregou o governo ao então presidente do Senado, D. Tomás Villalba. Este, porém, governou 5 dias, pois a 21 caía o partido *Blanco* e a 22 entrava triunfalmente em Montevidéo com o titulo de Governador provisorio, o general D. Venancio Flores...

N. 5. — *Copia.* — Illm. e Exm. Sr. — Ás 9 horas da manhã de hoje participei a V. Ex. a invasão de forças do governo oriental nesta fronteira, e uma hora depois foi esta cidade atacada por uma força que se calcula ser de 1.000 a 1.500 homens ao mando do general Basilio Munhoz, concentrando-se na cidade os corpos ns. 15 e 28 debaixo de vivo fogo, desde os Lagoães até a rua das Trincheiras, onde, sendo rechassado o inimigo por incessante fogo, retirou-se, sitiando esta cidade.

A' 1 hora recebi o incluso officio, intimando-me para entregar esta cidade ás 2 horas da tarde de hoje á força das armas da republica. Respondi que podia-se continuar o plano de ataque a esta cidade, porque a guarnição do meu commando jámais se entregaria, e que o commandante das forças seria o responsavel do sangue que correr e dos males supervenientes á republica. Eis em resumo, Exm. Sr., o quadro: a sabedoria de V. Ex. fará o devido supplemento. São tres horas da tarde.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da guarnição e fronteira de Jaguarão, 27 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *Manoel Pereira Vargas,* coronel.

Copia. N. 5-a. — Traducção. — O general em chefe do exercito de vanguarda da Republica Oriental do Uruguay. — Jaguarão, 27 de Janeiro de 1865.

Sr. coronel. — No desejo de evitar o derramamento de sangue, e os males consequentes, que soffreria essa cidade, no caso de uma inutil resistencia, desde que V. S. não tem sufficientes forças nessa guarnição para evitar que seja tomada pelas armas da republica, intimo a V. S. que até 2 horas da tarde de hoje faça V. S. entrega dessa cidade, rendendo á força suas armas. O abaixo assignado promette a V. S. todas as garantias necessarias para as vidas de todos os chefes, officiaes e tropa dessa guarnição; assim como o respeito aos vizinhos e familias pacificas, tanto brasileiros como de qualquer outra nacionalidade. Caso V. S. não dê cumprimento a esta intimação, o faço desde

já responsavel do sangue que possa correr. Com tal motivo saúda a V. S. com sua maior consideração, a quem Deus guarde muitos annos. — *Basilio Munhoz.* — Ao Sr. commandante da fronteira de Jaguarão, coronel Dom Manoel Pereira Vargas.

Copia. N. 5-b. — Traducção. — Proclamação. — O general em chefe do exercito da vanguarda da republica oriental do Uruguay.

Soldados! Vamos a pisar o territorio que o imperio do Brasil nos ha usurpado (51), é necessario que com vosso valor e patriotismo reconquistemos seu dominio, fazendo tremular nelle nossa bandeira, e dar liberdade aos desgraçados homens de côr que gemem debaixo do jugo da escravidão, que a humanidade reprova. Compatriotas! Nossa missão é de combater pela independencia de nossa patria, ameaçada pelo imperio do Brasil, e de liberdade; para esse fim só combateremos aos escravos de D. Pedro II, até fazer comprehender a esse ambicioso monarcha que nós orientaes nunca seremos escravos de sua infame corôa, senão livres e independentes. Companheiros! Só vos recommendo o respeito a todos os vizinhos pacificos e familias, como o haveis observado até aqui, quer sejão brasileiros, como de qualquer outra nacionalidade; pois assim cumprireis as disposições do superior governo da republica e os desejos de vosso general e amigo. — *Basilio Munhoz.* — Janeiro 20 de 1965.

N. 6. — *Copia.* — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex. que, depois de minha resposta ao general das forças invasoras da Republica Oriental que podia continuar a

---

(51) A eterna questão dos limites, felizmente sanada pelo grande chanceler barão do Rio Branco com referencia ao Uruguai onde ha, ainda, quem, contudo, toque nesse assunto de ilhas, "rincão de Artigas", etc. (Veja-se o erudito trabalho do capitão de navio D. José Aguiar — *Nuestras fronteiras con el Brasil — Su evolución.* — Montevidéo, 1936).

pôr em execução o seu plano de ataque a esta cidade, conforme communiquei a V. Ex. no dia 27 do corrente ás 3 ho-as da tarde, continuou o fogo de guerrilhas de uma e outra parte até a noite, dando alguns tiros de peça os vapos de guerra *Apa* e *Cachoeira.* Pela manhã verifiquei que tinhão-se retirado taes forças, seguindo por esta fronteira, pela costa do rio Jagua-ão acima, arrombando e saqueando todas as casas, e arrebanhando toda a cavalhada e escravos que encontrárão, e outro que se forão apresentar, cujo numero ainda não é sabido ao certo. Acampárão ao meio dia de hontem no passo de Sarandy, no rio Jagua-ão, passando a tarde parte das referidas forças para o Estado Oriental, e ficando a outra deste lado, não sabendo até hoje se já passou toda para aquelle Estado, por não ter ainda recebido participação das forças que mandei de observação a marcha e direcção que tomárão: entretanto dizem que vão a Bagé. Estou informado pelo cidadão Marcos José da Porciuncula, que foi preso pelas ditas forças no acto da invasão da linha no rio Jaguarão, e foi hontem solto no dito passo de Sarandy, bem como por outros e alguns passados que se me tem apresentado, que taes forças são superiores a mil e quinhentos homens. Tiverão 4 mortos e seis feridos, segundo as informações obtidas, e nós um morto e cinco feridos, sendo um o major reformado Anacleto Ferreira Porto, e um tenente do corpo n.º 15, aquelle gravemente. E' quanto tem occorrido até esta data.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da guarnição e fronteira do Jaguarão, 29 de Janeiro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *Manoel Pereira Vargas,* coronel.

IV

1. secção. N. 38. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo na cidade de Pelotas, 1.º de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Communico a V. Ex. que no arsenal em Porto Alegre ha apenas dezaseis espadas. No deposito do Rio Grande nenhuma. No de Bagé havia trezentas e poucas; mas hoje talvez nenhuma mais. Nesta cidade ha cento e cincoenta, que vão ser distribuidas ao corpo que se está organizando.

Pistolas de fuzil e clavinas para a cavallaria da guarda nacional não ha uma só. A' vista disso deliberei mandar comprar todas as espadas que estivessem á venda nas casas de commercio desta cidade, na do Rio Grande e em Porto Alegre. Aqui comprou-se sessenta e nove; no Rio Grande cerca de oitenta, e em Porto Alegre cento quarenta e quatro. Espero que V. Ex. approvará esta providencia, que dei, exigida pelas circumstancias (52).

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios de guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

V

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 17 de Fevereiro de 1865.

---

(52) Como estava preparado nosso Exercito!... *Por isso,* certamente, disse um historiador uruguaio, H. D., em seu já citado *Ensayo de Historia Patria* (1918), que "desde mucho tiempo atrás proyectaba el Brasil una guerra contra el Paraguay, cuyo engrandecimento le hacia sombra" (!!!) — *H. D.* é, por certo, descendente dos "blancos" de Aguirre para os quais o Brasil era o mais feroz inimigo da paz com seu "imperialismo intransigente e projetos de conquista". A isso tudo, porém, dispensam-se comentar os. Esta correspondencia oficial é mais eloquente que o melhor comentario. Basta ler-se o que escreveu Osorio a Canabarro: "fomos todos surpreendidos pelo Paraguai" (Veja-se Parte V, carta I e notas). E' a v rdade verdadeira: fomos todos, Brasil, Argentina e o proprio Uruguai de Venancio Flores, surpreendidos, dolorosamente surpreendidos.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo paquete ultimo communiquei a V. Ex. os acontecimentos de Jaguarão, e que o inimigo, depois de haver sido rechassado daquella cidade no dia 27 do passado, em a noite desse mesmo dia evadio-se e transpoz a fronteira, arrebatando alguma cavalhada e cerca de trinta escravos. Diz-se terem levado tres mil cavallos e um numero muito avultado de escravos, bem como diz-se terem raptado algumas mulheres. Creio, porém, haver muita exageração nessas noticias. Não havia pelas immediações das fronteiras, na zona por elles percorrida, grande quantidade de cavallos, nem crescido numero de escravos.

Transpuzerão a linha, como disse, e tem-se conservado no departamento de Cerro Largo, ora mais ao norte até as costas do Rio Negro, e ora mais para o sul, ameaçando-nos em diversos pontos da fronteira, e pondo a população brasileira em continuados sobressaltos. O commandante da fronteira do Chuy communica, em data de 13, que no dia 12 uma força de 800 a 1.00 homens ao mando de Munhoz estava passando o rio Cebolaty, e diz suppôr que se dirigirão sobre aquella fronteira. O commandante da fronteira de Jaguarão communica, em data de 14, que, no dia 12, a força inimiga estava acampada no Passo do Gordo, em Taquary (53), dez leguas distante daquella fronteira, Por diversos conductos chegão noticias que forças brasileiras, ao mando do brigadeiro Netto (54), e colorados ao mando do chefe Moyano (55), se dirigem em perseguição do inimigo. O general em chefe communicou-me em data de... do proximo passado que havia destacado para esse fim o brigadeiro Netto, e este escreve-me, em data de 2 do corrente, de Talitos de Maciel, communicando-me que vem. Entretanto as forças inimigas continuão a ameaçar as fronteiras, estando em Bagé desde o dia 3

---

(53) Rio que faz a divisa do departamento de Cerro Largo com o de Treinta y tres. Desagua na Lagoa Mirim, emfrente á Ponta de São Tiago.

(54) Brigadeiro Antonio de Souza Netto (Veja-se nota 24).

(55) Coronel Moyano que, com 500 homens, sitiou a vila de Durazno, defendida por 300, mais ou menos, a 4 de agosto de 1864. A vila capitulou a 8 caindo, assim, em poder das forças do general D. Venancio Flores.

do corrente mais de mil homens de cavallaria, dos quaes faz parte a brigada do coronel Tristão (56) de S. Gabriel, e na fronteira de Jaguarão mais de 600homens. Chamei sobre isso a attenção do general commandante das forças em guarnição, recommendando-lhe que procurasse aproveitar essas forças, que já tinhamos nas fronteiras, e as que fossem chegando para tomar a offensiva, a fim de expellir, ao menos, para longe das fronteiras essa força inimiga, e operando, se fosse possivel, de combinação com as forças que vem do Estado Oriental, e cuja aproximação elle devia procurar saber. Declaro, porém, a V. Ex. que pouca é a minha confiança de ver em execução essas medidas, emquanto não chegar o barão de Jacuhy, para pôr-se á frente das forças. Eu o espero de hoje até amanhã, porque já respondeu aceitando o meu convite, e declarando-me que marcharia immediatamente. Sei que hão de apresentar, como razão para não terem tomado a o ffensiva, não estarem os corpos bem armados, segundo todas as regras ou preceitos militares. E' facto: os corpos de cavallaria ultimamente chegados não estão bem armados; nem todos tem espadas e pistolas, e são poucos os clavineiros, mas não faltão lanças, e a força inimiga sabe-se estar muito e muito peor armada do que a nossa. Voltando ás communicações officiaes, a que acima me referi, de aproximação de forças inimigas sobre as fronteiras do Chuy e Jaguarão, dou mais credito á communicação recebida da fronteira de Jaguarão. Corre a noticia, com visos de verdadeira, de já estar o brigadeiro Netto em Cerro Largo, porém muito falto de cavallos, e que os tinha requisitado ao commandante da fronteira de Bagé. Não tive ainda communicações officiaes a esse respeito. Moyanno deve de estar tambem por essas immediações, e em taes condições as forças inimigas não se atreverão a dirigir-se sobre o Chuy, onde podem ficar cercadas. Essa força, que se diz estar no Cebolaty, talvez seja uma pequena partida de cento e tanto salteadores, que apparecerão no passo de Centurião, e que dahi forão corridos pelo tenenete coronel Balbino.

---

(56) Coronel Tristão José Pinto.

ORGANIZAÇÃO DE CORPOS E REUNIÃO DE FORÇAS

Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que chegárão a esta cidade (vindo embarcados de Porto-Alegre) o corpo n.º 14 de capella do Viamão, que marchou hoje para Jaguarão, e o provisorio n.º 14 da brigada do coronel Ourives (57), que só espera a cavalhada para marchar para Bagé, a fim de seguir de protecção ao 2.º batalhão de infantaria para Quarahy. Espero hoje ou amanhã tambem o provisorio n.º 24, e sei que era esperado em Bagé o 13, ambos da brigada do coronel Ourives. Tenho noticias de estarem prestes a marchar o 6.º, das Dôres de Camaquan (58) para Bagé, e o 23, da Encruzilhada (59) para Quarahy. O provisorio 19 da Cruz Alta (60) e o esquadrão n.º 8 do Passo Fundo, segundo as ultimas communicações officiaes, devem de estar em marcha; o primeiro para Quarahy e o segundo para S. Borja. O provivisorio n.º 26, que mandei organizar nesta cidade, já está com mais de duzentas praças acampadas, pouco lhe faltando para o completo do plano de sua organização. A força que já estava acampada deste corpo marchou hontem para o Chuy. Recapitulando, temos que de 28 corpos provisorios que por actos de diversas datas tenho man-

(57) Coronel José Inacio da Silva Ourives (Veja-se nota 5).

(58) *Dores de Camaquã* — vila, séde do municipio de igual nome, situada nas abas da serra do Herval e margens do arroio Passo Grande. Em 1833 pertencia ao municipio de Triunfo. Em 1846 passou para o de Porto Alegre. Vila em 1857. Séde de municipio em 1913.

(59) *Encruzilhada* — vila, séde do municipio de igual nome, na encosta ocidental da serra do Herval, a 286 mts. de altitude e 30º 34' de lat. S. e 9º 27' de long. O. — Foi começada pelos anos de 1775 a 1780. Em 1799, capela curada; 1837, freguezia; 1849, vila, instalada em 1850. Foi teatro de sangrentos combates em varias revoluções. — O municipio de Encruzilhada é um dos mais ricos em seu sub-solo. Existem em suas terras, em abundancia e no mais completo abandono, jazidas enormes de ferro, estanho e cobre. E lá pela Europa briga-se por causa disso...

(60) *Cruz Alta* — cidade, séde do municipio de Cruz Alta, situada magnificamente a 460 mts. de altitude, 28º 36' 43" de lat. S. e 11º 8' 47" de long. O. Remonta, sua fundação, á época das reduções jesuiticas. O sr. Josino dos Santos Lima em folheto infelizmente pouco divulgado, descreveu a lenda da fundação de Cruz Alta. E', hoje, cognominada "Princesa da Serra".

dado organizar, representando a força de 10.665 praças, todos estão organizados, e os poucos que estão em marcha brevemente chegaráõ aos pontos que se lhes ordenou. De 14 corpos effectivos, que chamei a serviço de campanha, 5 já estão em serviço nas fronteiras, 3 devem de estar em marcha, e os restantes activa-se a rua reunião. Não são contemplados nesse numero os corpos 19 e 20 de Santa Victoria e Povo Novo (61), que estão reunidos na froneeira do Chuy. Os 11 corpos effectivos representão uma força superior talves a 3.000 praças.

FRONTEIRA DE S. BORJA E QUARAHY — DIVISÃO DO BRIGADEIRO DAVID CANABARRO

As ultimas datas que tenho do brigadeiro Canabarro são de 4 do corrente. A respeito do movimento de forças paraguayas, elle nada adianta ás noticias anteriormente transmittidas de haverem passado o Paraná, e de estarem sobre a costa do Aguapehy 3 mil homens, dizendo-se que mais nove mil se preparavão para tambem passar o Paraná. Tinhão alli chegado noticias da approximação de forças blancas ao rio Negro, porém diz o brigadeiro Canabarro não receiar que ousassem atacar aquella fronteira.

Os corpos da guarda nacional do commando superior de Quarahy e Missões, que formão a divisão, noticia-me elle, que estão todos reunidos, organizados e acampados nos pontos estrategicos, que lhe parecerão convenientes, faltando um só, já bem adiantado, para isso. A maior parte do armamento e munições, que tem sido remettido, já havia chegado e já havia sido distribuido aos corpos.

---

(61) *Santa Vitoria do Palmar* — cidade, séde do municipio de igual nome, sobre a coxilha Palmar do Lemos, a 6 kms. do porto de Santa Vitoria do Palmar, na lagôa Mirim. Fica no extremo sul do Brasil, a 33° 31' de lat. S. e 10° 13' delong. O. do Rio de Janeiro. Data seu inicio dos primordios do Rio Grande (1737). Capela curada em 1849; freguezia em 1883. — *Povo Novo* — distrito do municipio do Rio Grande. E' de fundação antiquissima. Berço do general Netto (Veja-se nota 24). Elevado a freguezia em 1846. E', ainda hoje, um simples *povo.*

Queixa-se da falta de clavinas e pistolas, porém até o fim deste mez deve de receber 1.050 pistolas fulminantes e 600 clavinas ditas, que lhe remetti daqui, e, com mais alguma demora, tambem deve de receber do mesmo armamento, que mandei ir de Porto Alegre.

Mandei tambem remetter algum de Bagé.

Communiquei a V. Ex. pelo paquete passado que, não podendo mais esperar o armamento de fuzil que tenho pedido para côrte, e que por considerar que as forças, que tem de operar contra os paraguayos, devem de estar bem armadas, deliberei remetter para a divisão de Quarahy o armamento a Minié, que havia nos depositos com destino aos regimentos de linha. Mandei que de Bagé marchassem os officiaes do estado maior de 1.ª classe, para darem alguma instrução dessas armas aos corpos.

Sentem falta de fardamento e armamento, mas já está em caminho não pouco, e apromta-se mais para seguir. A este tempo algum já deve ter chegado. O batalhão provisorio que mandei alli organizar deliberei armal-o de mosquetões. Usão nas campanhas aqui do sul fazer a infantaria marchar a cavallo, e para isso o mosquetão é arma muito maneira e leve, e tem outro alcance que não as armas de fuzil, com que são armados os corpos da guarda nacional.

Submetto toda estas providencias á approvação de V. Ex. Não sou profissional nestas matérias. Os acontecimentos precipitão-se, os negocios publicos vão progressivamente complicando-se, e eu preciso deliberar de prompto, como me parece mais acertado.

O ministro brasileiro em missão especial em Buenos-Ayres enviou-me o consul Pereira Pinto com officios, e para dar-me communicações de noticias muito graves relativamente ás intenções e movimentos das forças paraguayas. A' vista das communicações, que me forão transmittidas, dei as seguintes providencias.

Mandei que o 10.º batalhão, actualmente em Bagé, marchasse immediatamente para Quarahy, devendo acompanhal-o de protecção o 26.º corpo de S. Gabriel, que fica desligado da bri-

gada do coronel Tristão. Mandei que o 2.º batalhão esteja de promptidão para tambem marchar para Quarahy, logo que chegue a Bagé o 14.º provisorio, que só espera nesta cidade pela cavalhada, que mandei comprar, para poder marchar.

Mandei que as 8 bocas de fogo, que estão em Bagé, sejão remettidas para aquella fronteira com os artilheiros que houver e um instructor, para em Uruguayana, onde deve haver algumas ex-praças do exercito e da marinha, e com alguns guardas nacionaes, formarem-se artilheiros, que, quando não sirvão para marchar com a divisão, servirão alli para coadjuvar a defesa da fronteira, no caso de ser atacada.

O general commandante das forças em guarnição não concorda com esta minha deliberação. Diz elle que artilheiros não se formão tão de prompto, e que as peças não são boas. E' certo que em poucos dias não se formão artilheiros aptos para uma campanha, e que as peças que estão em Bagé não são boas; mas em Uruguayana ou sobre a barranca do rio Uruguay podem ser mais uteis, do que recolhidas no deposito em Bagé, e lá irão aprومptando artilheiros. Insisti portanto que devião ir as peças. E, se não são boas, pouco se perde, se houver a infelicidade de ser preciso encraval-as. Retirando-se o 10.º e o 2.º, que actualmente guarnecem Bagé, chamei a destacamento toda a guarda nacional de infantaria da activa e da reserva, para guarnecer aquella cidade. E, organizada a divisão do barão de Jacuhy, (62) as fronteiras ficão protegidas contra essas forças de bandidos do Estado Oriental.

Reunidas as forças supramencionadas á divisão do brigadeiro Canabarro, fica este com mais de 6 mil homens. (63)

---

(62) Vejam-se notas 38 e 40.

(63) Conforme mapa de 17 de fevereiro de 1865, as forças nas fronteiras de S. Borja e Quaraí montavam a cerca de 10.000. — Nas observações diz o referido mapa: "Os corpos provisorios ns. 10, 11, 22, 23 e 28 estão na fronteira de S. Borja, e com um corpo de infanteria que não vai incluido no mapa por não se saber oficialmente o numero de praças que tem, formam a 1.ª brigada ao mando do coronel Antonio Fernandes Lima. Os corpos provisorios ns. 17, 18, 19, 21 e 27 com um batalhão de 408 praças da guarda nacional, formam a 2.ª brigada ao mando do coronel João Antonio da Silveira. As duas brigadas formam divisão ao mando

Ordenei-lhe que estivesse attento ao movimento das forças paraguayas, e que, se estas descessem por Corrientes, para atravessarem para o Estado Oriental, marchasse tambem com a sua divisão a reunir-se ao exercito, a fim de cooperar com elle, procurando ver se póde perseguir os paraguayos, a fim de retardar-lhes a marcha. Pela copia inclusa do officio, que dirigi ao brigadeiro Canabarro, melhor informo a V. Ex. das ordens que expedi.

ARMAMENTO

Confesso a V. Ex. que soffri uma grande decepção, quando pelo ultimo paquete não recebi espadas, pistolas e clavinas de fuzil, como ha tanto tempo instantemente solicito. Ahi estão os corpos a marchar e outros já acampados e sem armamento além de lanças! O retardamento das remessas de armamento para S. Borja e Quarahy é devido a não havêl-o aqui em abundancia. Sendo preciso estar prevenido para defender as fronteiras do Sul, que me parecerão mais immediatamente ameaçadas, eu não podia deixar de ser muito parco nas remessas para Quarahy e S. Borja. Porém, por ultimo, aggravando-se o perigo nestas, tratei de remetter para lá o que pude, ficando aqui sem armamento para os corpos que estão chegando.

Tendo feito seguir o *Brasil* para Montevidéo, a fim de responder ás communicações do ministro brasileiro, e infor-

---

do brigadeiro David Canabarro... Devem estar em marcha para reunir-se a esta divisão o 10.º batalhão de linha que é acompanhado pelo corpo 26 de S. Gabriel... Está em Pelotas o 14.º provisorio com 392 praças e só espera receber a cavalhada para marchar para Bagé, afim de seguir daí de proteção ao 2.º batalhão para a fronteira de Quaraí. O corpo 5.º e o 8.º esquadrão de Passo Fundo, e o 23.º do comando superior do Rio Pardo, que estão se reunindo, tem ordem para marchar os dois primeiros para a fronteira de S. Borja, e o ultimo para Quaraí. O 3.º provisorio tambem está na fronteira de Quaraí, mas não é contemplado, fazendo parte da divisão porque é considerado da 1.ª brigada que faz parte do exercito". Em Bagé estavam o 12.º corpo provisorio e os corpos 46 e 47, de S. Gabriel. Em Jaguarão estavam: o 15 e o 28 corpos. No Chuí, os corpos 19 e 20.

mal-o sobre o estado de armamento, e defesa das fronteiras de S. Borja e Quarahy, aproveitei a occasião para escrever uma carta confidencial ao Sr. Conselheiro Paranhos, (64) consultando-o se era possivel comprar em Buenos-Ayres ao menos umas duas mil espadas, e remetter-me com brevidade.

Deixei ao bom criterio de S. Ex. avaliar da conveniencia ou inconveniencia de semelhante compra de armamento em

---

(64) José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco, mais tarde, pai do barão do Rio Branco, — nasceu na Baía em 1819 e falec u em 1880. Iniciou sua vida publica como jornalista, no "Correio Mercantil", em 1848, e em 1850 escrevia no "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro, as *Cartas ao amigo ausente*. Fez, depois, parte da redação do jornal. Secretario do marquês de Paraná, acompanhou-o aos Estados do Prata, sendo, em 1853, elevado a chefe da legação Imperial nesses Estados. — No mesmo ano concluiu a questão d limites com o Uruguai, pendentes desde 1784, e foi a 15 de dezembro nomeado Ministro da Marinha, em sub tituição a Pedro de Alcantara Belegarde (Gabinete Paraná, d 6 de setembro). Quando Ministro da Marinha, criou, no Pará e na Baía, as escolas de aprendizes marinheiros. Em 1855, com a saida de Abaeté, sobraçou o pasta dos Estrang iros. Em 1856 firmou com D. Carlos Antonio López um tratado ev tando guerra iminente e abrindo o rio Paraguái á provincia de Mato Grosso. Firmou ainda importantes tratados que livraram "o Brasil da necessidade de uma guerra", no dizer de Francisco Otaviano d Almeida Rosa. De regresso ao Brasil foi, em seguida, negociar o tratado que devia substituir o acordo de 1828. — Deputado por Sergipe, em 1861, nesse mesmo ano foi convidado para a pasta da Fazenda do Gabinete Caxias (2 de março). — Em 1862, senador. — Em 1864, iminente a gu rra com o Estado Oriental em consequencia das arbitrariedades e tropelias dos subditos "aguirristas" (partidarios do governo de Anastacio Cruz Aguirre) contra os subditos brasileiros no Uruguai, foi convidado para missão especial no Prata, redigindo a nota-circular de 26 de janeiro de 1865 em que expunha ao corpo diplomatico acreditado em Montevidéo as causas e razões da atitude do Brasil no Uruguai. A 3 de março, em consequencia do tratado de 20 de fever iro, surpreendeu-o o despacho ministerial que, sem mais, dava por finda sua missão. Dirigiu, então, com data de14 de março, em Montevidéo, longa proclamação a seus concidadãos, que assim começa: "O decreto de 3 do corrente, que me exonerou da missão especial de que eu estava encarrgado, é uma dessas injustiças que raros exemplos encontrará nos anais das fraquezas humanas". E prossegue em minucioso estudo ao tratado de 20 de fevereiro que havia sido qualificado de indigno porque "sacrificára a dignidade do Brasil. E continua: A verdade ha-de aparecer, e com o seu reconhecimento ficarei satisfeito; porque nunca aspirei, nem aspiro, senão legar a meus filhos o nome que devo a uma vida sempre laboriosa e honrada. —

Buenos-Ayres. Mas as circumstancias são imperiosas, os corpos ahi estão, e não ha espadas, nem pistolas e clavinas. Havendo a lança e a espada já estão menos mal arrumados para o systema de guerra destas campanhas. (65) A guarda nacional desta provincia não sabe haver-se com o armamento fulminante. Está affeita ao uso de armamento de fuzil, e, quando é preciso armal-os para em seguida operar, não ha tempo para instruil-os no manejo de outro armamento.

Nada mais se me offerece informar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

O raio com que resolveu fulminar-me o governo do meu país, e que estrondou em Montevidéo, quando eu solenisava o aniversario natalicio de S. M. a Imperatriz, feriu o cargo mas, mercê de Deus não alcançou a pessoa que o exercia". E continua, longamente, comentando o ato e analisando o tratado. — A 5 de junho proferiu, no Senado, sobre o mesmo assunto, o famoso discurso de 8 horas. — Em 1866, conselheiro de Estado; em 1868, teve, novamente, a pasta dos Estrangeiros (Gab. Itaboraí, 16 de julho), e no ano seguinte, a 1.º de fevereiro, deixou o cargo para, em nova missão especial, ir ao Prata onde assinou o acordo para a organização do governo do Paraguai. Em 1870 firmou a paz, em Assunção, recebendo o titulo de visconde do Rio Branco, com grandeza. — Em 1871 constituiu o ministerio de 7 de março que teve 4 anos de duração, tendo sido o mais longo dos ministerios do Brasil Imperio. Apresentou a famosa lei de 28 de setembro (ventre-livre) e instituiu e organizou varias obras notaveis, administrativas, economicas e sociais. Em 1876 foi nomeado diretor da Escola Politecnica que reorganisára no seu ministerio, tendo, em 1878, ido á Europa de onde voltou para falecer pouco depois. — Deixou varias obras de valor como o *Projeto do Codigo Criminal Militar* (1864); *A Convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado e dos sucessos de Uruguaiana* (1865) — (Veja-se nota 72); *A Marinha de Outrora,* e varias outras, especialmente discursos. (Veja-se: Visconde de Taunay: *O Visconde do Rio Branco*).

(65) O sistema de guerra empregado no sul, tanto Brasil como Prata, era o das guerrilhas e "guerra de recursos", com marchas e contra-marchas. A arma principal era a cavalaria. A artilheria consideravam-na "trambolho". Não gostavam dela. Daí o que diz o dr. João Marcelino com muita precisão: "lança e espada já é bastante" e, com isso, mais o fuzil. — Hoje, esse sistema de guerra, baseado na bravura pessoal, seria

Cópia. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — 2.ª secção. — Palacio do governo na cidade de Pelotas, 10 de fevereiro de 1865.

Illm. Sr. — Hoje seguirão desta cidade com destino a Santa Anna do Livramento sete carretas transportando 1.050 pistolas, 600 clavinas, 200 mosquetões e as competentes munições. (66) Todo este armamento é a Minié, e é para serem armados os corpos da divisão ao mando de V. Ex. Já expedi ordens para Porto Alegre, a fim de fazer-se d'ahi a remessa de mais 600 clavinas e de todas as pistolas que houver e mais 200 mosquetões. D'ahi hão de seguir brevemente 1.000 lanças, alguns abarracamentos e cartuxeiras. Expedi ordem para do deposito de Bagé remetterem as clavinas e pistolas que houver disponiveis.

Ordenei que marchassem de Bagé os officiaes do estado maior de 1.ª classe, que estão naquella cidade, para ficarem ás ordens de V. S., a fim de emprega-los como instructores das armas a Minié, cujo manejo é ignorado pela guarda nacional. Ordenei que para ahi marchasse 10.º batalhão, indo de protecção o 26.º corpo de cavallaria de S. Gabriel. Mandei que o 2.º batalhão esteja de promptidão para marchar, devendo esperar para isso o corpo provisorio n.º 14, que está nesta cidade se aprompatando para marchar. Mandei tambem que seguissem para ahi oito bocas de fogo que estão em Bagé. V. S. já está autorizado para comprar a cavallhada de que precisar para os corpos da divisão, a fim de estarem em pé de mocidade. (67) Autorizo-o tambem para fretar ou comprar carretas, se fôr preciso. Para o pagamento dessas despezas expeço ordens á pagadoria central provisoria em Bagé. Consta de communi-

---

um desastre. Bastaria, um avião com meia duzia de bombas e... era uma vez um exercito. Que o digam os que fizeram a "grande guerra" e as ultimas revoluções no Brasil...

(66) Imagine-se só: de Pelotas a Sant'Ana do Livramento em carretas! Parece incrivel, hoje, semelhante transporte .

(67) Repete, aqui, o que ficou dito na nota 65, com respeito á cavalaria que era de absoluta necessidade. Tanto assim que afirma o missivista, e com razão, que, sem cavalos, a guerra estaria perdida. E foi, em verdade, a cavalaria que venceu a guerra.

cações officiaes que as forças paraguaias, que se reunem deste lado do Paraná, tem por fim marchar para o Estado Oriental, e atacar o nosso exercito, que já está cercando Montevidéo. Cumpre portanto que V. S. esteja muito attento para, no caso de saber que o referido exercito marcha para o Estado Oriental, marchar tambem dahi com a divisão de seu commando para perseguil-os no Estado Oriental, com tal prudencia, valor e pericia, que possa cooperar com o nosso exercito, se der-se o caso de ser este acommettido. Não sirva de estorvo para marchar a falta de contracto de fornecimento, porque eu o autorizo para contractar, pela melhor fórma que entender, o fornecimento de sua divisão, durante sua marcha e operações até reunir-se ao exercito.

Em Bagé ha munições, se entender que não chegão as que tiver ahi. O governo da provincia confia tudo do reconhecido zelo e pericia de V. S. (68).

Deus guarde a V. S. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da divisão organizada para defesa e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy.

VI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 18 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio com data de hontem tenho a satisfação de communicar a V. Ex.

---

(68) Canabarro merecia, realmente, toda a confiança. Guerreiro experimentado, conhecedor profundo do terreno, de grande tino militar, deficilmente se deixaria enlaçar. Não foi em vão que Caxias, em 1844, se admirou do sucesso de Chico Pedro na famosa surpreza de Canabarro: fôrra o unico chefe farroupilha, como confessa em suas *Memorias*, que ainda não conseguira vencer. Mas conseguiu-o, por fim, vingando-se cruelmente divulgando uma carta apocrifa que desmoralizava o grande chefe revolucionario (Veja-se: Walter Spalding, — *Farrapos!* 2.º vol.).

que aqui chegou o barão de Jacuhy, para por-se á frente das forças que temos nas fronteiras de Jaguarão e Bagé, e encarregar-se da defesa destas.

Combinámos na organização de uma divisão ligeira composta de tres brigadas.

Farão parte:

Da 1.ª brigada
- O corpo 28 de Jaguarão.
- O provisorio n.º 15.
- O provisorio n.º 25.
- O corpo 6.º das Dores.

Da 2.ª brigada
- O corpo 46 de S. Gabriel.
- O corpo 47 dito.
- O provisorio n.º 12.

Da 3.ª brigada
- O provisorio n.º 24.
- O provisorio n.º 13.
- O corpo 7.º das Pedras Brancas.
- O corpo 14 da Capela de Viamão.

Para commandar a 1.ª brigada o coronel Manoel Lucas de Lima, actualmente commandante da fronteira de Bagé. Para commandar a 2.ª brigada o coronel Tristão José Pinto, que actualmente já está empregado nesse commando. Para a 3.ª o coronel José Ignacio da Silva Ourives, tambem já empregado nesse commando. (69).

Com excepção de dous corpos, os mais designados para formarem a divisão já estão na fronteira, ou prestes a chegar.

O barão de Jacuhy pede a nomeação de alguns officiaes que em outras épocas servirão sob suas ordens, para serem addidos á divisão como de ordens, e para elle empregal-os segundo as conveniencias e emergencia das operações. O numero desses officiaes excede ao que deve ter o estado maior

---

(69) Três famosos guerrilheiros comandados pelo mais astucioso cabo de guerra do Imperio. E' de lastimar-se que Abreu nada escrevesse, em suas *Memorias*, sobre esse periodo. (*Memoria do barão de Jacuí*, in Rev. do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, 1921. — Veja-se notas 38 e 40).

da divsião, segundo o decreto de 25 de Novembro de 1857, mas, consultando as conveniencias publicas, entendi que devia acceder a esse pedido. Fallou-me no fornecimento da divisão, declinando-me o nome do individuo que elle julga apto para ser o fornecedor, por já o haver sido em outras épocas. Sobre isto declaro a V. Ex. que sinto algum embaraço. Hesito em mandar fornecer a divisão pelo contractante do fornecimento para o exercito, por ter sido onsiderado esse ontracto como muito lesivo á fazenda publica, e por isso devo restringil-o o mais possivel.

Fazer o contracto com o fornecedor indicado pelo barão de Jacuhy. sem ser pelos tramites legaes de editaes etc. etc., é provocar as censuras e as calumnias.

Mandar affixar editaes é muito moroso, e a divisão vai já operar.

Nas difficuldades da posição, em que me vejo colloado, entendo ser o mais acertado mandar que a thesouraria de fazenda contracte com o individuo indicado pelo barão de Jacuhy, se elle quizer prestar-se a fazer o fornecimento pela proposta apresentada pelo coronel Procopio Gomes de Mello, na arrematação que ultimamente se procedeu, e que não foi aceita, porque este não apresentou os fiadores que as leis exigem. E, quando não possa ser feito o contracto nesse termos, mando fazer o fornecimento pelo actual fornecedor do exercito. Devo declarar a V. Ex. que nesta provincia, e quando se trata de serviços da ordem destes a que é chamado o barão de Jacuhy, não é possivel sujeital-o aos principios inflexiveis de uma logica rigorosa, para ir de accordo com as leis que regulão esses mesmos serviços.

O meio adequado, para chegar aos fins desejados, é confiar absolutamente na pericia e na boa vontade dos chefes. O barão de Jacuhy pede, e vou mandar entregar-lhe alguns contos de réis, de que diz elle precisar para despezas eventuaes, como sejão bombeiros ou espiões etc. etc.

Submettendo estas ligeiras considerações á aprovação de V. Ex., rogo que se digne declarar-me se as julga procedentes, e se approva as deliberações que tomei.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e escretario do estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

VII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 19 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Hontem, ás sete horas da noite, recebi um officio com data de 14 do corrente, no qual o brigadeiro Antonio de Souza Netto, do seu quartel general junto á vertente denominada Acampamento, communica-me que naquelle dia havia-se aproximado cerca de tres quartos de legua das forças inimigas, e que se lhe não faltasse a cavalhada, as teria derrotado. Mas que assim mesmo as suas avançadas chegárão-se ao costado da columna.

Acrescenta que, acossado como vai, o inimigo necessariamene dispersará as suas forças, e, dado esse caso, maior será a sua difficuldade em acabal-as por falta de montaria. Conclue pedindo que a presidencia dê providencias, para elle poder receber de mil a mil e quinhentos cavallos, em qualquer ponto da fronteira do Jaguarão. A' mesma hora, em que recebi o referido officio, expedi as ordens para Jaguarão, para serem comprados e postos á disposição da brigada ao mando do brigadeiro Netto os mil a mil e quinhentos cavallos de que elle diz necessitar. Reiterei as ordens já expedidas, para operarem de combinação as forças que temos sobre a fronteira de Jaguarão, as quaes sobem a mais de 800 homens. Da fronteira de Santa Anna do Livramento tenho noticias de 9 do corrente. Da de Chuy de 15. Em ambas nenhuma novidade havia occorrido, tendo-se já desvanecido os receios de qualquer assalto nestas ultimas. Nada mais se me offerece communicar. Aguardo a chegada do paquete *Brasil* de Montevidéo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Ex. Sr. conselheiro, Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

VIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 19 de Fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — São quatro horas da tarde, e acaba de chegar o vapor do Rio Grande com a correspondencia official de Montevidéo, vinda pelo paquete *Brasil.*

E' muito natural, que pelo mesmo paquete Brasil, o Sr. conselheiro Paranhos se dirija ao governo imperial, porém por segurança farei um extracto das noticias que elle me dá. Nada tem occorrido de novo a respeito dos movimentos hostis do Paraguay. A sua attitude é a mesma. O governo argentino respondeu á nota do de Assumpção, negando o transito pelo territorio de Corrientes.

Varião as conjecturas sobre as intenções do Paraguay. Uns crêem que o seu pedido ao governo argentino foi apenas um pretexto para faltar ao seu compromisso com o governo de Montevidéo; outros acreditão que levará a effeito o seu projecto de protecção ao seu alliado, ou atacando-nos nesta provincia, ou dirigindo-se ao Estado Oriental.

Quanto a Montevidéo continuão as nossas forças a sitiar a praça, esperando-se pelo reforço de tropa, que tenha de ir do Rio de Janeiro, para commeçarem as hostilidades. Esse reforço já havia chegado.

Fallava-se em projectos de paz, sendo Aguirre substituido na presidencia por Villalba. (70)

(70) D. Tomás Villalba, o governador de 5 dias. — O historiador uruguaio D. Vicente Navia diz que a Villalba "não faltavam antecedentes honrosos ao assumir o governo". Lutou pela ordem constitucionalista até

Não obstante, tanto o sr. Paranhos, como o general em chefe não acreditão que, sem fogo, a praça se renda.

Sua Ex. o Sr. conselheiro Paranhos pede-me que remetta para o exercito dous a tres mil cavallos, porque a nossa cavallaria está muito mal montada. Segundo disse o general Flores ao Sr. conselheiro Paranhos, bastavão 200 homens de cavallaria para fazer chegar a salvamento essa cavalhda a Montevidéo.

Vou dar, activamente, as providencias para esse fim, mas creio que com 200 homens não irá com segurança, no estado em que está a campanha.

Tenho deliberado mandar a cavalhada em dous troços. Um ha de ir por Santa Thereza, (71) pela fronteira de Chuy. Outro pela de Jaguarão, encarregando-se deste o brigadeiro Netto. O barão de Jacuhy, amanhã ou depois, pôr-se-ha á testa das forças da divisão do seu commando, e creio poder o brigadeiro Netto destacar a força precisa para levar a cavalhada. Hei de meditar sobre isto, e consultar o barão de Jacuhy.

O Sr. conselheiro Paranhos ficou de ver se podia mandar-me as espadas que lhe pedi. Tenho grande precisão dellas.

---

o fim, em 1836, ao lado da Oribe. Foi comandante militar do departamento de Sorriano no gov rno de Oribe, e chefe politico do mesmo, no de Giró. Caindo Giró, Villalba novamente se manifestou, de armas na mão, contra os revoltosos. O governo provisorio fe-lo chefe politico de Cerro Largo. E por fim, o proprio general D. V nancio Flores, de quem fôra adversario, reconhecendo nele talento e honradez, nomeou-o contador geral da fazenda publica, tendo sido Villalba verdadeiro organizador dessa r.partição. Faleceu a 12 de julho de 1886.

(71) O Forte de Saita Teresa ficava, segundo as coordenadas da segunda demarcação, a 33° 58' 56" de lat. S. e a 234° 36' de long. O. — Sua construção, com o fim de barrar "o caminho da vila do Rio Grande pelo litoral" (Rego Monteiro) foi iniciada em dezembro de 1762, conforme planta do ajudante de engenh iro João Gomes de Melo. Essa fortaleza foi tomada aos portuguezes por incuria de seu comandante, o coronel de dragões Tomaz O orio, em 1763. (Veja-se, a respeito: J. C. R go Monteiro, — *Dominação espanhola no Rio Grande do Sul* (1763-1777); — Prof. dr. Enrique M. Barba, — *D. Pedro de Cevallos*; — e *Devassa sobre a entrega da Vila do Rio Grande ás tropas castelhanas,* editada pela Biblioteca Rio-Grandense, Cidade do Rio Grande).

Pretende estabelecer uma linha de estafetas para Santa Thereza ou Bagé. Acredito que seria melhor á Jaguarão. Por Santa Thereza creio não serem bons os caminhos, e para Bagé é mais retardada a communicação.

O Sr. conselheiro Paranhos insiste em uma providencia, que me recommendou por intermedio do consul Pereira Pinto, para mandar explorar um caminho que, partindo da costa do Uruguay, em um ponto bem acima de S. Borja, deve de atravessar a coxilha que separa as aguas deste rio das do Paraná, e procurar a direcção da Candelaria.

Já providenciei sobre isto, e já mandei as instrucções ao brigadeiro Canabarro para diligenciar dous homens capazes para essa empreza.

Nada mais se me offerece dizer.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan, ministro e secretraio de estado dos negocios da guerra. — O Presidente, *João Marcelino de Sousa Gonzaga.*

IX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 2 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo vapor *Imperador,* vindo de Montevidéo, recebi communicações da terminação da campanha oriental; felicito por isso a V. Ex. e ao governo imperial.. Da

(72) Veja-se notas 1, 30 e 36, e nota 64. — "O convenio de 20 de fevereiro de 1865, — escreveu o barão do Rio Branco", — deu ensejo á imediata demissão do representante brasileiro que o negociára e provocou largos debates na imprensa e no Parlamento". — No "Jornal do Comercio" do Rio de Janeiro, de 20 de novembro de 1865, encontramos a seguinte nota: "Convenio de Montevideo. — Acaba de ser impresso pelo sr. B. L. Garnier como editor, um livro escrito pelo sr. conselheiro e senador do Imperio, José Maria da Silva Paranhos, com este titulo: A convenção de 20 de fevereiro demonstrada á luz dos debates do Senado, edos sucessos da Uruguaiana. — Trata com novos argumentos e novas provas,

ultima data em que me dirigi a V. Ex. até o presente nenhuma alteração soffreu a segurança e tranquillidade da provincia. Segundo as communicações recebidas, desde a fronteira de S. Borja até a de Chuy, nenhuma novidade havia occorrido. As forças inimigas ao mando de Munhoz e Aparicio vão em fuga pelo rio Negro abaixo, perseguidas pela brigada do brigadeiro Netto. Com a pacificação effectuada em Montividéo, naturalmente se dispersaráõ, e muitos procuráõ alcançar a costa do Uruguay, para passarem-se a Entre-Rios.

GUARDA NACIONAL

A's communicações que fiz a V. Ex. no meu officio n.º 5 de 17 do passado tenho só a acrescentar, que o corpo provisório n.º 14 marchou desta cidade no dia 26 do passado para Bagé, a fim de seguir dahi com o 2.º batalhão para a fronteira de Quarahy a reunir-se á divisão do commando do brigadeiro Canabarro. O corpo provisorio n.º 24, que eu disse esperar nesta cidade ,está recebendo cavalhada, amanhã ou depois para Jaguarão seguirá. O provisorio n.º 13 já chegou a Bagé. Ambos estes corpos fazem parte da divisão ultimamente organizada do commando do coronel barão de Jacuhy. Tenho communicações officiaes do barão de Jacuhy, datadas de 27 do pas-

---

alem de um resumo da discussão havida no Senado, da questão principal que indica o seu titulo. — Os três ultimos paragrafos são consagrados á rendição dos paraguaios na Uruguaiana. Aqui diz o autor que não censura, mas compara, ou apenas censura condicionalmente. — E' tambem neste ponto que o distinto escritor manifesta este juizo: "As circunstancia do Brasil são surpresas, e em conjunturas tão serias a indiferença ou o medo á um crime, quasi saiu-me da pena — é o assassinio da patria. O verdadeiro veneno, o que mata, não é o exame e o debate, é o erro e a ilusão". — Esta exposiçọ historica, e apreciação de fatos é completada com varios documentos, entre os quais se acham alguns que não eram conhecidos do publico, e muitos deles são acompanhados de notas. — Os documentos dividem-se em três series: os dircursos do autor, os principais atos da sua missão diplomatica, e os documentos da Uruguaiana e atos relativos á demissão do ministro do Brasil no Rio da Prata, testemunhos da opinião publica, nacional e estrangeira, a respeito desta demisão".

sado, de Jaguarão. Ainda não havia recebido as minhas communicações, nem sabia do feliz desenlace da campanha oriental. Dispunha partidas, para marcharem em perseguição de grupos de malfeitores, que havião-se desprendido das forças *blancas.* Os corpos que tem marchado recebêrão todo o fardamento. Só não estão ainda completamente fardados dous dos que ultimamente chegárão a Bagé, e os de Quarahy e S. Borja. Grande porção de fardamento está em caminho para estes, e já está providenciado sobre a remessa dos artigos que faltão no deposito de Bagé. O arsenal de guerra não tem podido manufacturar os 4 mil fardamentos, que mandei apromptar, com a presteza que as circumstancias reclamão. Conjuctamente foi preciso remetter fardamento para Quarahy e S. Borja, e fornecel-o aos corpos que marchárão. Para manufacturar esses 4 mil fardamentos, fui forçdo a comprar a materia prima em Porto Alegre. Remetti as amostras do panno e da baeta, e até o presente ainda não recebi providencias sobre o credito para pagamento dessas despezas. Devo de acrescentar que os 4 mil fardamentos que mandei manufacturar não chegão.

ARMAMENTO

No meu officio n.º 5 de 17 do passado, communiquei a V. Ex. que, sendo urgente fornecer espadas aos corpos da guarda nacional ultimamente organizados, e que não os havendo recebido plo paquete *Brasil,* deliberei dirigir-me ao Sr. conselheiro Paranhos para, se fosse possivel, compral-as em Buenos-Ayres e remettel-as com brevidade. O Sr. conselheiro Paranhos não as pôde comprar; mas o Sr. barão de Tamandaré remetteu-me mil pelo vapor *Imperador,* bem como remetteu-me tambem 500 espingardas a Minié e 175 lanças. As mil espadas recebidas forão fornecidas aos corpos 14 provisorio e 14 effectivo, e ao 24 provisorio. Reitero os pedidos que ha 6 mezes faço de pistolas de fuzil para os corpos da guarda nacional. Clavinas ditas e espadas que peço desde Dezembro. Como communiquei a V. Ex., mandei armar com pistolas e clavinas a Minié os corpos

da divisão do brigadeiro David Canabarro. Só havia porém nos depositos 1.600 pistolas e a força de cavallaria daquella divisão é de cerca de cinco mil praças. A nota n. 1 é do armamento, fardamento, etc., que tem sido fornecido pelo arsenal de guerra de Porto Alegre. A de n.º 2 é do armamento fardamento, etc., que existia no deposito de S. Gabriel, e que tambem foi fornecido aos corpos. A de n.º 3 é do que tem sido remettido para Alegrete, Santa Anna e Itaqui, para os corpos da divisão do brigadeiro David Canabarro. A de n.º 4 é do armamento que tem sido enviado do depósito do Rio Grande, vindo do Arsenal do Rio de Janeiro.

CAVALHADA

No meu officio n.º 7 de 19 de Fevereiro communiquei a V. Ex. que o brigadeiro Netto, aproximando-se á fronteira de Jaguarão em perseguição de forças inimigas havia-me requisitado a remessa de 1.000 a 1.500 cavallos. Immediatamente expedi as ordens para esse fim, porém communica-me o commandante da fronteira de Jaguarão, em data de 27 do passado, que não pôde effectuar a entrega da cavalhada, que entretanto já estava comprada, por haver-se internado muito o brigadeiro Netto. No meu officio n.º 8 de 19 passado communiquei tambem a V. Ex. que o Sr. conselheiro Paranhos havia-me requisitado a remessa de 2 a 3 mil cavallos, para refazer a cavalhada dos corpos do exercito em operações. Dei immediatamente as ordens para a remessa não de 2 a 3 mil, mas sim de 4 mil cavallos, porque conjecturo que desse numero ha de ter precisão o exercito. Sei já que dous mil, que mandei comprar e remetter pela fronteira de Chuy, hão de seguir até 4 do corrente. Dous mil mandei comprar para remetter pela fronteira de Jaguarão; mas, sabendo que os cavallos já comprados, para serem remettidos ao brigaderio Netto, não podião ter esse destino pelas razões acima expostas, ordenei que elles seguissem para o exercito, e immediatamente mandei sustar as ordens para a compra dos dous mil que destinava-se para esse fim, recommendando que comprassem só

1.000. Proponho a V. Ex. uma providencia que julgo muito conveniente. E' formarem-se invernadas temporarias, para recolher-se o crescido numero de cavallos que vão se inutilisando por magros, e muitos que se extravião. Por toda a campanha vagão muitos cavallos do serviço do Estado, e seria muito conveniente mandar reunil-os e recolhel-os a essas invernadas. Informão-me que o rincão chamado dos Touros é um dos lugares mais adequados para esse fim pela bondade dos campos, e por serem estes cercados. Este rincão é de propriedade do commendador Domingos Faustino Corrêa, (73) a quem me dirigi, consultando-o se se prestaria a permtitir que temporariamente se estabelecesse alli uma invernada. Ha de ser preciso organizar-se um serviço para esse fim, com um official de confiança encarregado de reunir os cavallos, e de velar os que forem recolhidos á invernada.

Por este vapor não veio nada official. De V. Ex. só recebi um officio, communicando-me a remessa de quatro mil espingardas e outros artigos de armamento, ao qual respondo em officio ostensivo. Nada mais se me offerece communicar a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, (74) ministro e secretaria de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

---

(73) Comendador Domingos Faustino Corrêa, um dos mais ricos fazendeiros sul-riograndenses, cujos dominios iam de Pelotas até o centro da Rep. O. do Uruguai. Ao falecer deixou t.stamento legando todos os seus bens á terceira geração e descendentes desta, que existitissem 50 anos após seu falecimento. Inumros são os herd iros, hoje, que se estão habilitando para participar dos varios milhares de contos de réis que deixou.

(74) Visconde de Camamú, José Egidio Gordilho de Barbuda, filho de José Egidio Gordilho de Barbuda, 1.° visconde de Camamú. — Camamú foi qu.m teve o primeiro encontro com os farroupilhas na noite de 19 para 20 de setembro de 1835, sendo derrotado na ponta da Azenha. (Veja-se: Walter Spalding, — *Farrapos!*, 1.° vol.) — Camamú foi um dos maiores inimigos que os farroupilhas tiveram.

N.º 1

RESUMO DOS OBJECTOS REMETTIDOS PARA DIVERSOS PONTOS DA PROVINCIA COM DESTINO AOS CORPOS DE 1.ª LINHA E GUARDAS NACIONAES, DESDE 2 DE MAIO DE 1864 ATÉ 24 DE FEVEREIRO DE 1865

Estandartes com seus pertences	1
Clavinas de fuzil de adarme 11	419
Carabinas com sabres e bainhas	100
Terceroias de fuzil	139
Pistolas de fuzil	465
Espadas com bainhas	6.156
Lanças encabadas	6.170
Espingardas de fuzil de adarme 17 com bandoleiras	2.428
Bandoleiras de clavinas	1 830
Fieis de espadas	4.050
Bandeirolas para lanças	7 030
Bandoleiras para ditas	1.400
Cartuxeiras de cintura	1 780
Bandoleiras de espingardas	2.525
Patronas com lata	1.820
Correias de sola para ditas	1.500
Cinturões com cananas e cartuxeiras de páo	1.950
Guarda-fechos	4.320
Bainhas de bayonetas	2.820
Serpas de chumbo	12.515
Pedras de ferir	12.510
Boldriets de espadas	7.515
Pares de esporas com correias	2.769
Ditos de correias de esporas com fivellas	3.155
Ponches de panno forrados com baeta	6.334
Gravatas de sola	1.594
Fardetas de brim	2.434
Calças de panno	4.094
Calças de brim	10.822
Fardetas de panno	5.723
Blusas de baeta	6.997
Ditas de ganga e de brim	3.496
Camisas de algodão	11.369
Bonets	6.783
Pares de cothurnos	4.799
Chapéos de Braga com barbicachos	4.890

Freios de ferro	3.654
Cabeçadas de sola	3.634
Pares de redeas	3.434
Lombilhos	3.711
Cananas	3.711
Sinxas	3.661
Sobre-sinxas	3.661
Suadores	5.882
Chergas	2.640
Pares de loros	3.661
Rabichos	2.861
Silhas-mestras	3.474
Schaibraks	6.014
Pares de garupas para ponches	80
Ditos de estribos de latão	3.941
Ditos de bocaes	3.261
Maletas de brim	2.155
Bornaes para viveres	2.000
Canudos de folha para officiaes inferiores	145
Maletas de oleado	1.500
Clarins com bocaes e cordões	26
Cornetas com bocaes pontos e voltas	45
Livros de cem folhas	6
Ditos de duzentas ditas	1
Barracas de officiaes	95
Ditas de quatro praças	403
Ditas de duas praças	898
Armações de barracas de officiaes	40
Ditas de quatro praças	430
Armações de duas praças	168
Libras de linha crúa	10
Saccos de baetilha de calibre 6	3.450
Libras de polvora grossa ingleza	2.500
Espoleteiras	60
Espoletas fulminantes	58.500
Espoletas de páo carregadas	400
Espoletas de páo para balas ocas de peças raiadas, calibre 4	2.592
Ditas de fricção	3.600
Capsulas fulminantes	550.000
Cartuxos embalados a Minié para carabina 14m 8	103.000
Ditos ditos para revolver	4.000
Ditos para espingardas raiadas de 14m 8	149.000
Ditos para clavinas	61.000
Ditos de adarme 12	159.000
Ditos para pistolas	10.500

Ditos de clavina de fuzil adarme 11	441.750
Ditos a Minié para clavinas de adarme 12	85.000
Ditos embalados de adarme 17	110.000
Ditos embalados para pistolas a Minié de adarme 14 ($14^{m}8$)	100.000
Ditos ditos para mosquetões a Minié de $14^{m}8$	236.000
Granadas carregadas de calibre 14	350.000
Cangalhas com seus pertences	107
Telins com fieis de pistolas	20
Arreios completos	367
Barracas completas	65
Ambulancias	1
Martelinhos	275
Sacatrapos	250
Canastras, pares	16
Boldriets com espoleteiras	320
Cartuxos para espingardas a Minié de $14^{m}8$	99
Correame completo para espingardas fulminantes de adarme 17	400
Clavinas de adarme 12	200
Mosquetões a Minié	200
Telins	20
Armas a Minié, cano preto	470
Bayonetas	620
Cananas	470
Cinturões	470
Chaves para os ouvidos	8
Monta-molas	6
Palas para bayonetas	470
Clavinas a Minié de adarme $14^{m}8$	600
Pistolas a Minié idem	1.295
Balas para peças, calibre	6
Pyramides	300
Guaritas	4
Polvora grossa, arrobas	100
Dita fina, idem	30
Espoletas para peças de calibre 6	3.000
Velas mixtas	200
Tranças enxofradas	200
Porta velas	12
Dedeiras de camurça	12
Diamantes	12
Cabo de velas	6
Correias com escovinhas e agulhetas	620
Accessorios	470
Chapas para cinturões	470
Bolsas de sola	24

Soquetes com lanadas	18
Caixas para espoletas	8
Cuxarras com sacatrapos	6
Barbicachos	390
Bandas de lãa	16
Garfos de rancho	8
Culheres de dito	8
Pratos de folha	395
Caldeiras de ferro	17
Clavinas de cambota a Minié	300
Canecos de folha	10
Facões	2
Colheres de ferro	400
Espingardas de adarme 17 com bayonetas e sabres	160
Cinturões com patronas, latas e cananas de cartuxeiras de páo e chapa	400

J. M. de Souza Gonzaga.

N.° 2

NOTA DOS ARTIGOS, PARA CAVALLARIA DA GUARDA NACIONAL, EXISTENTES EM S. GABRIEL E QUE FORÃO JÁ DISTRIBUIDOS AOS CORPOS

Armamento	Clavinas de fuzil	405
	Terceirolas	125
	Pistolas	243
	Lanças com haste	2.572
	Bandeirolas de diversos padrões	779
	Espadas com bainhas	790
	Boldriets	1.201
	Pedras de ferir de adarme 11	14.609
	Bandoleiras	1.038
	Cartuxeiras de cintura	755
	Esporas pares	1.840
	Correias para ditas	455

Fardamento	Fardetas de panno	1.173
	Bonets de panno	533
	Blusas de baeta	2.665
	Ditas de ganga	1.389
	Ditas de brim pardo	412
	Camisas de algodão	1.245
	Calças de panno sem lista	3.194
	Bandas para inferiores	27
	Fardetas de brim	2.884
	Ponches de panno	1.672
	Chapéos de Braga	1.431
	Gravatas	4.088
	Barbicachos	1.481
	Cothurnos, pares	1.813
Arreamento	Lombilhos lisos	2.576
	Ditos lavrados	180
	Caronas lisas	2.466
	Ditas lavradas	21
	Sinchas	2.526
	Sobre-sinchas	1.883
	Freios	2.648
	Cabeçadas	4.518
	Redeas, pares	4.230
	Loros, pares	1.883
	Estribos, pares	1.898
	Bocaes de latão, pares	15.707
	Rabichos	1.931
	Schaibraks	204
	Silhas mestras	204
	Suadores	1.683
	Barrigueiras	292
	Travessões	519
	Peitoraes	556
Equipamento	Canudos de folha para inferiores	142
	Cordões de lã para os ditos	37
	Maletas	537
	Bornaes para viveres	444
Instrumental belico	Clarins	64
	Cornetas	36
	Bocaes de cornetas	7

Munições de guerra.	Cartuxos embalados de adarme 11	308.337
	Ditos de adarme 12	79.540
Abarracamento	Barracas para officiaes	437

Secretaria do Governo na Cidade de Pelotas, 3 de Março de 1865. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

N.º 3

NOTA DO ARMAMENTO, FARDAMENTO E MAIS ARTIGOS QUE SE MANDARÃO REMETTER PARA ALEGRETE, SANTA ANNA E ITAQUI

PARA ALEGRETE E SANTA ANNA

Em 20 de Outubro de 1864:

Armas de fuzil com bayonetas	200
Correames completos	200
Pederneiras	1.000

Em 16 de Dezembro:

Armas de fuzil com bayonetas	100
Correame de infantaria completo	100
Pedras de ferir	500
Espadas com seus pertences	400
Cartuxeiras de cintura	400
Arreios completos	400

Em 21 de Dezembro:

Lanças	1.000
Cartuxeiras de cintura	1.000
Ponches	500
Blusas	500
Calças	500
Camisas	1,000

Bonets para Guarda Nacional	1.000
Arreios completos	400

Em 27 de Dezembro:

Espadas	800

Em 16 de Janeiro de 1865:

Clavinas	200
Terceirolas	100
Pistolas	100

Em 21 de Janeiro:

Armamento completo de infantaria para a guarda nacional	400

Em 24 de Janeiro:

Cartuxeiras de cintura	1.000
Ponches	500
Blusas ou fardetas	1.500
Calças de panno ou algodão escuro	1.000
Camisas	1.000
Bonets ou chapéos de Braga	1.000

Em 25 de Janeiro:

Arreios completos (menos as schaibraks)	400

Em 4 de Fevereiro:

Lanças	800
Espadas	800

Em 6 de Fevereiro:

Clavinas para cavallaria	300
Mosquetões á Minié com os correspondentes correames.....	200
Arreios com todos os seus pertences	400

Em 10 de Fevereiro:

Pistolas	1.050
Clavinas com accessorios	600
Mosquetões com os correspondentes correames	200
Cartuxeiras	600

Em 16 de Fevereiro:

Lanças	1.000
Clavinas á Minié	285

CARTUXAME

Em 16 de Dezembro de 1864:

Cartuchos embalados de adarme 17	10.000
Ditos ditos de adarme 11 e 12	50.000

Em 21 de Janeiro de 1865:

Ditos ditos de adarme 17	20.000
Ditos para clavinas	12.000

Em 6 de Fevereiro de 1865:

Ditos para pistolas	20.000
Espoletas	40.000

Em 7 de Fevereiro de 1855:

Cartuxos	8.000
Espoletas	12.000
Cartuxos para os Moquestões	10.000
Ditos para pistolas	24.000
Ditos para clavinas	22.700
Espoletas	60.000

PARA ITAQUI

Em 8 de Outubro de 1864:

Armamento para 400 praças de cavallaria (menos pistolas e clavinas)	400
Dito para 400 praças de infantaria	400

Em 5 de Dezembro:

Armamento para 400 praças de cavallaria	400
Fardamentos	400
Arreamentos	200
Cornetas de toque	6
Barracas	100

Em 24 de Janeiro de 1865:

Lanças	800
Cartuxeiras de cintura	800
Arreios completos (menos os schaibraks)	600
Fardetas	400
Blusas	500
Camisas	1.000
Ponches	400
Calças de algodão escuro	800
Bonets ou chapéos de Braga	1.000

Em 6 de Fevereiro:

Clavinas para cavallaria	500
Pistolas	600

Em 7 de Fevereiro:

Cartuxeiras apropriadas ás clavinas á Minié	400

Em 1 de Março:

Mosquetões com os seus correspondentes correames	303

CARTUXAME

Em 5 de Dezembro de 1864:

Cartuxos	12.000

Em 6 de Fevereiro:

Ditos para clavinas	12.000
Ditos para pistolas	20.000
Espoletas	40.000

Secretaria do Governo na cidade de Pelotas, 3 de Março de 1865. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

NOTA DO ARMAMENTO VINDO DA CÔRTE PARA O DEPOSITO DE ARTIGOS BELLICOS NA CIDADE DO RIO GRANDE, DE MAIO DE 1864 a 2 DE MARÇO DE 1865

DATAS EM QUE FORÃO FEITAS AS CARGAS

Em 22 de Setembro de 1864:

Pistolas revolvers	366

Em 28 de Outubro 1864:

Espadas com bainhas de ferro	2.400
Clavinas de percussão	108
Pistolas ditas	15

Em 16 de Dezembro de 1864:

Lanças desencabadas	2.000

Em 11 de Janeiro 1865:

Pistolas de fuzil	193

Em 13 de Janeiro:

Ditas a Minié	1.050
Clavinas ditas	600
Accessorios	2.516
Alcapremas	29
Ouvidos	3.101
Carabinas raiadas	1.451
Bayonetas sabres	1.451

N. B. O armamento vindo ultimamente no vapor *Gerente*, não vai carregado por não ter ainda sido examinado.

Pelotas, 3 de Março de 1865. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

DESIGNAÇÃO DOS DESTINOS QUE TEM TIDO O ARMAMENTO VINDO DA CÔRTE, DE MAIO DE 1864 A 2 DE MARÇO DE 1865

SAHIDO DO DEPOSITO PARA JAGUARÃO

Em 9 de Novembro de 1864:

Espadas com bainha de ferro	50

Em 22 de Dezembro de 1864:

Ditas	800

Em 17 de Janeiro de 1865:

Ditas	400
Clavinas de adarme 12 percussão	7
Pistolas ditas	15
Ditas de fuzil	193

Em 7 de Fevereiro de 1865:

Ditas a Minié	1.050
Clavinas ditas	600
Accessorios	1.068
Ouvidos	1.654
Alçapremas	13

Em 29 de Janeiro de 1865:

Lanças desencabadas	2.000

PARA BAGE'

Em 9 de Novembro de 1864:

Espadas com bainhas de ferro	1.000
Clavinas de percussão	100

PARA O CHUY

Em 30 de Novembro de 1864:

Espadas com bainhas de ferro	150

N. B. As mil e cincoenta pistolas e seicentas clavinas a Minié, seguirão para Santa Anna do Livramento. (75).

Pelotas, 3 de março de 1865. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

X

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 3 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio com data de hontem, tenho a communicar a V. Ex. que o coronel

(75) Essas relações de armamentos, etc., dão bem idéia do que era nosso Exercito, então, e, por isso, nota-se que mais do que essa miscelania de armas, cooperou para a vitoria a bravura pessoal de nossos soldados.

barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão, officiou-me de Jaguarão em data de 28 do passado, noticiando-me que as suas avançadas e os bombeiros, que tinha no Estado Oriental, informárão-no de haverem contramarchado as forças de Bazilio Munhoz, com direcção ao Cerro Largo, e que suppunha chegarião as mesmas forças ao Cerro no dia 27 ou 28.

Dizem tambem as mesmas avançadas e bombeiros, que nesta contramarcha aquellas forças aprisionárão alguma pequena partida das forças do brigadeiro Netto, e a assassinárão, e que fallavão em vir outra vez ao Brasil, no que não acredita o coronel commandante da divisão.

Segundo as antecedentes communicações officiaes, as forças de Bazilio Munhóz seguião na direcção do Rio Negro, perseguidas por forças do brigadeiro Netto, mas não surprende que contramarchassem, porque é esse o systema de guerra de recursos, tão usual nas campanhas do sul.

Outra incursão em algum ponto das extensas fronteiras do Imperio tambem não me surprenderá, porque considero ser isto quasi inevitavel, á vista da mobilidade com que costumão operar essas forças, com quanto deva-se presumir que se dispersaráõ, em sabendo do desenlace dos negocios em Montevidéo.

Concluirei, submettendo, por copia, a approvação de V. Ex. a resposta que dei ao officio do barão de Jacuhy.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

OFFICIO DA PRESIDENCIA AO COMMANDANTE DA 2.ª DIVISÃO LIGEIRA EM 2 DE MARÇO DE 1865

Accuso o recebimento do officio que em data de 28 do passado me dirigio V. Ex., informando-me de haver recebido o que dirigi em data de 26, transmittindo-lhe as noticias do feliz desenlace da campanha do Estado Oriental.

Noticia-me V. Ex. que as forças ao mando de Bazilio Munhoz contramarchárão com direcção ao Cerro aLrgo, e que nesta contramarcha aprisionárão e assassinárão alguma pequena partida das forças do brigadeiro Netto, e que dizião pretender vir outra vez ao Brasil, no que V. Ex. não acreditava.

Communica-me V. Ex. que, para occorrer a despezas secretas, tomou ahi a quantia de dous contos de réis, pela qual sacou sobre a alfandega da cidade do Rio Grande. Conclue o seu officio, declarando-me que julga concluidos os negocios da Campanha Oriental por estes 15 ou 20 dias, e por isso convém preparar-se, a fim de marchar com a divisão de seu commando, para tomar parte na campanha contra o Paraguay, precisando para isso melhor armar os corpos e tambem melhor organizal-os, quanto ás praças, de que elles se compõem, e quanto a officiaes de que estão muito necessitados. Em resposta tenho a declarar a V. Ex. que, não obstante haver-se concluido a paz no Estado Oriental, e ser este hoje alliado do Brasil, essas forças ao mando de Bazilio Munhoz, ameaçando exercer hostilidade contra o Brasil, e assassinando brasileiros, devem ser tratadas como inimigos e punidas por esses actos com todo o rigor.

O governo confia que V. Ex. com as forças que tem á sua disposição conseguirá destroçal-os ou obrigal-os a depor as armas. Pelo que respeita ás despezas secretas feitas por V. Ex., nesta data ordenei a alfandega do Rio Grande que pague o saque feito por V. Ex. Quanto a serem melhor armados os corpos da divisão, a fim de marcharem para a campanha do Estado Oriental, tenho a dizer que só espero para isso que chegue do Rio de Janeiro o armamento que já tenho requisitado para os corpos de cavallaria da guarda nacional. Nesta occasião remetto pelo lanchão da alfandega do Rio Grande as espadas que faltou receber o corpo n.° 14 de Viamão, tambem 50 terceirolas para o mesmo corpo. Remetto 200 lanças para refazer algumas, que tenhão-se inutilisado nos corpos n.° 28 do tenente coronel Balbino e n.° 15 provisorio.

Remetto para os mesmos corpos 60 clavinas e 60 espadas, unicas que tenho disponiveis das que ultimamente chegárão. Finalmente póde V. Ex. melhor organizar os corpos, substituindo

algumas das praças, e entendendo-se para isso com os respectivos commandantes superiores, bem como póde propôr os officiaes, que julgar mais aptos para o serviço de campanha, a fim de serem designados para servirem nos mesmos corpos.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

XI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 5 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — A correspondencia official pelo paquete *Gerente,* que sahio do Rio de Janeiro a 22 do mez passado foi remettida na mala para Porto Alegre, e por isso só hontem, a noite, é que a recebi. Aproveito entretanto a demora que tem tido o mesmo paquete na sua viagem a Montevidéo para, simplesmente, accusar o recebimento dos avisos que V. Ex. se servio dirigir-me.

Recebi hontem communicações officiaes com data de 20 do mez passado da fronteira de Quarahy.

Nenhuma novidade havia alli occorrido. O commandante daquella fronteira e da 1.ª divisão communica-me noticias, que teve, de pretenderem as forças paraguayas invadir o territorio brasileiro por S. Borja, mas dá pouca importancia a essas noticias por considerar-se com forças sufficientes para rechaçal-os.

Essas noticias, a que se refere o commandante da fronteira, são atrazadas.

Tenho noticias posteriores, transmittidas de Montevidéo pelo Sr. conselheiro Paranhos, que, longe de confirmarem esses intentos de invasão, pelo contrario dizem diminuir as probabilidades. (76)

---

(76) Como se enganava! Ninguem, aliás, acreditava na invasão por duvidarem, todos, poderem os paraguaios passar os rios Paraná e Uruguái.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 18 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o aviso do ministerio a cargo de V. Ex. com data de 8 do corrente, e em resposta tenho a dizer:

1.º Que fico inteirado de deverem ser tomadas de accordo com o general commandante das armas as futuras medidas concernentes a movimento de forças nas fronteiras, e de conformidade com as instrucções que V. Ex. tem de enviar-me. Independente da recommendação de V. Ex., eu não tomaria medida alguma dessa ordem sem previamente consultar e concordar com o general commandante das armas.

2.º Fico inteirado das ordens de V. Ex. quanto a compra de porção de cavalhada. Devo ponderar á V. Ex. que a occasião é muito impropria para comprar grandes porções de cavalhada.

Com as seccas que tem havido, as cavalhadas estão muito magras, e comprar desde já não me parece conveniente. E' preciso tambem attender aos campos de onde comprar a cavalhada. E' preciso escolher cavalhadas acostumadas a campos pedregosos e asperos, para poderem bem servir onde é destinada a servir. E aonde manter a cavalhada comprada desde já?

Pela fronteira do Chuy e pela de Jaguarão já seguirão para o Estado Oriental cerca de 2.000 cavallos com destino aos corpos do exercito.

3.º Diz V. Ex. que pelo paquete *Gerente* se remetteu já o armamento para esta provincia, e que sabe V. Ex. ter vindo tambem algum de Montevidéo.

Releve-me V. Ex. O armamento que veio pelo *Gerente* é de infantaria e de adarme 18.

Não é de infantaria o armamento de que ha urgente necessitade. O que tenho pedido e insisto em pedir é espadas, pistolas e clavinas para os corpos da guarda nacional.

Vierão 1.500 espadas de Montevidéo; porém é numero ainda muito aquem do que se precisa.

4.º Finalmente, significa-me V. Ex. que a nomeação de deputado do ajudante general ou quartel-mestre general para as divisões organizadas é illegal.

Houve engano da secretaria da presidencia na communicação feita a V. Ex.; o atropello do expediente foi a causa de eu assignar esse officio.

Seria imperdoavel ignorar a presidencia o regulamento que foi mandado executar pelo decreto n.º 2038 de 25 de Novembro de 1857.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XIII

Provincia de S. Peldro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 18 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido a segurança e tranquillidade publica nesta provincia. Da fronteira de Quarahy tenho noticias até 8 do corrente. Nenhuma novidade sabia-se alli, quanto a movimentos de forças paraguayas. O 10.º batalhão já havia chegado a Santa Anna do Livramento, e com elle o corpo de cavallaria da guarda nacional n.º 26.

O 2.º batalhão e as oito bocas de fogo que mandei marchasse para aquella fronteira, communica-me o general commandante das forças em guarnição que brevemente seguiria. Devem estar em marcha. As forças inimigas do departamento do Cerro

Largo depozerão as armas. Os chefes Munhoz, Apparicio e Angelo Muniz forão remettidos para Montevidéo por ordem do general Flores. Activo as remessas de fardamento para as forças de S. Borja e Quarahy. Pretendo formar um deposito de munições de guerra em Alegrete. Logo entra o inverno, e as remessas ficão muito difficeis, e por isso entendo que desde já devo tratar de accumular munições de guerra perto da fronteira, que naturalmente será a base das operações. E' preciso providenciar sobre a remoção da pagadoria militar de Bagé para um ponto mais proximo á fronteira de S. Borja. Hoje não ha mais razão para estar a pagadoria em Bagé.

As forças accumulão-se sobre a fronteira de S. Borja e Quarahy, e a alfandega de Uruguayana não tem recursos para satisfazer todos os pagamentos. Por outro lado frequentes remessas de dinheiro para pontos tão longinquos é muito penoso e perigoso.

Não tomo sobre isto providencias, porque não sei se o exercito recolhe-se a aquella fronteira e com elle a caixa militar. Em todo o caso ha de ser preciso providenciar sobre as remessas de dinheiro para Uruguayana pelo Uruguay. Peço a attenção de V. Ex. para este importante ramo de dinheiro, e alli já estão sete mil homens, e brevemente muito maior força. Pelo ministerio da fazenda ainda não vierão as ordens á thesouraria sobre o augmento de credito ao ministerio da guerra.

Continúo a lutar com difficuldades oppostas pela thesouraria ao pagamento de despezas urgentes, por falta de ordens do ministerio da fazenda.

Pretendia fazer marchar o 1.º batalhão de voluntarios da patria para Bagé, por esta cidade, para dalli seguir para Uruguayana; porém, de accordo com o Sr. general commandante interino das armas, deliberei mandar transportar o batalhão para Porto Alegre, para dalli seguir para a fronteira de S. Borja. O rio Guahyba está muito baixo, e ha de ser difficil o transporte para o rio Pardo. Entre os voluntarios da patria vierão alguns estrangeiros engajados, gente pela maior parte viciosa e insubordinada. Logo que chegárão ao Rio Grande commetterão disturbios e forão postos no xadrez.

Queixárão-se aos seus respectivos consules, e estes representárão ao commandante da guarnição que não erão alimentados, e que o governo não cumpria o contracto de engajamento porque não lhes havia ainda entregado o promettido premio de 300$000. Dando-me sciencia disto o commandante da guarnição, respondi-lhe, para que o fizesse constar aos consules que eu estava delibarado a devolver para o Rio de Janeiro no primeiro vapor os estrangeiros engajados a fim de ser rescindido o contracto pelo governo imperial. O engajamento de estrangeiros para servir no exercito brasileiro em 1852 deixou muito más tradições. Esta gente engajada no 1.º batalhão de voluntarios agora já está incommodando tanto, o que é de esperar na continuação da campanha? (77)

Nada mais se me offerece communicar a V. Ex.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XIV

Provnca de S. Pedro da Ro Grande do iSul. — Palacio do governo em Pelotas, 25 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do aviso de 18 do corrente, do ministerio á cargo de V. Ex., communicando-me, que no vapor *Princeza* vinha para esta provincia o 5.º corpo de voluntarios da patria, o qual deve de ter o mesmo destino que o primeiro, para as margens do Uruguay. O vapor chegou hontem ao porto do Rio Grande.

No meu officio de 18, sob n.º 14, communiquei a V. Ex. que, por concordar com o general commandante das armas, o

(77) Estrangeiros engajados no Rio de Janeiro: italianos, portuguses, alemães, espanhois, etc.. Gente que p.nsava "fazer a America" como soldado...

primeiro corpo ia ser transportado para Porto Alegre, a fim de seguir dalli para S. Borja.

Diminue-se por esta fórma de 30 leguas na marcha; mas é muito difficil, penoso e dispendioso o transporte até o Rio Pardo.

Os vapores de guerra e os mercantes que navegão na lagoa dos Patos são de muito pequena lotação.

De Porto Alegre a Rio Pardo nesta estação não ha navegação, senão para pequenos lanchões.

Os pequenos vapores que navegão entre essas duas cidades, pódem apenas chegar á povoação de Santo Amaro, e dahi ao Rio Pardo ha dous dias de marcha. Para Santo Amaro o batalhão não póde ser transportado de uma só vez e em um só dia, porque não ha transportes sufficientes.

O 1.º batalhão ainda está no Rio Grande, porque para seu transporte para Porto Alegre foi preciso mandar vir o *Apa* de Jaguarão, e o espero a todos os momentos. Apenas seguio já uma companhia e parte da bagagem no vapor mercante, em que seguio para Porto Alegre o general commandante das armas.

Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem havido na segurança e tranquillidade da provincia. Segundo as ultimas communicações officiaes recebidas das fronteiras nenhuma novidade tinha occorrido nellas.

Deus guerde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 30 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido a segurança e a tranquillidade da provincia. O 1.º batalhão de voluntarios chegou

com felicidade á Porto Alegre. O 5.º está na cidade do Rio Grande mal aquartelado; e aguardo a informação do general commandante das armas para expedir as ordens sobre o destino que lhe devo dar. Previno a V. Ex. que são difficeis, e por consequencia morosos, os meios de transporte de forças um pouco avultadas. Faltão além disso quarteis. O 5.º batalhão não trouxe equipamento, e falta-lhes alguns artigos de fardamento e o arsenal de Porto Alegre não está, nem póde estar prevenido para supprir de prompto essas faltas, se os batalhões que tem de vir estiverem nas mesmas condições. O resultado é começarem a apparecer os clamores e as queixas, e a administração da provincia não póde fazer impossiveis. No meu officio n.º 14 de 18 do corrente pedi a attenção de V. Ex. para a grande difficuldade que ha de supprir a alfandega de Uruguayana com o numerario necessario para satisfazer os vencimentos das forças, que presentemente estão estacionadas sobre a costa do Uruguay. Remetti para alli ultimamente cem contos de réis; mas informa-me o inspector que, aquella quantia mal chegou para pagar o atrazado. A despeza mensal sobe presentemente a oitenta contos, e a alfandega rende doze a quatorze contos. Brevemente estarão alli reunidas maiores forças, e muito maior será a despeza. Qualquer que seja o expediente que se adopte, sobre a fórma de effectuar esses pagamentos, ou continue á cargo da alfandega, ou crêe-se alli uma pagadoria militar, como julgo ser necessario, o essencial é providenciar sobre o supprimento de fundos para as despezas. Esses supprimentos por meio de remessas por aqui são morosos, muito difficeis, prinpalmente entrando o inverno, e muito dispendiosos. Peço licença a V. Ex. para lembrar a conveniencia de ser feito o supprimento por intermedio do banco Mauá (78) em Montevidéo. Este banco tem uma caixa filial

(78) Barão de Mauá — Irineu Evangelista de Souza, — nascido em Jaguarão, Rio Grande do Sul, a 28 de dezembro de 1813 e falecido em Petropolis a 21 de outubro de 1889. — Era filho de João Evangelista de Souza e dona Maria de Jesus e Silva. Foi o primeiro homem de finanças que o Brasil possuiu. Era de um dinamismo extraordinario. Organizou varias emprezas no Brasil e no estrangeiro, como a iluminação a gaz, e a dos trens de ferro, no Brasil, e o Baneo Mauá, uma de suas grandes

no Salto e dalli para Uruguavana é pequena a distancia, e frequentes as communicações fluviaes. Mediante alguma pequena commissão podia aquelle banco encarregar-se de fazer os supprimentos para Uruguayana, e a despeza, necessariamente, será muito menor do que a que se faz com as escoltas para acompanharem as remessas por aqui, além de evitar-se grandes riscos. Outro assumpto tambem muito importante e sobre o qual aguardo a resposta de V. Ex. aos meus officios, confidencial n.º 9 de 28 do passado e ostensivo n.º 87 de 17 do corrente, é o fornecimento do exercito. A 31 de Maio finda-se o prazo do fornecimento actual, e ha apenas dous mezes para providenciar-se sobre este serviço. Accresce ainda que, se nestes dous mezes forem encetadas as operações além do Uruguay, o actual fornecedor não está obrigado á fornecer a divisão que marchar, como ponderei a V. Ex. no meu officio ostensivo á que me referi. Communiquei a V. Ex. haver autorizado o brigadeiro Canabarro para contractar o fornerimento da divisão do seu commando; parém este, considerando ter cessado a urgencia pela qual havia reclamado essa providencia, entendeu que não devia contractar, declinando de si a responsabil'dade de semelhantes contractos, que sempre levantão tantos clamores contra a autoridade, que os faz, por mais zelosa que esta procure ser em bem servir ao paiz (79). O 2.º batalhão de linha marchou de Bagé no dia 16 de corrente, seguindo tambem de protecção o corpo provisorio n.º 14 com 400 praças.

Na mesma occasião seguirão as 8 bocas de fogo, e com ellas marchou a companhia de artifices que estava em Bagé, e 30 praças do regimento de artilharia á cavallo. Deus Guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

---

instituições, com varias filiais. Foi esse banco, especialmente, que o levou áruina. Seu nome está estreitamente ligado á historia financeira do Brasil e tambem do Uruguai e da Argentina. Foi o organizador do Banco do Brasil. (Veja-se: Alberto de Faria, — *Mauá* (C.º Editora Nacional, série Brasiliana).

(79) Mudam os homens mas... ficam as más idéias da politicagem a martelar na velha tecla...

XVI

Provinccia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo na cidade de Pelotas, 30 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — No aviso de 21 do corrente, pelo ministerio á cargo de V. Ex., declara-me V. Ex. que o commandante em chefe interino do exercito representou sobre a falta de cavalhada e boiada de transporte, e que por isso muito convém providenciar-se de modo a occorrer aquella necessidade.

No meu officio de 18 do corrente, sob n.º 13, communiquei a V. Ex. terem já seguido cerca de dous mil cavallos com destino ao exercito. Devo de ponderar que as cavalhadas da fronteira de Jaguarão e Chuy estão muito magras, por causa da grande secca que tem havido. Determinei por isso mandar comprar mais para o interior o resto da cavalhada, que é destinada ao exercito, e por isso a remessa ha de demorar-se por alguns dias.

Quanto á boiada creio poder ser comprada no Estado Oriental a que fôr precisa; nem convém compral-a aqui para remetter para o Estado Oriental.

Reitero a V. Ex. a ordem que já havia expedido por aviso de 8 do corrente, a que respondi a 18, sobre a compra de bastante cavalhada que deve de ser invernada nas proximidades do Uruguay, acrescentando agora V. Ex. que comprem-se bestas para a artilharia.

Este serviço de compra de cavalhadas nesta provincia e das invernadas é assumpto muito grave. Não é com instrucções sobre o papel que se consegue o que se deseja, porque é impossivel toda a fiscalisação.

As instrucções que acompanhão o aviso de 12 de Novembro de 1863 não podem servir para circumstancias extraordinarias. Para ser franco, direi que tudo depende só de encontrar-se um homem com habilitações, zelo e probidade para ser encarregado deste serviço, descansando-se inteiramente na confiança que elle enspirar.

Pelas informações que tenho procurado obter, creio que o coronel Antonio de Mello e Albuquerque, commandante superior da Cruz Alta, está nas condições de bem desempenhar esta importante commissão de compra de cavalhada, designação do lugar da invernada e cuidado desta.

E' um cidadão encanecido no serviço publico, que deve de ser muito conhecedor desta que lhe vou incumbir, e que tem até agora gozado de creditos de probidade.

Reside em lugar não distante para poder fazer as compras, porque a cavalhada deve de ser comprada dos campos da costa do Ibicuhy e Uruguay; as invernadas devem de ser tambem por aquelles lugares; as bestas, que tem de comprar, tambem é por alli que se encontrão em maior porção; emfim creio ser o homem que está nas melhores condições para merecer a confiança do governo.

Entretanto hão de se affixar editaes pela thesouraria, chamando os concurrentes e designando-se o coronel Mello como o encarregado de escolher, ajustar o preço e receber as cavalhadas. Hei de autorizal-o para escolher os campos adequados para as invernadas, e bem assim ha de ficar encarregado das mesmas invernadas.

Cumpre porém declarar a V. Ex. que é preciso arbitrar vencimentos ao coronel Mello e aos officiaes que elle chamar para coadjuval-o.

Ha de ser preciso destacar algumas praças da guarda nacional. E' preciso emfim um pessoal encarregado deste serviço, que tem de ser aturado e continuo, para colherem-se bons resultados. Comprar cavalhada e largal-a em uma invernada, sem haver quem zele e cuide della, é grande prejuizo. Além disso, os cavallos com que marcharem até aquelle ponto os diversos corpos hão de ser substituidos por outros e recolhidos ás invernadas; aliás morrem todos, ou extravião-se.

V. Ex. não declara qual o numero de cavallos que devo de comprar, nem o numero de bestas. Creio que o numero de cavallos deve ser superior a vinte mil, e o de bestas deve ser para mais de mil.

Cada uma boca de fogo é puxada por tres parelhas ou seis bestas. Cada um dos carros de munições occupa igual numero de bestas. São ao todo 12 bestas para cada uma boca de fogo.

Outras tantas para mudas, são 24 bestas. Vinte bocas de fogo precisão de 500 bestas. Peço licença a V. Ex. para lembrar uma providencia. Creio que as carretas de transporte puxadas a bois devem de ser substituidas por carros de quatro rodas tirados por bestas.

Estes animaes são mais fortes para resistirem a falta de trato.

E' mais economico, porque a besta nesta provincia custa o terço do preço de um boi de carro. O que é preciso é virem da côrte os carros de quatro rodas, porque seria moroso mandal-os fabricar aqui na provincia.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XVII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 17 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por Avisos de 5 e 6 do corrente, reitera-me V. Ex. as recommendações já feitas para a compra de cavalhadas e de bestas para o serviço do exercito, e para mandar invernar estes animaes nos campos que forem escolhidos como mais apropriados.

No meu officio confidencial de 30 do mez ultimo sob n.º 17 communiquei á V. Ex. que havia deliberado encarregar desta importante commissão ao coronel Antonio de Mello e Albuquerque, commandante superior da Cruz Alta, e agora pelas copias inclusas dou sciencia á V. Ex. das instrucções e ordens expedidas para este fim.

Mandei affixar editaes com o prazo de 30 dias, chamando a concurrencia dos interessados, que devem apresentar as suas propostas em Alegrete ao mencionado coronel Mello, e encarreguei a este de escolher e alugar os campos apropriados para as invernadas, as quaes devem de ser nas costas do Uruguay e do Ibicuhy ou Camacuan, ficando a cargo delle a supprema diricção e inspecção de todo este serviço. Marquei-lhe os vencimentos de coronel em commissão de estado maior de 1.ª classe, e autorizei-o a chamar a destacamento os officiaes e praças da guarda nacional que fossem necessarios para coadjuval-o.

Como já tive occasião de ponderar a V. Ex., não é tanto em instrucções como na probidade, dedicação, e zelo pelo serviço publico do encarregado de tão importante commissão, que eu confio para o bom desempenho della. A' este respeito ratifico o que já disse a V. Ex. no meu citado officio de 30 de Março: creio que elle desempenhará satisfactoriamente o serviço de que foi encarregado.

Em carta confidencial mandei comprar, por emquanto, 10.000 cavallos e até mil bestas. Os corpos de cavallaria que estão na provincia devem de estar bem montados, porque tem-se comprado cavalhada para elles. As maiores forças de cavallaria são as que fazem parte da 1.ª divisão ao mando do brigadeiro David Canabarro, e estas não tem feito marchas que possão ter estragado a cavalhada.

A 2.ª divisão ao mando do coronel barão de Jacuhy tambem tem cavalhada sufficiente, e o mesmo coronel está autorizado a comprar a que mais precisar.

Devem de precisar de cavalhadas os corpos que fazem parte do exercito em operações no exercito oriental.

Para estes, communiquei a V. Ex. haver já remettido cerca de 2.000 cavallos, e brevemente irão 1.000 que mandei comprar para remetter. Estes, quando o exercito recolher-se á provincia hão de estar estragados e precisando de remonta.

A estação tem corrido pessimamente. Uma grande secca tem talado os campos; as cavalhadas estão magras, principalmente as que pastão nas proximidades das costas do Jaguarão,

e por isso tem sido preciso mandar fazer as compras para o interior, o que muito tem retardado as remessas para o exercito.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Cópia. N. 1 — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr. — Sendo preciso, em cumprimento de ordem do ministerio da guerra, comprar-se cavalhada para os corpos do exercito e bestas para o material de artilharia, tenho deliberado encarregar a V. S. desta importante commissão, devendo para este fim estabelecer temporariamente o seu quartel na cidade de Alegrete.

Para chamar a concurrencia dos vendores (sic) determinei que pela thesouraria de fazenda fossem publicados editaes com o prazo de 30 dias, findos os quaes os interessados apresentarão as suas propostas a V. S. em Alegrete, seguindo-se as instrucções que junto lhe envio.

Autorizo a V. S. para contractar o aluguel de campos apropriados para nelles estabelecerem-se invernadas, ás quaes será recolhida a cavalhada que fôr comprada e a que fôr remettida pelo general commandante do exercito, ou pelo das armas ,por incapaz do serviço.

A suprema administração e fiscalização do serviço dessas invernadas fica ao cargo de V. S., que procurará regular-se pelas instrucções a que se refere o decreto n.º 688 de 26 de Julho de 1850 (que se lhe transmitte por cópia) tanto quanto permittirem as circumstancias extraordinarias e especiaes da actualidade.

Os campos para as invernadas devem de ser de preferencia nas proximidades do rio Uruguay e sobre as costas do Camacuan e Ibicuhy, attendendo V. S. não só a bondade dos pastos e das aguadas, como á natureza dos mesmos campos.

Autorizo a V. S. para destacar os officiaes e praças da guarda nacional do seu superior commando que entender serem necessarias, não só para coadjuval-o na commissão da compra da cavalhada e das bestas, como para o serviço das invernadas.

Autorizo-o tambem para contractar os peões que julgar serem necessarios para repassar as bestas, a fim de preparal-as para o serviço a que são destinadas.

Nesta data expedem-se as ordens á thesouraria de fazenda para pagamento de todas as despezas que V. S. é autorizado a fazer e para o pagamento dos vencimentos dos officiaes e praças destacadas.

Designo para V. S. os vencimentos que lhe competem como coronel em commissão de estado maior de 1.ª classe.

O governo da provincia confia que V. S. desempenhará esta importante commissão com o seu costumado zelo e pericia pelo serviço publico, esperando que merecerá sua especial attenção conciliar a economia dos cofres publicos com as necessidades da situação extraordinaria em que está empenhada a dignidade nacional.

Deus guarde a V. S. — *J. M. de Souza Gonzaga.* — Sr. coronel Antonio de Mello e Albuquerque.

Cópia N. 1-A — Instrucções para a compra de cavalhadas, á que se refere o officio da presidencia de 3 de Abril de 1865

1.º — As propostas para a venda de cavalhadas e de bestas para o serviço do exercito serão feitas por escripto, assignadas pelo interessado, com declaração do numero de animaes que offerece vender, as suas marcas e o preço delles.

2.º — Nestas propostas será feita a declaração do resultado do negocio, se forão comprados os animais offerecidos, quantos forão refugados, e se houve algum accordo para o abatimento no preço proposto; se não effectuar-se a compra, as razões por que. As propostas com as declarações indicadas serão remettidas ao governo da provincia.

3.º — Os animais offerecidos á venda serão apresentados em lugar convencionado para serem examinados por commissões de officiaes de nomeação e immediata confiança do encarregado da compra.

So devem ser recebidos cavallos mansos e nas condições indispensaveis ao serviço a que são destinados, sendo preferidos os criados ou que tenhão permanecido em campos asperos e pedregosos.

As bestas para o material da artilharia se procurará obter mansas quanto fôr possivel, em faltas destas, redomonas.

4.º — Os animaes serão reunidos na mesma occasião e a proporção que forem escolhidos, considerando-se recebidos só os que forem reúnos. Os que forem examinados e escolhidos, mas não podérem ser reunidos, não se considerarão recebidos.

5.º — Feito o exame e verificada a compra serão passados documentos em triplicata, authenticados pelas respectivas commissões encarregadas de escolher e receber os animaes, designando-se o numero, pello e marca de cada lote ou compra e preço ajustado.

6.º — Uma via de taes documentos será entregue ao interessado, para com ella haver o pagamento da competente rapartição, e as outras duas vias serão remettidas á presidencia. Além disto, o encarregado da compra da cavalhada communicará directamente á repartição encarregada dos pagamentos as compras que fizer, com declaração do numero e do preço dos cavallos e do vendedor a quem entregou a 1.ª via dos documentos.

7.º — Apresentados os documentos pela parte interessada ou por seu procurador devidamente constituido á repartição encarregada do pagamento, será este effectuado independente de ordem especial da presidencia, se tiver sido recebida na mesma repartição a communicação de que trata o artigo antecedente.

Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Copia n. 2. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr. — Por aviso de 21 do proximo passado, determinou S. Ex. o Sr. ministro da guerra a compra de cavalhadas para os corpos do exercito e a de bestas para o serviço da artilharia.

Deliberei encarregar o coronel Antonio de Mello e Albuquerque desta importante commissão, pela forma como verá V. S. do officio que envio por copia e das instrucções que o acompanhão, do que lhe deu conhecimento para os devidos effeitos.

Cumpre que V. S. mande publicar editaes, com prazo de 30 dias, chamando a concurrencia dos interessados que deverão apresentar as suas propostas e os animaes ao mencionado coronel Mello na cidade do Alegrete, onde determinei que elle estabelecesse temporariamente o seu quartel.

No edital cumpre que V. S. declare qual a repartição de fazenda onde devem ser feitos os pagamentos, parecendo-me ser o mais commodo para os vendedores e para a fazenda a alfandega da cidade do Rio Grande.

As instrucções que lhe envio devem de ser publicadas com o edital.

Como verá V. S. da copia do officio dirigdio ao coronel Mello, deliberei estabelecer invernadas para nellas recolheremse os animaes comprados e quasquer outros do serviço do exercito, e autorizei-o a alugar campos apropriados para esse fim, bem como a destacar os officiaes e praças da guarda nacional que elle entendesse serem necessarias para coadjuval-o, não só na compra dos animaes, como na administração e costeio das invernadas. Cumpre portanto que V. S. dê as suas ordens para serem pagas todas estas despezas e vencimentos pelas competentes verbas do ministerio da guerra.

Na fórma da observação 10.ª das annexas á tabella que baixou com o decreto n.º 2161 do 1.º de Maio de 1858, designo para o coronel Mello os vencimentos correspondentes a commissão de estado maior de 1.ª classe.

Ao coronel Mello communicará V. S. o edital para elle saber quando se finda o prazo marcado. Muito recommendo a V.

S. toda a brevidade na publicação do edital e [illegible]xpedição de suas ordens para não haver retardamento na [illegible]das cavalhadas.

Deus Guarde a V. S. — *J. M.* [illegible]*a Gonzaga.* — Sr. inspetor da thesouraria de fazenda [illegible]

XVIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Pelotas, 17 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem soffrido a tranquillidade e a segurança publica nesta provincia.

As ultimas noticias recebidas da fronteira de Quarahy, são de 29 do mez ultimo.

Pelo vapor de guerra *Recife*, que tocou no porto do Rio Grande, communica-me em data de 12 do corrente o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina. Previne-me que, suppõe-se, será invadida a provoncia de Corrientes pelas forças de Humaytá, e que as de Itapúa (80) podem pretender atacar-nos pelas fronteiras de Missões.

Dei immediatamente sciencia desta communicação ao brigadeiro Canabarro, commandante da 1.ª divisão, para este estar prevenido.

Não creio porém que as forças paraguayas tentem passar o Uruguay para atacar-nos por aquella fronteira. E se o fizerem hão de ser derrotados.

Determinei que o coronel barão de Jacuhy concentre todos os corpos da divisão do seu commando sobre a fronteira de

---

(80) *Itapúa* — (de ita, pedra + púa, sonóra, sonante, cantante) — vila paraguaia á margem direita do Paraná, enfrente a Posadas, na Rep Argentina.

Bagé, e ahi aguarde segunda ordem, deixando apenas um corpo de guarnição na fronteira de Jaguarão.

Por esta fórma a 2.ª divisão em caminho para as fronteiras do norte; mas não foi esta a principal razão por que deliberei concentrar as forças sobre aquelle ponto das fronteiras.

Posso estar em erro, porém não acredito que o governo do Paraguay declarasse a guerra á Confederação Argentina, e invada Corrientes sem contar com o auxilio de Entre-Rios. (81)

Nesta hypothese receio-me muito de passagem de forças no Uruguay, acima do Salto, e que se lhe reunão essas partidas blancas, que se diz terem-se dispersado, para nos accometterem pelas fronteiras do sul.

Repito: póde ser até um paradoxo este meu pensamento, porque não sou profissional, e faltão-me os dados para poder julgar com acerto dos acontecimentos que se preparão, mas vou submetter á consideração do general commandante das armas a conveniencia de fazer marchar para Bagé, a reunirem-se á divisão do barão de Jacuhy, os dous primeiros corpos de infantaria que chegarem do Rio de Janeiro.

Em todo o caso, estando em Bagé, a marcha dalli para o norte é muito mais facil, no caso de adiantarem-se as aguas do inverno, porque estão livres das enchentes dos grandes rios, restando-lhes apenas passar o Ibicuhy para chegar a Missões.

Se a divisão do brigadeiro Canabarro tivesse artilharia sufficiente, eu tomára sobre mim a responsabilidade de fazel-a passar o Uruguay e occupar as margens do Paraná.

V. Ex. ainda não deu solução aos meus officios, em que pedi instrucções e ultimas ordens a respeito de fornecimento.

---

(81) Provincia da Republica Argentina entre os rios Uruguai e Paraná, limitada ao N. por Corrientes, a E, pelo rio Uruguai, e a S. e O. pelo rio Paraná. — A capital de Entre-Rios é Paraná, na margem do rio Paraná. Rica em gados. Sua historia é movimentada e int ressante. (Veja-se: C. B. Pérez Colman, — *Historia de Entre-Rios* — 3 vols).

Como verá V. Ex. das copias inclusas, o brigadeiro Canabarro declinou de contractar o fornecimento da divisão do seu commando; mas insta pela necessidade della, e representa contra a exiguidade da etapa de 400 réis que foi marcada para aquella fronteira. Note-se que 400 réis é o maximo da etapa que estou autorizado a marcar.

Acrescente-se, além disso, que a maior despeza que se faz com o exercito é com o pagamento da etapa em réis aos corpos, e já tenho representado a V. Ex. sobre as difficuldades de supprir com os fundos necessarios as estações de fazenda encarregadas desse pagamento.

Por todas estas considerações deliberei mandar fornecer aquella divisão pelo fornecedor do exercito, pelas tabellas e pelo contracto ultimamente feito na villa da União.

Mas esse contracto alterou o de 10 de Novembro, para limitar o fornecimento ao Estado Orinetal do Uruguay e a esta provincia. Se o exercito ou alguma divisão delle passar a Corrientes, já não é obrigado a fornecedor.

Eu vejo que os acontecimentos vão-se precipitar; que as operações podem ser apressadas; e por isso vou tratar de organizar tabellas, de combinação com o general commandante das armas, e vou fazer annuncios para contractar o fornecimento como me parece melhor, visto não ter instrucções que me dirijão neste tão compromettedor e importantissimo ramo de serviço publico.

Diz-me V. Ex. que não ha no arsenal da côrte armamento para cavalleria. Aqui tambem não ha, e por consequencia não posso organizar mais corpos de cavallaria. De infantaria ha apenas no arsenal em Porto Alegre cerca de 500 espingardas fulminantes de adarme 14. No deposito do Rio Grande ha 4.000 de adarme 18, que não podem ser distribuidas aos corpos que fizerem parte do exercito por causa dessa differença de adarme.

Quanto á fardamento, já o arsenal contractou a materia prima para cinco mil fardamentos.

Diligencio comprar no mercado da cidade do Rio Grande materia prima para mais cinco mil.

Mas, se os corpos que vierem da côrte tiverem de receber tambem aqui artigos de fardamento, não é possivel vencer-se tanto trabalho com a necessaria presteza, sendo que os corpos da guarda nacional da fronteira de Quarahy e Missões ainda não puderão receber todo o fardamento que se lhes deve, e sei que os corpos do exercito em operações no Estado Oriental tem urgente necessidade de fardamento.

Não tardão a apparecer os clamores por falta de fardamento.

Sinto falta de medicos do corpo de saude, e não os ha civis aqui na provincia, que queirão contractar-se.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Copia N. 1. — A' vista das considerações feitas por V. S. no seu officio de 13 do mez proximo passado sobre as difficuldades de contractar ahi o fornecimento das forças da divisão de seu commando, e attendendo ás razões expostas sobre a necessidade desse fornecimento e sobre a insufficiencia da etapa em réis, marcada pelo fornecedor do exercito as forças estacionadas ou que estacionarem nessa fronteira e na de Missões.

Junto lhe envio por copia o contracto e as tabellas pelas quaes deve de ser feito o fornecimento, cumprindo que V. S.ª na fiscalisação desse serviço observe as instrucções que junto tambem lhe envio.

Pela thesouraria de fazenda serão expedidas as ordens á alfandega de Uruguayana na parte que lhe compete.

Fica assim respondido o mencionado officio de V. S. de 13 do passado.

Deus guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. brigadeiro honorario David Canaberro, commandante da 1.ª divisão ligeira.

Cópia N. 2. — N. 484. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo na cidade de Pelotas, 3 de Abril de 1865.

Illm. Sr. — Por officio n.º 340 de 7 de Março ultimo, communiquei a V. S. haver autorizado o brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão, para contractar o fornecimento de etapa ás forças do seu commando. Por officio de 13 do mez proximo passado respondeu-me o mencionado commandante da divisão, ponderando-me as difficuldades de fazer o contracto de fornecimento, sem um prazo fixo para sua duração, não se podendo entretanto fixar este prazo, como lhe declarei no officio que lhe dirigi, porque o destino da divisão está dependente de ordens superiores, tendo naturalmente de ser fornecida pelo fornecedor do exercito de operações desde que passe a fazer parte deste. Entretanto insiste na necessidade de serem fornecidas as forças do seu commando, reclamando tambem a respeito da insufficiencia da etapa marcada para o semestre corrente, para a fronteira de Quarahy e Missões. Attendendo ás considerações expostas, deliberei que todas as forças estacionadas ou que estacionarem na fronteira de Quarahy e Missões sejão fornecidas pelo fornecedor do exercito de operações, segundo as tabellas e pelo contracto ultimamente innovado na villa da União do Estado Oriental do Uruguay pelo general em chefe do exercito, em virtude de ordens expedidas pelo ministerio da guerra, e de autorização que lhe deu a presidencia. Junto envio por cópia as instrucções que expedi para a fiscalização do serviço do fornecimento á 1.ª divisão. Os arts. 6.º e 7.º das instrucções de 20 Outubro do anno proximo passado serão executados pela alfandega de Uruguayana, emquanto não se estabelecer alli a caixa militar. Quanto ao pagamento mensal dos conhecimentos do fornecimento, V. S. expedirá as suas ordens para serem effectuados por meio de letras sacadas pela alfandega de Uruguayana sobre a thesouraria de fazenda, ou sobre a alfandega do Rio Grande.

Finalmente cumpre que V. S. dê as suas ordens e instrucções para regular-se este serviço, procurando adoptar o que ha nas instrucções vigentes para o exercito de operações.

Deus guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. inspector da thesouraria de fazenda. — Conforme. — *Augusto C. de Padua Fleury.*

Copia N. 3. — *Officio da presidencia ao barão de Jacuhy, em* 15 *de Abril de* 1865.

Neste momento recebo communicações de Montevidéo, noticiando-me que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina.

Previnem-me que talvez os paraguayos queirão principiar as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes, e atacando a capital deste nome com as forças que tem em Humaytá, e atacar-nos em as nossas fronteiras com as forças que tem em Itapúa.

Prevenindo a V. S. destas noticias, julgo conveniente que marche com as forças da sua divisão para reunil-as todas em um ponto, que julgar mais acertado, sobre as nossas fronteiras de Bagé, onde aguardará segundas ordens, conforme as instrucções que vierem do governo imperial.

Em Bagé já estão as carabinas que V. S. requisitou para á infantaria algumas das companhias dos corpos da sua divisão.

Não julgo provavel que os paraguayos passem o Uruguay para atacar-nos pela fronteira de Uruguayana ou S. Borja. Creio antes que descerão por Corrientes a baixo, e que se pretenderem passar o Uruguay ha de ser logo acima do Salto, onde talvez contem com algum auxilio de Urquiza.

Em todo o caso as forças da sua divisão julgo ficarem bem collocadas por emquanto sobre a fronteira de Bagé; porque não sabemos, nem podemos avaliar a extensão do plano que ha tomado, se essas forças blancas que se dispersárão pretenderão reunir-se repentinamente; se Urquiza entra na combinação com

Lopez (82) (83) (84), e muitas outros circumstancias que hão de determinar o movimento das nossas forças, segundo um plano e segundo as vistas do general que vier cammandal-as.

---

(82) Queria López que a Argentina desse livre transito ás suas forças pelo territorio corr ntino. Como tal lhe fosse negado, López ordenou a invasão da provincia que foi varejada e saqueada em grande parte.

(83) D. Justo José Urquiza (Veja-se nota 22).

(84) General D. Francisco Solano López, filho de D. Carlos Antonio Lóp z. — O Paraguai tornou-se independente em 1811. — Acaudilhando as tropas paraguaias, e acompanhado dos chefes delas, o general Fulgencio Yegros preparou a deposição do governador espanhol, coronel Bernardo de Velazco, o que se realizou a 14 d maio de 1811. — Livre do dominio espanhol, as opiniões politicas do Paraguai dividiram-se entre Yegros e Francia. Queriam os primeiros que o Paraguai ficasse sob a jurisdição de Buenos Aires, enquanto Francia e os seus eram pela independencia absoluta. — Vencem, finalmente os partidarios de Francia, graças ás manobras deste politico (Veja-se: Bartolomé Mitre, — *Historia de Belgrano*), el gendo-se um consulado composto dele, Francia e Yegros. Como o prestigio deste chefe era grande, Francia elimina-o. Chefe absoluto, governando pelo terror, reun, em 1816, o Congresso, preside-o e se faz eleger ou nomear ditador perpetuo do Paraguai, cargo que exerceu com muita crueldade até a data de sua morte, a 20 de setembro de 1840. — Francia, — D. José Gaspar Rodrigues França, que espanholou seu nome, — era filho de pái português e mãi paraguaia, tendo nascido em São Paulo, em 1764, receb ndo instrução em um convento de Cordoba, Rep. Argentina, onde já deu mostras de seu pessimo instinto. — Morto Francia, novas complicações surgem no Paraguai em consequencia da governação, sendo nomeados consules, de inicio, D. Carlos Antonio López e D. Mariano R. Alonso, por 3 anos. Terminado esse p riodo, D. Carlos Antonio López conseguiu fazer-se, seguindo quasi que o processo de Francia, eleger presidente da Republica, cargo que exerceu, com mais benignidade, até sua morte. — D. Carlos Antonio alguma cousa fez pelo Paraguai, tirando-o do isolamento em que o metera Francia, e proteg ndo as industrias e o comercio. — Sua vontade de ver o Paraguai formar ao lado das grandes nações está patente no seguinte oficio, até hoje inédito, ao barão de Caxias, comunicando sua aclamação para governador permanente (ditador):

"Asuncion Abril 13 de 1844.

El Presidente de la República d l Paraguay tiene la satisfaccion de dirigirse oficialmente al Ilustrisimo y Exmo Señor Baron de Caxias General en Gefe del ejército imperial de la provincia del Rio Grande,

y pone en su noticia, que habiendose reunido el congreso nacional de esta República en 14 de Marzo próximo pasado con el objeto de nombrar un Govierno permanente, resultó la eleccion por aclamacion general del congreso en la persona del infrascrito, y consecuente con esta sancion ha tomado posesion del mando supremo de la República el citado dia 14 de dicho mes. — Los adjuntos documentos impresos darán á V. E. una noticia exacta de todo lo obrado para el legal establecimiento del Govierno permanente de esta República. — El infrascrito al hacer esta participacion oficial siente un placer en reiterar á V. E. y a todos los brasileros los vivos sentimientos que animan al Presidente de la República por las relaciones sinceras y amistosas con el Imperio del Brasil, deseando á la vez una estipulación recíproca de un comercio seguro entre ambas naciones conterraneas. — Quiera V. E. aceptar los votos sinceros de buena amistad que le ofrece el Presidente de la República, y la mas distinguida consideracion con que atentamente saluda á V. E. — *Carlos Antonio Lópes*. — Al Ilustrisimo y Exmo Señor Baron de Caxias General en Gefe del ejército imperial del Rio Grande".

Apesar de todos esses protestos, quasi que surgiu uma guerra em consequencia da livre navegação do rio Paraguai. — Faleceu D. Carlos Antonio López em 1862. Não era, ao que parece, muito amigos dos militares pois, em 1856 decretou uma lei em que proibia aos militares serem eleitos presidentes da republica. Desse ato resultou grave atrito entre D. Carlos e o joven general D. Francisco Solano López, seu filho. A isso se refere o então coronel Manuel Luiz Osorio na seguinte carta, tambem inédita até hoje:

"Illm.º Exm.º Sr. — A dous dias tem circulado n'esta villa, que o general Lopes do Paraguay, está em dissidencia contra o Pai o Presidente Lopes, por ter este publicado um Decreto prohibindo que os militares pudessem ser Presidente da Republica. — Aproveito a ocasião para participar a V. Exa., que n'este ponto da Fronteira não tem occorrido novidade alguma. — Deus Guarde a V. Exa. Quartel do Comm.do da Frontr.a de Missões em São Borja em 24 de 9br.º de 1856. — Illm.º Exm.º Sr. Conselheiro Jeronimo Francisco Coelho General Presidente e Comm.e das Armas. — *Manoel Luiz Osorio*".

D. Carlos Antonio não fez logo as vontades do filho, mas, ao chegar a hora final, revogou o decreto e, por testamento, obrigado por Francisco que lhe não saía da cabeceira, deixou a este a presidencia da Republica do Paraguai. — Francisco Solano López, nos dois anos que precederam a guerra, preparou o país para o ataque que desde muito premeditava, contra o Brasil, cometeu inumeras atrocidades, tornando-se, mesmo, mais cruel do que Francia. (Veja-se: Lindolfo Color, — *No centenario de Solano Lópes*). — Em 1864 o Paraguai dispunha de 80.000 homens de cavalaria e infanteria, 130 canhões excelentes e abundante material belico, alem de bôa esquadra.

Deus guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

Copia N. 4 — *Officio da presidencia ao brigadeiro David Canabarro, em* 15 *de Abril de* 1865.

Recebo neste momento communicações officiaes de Montevidéo, noticiando-me que o governo do Paraguay declarou a guerra á Confederação Argentina, e que precipitará as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes.

Previnem-me de Montevidéo que póde ser o plano dos paraguayos atacar a cidade de Corrientes com as forças que tem em Humaytá, e atacar-nos nas nossas fronteiras com as forças que tem em Itapúa.

Não julgo provavel que tentem a temeridade de passar o Uruguay para atacar-nos por essa fronteira; cumpre porém que V. S. esteja prevenido e que concentre as forças da sua divisão no ponto estrategico que julgar mais apropriado para repelir qualquer invasão, tendo muito em attenção essa picada que existe no alto Uruguay, e por onde elles podem querer tentar algum movimento de surpresa.

Cumpre sobretudo ter muito bons bombeiros, que espiem os movimentos das forças inimigas, e para esse fim autoriso a V. S. a fazer as despezas secretas que forem precisas.

E' provavel que, em vez de atacarem-nos por esta fronteira, o que seria uma temeridade para elles, porque ficarão com o rio Uruguay pela retaguarda e com a sua retirada difficil, desção pela provincia de Corrientes a procurar passar o Uruguay a cima do Salto, onde talvez contem com algum auxilio de Urquiza.

Nesta hypothese lá está o nosso exercito para appór-se-lhes, e as forças da divisão de seu commando não devem de abandonar essa fronteira, porque seria deixal-a exposta a qualquer ataque das forças que estão em Itapúa.

São estas as instrucções que de momento entendo dever dar a V. S., prevenindo-o entretanto que nesta occasião dirijo-me ao general commandante das armas, ponderando-lhe a conveniencia de marchar para essa fronteira para organizar as forças que ahi se achão, e dirigil-as como elle julgar mais acertado.

Previno-o tambem que nesta occasião ordeno ao coronel barão de Jacuhy que marche com as forças da sua divisão para a fronteira de Bagé, onde aguardará segundas ordens, deixando apenas um corpo guarnecendo a fronteira de Jaguarão.

Estou providenciando a remessa de munições; mas previno a V. S. que nos depositos de Bagé e de S. Gabriel ha alguma munição.

Está em marcha para essa fronteira o 1.º batalhão de voluntarios, e brevemente farei tambem marchar o 5.º batalhão.

Deus guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira. (85)

Copia N. 5 — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 15 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Recebo neste momento communicações de Montevidéo, noticiando que o governo paraguayo declarou a guerra á Confederação Argentina, e que pretende precipitar as hostilidades, invadindo a provincia de Corrientes, e atacando a cidade deste nome com as forças que tem em Humaitá. Previnem-me de Montevidéo que é possivel tentarem elles qualquer ataque sobre as nossas fronteiras com as forças que tem em Itapuá.

Duvido muito de tão grande temeridade, mas, para estar prevenido, neste momento faço sahir um proprio com as communicações ao brigadeiro Canabarro.

Officiei tambem ao coronel barão de Jacuhy para concentrar em Bagé os corpos de sua divisão, a fim de aguardar alli segundas ordens.

---

(85) David Canabarro.

Não posso crer que este passo arrojado do governo do Paraguay seja desacompanhado de quaesquer combinações com Urquiza e com o partido blanco do Estado Oriental. Entendo por isso que não devemos deixar as fronteiras do sul da provincia desprotegidas de uma força que imponha algum respeito.

A divisão do barão de Jacuhy, concentrada em Bagé, julgo estar em um ponto muito apropriado para operar segundo o correr dos acontecimentos.

Entretanto aguardo as ordens e instrucções do governo imperial.

Entendo que V. Ex. deve de marchar para a fronteira do Uruguay, a fim de organizar as forças que alli estão, e as que forem chegando.

Julgo tambem que com mais presteza chegarão ás fronteiras do Uruguay os corpos que ainda vierem do Rio de Janeiro, fazendo-os marchar por aqui. O ponto está que não venhão elles da côrte com faltas de fardamento e equipamento, e que não precisem demorar-se para recebel-o.

Envio a V. Ex. uma nota das munições que faço seguir para o deposito de Alegrete, munições correspondentes ás diversas armas com que estão armados os corpos que estacionão naquellas fronteiras. Em Bagé ha alguma munição e tambem em S. Gabriel.

Aguardo as requisições de V. Ex. sobre algumas providencias que convenha dar.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. general commandante interino das armas. (86)

Conforme. — O official maior, *João da Cunha Lobo Barreto.* (87)

---

(86) General João Frederico Caldwell (Veja-se nota 34).

(87) João da Cunha Lobo Barreto, major. — Nasceu em Barcelos, Portugal, em 1795. Sua Fé de Oficio divulgada por Aurelio Porto (*Publicações do Arquivo Nacional*, vol. XXXI) atesta relevantes serviços prestados por Lobo Barreto ao Brasil. Por la vê-se que "sentou praça de cadete em 1.° de setembro de 1811, tendo sido pro-

XIX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o officio confidencial de V. Ex. com data de 19 do corrente.

Inteirado das judiciosas considerações feitas por V. Ex. na primeira parte do seu mencionado officio, respondo, quanto á parte em que V. Ex. chama a minha attenção sobre a deficiencia de blusas de inverno que sente o 1.º batalhão de voluntarios da patria, que nesta data dirijo-me ao arsenal de guerra, para mandar fornecer ao dito corpo e ao 5.º batalhão não só as referidas blusas, como os demais artigos de fardamento e equipamento de que precisarem os mesmos corpos.

Como V. Ex. não ignora, o arsenal tem tido difficuldades em apromptar todo o fardamento necessario aos corpos que estão em serviço na provincia. Tenho incessantemente dado

---

movido a alferes em 9 de dezembro de 1812, a tenente em 22 de junho de 1815; a capitão em 1.º de dezembro de 1824; a major em 20 de agosto de 1838. Foi reformado em conformidade com a lei de 20 de setembro de 1838, por decreto de 18 de novembro de 1839. Fez as campanhas da Peninsula desde 1811 até 1814 e as da Provincia Cisplatina desde 1816 até 1822. Aderiu á causa do Imperio desde que se proclamou a sua Independencia e jurou a Constituição politica do mesmo Imperio. Fez relevantes serviços nos anos de 1822 a 1823. Assistiu á defesa da Colonia do Sacramento, quando foi atacada por mar e por terra no dia 2 de fevereiro de 1826 e na noite de 1.º de março do mesmo ano quando o inimigo tentou fazer alí um desembarque. Achando-se empregado na Secretaria da Presidencia quando apareceu a revolução de 20 de setembro de 1835 ausentou-se para Montevideo. Apresentou-se depois na cidade do Rio Grande a 30 de março de 1836 e na cidade de Porto Alegre a 2 de agosto dito, continuando a ser empregado na Secretaria da Presidencia". Possuia varias condecorações e comendas. O cargo de secretario da presidencia exerceu Lobo Barreto por mais de uma vez, ora como interino, ora como efetivo, desde que entrou, como escriturario para a secretaria do Governo, até seu falecimento, a 22 de agosto de 1871, com a idade de 76 anos. — Deixou uma interessante *Memoria* sobre a revolução Farroupilha, divulgada, na integra, no referido vol. XXXI das *Publicações do Arquivo Nacional.*

providencias para esse fim, mas não está nas forças humanas fazer milagres.

Autorizo a V. Ex. para comprar os cavallos de que precisar para montaria das praças que o devem acompanhar na sua marcha para S. Borja, e nesta data dirijo-me á thesouraria de fazenda, para mandar pagar os ditos cavallos.

Deus gurde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

XX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 24 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Communico a V. Ex., que nomeei o major José de Oliveira Bueno, do corpo 20 da guarda nacional, para commandante do corpo de policia. Para esta nomeação, eu devia pedir prévia autorização a V. Ex., porque o referido major está empregado em commissão do ministerio da guerra, tendo sido nomeado por um aviso do commandante da fronteira do Chuy. Pondero porém a V. Ex. que eu tinha urgencia de um official de confiança para commandar o corpo de policia, e além disso era conveniente arredar o referido major do commando da fronteira do Chuy, por não estarem em harmonia com elle o commandante superior da guarda nacional e o do corpo 20. Esta desharmonia trazia embaraços á marcha regular do serviço, porque este é feito naquella fronteira pela guarda nacional. Para commandar interinamente a fronteira e o corpo provisorio n.º 16, que está alli de guarnição, nomeei o capitão reformado do exercito Antonio Rodrigues do Nascimento, official de quem tenho muito boas informações, e que pela sua intelligencia está muito habilitado para commandar a fronteira.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XXI

Carta da presidencia da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, ao brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira. — Em 27 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento de 5 cartas de V. Ex. de 16 a 20 do corrente, ás quaes vou responder. (88)

Não está mau o seu pedido para eu mandar substituir a artilharia que ahi está por outra raiada! Se eu a tivesse aqui, já não estaria lá? Já dei ordem para ser enviada para o deposito de Alegrete a munição de artilharia que houver em S. Gabriel e em Bagé.

Vejo o que me diz a respeito da conveniencia de mandar fazer na fabrica de Uruguayana carros proprios para serem puxados por cavallos, afim de conduzir-se a munição de artilharia.

Eu já tinha officiado ao governo sobre a conveniencia de substituir os carros de transportes puxados a bois por carros de quatro rodas puxados por bestas, como os que usão os colonos allemães, e então disse que, ou os mandassem de lá, ou que eu os mandaria fazer aqui.

Não sei como são esses carros a que se refere; nem se a fabrica que ha em Uruguayana poderá fazer porção delles com promptidão.

Eu o autorizo entretanto não só a mandar fazer esses de que precisa, para as 8 bocas de fogo, como até a informar-se se a fabrica poderá fazer uns 50 carros desses de quatro ro-

---

(88) Infelizmente não pudemos encontrar essas 5 cartas.

das, para serem puxados por 4 bestas, para conduzir a bagagem do exercito.

Nas suas cartas de 16 e 19 faz V. Ex. judiciosas considerações sobre os movimentos das forças paraguayas, e pergunta-me se, no caso de acommetterem-nos pela fronteira de Missões, se deve deixal-os passar o Uruguay, ou impedirlhes a passagem.

A esta hora já V. Ex. deve de ter recebido a minha communicação de 15 do corrente, em que lhe noticiava as informações que me forão transmittidas de Montevidéo. (89)

Já vê, pois, que o general que commanda o nosso exercito alli estacionado deve de estar a par dos acontecimentos que se preparão, e que necessariamente ha de operar.

As forças do seu commando e as da 2.ª divisão deverão de operar por consequencia de combinação, e segundo um plano assentado, salvo emergencias importantes em que devemos fazer o que nos parecer melhor na occasião.

Ignorando eu por ora quaes as disposições do nosso exercito, não posso ir além das recommendações que fiz no mencionado officio de 15, e que agora reitero.

Defender a fronteira e o nosso territorio, impedir a passagem de forças inimigas, é o que devemos fazer.

Ha duas hypotheses.

Ou os paraguayos, como dizem de Montevidéo, pretendem atacar a Confederação Argentina com as forças que tem em Humaitá, e a nossa fronteira com as que tem em Itapua, ou apenas pretendem passar por Corrientes, para vir atacar-nos com todas as suas forças reunidas.

Quer em uma, quer em outra hypothese, o nosso exercito, auxiliado por forças que Mitre possa reunir não ha de ficar inactivo em Montevidéo, podendo ser as infantarias transportadas nos vapores da esquadra, para desembarcarem no ponto mais adequado.

Na primeira hypothese, as forças que elles podem ter em Itapua não devem de inspirar-nos receio algum: V. Ex. deve de derrotal-as pela fórma, como julgar ser mais seguro e acer-

---

(89) Veja-se anexo n.º 4, ao oficio XVIII.

tado. E, se entender que póde passar o Uruguay com a sua divisão, para melhor aniquilal-os, passe e ponha-os em debandada, que ninguem lhe levará isto a mal. Deixo á sua reconhecida pericia avaliar se póde dar esse passo audaz com bastante probabilidade de exito feliz. Seria um bello principio de resposta ás insolencias e barbaridades que esses vandalos tem praticado em Mato Grosso.

Na segunda hypothese, isto é, de pretenderem elles passar apenas por Corrientes, para virem com todo o exercito, que V. Ex. avalia em 30.000 homens, a acommetterem-nos nessa fronteira, não posso admittir que fação isso tão a são e salvo. O nosso exercito ha de ir-lhes no encalço, e então a divisão do seu commando ha de operar de combinação, cumprindo impedir-lhes a passagem, até chegar o nosso exercito que não ha de fazer-se esperar.

Quanto á 2.ª divisão, como lhe communiquei no meu officio de 15 do corrente, dei ordem ao barão de Jacuhy para marchar para a fronteira de Bagé. Dei esta ordem, por me receiar de reuniões de forças em Entre-Rios, que pretendessem passar o Uruguay ácima do Salto, para levantarem essas forças blancas que se dispersárão no Estado Oriental, e accommetterem-nos pelas fronteiras cá do sul. Póde ser que estes meus receios sejão infundados, mas, estando a 2.ª divisão pela fronteira de Bagé, facilmente agarra a coxilha, e poderá ir até lá coadjuva-lo. E neste sentido forão as minhas ordens ao barão de Jacuhy.

O 1.º batalhão de voluntarios deve estar já por S. Gabriel ou mais adiante. Se marchasse por aqui, como eu quiz, já estava pelo menos em Santa Anna.

Fico inteirado das providencias que deu para completar a força necessaria para guarnecer as duas baterias de artilharia.

Vejo o que me diz sobre a falta que sente de fardamento. O que quer que lhe faça? Não sei fazer milagres. Algum fardamento sei estar em caminho, e estou apromptando com actividade. Agora deliberei mandar fazer aqui em Pelotas uma porção, para poder vencer o que se precisa.

A' proporção que se vai fazendo, vai se remettendo.

Já expedi ordem á thesouraria para a consignação dos soldos, na conformidade dos dous requerimentos que me mandou.

O coronel Fernandes (90) queixa-se muito dos estorvos e difficuldades que lhe tem procurado crear o tenente coronel Assumpção, (91) chefe do estado major do commando superior de S. Borja. Peço a V. Ex. que diga ao Assumpção que, se elle continuar, eu faço-lhe o mesmo que fiz aos Ribeiros. (92) Não se trata agora de partidos e de politica. O que cumpre é reunirem-se todos os bons brasileiros sob a bandeira auriverde, para salvar a dignidade e a honra nacional ameaçada pelo estrangeiro audaz e insolente. Quando se apresenta uma situação tão grave e ameaçadora, revolta-me ver que por pequenas paixões e rivalidades locaes tentem embaraçar a marcha regular do serviço.

Confio portanto que V. Ex., que tem mostrado comprehender perfeitamente estas verdades, as faça tambem comprehender ao tenente coronel Assumpção.

As carretas com munições para o deposito de Alegrete seguirão daqui a nove dias.

Sou com toda a consideração e estima, de V. Ex. etc. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XXII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 28 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Transmitto a V. Ex. as inclusas copias de duas cartas que recebi do brigadeiro Canabarro, as

---

(90) Veja-se nota 24.

(91) Tenente-coronel Manuel Coelho de Souza não sabemos por que motivo cognominado "Assunção". E' ascendente dos Coelho de Souza do Rio Grande do Sul. Foi oficial brioso embóra, ás vezes, um tanto impertigado. (Veja-se nota 92).

(92) Filhos e irmão do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro falecido em Porto Alegre, em 1855. Devido suas atitudes foram presos e severamente censurados.

quaes contém algumas considerações e informações sobre o movimento das forças paraguayas, que julgo deverem interessar a V. Ex.

Por esta occasião communico tambem a V. Ex. que ordenei ao coronel barão de Jacuhy que concentrasse sobre nossa fronteira de Bagé toda a força da divisão do seu commando, a qual deve subir a cerca de dous mil homens de cavallaria, além de um corpo que fica na fronteira de Jaguarão, e outro que faz a guarnição da fronteira de Bagé.

Ao brigadeiro Canabarro ordenei que procurasse collocar-se no ponto estrategico mais conveniente, para acudir a qualquer ponto da fronteira que fôr ameaçado. A divisão do brigadeiro Canabarro deve ter cerca de sete mil homens dos quaes 1.700 de infantaria e oito bocas de fogo. Grande parte da cavallaria são clavineiros armados a Minié.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. general commandante interino do exercito em operações de campanha no Estado Oriental.

As cartas a que se refere este officio são as que acompanhão o que se segue.

XXIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 30 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio sob n.º 23 de 28 do corrente, transmitto a V. Ex. as inclusas copias das communicações que neste momento recebo das fronteiras do norte da provincia. Como V. Ex. verá por ellas, toda a provincia de Corrientes está em alarma. Os paraguayos, havendo capturado dous vapores argentinos, apoderárão-se tambem da capital da provincia, obrigando o governo a retirar-se. Dizem as mesmas communicações que uma força paraguaya

que avalião em vinte um mil homens, vindos de Itapua, se dirige sobre as fronteiras de Missões, para atacar S. Borja, e Itaqui. Como verá V. Ex., os chefes brasileiros David Canabarro, commandante da divisão, e coronel Fernandes, commandante da 1.ª brigada acampada entre S. Borja e Itaqui, aguardão o inimigo com toda a confiança de derrotal-o. Na provincia de Corrientes reunem-se forças, e diz-me o official, que foi portador das communicações, que já tem havido guerrilhas com as forças paraguayas. O governador de Corrientes independe de autorização do superior governo facultou a entrada de tropas brasileiras em territorio correntino se as operações da guerra assim o exigirem. Ordenei ao coronel barão de Jacuhy que seguisse para o norte com as forças de sua divisão.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

Copia. — Da carta do brigadeiro David Canabarro dirigida á presidencia da provincia.

Em 16 de Abril de 1865.

Ao receber esta, já V. Ex. estará sciente da participação que recebi de Missões, quanto ao movimento das forças paraguayas e suas intenções sobre esta provincia.

Não tenho duvida que esses trinta mil paraguayos, desde que passarem o Uruguay, estão perdidos. O quadro por esta face é lisongeiro; abertas mostra as portas da Assumpção. (93)

---

(93) Canabarro confiava demais. Os sucessos posteriores o demonstram. Ha quem diga que foi propositadamente permitida, por Canabarro, a entrada dos paraguaios, porque só assim poderia, depois, bate-los sem receio, após deixar a coluna invasora completamente isolada, o que se deu. Nós, porém, não cremos em tal tese que *pode ser* uma defeza em favor de David Canabarro, mas não é simpatica. Preferimos a verdade crua: Canabarro confiou demais. Abusou de ser prudente. Suas intenções, porém, foram sempre as melhores e patrioticas. — Na introdução, ainda que ligeiramente, tratamos do assunto.

No reverso, porém, se mostra a destruição de nossas povoações, habitações, interesses, e talvez de vida do litoral.

Emquanto não receber ordens terminantes a respito, e emquanto me couber o commando das forças em operações na linha do Uruguay, tenho resolvido empregar os meios de obstar a passagem do inimigo.

Regúlo na provincia, entre a 1.ª e 2.ª divisão, cerca de doze mil homens, inclusive o 1.ª batalhão de voluntarios da côrte, que foi para Missões. Muito podemos fazer, nem tenho temor algum, salvo a destruição referida.

No Estado Oriental temos igual numero, emquanto estão chegando batalhões do norte.

Ha pois como derrotar o inimigo, essa não é a duvida.

Com tempo peço a V. Ex. que me dê as suas ordens para cumpril-as. Devo obstar a passagem dos paraguayos? Ou devo consentir que elles passem ao nosso territorio?

Não me cabe tomar a responsabilidade de não impedir sem ordem official de V. Ex.

A fim de obstar é preciso dividir as forças em pontos, visto que não se sabe qual será o escolhido, e neste caso podia o nosso exercito destacar ao menos uma divisão, para reforçar onde convier.

São medidas preventivas que se devem tomar; porém ainda direi que não creio na fallada invasão. — Sempre com a maior estima e consideração, de V. Ex. affectuoso amigo e criado. — *David Canabarro.*

Copia. — Da carta do brigadeiro David Canabarro dirigida á presidencia da provincia em 19 de Abril de 1865.

Em carta de 16 do corrente offereci a V. Ex. alguns apontamentos, quanto ao novo aspecto ameaçador sobre as fronteiras da Uruguayana e Missões.

Dizem que o Paraguay prepara 30.000 homens, para invadir esta provincia.

Se é verdade, elle está preparado, e póde collocal-os em S. Carlos no Aguapehy com a presteza possivel; e dalli á fronteira de Missões pouco mais de 20 leguas ha.

Devo obstar a passagem do Uruguay? Ao menos empregarei os meios para o conseguir, em quanto não tiver ordem em contrario.

Seja para esse fim, ou para entreter o inimigo até a chegada de forças do exercito, se por ventura elle passar o Uruguay, é necessario que a 1.ª e 2.ª divisão desde já vão marchando para as fronteiras do Uruguay.

A 2.ª está a perto de cem leguas, o 1.º batalhão de voluntarios em maior distancia.

Estes são partes do todo que deve operar, obstar a passagem ou entreter o invasor até ser batido.

Até Aqui supponho o theatro das operações em Missões.

Agora, Sr. presidente, vamos a passar a vista pela fronteira da Uruguayana, emquanto todas as forças da provincia estão Missões.

Os blancos, que do Estado Oriental emigrarão para Entre Rios, lá se reunirão em numero de 1.500 na Conceição do Uruguay, arroio da China: entre elles, officiaes e cinco generaes, Lamas, Servando Gomes, André Gomes, Moreno e Medina. (94)

---

(94) Concepción del Uruguay, terra natal de Urquiza. — Generais *blancos* Diego Lamas, Servando Gómez, André Gómez, Anacleto Medina e Lucas Moreno. — Este mesmos generais e coroneis defenderam o governo de Berro com o general Antonio Díaz, contra a "Cruzada Libertadora" organizada pelo general D. Venancio Flores, em 1863, a 19 de abril. Esta revolução teve lugar por ter o governo de Berro [illegible] do aos *colorados* a comemoração do 5.º aniversario dos *mártires de Quinteros,* cujo executor fôra o general D. Anacleto Medina. — A respeito de Quinteros escreveu o dr. Navia: — Perdida a batalha de Quinteros os revolucionarios ("colorados") entregaram-se, sob condições. "Atendidas las bases de esa capitulación, los jefes saldrian escoltados y con un salvoconducto para el Brasil; el resto de las fuerzas revolucionarias quedaria a disposicion del Gobierno. Sea de ello lo que fuere, los generales César Díaz y Manuel Freire, los coroneles Francisco Tajes y Eulalio Martínez, D. Esteban Sacarello, Juan José Pollo, y muchos otros fueron pasados por las armas a inmediaciones del Durazno, sin forma de proceso legal de ninguna especie y por orden del general Medina, recibida del Gobierno del señor Pereira y llevada por un

Dispersarão-se por oradem de Mitre, é verdade, mas por alli mesmo ficárão.

Sempre achão quem os siga, quando ha o incentivo de saque, e a villa da Uruguayana offerece um saque regular, e mesmo seus contornos.

Teriamos confiança em Mitre, (95) se elle alli tivesse um corpo de tropas para fazer-se obedecer.

Aquelles bandidos não receião comprometter-se, temem a espada mais proxima.

Não se deve, pois, perder de vista a costa do Uruguay e Arapehy, com forte guarnição que attenda a barra do Ibicuhy, Arapehy e Uruguayana.

Emquanto pois não voltarem ao menos nossas cavallarias do Estado Oriental, vou acampar no municipio da Uruguayana, em lugar donde com presteza possa acudir a esta ou á fronteira de Missões.

Na verdade nosso exercito está em grande distancia proximo a Montevidéo, ha alli pelo menos 12.000 homens, quanlo 5.000 bastavão para qualquer que seja o fim de permanencia, e quando podem ser muito necessarios no Uruguay.

Se diz por aqui que Urquiza privou a sahida de cavallos e bois que o nosso exercito mandou comprar em Entre Rios. Se assim é, Urquiza vai deixando cahir a mascara da neutralidade.

---

chasque que llegó al Durazno *reventando caballos.* Diaz, Freire y Martinez fueron ejecutados el 1.° de febrero, al ponerse el sol; el resto sufrieron la misma suerte al siguiente dia. La sociedad de damas de Montevideo como tambien los embajadores de Francia e Inglaterra, acudieron al Gobierno en demanda de indulto. Todo fué en vano, el perdón fué concedido pero cuando llegó el parte, hacía ya dos dias que habían sido ejecutados".

(95) General D. Bartolomeu Mitre, presidente da Republica Argentina ao ser iniciada a guerra contra o governo do Paraguai. — Nasceu Mitre a 26 de junho de 1821, em Buenos Aires, e faleceu a 19 de janeiro de 1906. Foi o general Mitre notavel estadista, erudito historiador e magnifico poeta. Muito lhe deve a Republica Argentina. — Escreveu: "Rimas"; "Historia de Belgrano"; "Historia de los generales de la independencia de America"; Historia de San Martin"; entre outras. — Consta de cerca de 30 volumes a publicação do "Arquivo de Mitre", feita pelo governo da Republica. Esse "Archivo" é preciosissimo. — Mitre creou, em Buenos Aires, o grande diario *La Nacion.*

Sempre com a maior consideração e estima, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criado. — *David Canabarro.*

Copia N. 3 — Carta do brigadeiro David Canabarro á presidencia da provincia, em 22 de Abril de 1865.

Depois da partida do condutor das minhas ultimas cartas a V. Ex., tenho recebido as noticias que constão das copias juntas, e as que verbalmente hontem me forão communicadas por D. Raymundo Sarachaga, enviado do governo de Corrientes a este commando, como a força do Brasil mais proxima.

Findou a neutralidade de Mitre, e por conseguinte a de Corrientes cujo governo é nosso alliado.

Eis o que me diz D. Raymundo.

A 13 do corrente, depois de renhido combate de dois vapores argentinos contra seis do Paraguay, como devia succeder, forão tomados os argentinos e mortos os seus tripulantes.

Voltarão com a presa a Humaitá, e no dia 14 seguinte, com 12 vasos e forças dalli, ao mando de Virassoros, occupárão a capital de Corrientes.

O pessoal do governo correntino, a dez leguas de sua capital invadida, está reunindo os argentinos de sua próvincia, a fim de rechassar os invasores, expedindo para esse fim circulares a todos os chefes, como aos coroneis Reguera e Paiva.

Os chefes de Corrientes, na costa do Uruguay, necessariamente farão frente á aggresão paraguaya, que vier de Itapúa, onde elles mais tem avançado.

Pelo governo correntino é o Paraguay considerado inimigo, e em vigor a lei marcial pelo estado de guerra.

Foi julgado conveniente acreditar um enviado este commando, por ser o mais proximo, com o objecto de noticiar as occurrencias e attitude do exercito paraguayo; pois que os ultimos successos trazem como necessidade indeclinavel a alliança entre

o Brasil e a Confederação Argentina contra seu inimigo commum, o Paraguay (96).

Os chefes correntinos, pela necessidade suprema julgão do seu dever antecipar a concessão da passagem das forças brasileiras ao territorio de Corrientes, a fim de repellir qualquer ataque que póde tentar o Paraguay á fronteira do Uruguay, como fizerão pela do Paraná, na certeza que tal concessão já estará dada pelo governo Argentino, em virtude da nova situação que abrio o Paraguay.

Compromette-se D. Raymundo a mandar tal concessão escripta.

O Lopez não tinha motivos de romper com o governo da Confederação Argentina, chama embora sobre si este novo inimigo; quiz por segurança fortificar talvez a capital de Corrientes, com o fim de impedir a subida da força naval do Brasil, que

---

(96) Não se enganava Canabarro. A necessidade era absoluta e tanto mais que, estando a Argentina envolvida no conflito pela insolita invasão de Corrientes, urgia que os dois paises entrassem em acordo para agirem em conjunto contra o atrevido invasor. Essa aliança foi, afinal, feita juntamente com o Uruguai, tambem agredido, — a 1.º de maio de 1865. — As clausulas principais desse tratado, firmado em Buenos Aires por Otaviano de Almeida, pelo Brasil; Carlos de Castro, pelo Uruguai; e Rufino Elizalde, pela Argentina, — eram, em resumo:

1.º — A guerra não era feita ao povo paraguaio, mas ao Governo do Paraguai;

2.º — Nenhuma das nações aliadas poderia tratar separadamente da paz que, por acaso, lhe fosse oferecido pelo governo do Paraguai, ou por outras circunstancias quaisquer. A paz só seria firmada com o consentimento dos tres paises;

3.º — A Argentina e o Brasil fixariam seus limites com o Paraguai, definitivamente;

4.º — A guerra cessaria, vencido Solano López.

Comentando o tratado, diz o já citado H. D.: — "De acuerdo con lo stipulado, cada nacion contratante debia proporcionar un cuerpo de ejército, bajo el mando de uno de los jefes nacionales. El comando en jefe de los aliados quedaria a cargo del general Bartolomé Mitre, siempre que se operase en territorio argentino o paraguayo; de Venancio Flores, cuando se operase en territorio oriental, y de un general brasilero, siempre que se operase en el Brasil. — Mitre convoca a las provincias, que pronto concurren con sus batallones. Al proclamar la guardia nacional, exclama en un arrebato de entusiasmo: ¡En 24 horas al cuartel, en 15 dias a Corrientes, en tres meses a la Assunción!"

póde mandar pequenos vasos e lanchas pelo Paraná á Itapúa; conclusão de D. Raymundo.

Nesta nova operação deve o Paraguay empregar toda a força de 24 mil homens, que tem em S. Carlos, se quizer sustentar aquelle ponto. Esses mesmos 24 mil homens nada são contra as forças brasileiras, tanto mais que Mitre tem tropas, e para sua passagem o auxilio da esquadra do Brasil.

Se foi sómente um assalto provocante, e tem de voltar-se contra a nossa fronteira de Missões ou Uruguayana, de boa mente os esperamos, tanto mais que já temos os correntinos de vanguarda.

E' um bom contingente que até agora não tinhamos.

Tire-se dos 25 mil de S. Carlos o inutil, que haverá 10 mil combatentes, se os houver. (97)

Vou marchar para a fronteira de Uruguayana, como disse a V. Ex.; estarei em ponto donde possa attender a uma ou outra fronteira.

Corre a noticia que as cavallarias do nosso exercito já vinhão no polanco do Gi, em marcha para esta provincia.

Guardada por ellas a fronteira da Uruguayana, ficão em disponibilidade a 1.ª e 2.ª divisão desta provincia, para operarem em Missões, sem receio dos paraguayos; receio que só podia haver, quando estavamos começando a crear esta divisão. — Sempre com a maior estima e consideração, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criador. — *David Canabarro.*

Copia N. 4 — Carta do brigadeiro David Canabarro á presidencia da provincia em 25 de Abril de 1865.

Estava a sahir o portador desta, quando recebi do coronel Fernandes a participação inclusa por copia que dará conhecimento a V. Ex. da aproximação dos paraguayos.

---

(97) Entretanto, quanta supreza nos deu o Paraguai! Solano López estava, desde muito, preparado para a guerra, para a realização de seu plano imperialista.

Teremos o prazer de receber os visitantes, como é devido ás boas intenções com que vem, isto é, se não puderem ser repellidos, segundo tenho declarado a V. Ex. Se não fôr possivel evitar o unico mal da passagem nas povoações de S. Borja e Itaqui, é uma fortuna tel-os deste lado do Uruguay, como tantas vezes tenho declarado. (98)

Com subida consideração e a maior estima, de V. Ex. affectuoso amigo, venerador e criado. — *David Canabarro.*

XXIV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 1.º de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Communicações officiiaes recebidas hontem das fronteiras do norte dão os paraguayos tendo invadido a provincia de Corrientes, e já tendo-se apoderado da capital deste nome. Dão igualmente noticia que de S. Carlos já havia tambem marchado um exercito que avalião em 25.000 homens, com direcção á fronteira de S. Borja.

O commandante da 1.ª divisão pretendia marchar no dia 25 do corrente com as forças que estão em Santa Anna do Livramento, e tanto elle como o commandante da 1.ª brigada coronel Fernandes contão poder repellir qualquer tentativa de invasão.

Transmittindo estas communicações a V. Ex., julgo dever ponderar-lhe a conveniencia de fazer marchar quanto antes o 5.º batalhão de voluntarios da patria para aquelle ponto da fronteira que V. Ex. julgar mais acertado.

É natural que pela thesouraria de fazenda já tenha sido feito o contracto de fretamento de carretas para o transporte de trem bellico, mas entretanto V.Ex. considere-se autorizado para

---

(98) Canabarro possuia *verve* especial e nunca perdia ocasião de manifesta-la...

mandar fretar as carretas, e para as mais despezas necessarias para a marcha do batalhão, entendendo-se com o delegado do capitão do porto a respeito do transporte para Santo Amaro.

Considere-se tambem autorizado para mandar fornecer pelo arsenal de guerra os artigos de fardamento e equipamento de que sentir falta o dito corpo.

Dei ordem ao coronel barão de Jacuhy para marchar em direcção á fronteira de Uruguayana, deixando apenas dous ou tres corpos da divisão guarnecendo as fronteiras de Bagé e Jaguarão e entregue o commando destes ao coronel Manoel Lucas de Lima.

Deus guarde a V. Ex. *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. Exm. Sr. general João Frederico Caldewell, commandante das armas.

XXV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Pelotas, 3 de Maio de 1865.

Illm. Sr. — Em additamento ao meu officio confidencial de 13 de Abril, cumpre-me significar a V. Ex. que, segundo as noticias ultimamente recebidas das fronteiras do norte, de estarem os paraguayos effectivamente ameaçando accommetterem-nos por aquelle lado, deve V. S. marchar para lá em auxilio da 1.ª divisão.

Entretanto, porém, as fronteiras do sul não podem ficar desguarnecidas, porque não é tranquilisador o estado em que se achão os departamentos do Estado Oriental, vizinhos ás mesmas fronteiras, e por isso a 2.ª brigada ao mando do coronel Manoel Lucas de Lima não deve de marchar, ficando este official encarregado do commando das fronteiras de Jaguarão e Bagé. Fazem parte da 2.ª brigada o provisorio n. 15, do commando do major Leandro, o 25, do commando do tenente coronel Machado, e o 28, que hoje é provisorio n. 30, do commando do major Balbino, além do 6.º corpo que já está em marcha para ahi.

Se V. S. julgar conveniente, póde destacar o corpo n.º 30 para a 3.ª brigada, e deixar em lugar delle na guarnição da fronteira de Bagé o corpo n.º 12 provisorio, que já está na dita guarnição ao mando do major Antero.

De conformidade com as indicações e propostas de V. S., nesta occasião envio as portarias de passagem do tenente coronel Balbino do commando do provisorio n.º 30 para o 15, e de nomeação do capitão Vasco Pereira da Costa para major commandante do provisorio n.º 30. Para capitão mandante do corpo n.º 24 o tenente ajudante do corpo 15 Domingos Gonçalves Braga, passando para capitão da 6.ª companhia do mesmo corpo o actual capitão servindo de mandante. Para alferes do corpo 15, na falta do alferes Zeferino Fagundes de Oliveira, o forriel Feliciano José Antunes.

Deus Guarde a V. S. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Sr. Coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

XXVI

Illm. e Exm. amigo e Sr. barão de Jacuhy. — Pelotas, 6 de Maio de 1865.

As noticias a respeito do estado das cousas no Estado Oriental continuarão a ser desagradaveis. Hoje recebi uma carta do Astrogildo que veio confirmal-as (99).

---

(99) Brigadeiro Astrogildo Pereira da Costa. — Nasceu a 4 de agosto de 1815, no Cerro do Baú (*), municipio de São João do Herval, filho legitimo do capitão Astrogildo da Costa Pereira e dona Maria Antonia da Silveira. — Sentou praça na Guarda Nacional a 2 de janeiro de 1833. Fez a revolução farroupilha, nas forças imperiais, onde conquistou os galões de capitão. Na guerra contra Rosas foi, por

---

(*) *Baú*, e não Bahu, como todos grafavam. O Cerro do Baú tem sua origem nominal não por ter a forma abaulada, e sim do minuano *baum*. Aurelio Pôrto com quem estamos de acordo, diz que o nome do Cerro do Baú vem da já citada palavra *baum* que significa "Cerro", cousa alta, abaulada. (Veja-se: Aurelio Pôrto, — *O Minuano na Toponimia Rio-grandense,* in Revista do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, II trimestre de 1938).

Nestas circumstancias, V. Ex. marchando, eu fico sem ter aqui no sul um homem de tino e actividade que me inspire confiança e ao povo. Todos reclamão que V. Ex. não se retire daqui. E' uma opinião geral que V. Ex. não deve sahir daqui destas fronteiras, e por isso hoje expedi a ordem para V. Ex. não marchar, ficando aqui com a 2.ª e 3.ª brigada, e fazendo seguir quanto antes a 1.ª do Juca Ourives (100).

Sou com estima e amizade de V. Ex. affectuoso venerador e criado. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

O corpo de Pelotas qualquer destes dias eu mando embarcar para Jaguarão. Eu saio para Porto Alegre quarta-feira 10 do corrente.

XXVII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 6 de Maio de 1865.

Illm. Sr. — A' vista das noticias e das informações que ultimamente têm chegado ao meu conhecimento sobre o estado dos espiritos nos departamentos do Estado Oriental mais vizinhos das nossas fronteiras, tenho deliberado que V. S. não marche por emquanto para a fronteira de Uruguayana, devendo destacar só da sua divisão a 1.ª brigada ao mando do coronel José Ignacio da Silva Ourives, a qual fará marchar quanto antes em auxilio das forças da 1.ª divisão.

Caxias, promovido a major, recebendo a patente de tenente-coronel a 28 de agosto de 1856. Na campanha contra o Paraguai portou-se como heroi, registando a historia elogios a ele feitos, como este, de Osorio, abraçando-o, após o combate de Curuzú: — "És o heroi deste dia", e este do conselheiro Francisco Otaviano de Almeida Rosa, na presença de Mitre, Porto Alegre e Tamandaré: — "Se perdemos a ação de Curupaití é porque só tivemos um Astrogildo". — Em 1872 foram-lhe concedidas as honras de brigadeiro do Exercito brasileiro.

(100) José Inacio da Silva Ourives. (Veja-se nota 5).

Entretanto V. S. escolherá o lugar em que deve acampar as forças do seu commando, em ordem a defender as fronteiras de Bagé e de Jaguarão, se por ventura apparecer, como receia-se, algum movimento de forças inimigas no Estado Oriental.

Deus Guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. coronel barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira.

XXVIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, 7 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do officio que com data de 3 do corrente me dirigio V. Ex. Communica-me V. Ex. que hontem (6) seguio para o Rio Pardo, ponderando-me a conveniencia de ser autorizado pela presindencia para chamar a destacamento toda a guarda nacional que julgar ser precisa, e bem assim para fazer as despezas que forem necessarias.

Satisfazendo as requisições de V. Ex., póde V. Ex. julgar-se autorizado para uma e outra cousa, e nesta data officio á thesouraria de fazenda dando-lhe sciencia dessas autorizações.

Diz V. Ex. que as reclamações de armamento e de fardamento são continuadas, e que por isso deprecou ao arsenal de guerra para mandar abastecer o deposito de Alegrete desses artigos.

A respeito de armamento, informarei a V. Ex. que a 1.ª divisão está toda bem armada, e que no deposito de Alegrete ha armamento de reserva.

Tenho communicações officiaes de 7 do mez findo do coronel Fernandes, commandante da 1.ª brigada, declarando-me que os corpos da sua brigada estão todos armados, faltando-lhe apenas algumas espadas. Mas quando elle officiou-me com data de 7 de Abril, ainda não podia ter recebido 800 espadas que em data de 30 de Março me communicou o brigadeiro Cana-

barro, commandante da divisão, que naquella occasião fazia seguir de Santa Anna para os corpos da 1.ª brigada.

O mencionado commandante da divisão, officiando-me em data de 22 do mez findo, declara-me que a divisão está bem armada, mas que entretanto não era demais o armamento que tinha sido remettido para o deposito de Alegrete, onde ficará em reserva para o que for preciso.

Quanto a munição, além das remessas que já tinhão sido feitas para armar os corpos da divisão, fiz um não pequeno deposito em Alegrete, de que dei sciencia a V. Ex.

De S. Gabriel e de Bagé, onde tambem ha munições em deposito, mandei remetter para Alegrete todas as de artilharia, por dizer-me o commandante da divisão que não era bastante a que havia sido remettida com as oito boccas de fogo.

Declaro mais a V. Ex. que em caminho ainda vai armamento de infantaria e de cavallaria para Alegrete, das remessas ultimas que determinei.

A' vista do que deixo informado, a remessa de armamento que V. Ex. requisitou do arsenal para ir para Alegrete, comquanto não possa dizer-se de mais, todavia permitta-me V. Ex. que lhe pondere, póde depois fazer falta para outros corpos da guarda nacional que seja preciso armar. Julgo mais de preferencia deposital-o no Rio Pardo ou em S. Gabriel.

Pelo que respeita a fardamento, devo tambem informar a V. Ex. que porção delle está em caminho, muito já tem chegado a seu destino, e se todos os corpos não estão já fardados, é pela difficuldade de manufacturar-se de prompto o fardamento que a um só tempo tem sido preciso fornecer.

Providencias e ordens têm sido expedidas para poder-se accudir com a maior promptidão a todas as reclamações de fardamento. Além do que se manufactura no arsenal, mandei tambem manufacturar algum aqui em Pelotas, e espero brevemente poder declarar a V. Ex. que todos os corpos das duas divisões estão bem fardados, como declaro que estão todos bem armados.

Vou expedir as ordens para manter-se o serviço de postas militares entre o Rio Pardo e Alegrete, e desta cidade a S. Borja.

Fica assim respondido o officio de V. Ex. de 3 do corrente.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

XXIX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Pelotas, (101) 13 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo vapor *S. Paulo* chegado hoje á esta capital, recebi o aviso de 2 do corrente, no qual declara-me V. Ex. que, em consequencia do rompimento de hostilidades por parte da republica do Paraguay contra a confederação Argentina, é urgente moverem-se as forças existentes nesta provincia, ou para sua defesa, ou para operar activamente segundo as circumstancias. Para qualquer destes fins determina-me V. Ex. que faça marchar sem perda de tempo para a villa de Uruguayana os corpos disponiveis, devendo tambem para alli dirigir-se o general commandante das armas interino para dar á força a organização tatica indispensavel.

Recommenda-me V. Ex. que dê as mais terminantes ordens a fim de se reunirem á dita força todas as praças promptas do 1.° regimento de artilharia e os officiaes que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos, fazendo extensiva a mesma ordem a todas as praças dos batalhões de infantaria, e officiaes desta arma, que estão empregados em serviços de secretarias, depositos, etc.

---

(101) Deve ser "em Porto Alegre". Veja-se o anexo n.° 1 onde diz Gonzaga: "Retirando-me de Pelotas não houve tempo", etc.

Organizada a força, diz V. Ex. que seria mui conveniente que ella traspuzesse o Uruguay e fosse occupar a Candelaria, (102) dependendo esta operação do seu numero e arranjo, de que devo ter o immediato conhecimento, que falta ao governo, e que por conseguinte eu resolva nesta parte, recommendando-se-me em geral:

1.º — A verificação da certeza de poder atravessar a força a parte de Corrientes que a separa da Candelaria, sem haver encontro de forças inimigas superiores.

2.º — A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná com o fim de ameaçar a nossa fronteira.

3.º — A possibilidade de tomar e de manter a posição sem comprommettimento.

Sobre estas bases geraes espera o governo Imperial que eu proceda segundo os meios á minha disposição.

Para que não faltem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, determina-me V. Ex. que providencie de modo a que, de momento, acompanhem á força officiaes da fazenda com dinheiro e autorização de saques, ficando eu na intelligencia de que para depois vão ser expedidas as ordens para o banco Mauá em Montevidéo, ou no Rozario, e quanto ao fornecimento deve de acompanhar o actual fornecedor ou outro encarregado de fornecel-o.

Finalmente, communica-me V. Ex. que, além das ordens anteriormente expedidas para a marcha de nossas forças e seus depositos para Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar ao commandante interino do exercito o embarque de corpos com o mesmo destino a fim de operar.

Immediatamente que recebi o mencionado aviso dirigi para o Rio Pardo ao general commandante das armas interino, que

(102) *Candelaria* — vila argentina na provincia de Misiones, nas margens do rio Paraná. E' de fundação jesuitica, datando de 1616. — Foi seu fundador o protomartir do Rio Grande do Sul, padre Roque Gonzáles de Santa Cruz, S. J. (nascido em Assunção, Paraguai, e martirisado em Caró, missões do Rio Grande do Sul, a 15 de novembro de 1628).

alli se acha de marcha para a fronteira de Uruguayana, o officio de que transmitto a copia inclusa sob n.º 1, para conhecimento de V. Ex.

Em datas anteriores communiquei a V. Ex., que todos os corpos de linha e da guarda nacional existentes nesta provincia, ou já estão na fronteira de Uruguayana, ou em marcha, ou com ordens para isso, para aquella fronteira.

O 1.º de voluntarios já deve de estar por Alegrete; do 5.º já seguio para o Rio Pardo a ala esquerda, e depois de amanhã segue a ala direita, não tendo seguido já por estar recebendo alguns artigos de fardamento, equipamento e armamento que lhe faltava.

Quanto á 2.ª divisão, ao mando do coronel barão de Jacuhy, no meu officio sob n.º 20, de 17 do passado, communiquei a V. Ex., que havia expedido ordem para concentrar-se sobre a froneira de Bagé até segunda deliberação.

Então eu ignorava quaes as disposições da provincia de Entre-Rios, e suspeitando que pudesse haver algum accôrdo entre Urquiza e Lopes, entendi conveniente prevenir-me contra algum accommettimento combinado, nas fronteiras do sul e do norte.

Depois, á vista da gravidade das communicações que recebi da fronteira de Urugnayana, e que transmitti a V. Ex. no meu officio sob n.º 25 de 30 do mez passado, deliberei que a 2.ª divisão marchasse para aquella fronteira, tendo ficado dessassombrado de receios quanto a Entre-Rios, segundo as noticias que tive.

Porém, por ultimo não sendo muito tranquillisadoras as informçaões que tenho do estado dos espiritos nos departamentos vizinhos ás fronteiras desta provincia, e a população brasileira manifestando-se aprehensiva com a noticia da marcha da 2.ª divisão, deliberei ordenar que só marchasse a 1.ª brigada, a qual deve ter mais de mil homens, conservando-se o coronel barão de Jacuhy com as outras duas brigadas sobre as fronteiras de Bagé e Jaguarão.

Esta ordem eu mantenho-a, porque insisto em pensar que as fronteiras do sul precisão de estar bem guarnecidas, e á

frente das forças um commandante como o barão de Jacuhy. Estas minhas aprehensões a respeito dos departamentos do Estado Oriental, vizinhos a esta provincia, eu as transmitti ao ministro brasileiro em Montevidéo.

Pelo exposto conhecerá V. Ex. que nenhuma providencia mais eu tenho a dar, quanto a marcha de corpos.

O general commandante das armas está no Rio Pardo, em marcha para a fronteira. Deteve-o naquella cidade a necessidade de dar algumas providencias para a marcha do 5.º batalhão, cujas praças tem adoecido em grande numero, por causa da mudança da estação, que começa a sentir-se nesta provincia.

Todas as poucas praças promptas do 1.º regimento de artilharia já estão em Uruguayana, guarnecendo as oito bocas de fogo que para alli fiz seguir. Não sendo o seu numero sufficiente mandei completal-o com praças da guarda nacional recommendando que se lhes désse a instrucção precisa.

Coincidio com o recebimento do aviso, a que respondo, receber tambem communicações da fronteira de S. Barja de 24 do mez findo, e de Uruguayana do 1.º do corrente.

Como verá V. Ex. pela copia inclusa sob n.º 2, communica-me de S. Borja o commandante da 1.ª brigada, que a força paraguaya existente aquem do Paraná, em S. Christovão, não vai além de dez mil homens, composta em quasi sua totalidade de meninos e velhos. Esta força, diz elle que não mostra disposições de marchar sobre as fronteiras da provincia. Não se confirmão, por consequencia, as noticias até aqui recebidas, e que eu transmitti a V. Ex. com o meu officio n.º 25 de 30 do passado.

Pela copia inclusa sob n.º 3 verá V. Ex. que o brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão, communica, em data do 1.º do corrente, haver recebido os officios, que elle transmitte por copia, do visconde de Tamandaré e do general Ozorio de 17 e 16 de Abril findo.

Na correspondencia havida entre o commandante da 1.ª divisão e o visconde de Tamandaré, manifesta aquelle a opinião de, com um reforço que elle solicita de tres a quatro mil

homens de infantaria, poder passar o Paraná para ir sobre as forças inimigas que estão em Itapúa.

Não sou profissional, ignoro quaes as forças e meios de defesa que tem o inimigo em Itapua, mas diz-se ser um ponto este bem fortificado e o rio Paraná é muito largo; tem, segundo se me informa, meia legua de largura. Não temos alli os meios e os recursos precisos para atravessar o rio e, por consequencia ir sobre Itapua é, na minha opinião, uma operação muito temeraria.

Creio que as forças da primeira divisão devem apenas (salvo recursos mais amplos e combinações que eu ignoro) passar o Uruguay e bater essas forças paraguayas que estão aquem do Paraná, ou arrojal-as para além do rio, e occuparmos a margens esquerda do Paraná.

Se as forças que temos são sufficientes para defender a linha do Uruguay, melhor o podem fazer á linha do Paraná. E' perto da nossa fronteira; os recursos não são difficeis alli, e a occupação deste territorio impede o inimigo de prover-se de cavalhadas e de gado, porque é dalli que elle póde só prover-se.

Ha muito que eu teria mandado effectuar esta operação, se não receiasse contrariar por esta fórma quaesquer planos de operações, crear difficuldades internacionaes, por atravessar sem previa faculdade o territorio argentino. Hoje com o concurso dos correntinos creio ser ainda mais facil este movimento.

O commandante da 1.ª divisão diz no seu officio, que as forças do seu commando ainda não estão no pé de fazer uma expedição pela falta de fardamento, medicamentos e utensis de enfermaria: mas que todavia, parecendo-lhe de summa necessidade principiar desde já as hostilidades, que só aguarda as ordens e o reforço que solicitou do visconde de Tamandaré para avançar até Itapúa.

Como disse, não se trata de ir já a Itapúa, trata-se de passar a linha de defesa do Uruguay para o Paraná, desalojando as forças inimigas que occupão a margem esquerda do Paraná.

Quanto ao fardamento que diz faltar ainda, creio que recebido o que está em caminho, fica fardada toda a força.

Medicamentos e utensis autorizei a compra em Uruguayana.

Detenho-me nestas considerações para justificar a opinião, que emitti, no meu officio dirigido ao general commandante das armas, de fazer passar o Uruguay; opinião que entretanto sujeitei á do mesmo general, mesmo porque até poder ter principio de execução as circunstancias podem-se alterar. Passo á parte do aviso relativamente a fornecimentos e pagamento dos vencimentos das praças.

Quanto ao fornecimento, autorizei o general commandante das armas para contractar com o actual fornecedor. Creio que com algum accrescimo no preço da etapa o actual fornecedor não se recusará a fazer o fornecimento, pela circunstancia de não ser muito distante da fronteira do Uruguay as margens do Paraná. Quanto a pagamentos as difficuldades actuaes pouca alteração vem a soffrer.

As remessas de dinheiro para aquelle ponto tão longinquo são difficeis e dispendiosas. Sobre isto já tive occasião de ponderar a V. Ex., tomando a liberdade de lembrar o expediente que agora V. Ex. promette-me tomar, de serem feitos os supprimentos á alfandega de Uruguayana por intermedio do banco Mauá.

Concluirei este officio declarando a V. Ex., que faço demorar o vapor *S. Paulo* por alguns dias para esperar algumas noticias da fronteira e poder transmittil-as a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro visconde de Camamú, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

N. 1. — *Copia.* — Officio de S. Ex. o Sr. presidente da provincia a S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas. — Em 13 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por um vapor extraordinario chegado hoje da côrte, recebi o aviso do ministerio da guerra de 2 do corrente, do qual transmitto a V. Ex. a copia inclusa.

Como verá V. Ex. pelo mencionado avsio, S. Ex. o Sr. ministro da guerra:

1.º — Communica-me o rompimento das hostilidades entre o Paraguay e a Confederação Argentina, constando achar-se ameaçada a provincia de Corrientes, e que por isso é urgente moverem-se as forças existentes nesta provincia, ou para sua defesa, ou para obrarem activamente segundo as circumstancias; cumprindo que para esse fim eu faça marchar, sem perda de tempo, todos os corpos disponiveis com direcção á villa de Uruguyana.

2.º — Manda que eu me dirija a V. Ex. para dar ás nossas forças a organização tatica conveniente.

3.º — Recommenda-me que eu dê as ordens as mais terminantes, a fim de se reunirem á força todas as praças promptas do 1.º regimento de artilharia que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos, sob diversos pretextos, a principiar por officiaes.

4.º — Declara que a ordem supra é extensiva a todas as praças dos batalhões de infantaria, cujos chefes, diz S. Ex. queixão-se de os terem desfalcados pela distracção de praças em serviços de secretarias, ordens depositos, etc.

5.º — Declara que organizada a força, seria muito conveniente que esta transpuzesse o Uruguay para occupar a Candelaria, fazendo S. Ex. depender esta operação de resolução minha e recommendando-me em geral:

A verificação da certeza de poder atravessar a dita força a parte de Corrientes que a separa daquelle ponto, sem encontro de força inimiga superior.

A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná.

A possibilidade de tomar e manter a posição sem compromettimento.

Sobre estas bases, espera S. Ex. o Sr. ministro, que eu proceda e obre segundo os meios á minha disposição.

6.º — Declara-me S. Ex. que, para não faltarem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, que eu providencie de modo a que de momento acompanhe a força um numero ade-

quado de officiaes de fazenda, com dinheiro e autorização de saques, promettendo-me S. Ex. que vão ser expedidas as ordens para o banco Mauá, em Montevidéo ou no Rozario, fazer os supprimentos, de dinheiro; e quanto ao fornecimento, manda S. Ex. que o actual fornecedor, ou outro, acompanhe tambem a força para fornecel-a.

7.º — Finalmente, scientifica-me S. Ex. que, além das ordens anteriormente expedidas para a marcha de nossas forças para Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar do commandante interino do exercito o embarque de corpos, com o mesmo destino, a fim de operarem.

Exposto em resumo o assumpto do aviso do Sr. ministro da guerra, passo a informar a V. Ex. qual é a minha opinião e o que tenho deliberado:

1.º — As forças que temos disponiveis na provincia, como V. Ex. sabe, ou já estão em marcha, ou com ordens para isso, e todas com direcção á fronteira de Uruguayana. A respeito da 2.ª divisão, a minha primeira ordem foi, como communiquei a V. Ex., para marchar a 1.ª e a 3.ª brigada, ficando a 2.ª ao mando do coronel Lucas de Lima, guarnecendo as fronteiras de Jaguarão e de Bagé. Porém, posteriormente não sendo muito traquilisadoras as noticias que me chegarão por diversos conductos á respeito do estado dos espiritos no Estado Oriental, deliberei e ordenei ao barão de Jacuhy que não marchasse elle e a 2.ª e 3.ª brigadas da sua divisão; porque não julgava garantidas as fronteiras elle ausentando-se. Que fizesse só marchar com brevidade a 1.ª brigada ao mando do coronel Ourives em auxilio da 1.ª divisão. Retirando-me de Pelotas, não houve tempo de receber do barão de Jacuhy a contestação deste meu officio, e por isso não posso informar a V. Ex. se a 1.ª brigada marchou com effeito.

Em todo o caso mantenho as ordens que dei, e não permitto que as fronteiras de Jaguarão e Bagé fiquem desguarnecidas.

2.º — A V. Ex. compete dar ás nossas forças a organização que julgar mais conveniente, e sobre isto nada me compete dizer.

3.º — Segundo as minhas ordens anteriores, em S. Gabriel não devem de haver praças do 1.º regimento, nem me consta que as hajão em outros pontos. A respeito de officiaes, tambem ignoro o que ha; porém V. Ex. providenciará sobre isso. As duas baterias que estão com a 1.ª divisão, forão guarnecidas por guarda nacional, e sobre isto V. Ex. está informado pelo brigadeiro Canabarro.

4.º — Quanto âs praças e officiaes de infantaria, V. Ex. tambem dará as providencias que entender. Na secretaria da presidencia, ou ás minhas ordens, não tenho official algum dos batalhões de infantaria que estão no exercito.

5.º — Quanto á passagem de nossas forças para o outro lado do Uruguay, que S. Ex. deixa ficar á minha deliberação, com quanto seja isto uma responsabilidade não pequena, direi a V. Ex. o que penso.

Sempre foi minha opinião que deviamos dar-nos pressa em passar o Uruguay e occuparmos a margem do Paraná; e esta minha opinião eu a transmitti ao governo imperial, ponderando-lhe a conveniencia de fazer transportar alguma infantaria pelo Uruguay acima, á desembarcar no Salto, para dalli seguirem para Uruguayana. Recommendando S. Ex. esta operação faz dependel-a de poderem as nossas forças atravessar Corrientes sem encontrar forças inimigas superiores. Quanto a isto, as communicações recebidas ultimamente do commandante da 1.ª divisão, e que V. Ex. me transmittio com os seus officios n.os 128 e 131 de 9 do corrente, dão os paraguayos acampados em S. Christovão com a força de dez mil homens e de gente incapaz de bater-se seriamente. Dão tambem a noticia de reuniões de forças alliadas nossas em Corrientes. Creio portanto que as nossas forças poderião marchar até encontrar o inimigo sem embaraço algum que as obstasse em sua marcha. Em segundo lugar, recommenda S. Ex. que as nossas forças devem de marchar contando-se com a possibilidade de impedir que o inimigo passe o Paraná. Quanto a isto sabemos já que o inimigo está aquem do Paraná, com uma força que se avalia em dez mil homens, Mas creio não ser um embaraço essa força; julgo

até ser uma circumstancia favoravel podermos batel-os e destroçal-os aquem do Paraná.

Pelo officio do commandante da dita divisão, que V. Ex. me transmitte, vejo que elle opina em passar o Uruguay e ir até a Itapúa, fazendo apenas ponderar que para isso precisa de um reforço de 3 ou 4 mil homens de infantaria, que solicitou do visconde de Tamandaré, e diz que os corpos da divisão ainda sentem falta de fardamento, medicamentos e utensis de enfermaria.

Não sou profissional, e por isso não posso aventurar um juizo sobre a deficiencia das forças da 1.ª divisão para, só com ellas, podermos bater as forças paraguayas que estão em S. Christovão. Se com o reforço de tres ou quatro mil homens julga o commandante da 1.ª divisão que póde ir a Itapúa (empreza que eu julgo arriscada, porque o rio Paraná é de difficil travessia e não temos alli os meios disponiveis para isso), parece que para bater essa força que está em S. Christovão, não deve ser preciso esse reforço, e muito principalmente porque póde-se operar de combinação com as forças correntinas, que ahi se diz estarem reunidas, e que são presentemente nossos alliados.

Não posso como disse, emittir sobre isto um juizo definitivo, mas se V. Ex. julgar que podemos bater e destroçar essas forças, mande passar o Uruguay, e o reforço que se espera de Montevidéo virá auxiliar-nos a manter a posição que tomarmos á margens do Paraná. E' muito preciso principiarmos as hostilidades.

Quanto a falta de fardamento, ella não póde ser tão grande; porque tem-se enviado já não pouco, algum está em caminho, e vou activar a remessa de mais. De Pelotas mandei remetter 750 ponches, e de Bagé seguirão 720 blusas de baeta, 1.339 calças brancas, 460 fardetas de brim, 233 fardetas de panno e 66 chapéos de Braga.

Do arsenal desta cidade, como V. Ex. sabe, tem seguido não pouco fardamento para Itaqui e Alegrete, e agora ainda vai uma remessa.

Quanto a medicamentos e utensis para enfermarias, ractifico as autorizações já dadas para comprar-se em Uruguayana tudo quanto fôr preciso; bem como para compras e fretes de carretas.

6.º — Quanto a pagamentos e fornecimento das forças é que são maiores os meus embaraços. Diz S. Ex. que eu providencie para acompanhar á força officiaes de fazenda encarregados dos pagamentos, devendo estes levar o dinheiro preciso, ou autorização para saques, até que pelo banco Mauá possa ser feito o supprimento de fundos. Mandar os officiaes de fazenda para fazer os pagamentos não é a difficuldade. Alli não é preciso que acompanhem as forças officiaes de fazenda, indo estas tomar posição ás margens do Paraná, porque não é difficil dalli mandarem receber os vencimentos em Uruguayana, ou Itaqui. A difficuldade está em supprir daqui os fundos, porque os saques que podem haver em Uruguayana são muito insignificantes. Eu ponderei esta difficuldade a S. Ex., e pedi-lhe que expedisse as suas ordens para fazer-se o que agora elle deliberou fazer com o banco Mauá.

Ha pouco fiz uma remessa de 150 contos para a alfendega de Uruguayana, mas essa quantia evapora-se em pouco tempo. Os cofres estão exhaustos, mas isso não é tudo, porque não me falta dinheiro nos bancos da provincia; a difficuldade está na remessa de avultadas quantias para tão grande distancia.

Entendo não ser um motivo para não fazer-se a operação a falta da pagadoria militar. A divisão vai tomar posição perto da nossa fronteira; a retaguarda fica livre e desembaraçada, e os pagamentos podem continuar a ser feitos como até aqui, vindo uma escolta recebel-os em Uruguayana, ou em Itaqui.

Quanto ao fornecimento eu autorizo a V. Ex., para entender-se com os fornecedores do exercito, que tambem estão fornecendo a divisão, para, mediante algum accrescimo de tantos por cento sobre o preço actual da etapa contractada, fazerem elles o fornecimento das forças que marcharem para Corrientes, visto que se trata unicamente, por emquanto, de desalojar as forças paraguayas que occupão a margem do Paraná, e tomar-lhes a posição que ellas occupão.

Finalmente, quanto ás noticias que me transmitte o Sr. ministro sobre o movimento de nossas forças de infantaria, vejo que ellas não combinão com o que diz o general commandante interino do exercito no seu officio de 17 do passado, dirigido ao commandante da divisão. Devo crer porém, que de então para cá, tenhão sido trasmittidas novas ordens, e que a esta hora já esteja ás margens do Uruguay algum reforço de infantaria.

Não me resta tempo para ser mais desenvolvido, nem para dirigir-me directamente ao commandante da 1.ª divisão, a quem V. Ex. transmittirá, por cópia, o aviso do ministerio da guerra, e este que dirijo a V. Ex., para elle de tudo inteirado e de accordo com V. Ex. procederem como julgarem ser mais acertado, visto que, como disse e repito, não sou profissional. Direi sómente que todo o esforço, sacrificios e actividade que fôr preciso empregar para realizar-se a operação de desbaratar essa força paraguaya, que ocupa a margem esquerda do Paraná, seria na minha opinião de grande vantagem, e a occupação desse territorio, tendo o Paraná para linha de defesa, não me parece difficil. Escusado é recommendar toda a vigilancia para não acontecer o inimigo passar o Paraná mais acima, e vir sorprender-nos na nossa fronteira, havendo dahi se retirado as nossas forças.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas da provincia. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

N. 2 — *Copia.* — Officio do commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira ao commandante da mesma divisão. Do acampamento do Passo do Botuhy em 24 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acaba de chegar o official com as tres praças que tinha mandado a outro lado do Uruguay, a trazerem uma noticia veridica dos paraguayos, e trouxe-me um moço brasileiro que morava em S. Carlos, junto do acampamento dos paraguayos, e por elle fui informado que

não ha força alguma em marcha para esta fronteira daquella parte do Paraguay, e me informa mais o referido moço brasileiro que a força do Paraguay que se acha deste lado do Paraná, acampada em S. Christovão, a tres leguas distante de S. Carlos, poderá montar a dez mil homens mais ou menos, composta quasi na sua totalidade de meninos e velhos, que quasi nem dentes tem. As noticias acima são verídicas porque o official e praças, que mandei ao outro lado do Uruguay, são de toda confiança. As forças paraguayas, naquelle ponto, me parecem para apparentar e nada mais. A' vista das noticias que submetto á consideração de V. Ex., hoje vou fazer marchar a brigada do meu commando ao acampamento primitivo, onde aguardo as ordens de V. Ex. Em Corrientes as reuniões estão fortissimas. Até aqui nesta fronteira tenho feito reunir os argentinos e aquelles que quizerem ir servir ao seu paiz: eu tenho feito entrega delles aos officiaes argentinos, e muitos querem ficar ao serviço do Imperio, e já tenho muitos reunidos.

Ao commandante das forças do outro lado tambem officiei, pedindo-lhe que reunisse os brasileiros, e que aquelles que quizessem vir que m'os remettesse, e os outros, que quizessem servir lá, o podião fazer.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da 1.ª brigada acampada no Passo de Butuhy, (103) 24 de Abril de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

N. 3. — *Copia.* — Officio do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas. — De Santa Anna do Livramento, em 1.º de Maio de 1865.

N.º 79. — Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber os inclusos officios, por copia, dos Exm.os Srs. visconde de Ta-

(103) *Passo do Butuí* — no rio Butuí, afluente do Uruguai, entre São Borja e Itaqui.

mandaré e general Manoel Luiz Ozorio, (104) de 16 e 17 do corrente. Respondi nesta data ao primeiro o que V. Ex. verá da copia junta. Esta divisão ainda não está em pé de fazer uma expedição, pela falta de fardamento, medicamentos e utensilios de enfermarias, que soffre; todavia parecendo-me de summa necessidade principiar desde já a hostilisar o inimigo, só aguardo as ordens de V. Ex. e o reforço que solicito ao Exm. Sr. visconde de Tamandaré, para avançar até Itapúa.

Deus guarde a V. Exa. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro.*

N.º 3A — *Copia.* — Officio de S Ex. conselheiro general commandante das armas ao brigadeiro David Canabarro. — Do Rio Pardo, em 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Esta manhã recebi os officios de V. Ex. de n.os 65 a 79 de 29 e 30 de Abril ultimo e 1. do corrente, faltando os de n.os 70, 71 e 75. Immediatamente vou dar conhecimento ao Exm. Sr. presidente da provincia das importan-

---

(104) General Manuel Luiz O orio — Veja-se a correspondencia na V Parte. — Nasceu o general Osorio na vila de Conceição do Arroio (hoje Osorio), no Rio Grande do Sul, a 10 de maio de 1808, assentando praça a 1.º de maio de 1823. Tiramos de Max Fleiuss (*Apostitas de Historia do Brasil*) as notas seguintes: "Alferes — a 1.º de dezembro de 1824, com 16 anos. Tenente — a 12 de outubro d 1827. Capitão — a 20 de agosto de 1838. Major — a 27 de maio de 1842. Tenente-coronel — a 23 de junho de 1844. Coronel — a 3 de março de 1852. General — a 25 de junho de 1859. Marechal a 8 de julho de 1865. — Tenent -negeral — a 1.º de junho de 1867. Senador do Imperio — a 11 de janeiro de 1877. Ministro da Guerra — a 5 de janeiro de 1878 até falecer a 4 de outubro de 1879. — Foi nomeado barão do Herval a 1.º d maio de 1866. Visconde a 3 de março de 1868. Marquês a 29 de dezembro de 1869. — Foi heroi em Passo do Rosario (1827), em Monte Caseros (1852), e na guerra contra Solano López, ditador do Paraguai; comandou a batalha de 24 de maio de 1866, a maior da America do Sul, tendo sido vitorioso. Seu titulo popular era: *Osorio, o Legendario*". — Fez tambem, como imperialista, a guerra contra os farroupilhas.

tes noticias expressas nos de n.os 65 e 79, e sobre este ultimo devo declarar a V. Ex. que este commando está baldo de instrucções para fazer pasar o Uruguay qualquer força do nosso exercito. Entendo portanto que devemos aguardar ulteriores ordens das autoridades superiores para o fim que tem em vista o Sr. visconde de Tamandaré, que muito judiciosamente pondera que o centro das nossas operações devia ser em Corrinentes para hostilizar o inimigo commum; operação essa, que, na minha humilde opinião, deveria ter começado logo depois do desfecho de Montevidéo, e então talvez um só paraguayo não teria passado o Paraná. De Porto Alegre communiquei a V. Ex. que havia expedido as ordens á guarnição de S. Gabriel, para remetter para Santa Anna do Livramento ambulancia com medicamentos, e me parece ter V. Ex. me dito que mandaria comprar os utensis precisos para as enfermarias; todavia será conveniente que V. Ex. me envie com a possivel brevidade uma nota dos mesmos utensis que são precisos, e bem assim uma outra das peças de fardamento que se tornão necessarias, para serem remettidas com a maxima brevidade para esse ponto, ou para onde V. Ex. indicar. Junto encontrará V. Ex. copia de uma nota, dada pelo arsenal de guerra, de artigos remettidos para Alegrette e Itaqui, com a declaração dos que ainda faltão para completo da remessa do que está ordenado pela presidencia da provincia.

Deus guerde a V. Ex. — *João Frederico Caldwell,* tenente general commandante interino das armas. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro.

N.º 3B — *Copia.* — Officio do S. Ex. o Sr. general commandante em chefe do exercito ao brigadeiro David Canabarro. — Do Serro em Montevidéo, em 17 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Remetto-lhe o officio do Sr. visconde de Tamandaré, que me escreve de Buenos-Ayres, e diz-me que amanhã estará aqui, para conferenciar sobre o que deve fazer este exercito; elle pretende fazer marchar tres mil infantes para

Corrientes, e o exercito não sei ainda que marcha levará, estou suspeitando que essa ameaça á Corrientes será para chamar alli as forças para nossa fronteira, ou proteger alguma reacção. O nosso governo nada me tem dito sobre marchas em operações, apezar de haver eu indicado a conveniencia de marcharem para a barra de Quarahy estas forças; em fim virá espontaneamente a nossa alliança com os argentinos para esta guerra, porém não me agrada que estejão tão divididos. (105) Remetto-lhe o incluso impresso, para mandal-o ao Sr. presidente da provincia, ou ao Sr. commandante das armas.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Em. Sr. general David Canabarro, commandante da fronteira de Quarahy. — *Manoel Luiz Ozorio.*

N.º 3-C — *Copia.* — Officio de S. Ex. o Sr. visconde de Tamandaré ao brigadeiro David Canabarro. — De bordo da conveta *Nictherohy* em Buenos Ayres, em 16 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de transmittir a V. Ex. os boletins inclusos, nos quaes V. Ex. verá que o Paraguay acaba de praticar actos de guerra contra a confederação argentina, tornando-se assim necessaria a alliança desta republica com o imperio do Brasil, a fim de debellar o inimigo commum.

Achando-se a provincia de Corrientes ameaçada de uma invasão, será nella o centro de nossas operações, não só para defendel-a, como pela vantagem da sua posição para hostilizar o exercito e as fortificações do inimigo. No caso de ser ameaçada essa fronteira, farei subir pelo Uruguay até o Salto uma força conveniente para auxiliar as que V. Ex. tem debaixo de seu commando.

---

(105) Apesar do excelente governo do general D. Bartolomeu Mitre, a Rep. Argentina estava cheia de descontentes que procuravam perturbar a ordem com motins e levantes em diversas provincias, como Corrientes, Entre-Rios, Rosario-de-Santa-Fé, etc.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Tamandaré.* — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante em chefe da fronteira de Quarahy.

N.º 3-D — *Copia.* — Officio do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. visconde de Tamandaré. — De Santa Anna do Livramento, em o 1.º de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Antes de receber o officio que V. Ex. se servio dirigir-me em data de 16 do corrente, já eu tinha conhecimento dos actos de guerra praticados pelos paraguayos contra a confederação argentina; todavia agradeço a V. Ex. a citada correspondencia e boletins que a acompanharão, Em vista de um tal procedimento, a alliança do Imperio com a confederação argentina não póde ser duvidosa. (106) Corrientes deve ser, como V. Ex. diz, o centro das nossas operações, devemos desde já occupar aquella posição, principiando as hostilidades contra o inimigo. Com um reforço de 3 a 4 mil homens de infantaria do nosso exercito, que póde vir pelo Salto, não vejo difficuldade em avançar com a divisão do meu commando até Itapúa.

Existem por alli forças inimigas, que convém desde já arrojal-as para o interior, quando mais não seja. Incluo por copia a ultima participação do commandante da 1.ª brigada ácerca da posição dos paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. visconde de Tamandaré, commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. — *David Canabarro,* brigadeiro.

---

(106) Veja-se nota 96.

XXX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por aviso confidencial de 20, communica-me V. Ex. que por decreto de 12 do corrente foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e declara-me que, sendo a missão principal do actual gabinete a defesa do paiz, e vingar as affrontas feitas aos direitos e sobre tudo á dignidade do Imperio, não póde o mesmo gabinete deixar de contar com o inteira e leal coadjuvação de todos os funccionarios da administração e do governo do paiz, qualquer que seja a posição delles ou os seus principios politicos. (107)

---

(107) Angelo Muniz da Silva Ferraz, conselheiro e senador do Imperio. — Foi um dos Ministros mais criticados, existindo, a respeito de sua atuação, a seguinte quadra popular:

"Angelo Muniz,
não sabe o que diz;
da Silva Ferraz,
não sabe o que faz".

Depois da rendição de Uruguaiana D. Pedro II conferiu-lhe o titulo de barão de Uruguaiana. Um cronista da época, autor da "Cronica do brigadeiro David Canabarro por um contemporaneo de 1838 em diante e por tradições de familia, a começar dos seus antepassados" (*), diz: "O Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, que para nada concorreu, foi agraciado com o titulo de visconde (*aliás barão*) de Uruguaiana. — O manto não lhe servia bem, porque Canabarro era mais gordo".

— Ministerios do periodo da guerra do Paraguai: 1.º) — 20.º Gabinete, de 31 de agosto de 1864, presidente, Francisco José Furtado. — Imperio, deputado José Liberato Barroso. — Justiça, senador Francisco José Furtado. — Estrangeiros, senador Carlos Carneiro de Campos (3.º Visconde de Caravelas), substituido em 4 de outubro pelo senador João Pedro Dias Vieira. — Fazenda, senador Carlos Carneiro de Campos (3.º visconde de Caravelas). — Marinha, deputado Francisco Xavier Pinto Lima. — Guerra, general Henrique de Beaurepaire Rohan (visconde de Beaurepaire), substituido a 12 de fevereiro de 1865 pelo visconde de

---

(*) Ms. existente na Bib. do Inst. Hist. Bras. — Pode ser lido na integra in H. Canabarro Reichadt, — *David Canabarro.*

Recommenda-me V. Ex. a volta immediata para esta capital da séde do governo da provincia, para melhor remessa de petrechos bellicos, e para o movimento das tropas; e noticia-me que devem para aqui partir officiaes idoneos, a fim de montar-se em pé conveniente o arsenal de guerra de Porto Alegre e o laboratorio pyrotechnico, recommendando-me muito V. Ex. que preste aos ditos officiaes toda a cadjuvação para levar-se a effeito aquelle empenho, visto poder-se dar o caso de algum vapor paraguayo encouraçado procurar embaraçar as remessas do material do exercito.

Não podendo ser justificada a falta de forças sobre a fronteira de Missões, recommenda-me V. Ex.:

1.º Que faça marchar para aquella fronteira toda a força que houver disponivel, deixando apenas guarnições em alguns pontos das fronteiras, e bem assim que faça marchar para as mesmas fronteiras o commandante das armas, a fim de entender-se com o general commandante do exercito.

Camamú (general José Egidio Gordilho de Barbuda 2.º). — Agricultura, Comercio e Obras publicas, deputado Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá. — 2.º) 21.º Gabinete, de 12 de maio de 1865, presidente, Marquês de Olinda. — Imperio, senador e conselheiro de Estado Marquês de Olinda. — Justiça, senador José Tomaz Nabuco de Araujo. — Estrangeiros, Francisco Otaviano de Almeida Rosa (não aceitando o cargo foi substituido em 27 de janeiro de 1866 pelo deputado José Antonio Saraiva). — Fazenda, José Pedro Dias de Carvalho, senador, substituido a 7 de março de 1866 pelo deputado João da Silva Carrão. — Marinha, deputado José Antonio Saraiva, substituido a 27 de junho de 1866 por Francisco de Paula da Silveira Lobo. — Guerra, Angelo Muniz da Silva Ferraz (barão de Uruguaiana), senador, substituido de 8 de julho a 10 de novembro de 1865, periodo de sua viagem e permanencia no Rio Grande do Sul com D. Pedro II, pelo deputado José Antonio Saraiva. — Agricultura, Comercio e Obras Publicas, deputado Antonio Francisco de Paula e Souza. — 3.º) 22.º Gabinete de 3 de agosto de 1866, presidente, Zacarias de Góes e Vasconcelos. — Imperio, senador José Joaquim Fernandes Torres. — Justiça, João Lustosa da Cunha Paranaguá (Visconde de Paranaguá), senador substituido a 27 de outubro pelo deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrada. — Estrangeiros, deputado Martin Francisco Ribeiro de Andrada, substituido a 27 de outubro pelo senador Antonio Coelho de Sá e Albuquerque que serviu até 9 de dezembro de 1867 data em que, interinamente, foi nomeado o senador João Lustosa da Cunha Paranaguá. A 14 de abril

2.º Que faça igualmente seguir para a dita fronteira o corpo de artilharia a cavallo.

3.º Que da força de cavallaria desta provincia mande reunir ao exercito as praças necessarias para o completo de seis homens, como exige o general em chefe, e bem assim toda a força de infantaria, que por este fôr pedida ao commandante das armas.

4.º Que os officiaes de engenheiros ou do estado maior de 1.ª classe, que partirão da côrte, ou forão designados para servir no exercito, devião seguir a seus destinos, devendo tambem reunir-se aos seus corpos os officiaes arregimentados, em prazo não maior de seis dias.

5.º Que o armamento e equipamento, que se remetteu, seja distribuido pelos pontos das fronteiras, para armar a guarda nacional e os voluntarios que se prestarem á defesa dos

---

de 1868 foi nomeado efetivo o deputado João Silveira de Souza. — Fazenda, Zacarias de Goes e Vasconcelos, deputado. — Marinha, deputado Afonso Celso de Assis Figueiredo (visconde de Ouro Preto). — Guerra, Angelo Muniz da Silva Ferraz (barão de Uruguaiana), substituido a 7 de outubro pelo senador João Lustosa da Cunha Paranaguá. — Agricultura, Comercio e Obras Publicas, deputado Manuel Pinto de Souza Dantas. — 4.º) 23.º Gabinete, de 16 de julho de 1868, presidente Visconde de Itaboraí. — Imperio, deputado Paulino José Soares de Souza. — Justiça, advogado José Martiniano de Alencar, substituido a 10 de janeiro de 1870 por Joaquim Otavio Nebias que, por sua vez, foi substituido a 9 de junho, interinamente, pelo visconde de Muritiba, depois Marquês, senador e conselheiro de Estado. — Estrangeiros, senador e conselheiro de Estado José Maria da Silva Paranhos (visconde do Rio Branco). Tendo partido para o Rio da Prata em missão especial (Veja-se nota 64), como ministro plenipotenciario, foi substituido interinamente, de 10 de fevereiro de 1869 a 30 de agosto de 1870, pelo senador barão de Cotegipe (Veja-se: Wanderley Pinho, — *Cartas de D. Pedro II ao barão de Cotegipe*. Ed. da C.º Editora Nacional, série Brasiliana). — Fazenda, senador e conselheiro de Estado visconde de Itaboraí. — Marinha, senador barão de Cotegipe. — Guerra, senador e conselheiro de Estado, visconde de Muritiba, depois Marquês de Muritiba. — Agricultura, Comercio e Obras Publicas, empregado publico Joaquim Antão Fernandes Leão, substituido a 10 de janeiro de 1870 pelo deputado Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, visconde de Cavalcanti.

mesmos pontos. Outrosim que remetta para a fronteira as munições que houver disponiveis.

6.º Que alguns corpos de linha precisão do fardamento que deixarão em differentes depositos, e que eu faço seguir taes fardamentos para Montevidéo.

Terminando, diz V. Ex. que lhe parecem exagerados os receios de uma invasão do inimigo pelo lado de Jaguarão, e, quando assim fosse, com as forças que alli tenho á minha disposição, e com o armamento que ora se remette, estou habilitado para resistir; e, entretanto, se um golpe se verificar na fronteira de S. Borja, em consequencia de não haver eu tomado todas as providencias para a concentração das forças, que eu pondere qual a responsabilidade do governo e dos seus delegados.

Respondendo ao aviso que deixo extractado, principiarei por felicitar a V. Ex., por haver sido nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Muito justamente interpretou V. Ex. os sentimentos de todos os funccionarios da administração desta provincia, e muito especialmente os meus, quando declara contar com a inteira e leal coadjuvação de todos no elevado empenho de defender o paiz, e vingar as affrontas feitas á dignidade nacional. Pela minha parte julgar-me-hei feliz, se pela dedicação e lealdade, com que me esforço por servir ao paiz, conseguir inspirar ao gabinete actual a mesma confiança com que me honrou o que se retirou da gerencia dos negocios publicos.

Pelo ultimo paquete V. Ex. deve de ter recebido a communicação de haver voltado á capital, desde o dia 11 do corrente, o governo da provincia, e fico certo de deverem para aqui partir officiaes idoneos, a fim de montar-se em pé conveniente o arsenal de guerra e o laboratorio pyrotechnico. Aos ditos officiaes prestarei, como é de meu dever, toda a coadjuvação, para se levar a effeito aquelle empenho, notando, porém, que com o aviso não veio a relação dos objectos que diz V. Ex. serem remettidos nessa occasião. Quanto ás recommendações de V. Ex., cumpre-me declarar:

1.º — Que, por officio de 13 do corrente sob n.º 26, communiquei ao governo imperial, pelo ministerio a cargo de V. Ex., que todas as forças existentes nesta provincia, ou já estavão nas fronteiras do Uruguay, ou em marcha para ellas, com excepção unicamente da 2.ª e 3.ª brigada da 2.ª divisão (divisão Jacuhy) que devem ter cerca de 1.500 homens, as quaes mandei concentrar sobre a fronteira de Bagé até segunda ordem. Desta divisão ordenei que marchasse só a primeira brigada, ao mando do coronel Ourives, que deve de ter mais de mil homens. Dei esta ordem, porque entendi e entendo que sobre as fronteiras do sul da provincia convem permanecer uma força organizada e de observação, principalmente concentrando-se o exercito nas fronteiras do norte, e tendo-se de encetar as operações contra o Paraguay. Acrescentarei agora que, determinando-me V. Ex. que da força de cavallaria desta provincia mande reunir ao exercito o numero de praças necessarias para o completo de seis mil homens, para isso não é preciso recorrer ás duas brigadas que estão em Bagé, porque a 1.ª divisão (divisão Canabarro) tem cerca de cinco mil homens de cavallaria da guarda nacional. A brigada do coronel Ourives, como disse, tem mais de mil homens, e eu calculo que as forças de cavallaria do exercito de operações devem de subir a mais de tres mil com os corpos de linha. Ponderarei ainda a V. Ex. que entre o coronel barão de Jacuhy e o brigadeiro Canabarro não ha boas relações, (108) e, sendo este o commandante da fron-

---

(108) Já nos referimos em varias notas anteriores ás más relações entre Canabarro e o barão de Jacuí. Para conhecimento melhor da causa dessa inimizade velha, transcrevemos, a seguir, o historico do caso da carta apócrifa: Chico Pedro queria, a todo o transe a destruição e desmoralização de Canabarro. — "Um espirito diabolico levou-o a forjar um plano contra Canabarro, pois era ele o unico, pode-se dizer, que resistia ainda com destemor e galhardia ás investidas das forças imperiais sob o comando do grande Caxias. — E forjou o plano. Escreveria uma carta, a ele proprio dirigida, imitando, tanto quanto possivel, a letra de Caxias. Tudo bem estudado e preparado com exatidão matematica, chamou o major João Machado de Morais que era habil calígrafo, a quem confiou o plano e perguntou:

— Será V. capaz de imitar fielmente a letra de Caxias?

— Talvez o possa.

teira do Uruguay e das forças todas que alli estão reunidas, podem apparecer confictos e desintelligencias prejudiciaes ao serviço, apezar dos protestos que ainda ultimamente fez-me o barão de Jacuhy, que eu não me receiasse de suas relações pessoaes pouco amistosas com o brigadeiro Canabarro. Note-se que eu não lhe manifestei esse receio á que elle se refere. Finalmnte, sendo o brigadeiro Ozorio general em chefe, as suas relações não são tambem muito boas com o barão de Jacuhy (109), e, naturalmente, tendo o dito general de designar quem deve commandar a divisão de cavallaria, que ha de fazer parte do exercito de operações, verse-ha embaraçado, para não offender as susceptibilidades de um ou de outro. Todas estas

---

Momentos depois saia das mãos do major Morais a seguinte carta: "Ilm.° Sr. Regule suas marchas de maneira que, no dia 14, ás duas horas da manhã, possa atacar a força ao mando do Canabarro, que etá nesse dia no cerro dos Porongos. Não se descuide de mandar bombear o lugar do acampamento, de dia, devendo ficar bem certo de que ele ha-de passar a noite nesse mesmo acampamento, etc. etc.". E conclue a longa carta: "Todo o segredo será indispensavel nesta oca ião e eu confio no seu z lo e discernimento que não abusará deste importante segredo. — Deus Guarde a V. S. — Quartel General e do Comando em Chefe do Exercito em marcha nas imediações de Bagé, 9 de novembro de 1844. — *Barão de Caxias*". Vê-se o ardil, pois na carta dizia que Canabarro havia tratado com Caxias a entrega, ou desmembramento de sua força, o que era mentira. Canabarro apenas descuidou-se e Chico Pedro ha dois já que o espiava e cuidava de todas as suas manobras. E daí a precisão matematica com que escreveu, na carta, o que iria acontecer e aconteceu, realmente. O episodio está, integralmente contado, em Walter Spalding, — *Farrapos!*, 2.° volume.

(109) E note-se que o barão de Jacuí e Osorio foram companheiros durante a revolução farroupilha e ambos, portanto, contrarios a Canabarro. Contudo, Osorio mantinha, com o brigad iro David, as melhores relações. Chico Pedro era excessivamente orgulhoso e não se sabia fazer estimar. — A proposito citaremos o facto seguinte, ocorrido em 1843. — Desgostoso, Chico Pedro, com a nomeação de Bento Manuel Ribeiro, feita por Caxias, para comandante de uma divisão. resolveu, como João da Silva Tavares e Manuel dos Santos Loureiro, inimigos, todos os três, ou pelo menos antipatizantes do brigadeiro sorocabano, pedir demissão do exercito. Dizem as cronicas que houve, para iniciar os pedidos, um "jogo de empurra". Finalmente Loureiro, como mais ousado, foi solicitar sua demissão, por doente, do exercito, no que foi atendido, pois Caxias já de tudo tivéra conhecimento pelas proprias

difficuldades creio que se evitão, mantendo-se o barão de Jacuhy na fronteira de Bagé.

2.º — Tudo o que ha do corpo de artilharia a cavallo, com excepção do coronel commandante, do tenente coronel e algum official que foi inspeccionado, e creio que 5 praças de pret, estão, no exercito de operações, ou na fronteira do Uruguay, e isto já communiquei ao governo imperial, nos meus officios anteriores ao antecessor de V. Ex.

3.º — Vou transmittir ao general commandante das armas as ordens de V. Ex., sobre deverem-se reunir ao exercito o numero de praças de cavallaria necessarias, para completar-se seis mil homens, e bem assim todas as forças de infantaria, que pelo mesmo general em chefe forem pedidas.

4.º — Já ha muito que expedi as minhas terminantes ordens ao commandante das armas, para reunirem-se ao exercito todos os officiaes do estado maior da 1.ª classe, e os arregimentados.

5.º — Não julgo necessario distribuir por diversos pontos da fronteira o armamento e equipamento, que V. Ex. me com-

---

murmuraçõ s deles. Em seguida foi Silva Tavares pretextando ter que cuidar de sua charqueada em Pelotas. Mas Chico Pedro, raposa velha, vendo que Caxias atendia os pedidos sem a menor duvida, resolveu "bluffar" os camaradas. E continuou sob as ordens do barão. Caxias, em carta a Bento Manuel, diz: "Diga-me V. Excia. o que julgar a este respeito e si o Rodrigues seria capaz de comandar a fronteira em lugar do Gama, ou si se lembra de algum outro para o substituir, pois por ora não estou resolvido a obrigar a servir a quem saiu do exercito por doente, e mesmo porque receio que Loureiro, tomando o comando da fronteira promova a deserção dos índios para se segurar lá, e parecer n cessario. Silva Tavares logo que o exercito parou no Carmo, me pediu licença para ir ao Rio Grande dar providencias sôbre uma charqueada que ele quer estabelecer na margem do São Gonçalo, e eu sem lhe marcar t mpo, lhe concedi francamente. Há 20 dias que ele se separou do exercito, e ainda uma só deserção não houve na gente do Rio-Grande: consta-me que ele foi muito desgostoso com Marques e Francisco Pedro por não aprovar m o seu procedimento, os quais continuam a servir cada vez com mais vontade, particularmente o Frnacisco Pedro que ainda com as feridas abertas me pediu para seguir na brigada que mandei sobre Piratini" etc. (Veja-se: Walt r Spalding, -- *Caxias e Bento Manuel Ribeiro*, in Revista do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul, III trim. 1936).

munica ter de ser remettido para esta provincia. Pelo aviso ostensivo de 19 do corrente consiste a remessa em quatro mil espingardas de percussão, duas mil pistolas e outras tantas clavinas. No deposito em Jaguarão ha 500 armas de infantaria, em Bagé ha 1.000 ditas, das quaes 600 carabinas de caçadores a Minié, que para alli remetti por pretender o barão de Jacuhy armar á infantaria algumas companhias dos corpos da sua divisão. Para os depositos de Alegrete e Itaqui remetti 1.600 armas de infantaria, além de mosquetões com que está armada a infantaria montada da guarda nacional, que alli mandei organizar. No deposito do Rio Grande existem quatro mil espingardas de adarme 18, que poderião servir em qualquer emergencia, além de 400 carabinas.

Creio portanto que não convem remetter mais armamento de infantaria para estes differentes pontos, podendo-se apenas remetter algum mais para o deposito de Alegrete. Vou mandar portanto recolher ao arsenal o armamento de infantaria. Quanto a clavinas, tambem não ha necessidade dellas nos depositos. Os corpos estão armados com o numero de clavineiros que devem ter, e no deposito em Alegrete ha clavinas. As duas mil pistolas, que V. Ex. diz mandar remetter, é que são ainda poucas para o que se precisa. Em meus officios anteriores tenho reclamado a remessa de pistolas e de espadas. Quanto a munições, communiquei ao antecessor de V. Ex. haver deliberado formar em Alegrete um deposito, e incluso envio a V. Ex. a nota do que já tenho remettido. Note-se que além disso remetti para os corpos da 1.ª divisão as munições correspondentes ás forças dos mesmos corpos.

6.º — Já está providenciada a remessa para Alegrete como pedio o general em chefe, do armamento e fardamento que diversos corpos do exercito deixárão em differentes depositos. Quanto á ultima parte do aviso ficou acima respondida, e declaro a V. Ex. que presentemente, com as disposições que tomei para defender as fronteiras da provincia, não tenho o minimo receio de qualquer golpe de mão, salvo um descuido imperdoavel da parte dos chefes militares, ou assalto por forças

inimigas tão numerosas, que seja impossivel toda a resistencia mas me parece gratuita uma ou outra destas duas hypotheses.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XXXI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao aviso de 17 do corrente, em que V. Ex. recommenda a maior prestaza na transmissão de todo o material bellico do arsenal desta capital e deposito do Rio Grande para o Estado Oriental, com destino ao exercito de operações, cumpre-me declarar a V. Ex. que o material bellico tem sido remettido para a cidade de Alegrete, e tanto nessa remessa, como na que se fez para o Estado Oriental, não tem havido demora. Entretanto vou recommendar todo o cuidado, para que não aconteça haver demora em taes remessas, e serem responsabilizados os culpados, como pede o estado de guerra em que nos achamos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XXXII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Al gre, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por aviso de 20 do corrente declara-me V. Ex. que, nas actuaes circunstancias de guerra, convém aceitar os offerecimentos que fizerem os commandantes e of-

ficiaes da guarda nacional, para organizarem corpos ou contingentes da mesma guarda, a fim de marcharem a reunirem-se ao exercito de operações, formando-se, com os diversos contingentes, novos corpos, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados, conforme eu julgar mais conveniente, devendo seguir a esse respeito as instrucções que baixarão com o decreto de 3 de Outubro de 1857.

Nesta conformidade, recommenda-me V. Ex. que aceite os offerecimentos que fazem o tenente coronel commandante do corpo n. 43, o capitão da companhia de reserva de Santo Angelo, eo capitão commandante interino do 2.º corpo, todos do commando superior da Cruz Alta, conforme os officios que remetti por copia ao Sr. ministro da justiça, e do mesmo modo o offerecimento que fez o commandante superior de Santo Antonio da Patrulha.

Respondendo, cumpre-me declarar a V. Ex. que, na organização dos corpos da guarda nacional, que tem sido chamado a destacar para serviço de campanha, tem-se seguido as recommendações de V. Ex., e o que determina a lei de 19 de Setembro de 1850, quanto aos corpos provisorios, e o art. 8. das instrucções que acompanhárão o decreto de 3 de Outubro de 1857, com uma ou outra pequena alteração, que as circunstancias especiaes e extraordinarias, em que me tenho achado, tem-me aconselhado. De tudo tenho dado sciencia ao governo imperial, e os resultados da prudencia e criterio, com que tenho procurado proceder, ahi estão no não pequeno numero de corpos, que tenho conseguido organizar e fazer marchar para as fronteiras e para o exercito.

Quanto aos offerecimentos frequentes, que tem sido feitos, de organizar corpos de voluntarios, devo de ponderar a V. Ex. que muitas vezes esses offerecimentos são feitos por despeitos, com o fim de crear embaraços á organização de outros corpos anteriormente determinados; outras vezes são feitos por mera ostentação de patriotismo. A experiencia tem-me convencido que não devo de ser muito prompto em aceitar todos e quaesquer offerecimentos desta ordem, e que é preciso apreciar as condições em que são elles feitos, para definitivamente acei-

tal-os. Accresce que, tendo-me prevenido o antecessor de V. Ex. de que preparava as instrucções, segundo as quaes devia de ser organizado o exercito de operações, entendi que devia aguardar as ditas instrucções, para saber se ainda era necessario levantar mais forças de cavallaria.

Com referencia a esses officiaes do commando superior da guarda nacional da Cruz Alta, que se offerecem, devo dizer a V. Ex. que, tendo já aceito igual offerecimento do capitão Miguel Antunes Pereira, que me informárão estar nas condições, pela sua posição, fortuna e habilitações militares, de levar a effeito seu offerecimento, a eu aceitar já o offerecimento daquelles, sem primeiramente marchar o corpo que trata de organizar o dito capitão, o resultado será estabelecer-se uma luta e rivalidade, que dará em resultado nenhum delles reunir gente.

Declara-me finalmente V. Ex., no aviso a que respondo, que ás forças da guarda nacional, que assim se organizarem voluntariamente, competem as vantagens marcadas para a que já está em serviço de guerra, visto ter expirado o prazo decretado para a apresentação de voluntarios da patria.

Devo de informar a V. Ex., que todos os corpos que tem se organizado da guarda nacional, ainda aquelles organizados por offerecimento e como de voluntarios, tem sido todos elles considerados organizados segundo a lei de 19 de Setembro de 1850, que no art. 120 manda dar preferencia aos que se apresentão voluntariamente.

E quanto a expiração do prazo decretado para a apresentação de voluntarios, entendo que o prazo marcado no art. 14 do decreto de 7 de Janeiro principia a correr da data da publicação do mesmo decreto. Nesta provincia foi demorada a dita publicação e consequente execução do decreto pelas razões que expendi ao Sr. ministro da justiça em meus officios de 16 de Fevereiro e 17 de Abril.

Em data de 16 do corrente é que fiz a publicação official delle e determinei a organização de um batalhão de voluntarios da patria, de conformidade com as instrucções que por copia envio a V. Ex., bem como envio tambem a copia do acto e do

officio que a respeito dirigi ao commandante superior da capital e S. Leopoldo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Cópia N.º 1 — 1.ª Secção. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre em 16 de Maio de 1865.

Illm. Sr. — Aceitando o offerecimento feito por V. S. no seu officio de 6 de Fevereiro ultimo, de encarregar-se do alistamento de voluntarios, envio-lhe incluso um exemplar do decreto n.º 3371 de 7 de Janeiro findo, e cópia do acto desta data pelo qual deliberei encarregar a V. S. da organização de um batalhão de volutntarios da patria. Acompanhão ao mesmo acto as instrucções segundo as quaes ha de ser executado o mencionado decreto.

Não preciso recommendar a V. S. que só devem de ser aceitos no alistamento os que se mostrarem nas devidas condições de vigor e robustez para o serviço das armas. Desde que haja numero sufficiente de alistados para organização de um corpo, V. S. lhes verificará a praça e me enviará o plano da sua organização.

O patriotismo e os brios da provincia do Rio Grande do Sul, quando é preciso vingar os ultrajes á dignidade e á honra nacional, tem-se revelado já muitas vezes, e nesta occasião muito manifestamente ao chamamento da patria, a guarda nacional correu presurosa a pegar em armas e a marchar para as fronteiras.

Confiando no assignalado patriotismo rio-grandense e no prestigio e bem conhecida capacidade profissional de V. S. espera o governo da provincia que muito brevemente terá de fazer marchar o 1. batalhão de voluntarios da patria a reunir-se aos seus irmãos do Norte do Imperio e a esses quarenta corpos

de cavallaria de bravos seus patricios, que já estão em armas nas fileiras do exercito brasileiro.

Deus Guarde a V. S. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Sr. general Luiz Manoel de Lima e Silva. (110)

Cópia. N.º 2. — Acto de 16 de Maio de 1865, organizando um batalhão de voluntarios da patria.

O presidente da provincia, de conformidade com o decreto n.º 3371 de 7 de Janeiro de 1865, deliberou organizar um batalhão de voluntarios da patria, e designa o marechal de campo commandante superior (111) da guarda nacional de Porto Alegre e S. Leopoldo para proceder ao alistamento dos voluntarios que se lhe apresentarem dentro do prazo de tres mezes, contados da data da publicação deste acto, como dispõe o art. 14 do mencionado decreto, observando-se para o alistamento as instrucções desta data.

---

(110) General Manuel Luiz de Lima e Silva, nasceu no Rio de Janeiro, a 29 de agosto de 1806 e faleceu em Porto Alegre a 23 de julho de 1873. Diz Souza Docca (Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul, I e II trim. 1927, "Explicação preliminar" á publicação do *Anais do Exercito Brasileiro,* do general Luiz Manuel de Lima e Silva): "Era filho do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva e de dona Joana Maria da Fonseca Costa e portanto irmão dos generais Francisco de Lima e Silva, pai do Duque de Caxias e um dos regentes do Imperio de 1831 a 1835, de José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, de Manuel da Fonseca Lima e Silva. barão d Suruí, e de João Manuel de Lima e Silva general da republica riograndense, nascido a 2 de março de 1805 e falecido — assassinado — aos 18 de agosto de 1837". — Fez a campanha da Cisplatina (1825 a 1828) sobre a qual escreveu os *Anais* referidos; a revolução farroupilha mas sómente de 1841 a 1845 e todas as demais campanhas do Prata, e a guerra do Paraguai. — Os *Anais* de Lima e Silva são, como muito bem disse Souza Docca, (citado) "um alto titulo de recomendação ao seu autor, que tanto serviu e honrou ao Brasil, quer nos dias amargos da guerra, com a espada em punho, quer nos periodos bonançosos, com sua patriotica pena". — Possuia varias condecorações e comendas. Como seu irmão Francisco de Lima e Silva, nunca teve titulo nobiliarquico talvez, como aquele, por não os querer.

(111) Lopo de Almeida Henriques Botelho e Melo.

Palacio do governo em Porto Alegre, 16 de Maio de 1865. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Cópia N. 2A — Instrucções para a organização de um batalhão de voluntarios da patria e a que se refere o acto desta data.

Art. 1.º — Não podem alistar-se voluntarios da patria:

1.º — Os guardas nacionaes desertores dos corpos destacados.

2.º — Os guardas nacionaes que, sendo avisados, recusárão-se a fazer o serviço de corpos destacados.

3.º — Os guardas nacionaes que fazem parte dos corpos destacados, organizados em virtude da lei de 19 de Setembro de 1850.

4.º — As praças do corpo policial, sem prévia licença do presidente da provincia.

Art. 2.º — Os guardas nacionaes dos districtos dos outros commandos superiores, além do da capital e S. Leopoldo, que pretenderem alistar-se no batalhão de voluntarios, devem de apresentar guia passada pelo respectivo commandante superior do districto de sua residencia pela qual mostrem não estarem comprehendidos nos §§ 1.º e 2.º do art. 1.

Art. 3.º — Os estrangeiros podem engajar-se para fazer parte do batalhão de voluntarios, percebendo as mesmas vantagens garantidas pelo decreto n.º 3371, com excepção daquellas para as quaes é essencial a condição de ser cidadão brasileiro.

Palacio do governo em Porto Alegre, 16 de Maio de 1865. - *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XXXIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me declarar a V. Ex. em resposta ao aviso desse ministerio, expedido pelo gabinete de V. Ex., que na cidade de S. Gabriel sómente existião o estado maior e

algumas praças do 1.º regimento de artilharia a cavallo, e que, em virtude do disposto em o dito aviso, acabo de ordenar ao general commandante das armas interino para fazel-os marchar.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XXXIV

Illm. e Exm. amigo e Sr. barão. (112) — Porto Alegre, 1.º de Junho de 1865.

Tenho apenas tempo para muito as pressas escrever-lhe quatro linhas, accusando o recebimento de sua estimada de 18 do passado e dando-lhe algumas noticias.

Estamos com ministerio novo presidido pelo marquez de Olinda, e o Ferraz na pasta da guerra.

O general Ozorio foi nomeado general em chefe do exercito de operações.

As forças de cavallaria que tem de fazer parte do exercito de operações consta que são unicamente seis mil.

Ora, já havendo lá perto de quatro mil, já vê que pouco é o contingente de cavallaria que vem a faltar.

Nesta situação dos negocios, em nada altero do que está determinado. — V. Ex. conserve-se por ahi com as duas brigadas. — O Ourives que marche; já o julgava em Santa Anna e V. Ex. diz que marchou dahi a 20!

Veremos a organização que o novo governo delibera e o que entende o Ozorio, etc., etc.

Não se lhe dê V. Ex. de estar por ahi. Consta-me que Flores commandará um exercito que será composto de forças

---

(112) Barão de Jacuí, Francisco Pedro de Abreu.

brasileiras e da confederação argentina, porque elle tem pouca gente. Não tenho tempo para mais.

Sou com estima e consideração de V. Ex. amigo affectuoso e criado obrigado. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

XXXV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 1.º de Junho de 1865.

Illm. e Em. Sr. — Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que nenhuma alteração tem havido na tranquillidade publica e segurança desta provincia. Da fronteira de Bagé tenho noticias de 18 do mez ultimo, do coronel barão de Jacuhy, que me diz marchar dalli no dia 20 a 1.ª brigada com destino á fronteira do Uruguay, segundo as ordens que recebeu. Explica elle a demora de marchar a 1.ª brigada, por causa da difficuldade de reunir as cavalhadas que havia comprado. De Santa Anna escreveu-me no dia 13 do passado o brigadeiro David Canabarro e transmitte-me as communicações que recebeu de S. Borja com data de 10. Segundo essas communicações, que inclusas envio a V. Ex., os paraguayos de S. Carlos e S. Christovão movem-se talvez para sobre as fronteiras da provincia. Mas são noticias a que dá pouco credito o coronel Fernandes que as transmitte, e que o brigadeiro Canabarro recebeu tambem com pouco importancia. (113) Entretanto, diz elle que no dia 15 do passado marchava com o resto das forças da divisão, não tendo feito ha mais tempo por não estarem ainda promptas as caretas de transporte. Devo aqui informar a V. Ex. que o brigadeiro Canabarro havia me pedido autorização, e eu concedia-a, para mandar fazer, em uma fabrica de Uruguayana, carros para

(113) Fernandes de Lima e Canabarro estavam completamente enganados em virtude de informações mal forn cidas. Só assim é que se pode compreender esse pouco caso que faziam dos paraguaios. Veja-se, por exemplo, a informação fornecida e que consta do oficio XXIX, anexo n. 2. Aquilo era, por certo, estrategia de Solano López. E os nossos cairam na esparela...

serem puxados por cavallos ou bestas, allegando elle o inconveniente das pesadas carretas puxadas por bois, para acompanharem a marcha do exercito. Até a data da carta do brigadeiro Canabarro (13 do proximo passado) ainda não havião chegado á fronteira os batalhões de linha, que embarcárão em Montevidéo com destino a Uruguayana. Entre as communicações recebidas, encontra-se uma extensa carta escrita de Santa Maria ao coronel Fernandes, que contém muitos pormenores e informações a respeito dos brasileiros residentes nos territorios paraguayos e correntinos. Transmitto tambem a V. Ex. communicações recebidas em data anterior, que contém algumas noticias da vanguarda da esquadra brasileira, que no dia 2 do passado estava em Santa Luzia. Por estas communicações conta-se em Corrientes que o nosso exercito passe logo o Uruguay. O 5.º batalhão de voluntarios marchou no dia 27 do passado do Rio Pardo. Recebo neste momento as inclusas communicações da fronteira de S. Borja, com data de 13 do passado, e que remetto em proprio original, por não haver tempo de tirar copia. Por ellas verá V. Ex que nenhuma novidade havia ocorrido por aquella fronteira.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcelino de Souza Gonzaga*.

Copia. — Carta do brigadeiro David Canabarro a S. Ex. o Sr. presidente da provincia em 13 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Hontem recebi do coronel Fernandes as communicações inclusas, por copia, que dão conhecimento a V. Ex. da marcha dos paraguayos de S. Carlos. Pelos calculos vamos ter sobre a fronteira 14.000 homens. Respondo ao coronel Fernandes que tome as cautelas precisas, sempre no sentido de obstar a passagem, e mesmo de passar além, conforme as circumstancias.

Agora consegui as carretas de transporte, e vou marchar depois de amanhã para a fronteira de Uruguayana, onde já tenho

mil homens, e seguir á de Missões, segundo as occurrencias. Nosso exercito, como já communiquei a V. Ex., desde o dia 22 do passado marcha em direitura á Uruguayana. A esquadra sobre o Paraná. Assim vamos tomando posição, e temos de transpor o Uruguay, segundo me parece, e tanto mais para perseguir a esses vultos, á que chamão tropas paraguayas.

Ou deste lado ou além do Uruguay não quero mais do que a 1.ª divisão com o seu pessoal reunido, para perseguir esses 14.000 salteadores. (114).

Quando algum cuidado me désse esse montão de vandalos, bastaria a crescente actual do Uruguay para obstal-os de passarem; esses de menos no caminho da Assumpção. Nós hoje pensamos em avançar, e não temos que esperar tropa de ladrões. O coronel Fernandes vai mandar saber da verdade, porque tudo isto vem por ditos, cujo fundamento não sabemos. V. Ex. não receie pela fronteira, e menos pelos nossos soldados possuidos de enthusiasmo. O theatro da guerra abrio-se em Corrientes; lá iremos. Na sua estimada de 4 do corrente, que veio pelo capitão

---

(114) Está, ainda aqui, claro a descrença de Canabarro no valor e fanatismo das tropas de López, que ele chama de "vultos", "salteadores", "montão de vandalos", "tropa de ladrões". Mal sabia Canabarro que Lópz z as havia fanatizado, acusando-nos, como se vê da seguinte proclamação lançada pelo ditador no momento de invadir Mato Grosso:

"Soldados. — Foram estereis os meus esforços para manter a paz. O imperio do Brasil, mal conhecendo o nosso valor e entusiasmo, provoca-nos á guerra; a honra, a dignidade nacional e a conservação dos mais caros direitos nos mandam aceita-la. — Em recompensa da vossa lealdade e grandes serviços fixei sobre vós minha atenção e colhendo-vos entre as numerosas legiões que formam os exercitos da republica, para que sejais os primeiros a dar uma prova de valentia das nossas armas, recolhendo os primeiros louros que devemos reunir aos que os nossos maiores puzeram na corôa da Patria, nos memoraveis dias do Paraguai e Tacuarí. — A vossa subordinação, disciplina e constancia nas fadigas me respondem pela vossa bravura e brilho das armas, que ao vosso valor confio. — Soldados e marinheiros. Levai este voto de confiança aos vossos companheiros que das nossas fronteiras do norte hão-de se reunir. Marchai serenos ao campo da honra para vós e vossos companheiros; mostrai ao mundo quanto vale o soldado paraguaio. — *Francisco Solano López*". (Conf. trad. publicada no "Jornal do Comercio", do Rio de Janeiro, de 6 de janeiro de 1865).

Fermiano, (115) me diz V. Ex. que a opinião publica está afflicta por noticias, e que seus inimigos, ou nossos, dão 5.000 homens mal armados nesta fronteira. Em fim V. Ex anceya por dar um desmentido, ambicionando ser eu o primeiro a dar bordoadas nos paraguayos. Noticias exactas são que será preciso ir achar o inimigo além do Paraná, porque a marcha das forças brasileiras, que vão em progressivo crescimento não terá obstaculos, que não vença, até a Assumpção. Esta divisão está com mais de 8.000 homens e bem armados, são bastantes para repellir á 16.000 paraguayos de nossa fronteira, onde a divisão seria elevada consideravelmente de um dia para outro.

Muito cedo dará V. Ex. um desmentido, porque em vez de sermos invadidos seremos invasores. (116).

Com a maior consideração e estima, de V. Ex. etc. etc. — *David Canabarro.*

Sabendo-se, como se sabe, o gráu de cultura do povo paraguaio daqueles tempos; sabendo-se como se sabe, a triste situação de escravo a que o sujeitou Francia e de que o não libertou de todo D. Antonio Carlos López; sabendo-se tudo isso, facíl é compreender a influencia exercida por uma tal proclamação — mentirosa, como se vê, mas para o povo verdadeira, pois é *El Supremo* quem o diz, — no animo da soldadesca, do povo em geral e, até, da oficialidade que não queria, por medo, perder as graças "del gran Presidente". — Houve, contudo, protestos á atitude de Solano López (veja-se "Jornal do Comercio", de 20 de março de 1865), feitos por paraguaios exilados, paraguaios dignos que se não curvaram á prepotencia do ditador, paraguaios da têmpera da heroica Pancha Garmendia, paraguaios notaveis como Juan Francisco Decoud (*), Gregorio Marchain, Pedro Nolasco Decoud, Frederico Alonso, Carlos Loizaga, e muitos outros.

(115) Capitão Fermiano Cavalheiro de Oliveira. — (Veja-se: Walter Spalding, — *Manuel Cavalheiro de Oliveira,* in Anuario Genealogico Brasileiro — 1.º ano).

(116) Infelizmente tal se não deu. A bôa fé dos nossos causou dolorosa surpreza...

(*) Em 1934, em Buenos Aires, foi publicada uma obra postuma, da autoria de *Hector Francisco Decoud,* cidadão paraguaio que assistiu toda a guerra contra o tirano López II, traçando, dele, admiravel retrato moral. É, esta, uma obra em que o Brasil e os aliados brilham com todo o fulgor de seus atos e de suas intenções. Intitula-se essa grande e magnifica obra LA CONVENCION NACIONAL CONSTITUYENTE Y LA CARTA MAGNA DE LA REPUBLICA.

Copia. N. 2 — Illm. e Exm. Sr. — Já tenho dado conhencimento a V. Ex. por officio n.º 59 do movimento dos paraguayos, neste momento acabo de receber o officio, que por copia incluso transmitto a V. Ex., pelo qual se confirmão aquellas partes, e se verifica a aproximação das forças inimigas; eu fico apromptando a brigada do meu commando, para acudir com presteza a qualquer ponto da fronetira que seja atacado, e espero igualmente as ordens de V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no Passo das Pedras, 10 de Maio de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes de Lima,* coronel *commandante.*

Copia. N. 2-A — Illm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. S. ser verdadeira a parte anterior de se terem aproximado os paraguayos á costa do Uruguay, e a esta hora, que são as 3 da tarde, achão-se em marcha distante de S. Thomé 6 leguas e do acampamento duas. Reguera e Paiva (117) me asseguräo a chegada delles em S. Thomé esta tarde, conduzindo entre ambos 800 homens; o inimigo sua vanguarda re gula mais ou menos igual numero. As autoridades do outro lado me pedem que eu as coadjuve. Por não ter ordem de V. S., o não tenho feito, passando ao menos com um esquadrão, e assim espero em V. S. me diga a respeito, porquanto, além do pedido delles, tenho bastante desejo de passar. As partes que levo ao conhecimento de V. S. são dadas por bombeiros de minha confiança, e pelas autoridades daquella banda e de alguns amigos, que aqui vierão me avisar.

Deus guarde a V. S. — 8 de Maio de 1865. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, digno commandante da 1.ª brigada. — *Manoel Coelho de Souza,* tenente coronel commandante.

---

(117) José Santos Paiva e Reguera, oficiais superiores, uruguaios.

Copia. N. 3 — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro. — Acampamento do Passo das Pedras, 9 de Maio de 1865.

Nesta occasião seguem uns officios a V. Ex. relativos aos paraguayos. Hoje fiz seguir um official com 4 praças a trazerem-me uma noticia desses birbantes, porque finalmente já ando aborrecido de tantas mentiras que me tem embutido. Vai tambm um officio ao general Caldwel, do qual V. Ex. se dignará fazer remessa. Por aqui constou-me que o dito general seguira de S. Gabriel para essa direcção; assim peço a V. Ex. avisar-me breve o ponto onde elle se acha, a fim de me dirigir a elle, como elle mesmo tem ordenado. Creio que muito breve estaremos reunidos, á vista dos movimentos que se vão operando. Estimo que tenha gozado saude, e que mande suas ordens.

De V. Ex. amigo obrigado e criado, *Antonio Fernandes de Lima.*

Copia. N. 3-A — Illm. e Exm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima. — Santa Maria, 30 de Abril de 1865.

Respeitadissimo amigo e Sr. — Entendo do meu dever escrever a V. Ex. esta carta, a fim de dar-lhe sciencia de algumas noticias relativas aos nossos inimigos. Hontem passarão a este lado do Uruguay, e estão nesta guarda dous paraguayos que desertarão do Pindapoi no dia 20 do corrente. Dizem elles que constantemente estão alli chegando recrutas, e que deste lado do Paraná já existem 14 batalhões e 800 praças cada um, dez ou doze bocas de fogo com 2.500 homens de cavallaria, 40 carretas com munições de guerra, e mais algumas com viveres, e canôas; e acrescentão que se achão em constante exercicio, e á espera de mais tropas para virem ao Brasil. O julgado ou districto de S. Xavier, pertencente ao departamento de S. Thomé, está indubitavelmente pronunciado em favor de Virasoro, (118) e alliado ao Paraguay: Borges e outros parti-

(118) Ilustre general argentino D. Benjamim Virasoro.

distas *blancos,* ao paso que nos illudirão com promessas, entretendo as autordiades brasileiras com correspondencias amistosas, estavão de communicações abertas com os chefes militares paraguayos, forjando a revolta; e a final conseguirão privar-nos do concurso de muitos brasileiros alli residentes, e conservar ao inimigo as cavalhadas, bestas mansas, gados e outros elementos de guerra de que abunda aquelle districto. Logo que o Paraguay nos declarou a guerra, parte desses brasileiros tentárão vir offrecer seu serviços á sua patria, mas Borges, que disso soube, obstou-lhes a emigração, já como autoridade, já alliciando-os com promessas e mil embustes. Ultimamente, tendo o Paraguay tomado a capital de Corrientes, collocando Virasoro na presidencia, ateando por tal fórma a revolta nesse estado, e declarando assim a guerra á confederação argentina, os nossos patricios afazendados no julgado de S. Xavier reconhecêrão estar em imminente perigo suas vidas e bens, pela proximidade em que estão do inimigo, e em massa vierão com suas cavalhadas e alguns gados aos diversos passos do Uruguay, a fim de passarem ao Brasil, cuja retirada e passagem franca havia sido ordenada pelo governo legal de Corrientes. Nesse apuro, pois se acreditava estar o exercito inimigo em marcha para invadir o Brasil, Borges, como autoridade, obstou a emigração. Começou por convidal-os a acamparem para além do arroio Taquarassi, junto ao territorio inimigo, afiançando que nenhum mal lhes succederia, pois que os chefes militares paraguayos lhe havião assegurado que respeitarião a todos que com elle Borges estivessem, entretanto que, se insistissem em passar ao Brasil aqui na barranca, serião por nós amarrados e remettidos para os corpos, sem se lhes dar tempo para accommodarem suas familias e interesses. Estas suggestões fizerão recuar a muitos, mas alguns insistirão em passar; porém estes mesmos forão obstados, porque, no momento em que começavão a passar, forão embargadas suas tropas, collocando Borges guardas em todos os passos. No dia 24 do corrente fez publico por editaes que estavão prohibidas as passagens, e cercados todos os passos do Uruguay, á excepção deste de Santa Maria, no qual só permittia passar, depois de contados os ani-

maes, registradas as marcas, apresentação dos ferros das marcas, guias, licenças e outras diligencias tendentes a demorar por tempo indefinido os emigrants, que se julgavão acossados de perto pelo inimigo. E por essa fórma conseguio Borges fazer voltar para suas casas quasi todos. Os brasileiros que estavão nos ervaes, tendo noticia de que o Paraguay invadira Corrientes para vir ao Brasil, sahirão da serra, e vierão ajustar suas contas com Borges, do qual exigião o pagamento dos seus salarios, declarando-lhe que vinhão para este lado do Uruguay, a se apresentarem para o serviço militar em defesa de sua patria. Borges começou por lhes retardar o pagamento, a pretexto de não ter dinheiro. Dissuadia-os de que viessem, instando para que voltassem aos ervaes, e a final publicou por editaes em data de 27 do corrente que serião considrados criminosos de alta traição e perseguidos de morte todos os que convidassem e se reunissem para vir ao Brasil. Em seguida fez publicar por editaes que se, abandonassem suas casas e interesses, para vir ao Brasil, passados tres dias (ou pouco mais), qualquer outro podia tomar conta da dita casa e bens; e que os que viessem para pegar em armas no imperio perderião seus bens, e no caso de voltarem a Corrientes serião punidos de morte: este ultimo edital eu ainda não tenho, pessoas que o lerão é que delle me informão, mas eu já o mandei buscar para certificarme por meus proprios sentidos: os dous primeiros, porém, já colhi, e nesta data os remetto com a competente parte official ao Illm. Sr. tenente coronel commandante do meu corpo, que necessariamente os transmittirá a V. Ex. Ora, se ajuntarmos a estes factos, que são publicos e incontestes, o de não ter Borges (119) nem Rios (120) feito as reuniões ordenadas pelo presidente de Corrientes, nem obedecido as demais ordens expedidas pelo chefe politico e militar do departamento de S. Thomé, que todos tem sido illudidos com evasivas e subtilezas;e sendo além disso certo que para esse districto de S. Xavier vierão, e estão com Borges e Rios alguns influentes do

---

(119) Francisco Borges da Rocha, de origem portuguesa, membro do partido *blanco,* uruguaio.

(120) Ramos Rios, do partido *blanco.*

partido blanco, vindos do departamento do interior, os quaes dirigem os mesmos Borges e Rios, e não disfarção sua adhesão ao Paraguay, e pronunciamento em favor de Virasoro; todos estes factos provão, levão á maior evidencia, o que em começo desta carta affirmei, — que o districto de S. Xavier está sujeito aos nossos inimigos, por entrega que delle fizerão as respectivas autoridades Francisco Borges da Rocha e Ramos Rios. — Por todas estas razões tenho tido muitos desejos de passar com alguns homens ao outro lado, a fim de proteger a passagem dos nossos patricios, e correr com algumas das partidinhas paraguayas que se aproximão á costa, porém não tenho ordem, e limito-me a ser simples espectador dos desaforos dos nossos inimigos. SeV. Ex. tivesse autorização, e se dignasse dar-me permissão para eu fazer uma pequena entrada, eu lhe ficaria immensamente agradecido. Na barranca do Uruguay estão dous desertores da companhia do capitão Pinheiro, (121) um é filho do tenente Zefirino de Vargas, outro é parente e chama-se Manoel Antonio de Freitas. Eu os mandei encarregar de arrancarem e remetterem os editaes de que já fallei a V. Ex., e derão boa conta desta comissão. Tenho feito empenho para que elles se venhão apresentar, porque são bons rapazes e de boa familia, mas estão com receio de serem cá presos e punidos. Hontem mandei chamar o tenente Zefirino de Vargas, e por elle mandei dizer aos dous moços que viessem se apresentar, que eu arranjaria não só o perdão, como me empenharia com V. Ex. para dar-lhes passagem para minha companhia, dando eu em troca ao capitão Pinheiro dous moços bons soldados. Neste sentido vai o tenente Zefirino á presença de V. Ex. solicitar de sua paternal bondade o perdão e a ordem de passagem para os dous moços, que se comprometem além disso a trazerem mais algumas praças para o corpo do Illm. Sr. tenente coronel Luiz. Tambem me empenho com V. Ex. para attender ao pedido de meu amigo tenente Zefirino de Vargas, que, como pai, sente profundamente o compromet-

(121) Capitão Joaquim Gomes Pinheiro Machado, então comandante da 6.ª companhia do corpo provisorio n.º 10, de cavalaria da Guarda Nacional.

timento do filho, e vive afflicto; e me obrigo a remetter duas praças por elles. Com o tenente Zefirino vai o meu 2.º sargento Antonio Ferreira da Silva pedir a V. Ex. dispensa do serviço activo e da reserva, em razão de estar aleijado do braço direito, fistuloso e soffrendo de rheumatismo e hemorrhoides. Já é velho, e eu o empreguei nas reuniões que fiz. Prestou-me muito bons serviços, mas, com a entrada do inverno, arruinou-se bastante. Com a dispensa ficarei obrigado a V. Ex. Qualquer noticia que eu fôr colhendo, além da parte official, communicarei a V. Ex. com a rapidez que o caso exigir.

De V. Ex. sincero amigo e obrigadissimo criado, *Luiz Pedro José Guedes.*

Cópia. N. 4 — Bordo do vapor *Jequitinhonha*, em Bella Vista, 2 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que hoje chegou a este porto a vanguarda da nossa esquadra, composta de oito navios, á cuja testa me collocou o Sr. visconde de Tamandaré. Mui brevemente devem se reunir á estes alguns outros navios de guerra, trazendo uma brigada do nosso exercito, que se achava em Montevidéo, e cuja vanguarda aqui tambem espero. As tropas da república estão em movimento. Ha oito ou dez leguas acima desta localidade, cerca de cinco mil homens de cavallaria ao mando do general Caceres (122) buscão impedir o passo aos paraguayos, que se apoderárão da capital de Corrientes, e chegão até o Empedrado em numero, segundo dizem, de doze a quinze mil homens. O governador de Corrientes, actualmente nesta povoação, espera noticia official de V. Ex., que lhe communique ter já transposto o rio Uruguay. Aproveitando a occasião, apresento a V. Ex. os meus sinceros cumprimentos e distincta consideração.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. David Canabarro, general commandante do exercito em operações nas

(122) Ilustre general argentino, D. Nicanor Cáceres.

margens do Uruguay. — *José Segundino de Gomensoro,* commandante da 3.ª divisão.

Copia. N. 5 — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em Santa Anna do Livramento, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por officio n.º 12 de 2 do corrente servio-se V. Ex. communicarme que se acha á testa da vanguarda da nossa esquadra no porto da Bella Vista, que espera ahi mais alguns navios de guerra e uma brigada do nosso exercito, que se achava em Montevidéo, que as tropas da Confederação Argentina estão em movimento, e que o governador da provincia de Corrientes espera aviso de eu ter transposto o Uruguay com a divisão do meu comando.

Em resposta cabe-me significar a V. Ex. que no dia 12 do corrente marchão daqui duas baterias de artilharia a cavallo e a 3.ª brigada para a fronteira do Uruguay, para onde está em marcha a 2.ª brigada, achando-se a 1.ª em Missões, que portanto mui breve penso achar-me sobre a costa daquelle rio com toda a divisão do meu commando, que se compõe actualmente de sete mil homens proximamente, e que, as faltas de que ainda se resente esta divisão é que tem sido a causa de minha demora. Procederei alli segundo as urgencias da situação, communicando-o logo a V. Ex.

Este motivo me offerece occasião de assegurar a V. Ex. os meus protestos de estima e consideração.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. chefe de divisão José Segundino de Gomensoro, commandante da 3.ª divisão naval do Brasil na Bella Vista. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — N. 6 — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima. — S. Nicoláo, 30 de Abril de 1865.

Hontem cheguei do outro lado do Uruguay, tendo alli ido saber noticias. Soube com certeza que os paraguayos já tem feito passar varias fazendas dos brasileiros, alli existentes para o outro lado do Paraná, e tambem tem lançado mão dos gados de municipio e cavalhadas, sem pagar a seus donos.

E' muito provavel que fosse com as noticias de as forças argentinas e as nossas terem marchado contra a capital de Corrientes; e, segundo se vê, elles se verão forçados a retirar as forças que tem deste lado para outro lado, e nessa occasião podem muito bem fazer uma incursão até a costa do Uruguay, neste ponto, e levantarem tudo quanto encontrarem.

Eu achava bom que S. S. communicasse isto mesmo ao commandante que estiver em S. Thome, a fim de ver se podem dar alguma providencia a respeito. E' o quanto tenho a participar a V. Ex. de quem sou, com estima, amigo obrigado e criado, *Aexandre Manoel Pereira.*

Cópia. N. 7 — Illm. Sr. — Neste momento acaba de chegar a este porto o ex commandante de S. Thomé (ás 10 horas da noite) onde me dá a saber que hoje os paraguayos moverão-se, perseguindo a uma partida de correntinos até o ponto de Santa Maria, distante daquelle povo 10 leguas; e alli amontoárão um numero (segundo diz) de 1.000 homens, e que se dirigira a retaguarda desta força maior numero, e dizem que esta partida foi corrida oito leguas por elles até o mencionado ponto. Eu conservo-me, segundo a ordem, prompto a receber ordens, e passo a tomar conhecimento da verdade por meio de observadores, e, inteirado que seja, participarei a V. S.

Deus guarde a V. S. — S. Matheus, 7 de Maio de 1865 — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, dignissimo commandante da 1.ª brigada e fronteira. — *Manoel Coelho de Souza,* tenente coronel commandante.

Copia N. 8 — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em Santa Anna do Livramento, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por officio de 2 do corrente servio-se V. Ex. communicar-me que a republica do Paraguay, em perfeita paz com a confederação argentina, ousou provocal-a traiçoeiramente, apossando-se de dous navios de guerra e em seguida da cidade de Corrientes; que a linha de conducta que lhe foi traçada pelo seu governo em presença deste facto levou V. Ex. a dirigir-se a mim, convidando-me para encetar medidas contra o inimigo commum, para cujo fim já se acha de accordo com o Sr. comandante da 3.ª divisão naval do Brasil, nesse porto; e que julga conveniente a passagem da divisão do meu commando na provincia de Corrientes, e operar alli de combinação com as forças ás ordens de V. Ex. Em resposta cabe-me significar a V. Ex. que mui breve penso achar-se sobre a costa do Uruguay a divisão do meu commando e que transporá o Uruguay, desde que disso nos venhão vantagens seguras á causa que defendemos. Apenas eu chegue aquelle destino, me dirigirei a V. Ex sobre a posição que tomar. Prevaleço-me desta occasião para assegurar a V. Ex. a minha estima e distincta consideração.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. D. Manoel Lagranha, governador da provincia de Corrientes. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia N. 9 — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber as communicações sobre o movimento dos paraguayos, como melhor verá V. Ex. pela carta e officio que me dirigio o commissionado de S. Thomé D. Aristides Stifani e copia do officio que me dirigio o tenente coronel Manoel Coelho de Souza, commandante do 28.º corpo prvisorio. A' vista destas noticias deliberei mandar hoje um official ao outro lado do Uruguay, dirigido ao Sr. coronel Paiva, (123) commandante daquella fronteira, a fim de trazer-me uma noticia exacta de

(123) Veja-se nota 117.

todos os movimentos do inimigo, e do resultado communicarei a V. Ex., a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no Passo das Pedras, 10 de Maio de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fornandes Lima*, coronel commandante.

Copia. N. 10 — Illm. e Exm. Sr. —A' vista das participações que tive da aproximação do exercito paraguayo sobre a costa do Uruguay, no dia 11 do corrente marchei com a brigada do meu commando para este ponto, onde cheguei hontem cedo; com effeito já tinhão havido algumas guerrilhas das forças correntinas com a vanguarda da força paraguaya, porém, sendo esta muito superior em numero e bem armados, nada podião fazer aquellas porque estão quasi desarmadas. Pelo officio que transmitto a V. Ex., de um capitão que mandei a Corrientes descobrir a força dos inimigos, verá V. Ex. que os dous chefes correntinos coroneis Paiva e Reguera (124) já se achão com uma força de mil homens mais ou menos acampados nos Quays; e por elle tambem ficará orientado do numero presumivel das forças paraguayas, sendo certo que eu pessoalmente hoje avistei uma força além do Uruguay em frente do Passo de S. Borja, que regulei em 600 a 800 homens mais ou menos. Tenho convicção que esta força paraguaya não veio até esta altura mais que por levantar os gados e mais animaes daquella fronteira, porque deste lado se tem visto arrear um grande numero de animaes. Quasi toda costa do Uruguay nesta parte da fronteira está vigiada pelos paraguayos, que expulsárão os correntinos e assenhoreárão-se das fazendas de gados alli estabelecidas, quasi na totalidade pertencentes a brasileiros. Até esta data não tentárão invadir nossa fronteira, nem creio que tentem, mas se por ventura o quizerem fazer opporei toda a resistencia possivel a repelil-os.

---

(124) Veja-se nota 117.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões em S. Borja, 13 de Maio de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, digno commandante das armas desta provincia. — *Antonio José Fernandes de Lima,* coronel commandante.

XXXVI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre em 7 de Junho de 1865.

Illm. e Exm.Sr. — Em officio especial transmitto a V. Ex. as importantes noticias, até esta data recebidas da fronteira do Uruguay.

Das fronteiras do Sul tenho noticias até 20 do mez findo. O coronel barão de Jucuhy diligenciava reunir a cavalhada, esperando poder marchar até o dia 25. Diz estarem as cavalhadas muito magras por causa da pessima estação que tem corrido.

Communica-me elle, que o coronel Angelo Muniz está reunindo a guarda nacional (no Estado Oriental) para marchar com o general Flores, e que a maior parte desses guardas nacionaes sendo *blancos* não devemos por isso ter receio destes.

O coronel Angelo Muniz é um dos chefes que veio a Jaguarão na invasão de 27 de Janeiro com Munhoz e Apparicio. (125) E' possivel que haja se operado alguma transformação nesse em alguns outros chefes *blancos,* e que hoje alliados com os brasileiros se prestem a ir pelejar contra os paraguayos, mas declaro a V. Ex. que nenhuma é a minha confiança na leal-

---

(125) Invasão de Jaguarão levada a efeito pelos caudilhos uruguaios Basilio Muñoz e Timoteo Aparicio, a 27 de janeiro de 1865. Contavam as forças desses caudilhos cerca de 1.500 homens da cavalaria. O coronel da Guarda Nacional, Manuel Pereira Vargas, com 400 guardas-nacionais dos corpos provisorios de cavalaria, 15 e 28 e mais 94 guardas-nacionais de infanteria, repeliu o ataque dos *blancos,*

dade dessa gente. Insisto em pensar que nas fronteiras do sul da provincia deve de haver uma divisão de observação.

Pondero a V. Ex. a conveniencia de fazer voltar á côrte a fim de lhes dar baixa, o não pequeno numero de praças dos corpos de voluntarios que, tendo sido aqui inspeccionadas, a junta medica declarou a uns incapazes de todo o serviço de paz e guerra, e a outros precisarem de tres e mais mezes de tratamento. Ha officiaes nas mesmas condições.

Forão creados estes corpos para serviço immediato da guerra. Quem é declarado incapaz do serviço, ou precisar de um longo tratamento, não está nas condições para que se acceitou o alistamento.

A' alguns officiaes tenho mandado que vão para a côrte a apresentarem-se a V. Ex., apezar de declarar o aviso de 7 de Outubro de 1861 que as licenças concedidas pelos presidentes aos militares, para tratarem de sua saude, não podem ser gozadas fóra das provincias sob a jurisdicção dos mesmos presidentes.

Fiz uma remessa de armamento de infantaria e de clavinas de cavallaria, e de lanças para o deposito de S. Gabriel. Remetti tambem clavinas e lanças para a Cruz Alta e Passo Fundo, para os corpos que alli se estão reunindo.

Devo ponderar a V. Ex. que agora estamos sem armamento algum de cavallaria no arsenal e no deposito do Rio Grande, além de lanças que se fabricão na provincia. Para os corpos que se estão organizando em Bagé e na Vaccaria não ha armamento.

Em officio ostensivo dou communicação a V. Ex. dos corpos que tenho mandado organizar, depois da data do ultimo mappa que remetti a V. Ex.

---

auxiliado pelas pequenas canhoneiras *Apa* e *Cachoeira*. O ataque se verificou ás 3 horas da tarde tendo Muñoz se retirado á noite. O governo de Montevideo fez acreditar que Muñoz obtivera brilhante sucesso. — O coronel Vargas, brilhante oficial com relevantes serviços á Patria, pereceu afogado a 12 de dezembro de 1866, ao atravessar, a cavalo, o rio Ibicuí, no passo da Armada, para reunir-se ao 2.º corpo do Exercito que marchava para os campos do Paraguai.

Pondero a V. Ex. a conveniencia de desenvolver-se mais, nesta provincia, a organização de forças de infantaria da guarda nacional. Ha um grande numero de praças rebaixadas, por haverem completado o tempo de serviço no exercito, e que podem vantajosamente servir nessa arma. Estas pelo art. 7.º do decreto de 18 de Novembro de 1857, pertencem á lista do serviço activo, mas são dispensadas de servir, quando voluntariamente se não prestão. Em circunstancias como as actuaes desta provincia, prestar-se-hão a servir, ou para melhor dizer, devem de ser compellidas a isso, e a destacar, ainda que se os não obrigue á marchar para além das fronteiras da provincia.

Nos municipios, que dentro da sua circumscripção comprehendem colonias, ha tambem pessoal habilitado para a arma de infantaria, como por exemplo no municipio de S. Leopoldo.

Sei ser a arma de cavallaria a de predilecção desta provincia, mas creio que adoptando-se o systema de marcharem á cavallo os corpos de infantaria, devendo para isso serem armados com armas leves, como as carabinas de caçadores ou os mosquetões, que poder-se-hia conseguir alguns corpos desses.

Os corpos de S. Leopoldo e Santa Anna do Rio dos Sinos, (126) bem como o 7. esquadrão de Santa Anna (127) que ultimamente chamei a destacamento, pretendo fazel-os marchar á cavallo, porém armados á infantaria.

Pretendia propôr a S. Ex. o Sr. ministro da justiça que as companhias avulsas de Jaguarão e de Bagé fosem elevadas a secção de batalhão, bem como que seja reduzido a esquadrão o actual corpo 12 de cavallaria de S. Leopoldo, para ser elevada á batalhão a 4.ª secção deste municipio; mas o aviso circular do ministerio da justiça de 27 de Maio ultimo, exige que as propostas para a creação de novos corpos, ou para subdivisão dos actuaes, sejão acompanhadas de certas informações e condições que de prompto não é possivel satisfazer.

---

(126) Nucleo de colonização alemã nas margens do rio dos Sinos, junto a S. Leopoldo. "Neustadt" denominou-se por longos anos esse povoado. Atualmente, é "Rio dos Sinos", apenas, suburbio de S. Leopoldo, cidade e séde do municipio, creada por José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo, em 1824.

(127) Sant'Ana do Livramento.

O barão de Jacuhy propoz-me ser elevada á secção de batalhão a companhia avulsa de infantaria de Jaguarão, e a nomeação do ex-1.º tenente da armada Pedro Maria Amaro da Silveira para major commandante, allegando que este se compromettia e tinha prestigio para conseguir o alistamento das praças necessarias, para completar-se a força que deve ter a mesma secção.

Ouvido sobre isto o commandante superior, informou contra, dizendo não haver pessoal sufficiente.

O barão de Cerro Alegre, commandante superior de Bagé, propoz-me tambem ser elevada á secção de batalhão a companhia avulsa de Bagé, sendo nomeado major para commandal-a o capitão reformado do exercito Tranquilino Augusto Vellozo.

Como disse, não dirigi estas propostas ao Sr. ministro da justiça, por não poder acompanhal-as das informações e das condições exigidas por S. Ex. no aviso circular a que já me referi.

Decididamente não é possivel satisfazer de prompto as reclamações de fardamentos para os corpos da guarda nacional.

Nem ha fardamento que chegue, havendo como ha continua alteração no pessoal do exercito.

Remette-se o fardamento e é distribuido. Dentro em poucos dias o pessoal do corpo é outro, porque uns tem desertado e outros tem sido dispensados ,ou licenciados pelos commandantes, e são substituidos.

Presentemente não falta a materia prima. Trabalha-se com muita actividade no arsenal na distribuição das costuras, mas está-se realizando o que ponderei ao antecessor de V. Ex. em diversos officios sobre a grande difficuldade de manufacturar-se de prompto nesta provincia todo o fardamento preciso para os corpos da guarda nacional.

Para o corpo que ultimamente mandei organizar em Bagé sob o commando do major João Nunes da Silva Tavares, (128)

---

(128) Filho de João da Silva Tavares, barão do Cerro Alegre. — João Nunes da Silva Tavares foi, mais tarde, barão de Itaqui. — Nasceu na vila do Herval a 24 de maio de 1816, e faleceu em Bagé, a 9 de janeiro de 1906. — Iniciou sua vida militar na revolução

autorizei o barão de Cerro Alegre (129) a mandar manufacturar alli o fardamento.

Encarreguei ao commerciante José Antonio Moreira, de Pelotas, de mandar manufacturar naquella cidade, mil ponches iguaes aos outros mil que alli já forão manufacturados sob sua fiscalização.

Autorizei ao barão de Jacuhy para mandar tambem manufacturar em Bagé 200 ponches, que elle reclamou para os corpos de sua divisão.

Vou autorizar tambem o general commandante das armas para mandar manufacturar ponches em Uruguayana e no Alegrete. E' este o artigo de fardamento cuja falta é mais sensivel nesta estação, e no arsenal, repito, não é possivel manufacturar a grande porção delles que se precisa com urgencia.

Peço a approvação de V. Ex. para todas estas providencias.

Deliberei tentar em Bagé a organização de um pequeno batalhão de voluntários, encarregando deste serviço o coronel barão de Cerro Alegre. (130).

---

farroupilha, combatendo ao lado do pai, durante todo o decênio. — Nas forças do general João Propicio Mena Barreto, futuro barão de S. Gabriel, fez a campanha do Uruguai (1864), tendo tomado parte no assalto de Paisandú. — Contra o Paraguai, já coronel, organizou um corpo de voluntarios seguindo para Uruguaiana cuja rendição assistiu. — Combateu em Lomas Valentinas, Pequereci, Angostura, Peribebui, Campo Grande, Caraguataí, Itapitanguá onde bateu as forças do coronel Caneto. e Lomas-Uraguá onde destroçou as do coronel Chénez, além de outros. — Em 1893, chefiou a revolução federalista, até a conclusão, com a paz que firmou, em Pelotas, com o general Inocencio Galvão.

(129) João da Silva Tavares, barão e visconde do Cerro Alegre. — Foi um dos legalistas de mais valor no periodo farroupilha. Verdadeiro baluarte do Imperio nas horas mais dificeis. — Faleceu com a idade de 82 anos, em 1872, o que quer dizer que na época em que lhe foi confiada a missão de mandar confeccionar os fardamentos para a força de seu primogenito, tinha já 75 anos. A folha de serviços de Cerro Alegre ao Imperio, é brilhante.

(130) Seus serviços ao Brasil na campanha contra López foram principalmente, de ordem moral. Nomeado, em 1865, comandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão, substituindo Manuel Lucas de Lima que ficára em lugar do barão de Jacuí, Cerro Alegre organizou numerosas forças que seguiram para a campanha do Paraguai, sendo um dos mais

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XXXVII

Provincia de S. Pedro do Rio Grando do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo este meu officio por fim especial informar a V. Ex. sobre os negocios relativos ao arsenal de guerra desta provincia, e sobre os fornecimentos de armamento e fardamento que tem sido feitos aos corpos de guarda nacional, ultimamente chamados a serviço de guerra, cumpre notar que as informações que ora presto, são, em grande parte, a recapitulação do que em differentes datas, e por diversas vezes, informei aos antecessores de V. Ex.

Em datas de 26 e 30 de Maio do anno passado, dirigindo-me ao Sr. ministro da guerra, comunicando-lhe e procurando justificar a minha deliberação de mandar organizar uma divisão de observação de quatro mil homens para acampar sobre a fronteira de Bagé, informei-o que os depositos bellicos da provincia estavão muito desprevenidos; mas que, emfim, com algum esforço, e mandando manufacturar aqui na provincia

---

poderosos auxiliares do general Osorio na organização do 3.° corpo do Exercito. Foi comandante da Guarda Nacional e, como politico, gozava de invejavel influencia no seio do partido conservador. Era de uma nobreza de caracter a toda a prova. Em 1870, sentindo cançado e exausto, solicitou dispensa do cargo de comandante das fronteira de Bagé e Jaguarão, tendo-lhe sido a dispensa concedida e, ao mesmo tempo, conferido o titulo de visconde do Cerro Alegre (o de barão possuia desde 1859). Era comendador da Ordem de Cristo, cavalheiro da Ordem do Cruzeiro e condecorado com as medalhas de bronze das campanhas da Csplatina. (Veja-se: Walter Spalding: *João da Silva Tavares* (Visconde de Cerro Alegre), in Rev. do Int. Hist. Bras. vol. 171 e Rev. do Inst. Hist. e Geog. do R. G. S. III trim. 1938).

alguns artigos, eu esperava poder satisfazer as necessidades da occasião. Com effeito, os 1.600 guardas nacionaes que primeiro forão chamados a serviço, e os 2.400 posteriormente chamados, (ao todo quatro mil homens), dos quaes 3.200 marcharão com o corpo de exercito de operações no Estado Oriental, forão armados e bem fardados. Os acontecimentos precipitarão-se e as difficuldades em que achou-se a administração desta provincia forão progressiva e rapidamente crescendo. As fronteira do sul e norte forão ao mesmo tempo ameaçadas; um estremecimento geral fez-se sentir em toda a provincia, com a revelação de um plano de insurreição geral de escravos, e nestas condições foi-me preciso levantar forças, reunil-as armal-as, fardal-as e fazelas marchar para as fronteiras. Depositos desprovidos, mercados da provincia pouco abastecidos, e o governo imperial sem ter tambem armamento nem materia prima para fardamento, a fim de poder satisfazer aos meus constantes e reiterados pedidos. Nestas circustancias procurei aproveitar os poucos recursos que aqui na provincia podia encontrar; e a justiça pede que declare que o ex-director do arsenal, coronel João Antonio Mendes Tota, (131) com os limitados recursos e pouca capacidade do estabelecimento sob sua

---

(131) Coronel João Antonio Mendes Tota, ascendente da familia Tota no Rio Grande do Sul. Deve s r de origem portuguesa, pois recordamos ter lido em um almanaque português de fins do seculo passado anuncio de uma casa bancaria fundada em 1710, de Tota & C.° — João Antonio Mendes Tota foi pai de José Antonio Rodrigues Tota, Augusto Tota e João Mendes Tota, barão de Mendes Tota, que foi consul geral do Brasil no Paraguai. — Augusto Tota é pai do ilustre clinico e não menos distinto poeta. dr. Mario Tota, e da esposa do "principe" da poesia gaucha, sr. Zeferino Brasil. — Augusto Tota foi casado com uma filha de José Ribeiro de Andrade e Silva, irmã do grande educacionista Hilario Ribeiro. — De João Antonio Mendes Tota quando funcionario do Arsenal de Guerra, de Porto Alegre, possuimos, em nosso arquivo, alguns bilhetes entre os quais o seguinte que presumimos, por falta de data, ser da época da guerra contra o Paraguai: "Illm.° Sr. Tell.s. / O Pedido do Cor^{el} Prates deve conferilo e mandar pelo cad^{e} Rufino aprezentalo ao Q^{el} Mestre Gen^{al} para S. Ex.^{a} o Sr. Barão rubricar, visto que esta aqui na Cid.^{e}, para se mandar dar e no coso do tal Alf^{e} Mello aparecer elle m^{mo} que teve opedido ao Sr. Gen^{al} para lhe prestar asua asignatura / Seu am^{o} — *Tota*".

direcção, procurou auxiliar-me com muita dedicação e acthividade. Contractarão-se os artigos de armamento etc. que pôde-se fabricar na provincia, como sejão lanças, cartuxeiras, arreios em grandes porções; comprárão-se todas as espadas que havião nos mercados, comprou-se a materia prima para quatro mil fardamentos, e posteriormente contractou-se a necessaria para mais cinco mil, a qual ainda não entrou toda para o arsenal. Apezar da urgencia das necessidades do arsenal e das condições desfavoraveis em que precisou contractar os generos, os preços das compras e dos contractos ultimamente feitos é inferior aos preços por que tem vindo da côrte os mesmos artigos, ou porque erão comprados antecedentemente. A nota n.º 1 demonstrará a V. Ex. a differença dos preços. Quanto a qualidade dos generos, declaro a V. Ex. que nunca elles entrárão de tão boa qualidade para o arsenal. Eu os tenho pessoalmente examinado e conferido com as amostras. Das fazendas compradas primeiramente eu enviei ao antecessor de V. Ex. as amostras com os seus preços, e das ultimamente contractadas enviei pelo vapor passado as amostras dellas a V. Ex. Uma folha que se publica nesta capital, assalariada por um dos concurrentes ao fornecimento do arsenal, despeitado por não ter sido aceita a sua proposta, tem procurado desconceituar a directoria e o ars nal de guerra, denunciando pequenos factos de furtos. Declaro a V. Ex. que são falsos esses factos denunciados pela imprensa; mas não dissimularei que extravios tem havido. Tenho tratado de pesquizar a fórma como elles se tem dado, ou para melhor dizer, tenho procurado formar um juizo seguro para ver até onde póde ir a complicidade, a fim de ver as providencias que hei de tomar. Os extravios consistem no seguinte: As tabellas, por que se regulão os pedidos do arsenal, marcavão: — Para um ponche seis covados de panno e seis e meio de baeta. Para uma blusa de inverno cinco covados de baeta. Para uma dita de verão seis varas de brim. Manufacturarão-se de todos estes artigos tres bitolas das quaes a maior é a que póde levar o numero de covados, por que era feito o pedido. Eu mandei examinar e medir em minha presença por dous peritos e verifiquei o que deixo dito. Devião haver por consequencia muitas sobras de todas as peças da 2.ª

e 3.ª bitola que tem sido feitas, e estas devião de entrar para o almoxarifado; porém, as sobras que entrarão não correspondem ao que calculo deveria ter sobrado. Sobre que paira a minha duvida é para saber se ha complicidade no almoxarife. Para evitar o abuso reformei as tabellas e a fórma de fazer os p.d dos pela officina do almoxarifado. Reduzi a duas as bitolas dos ponches e das blusas: marquei para cada uma dellas o numero de covados e os pedidos devem de declarar o numero de peças da 1.ª bitola com o correspondente numero de covados, e o numero das da 2.ª e igualmente o correspondente numer de covados. Espero pelo novo director nomeado, para, de accordo com elle e melhor informado, poder tomar qualquer deliberação a respeito dos empregados que forem reconhcidos complices, ou co-réos, nos extravios que julgo terem-se dado. Sobre as compras de fazendas para o arsenal em meu officio ostensivo sob n.º 127 de 26 de Abril de 1865 submetti a approvação de V. Ex. e dei as razões por que havia deliberado encarregar a uma commissão de negociantes e capitalistas da cidade do Rio Grande as compras para o arsenal de Porto Alegre. Esta commissão tem desempenhado muito regularmente o compromisso que tomou com a presidencia.

FORNECIMENTO AOS CORPOS — ARMAMENTOS

Còmo acima disse, nos depositos da provincia pouco era o armamento que havia, principalmente clavinas e pistolas para cavallaria. A nota n. 2 é a de todo o armamento, que do arsenal de guerra da côrte tem vindo para esta provincia desde Maio do anno passado. Todas as clavinas e pistolas que aqui chegárão até fins de Outubro, ainda forão approveitadas para os corpos que marchárão para o Estado Oriental. Mandei recolher e concertar todo o que havia, que prestava-se a isso; mas, como disse, os acontecimentos precipitarão-se e a presidencia teve de armar ao mesmo tempo os corpos mandados organizar para defender as fronteiras do sul e as do norte. Parecendo-me, até certa época, aquellas mais em perigo do que estas, conservei disponivel o pouco armamento que havia para

armar os corpos que destinavão-se ás fronteiras de Jaguarão e de Bagé, quando complicavão-se as relações com o Paraguay, e as fronteiras do norte ficavão em imminente perigo. Foi preciso crear alli corpos e enviar-lhes todo o armamento disponivel, e tambem algum que tinha vindo da côrte com destino aos regimentos de linha. As distancias são immensas e os meios de transporte muito morosos. Eis como se explicão os clamores, que se levantárão de falta de armamento, em certo periodo bem calamitoso para esta provincia, e que mercê de Deus já é passado. A nota de n.º 3 é a do armamento que tem sido remettido para armar os corpos da 1.ª divisão sobre a fronteira do Uruguay. Toda a força da guarda nacional de cavallaria da dita divisão sobe a seis mil homens. Destes, tres corpos com 1.200 homens marchárão para lá já armados. E' por consequencia falso o que tem dito alguma folha de opposição á adm'nistração, de estarem desarmados os corpos das fronteiras do Uruguay. Falta-lhes ainda espadas e pistolas; mas, como é sabido, são duas armas estas que possuem muitos dos homens da campanha desta provincia.

FARDAMENTO

A nota sob n.º 4 é a do fardamento que tem sido fabricado pelo ars nal de guerra desta provincia até o fim de Março, com a materia prima que aqui tem sido possivel comprar e com os poucos recursos de que dispõe. Deste fardamento verá V. Ex., pela notasob n.º 5, o que tem sido remettido para os corpos da 1.ª divisão. Além do que consta da nota, remetti de Pelotas 800 ponches, que alli mandei manufacturar, e do deposito de Bagé forão remettidas 720 blusas de baeta, 1.339 calças de brim e 233 fardetas de panno. Não é ainda sufficiente para fardar seis mil praças, mas o que tem sido possivel remetter. Hoje faço seguir um hiate para Pelotas carregado com caixões de fardamento e com trem bellico, para d'alli seguir para Alegrete. Mando por Pelotas por ser alli mais facil encontrar o numero de carretas necessarias para o transporte. A nota n.º 6 é do fardamento que agora remetto.

Prestando estas informações a V. Ex. tenho por fim demonstrar quanto são injustas as accusações feitas ao arsenal desta provincia e á presidencia por falta de armamento e de fardamento para os corpos da guarda nacional. Dirijo-me a um ministro que já presidio esta provincia e que tambem teve de organizar um corpo de exercito de observação.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz. — O presidente, *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

N. 1.				
	Comprado anteriormente.	*Comprado durante a minha administração.*	*Feito no Arsenal.*	*Vindo da Côrte.*
		T. medio		T. medio
Lombilhos completos......	15$300	10$998		
Lanças sem haste.........	....	6$000	8$000	
Ditas com haste..........	....	8$300	10$300	
Freios de ferro..........	....	1$386	2$000	11$453
Ferragens para talins....	....	1$550	1$640	3$000
Cartuxeiras de cintura....	....	1$845	2$400	
Estribos de latão.........	1$600	1$833		
Bocaes de ferro..........	....	1$350	1$640	

OBSERVAÇÕES

A maior parte dos artigos acima referidos forão comprados por arrematação, e só deixárão de ser comprados desse modo alguns da que houve urgente necessidade. E' bem grande a differença que se encontra entre os artigos, quér feitos no arsenál, quér vindos da Côrte ou comprados durante a minha administração. Uma lança vinda ultimamente da Côrte custa 11$453, termo medio, e isto sem addicionar as despezas de frete, ao passo que uma iguál, feita durante a minha administração custa

8$300!... e assim quasi tudo, convindo notar que tanto a mão de obra como a materia prima subio muito de valor.

Nota dos preços do contracto celebrado pela Presidencia desta Provincia, em 23 de Maio proximo passado, com o negociante desta Praça Frederico Bier, dos objectos abaixo declarados

Lombilhos completos	10$500
Lanças (uma)	5$500
Estribos (par)	1$750
Bocaes (par)	1$100
Cartuxeiras (uma)	2$200
Enxergões (um)	1$500
Xergas (uma)	2$200
Freios (um)	1$300
Esporas de ferro batido (par)	1$600

Sobre os preços dos objetos acima, ainda foi feito um abatimento de dous por cento.

Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

N. 2 — Relação do armamento que tem sido remettido pelo Arsenal de Guerra da Côrte para esta Provincia, como consta dos Avisos daquella Repartição, com destino á Guarda Nacional

Aviso de 21 de Junho de 1864	Clavinas de fuzil de ardame 12	630
»	Pistolas " "	25
Aviso de 5 de Agosto de 1864	Clavinas " "	181
Aviso de 26 de Setembro de 1864	Espadas com bainha de ferro para cavallaria	2.400
»	Clavinas de percussão de adarme 12	108
»	Pistolas dito dito	15
Aviso de 5 de Janeiro deste anno	Ditas de fuzil dito	193
Aviso de 21 de Janeiro deste anno	Lanças desencabadas	2.000

Aviso de 4 de Fevereiro deste anno	Ditas com hastes e contras	1.682
Aviso de 21 de Fevereiro deste anno	Espingardas de percussão de 18 com bayonetas e bainhas	4.000
»	Clavinas de fuzil de adarme 12	160
»	Pistolas dito dito	89
»	Accessorios para espingardas de 18m	2.147
»	Espingardas de adarme 17 com bayonetas	315
»	Pederneiras para espingardas, clavinas e pistolas	30.000

Relação do fardamento e materia prima para o mesmo, que tem sido remettidos pelo Arsenal de Guerra da Côrte para esta Provincia, como consta dos Avisos daquella Repartição, destinados aos Corpos da Guarda Nacional

Aviso de 21 de Junho de 1864 ..	Algodão branco, liso............	17.323	Varas
»	Dito dito dito..................	2.000	»
»	Dito dito dito..................	5.420	»
»	Brim dito dito..................	4.200	»
»	Dito dito dito..................	4.800	»
»	Dito dito dito..................	9.860	»
»	Dito dito dito..................	920	»
»	Dito dito dito..................	2.560	»
»	Dito dito dito..................	2.410	»
»	Dito escuro transado...........	3.941	»
»	Dito dito dito..................	2.559	»
»	Baeta azul.....................	5.640	Covados
»	Dita dita	5 860	»
»	Botões de osso pretos..........	159	Grozas
»	Dito dito brancos..............	459	»
»	Ditos cobertos de linha p/ camisas	67	»
»	Ditos ditos ditos..............	140	»
»	Ditos grandes de metal branco..	1.134	
»	Ditos pequeno dito.............	648	
»	Casimira encarnada.............	597	Covados
»	Colxetes pretos................	10⁹/₁₄₄	Grozas
»	Linhas encarnada de novellos....	4½	Libras
»	Ditas ditas ditas...............	15½	»

Aviso de 21 de Junho de 1864	Ditas pardas ditas..............	52	Libras.
»	Ditas pretas ditas...............	22	»
»	Dito verde para bonetes........	4.453	Covados
»	Panno azul regular.............	104	»
»	Panno azul fino................	138⅜	»
»	Dito mescla fino...............	6⁶/₈	»
»	Pastas de algodão..............	1.431	
»	Palas de envernisadas com virolas de metal......................	750	
»	Ditas ditas dito de branco	81	
»	Retroz azul	47½	Libras
Av. de 5 de Set. de 1864	Barracas de T para duas praças	474	
»	Ditas de peão	35	
Av. de 26 de Set. de 1864	Camisas de algodão	929	
»	Calças de brim	780	
»	Chapéos de Braga	1.699	
»	Cothurnos	3.000	Pares
»	Barracas de oito praças para Officiaes	100	
Aviso de 30 de Nov. de 1864	Ditas para duas praças	560	
Aviso de 24 de Dez. de 1864 .	Camisas de algodão	1.570	
»	Calças de brim	725	
»	Chapéos de Braga	3.000	
Av. de 20 Abril deste anno....	Cothurnos	5.000	Pares

N. 3 — Copia — Nota do armamento que em diversas datas tem sido remettido para Santa Anna e para o deposito de Alegrete á disposição do Commandante da 1.ª Divisão, tendo sido feitas as remessas dos depositos de Pelotas, Bagé, S. Gabriel e do Arsenal de Guerra

Em 20 Out. 1864..	Do Arsenal de Guerra	Espingardas de fuzil....	200
		Correame completo para as ditas	200
Em 16 Dez. dito..	Dito	Espingardas de fuzil....	100
		Correame completo para de ditas	100
		Espadas com talins.....	400
		Cartuxeiras de cintura..	400
Em 21 dito.......	Dito	Lanças	1.000
		Cartuxeiras de cintura..	1.000
Em 27 dito.......	Do deposito de Pelotas	Espadas	800
Em 16 Jan. 1865..	Do de S. Gabriel	Clavinas	200
		Terceirolas	100
		Pistolas	100
Em 21 Jan. dito..	Do Arsenal de Guerra	Espingardas de fuzil....	400
		Correame completo para as ditas	400
Em 24 dito.......	Dito	Lanças	1.200
		Espadas	835
		Cartuxeiras de cintura..	1.000
Em 4 Fev. dito...	Do deposito de Bagé	Lanças	800
		Espadas	800
Em 10 dito.......	Do Arsenal de Guerra	Clavinas a Minié.......	300
		Mosquetões	200
		Correame completo para os mesmos	200
Em 16 dito.......	Do deposito de Pelotas	Pistolas a Minié........	1.050
		Clavinas ditas	885
		Mosquetões	200
		Correame completo para os mesmos	200
		Cartuxeiras de cintura..	600
		Lanças	1.000
Em 24 Março dito	Dito	Espadas	471

Cópia — Remettido directamente para S. Boria ou Itaqui á disposição do Commandante da 1.ª Brigada

Em 20 Out. 1864..	Do Arsenal de Guerra	Espingardas de fuzil....	400
		Correame para as mesmas	400
		Espadas	400
		Lanças	400
		Cartuxeiras de cintura..	400
Em 5 Dez. dito....	Dito	Espadas	400
		Lanças	400
Em 24 Jan. 1865..	Dito	Lanças	800
		Cartuxeiras de cintura..	800
Em 6 Fev. dito...	Dito	Clavinas	300
		Pistolas	695
Em 7 dito.........	Dito	Cartuxeiras de cintura..	400
Em 1.° Março dito	Do deposito de Pelotas	Mosquetões	303
		Correame para os mesmos	303
Em 4 dito........	Dito	Espingardas	600
		Correame para as ditas.	600
Em 27 Abril dito.	Dito	Clavinas	191
Em 29 dito.......	Dito	Espingardas	179
		Correame para as ditas.	179
		Pistolas de fuzil........	290
		Ditas fulminantes	4

Porto Alegre, 8 de Junho de 1865.

N. 4 — Cópia — Nota do fardamento fornecido pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre aos Corpos da Guarda Nacional, do 1.° de Novembro de 1864 a 31 de Março de 1865

Blusas de baeta	5.388
Blusas de brim	2.341
Blusas de ganga	668
Calças de panno	4.867
Calças de brim	7.834
Fardetas de panno	3.200
Fardetas de brim	944
Camisas	10.651
Ponches de panno	5.825
Gravatas de sola	3.121
Bonets	3.332

Chapéos	1.659
Cothurnos, pares	3.837
Sapatos, pares	145
Mantas	48
Capotes	13
Bandas de lã	48

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Palacio do Governo em Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

N. 5 — Cópia — Demonstração dos artigos de fardamento remettidos pelo Arsenal de Guerra de Porto Alegre para os depositos de Alegrete, Itaqui e S. Borja

Em 16 de Dezembro de 1864...	Blusas de baeta............	500
	Calças de panno azul......	500
	Camizas	800
	Fardetas de brim..........	400
	Ponches de panno.........	400
Em 31 de Dezembro de 1864...	Blusas de baeta...........	500
	Bonets redondos	1.000
	Calças de panno azul......	500
	Camisas	1.000
	Ponches de panno..........	343
Em 2 de Janeiro de 1865......	Ponches de panno..........	157
Em 9 de Fevereiro de 1865.....	Blusas de baeta............	500
Em 9 de Março de 1865........	Camisas	1.000
	Ponches de panno..........	20
Em 20 de Abril de 1865........	Blusas de baeta............	644
	Bonets redondos	1.000
	Calças de panno azul.......	500
	Calças de algodão mescla..	500
	Camisas	1.000
Em 1.º de Maio de 1865.......	Blusas de baeta............	500
	Ponches de panno.........	177
Em 13 de Maio de 1865.......	Calças de panno azul......	90
	Ponche de panno..........	111
Em 15 de Maio de 1865.......	Calça de panno verde......	870
	Calças de algodão mescla..	1.150
	Camisas de algodão........	267
	Cothurnos, pares	1.454
	Chapéos de Braga.........	1.000
	Ponches de panno..........	274

Em 17 de Maio de 1865.......	Cothurnos, pares	1.546
Em 2 de Junho de 1865.......	Ponches de panno.........	90

Porto Alegre, 13 de Junho de 1865.

N. 6 — Cópia — Nota dos artigos que nesta data se remette para Alegrete á disposição do Commandante da 1.ª Divisão Ligeira conforme foi ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio ns. 190 e 196 de 3 e 6 do corrente. O seguinte:

Lombilhos	600
Ponches	121
Calças de panno azul	303
Ditas de algodão mescla	3.725
Camisas de algodão	2.100
Blusas de baeta encarnada	307
Ditas de brim	330
Capotes alvadios com pequenas avarias	500
Blusas de baeta azul	81
Barracas de 2 praças	20
Ditas idem já servidas	42
Ditas de Officiaes	9
Ditas idem já servidas	10

Acondicionado em 51 caixões de bitola e 10 libras de cordas de burquinha enfechando os 60 maços de lombilhos.

Morrões enchofrados	794
Granadas de 4 1/2 pollegadas	646
Balas razas de calibre 14	500
Espoletas de granadas carregadas	339
Feixes completos de arreios de boléa para seis animaes	11

Em 12 caixões de bitola, 1 caixote e 119 cunhetes.

Copia — Nota dos artigos que se remettem nesta data para Itaqui ou S. Borja á disposição do Commandante da 1.ª Brigada conforme foi ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio n.º 196 de 6 do corrente. O seguinte:

Quinhentos capotes alvadios com pequenas avarias	500

Em 17 caixões de bitola. Arsenal de Guerra de Porto Alegre, 8 de Junho de 1865. — O Almoxarife, *Vasco Fernandes Lima.*

N. 6 — Copia — Nota do que ainda se remette hoje para Alegrete no hiate "Carolina" conforme o ordenado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia em officio n.º 190 de 3 do corrente. O seguinte:

Camisas de algodão	360
Ponches	20
Blusas de brim	11
Ditas de baeta azul	40
Calças de algodão mescla	36
Ditas de panno azul	98
Ditas de brim	45

Acondicionado em três caixões de bitola. Arsenal de Guerra em Porto Alegre. 13 de Junho de 1865. — O Almoxarife, *Vasco Fernandes Lima.*

XXXVIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 14 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do aviso confidencial de 3 do corrente, pelo qual responde V. Ex. ao meu officio, tambem confidencial, de 20 do passado. Fico inteirado do que V. Ex. recommenda no mencionado aviso e delle vou transmittir copia ao general commandante das armas.

Pelo paquete *Gerente* V. Ex. deve ter recebido o meu officio confidencial do 1.º do corrente, sob n.º 32, cobrindo as copias dos que dirigi ao general commandante das armas e ao general em chefe do exercito. Creio que os principios que procurei estabelecer nestes meus officios, em relação aos poderes e attribuições daquellas duas autoridades militares, são os mesmos que V. Ex. melhor definio e precisou no aviso a que respondo.

Diz V. Ex. no mencionado aviso que, ao contrario do que eu disse no meu officio, parece que os dous exercitos paraguayos (o que opera em Corrientes e o que está na margem esquerda do Paraná em frente a Itapua) procurárão fazer

juncção para atacar esta provincia, e que por isso cumpre estar de sobre-aviso. Prestando a devida attenção á recommendação de V. Ex., vou advertil-os do perigo que diz V. Ex. parece haver na juncção das duas forças paraguayas. Permitta-me porém V. Ex. dizer que não receio a supposta juncção. Ha entre os dous exercitos um espaço de mais de 60 leguas, e será bem difficil poderem fazer juncção e operar sobre esta provincia, sem serem hostilizados em sua marcha pelas forças alliadas, e sem se lhes oppor o nosso exercito, que supponho já estar acampado abaixo do Salto, em Dayman.

Na ultima parte do aviso V. Ex. recommenda-me que concorra para haver entre os diversos commandantes e chefes de forças com o general em chefe o melhor accordo e harmonia. Asseguro a V. Ex. que por falta de empenho e de esforço meu não é que elles não caminharão de harmonia; creio porém que a respeito de alguns, maior será o desaccordo quanto maior fôr o empenho que se mostrar em pôl-os de accordo. Creia V. Ex. que ha alguns officiaes superiores que suppõem-se necessarios, e que tem a vaidade de acreditar que podem fazer valer os seus serviços até o ponto de impôr altas condições ao governo.

Vem aqui a proposito declarar a V. Ex. que é falso o que diz uma carta publicada no *Jornal do Commercio* de 31 de Maio proximo passado (que se pretende fazer crer escripta da provincia) á respeito da desintelligencia entre o presidente e o general commandante das armas. Nem se deu o facto de qualquer divergencia sobre apresentação ou não apresentação de alguns officiaes superiores á presidencia. Até este momento as relações entre aquelle general e a presidencia tem sido até muito cordiaes.

Deus guerde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcllino de Souza Gonzaga.*

XXXIX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 14 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — As ultimas noticias que tenho da fronteira do Uruguay são de 22 do mez findo, e do brigadeiro Canabarro de 24.

Pela nossa fronteira nada havia occorrido, e as noticias que me transmitte o brigadeiro Canabarro são todas muito atrazadas. São de 17 do passado, quando pelo vapor *Gerente* vierão de 26.

O brigadeiro Canabarro entende não dever transpor o Uruguay, sem o reforço dos 3.000 homens de infantaria que solicitou do general em chefe ou do visconde de Tamandaré. Esperava pelo vapor, hontem á noite chegado do Rio Pardo, receber noticias mais modernas para transmittil-as a V. Ex., porém nada veio.

O general commandante das armas, em data de 3 do corrente, officia-me de Capané (em marcha para Alegrete) sobre negocios secundarios de expediente e se alguma novidade houvesse elle transmittiria.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XL

Illm. e Exm. Sr. barão de Jacuhy. — Porto Alegre, 23 de Junho de 1865.

Por officio do general Caldwell, sei que V. Ex. teve ordem de marchar para reunir-se ás nossas forças do Uruguay.

Cumpre que V. Ex. active o mais que puder as suas marchas.

Recebi as suas ultimas de 13 e 14 do corrente. Vou cortar por todas as duvidas e difficuldades da thesouraria para o pagamento dos cavallos que tem comprado. Hão de ser pagos, eu lhe assevero.

Sou com toda a estima e consideração de V. Ex. amigo affectuoso e criado obrigado. — *J. M. de Souza Gonzaga.*

XLI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. de 15 e 16 do corrente sob n.os 195 e 197, transmittindo-me a importante e grave noticia da invasão da provincia por forças paraguayas, que conseguirão rechaçar a 1.ª brigada da 1.ª divisão e apoderarem-se de S. Borja.

Fico inteirado de haver V. Ex. ordenado a marcha da 2.ª divisão, para o que já V. Ex. estava autorisado por officio meu anterior.

Nesta data dirijo-me ao coronel barão de Jacuby reiterando-lhe a ordem de V. Ex.

Cumpre dizer a V. Ex. que a 1.ª brigada commandada pelo coronel Ourives marchou do Pirahysinho no dia 28 do passado com direcção á fronteira do Uruguay, e a reunir-se á divisão Canabarro.

Reiterei hoje a ordem para marchar o corpo 10.º de Taquary com direcção a Santa Maria, para dahi marchar a incorporar-se a divisão.

Na Cruz Alta está se reunindo um corpo para o qual remeti armamento e equipamento: é o 31 provisorio.

No Passo Fundo está tambem se reunindo o 42, para o qual já foi armamento e equipamento.

Na Cruz Alta tambem já estão expedidas as ordens para reunir-se um corpo. Vou enviar-lhe armamento e equipamento.

Para S. Gabriel remetti clavinas e lanças e armamento de infantaria.

As forças de Santa Maria podem requisitar o armamento daquelle deposito, cujo encarregado tem ordem para fornecer-lhe.

Em Bagé estão expedidas as ordens para reunir-se um corpo, que vai ser commandado pelo major José Nunes da Silva Tavares. (132)

Transmitto por Montevidéo, para serem enviadas ao general em chefe do exercito brasileiro, as noticias da invasão da provincia.

O commandante da 1.ª brigada pede cartuxos e espoletas, por serem poucos os que tem, como V. Ex. sabe, foi remessa desses artigos para o deposito de Alegrete.

As carretas sahirão de Pelotas a 18 de Abril e não é possivel que já tenhão chegado a Alegrete. Diz estarem magros os cavallos. Segundo os mappas recebidos ultimamente do Saycan, ha alli para mais de tres mil cavallos, sem incluir nesse numero perto de 1.500 que ha pouco forão recebidos. Desses tres mil é natural que pelo menos metade devão servir, porque esses tres mil cavallos estão na invernada desde Novembro do anno passado.

O coronel Mello (133) deve tambem ter comprado cavalhada.

E finalmente V. Ex. está autorizado para mandar comprar cavallos e para todas as mais despezas que forem necessarias.

Sobre as operações militares, não ouso dizer a V. Ex. cousa alguma.

Não creio que o inimigo tente internar-se, nem que o possa fazer, a vista das forças que alli temos, que se não puderem batel-os, por termos pouca infantaria, podem tirar-lhes todos os recursos, porque elles tem pouca cavallaria.

Talvez tentem fortificar em S. Borja, e creio que convinha não lhes dar tempo para isso.

---

(132) E' *João* Nunes da Silva Tavares, e não José.

(133) Coronel Antonio de Melo e Albuquerque.

E' quanto rapidamente se me offerece dizer a V. Ex., a quem Deus guarde. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Illm.° e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas.

XLII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 3 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. sob n.os 198 a 201, todos de 18 do passado, nos quaes transmitte-me V. Ex. as participações officiaes do commandante da 1.ª brigada e da 1.ª divisão relativas aos successos do dia 10, de que V. Ex. já me havia dado communicado por officio de 16, datado do Saycan, a que respondi a 23.

Lamento com V. Ex. este acontecimento da invasão de forças inimigas nesta provincia e lamento-o ainda mais por entender que elle foi devido principalmente á nimia facilidade dos chefes das nossas forças encarregados de impedil-a.

As intenções do inimigo sobre as fronteiras do Uruguay erão ha muito annunciadas e dellas estavão prevenidos os referidos chefes. Estavão concentradas sobre a mesma fronteira forças, que eu confiava serem bastantes para repellir qualquer invasão, e o punhado dellas que no passo de S. Borja fez resistencia improficua pela immensa desigualdade do numero, ainda mais justifica a minha confiança.

Entretanto a invasão foi effectuada com sorpreza, porque só della teve noticia o commandante da 1.ª brigada, quando inimigo já operava a passagem do rio, e o grosso das nossas forças com infantaria e artilharia, que ha tanto tempo tem ordens e se prepara para marchar para os pontos ameaçados, no dia 3 do passado ainda estava nas pontas do Ibirocay e no dia 12 ainda occupava o mesmo lugar!

Vejo pela copia do officio do commandante da 1.ª divisão que elle se dirigio ao general em chefe do nosso exercito de operações, requisitando-lhe com urgencia o reforço de infan-

taria para atacar o inimigo. Devo ponderar a V. Ex. que é bem possivel não poder ser prestado o auxilio requisitado. O nosso exercito não opera isoladamente, mas de combinação com o dos alliados, e é muito provavel que as combinações e planos ajustados sejão um embaraço para poder o mesmo general destacar alguma parte das forças do exercito de seu commando, sem incorrer em grave responsabilidade. Talvez seja até o plano do inimigo, atacando-nos por esta provincia, provocar semelhante diversão.

Permitta-me portanto V. Ex. que, sem ser profissional, lhe pondere a necessidade urgente de reunidos os recursos que ahi temos, e que não são poucos, os aproveitemos pela melhor fórma que a estrategia militar aconselhar, para ser rechaçado o inimigo.

Reunidos os dous batalhões de linha, os dous de voluntarios, e os dous de guardas nacionaes, devemos ter um effectivo de mais de 2.600 homens.

Com a guarda nacional de reserva e o concurso de voluntarios, que nesta emergencia concorrêrão a pegar em armas, poderemos metter em linha talvez mais de 3 mil homens de infantaria, apoiados por 8 boccas de fogo.

De cavallaria, se, como suponho, já ahi houver chegado a 1.ª brigada da 2.ª divisão, devemos poder apresentar uma força de 6 mil combatentes, porque á 7.546 sobe o algarismo do completo dos corpos que ahi já se achão, sem contar com as duas outras brigadas da 2.ª divisão.

Grande parte dessas cavallarias são clavineiros, que podem por pé em terra para auxiliarem a infantaria. Tendo o inimigo, como se diz, de 8 a 10 mil homens das tres armas, a desigualdade de armas e de forças não é muito grande, e é esta supprida pela grande superioridade do nosso soldado sobre o do inimigo. E demais, combatemos pela defesa do nosso territorio e da honra nacional ultrajada; conhecemos o terreno do combate; e estas não são pequenas vantagens que temos sobre o inimigo.

O que deixo dito são apenas considerações que faço a V. Ex., que neste assumpto deve deliberar livremente, como en-

tender ser mais conveniente e mais acertado. O facto da invasão produzio na provincia um grande terror, que foi aggravado pela exageração com que forão publicadas as primeiras noticias pela imprensa adversa á administração, no deliberado proposito de molestar a esta e crear-lhe embaraços.

A noticia deve de produzir muito dolorosa impressão no governo imperial; e se com os recursos da provincia do Rio Grande do Sul não se puder rechaçar uma invasão de oito a dez mil homens paraguayos, perderemos muita força moral perante o estrangeiro.

No meu officio de 23 do passado, passou-me communicar a V. Ex. ter dado ordem para reunir-se o corpo de guarda nacional de S. Leopoldo e o de Santa Anna do Rio dos Sinos. Activo a reunião e pretendo fazel-os marchar a cavallo, mas armados á infantaria.

Activo a reunião do batalhão aqui da capital, e hoje tenho algumas esperanças de poder organizal-o com cerca de 400 praças.

Previno a V. Ex. que remetti todas as clavinas que havia no arsenal, e grande numero de lanças para armarem-se as forças que se poderem reunir na Cruz Alta, Santa Maria e Passo Fundo.

Espadas e pistolas já não havia, e clavinas tambem as não ha presentemente no arsenal, mas espero-as brevemente.

A' proporção que fôr chegando desse armamento, eu o remetterei para o deposito de Alegrete, ou para o de S. Gabriel.

Activo a remessa de fardamento, na proporção do que se póde apromptar no arsenal.

Hoje segue uma remessa de cerca de 200 ponches, mil e tantas calças de algodão e outras tantas camisas, algumas blusas de baeta e calças de panno. V. Ex. já está autorizado para todas as despezas que forem precisas.

Ratifico esta autorisação para mandar pagar a baeta e a demais fazenda que communica o commandante da 1.ª brigada ter mandado comprar para vestir as praças do batalhão da guarda nacional, que perdêrão a roupa, que tinhão, por occasião da invasão.

Já communiquei a V. Ex. haver remettido 1.000 capotes, em vez de ponches, para os dous corpos de infantaria da guarda nacional.

Concluirei, chamando atenção de V. Ex. para o facto que se deu ultimamente de receber a redacção de uma das folhas desta capital copia literal da parte official do commandante da 1.ª brigada, dando noticia detalhada dos acontecimentos do dia 10.

Não preciso fazer considerações a V. Ex. sobre semelhante desvio das regras da disciplina, e sobre os gravissimos inconvenientes que podem resultar de semelhante abuso.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcellino de Souza Gonzaga.* — Illm e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante das armas interino.

XLIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 7 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Com aviso confidencial de 20 do corrente transmitte V. Ex. a copia de alguns topicos de duas missivas datadas do 1.º do corrente desta cidade, e publicadas no *Jornal do Commercio* da côrte de 14, determinando-me V. Ex. que lhe preste informações e esclarecimentos, que o habilitem a responder a qualquer interpellação que fação a V. Ex. a tal respeito. Passo a satisfazer a V. Ex.

1.ª CARTA

"O corpo de voluntarios Porto-Alegrense vai se organizando lentamente.

E' verdade. Sempre pensei que assim acontecesse, e manifestei esses reseios em meus officios ao Sr. ministro da justiça, com data de 16 de Fevereiro e 17 de Abril, ponderando-lhe os inconvenientes de pôr-se em execução nesta provincia o decreto de 7 de Janeiro. S. Ex. insistio em mandar executar o decreto, e, para attenuar-lhe os inconvenientes que se me afigu-

ravão, deliberei autorizar só a organização de corpos de infantaria. Alguns corpos de cavallaria que se tem organizado, dizendo-se serem compostos de voluntarios, o forão de conformidade com o artigo 120 da lei de 19 de Setembro de 1850.

Creio que conseguirei completar o corpo; mas foi preciso destacar 60 praças do corpo de policia e outras providencias.

Vou tentar organizar um pequeno batalhão em Bagé; porém declaro a V. Ex. que tenho pouca esperança de o conseguir, apezar de haver encarregado desse serviço ao barão do Cerro Alegre, que alli goza de grande prestigio. Preoccupa-me muito o espirito a necessidade que temos da arma de infantaria na gravissima situação a que chegárão os negocios publicos.

2.ª CARTA

"O coronel Antonio de Mello e Albuquerque continua a
" ser pela presidencia o encarregado da compra de cavallos e de
" bestas para o serviço do exercito, por propostas feitas em
" Alegrete, onde os animaes são apresentados, e o pagamento
" faz-se pela alfandega do Rio Grande.

" Nas estancias paga-se de 5 até 7 patacões por cada um
" cavallo, e no entanto tem-se pago 16 a 20$000.

" As contas são sempre apresentadas a dez patacões por
" animal!

" A cavallaria está desmontada, o numero de cavallos com-
" prados é fabuloso, e todos os dias se fazem novas compras.

" O desperdicio dos dinheiros publicos, á esse respeito, é
" extraordinario; muito se teria poupado, se se comprasse aos
" guardas os seus cavallos.

E' verdade até certo ponto. Com effeito, o coronel Antonio de Mello e Albuquerque continua a ser o encarregado da compra de cavalhada e de bestas, que o antecessor de V. Ex. mandou fazer por aviso de 8 e 30 de Março, e 5 e 6 de Abril. Em data de 17de Abril, por officio confidencial, sob n.º 19, communiquei a S. Ex. ter encarregado ao coronel Mello da compra de cavalhada e as instrucções que para esse fim havia expedido. O coronel é um antigo servidor do estado, muito pratico, e de creditos estabelecidos de probidade. As instrucções

que expedi creio terem acautelado abusos, tanto quanto é possivel acautelar com instrucções e rocemmendações. A probidade individual, no meu entender, é o essencial.

Até este momento as contas apresentadas, para serem pagas, de cavallos comprados pelo coronel Mello tem sido uma de 70 cavallos a 18$000 e outra de 420 a preço de 19$000.

Não sei se nas estancias se pagão os cavallos de 5 até 7 patacões. O preço dos que tem sido comprados por conta do estado tem sido de 7 a 10 patacões, sendo a maior parte delles a 10. Estou certo que os particulares hão de compral-os por preços mais baixos do que paga o governo.

Ha com effeito falta de cavallos nos corpos de cavallaria; devido isto em parte á pessima estação que tem corrido este anno, e em parte, talvez, a algumas más compras, sendo que entretanto, é verdade ter-se comprado uma enorme porção de cavallos.

Ainda agora officia-me o barão de Jacuhy que a cavalhada dos corpos da sua divisão está pessima, devido isto aos máos pastos, e tratava de comprar mais cavallos.

Chegarão ao meu conhecimento algumas accusações sobre a pessima qualidade dos cavallos comprados em Piratiny, pelo coronel Lucas de Lima (134) e pelo commandante superior interino. Pedi sobre isto informações reservadas e estas nada adiantárão..

Creio que muitos disperdicios e muitos roubos têm havido com a compra de cavalhadas. Isto não é de agora, porque as tradições que ha de outras épocas são ainda mais horriveis. E como evitar esse mal? O systema que tenho seguido para a compra de cavalhadas tem sido, sempre que é chamado a destacamento algum corpo, autorizar o commandante superior a comprar os cavallos necessarios na razão de tres por praça. Os encarregados destas compras têm sido só e exclusivamente os commandante superiores Vargas, Lucas de Lima, Cerro Alegre, Tristão, Valença, Mello, Canabarro, Fernandes, Mascarenhas Junior, Portinho, Andrade Neves, Cardozo. (135)

---

(134) Coronel Manuel Lucas de Lima (Veja-se nota 49).

(135) Coronel Manuel Pereira Vargas. — Coronel Manuel Lucas de Lima. — João da Silva Tavares, visconde de Cerro Alegre. —

O barão de Jacuhy tambem tem comprado, para refazer os corpos da sua divisão, e como disse acima, o coronel Mello está encarregado de comprar. Os documentos são passados na fórma das instrucções vigentes, e as estações publicas designadas para fazerem os pagamentos tem pago á vista desses documentos.

" A uns vendedores se paga depois de escolhidos os ca-" vallos nos pontos designados; outros recebem grossas quan-" tias antes da entrega dos cavallos e das contas. Manoel Ra-" phael Vieira da Cunha recebeu, por ordem da presidencia, " vinte contos de réis, e ainda não foi possivel ajustar-lhe " contas ".

E' falso. A unica quantia, que mandei adiantar para compra de cavallos, foi a de 20 contos de réis a Manoel Raphael Vieira da Cunha. Deu-se o seguinte: em Fevereiro recebi um officio do chefe da missão especial em Montevidéo, requisitando-me com urgencia a remessa de 2 a 3 mil cavallos para os corpos de cavallaria do exercito, que estavão a pé em Santa Luzia. Coincidio com esta exigencia a necessidade de comprar tambem cavallos para dous corpos, que eu tinha mandado ir embarcados para Pelotas, para dahi marcharem para a fronteira de Jaguarão.

Para poder mais promptamente comprar toda a cavalhada que era precisa, encarreguei de comprar 2.000 na fronteira do Chuy ao tenente coronel Mirapalheta, e mandei entregar 20 contos de réis a Manoel Raphael Vieira da Cunha, para ir comprar os que podesse por Piratiny, Camacuan, etc., etc.

E' um homem de muita probidade, que desempenhou perfeitamente a commissão, comprando cavallos muito bons a 18$ e 19$000, quando todos os outros compradores nessa occasião forão pagos a 20$000. Entregou-os ao barão de Jacuhy, afim

---

Tenente-coronel Tristão de Araujo Nóbrega. — Coronel José Alves Valença. — Coronel Antonio de Melo e Albuquerque. — Brigadeiro David Canabarro. — Coronel Antonio Fernandes de Lima. — Coronel Antonio Mascarenhas Junior. — General José Gomes Portinho. — Coronel José Joaquim de Andrade Neves. — Capitão Francisco José Cardoso Tico.

de remettel-os para o Estado Oriental, e ajustou logo as suas contas com a alfandega do Rio Grande, que lhe deu quitação.

Além deste individuo, declaro a V. Ex. que a ninguem mandei adiantar quantia alguma.

" Demittio-se o artista pyrotechnico do arsenal de guerra, Severiano José Corrêa, etc. ".

As razões por que rescindi o contracto deste homem dei-as a V. Ex. no meu officio ostensivo sob n.º 148 de 29 de Maio.

" A divisão do general Canabarro está mal em tudo; nunca "chegou a cinco mil homens ".

Não são estas as informações officiaes e as noticias que tenho.

O coronel Fernandes, cuja brigada pertence a divisão Canabarro, sei officialmente que licenciou quasi toda a força dos corpos do seu commando, e á isto é devido a facilidade com que o inimigo invadio a provincia.

Não sei em que está mal a divisão. Só ainda não recebeu todo o fardamento que deve receber.

" O corpo de Taquary ainda não marchou ".

Marchou no dia 30 do mez findo com 208 praças.

Dizem que na marcha tem havido muitas deserções. Não duvido. Ignoro que o commandante tenha recebido soldo de 240 praças tendo 100 licenciados.

Hei de pedir sobre isto informações; mas é esta uma das accusações bem graves, que faz-se, e tem-se feito sempre, aos commandantes dos corpos da guarda nacional, salvo honrosas excepções.

" O corpo das Pedras Brancas não tem ainda 80 homens ".

Convencido de que este corpo não tinha pessoal sufficiente para marchar, mandei vir para a capital as praças que se tinha conseguido reunir e incorporei-as ao batalhão de voluntarios da patria, que se está organizando.

" O coronel Antonio Mascarenhas offerceu-se para a guer-
" ra com uma brigada do seu commando; mas ão foi aceito o
" seu offerecimento que foi feito com a renuncia das vanta-
" gens do decreto de 7 de Janeiro. Aceitou-se porém o offere-
" cimento do tenente coronel Topazio ".

O coronel Mascarenhas offereceu os seus serviços como muitos outros officiaes superiores, coronel João Gomes, coronel Hylario, coronel Mello e outros.

Mas como aceital-os? E' preciso crear brigadas para empregal-os no comamndo dellas.

E quando o exercito e as forças de reserva tem de ser organizadas sob um determinado plano, e segundo entender o general em chefe, como ha de a presidencia crear brigadas isoladas só para poder aceitar os offerecimentos deste ou daquelle? E demais, o offerecimento de um official que nunca militou?

O tenente coronel Topazio offereceu-se por si e pelos officiaes e praças do seu corpo para marcharem. Aceitei e destaquei o corpo.

Finalmente quanto ao extracto da carta do commendador Abel Corrêa da Camara, creio que o que impressionou V Ex. foi o dizer-se, que os 200 homens que marchárão de Itaqui estavão pessimamente vestidos e armados, a mór parte de lanças por falta de armamento.

Esqueceu-se, de certo, o commendador Abel de dizer tambem que a brigada do coronel Fernandes tem estado quasi toda licenciada; mas que, nem por isso, o pedido diario para o fornecimento deixará de ser feito para o effectivo, que os mappas dizem ter os referidos corpos.

Já por vezes tenho explicado a V. Ex. o que tem occorrido a respeito de armamento e fardamento desses corpos da 1.ª brigada e 1.ª divisão.

Remetti todo o armamento que houve.

Já enviei a V. Ex. uma nota do armamento remettido. Falta a esses corpos algumas espadas e muitas pistolas. Tem bastantes clavinas e ha no deposito em Itaqui mil lanças que sobrárão.

Julgo haver habilitado a V. Ex. com as informacões necessarias para responder a qualquer interpellação que fôr feita a respeito dos topicos das cartas publicadas no *Jornal do Commercio* da côrte.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XLIV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do Governo em Porto Alegre, 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Com profundo desgosto transmitto a V. Ex., com as cópias inclusas das communicações officiaes, as importantes noticias até este momento recebidas da fronteira do Uruguay e que alcanção apenas a 22 do mez findo, do Alegrete.

No dia 10 foi a provincia invadida por uma força paraguaya, que calculão em oito a dez mil homens das tres armas. O inimigo transpoz o Uruguay no passo de S. Borja, encontrando ahi, apenas, a pequena resistencia que lhes podião oppôr cerca de duzentos homens das nossas forças, dos quaes 120 de infantaria e 70 a 80 de cavallaria! O 1.º batalhão de voluntarios da patria estava acampado duas e meia leguas de distancia de S. Borja, e quando o seu commandante, tendo noticia da invasão, apressadamente pôde chegar áquella villa, já o inimigo estava do lado de cá em numero tão avultado, que temeraria lhe era qualquer resistencia. Assim mesmo tentou alguma causa fazer; mas em balde, e teve logo de retirar-se para não ser aniquilado pela grande massa inimiga. (136).

---

(136) A invasão de São Borja foi verdadeira surpreza. Como se vê por esta documentação, apenas na manhã do dia 10 de junho notaram que os paraguaios se aproximavam do Passo de S. Borja e que já havia canôas na agua e gente que passava. Conforme consta na documentação o numero de invasores era elevado e a pequena força que guarnecia a então vila de São Borja não podia, de forma alguma, resistir ao embate. Contudo, não esmoreceu. Resistiram, por mais de uma hora, ás hostes de Solano López dando, assim, tempo a que as familias se retirassem. Conta Osorio Tuiuti de Oliveira Freitas, filho do general dr. João José de Oliveira Freitas que fez toda a campanha e assistiu aos acontecimentos de São Borja: "Houve cenas lancinantes, a ponto de abalarem o mais indiferente dos homens. — Eram filhos que se perdiam das mães, familias que se desorientavam, choros, gritos, imprecações, afinal, a mais horrorosa confusão. Dentro de algumas horas formou-se extenso cortejo que desfilava pela estrada geral, em tristeza, pavor e desordem indiscritiveis. — O coronel Mena Barreto

As primeiras noticias da invasão, muito vagas, chegárão a esta capital a 16, transmittidas pelo commandante superior interino de Santa Maria. No dia 24 recebi os officios do general commandante das armas (cópias n.os 5 e 6) datados do Passo do Saycan a 15 e 16, transmittindo-me os que havia recebido do commandante da 1.ª divisão e da 1.ª brigada (cópias n.os 3 e 4) e communicando-me haver sabido por um individuo que alli tinha chegado, que a 1.ª brigada e o 1.º de voluntarios havião sido destroçados. No dia 27 recebi as participações circumstanciadas transmittidas pelo commandante da 1.ª brigada (cópias n.os 7 e 8).

Dirigindo-me ao commandante das armas em data de 3 do corrente, não pude deixar de significar-lhe a minha opinião que a invasão foi devida, principalmente, á nimia facilidade dos chefes encarregados da defesa da fronteira (cópias n.os 15 e 13). Um acontecimento previsto e annunciado com tanta antecedencia deu-se de sorpreza para o commandante da

---

abandonou São Borja ao cerrar da noite de 10, sem que o inimigo o pressentisse. Com todas as forças reunidas e auxiliando as familias retardatarias, colocou-se a 3 léguas da vila" (*A invasão de São Borja*). — Entrados os paraguaios na vila, entr-garam-se ao saque, saque oficial, conforme se lê em um oficio de Estigarribia a Solano López: "Depois de ter dado a povoação ao livre saque dos soldados em horas marcadas para cada corpo, de conformidade das instruções de V. Ex." etc. As cenas de b.bedeiras nas forças paraguaias em São Borja, foram inumeras e são bem prova do que era a mentalidade daquela gente. — Um facto interessante se deu, no dia da invasão, com o alferes Fortunato Xavier. T.ndo esse alferes se estraviado, depois de ferido, pediu agasalho na casa de Eugenio Cailar, francês. No dia 12 Estigarribia pede, tambem, a Cailar, hospedagem. E estando em animada palestra os dois, Estigarribia faz tremenda catilinária contra os brasileiros. O alferes Xavier que estava no quarto ao lado da sala, tudo ouviu e, em dado momento, não se conteve. Levanta-se, mal podendo caminhar ainda, e, da porta, lança em rosto de Estigarribia um punhado de verdades e outro de desaforos. Eugenio Cailar fica estupefato por um instante. Recobra, porém, o animo e diz ao chefe paraguaio: — "Sr. coronel, não se moleste: é louco, o coitado". Ao que Estigarribia responde: — "si, yo lo creo, si no, lo mandaria pasar por las armas". (Veja-se a cit. obra de Osorio Tuiuti de Oliveira Freitas). — Fortunato Xavier, curado do ferimento, voltou ao exercito e fez toda a campanha do Paraguai.

1.ª brigada, e havendo apenas no ponto mais ameaçado cerca de 200 homens de nossas forças! Esta minha opinião é tambem a do general commandante das armas no seu officio de 22 (cópia n.º 16) transmittindo-me a participação do coronel commandante do 1.º de voluntarios. Neste officio o general commandante das armas assignala a circumstancia de só haverem apparecido no lugar do combate cerca de 200 praças da força da 1.ª brigada, quando, segundo os mappas que me transmitte e que envio inclusos a V. Ex., o effectivo dessas forças é de 2.423. O coronel commandante do 1.º de voluntarios informa que os corpos da 1.ª brigada estavão quasi todos licenciados e que elle achou-se no ataque quasi só com o batalhão do seu commando, o qual cumprio o seu dever na difficil posição em que se achou, tendo á sua frente um inimigo dez vezes superior em numero.

Ao receber estas desagradaveis noticias V. Ex. certamente comprehenderá, como eu, que as providencias a tomar não podião aproveitar immediatamente para a actualidade. Como verá V. Ex. pelas cópias inclusas sob n.os 17 e 18 dos meus officios com datas de 7 de Maio e 8 de Junho ao general commandante das armas, estava este já autorizado a chamar a serviço toda a guarda nacional que julgasse ser necessaria em qualquer emergencia, e com effeito já a havia chamado segundo me communicou.

Para os depositos de S. Gabriel e de Alegrete tinha remettido todas as clavinas que havião no Arsenal, e bastantes lanças, armamento unico que ha aqui para cavallaria. Tinha tambem remettido armamento de infantaria em numero que me parece muito sufficiente para as forças desta arma, que poder-se-hão reunir na campanha. Remetter mais, seria imprudencia por estarem esses depositos expostos a qualquer golpe de mão. Na Cruz Alta e no Passo Fundo estavão já se reunindo dous corpos com destino á fronteira de S. Borja e para estes corpos já tinha sido remettido o armamento e equipamento necessario.

A 1.ª brigada da divisão Jacuhy eu sabia ter marchado de Bagé no dia 28 do mez de Maio, e por consequencia brevemente devia incorporar-se á divisão Canabarro, como consta que já está incorporada. O restante da divisão Jacuhy já o ge-

neral commandante das armas havia expedido ordem para marchar. Nestas circumstancias, as providencias que entendi poderem mais promptamente aproveitar foi chamar a destacamento a guarda nacional de S. Leopoldo e de Santa Anna do Rio dos Sinos para fazel-os marchar a cavallo, porém armados á infantaria e activar a organização do batalhão de voluntarios da capital. Espero que este batalhão não se demorará muito para completar-se e á elle mandei incorporar 60 praças do corpo de policia. Dirigi-me ao general em chefe do exercito de operações communicando-lhe a invasão da provincia, e dando-lhe o detalhe das forças que devemos ter sobre a fronteira do Uruguay. Ponderei-lhe que seria muito conveniente fazer marchar para a provincia o reforço de infantaria, que ha muito éspera o brigadeiro Canabarro, mas que, se havião compromissos e planos combinados com as forças alliadas, que o contrariassem para destacar essa força do exercito do seu commando, que, sem poder emittir um juizo autorisado sobre semelhante assumpto, eu acreditava poder-se, com algum esforço e mais difficuldade sem duvida, só com as forças da provincia debelar o inimigo, se, como dizia-se, a força deste não ia além de 8 a 10 mil homens das tres armas.

Ao general commandante das armas, verá V. Ex que, fizlhe tambem sentir que era preciso não contar com esse reforço do exercito de operações para operar contra o inimigo que tinha invadido a provincia; porque taes serão os planos e combinações feitas pelo general brasileiro com os alliados, que este não poderá destacar forças sem incorrer em grave responsabilidade. E demais, que me parecia ter sido a invasão da provincia, nesta occasião, um meio estrategico para provocar uma diversão das forças do nosso exercito. Dirigi-me immediatamente aos commandantes superiores de Santa Maria, Cruz Alta e Passo Fundo reiterando as ordens expedidas pelo commandante das armas para reunião prompta da guarda nacional, e autorizei a compra de cavallos. As copias inclusas completão as noticias sobre a invasão. O brigadeiro Canabarro, desde o dia 3 do mez findo, acha-se acampado com o grosso das forças da divisão nas pontas de Ibirocay. No dia 12, quando recebeu as noticias da invasão, ainda estava nas pontas do Ibirocay, e

até as ultimas noticias (não officiaes) que tenho, e que são de 26, do Alegrete, conservava-se ainda no mesmo lugar. Creio que este acampamento foi escolhido pelo brigadeiro Canabarro como o mais conveniente para poder acudir á Uruguayana e Itaqui, julgando a villa de S. Borja defendida pelas forças da 1.ª brigada. Esperando o reforço de infantaria do exercito e outras forças que tinhão de se lhe reunir para transpor o Uruguay, a sua posição parece ser a mais conveniente para tudo isso. Lamento, como todo brasileiro lamentará, o facto da invasão da provincia, que produzio um grande abalo em toda ella, e que necessariamente produzirá muito dolorosa impressão no governo imperial. Sei não ter uma opinião bastante autorizada para infundir a tranquillidade sobre as consequencias deste acontecimento, mas confio que o inimigo ha de ser rechaçado, ou venha o reforço de infantaria que foi requisitado, ou só com os recursos da provincia. No entretanto pede a franqueza e lealdade que eu declare a V. Ex., como nesta occasião declaro á S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que uma dolorosa experiencia de 14 mezes de administração desta provincia tem-me feito convencer que, na actualidade, o difficil e espinhoso cargo que tenho a honra de occupar deve ser exercido por quem possa reunir o supremo commando das forças militares.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Copia N. 1. — Officio do coronel commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, ao brigadeiro commandante da mesma divisão, do acampamento no passo de S. Luzia, em 27 de Maio de 1865.

N. 65. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber o officio de V. Ex. sob n.º 44 de 21 do corrente mez, em resposta ao meu de 13 sob n.º 61, e no qual me dá sciencia de já se achar em marcha com a artilharia, 2.ª e 3.ª brigada

para este ponto, e que eu trate de obter meios de nossa passagem no rio Uruguay, para de accordo com os chefes correntinos atacarmos a força inimiga, em caso de possibilidade de triumpho; ordenando finalmente que lhe informe com urgencia qual a noticia que tenho dos batalhões de voluntarios da patria n.os 1 e 5. Respondendo tenho a honra de significar a V. Ex. que o ponto mais preciso para a nossa pasagem, no rio Uruguay, é em Itaqui, visto que ahi teremos todo o preciso para esse mister. Os batalhões de voluntarios da patria, o 1.º constou-me achar-se, ha 8 dias mais ou menos, além do rio Ibicuhy, em S. Paulino, da qui distante como 40 leguas, e que trazia uma marcha morosissima, pelo que calculo que hoje deverão estar de Jaguary para cá; o 5.º consta-me que já sahira do Rio Pardo, porém nenhuma noticia tenho da altura por onde se acha. Conforme tinha participado a V. Ex. em officio n.º 64, de 25 do corrente, os paraguayos se tinhão retirado, ou ao menos desapparecido da costa do Uruguay, pelo que deliberei voltar com parte da força da minha brigada para o acampamento do Passo das Pedras; e com effeito hontem sahi de S. Borja, e já em seguida foi vista uma força de paraguayos, como em numero de 300 ou 400 homens em perseguição, ao que se suppõe, de uma escolta de correntinos; por cuja razão fiz alto neste ponto, que dista da villa duas leguas e meia, e hoje chegou ao meu conhecimento que no passo denominado do — Proença — no Uruguay, vindo de escapada de Corrientes dous homens e uma mulher em uma canôa, no momento em que os paraguayos se aproximavão á aquelle passo, estes dispararão-lhes varios tiros, dos quaes resultou que uma bala varou o braço de um dos homens e outra o ventre da mulher, de cujos ferimentos se achão em perigo de vida. A força paraguaya que anda por estas alturas apenas monta á mil homens, segundo fui informado pelo tenente Manoel da Luz Cunha, official brasileiro que está ao serviço de Corrientes em companhia do coronel Paiva, e que assegura ter visto a força paraguaya, o que eu creio, e abalanço-me a pensar que esta força não ande mais que por observar os movimentos bellicos de aquem do Uruguay, e que aproveitando agora o ter o coronel Paiva se retirado daquellas immediações para o Povo da Cruz, como se me

assegura que foi, andão fazendo suas correrias, como outr'ora; mas não creio que tentem uma invasão ao nosso territorio, comtudo não facilito e estou em observação, porque é provavel que esta força tenha alguma outra maior de protecção, que poderá estar estacionada pelas immediações de S. Carlos, ou mais perto talvez. Se não tenho já passado alguma força a fim de ver se batia essa forcinha paraguaya, é unicamente por estar com a cavallaria completamente magra e incapaz de qualquer marcha, devido isto em parte á estação, e mais ainda por viver sempre em movimentos, rondas, etc. Do outro lado do Uruguay, em caso de passarmos, se me offerece porção de cavalhada gorda que se poderá comprar, se V. Ex. julgar conveniente. E' por emquanto o que tenho a communicar a V. Ex. a quem Deus Guarde.

Acampamento no Passo de S. Luzia, commando da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes de Lima.*

Copia. — N. 2. — Officio do brigadeiro Canabarro ao general Caldwell, dirigido em marcha nas pontas do Ibirocay, em 3 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber a inclusa carta por copia do juiz de paz José Luiz Madariaga de 30 do proximo passado, e copia á que elle se refere. Por esta correspondencia verá V. Ex. que no dia 25 de Maio findo foi retomada a cidade de Corrientes pelas forças alliadas.

D. Ramon Sarachaga, portador da citada correspondencia informou-me que a cidade de Corrientes estava occupada por cinco á seis mil homens paraguayos, e que um exercito dos mesmos, em numero de dezoito mil homens proximamente, se encaminhava com destino á cidade de Goya, ao que pareceia, emquanto que a nossa esquadra e infantaria sahião desta cidade e forão atacar a de Corrientes; e que o general Urquiza deve estar hoje em Mocoretá com as cavallarias entre-rianas. Se já tivessem chegado o 1.º e 5.º batalhões de voluntarios da patria e o reforço de infantaria do nosso exercito, esta divisão não devia perder a presente occasião de transpor o Uruguay e ope-

rar sobre as forças paraguayas que se achão em S. Carlos, etc., etc., emquanto o nosso exercito, de accordo com as forças argentinas, podia atacar aquelle do Paraguay, a que acima me refiro. Não sei ainda qual seja o nosso plano de operações, mas me parece que o que venho de dizer não se desviará muito delle. Como quer que seja, marcho em direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuhy, posição conveniente para operar qualquer movimento, e em que aguardarei as ultimas ordens de V. Ex., e o reforço de nosso exercito, e procurarei entender-me com os nossos alliados que se achão aquem do Uruguay, se a necessidade não levar-me mais adiante.

Pelo incluso officio por copia do commandante da 1.ª brigada de 27 de Maio findo e sob n.º 65, terá V. Ex. conhecimento das noticias que elle transmitte, e de outras circumstancias que podem interessar.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas. — *David Canabarro* brigadeiro.

Copia. N. 3. — Officio do commandante da 1.ª brigada Antonio Fernandes Lima ao brigadeiro Canabarro em 10 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Junto envio a V. Ex. o officio do tenente coronel commandante do 22.º corpo provisorio, e por elle verá V Ex. a noticia que me dá o mesmo commandante com referencia aos paraguayos; tendo a acrescentar que, quando o officio junto sahia daquelle ponto, já as forças paraguayas se tinhão aproximado á barranca em frente ao passo de S. Borja, e começárão o bombardeamento tendo já deitado algumas canoas n'agua. Eu, neste momento, que são seis horas da tarde, marcho para S. Borja, e a força que está acampada no Passo das Pedras, que são tres corpos, segue atraz por estar com a cavalhada mui magra. A guarnição de Itaqui, que é composta de cem praças, mandei reduzir á cincoenta, para acudir com toda a força ao lugar ameaçado, e julgo bom que V. Ex.,

visto já estar perto, mande uma força para guarnecer esta villa. Peço a V. Ex. que com toda a urgencia se digne mandar-me espoletas e cartuxos para as armas á Minié, porque as que cá tenho são muito poucas, e o tempo urge.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, Passo das Pedras, 10 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Copia. — N. 3-a — Officio do commandante do 28.º corpo provisorio de guardas nacionaes ao coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, em 4 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que o inimigo acha-se occupando os tres pontos: S. Thomé, Tharahyri e Caçapava, além das partidas que andão dispersas em reuniões de animaes, que são successivas, achando-se no primeiro ponto, segundo as informações que tenho, o commandante de toda a força, que dizem-me ser um coronel Laguna, que pertencia ás forças *blancas* do Estado Oriental. A força, consta-me pela mesma forma, se compõe de dous mil homens de infantaria e cavallaria. Consta-me mais que estão fazendo chalanas e canoas em S. Thomé. E' o quanto por agora se me offerece levar ao conhecimento de V. S.

Deus guarde a V. S. — Quartel do commando do 28.º corpo provisorio de guardas nacionaes em S. Matheus, 4 de Junho de 1865. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.ª brigada e fronteira. — *Manoel Coelho de Souza,* tenente coronel commandante.

Copia. — N.º 3-b — Officio do commandante do corpo provisorio n.º 22, ao coronel Antonio Fernandes Lima, com-

mandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, em 10 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Hontem ás tres horas da tarde recebi o officio de V. S. com data de 8 do corrente mez, ordenando-me que, tendo chegado á villa de S. Borja o batalhão de voluntarios, me recolha com o corpo do meu commando ao Passo das Pedras o mais prompto possivel; posto que recebesse o officio de V. S. debaixo de temporal, dei ordem para hoje ao meio dia o corpo pegar cavallos e marchar ao Passo das Pedras. São porém nove horas da manhã, e se me apresenta o ajudante de meu corpo, Miguel Baptista Meirelles, dando-me parte do inimigo em grande massa se aproximar ao Passo de S. Borja, e logo ao mesmo ajudante o officio, que junto por copia, do major commandante do 3.º batalhão. Não tendo ainda chegado a villa de S. Borja o batalhão de voluntarios, e o povo aterrorisado pela aproximação do inimigo sobre o Passo de S. Borja, ainda detenho hoje a minha marcha, levando ao conhecimento de V. S. esta circumstancia e pegando cavallos, á ir incorporar-me ao 3.º batalhão em observação, ao inimigo não tentar a passagem amanhã me retiro com o corpo.

Deus guarde á V. S. — Acampamento volante do corpo provisorio de cavallaria n.º 22, uma legua de S. Borja, 10 de Junho de 1865. — Illm. sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.ª brigada. — *Tristão de Araujo Nobrega,* tenente coronel.

Copia. — N.º 3-c — Officio do commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, ao commandante do 22.º corpo provisorio, em 10 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que ao amanhecer de hoje se apresentárão em frente a este passo, como um quarto de legua, uma força paraguaya e nove carretas, que se descobrirão, não podendo ao certo apreciar o numero da força por estarem em movimento; e assim communico a V. S. para sua

intelligencia, e neste momento se aproxima uma força grande de cavallaria e infantaria.

Quartel do commando do 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional, no passo de S. Borja, 10 de Junho de 1865. — Illm. Sr. tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, commandante do 22.° corpo provisorio. — *José Rodrigues Ramos,* major commandante.

Copia. — N. 4. — Officio do brigadeiro David Canabarro ao general commandante das armas da provincia em 12 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. para seu conhecimento os inclusos officios, por copia, do commando da 1.ª brigada n.os 70 e 71 de 10 do corrente que acabo de receber.

Não julgo provavel a passagem dos paraguayos em frente a S. Borja; estou bem inclinado a crer que, se com effeito elles pretendem vir ao territorio desta provincia, apparente alli, para outra força passar talvez mais acima. Bem quizera não ir além, emquanto não se me apresentassem as forças que marchão com destino a esta divisão; mas vou me aproximar ao passo de Santa Maria do Ibicuhy, e passarei se o inimigo fôr tão ousado que invada a fronteira de Missões. Neste caso o commandante da 1.ª brigada recebe ordem para, de accôrdo com o commandante do 1.° batalhão de voluntarios da patria empregar todos os meios estrategicos a fim de hostilisar o inimigo, emquanto alli não chegar esta divisão.

Deus Guarde a V. Ex. — Quartel general em marcha nas pontas do Ibirocay, 12 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro.*

Copia. — N.º 5. — Officio do general commandante das armas interino ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, passo do Saycan em 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cabe-me apresentar a V. Ex., por copia, o officio que acabo de receber do commandante da 1.ª divisão ligeira, datado de 12 do presente mez e n.º 176, bem como as dos á que elle refere, e os do commandante da 1.ª brigada, versando sobre as occurrencias que se teem dado na fronteira de Missões, com respeito aos movimentos das forças paraguayas, que ameação invadir o nosso territorio. Entendo ser de urgente necessidade que o barão de Jacuhy, com a sua divisão, marche quanto antes para Missões; porém, achando-se elle em Bagé á disposição de V. Ex., que assim o determinou, deixo de ordenar-lhe tal marcha: o que V. Ex. se dignará de fazer se assim o julgar conveniente.

Aproveito a opportunidade para communicar a V. Ex. que nesta data officio aos commandantes superiores de S. Gabriel, Caçapava e Passo Fundo, dando-lhes as noticias acima, e prevenindo-lhes que devem começar as reuniões da guarda nacional, e igualmente ao de Santa Maria.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Fredcrico Caldwell*, tenente general.

Copia. — N.º 6. — Officio do general commandante das armas interino ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Passo do Saican em 16 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio ultimo, cumpre-me participar a V. Ex. que hontem á noite aqui chegou, vindo de S. Borja, José Guedes Luiz, e declara que os paraguayos effectuárão a passagem do Uruguay no dia 10 do corrente, e que depois de rechaçar a 1.ª brigada da 1.ª divisão e o 1.º corpo de voluntarios da patria, apoderarão-se daquella villa, retirando-se as nossas forças para Butuhy: á vista deste desgraçado successo, nesta data expeço ordem ao barão de Ja-

cuhy, que, deixando guarnecidas as fronteiras de Jaguarão e Bagé, marche para fazer juncção com a dita 1.ª brigada, para onde tambem sigo. Por esta occasião, igualmente participo a V. Ex., que mando occupar a cidade de Alegrete pelo 5.º corpo de voluntarios da patria, e o corpo n.º 23 da guarda nacional reunir-se á mesma 1.ª brigada, e que os contingentes de linha que ainda estiverem em Bagé marchem para S. Gabriel: não obstante o que acabo de communicar a V. Ex., se não approvar o movimento do barão de Jacuhy, dignar-se-ha dar-lhe as ordens que julgar convenientes.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* commandante interino das armas.

Copia. — N.º 7. — Illm. e Exm. Sr. — Conforme participei a V. Ex. em officio de 10 do corrente, sob n.º 72, os paraguayos tentárão e levárão a effeito a passagem do passo de S. Borja empregando para isso grande numero de lanchas. Chegou a força paraguaya á aquelle ponto em numero de oito a dez mil homens ás 10 horas da manhã do dia 10, e ao meio dia já se achava deste lado a metade da força, que, no seu total é composta das tres armas, sendo comtudo o maior numero de infantaria. A pasagem da força paraguaya foi disputada com toda a energia pelo 3.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes, o qual teve de se dividir em tres divisões para atacarem os differentes pontos em que desembarcavão os paraguayos, e não puderão privar a passagem por causa do grande numero em que vinha o inimigo, e ser o mesmo protegido pela artilharia, que tambem ultimamente passárão para este lado. Com este motivo interessou-se o fogo tendo o 3.º batalhão feito um fogo activissimo sobre o inimigo, principalmente a 2.ª companhia commandada pelo bravo capitão João Clemente Godinho, causando grande prejuizo ao inimigo, retirando-se em seguida perseguido pelo inimigo debaixo de fogo. Foi então que o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, mandou um es-

quadrão do corpo 22.º, que commanda, a proteger a referida 2.ª companhia, que vinha se retirando em boa ordem debaixo de um fogo mortifero e fazendo tambem fogo em retirada. Tendo-se travado assim o combate, o 9.º batalhão da reserva tomou parte nelle, e o esquadrão de cavallaria a cima referido, tendo-se intervelado na infantaria inimiga causou-lhe grande damno, tendo tambem tido alguns mortos. Neste interim chegou o 1.º batalhão de voluntarios da patria e em seguida o coronel João Manoel Menna Barreto, (137) commandante do mesmo, tomou o commando e direcção do combate, mandou carregar de lança sobre a linha inimiga e fazer fogo pelo 1.º batalhão de voluntarios: os lanceiros carregárão e fizerão bravuras; porém o 1.º batalhão de voluntarios deu a primeira descargo e fugio abandonando até o estandarte, que não ficou em poder do inimigo devido unicamente a coragem do respectivo

(137) João Manuel Mena Barreto, brigadeiro, filho do general João de Deus Mena Barreto, 1.º visconde de São Gabriel, irmão do general João Propicio Mena Barreto, 2.º visconde de São Gabriel, bem como do marechal de campo Gaspar Francisco Mena Barreto, do coronel José Luis Mena Barreto (pai do marechal de campo José Luis Mena Barreto que era filho natural), do capitão Francisco de Paula Mena Barreto, do capitão João Batista Mena Barreto e do capitão Luis Francisco Mena Barreto. — O brigadeiro João Manuel Mena Barreto nasceu em Porto Alegre a 7 de julho de 1827 e faleceu na tomada de Peribebui, a 12 de agosto de 1869. — "Sentou praça em 1.º de julho de 1839. Foi promovido a Alferes em 27 de maio de 1842; a tenente, a 30 de setembro de 1846; a capitão em 27 de agosto de 1849; a major, por merecimento, a 14 de abril de 1855; a tenente-coronel, por merecimento, a 2 de dezembro de 1859; a coronel, por merecimento tambem, a 18 de fevereiro de 1865; a brigadeiro, em 1.º de junho de 1867. — Comandou na Côrte do Rio de Janeiro o 1.º Regimento de Cavalaria, que constituia a guarda de S. M. I. Na guerra do Paraguai foi o comandante do 1.º batalhão de Voluntarios da Patria. Assistiu a tomada de Uruguaiana. Após, foi transferido para o comando de uma brigada estacionada em S. Gabriel. Distinguiu-se extraordinariamente, em 1868, nas batalhas de Avaí, e Lomas Valentinas. Depois assumiu o comando da 1.ª divisão de cavalaria, e nesta ocasião recebeu a medalha do merito militar. Exerceu, tambem, o comando das frontesiras de Sant'Ana do Livramento, Uruguaiana e Missões. Foi comandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul" (Conf. dr. Mario Teixeira de Carvalho, — "Nobiliario sulriograndense").

alferes porta-bandeira que, com quatro ou cinco praças, se retirou depois cndouzinao o estandarte. Temos a lamentar o prejuizo de 20 a 30 praças de pret, sendo do batalhão de voluntarios 9 mais ou menos, e os mais do 22.º corpo provisorio e 3.º batalhão de infantaria, ficando muitos feridos e alguns extraviados, bem como muito armamento que foi extraviado. Do inimigo consta que forão mortos mais de cem homens. O coronel João Manoel Menna Barreto consta-me que portou-se com valor e sangue frio, assim tambem o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega, major José Rodrigues Ramos, major José Fernandes de Souza Doca, (138) capitães Francisco da

(138) Major José Fernandes de Souza Docca, pái do coronel Emilio Fernandes de Souza Docca, um dos maiores historiadores do Brasil atual. — São de Souza Docca as seguintes notas sobre o major: "Nascera no municipio de São Borja em 1812 e aí faleceu em 1893. — Combat u com distinção nas fileiras legais, durante a grande revolução riograndense. Seu primeiro nome era José Fernandes de Souza. — Havendo, porém, aprisionado, em um lance de heroismo, uma pequena embarcação farroupilha denominada *Doca,* passou a ser chamado o alferes (era então alferes) "da doca", "o homem da doca", ou simplesmente "o doca". E havendo se tornado conhecido por essa antonomasia adotou como sobrenome. — Fez as campanhas de 51 e 52. Por ocasião da invasão paraguaia em S. Borja, a 10 de junho, fiscalisava o 22.º Corpo Provisorio de Cavalaria da Guarna Nacional, que se achava então no Passo das Pedras e donde veio á meia redea, chegando ainda a tempo de proteger a retirada do major Rodrigues Ramos. — A frente de 32 lanceiros flanqueou o 1.º batalhão de voluntarios ao enfrentar os paraguaios a umas seis quadras da embocadura da rua S. João, atual general Marques, no local onde foi em 1900 levantada uma grande cruz de mad ira, em homenagem aos bravos que aí sucumbiram defendendo o sólo patrio. — O major Souza Docca protegeu, com seu regimento, a retirada da familia samborjense; distinguiu-se no combate do Butuí, ferido a 26 de junho de 65, muito concorrendo para a vitoria aí alcançada p las armas brasileiras; assistiu, depois á rendição de Uruguaiana. Foi um dos auxiliares do conde de Porto Alegre, na organização do 2.º Corpo de Exercito, com o qual seguiu para o Paraguai, comandando um dos seus regimentos. Tomou parte saliente no assalto e tomada de Curuzú e no malogrado ataque a Curupaití. Distinguiu-se no ataque de Parê-Cuê, sendo, por isso, louvado em ordem do dia do comando em chefe. Fez parte da expedição e tomada da Vila Pilar e distinguiu-se: na tomada do forte do Estabelecimento, no reconhecimento á fortaleza de Humaitá e na tomada de Laureles, sendo o seu regimento — o 20.º provisorio da cavalaria riograndense — dos

Silva Lago, João Clemente Godinho, e Francisco José Cardozo Tico, tenente Filisbino Cardozo de Souza, e alferes Joaquim Vieira de Oliveira; todos os mais cumprirão com suas obrigações. (139) — A' vista do desamparo que fez o 1.º batalhão de voluntarios, a força de cavallaria e o 3.º batalhão ti-

---

primeiros corpos que penetraram no recinto desse forte. Á frente de seu regimento tomou parte nos reconhecimentos de Humaitá, em 16 de julho e 27 de outubro de 68. Tomou parte saliente na batalha de Avaí, comandando a 8.ª brigada de cavalaria, que pertencia á divisão Andrade Neves, que fez a famosa carga que destroçou o exercito paraguaio. — Tomou parte efetiva na batalha de Lomas Valentinas, onde foi ferido. Na ordem do dia do conde d'Eu, n. 34, de 15 de outubro de 1869, consta sua promoção a coronel em comissão "por seus relevantes serviços e em atenção á bravura demonstrada nos combates de agosto de 69". — Foi um dos prestimosos auxiliares do general Camara ao norte do Paraguai até o combate de Cerro Corá. — Antes, com seu regimento, fizéra parte da memoravel e penosa expedição de S. Joaquim. Regressou ao Brasil, á frente de seu regimento, depois de terminada a guerra e consagrou-se inteiramente ao trabalho, em sua pequena fazenda de Icambaquá, no municipio de S. Borja. — Possuia as condecorações da Rosa e do Cruzeiro, a medalha da campanha do Paraguai com passador n.º 5 e a do Merito Militar".

(139) Houve, nesse embate, átos de sobrehumana bravura, como o heroismo do furriel Vargas, — nome hoje esquecido não fôra Souza Docca: *"Es mia"*. / — "Entre os rasgos de heroismo praticados em 10 de junho de 65, na defesa de S. Borja, avulta o do intrepido furriel Luiz Antonio Vargas, lamentavelmente esquecido pelo governo imperial, pelos seus superiores e, em consequencia disso, desconhecido dos historiadores. / Esse heroico soldado era filho de Pôrto Alegre e se achava no Rio de Janeiro, no exercicio de sua profissão de maquinista, quando o governo, apelando para os brasileiros, publicou o decreto creando os corpos de voluntarios da patria. Luiz Vargas foi dos primeiros a se alistarem no 1.º batalhão, de gloriosa memoria. / Quando esse corpo foi para o sul, para lá tambem seguiu Vargas, em defesa de sua amada provincia. Revelou logo rara tendencia para o serviço militar: atividade, energia, inteligencia e admiravel resistencia física e, por isso, pouco depois foi promovido a furriel. / Quando seu batalhão enfrentou os paraguaios, alí na embocadura da rua São João, fazia parte da guarda da bandeira. / A impressão do inimigo ao ver surgir o 1.º de voluntarios, ao som da musica, foi de surpreza e desconfiança, pois sabia estar a vila sem defesa. Querendo, porém, tirar partido de um golpe audaz e impressionante, se lança, como um leão em coleras, sôbre a força brasileira. Nesse bote, desesperado e raivoso, envolve parte daquele batalhão, que chega a perder a formatura, ao embate da formi-

verão que se retirar ao passo e em boa ordem, ficando o inimigo no campo do combate, sem perseguir nossa força. Hoje achão-se acampados os paraguayos desde junto a villa de S. Borja até o passo do mesmo nome. Eu estou neste ponto com o corpo 22 em observação ao inimigo, esperando que se me reuna o 28 corpo, que ficou cortado para o outro lado do rio Camacuan, protegendo a retirada das familias e animaes da costa do Uruaguy. Qualquer marcha que tente o inimigo, pretendo marchar na frente delle. Tenho por desconfiança que elles tentem a marcha para Itaqui, porque tem passado muita cavalhada do outro lado. No costa do Butuhy, no passo do capitão Rufino, tenho tres corpos de cavallaria, e o 5.º corpo do Passo Fundo, que hoje chegou, mandei-o juntar-se com os tres acima ditos a fim de ahi receber lanças, visto vir completamente desarmado. O 1.º batalhão de voluntarios da patria, o 3.º e 9.º, este da reserva e aquelle da activa, fiz seguir a acamparem um pouco disante deste ponto com receio de alguma sorpreza; o 1.º porque está completamente desmoralisado, e os ou-

---

davel massa humana, em alarido selvagem. / Nesse momento angustioso, um soldado da cavalaria paraguaia fere o oficial que conduz, desfraldada, a bandeira brasileira e empunhndo esta brada, com voz rouca e barbara, ES MIA! / Mal acaba, porém, de proferir essas duas palavras que traduziam imenso e justificado orgulho, pela posse de tão precioso troféu, e era atacado, de rijo, pelo furriel Vargas, em disputa ao amado pavilhão. / O paraguaio rep le, disparando sua garrucha, erra, porém, o alvo e verificando isso, num relance, puxa da epada e, quando vai desferir golpe mortal sobre o intrepido infante, êste, em lance heroico e digno de ser perpetuado por um pincel ou por um buril, na tela ou no marmore, crava a baioneta no largo e musculoso peito do cavalariano, que tomba, pesadamente, deixando a bandeira do 1.º de voluntarios a tremular na mão vigorosa do valente furriel brasileiro! / Luiz Vargas, com o esforço feito ao atirar o golpe sôbre o paraguaio, teve partida uma das veias da perna direita. Esse lamentavel desastre o impossibilitou para o serviço militar e para trabalhos pesados, inclusive o de sua profissão. Foi excluido com baixa por incapacidade fisica e se recolheu á sua terra natal. Alí viveu ainda alguns anos, ignorado e pauperrimo, ostentando sobre andrajos a condecoração do Cruzeiro, como única recompensa, irrisoria no caso, porque não lhe mitigava a fome e teria, talvez, morrido á mingua, se o barão Homem de Melo, quando presidente do Rio Grande do Sul, em 1867, não o tivesse colocado em modesto emprego no Arsenal de Guerra de Pôrto-Alegre".

tros por ficarem completamente nús, porque perderão alguma roupa que tinhão. Assim peço a V. Ex. autorização para comprar ao menos baeta para vestir estas praças.

Deus Guarde a V. Ex. — Commando da 1.ª brigada, acampamento volante no Capão do Açoita-Cavallo, a legua e meia de S. Borja, 12 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Copia. — N.º 8. — Officio do commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, do acampamento do Capão do Açoita Cavallos, ao general commandante interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul. — Em 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Ex. que no dia 10 do corrente os paraguayos tentárão e levárão a effeito a passagem no passo de S. Borja, empregando para isso grande numero de lanchas; chegou a força paraguaya áquelle ponto, em numero de oito a dez mil homens, ás 10 horas da manhã do dia 10, e ao meio dia já se achava deste lado a metade da força, que no seu total é composta das tres armas, sendo comtudo o maior numero de infantaria. A passagem da força paraguaya foi disputada com toda a energia pelo 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, o qual teve que se dividir em tres divisões para atacar os differentes pontos em que desembarcárão os paraguayos; e não puderão privar a passagem por causa do grande numero em que vinha o inimigo, e ser o mesmo protegido pela artilharia, que tambem ultimamente passara para este lado, tendo o 3.º batalhão de infantaria feito um fogo activissimo sobre o inimigo, principalmente a 2.ª companhia commandada pelo bravo capitão João Clemente Godinho, causando grande prejuizo ao inimigo, retirando-se em seguida perseguida pelo inimigo, debaixo de fogo, foi então que o tenente coronel Tristão de Araujo Nobrega mandou um esquadrão do corpo 22.º, que commanda, a proteger a referida 2.ª companhia que vinha se retirando em boa ordem debaixo

de um fogo mortifero e fazendo tambem fogo em retirada. Tendo-se travado assim o combate, o esquadrão de cavallaria acima referido, tendo-se intervelado na infantaria inimiga causou-lhe grande damno, havendo tambem tido alguns mortos. Nestas conjuncturas chegou o 1.º batalhão de voluntarios da patria, e em seguida o coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do mesmo, tomou o commando e direcção do combate, e mandou carregar de lança sobre a linha inimiga e fazer fogo pelo 1.º batalhão de voluntarios.

Os lanceiros carregárão e fizerão bravuras; porém o 1.º batalhão de voluntarios deu a 1.ª descarga e fugio abandonando até o estandarte, que não ficou em poder do inimigo devido unicamente á coragem do alferes porta-bandeira, que com quatro ou cinco praças, se retirou depois conduzindo o estandarte. (140)

Temos a lamentar o prejuizo de 20 a 30 praças de pret; sendo do batalhão de voluntarios 9, mais ou menos, e os mais do 22.º corpo provisorio e 3.º batalhão de infantaria, ficando muitos feridos e outros extraviados, bem como muito armamento que foi extraviado; do inimigo consta-me que forão mortos para mais de cem homens. O Coronel João Manoel Menna Barreto consta-me que portou-se com valor e sangue frio, assim tambem o Tenente Coronel Tristão de Araujo Nobrega, major José Rodrigues Ramos, major José Fernandes de Souza Doca, capitães Francisco da Silva Lago, João Clemente Godinho, e Francisco José Cardozo Tico, tenente Filisbino Cardozo de Souza, e alferes Joaquim Vieira de Oliveira; todos os mais cumprirão com as suas obrigações. A vista do desamparo que fez o 1.º batalhão de voluntarios da patria, a força de cavallaria e o 3.º batalhão de infantaria tiverão que se retirar ao passo e em boa ordem, ficando o inimigo no campo do combate, sem perseguir nossas forças. Hoje achão-se acampados os paraguayos desde junto á villa de S. Borja até o passo do mesmo nome; eu estou neste

---

(140) Alferes Porta-bandeira Paulino Gomes Jardim (Veja-se, na II Parte, "Correspondencia do ten nte-coronel João Frederico Caldwell", a Ordem do dia n.º 23, anexa ao oficio XIV).

ponto com o corpo 22.º em observação ao inimigo, esperando que se me reuna o 28.º corpo, que ficou cortado para o outro lado do rio Camacuan protegendo a retirada das familias e animaes das costas do Uruguay. Qualquer marcha que tente o inimigo, pretendo marchar na frente delle; tenho porém desconfiança que elles tentem a marcha para o Itaqui, porquanto tinhão passado muita cavalhada para este lado. Na costa do Butuhy, no passo do capitão Rufino, tenho tres corpos de cavallaria, e o 5.º corpo do Passo Fundo, que vem chegando, já expedi ordem para se reunir com os acima indicados para alli ser armado de lanças, visto que vem completamente desarmado. O 3.º batalhão de guardas nacionaes e o 9.º de reserva, e o 1.º de voluntarios da patria fiz seguir a acamparem um pouco distante deste ponto, temendo alguma sorpreza. Os voluntarios da patria estão completamente desmoralisados, e os outros dous batalhões completamente nús; tanto que mandei comprar algodão e baêta para vestil-os, e assim peço a V. Ex. obter ordem do governo para pagamento desses generos. Hontem me dirigi ao Exm. Sr. commandante da divisão, dando-lhe sciencia do que acima levo mencionado, porém no meu officio mencionei o 9.º batalhão da reserva como que tivesse tido parte no combate, porem hoje estou informado que esse batalhão não esteve no fogo e, pelo contrario, apezar de ter ordem deste commando para coadjuvar as outras forças, abandonou a villa, retirando-se para fóra della: este batalhão é commandado pelo tenente coronel José Ferreira Guimarães. Eu não me achei no d'a da acção, porque, tendo-me constado que uma força paraguaya descia pela costa do Uruguay com intenção de invadir por Itaqui, me achava no acampamento do passo das Pedras com os corpos provisorios n.os 10, 11, e 23.º, tendo deixado em S. Borja e suas immediações os corpos provisorios n.os 22.º e 28, e os batalhões da guarda nacional 3.º de infantaria e 9.º da reserva, sendo a todo o momento esperado o 1.º batalhão de voluntarios da patria. E' por emquanto o que tenho a communicar a V. Ex. a quem Deus Guarde.

Commando da 1.ª brigada, acampamento no Capão do Açoita Cavallos, distante de S. Borja legua e meia, 13 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell,

commandante interino das armas desta provincia. — *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

Copia. N. 9. — Commado da 1.ª divisão ligeira. · Quartel general em marcha nas pontas do Ibirocay, 14 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Hoje ás 4 horas da tarde li o officio de V. S. n.º 73 de 12 do mez que corre, relatando detalhadamente a invasão dos paraguayos no nosso territorio, e o denodo da nossa pequena força, que se achava em S. Borja, na resistencia que pôde fazer-lhes. Passo á levar este seu officio á presença de S. Ex. o Sr. conselheiro general commandante das armas. Hontem fiz marchar deste campo uma columna maior de quinhentas praças composta dos corpos da guarda nacional n.ºs 19 e 26 debaixo do commando do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, (141) com ordem de acampar sobre o Passo de Santa

„(141) Tenente-coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita. Nasceu no primeiro quarto do sec. XIX, no Rio Grande do Sul, e faleceu de colera-morbus em Tuyu-Cuê, a 5 de novembro de 1867. — A valentia de Sezefredo Coelho Alves de Mesquita chegava ás raias da loucura. Iniciou sua carreira militar na revolução farroupilha, como simples soldado, contando m nos de 20 anos de idade, e com pouco mais de 20, ao concluir a guerra dos farrapos, era capitão, posto no qual assinou a áta de pacificação em Poncho-Verde, a 25 de fevereiro de 1845. — Para prova de sua valentia, basta referir o violento combate que sustentou, ele, Manuel Carvalho de Aragão e Silva e Policarpo Pereira d· Carvalho e Silva, em julho de 1844, contra uma força de 30 cavalarianos imperiais, conseguindo po-los em fuga, na estancia da Caieira (Veja-se: Walter Spalding, — *Farrapos!*). — comandou esse combate o mais velho deles, tenente-coronel revolucionario Manu l Carvalho de Aragão e Silva, mais conhecido por Manduca Carvalho, cuja vida foi, toda, de proezas e façanhas temerarias, semelhant s. — Ao terminar a revolução de 1835/45, foi mantido no posto que conquistára, conforme uma das clausulas do tratado de pacificação, passando, em 1849, em definitivo para a guarda nacional que fôra, então reorganizada. — Fez Sezefredo Alves Coelho de Mesquita a campanha contra Rosas, e a de 1864 contra o governo Oriental, e, pelo seu valor, é condecorado com a Medalha Militar e o oficialato da Rosa. — Na campanha do Paraguai distingue-se em Butuí, recebendo a condecoração do Cruzeiro. Uruguaiana viu-o, heroico, na resistencia da invasão e, depois, na ren-

Maria, no Ibicuhy, e de cumprir as de V. S. no caso de precisar daquella força para hostilizar o inimigo, se elle dirigir-se para Itaquy. Quanto á demais força existente neste campo, marchará desde o momento que eu saiba da direcção que toma o inimigo de S. Borja, porque póde succeder que elle tente vir ao Alegrete, caso em que daqui posso accudir com mais promptidão, fazendo vir a columna a que acima me refiro. Entretanto póde-me chegar um forte reforço de infantaria, que requisitei com urgencia e por um proprio ao Sr. general commandante em chefe do nosso exercito, que segundo communicou-me o mesmo Sr. general, de Paysandú em 30 do proximo passado, deve de estar hoje no Salto, isto é, a infantaria, que vinha embarcada, e bem assim a 1.ª brigada da 2.ª divisão ligeira, o 5.º corpo de voluntarios da patria e 23.º de guardas nacionaes, conforme já communiquei a V. S., e a força de uma reunião geral a que mandei proceder de todos os cidadãos, argentinos e orientaes que possão pegar em armas. Na actual emergencia, convem que o 1.º batalhão de voluntarios da patria marche quanto antes para o passo de Santa Maria, no Ibicuhy, e que V. S. com a brigada do seu commando, devendo montar o 9.º batalhão de infantaria, proteja a retirada das familias para o interior, podendo as de Itaquy ir para Uruguayana; e hostilise ao mesmo tempo o inimigo por todos os meios que a estrategica ministrar, principalmente no sentido de prival-o do recurso de animaes. Previno-lhe que no passo de Santa Maria, no Ibicuy, mandei collocar lanchas, botes e canôas, para o nosso serviço, convindo que V. S. estabeleça uma linha de postas para que chegue asua correspondencia para este commando ao poder do tenente coronel Sesefredo, com a possivel rapidez, pondo no sobrescripto a hora em que expedir os officios. Outras cousas que impossivel me é prever, con-

---

dição. — Tomou parte na batalha de 24 de maio, recebendo, então, a comenda da Rosa. Foi dos que penaram com o nsucesso de Curupaití, — Adoece e volta para o seio de sua familia. Osorio manda chama-lo depois de organizar o 3.º corpo do exercito. E Sezefredo, já tenente-coronel, abandona o lar e, á frente de 200 homens, incorpora-se ao 3.º corpo do bravo Osorio. Mas pouco tempo viveria ainda. Tuiu-Cuê foi seu tumulo. A colera morbus levou-o contando, apenas 45 anos de idade.

fio ao seu prudente arbitrio e criterio. Pelo que deixo exposto, comprehenderá V. S. quanto póde ser certo o triumpho das nossas armas sobre aquelle força inimiga, se ella não repassar antes o Uruguay, caso que devemos sentir. Não terminarei, sem significar-lhe que, com V. S., lamento a perda dos nossos bravos sacrificados ao seu proprio valor em um combate tão desigual.

Deus guarde a V. S. — *David Canabarro,* brigadeiro. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, commandante da 1.ª brigada.

Cópia. — N. 10. — Commando da 1.ª divisão ligeira, quartel general em marcha, nas pontas do Ibirocay, em 15 de Junho de 1865. — Ordem do dia n.º 25.

Por officios do Sr. Coronel commandante da 1.ª brigada, este commando teve sciencia de haver, no dia 10 do corrente, um exercito paraguayo de dez mil homens passado o nosso territorio no passo de S. Borja. A força que guarnecia aquelle ponto, não querendo deixar de mostrar ao inimigo o valor daquelles com quem vinha medir as armas, esquecendo-se da exiguidade do seu numero, para oppôr resistencia, arrojou-se a um combate que foi tão mortifero, como glorioso. Esses poucos bravos fizerão por mais de uma vez entreparar essa massa, a quem feneceu a coragem para concluir com os poucos denodados que tinhão á sua frente. Mais de cem vandalos ficárão no campo; e nós temos de lamentar a perda de trinta bravos, que não tiverão a indispensavel prudencia para se conservarem ao lado daquelles que, mesmo em retirada, e sem excesso de heroismo, derão exemplos de valor!

Soldados da 1.ª divisão ligeira! Ao communicar-vos este facto, vos declaro cheio de orgulho que elle veio apressar o nosso triumpho! Já não temos de transpôr barreiras quasi inexpugnaveis para ir em busca de um inimigo, que em poucos dias estará extincto.

Bravos da divisão de meu commando! O soldado brasileiro que em valor marchou sempre a par do mais ousado, não precisa que alguem lhe recorde o dever que inspira o campo da gloria! Essa sentimento é inato nos corações brasileiros, quando ao troar do canhão se ergue o pendão da patria! Ella hoje requer de seus filhos alguns dias de privação a troco do mais glorioso triumpho.

Fazei esse sacrificio ao lado do vosso camarada. — *David Canabarro*, brigadeiro.

Cópia. — N.º 11. — Officio do commandante da 1.ª divisão ligeira em marcha, nas pontas do Ibirocay, ao general commandante das armas interino desta provincia em 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex., como me cumpre, para seu conhecimento, o incluso officio, por cópia, do commandante da 1.ª brigada, de 12 do corrente e sob n.º 73, e bem assim a resposta que dei-lhe em outro de hontem, e sob n.º 52. Não foi, a meu ver, conveniente a resistencia feita pela nossa pequena força, que se achava em S. Borja, á dos Paraguayos, porque um combate tão desigual não podia offerecer a esperança de repellir o inimigo; porém nem por isso tornárão-se os nossos soldados de cavallaria e do 3.º e 9.º batalhões de infantaria da guarda nacional menos dignos de louvores pelo valor com que se portárão.

Nesta data officio ao commandante do 1.º batalhão de voluntarios da patria para que marche quanto antes a passar o Ibicuhy, em Santa Maria, para este lado, se antes não receber aviso ao contrario, porque tendo o commandante da 1.ª brigada de manobrar na frente do inimigo com corpos montados, póde o dito corpo pesar aos devidos movimentos da cavallaria. Não pretendo marchar sobre o inimigo emquanto não tiver reforço que me garanta o triumpho, porque não quero arriscar a causa em um combate desigual, já em forças, e já em armas. A guerra que vou fazer ao inimigo, emquanto não puder batel-o, será toda

estrategica. Todavia, se elle tentar arredar-se da costa do Uruguay, não deixarei de atacal-o, desde que o local e as circumstancias me offerecerão probabilidades de derrotal-o. Recommendo á consideração de V. Ex. os officiaes qu ese distinguirão no combate a que acima me refiro.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

N. 12 — Ibirocay, 17 de Junho de 1865, ás 11 do dia.

Illm. e Exm. Sr. tenente general e amigo Sr. Caldwell. — A participação official do inimigo, a ultima que tenho, é do dia 12. Agora mesmo chega o Dr. Domingos Pinto França Mascarenhas, que vem dos Lomeiros, d'onde sahira no dia 13, diz: que C. Fernandes (142) está com inimigo á vista. As cavallarias do Butuhy, infantaria deste lado do mesmo, fóra do alcance de qualquer sorpreza. Toda a população de S. Borja retirou, as mulheres ião bravas, porém animadas: não se deu desgraça por esta parte. Do Itaquy já todos se retirarão.

De V. Ex., amigo affetuoso, venerador e criado, *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia n.º 13. — Officio confidencial da presidencia da provincia de S. Pedro do Sul, ao general commandante interino das armas em 31 de Julho de 1865.

Accuso o recebimento do officio de V. Ex. sob n.º 202 de 18 do passado, transmittindo-me copia dos que o general em chefe do exercito de operações dirigio ao commandante da 1.ª divisão em data de 10 e 11 do passado e da resposta deste áquelle em data de 17.

---

(142) Coronel Antonio Fernandes de Lima (Veja-se nota 21).

O general em chefe previne ao commandante da 1.ª divisão para pôr em estado de mobilidade o 2.º e 10.º batalhões de infantaria, os officiaes e praças do 2.º regimento de artilharia e tres a quatro mil homens de cavallaria, a fim de incorporar-se esta força ao exercito de operações, conforme as combinações feitas com os generaes alliados e o visconde de Tamandaré. O commandante da 1.ª divisão responde-lhe referindo-se a outro officio que já lhe havia dirigido, communicando-lhe a invasão da provincia, e insistindo na requisição de um reforço de infantaria para rechaçar o invasor. Neste seu officio o commandante da 1.ª divisão vai além, e emitte a sua opinião de dever marchar para esta provincia todo o exercito, porque suppõe ser a intenção do inimigo invadir esta provincia com todas as suas forças.

Diz V. Ex. que, com quanto não seja possivel na actualidade satisfazer á requisição do general, em todo o caso, depende a satisfação daquella requisição de autorisação da presidencia.

Noto que em data de 18 do passado não houvesse ainda V. Ex. recebido o meu officio confidencial sob n.º 8, de 31 de Maio, pelo qual é V. Ex. autorizado á prestar ao general em chefe (143) todo o auxilio de forças ou quaesquer providencias que por elle forem requisitadas para melhor organização tatica do exercito de operações. Chamo a attenção de V. Ex. para a irreguladidade com que é feito o serviço das postas.

Em data de 23 do passado tambem me dirigí a V. Ex. no mesmo sentido, e transmittindo-lhe copia do aviso do ministerio da guerra datado de 3 do mesmo mez.

Portanto, quanto á autorização já a tem V. Ex.; quanto porém á opportunidade, concordo com V. Ex. que presentemente não seria possivel satisfazer a requisição do general em chefe.

No meu officio, a que me refiro, com data de 31 de Maio, eu ponderava a V. Ex. que era preciso attender-se á defeza da nossa fronteira do Uruguay, no caso de se destacarem as forças que forão organizadas para a defeza das mesmas, se o exercito

---

(143) General Osorio.

de operações marchasse, deixando forças inimigas na sua retaguarda em Corrientes em frente á nossa fronteira.

O que eu temia acontecesse, se destacassem as forças, deu-se infelizmente, estando ainda todas as nossas forças ahi concentradas. Sem rechaçarmos o inimigo que invadio a provincia, é claro ser inopportuna a requisição do general em chefe, e creio mesmo que esta emergencia alterará ou modificará quaesquer planos anteriormente feitos por elle.

Não posso, nem me compete prever o que póde-se e deve-se fazer, sob o ponto de vista das operações militares. Entendo que V. Ex. deve de estar de intelligencia e de accôrdo com o general em chefe e que deliberarão como fôr mais acertado.

Parece-me que se deve fazer o esforço de debellar quanto antes as forças inimigas, que ousárão transpor o Uruguay, para, desembaraçados deste incidente, poderem-se tomar resoluções posteriores sobre o seguimento das operações. Parece-me que não deve de ficar sobre uma extensa linha de mais de 50 leguas de fronteira uma força inimiga avultada, e organizada para assaltar em qualquer ponto dellas e saquear e devastar as nossas povoações.

Quanto á ultima parte do officio de V. Ex., respondo insistindo em que devem de reunir-se ao 1.º regimento de artilharia todas as praças que houverem em S. Gabriel e em estado de prestar serviço activo.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante das armas da provincia.

Copia N.º 14 — Officio do commandante da guarnição de Itaqui ao coronel commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira em 8 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Faço sciente a V. S. que neste momento acaba de chegar de S. Thomé um capitão brasileiro de nome José de Mello Pacheco de Rezende, que esteve preso na força dos paraguayos, dormindo em estacas, e escapou-se como oriental, e ahi

observou as noticias seguintes: que no dia 3 do corrente sahia uma força de paraguayos da Tranqueira com o fim de vararem á este lado, constando esta força de seis batalhões de 800 praças, quatro regimentos de cavallaria, regulando 600 praças, cinco peças de artilharia 50 carretas com canoas e petrechos de guerra. Este official segue hoje para o nosso acampamento e não vai para a casa de V. S. por não ter a certeza de encontrar.

Deus Guarde a V. S. — Quartel do commando da guarnição em Itaqui em 8 de Junho de 1865. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes de Lima, commandante da 1.ª brigada e fronteira de Missões. — *Sezefredo José Gonçalves,* capitão.

"*Copia.* — N. 15. — Officio confidencial da Presidencia etc.", (Veja-se o oficio sob n. XLII, desta parte).

Cópia. — N. 16 — Officio do general commandante interno das armas ao presidente ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, datado de Alegrete em 22 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio de 18 do corrente e n. 199, vou depositar nas mãos de V. Ex. a copia da parte que deu-me o coronel João Manoel Menna Marreto, sobre o combate que vio-se forçado á travar com os paraguayos no dia 10 do corrrente, não obstante a immensa differença de força, para assim poder dar tempo as familias que habitavão a villa de S. Borja á retirarem-se sem ser deshonradas e injuriadas por essa horda de salteadoras, como de tudo melhor V. Ex. se ceritificará com a leitura desse documento. Os mappas juntos (144) mostrão que a fôrça da 1.ª brigada e fronteira de Missões é de 2.423 praças abattendo-se 373 que se achão em diffe-

(144) Não reproduzimos os mapas das forças por desnecessarios, pois no texto dá o tenente-general Caldwell o resumo deles.

rentes destinos, restão 2.050, que deverião tomar parte na acção, no entretanto que só comparecêrão no lugar do combate 200, sendo 130 de infantaria e 60 a 70 de cavallaria: isto tem-me causado tal sorpreza e admiração que ainda não pude ajuizar o que tal originaria, maxime, tendo o dito comandante me communicado que o inimigo se achava do outro lado do Uruguay, ao passo que não dava a menor providencia no sentido de obstar a passagem, e se não fosse o 1.º corpo de voluntarios da patria, por certo terião pisado neste territorio sem soffrer fogo; pelo que vou mandar marchar o bravo coronel João Manoel Mena Barreto com uma brigada de cavallaria, e nomeal-o commandante da dita fronteira, para observar e impedir que o inimigo se interne pela provincia, até que se reuna toda a força aqui existente, para então batel-o: do que occorrer irei dando conhecimento á V. Ex. como me cumpre.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general,

---

Copia. — N. 16-A — Officio do coronel João Manoel Mena Barreto, commandante do 1.º corpo de voluntarios da patria, ao tenente general commandante interino das armas, datado do Famoso em 13 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a narração dos graves acontecimentos que assignalarão o dia 10 do corrente, e em que coube larga parte ao 1.º corpo de voluntarios da patria, que se acha ao meu mando.

Tendo fallecido no dia 9 do que rege o soldado da 1.ª companhia José Zacharias da Silva, achava-se o batalhão procedendo á sepultura no dia 10 pelas 7 1/2 horas da manhã no Lageado, distante 2 1/2 leguas de S. Borja, quando constou por um viajante que os paraguayos se havião aproximado muito da margem direita do Uruguay, quiçá na intenção de tentarem a passagem para o nosso territorio, mas como por diversas vezes tal noticia se havia espalhado, não lhe liguei muita importancia, até

que recebi um chamado formal do tenente coronel José Ferreira Guimarães e do major Rodrigo, ambos commandantes de forças estacionadas em S. Borja.

Ordenei immediatamente que se municiassem as praças de meu comando, e determinei ao capitão Raymundo José de Souza que fizesse marchar o batalhão com toda a brevidade ao ponto ameaçado, indo eu pessoalmente tomar conhecimento das posições do inimigo.

Faltão expressões para narrar devidamente a V. Ex. as scenas pungentes que em meu caminho encontrei: vi mulheres desoladas, crianças, velhos, doentes, em grupos percorrerem a estrada de S. Borja, desvairados pedindo-me soccorro contra as crueldades, que todos receiavão, do barbaro inimigo que acabava de invadir o nosso territorio.

Tratei de consolar e animar esses infelizes que, expulsos pelo terror de suas casas, tudo abandonavão, procurando apenas salvar as vidas e a honra de suas familias. Em breve achei-me em frente do inimigo, onde encontrei um grande desapontamento, pois que em lugar de dous corpos de infantaria, e um corpo de cavallaria, apenas topei com 125 a 180 homens mal armados e pessimamente equipados, sem munições, pertencentes ao corpo de infantaria montada, acompanhados de 60 a 70 praças de cavallaria.

Sem demora mandei ordem ao capitão Raymundo que viesse a marche-marche: o que com effeito effectuou, apresentando a 1 hora da tarde o batalhão, que acudia enthusiasmado em soccorro de seus irmãos de S. Borja.

Mandei formar grandes divisões, e com a bandeira fluctuante na frente, avancei ao toque da musica sobre o inimigo, com vivas enthusiasmados a Sua Magestade o Imperador e á nação brasileira.

Das 60 ou 70 praças de cavallaria, *unica* que alli encontrei, tirei 32 praças, ás quaes ordenei que atacassem a ala direita da linha de atiradores do inimigo, que occupava em filas dobradas uma extensão de 800 a 850 braças, tendo no centro duas peças que me parecião ser de calibre 6.

Na ala esquerda, um quarto de legua distante desta linha, o inimigo tinha um batalhão, que começava a extender-se para flanquear pela esquerda da villa de S. Borja, e na retaguarda de sua artilharia marchavão em columnas contiguas cinco batalhões, em uma distancia de meia legua, em quanto que pela costa do Uruguay se movia uma força maior de seis mil homens.

Um só golpe de vista bastou para convencer-me, que com as forças diminutas de que eu dispunha, apenas poderia por um golpe audaz salvar as vidas e a honra das familias que ainda se achavão na indefeza villa de S. Borja. Persisti, pois, no ataque.

Tendo o major José Cardoso de Souza Doca, (145) á testa dos 32 lanceiros, carregado sobre a ala direita do inimigo, conforme as minhas ordens, e deixando o capitão Cardoso Tico com 35 ou 40 praças de cavallaria para observar o meu flanco direito, avancei com o corpo de meu commando sobre o centro do inimigo, recebendo á uma distancia de 140 a 150 braças uma descarga de metralha, e o fogo de toda a linha inimiga, de que resultou a morte de cinco praças do meu batalhão, sem contar numerosos ferimentos.

Os meus soldados paravão para dirigir sobre o inimigo um fogo bem nutrido e certeiro, achando-me eu na frente das minhas linhas.

Esta luta desigual prolongou-se desde uma hora e vinte e cinco minutos da tarde á duas horas e desesete minutos, tempo em que, julgando preenchido o meu fim, mandei retirar-se o batalhão para o interior da villa, o que effectuou em perfeita ordem, depois de haver, cansado de uma longa viagem, e exhausto de duas horas de marcha forçada, sustentado durante tres quartos de hora o fogo vivissimo de uma força dez vezes maior.

Encontrando ainda na villa de S. Borja algumas familias, ordenei ao capitão Luiz Ribeiro de Souza Rezende que com sua companhia occupasse a rua de S. João, mandando a 8.ª com-

---

(145) E' José FERNANDES de Souza Docca, e não José Cardoso. (Veja-se nota 138).

panhia commandada pelo capitão Carlos Augusto da Cunha tomar posição na rua Direita.

Durante o fogo achavão-se sempre ao meu lado os alferes Nuno de Mello Vianna e Agostinho Ribeiro da Fontoura, assim como o particular sargento brigada Manoel José de Castro e o 2.º sargento da 3.ª companhia Assumpção. E' digno tambem de todo o louvor o alferes porta estandarte Paulino Gomes Jardim, que provou ser official distincto e de coragem não vulgar. O capitão Raymundo José de Souza, militar acostumado á disciplina, durante todo o tempo, animou os nossos soldados com o seu exemplo e com a sua voz. Igualmente não posso deixar de mencionar os nomes dos Srs. tenente coronel José Ferreira Guimarães, major José Cardoso de Souza Doca, (146) e capitão Cardoso Tico, pelos serviços prestados, não só antes, como durante e depois do combate, assim como o do tenente José Joaquim Mena Barreto, (147) que muito me coadjuvou na minha retirada.

Louvo á todos os officiaes e em geral a todo o 1.º corpo de voluntarios, (148) á quem coube a gloria de salvar com a sua presença a população de S. Borja, como poderá V. Ex. especialmente certificar-se pela copia junta da carta que me dirigio o Sr. Conego Gay, vigario daquella infeliz povoação. (149)

---

(146) Veja-se nota 145.

(147) Tenente José Joaquim Mena Barreto, filho ilegitimo do general José Luiz Mena Barreto. — Portou-se valentemente na guerra contra o governo paraguaio.

(148) Ha contradição entre esta parte e o que declarou na mesma data o coronel Antonio Fernandes de Lima ao general Caldwell (Veja-se copia n.º 8). A verdade, porém, é que o 1.º de Voluntarios da Patria não se portou heroicamente nesse dia, mas tambem não fugiu assim como o quer Fernandes de Lima. Mena Barreto manteve o 1.º galhardamente, bastando notar-se o feito notavel do furriel Vargas (Veja-se nota 139). Aliás, deve-se ter em conta o facto de serem os soldados desse, depois, glorioso batalhão formado de gente bisonha, muitos pegando em armas pela primeira vez. Fernandes Lima, talvez por noticia de alguns extraviados, exagerou os acontecimentos.

(149) Conego João Pedro Gay, nascido na França (Altos Alpes), em 1815 e falecido em Uruguaiana em 1891. Veio para o Brasil como presbitero secular. Em 1848 foi nomeado pároco de Alegrete; em 1849, vigario colado de São Borja, e por fim de Uruguaiana. Foi professor

Posso asseverar a V. Ex. que não ficou uma só familia em S. Borja, pois que á frente do meu batalhão se retirárão as que ainda alli existião.

Lamento a morte de sete praças, cujos nomes opportunamente communicarei a V. Ex., além disto tenho vinte e nove feridos que se achão á cargo do Sr. Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães, cumprindo declarar que este medico assistio bravamente á todo o combate, e logo que se tornárão necessarios os seus serviços, anvorou um hospital de sangue no centro da villa.

Depois de haver accommodado os precitados feridos, e recolhido as armas dos mortos, retirei-me em boa ordem para Santa Maria, cinco leguas distante da villa.

Pelo que levo dito á V. Ex., sem custo comprehenderá a difficil posição em que me achei, e se não pude por mais tempo fazer parar o inimigo, resta-me a satisfação de ter-lhe infundido tal respeito, que só no cabo de tres dias animou-se á penetrar na villa, e a saqueal-a, dando assim tempo a que se retirassem para longe todas as familias, todas as bagagens, e toda a cavalhada mansa existente naquellas imediações.

Apezar de haver visto manobrar o inimigo com disciplina, não posso deixar de ponderar a V. Ex. que é temeroso á vista de qualquer rasgo audaz.

Além do louvor que em geral tive de expender com o meu batalhão, tomo a liberdade de fazer a V. Ex. menção honrosa do capitão Luiz Ribeiro de Souza Resende, dos alferes ajudante João Clemente Vieira Souto, Antonio da Costa Guimarães, e

---

do Instituto Homoeopatico do Rio de Janeiro, e conego honorario da capela imperial, e socio correspondente do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. — Escreveu: *Historia da Republica Jesuitica do Paraguai* (1863), que lhe abriu as portas do Instituto, apezar de ser um tanto difusa e confusa; *Compendio de Historia Natural; Invasão paraguaia na fronteira brasileira do Uruguai* (1867), obra rara hoje, mas um tanto parcial sob o ponto de vista da atuação dos chefes, especialmente da de Canabarro. Foi reeditada na "Revista do Inst. Hist. e Geogr. do Rio Grande do Sul" (anos de 1921 e 1922) com notas de Souza Docca. E mais um dicionario português, francês, espanhol e guaraní, além de outras de menor monta.

do alferes secretario Antonio Paulo Pinto da Fontoura, que me pedio como especial favor poder estar perto de seus companheiros durante o fogo.

Não nos foi dada a felicidade de repellir o inimigo audaz, que acabava de vilipendiar o solo sagrado de nossa patria, e nem se quer coube-nos a gloria de derrotar completamente as suas linhas avançadas e tomar-lhes a sua artilharia; o que todavia teria sido tão facil, se pudesse dispor de toda a cavallaria que julgava encontrar no ponto tão importante e tão ameaçado de S. Borja.

Ainda hoje apenas disponho de 800 homens, contando com o meu batalhão, desgarrado no meio de uma campanha exposta á qualquer golpe de mão do inimigo, no de habitações desertas, e baldo de todos os recursos em que nem sequer um cavallo se encontra, com quasi toda minha officialidade á pé, que na occasião do encontro com o inimigo perdeu a sua cavalhada; espero porém reunir-me amanhã ou depois ao Sr. coronel Fernandes, (150) que me consta achar-se reunindo a sua brigada, em grande parte licenciada. Do que vai exposto espero que V. Ex. formará uma idéa exacta das occurrencias do dia 10, e da situação espinhosa em que actualmente me acho.

Deus guarde á V. Ex. — Quartel do Famoso em 13 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. João Frederico Caldwell, tenente general, commandante interino das armas. — *João Manoel Mena Barreto,* coronel commandante.

Copia. — N.º 16-B — Illm. Sr. coronel João Manoel Mena Barreto. — No Sr. Telles, 14 de Junho de 1865.

Neste instante acabo de receber uma carta de Itaqui, datada de 8 do corrente, com a qual me envião uma copia do *Boletim de la ciudad de corrientes restaurada;* dizendo que esta operação teve lugar no dia 24 de Maio durante o fogo desde as 2 horas da tarde até o pôr do sol, tomando-se a cidade á arma

(150) Coronel Antonio Fernandes de Lima.

branca, apoderando-se dos canhões petrechos de guerra dos paraguayos, que fugirão, deixando muitos dos seus que ficarão prisioneiros.

Diz a mesma carta que o general Paunero que tomou a cidade de Corrientes, conhecendo que não podia com suas poucas forças conservar esta praça, fez embarcar no dia 27 todo o material de guerra abandonado pelo inimigo, e embarcou-se com as familias e prisioneiros para a Esquina. Nessa povoação se achão os .... brasileiros e argentinos, que só esperão a chegada do general Mitre para entrar em operações, suppondo-se que mui breve haveria uma batalha campal. Urquiza devia achar-se nas costas do rio Corrientes. Por outro ponto a mesma carta referindo-se á declaração do capitão Mello que veio de S. Thomé, onde esteve prisioneiro dos paraguayos, dá uma ideia mais ou menos exacta das forças paraguayas em operações sobre o Uruguay, que são 1.500 homens que vierão da vanguarda, e vierão depois 4.800 de infantaria, 2.400 de cavallaria com 6 ou 8 peças de artilharia.

E' o que me escrevem, e é uma pessoa seria que me dá estas noticias, pela veracidade das quaes, sem embargo, não me responsabilizo. Julgo que V. S. já deve estar ao facto destas noticias, mas, como póde acontecer tambem que ignore algumas dellas, tomo a liberdade de as transmittir, congratulando-me de ter assim occasião para cumprimentar a V. S. a quem nunca poderei assas patentear a minha gratidão pela salvação de minha vida e de milhares de meus caros freguezes.

Tenciono sempre seguir para Porto Alegre com o Sr. alferes Abadie e aqui aguardo as ordens de V. S. até amanhã de manhã, não me esquecendo em minha viagem do que sou devedor a V. S. e aos seus valentes.

Tenho a honra de ser com a maior estima e consideração de, V. S. attento obrigadissimo e grato servidor. — Assignado conego vigario *João Pedro Gay.*

Copia. — N. 17. — Officio da presidencia da provincia dirigido ao Sr. general comandante interino das armas. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. Palacio do governo em Porto Alegre, em 8 de Junho de 1865.

Illm. e Ex. Sr. — Pelo oficio de V. Ex. sob n.º 475 de 30 do passado fico inteirado de deverem ter marchado no dia 21 para Missões as forças da 1.ª divisão, que ainda estavão em Santa Anna do Livramento, e fico tambem sciente das instrucções que antes de marchar deu o commandante da referida divisão ao commandante da guarnição de Santa Anna.

Diz V. Ex. que, para poder dar organização ás forças estacionadas nesta provincia, precisa saber se a 2.ª divisão ligeira continúa de observação nas fronteiras de Jaguarão e de Bagé, ou se já cessárão os motivos pelos quaes determinei que ella ahi permanecesse, porquanto, a não ser mais necessaria a presença da referida 2.ª divisão, por aquellas fronteiras poderá marchar para o Uruguay, deixando uma brigada de observação entre Jaguarão e Bagé; e que neste caso V. Ex. mandará reforçar a mesma divisão com os corpos 1.º e 5.ºde voluntarios. Pede portanto V. Ex. que eu declare se com effeito deve de permanecer ao sul a referida 2.ª divisão.

Respondendo, cumpre-me declarar a V. Ex. que a organização tanto da 1.ª, como da 2.ª divisão, é uma organização toda provisoria, e que dei para acudir ás necesidades de occasião e de momento; sendo creada a 1.ª para defeza das fronteiras de Quarahy e Missões, e a 2.ª para defender as fronteiras de Jaguarão e de Bagé. Ultimamente communiquei a V. Ex. que á vista da gravidade das noticias recebidas das fronteiras do Uruguay, eu havia deliberado destacar a 1.ª brigada da 2.ª divisão, para marchar a reforçar as forças existentes nas fronteiras do Uruguay, ordenando entretanto ao barão de Jacuhy que se conservasse sobre a fronteira de Bagé com as duas outras brigadas da divisão de seu commando. E com effeito, segundo communicou-me o barão de Jacuhy, a 1.ª brigada devia de ter marchado de Bagé no dia 20 do passado. Mandei que ficassem sobre a fronteira de Bagé as duas outras brigadas, porque, comquanto nada haja de receiar-se de perigo por aquelle lado da

provincia, parece-me com-tudo que nas fronteiras do sul deve de haver, por algum tempo, uma força de observação.

Entretanto V. Ex. proceda com plena liberdade de deliberação, como entender ser mais conveniente, sobre a organização, tactica e disposição das forças estacionadas na provincia.

As noticias, que tenho ultimamente das fronteiras do sul e transmittidas pelo mesmo barão de Jacuhy, não são de inspirar receio algum na actualidade. Se por isso V. Ex. entende que é sufficeinte uma brigada, e que é de mais utilidade e conveniencia fazer marchar o barão de Jacuhy, e dar á divisão do seu commando outra organização, faça-o V. Ex., como entender que é mais acertado; podendo V. Ex. contar com toda a coadjuvação da presidencia, e que serão incontinente expedidas todas as ordens e providencias que V. Ex. reclamar para esse fim.

Conclue V. Ex. o seu officio, ponderando-me que lhe parece conveniente que nas estações de fazenda de Alegrete sempre haja numerario para acudir aos pagamentos das forças que tem de operar no Uruguay.

A respeito do pagamento das forças informarei a V. Ex. que o governo imperial já tem providenciado. Para as demais despezas que V. Ex. precisar mandar fazer já estão dadas as ordens para o pagamento dellas, e nesta data dirijo-me á thesouraria de fazenda, reiterando-as.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Sr. general commandante interino das armas.

XLV

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Reitero a V. Ex. o pedido por mais de uma vez por mim feito de clavinas, pistolas e espadas. Os corpos organizados e os corpos que estão se organizando se resentem da falta dessas armas. Precisa-se de correame para

infantaria e cavallaria, equipamentos, cornetas, clarins, cartuxame para as diversas armas, e capsulas fulminntes. Bandeiras e estandartes são igualmente necessarios. Há tambem urgencia de barracas, que não podem ser sufficientes as que se manufacturão na provincia.

O arsenal de guerra não póde satisfazer a todas as necessidades. O laboratorio pyrotechnico tão depressa não poderá satisfazer a todas as reclamações de munições.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XLVI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Ex. que, além dos corpos de guarda nacional que tem sido chamados a serviço de campanha, e de que ja dei conta a V. Ex. em officios sob n^os^. 173 e 193 de 13 de Junho e 3 do corrente mez, autorizei o major commandante do 7.º esquadrão avulso da freguezia de S. Amaro, Primordio Caetano de Azambuja (151) a reunir, não só as praças do mesmo esquadrão,

(151) Major Primordio Caetano de Azambuja, descendente de Francisco Xavier de Azambuja, um dos primeiros povoadores do Rio Grande do Sul. Veio com a "frota" de João de Magalhães nas primeiras incursões pelo Rio Grande, tendo-se radicado no Viamão, a principio, e mais tarde em Santo Amaro onde, ainda hoje, existem descendentes. — Foi a um desses descendentes de Francisco Xavier de Azambuja que Marques de Souza e Osorio escreveram as cartas seguintes: — "Illm.º Snr. Antonio Manoel d'Azambuja./ Meu presadissimo Amigo e Snr./ Tendo-se lembrado alguns amigos de me apresentarem como candidato, tanto para a Assembléa Geral como para a Provincial, por julgarem que eu poderia, quer n'uma ou outra Camara representar os interesses da nossa classe, confiado nas demonstrações d'amizade, que V. S^a^ se á dignado dar-me os seos votos, como empenhar toda a sua bem merecida influencia, para que nesse Collegio eu obtenha o maior numero de suffra-

como as que estiverem em condições de marchar para a fronteira do Uruguay, sendo essa força armada á infantaria.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

O presidente *João Marcelino de Souza Gonzaga.*

XLVII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo, em Porto Alegre, 10 de Julho de 1865.

---

gios, que fôr possivel; ficando V. Sª certo, que se lhe merecer tão valiosa prova de sua confiança para commigo, a minha gratidão será sem limites./ Qu ira V. Sª, por esta oca ião, aceitar os repetidos votos da muita consideração com que me lisongeo ser/ De V. Sª./ Patric'o mto. Amigo e/ obrimo. Cr.º/ *Manoel Marques de Souza.* — Porto Alegre, 20 de junho de 1845".

"Illm.º Patricio e amigo./ Pirahy 9 de F.vrº 1848./ Estimo que tenha gozado perfeita saude, e tudo lhe que pertence./ Em S. Gabriel falei com o amº Cidade que me disse escr.ve-se a V. Sª. pdindo-lhe que manda-se a Chacra do mmo Cidade, receber hum Cavalo malacara meo, que elle lá deixou, pr isso mando o portador desta pª receb r o Cavalo que lhe rogo manda-lo buscar na Chacra do amigo Cidade./ Já deve estar mto crescido o meo Cadete e forte, pr tanto não se esqueça do q. m. disse ao pé do fogo na sua Tafona em 1843 quando estavamos comendo Laranjas com Farinha, e Batatas (*com*) leite, e qdo foi aquella Cangalha q. talvez inda Vmce. s. lembra. Deos lhe dé Saude e paciencia pª guardar o dinheiro q. provavelmte hade ter ganho muito./ Aqui fica as suas Ordens o / Seo Camª.e Amº. Velho / Manoel Luiz Osorio."

"Ilmº. Sr. Cel. Antonio Mel. de Azambuja./ Alegrete 4 de Mço de 67 / Ainda estou aqui infelismte, esperando reunioins e perdendo o tempo. mto fez V. Sª. pª. reunir e mais faz o Vice-Prezidente para disperçar, O seu recomendado Carlos Theodoro Fernando Kersting filho do meo companheiro sera atendido por mim, me parece ser bom rapaz./ Estou mto. atrapalhado com Serviço, e nada sei de novo q. mereça mencionar-se de as suas ordens ao q. é / De V. Sª. / velho Amº. e Camª./ *Barão do Herval*". (Veja-se a respeito dos Azambuja: General João Borges Fortes, — *Troncos Seculares*).

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento dos officios de V. Ex. sob n.os 233 a 240 de 22 e 24 do mez findo. (152) No primeiro dos mencionados officios V. Ex. transmitte-me a parte official do coronel João Manoel Mena Barreto, commandante do 1.º de voluntarios, sobre os acontecimentos do dia 10, e manifesta-me a sua sorpresa e admiração, pelo facto, que consta da mesma parte official, da pouca força effectiva da 1.ª brigada que compareceu á acção do dia 10, quando, segundo os mappas que V. Ex. me transmitte, de 2050 praças devia de ser a força combatente da guarda nacional. Communica-me tambem V. Ex. que, á vista do occorrido, deliberou mandar marchar o referido coronel com uma brigada forte de cavallaria, e nomeal-o commandante da fronteira de S. Borja.

O que diz V. Ex., e a parte do coronel Mena Barreto veio infelizmente corroborar o meu juizo já manifestado a V. Ex. no meu officio de 3 do corrente, de ser devida a invasão das forças inimigas nesta provincia á nimia facilidade dos chefes encarregados de guardar as fronteiras. (153) Approvo portanto a deliberação de V. Ex. de nomear o coronel Mena Barreto commandante da fronteira, e ao Sr. ministro da guerra transmitti copia do officio de V. Ex. e da parte official, bem como os mappas que enviou V. Ex.

No segundo dos mencionados officios V. Ex. transmitte-me copia do que ao commandante da 1.ª divisão dirigio o general em chefe do exercito de operações, declarando não poder satisfazer a requisição do reforço de infantaria. A' vista disto communica-me V. Ex. as providencias e ordens que havia expedido, a fim de obstar a passagem do inimigo no Ibicuhy.

Como verá V. Ex. pelo meu officio de 3 do corrente, eu já previa que o general do exercito de operações não poderia prestar o reforço requisitado. Assim pois V. Ex. tem de ope-

(152) Infelizfente não conseguimos encontrar todos os documentos mencionados nesse e nos demais oficios. — Assim só consta o de 24, na II Parte desta obra. — "Correspondencia do tenente-general João Frederico Caldwell".

(153) Veja-se o que foi dito anteriormente a respeito. A bôa fé dos comandantes e os continuos boatos foram, de tudo, a causa.

rar com as forças existentes na provincia, e com as que se puderem armar nesta occasião. Sobre isto nada posso adiantar a V. Ex., além do que já disse no meu officio de 3 do corrente.

As forças que trato de organizar, como já disse, pretendo fazer marchar armadas á infantaria. Não preciso ponderar que falta-lhes a instrucção e disciplina para manobrarem convenientemente, mas nas circunstancias actuaes e em falta de outros podem auxiliar alguma cousa, advertindo porém que V. Ex não póde contar com ellas ahi se não de meiados do mez que vem em diante.

Em Alegrete ha armamento de infantaria que servirá ao menos para armar a força que deve de guarnecer a dita cidade. Informe-me V. Ex. se já ahi chegarão as carretas de munições que sahirão de Pelotas a 15 de Abril, acompanhando-as o capitão Cyrillo.

O armamento, munições e fardamento que enviei por Pelotas, já sahirão daquella cidade em 23 carretas, e ainda havia carga alli para remetter-se.

Deus guarde a V. Ex. — *João Marcelino de Souza Gonzaga.* — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia.

XLVIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo, em Porto Alegre, 13 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso a recepção do aviso confidencial que em data de 15 do mez findo me dirigio V. Ex. em resposta ao meu officio tambem confidencial de 31 de Maio. Passo a responder a alguns topicos do mesmo aviso. Diz V. Ex. que, á vista das accusações que, além de geraes, serias e graves, se fazem ao coronel Tota, (154) cumpre informar ao governo cir-

(154) Coronel João Antonio Mendes Tota (Veja-se nota 131). As acusações são as que o dr. João Marcelino abaixo menciona. Não houve outras. Pura intriga.

cumstanciadamente quaes os fundamentos de semelhantes accusações.

Declaro a V. Ex. que ignoro quaes as accusações serias e graves que fazem ao coronel Tota. Uma folha desta capital, assalariada por um dos pretendentes ao fornecimento para o arsenal, fez muitas accusações ao coronel Tota, porém todas ellas vagas e geraes, sem articular factos serios e graves. Um dos factos articulados foi a proposito da compra de colxões para a enfermaria militar, declarando-se o nome do general Caldwell como sabedor do que se havia passado. Interpellei a respeito o general Caldwell, e este explicou-me todo o occorrido com a compra dos colxões, contestando absolutamente o que disse o *Jornal*. Nessa occasião, como em outras, declarou-me o general Caldwell que fazia muito bom conceito da probidade do coronel Tota, e que por isso o havia lembrado nessa côrte ao Sr. ministro da guerra, para ficar dirigindo interinamente o arsenal, quando foi nomeado commandante das armas da Bahia o marechal Bitancourt. (155) E, com effeito, foi do ministerio da guerra a nomeação do coronel Tota para director do arsenal.

Quanto ás compras de materia prima feitas pelo arsenal, forão todas por preços mais baixos do que em tempo algum, como já tive occasião de demonstrar a V. Ex., salvo uma pequena porção de vergas, que foi preciso comprar na occasião em que não havia no mercado, se não essas que se comprou. O ultimo contrato para compras de materia prima para cinco mil fardamentos foi feito estando eu em Pelotas. A circumstancia de só apparecer um concurrente (apezar de correrem os editaes por muitos dias, e de os haver mandado publicar tambem no Rio Grande) fez-me suspeitar, ou que teria havido algum conloio, desses que geralmente se diz haver nos negocios de arsenaes, ou que o mercado de Porto Alegre estava muito desprevenido das fazendas proprias para fardamento. Foi por isto que deliberei mandar fazer as compras no mercado do Rio

(155) Marechal Francisco Antonio Bitencourt, posteriormente nomeado para comandar o exercito da reserva.

Grande por uma commissão de capitalistas de creditos estabelecido de probidade. Posteriormente soube que é genro do coronel Tota o negociante que havia contratado o fornecimento; e por mais essa razão me applaudi de haver tomado aquella deliberação. E como tinha de recolher-me para a capital, fiz proposito de pessoalmente fiscalizar o recebimento das fazendas que entrassem para o arsenal em virtude do contrato, como de facto fiscalizei, e posso declarar que não houve fraude. Diz V. Ex. que, segundo as noticias ultimas ahi recebidas do Rio da Prata, não consta que o brigadeiro Canabarro tenha marchado, o que não deixa de ser inqualificavel; cumprindo portanto recommendar-lhe toda a presteza no cumprimento desse dever, cumprindo mais que tambem marche o barão de Jacuhy, sem embargos de quaesquer embaraços e susceptibilidades. O brigadeiro Canabarro levantou o seu quartel general de S. Gregorio no dia 25 de Maio, tendo feito marchar a 2.ª e 3.ª brigada, as quaes no dia 23 estavão já no Areial. (156)

No dia 3 de Junho acampou nas pontas de Ibirocay, que, como V. Ex. muito bem sabe, dista cerca de oito a nove leguas de Ibicuy e de Uruguayana, e de Itaqui (157) cerca de 18 a 20 leguas.

Escolheu este ponto, para ahi se lhe reunir o reforço de infantaria que esparava por Uruguayana, e afim de transpor o Uruguay em Itaqui. E se, como tambem suspeitou (e creio que com bons fundamentos), o inimigo tentasse vir a Uruguayana, do ponto em que se collocou ser-lhe-ia facil acudir.

No dia 10 de Junho, quando deu-se a invasão, o brigadeiro Canabarro estava no Ibirocay, e até as ultimas noticias ainda ahi se conservava. Razões terá elle para assim dever fazer. O barão

---

(156) *Areal* — arroio tributario do Quarai; rega o municipio de Quarai.

(157) *Itaquí* — cidade, séde do municipio de Itaquí. — Porto da mesma cidade no rio Uruguai. — Fica a cidade á margem esquerda do rio Uruguai sendo banhada pelos arroios Cambaí, Cerro e pela sanga da Olaria. Fica situada sobre a coxilha do Cerro, a 39° 7' 27" de lat. S. e 12° 23' 3" de long. O. do Rio de Janeiro. Creada freguezia em 1832; vila em 1858, instalada em 1859; cidade em 3 de maio de 1879. Fica-lhe enfrente a vila de Alvear, (La Cruz), Rep. Arg.

de Jacuhy marchou de Bagé no dia 23 do mez findo, deixando apenas sobre as fronteiras de Bagé e Jaguarão tres corpos. Ficou commandando as mesmas fronteiras o coronel Manoel Lucas de Lima, que foi substituido no commando da 2.ª brigada pelo coronel David Pereira Machado.

Não tive ainda communicação official da força com que marchou o barão de Jacuhy, porém creio que não excederá de mil homens de cavallaria. A respeito das praças de cavallaria que, segundo foi ordenado, devião marchar das forças desta provincia, para completar o numero de seis mil no exercito de operações, diz V. Ex. que convem fazel-as seguir, pois é este o pensamento do governo, cujas ordens devem ser cumpridas á risca.

Declaro a V. Ex. que todas as providencias e ordens forão expedidas para destacar-se da força existente nas fronteiras do Uruguay a necessaria para completar-se o numero de seis mil homens de cavallaria no exercito de operações; e estas ordens havião de ser as unicas cumpridas, se os acontecimentos ultimos não viessem contrarial-as.

O brigadeiro Ozorio já se havia dirigido a respeito ao brigadeiro Canabarro, e officiou-me em data de 3 de Junho (agora é que recebi o officio), requisitando não só 4.000 homens de cavallaria, como os 2 batalhões de linha (2.º e 10.º), e todas as praças de artilharia que guarnecião as duas baterias de artilharia etc., etc.

Não sou profissional, mas a responsabilidade que pesa sobre esta presidencia e as difficuldades que todos os dias parecem mais avultar, obrigão-me a meditar sobre a marcha das operações militares, e a envolver-me em assumptos que não estão dentro da esphera das minhas attribuições.

Peço licença a V. Ex. para ponderar que eu não vejo nas operações militares a harmonia de planos e a comprehensão de vistas que devia de haver.

Como se desguarnece a provincia da pouca força de infantaria de que mais se precisa, e que aqui não se póde organisar?

Se o inimigo não se houvesse apressado em invadir a provincia, e se já tivesse marchado o reforço requisitado, como fazer frente a essa massa de oito a dez mil homens, a maior parte de infantaria, que, segundo parece, pretendia se deixar sobre as fronteiras da provincia, e marchar Paraná abaixo?

Como levantar na provincia mais forças, e como armal-as e fardal-as de prompto?

Dizião que, batido o exercito inimigo de Corrientes, o de Itapúa havia de retirar-se. Mas, no entanto, tinhão tempo de vir á provincia, e de assolar as povoações da zona mais proxima ao Uruguay.

Já se expedio ordem para marchar o coronel Argollo Ferrão, e para reunirem-me aos seus respectivos corpos todas as praças que ficarão na provincia.

Já se mandou inspeccionar todas as praças da companhia de invalidos, a fim de se lhes dar o destino que V. Ex. recommendou.

Fico certo de terem de vir brevemente para esta provincia espadas e pistolas, que tenho reclamado desde Setembro do anno findo.

Diz V. Ex. confiar que se providenciará sempre, de modo que nunca falte ás forças da fronteira tudo quanto lhes fôr necessario para o seu fardamento, equipamento e armamento.

Declaro a V. Ex. que o mais que se póde fazer, com os recursos da provincia, tem-se feito.

Sempre ponderei que esses recursos erão muito limitados para tão de prompto, como reclamarão, poder satisfazer a todas as necessidades das forças que, a um só tempo, foi preciso levantar na provincia.

Concordo com V. Ex. na inconveniencia de um grande deposito em Alegrete ou em qualquer das outras povoações mais proximas ás fronteiras. Nos meus officios anteriores ponderei isto a V. Ex., declarando que por esta razão eu não remetteria mais armamento de infantaria, do que o já remettido para diversos pontos.

Já dei as ordens para V. Ex. poder saber o que occorre a respeito dos hospitaes, e sobre enfermarias militares.

Não dissimularei a V. Ex. que este ramo de serviço não tem corrido bem, por falta do pessoal do corpo de saude.

Tenho procurado attenuar o mal, autorisando o engajamento de medicos civis. Destes porém ha poucos que se prestem a servir na campanha. Instei por vezes com o general commandante das armas para fazer marchar todos os medicos militares, e para substituil-os nas enfermarias e hospitaes militares por medicos civis.

Bem pouco ou nada consegui. Requerêrão inspecções, e por estes ou aquelles motivos não marchárão. Agora, com o chefe do corpo de saude recentemente chegado, deverá melhorar este serviço.

Fico inteirado do que me communica V. Ex., no final do aviso, de haver sido nomeado o marechal de campo Francisco Antonio Bitancourt para commandar o exercito de reserva, que tem de organizar-se nesta provincia, continuando entretanto o general Caldwell no commando das armas.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

XLIX

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 15 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — As noticias officiaes, até este momento recebidas da fronteira do Uruguay, alcanção apenas a 27 do passado.

Com officio de 27 o general commandante das armas transmitte as partes por copia n.º 1 e 2, dando noticias de um combate havido entre forças da 1.ª brigada e uma avançada inimiga, do qual resultou ser este derrotado, soffrendo grande mortandade. A cópia n.º 3 da parte do tenente coronel Sezefredo Alves de Mesquita não me veio por conducto official; mas

creio dever merecer todo o credito, e refere-se ao mesmo combate. Perdemos 151 homens entre mortos e feridos, e o inimigo cerca de 700, fugindo uns cento e tantos. Tomarão-lhes muita cavalhada, algum armamento e duas bandeiras.

As demais cópias das partes, que transmitto a V. Ex., dão noticias de movimentos de forças inimigas. Estas parece pretenderem marchar sobre a villa de Itaqui, para onde tambem se dirigia uma força de 4.000 homens pelo lado de Corrientes, do outro lado do Uruguay.

O general commandante das armas transmittio-me tambem a communicação recebida do juiz de paz do Passo dos Livres, (158) com data de 13, noticiando que o exercito inimigo, que estava em Goya, se retirava em marchas forçadas para a Tranqueira do Loreto. Póde isto ser um dos resultados do heroicc combate de 11 do passado. (159)

Se as forças de Corrientes se retirão além do Paraná, as que invadirão esta provincia tem tambem de retirar-se, e o farão sem levarem uma derrota importante, porque ligo pouca importancia a esse ataque do dia 26, de que acima dei noticia.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

---

(158) *Passos de los Libres,* na Rep. Argentina, en frente a Uruguaiana, á qual será ligada por monumental ponte, cujas pedras fundamentais e marcos iniciais foram chantados pelos srs. dr. Getulio Dorneles Vargas, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil e general Augustin Justo, presidente, então, da Confederação Argentina, no dia 9 de janeiro de 1938.

(159) Batalha naval do Riachuelo entre as esquadras brasileira comandadas pelo Almirante Francisco Barroso da Silva, e a paraguia comandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Inacio Meza, ganha pela esquadra brasileira. Foi nessa batalha memoravel que se celebrisou Marcilio Dias cujo áto heroico em defesa do pavalhão patrio o elevou á categoria de exemplo da marinha brasileira. — (Veja-se: Edgar Fontoura, — *Marcilio Dias;* Alcides Bezerra, — *Marcilio Dias,* in Publicações do Arquivo Nacional, vol. XXVI).

Copia. — Officio do general commandante das armas á presidencia da provincia de S. Pedro do Sul, do Alegrete em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Ao transmittir a V. Ex. as inclusas copias dos officios do capitão que está de observação no Passo do Mariano Pinto, em Ibicuhy, de hontem, que vierão-me ás mãos com o do commandante da 1.ª divisão ligeira, de hoje, sob n.º 225, dou conhecimento a V. Ex. do combate havido entre forças da 1.ª brigada da dita divisão e o inimigo, ficando este completamente derrotado. Deixo de incluir a parte do commandante da dita brigada, narrando esse feliz successo, em razão de não tel-a ainda recebido, porém tão depressa ella aqui chegue, como a remetterei a V. Ex. Nesta occasião recommendo á força aqui em operações que trate os prisioneiros como devem sel-o os de guerra, já por ser isso de conformidade com o direito da mesma guerra, e mais ainda, para não compararmo-nos com essa horda, que infelizmente temos por inimigos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general.

Copia. — N. 1. — Officio do capitão João de Barros Leite ao brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira, Passo do Marianno Pinto, em 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber noticias do coronel Fernandes que se achava brigando com o inimigo na costa do Banhado, para baixo da estancia de Manoel de Souza Caldas, entre o Quincas Assumpção. Não recebi parte por escripto, porque o proprio que mandei, elle despachou-me na occasião da peleja, dizendo que nada me podia contar, porque o proprio estava vendo o que occorria. O proprio diz-me que, na occasião de se retirar de lá, o coronel Fernandes estava com disposições de mander por pé em terra a força que tinha, para novamente fazer carga ao inimigo. E' o que tenho por agora de levar ao conhecimento de V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Passo do Marianno Pinto, 26 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *João de Barros Leite,* capitão.

Copia. — N. 2. — Officio do capitão João de Barros Leite ao brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira, em 26 de Junho de 1865. — Do Passo do Marianno Pinto, em 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — São oito horas da onite. Neste momento chegou o tenente Virissimo Cyrino Souto, conduzindo o capitão João de Oliveira, baleado no ventre, e bastante mal; o qual conta que o inimigo carregou por segunda vez, em numero de 600 a 800 homens e forão derrotados completamente. tendo unicamente se escapado cento e tantos. Tomou-se-lhe quatrocentos e tantos animaes cavallares, tendo-se feito um prisioneiro, e esse mesmo matárão. Dos nossos morrêrão dous alferes, e tenentes Leandro e Israel; feridos 10 a 12 homens, e outros tantos mortos mais ou menos; sendo tambem ferido com duas balas e duas baionetadas o tenente coronel Tristão Nobrega, porém não forão graves estes ferimentos. O coronel Fernandes acha-se na restinga do Braz, tendo já feito juncção com a força do tenente coronel Sezefredo, (160) e tencionava retirar-se mais para cima, por suppor que o inimigo viesse em sua perseguição. Hontem tive ordem de V. Ex. para recolher-me á divisão, o que tencionava hoje fazer, porém, á vista do acontecido, não me é possivel seguir já, por me achar protegendo a familiagem que, tem vindo emigrada, e a que já se acha deste lado e aos feridos que vem e que por ventura possão vir. E' o que me cumpre communicar a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Marianno Pinto, 26 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *João de Barros Leite,* capitão.

---

(160) Sezefredo Alves Coelho de Mesquita (Veja-se nota 141).

Copia. — N 3. — Parte do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita ao brigadeiro David Canabarro. Do campo volante no Rincon do Bittencourt, em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que hontem fiz juncção com a brigada do Sr. coronel Fernandes, estando elle envolvido em um combate com a vanguarda do exercito paraguayo. (161) A minha brigada era composta de um batalhão de infantaria e o regimento n.º 27 de cavallaria. A 1.ª brigada já havia recebido algum choque e prejuizo. Com a minha chegada reforçámos o combate, achando-se o inimigo a coberto por um forte banhado e restinga que tinha á sua direita. Fiz carregar pela sua frente com dous esquadrões de lanceiros dos corpos 19 e 26, e com o 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Borja, que estava sob meu commando. O batalhão carregou sobre o centro do quadrado inimigo, emquanto uma parte da 1.ª brigada os acossava pela retaguarda. O fogo do inimigo era intenso e vivissimo, mas a sua cavallaria, que ainda restava do primeiro encontro, foi toda dispersa e cortada, e os nossos lanceiros arrojárão-se sobre a infantaria delles, e lhes fizerão grande matança. Neste ponto ficárão 74 homens mortos do inimigo, conseguindo retirar-se sempre em boa ordem cerca de cem homens, que a poucos passos ganhárão o mato. A perda total do inimigo calcala-se em 700 mortos, ficando em nosso poder a cavalhada ensilhada, tanto da cavallaria como da infantaria, grande porção de cavalhada solta, e muito armamento, fardas, bonets, e duas bandeiras, que constão de listras azues, brancas e vermelhas,de cima para baixo e sobre fundo preto. As nossas perdas são de 151, entre mortos

(161) Combate de Butuí (rio tributario do rio Uruguai, que nasce na serra de Iguariaçá, limitando os atuais municipios de Itaqui e São Borja). Uma coluna paraguaia de cerca de 500 homens comandados pelo major José López, é atacada e perseguida por duas brigadas da Guarda Nacional, brasileira, comandadas pelos tenente-coroneis Antonio Fernandes de Lima e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, e é destroçada. O inimigo foi obrigado a atravessar o banhado de São Donato, perdendo 400 homens entre mortos, feridos e prisioneiros, alem de duas bandeiras. Brasileiros: 118 entre mortos e feridos. (Veja-se carta LI, e anexos.)

e feridos. Fiz seguir os meus feridos para o Alegrete, porque não temos nem medicos, nem ambulancias. O coronel Fernandes continúa em perseguição do inimigo, e eu parei, só para fazer esta. O exercito inimigo fica hoje pela estancia de S. João, e presumimos que sua marcha é sobre Itaqui. O seu numero é de 11.000 homens, e trazem 32 carretas; isto confirma um prisioneiro que fizemos, moço mui esperto. Do outro lado do Uruguay, em frente a Itaqui, achão-se 5.000 paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho de Mesquita,* tenente coronel.

Copia. — N. 4 .— Illm. e Exm. Sr. — Pelas descobertas que tenho sobre a força inimiga, consta-me que a que se achava na fazenda de S. Lucas contramarchou outra vez para os lados de S. Borja, incendiando no seu transito algumas casas. Fiz seguir immediatamente, com os majores José Fernandes de Souza Doca e Severino da Costa Leite, uma força de 200 homens, picando-lhes á retaguarda, e para observar a direcção que [illegible] mão: do resultado darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guar[illegible].

Commando da 1.ª brigada, campo volante nas Tres Figueiras, 20 de Junho, ás 6½ horas da tarde, de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Copia. — N. 5. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento chega-me o official que estava de observação no Itaqui. Traz a noticia de vir, pela parte de Corrientes, uma força paraguaya de 4.000 homens ao rumo do Itaqui: esta parte é dada pelo coronel Paiva, commandante da força correntina. E' de suppor que aquella força inimiga venha proteger a passagem das forças paraguayas n'aquelle ponto.

Deus guarde a V. Ex. — Campo no Passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho,* tenente coronel.

Copia. — N. 6. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento, que são 10 horas da manhã, recebo a participação do coronel Fernandes que por copia dirijo a V. Ex., e eu estou a toda a pressa fazendo varar a força do meu commando, para ir fazer juncção com o coronel, conforme elle me ordena. A minha pasagem tem sido com difficuldades, pela grande cheia do rio, e o vento muito forte, porém hoje ficarei com a força quasi toda do outro lado. Já tenho um piquete de vanguarda sobre a villa do Itaqui. Aqui deixo ficar neste passo a cavalhada magra, que me é inutil fazêl-a passar por causa de seu mao estado.

Deus guarde a V. Ex. — Campo no Passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho,* tenente coronel.

Copia. — N. 6-A — Illm. Sr. — Depois do ultimo proprio que mandei a V. S., para lhe pedir que fizesse sua passagem para este lado do Ibicuhy, tive noticia de que o inimigo dirigio uma grande força como em direcção ao Itaqui, por este lado do Uruguy, e que ante hontem (19) ficou por noite no Passo de Santa Maria. Por isso acho ocnveniente que V. S. active a sua passagem, e se dirija para o acampamento que eu abandonei no Passo das Pedras, onde lhe mandarei novas instrucções; porque eu tambem vou me aproximando do Botuhy, e farei juncção com V. S., se o inimigo desprender força, como parece que pretende, na direcção de Itaqui. Como estou em marcha,

não posso officiar ao Exm. Sr. general Canabarro, peço a V. S. que lhe participe o que occorrer.

Deus guarde a V. S. — Estancia do capitão Pereira, 21 de Junho de 1865, ás 9 horas da manhã. — Illm. Sr. tenente coronel Sezefredo Alves Coelho de Mesquita. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Copia. — N. 7. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber os officios desse commando de n.os 10, 11, 12 e 13, de 8, 11 e 14 do corrente mez, assim tambem a 2.a via do de n.o 52 da mesma data, outro de 16 do corrente, e mais a ordem do dia desse commando sob n.o 25, aos quaes respondo. Por officio deste commando, sob n.o 75, de 18 do corrente já accusei o recebimento da 1.a via do de V. Ex. sob n.o 52, e nesse já dei sciencia do movimento do inimigo e de algumas medidas por este commando tomadas, que julgo merecerem a approvação de V. Ex.

Hontem ainda se achava a força inimiga na fazenda de S. Lucas, parando rodeios, provavelmente em busca de cavalhadas, que muito poucas ou nenhumas encontrárão, visto que com tempo dei ordem para a retirada dellas, e as que forão encontradas por minhas forças forão todas levantadas, e muitas dellas tenho empregado para montaria desta brigada, que, como já participei a V. Ex., achava-se completamente a pé pela magreza da reunada.

Os documentos da compra da materia prima, para manufacturar o fardamento para as praças desta brigada, hão de ser em tempo presentes a V. Ex. Consta-me mais que uma columna inimiga seguio de S. Borja pela costa do rio Camacuan, provavelmente para o mesmo fim de arrebanhar cavalhadas.

Consta-me que o inimigo pretende marchar com direcção ao Alegrete; porém é mais provavel que o faça para o Itaqui: de qualquer fórma eu sempre marcharei na frente do inimigo,

observando seus movimentos, para atacar qualquer força que se desmembre, tanto que veja probabilidade de triumphar.

Seria conveniente que o tenente coronel Sezefredo, com a força que commanda, passasse o Ibicuhy para este lado, a fim de guardar este ponto em que me acho, e eu então poder seguir mais para riba, a fim de obstar de que qualquer força inimiga suba pela costa do Camacuan, a atacar algumas familias e cavalhadas que se achão por esses pontos.

Finalmente V. Ex. determinará o que fór mais conveniente. Neste momento chegou-me um official do Alegrete, dando-me parte de estar naquelle ponto o Exm. Sr general commandante das armas.

Deus guarde a V. Ex. — Commando da 1.ª brigada. — Campo, em marcha, no Capão Redondo, 19 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Cópia. — N. 8. — Passo de Los Libres. — Junio 13 de 1865. — Illm. Sr. coronel Antonio F. Lima.

Apreciado Senr. — A' noche, á las diés, recebi por un propio noticias del interior que me participan que el ejercito paraguayo que occupaba la ciudad de Goya se retiró precipitadamente con direcion a la Tranquera de Loreto, que és costa del Paraná. Es pues muy problable, Snr. coronel, que el ataque de los Paraguayos a S. Borja no sea mas que por cubrir la retirada de aquel ejercito, llamando là atencion del ejercito brasilero para que no pueda pasar a esta provincia, a entrar en operaciones con el nuestro. Me dice el gobierno de la provincia que tenemos ya un ejercito de 6.000 infantes, y diés mil de caballeria para hostigarlos. El general Urquiza se movio ya con sus caballerias á perseguir al enemigo en su retirada. Yo creo, Snr. coronel, que V. S. debe influir con el Sr. brigadier Canabarro el pasage de todas las fuerzas a este lado del Uruguay, tan luego que los paraguayos lo repasen, que es muy probable que se retiren de S. Borja, porque no creo sean

capazes de conservarse alli. No tengo tiempo, coronel, para ser mas estenso. Tenga la bondad de pasar esta mi carta al Senr. brigadier Canabarro.

Soy de V. S. amigo y servidor. — *José Luiz Madariaga.* (162)

L

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 15 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Não tenho tempo para detidamente responder ao aviso confidencial que, com data de 30 de Junho, me dirigio V. Ex., relativamente ás noticias que chegárão ahi, por Montevidéo, da invasão da provincia. V. Ex. deve de ter recebido as communicações officiaes que transmitti pelo *Gerente,* e infelizmente nesta occasião houve transtorno e demora nos vapores. Pelas referidas communicações terá visto V. Ex. que o facto não se deu pela maneira, como constou de Montevidéo.

Pelos meus officios ao general em chefe e ao commandante das armas da provincia, V. Ex. terá visto tambem que procurei prevenir qualquer desvio de força do exercito de operações, receiando-me exactamente do transtorno que poderia isto acarretar a quaesquer planos de operações. Nisto tenho arrostado a opinião da provincia (e talvez do general commandante das armas), que entendem que em uma emergencia destas o general Ozorio devia abandonar tudo, para vir acudir á provincia.

Ha um ponto sobre o qual vejo que se tem feito muita celeuma, e ao qual V. Ex. parece ligar grande importancia. Refiro-me a não ter com antecedencia feito marchar o barão de Jacuhy para a fronteira do Uruguay. Já disse por vezes a V. Ex. que da divisão Jacuhy a brigada mais forte marchou: ficárão em Bagé as duas outras brigadas (2.ª e 3.ª) que não têm

(162) D. José Luiz Madariaga, juiz de paz de Corrientes.

o effectivo de mil homens, e compostas de corpos pouco aptos para a guerra. Esses 800 ou 900 homens de cavallaria, dos quaes muitos desertão em caminho, são os que havião de impedir a invasão? Só se é pelo prestigio do nome do barão de Jacuhy. Sou o primeiro a respeitar esse prestigio, porém não se trata agora de guerra de recursos e de sorprezas. (163)

Creia V. Ex. que toda essa celeuma é levantada pelos deputados da provincia, esperando dahi tirar vantagens contra o brigadeiro Canabarro. Sabem que Jacuhy e Canabarro não são amigos: querem explorar a rivalidade que pretendem fazer apparecer entre ambos.

Deus permitta que eu me engane; mas não levará muitos dias para vermos o que vai pela fronteira entre os diversos chefes, que alli se estão reunindo, cada qual mais pretencioso. Não é o general Caldwell, e muito menos o general Bittancourt, que os ha de conter. (164)

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente, *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

LI

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Palacio do governo, em Porto Alegre, 16 de Julho de 1865.—

Illm. e Exm. Sr. — Pelas copias inclusas dou communicação a V. Ex. das partes officiaes dos commandantes da 1.ª e 4.ª brigadas da 1.ª divisão, relativas ao ataque do dia 26 do passado, do qual já dei noticia a V. Ex. pelo meu officio de 15 de Julho sob numero 49.

---

(163) Alusão ao sistema de guerra usual do barão de Jacuí: a de recursos e a de surprezas, sua especialidade. Jacuí foi o mais astuto dos guerrilheiros de seu tempo. Era fertil em artimanhas.

(164) Enganou-se o presidente. Houve, sempre, a melhor harmonia entre todos os chefes, salvo Canabarro e Jacuí, conforme já frizamos em notas anteriores.

Do inimigo os mortos forão apenas cento e tantos, e não 600 a 700, como dizião as primeiras noticias.

Dos nossos tivemos 28 mortos e 86 feridos.

Transmitto tambem a V. Ex. copias de duas cartas que recebi do brigadeiro Canabarro, com datas de 27 e 30 do mez findo.

Contém ellas importantes informações sobre o movimento das forças inimigas, e sobre as disposições e planos do nosso exercito, que só espera a junção das forças do general Flores (165) para operar com 16 mil homens.

Entretanto porém diz o brigadeiro Canabarro a passagem do Ibicuhy Grande ha de ser seriamente disputada se o inimigo a tentar; e, se passarem na Uruguayana, hão de achar resistencia

Pela copia da carta do general Flores ao brigadeiro Canabarro aquelle devia marchar do Salto no dia 1.º do corrente em direcção a Uruguayana, e este conta que em dez dias possa effectuar aquella marcha.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente *João Marcellino de Souza Gonzaga.*

Copia. — N. 1 — Officio do tenente coronel Sezefredo Alves Coelho ao brigadeiro commandante da 1.ª divisão ligeira. — Em 27 de Junho, do Rincão do Bittencourt.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que hontem fiz junção com a brigada do Illm. Sr. coronel Fernandes, estando elle envolvido em um combate com a vanguarda do exercito paraguayo; aquella composta de um batalhão de infantaria e um regimento n.º 27 de cavallaria já havendo a 1.ª brigada soffrido algum choque e prejuizo: com a minha chegada reforçamos o combate. Achando-se o inimigo a coberto por um forte

---

(165) D. Venancio Flores, general presidente da Republica Oriental do Uruguai.

banhado e restinga que tinhão á sua direita, fiz carregar pela sua frente dois esquadrões de lanceiros dos corpos 19 e 26 e o 3.º batalhão de guardas nacionaes de S. Borja que estava sob meu commando, este fiz carregar no centro do quadrado inimigo, emquanto uma parte da 1.ª brigada os acossou pela retaguarda; o fogo do inimigo foi vivissimo e extenso; a cavallaria que ainda restava do 4.º encontro foi cortada e dispersa. Os nossos lanceiros se arrojavão sobre a infantaria, e fizerão grande matança, ficando naquelle lugar sete cavalleiros mortos e 74 homens do inimigo, conseguindo retirarem-se com 100 homens que nunca perderão a ordem e que a poucos passos se virão a coberto pelo mato. O nosso prejuizo total foi de mortos 29 homens e cento e tantos feridos. Do inimigo ficárão acima de 100 mortos; ficando em nosso poder toda a cavalhada, porção de armamento, cavalhada ensilhada, tanto da cavallaria como da infantaria. O prejuizo da força que commandei foi de 7 mortos e 36 lastimados; entrando neste numero o capitão Manoel José Soares, o alferes Felix levemente, o sargento João Caetano, e um alferes da infantaria gravemente; e as mais forão praças das nossas lastimadas, muitas estão graves, e depois estamos sem recursos tanto de medicos como de medicamentos. Fiz seguir os meus lastimados para Alegrete, transpondo hoje cedo o passo do Mariano Pinto. O exercito inimigo fica hoje pela estancia de S. João, e presumimos que sua marcha é para Itaqui e seu numero 11.000 homens; trazem trinta e tantas carretas; e isto é confirmado por um prisioneiro. Chamo a attenção de V. Ex. para os nossos lastimados que seguem para Alegrete.

E' o que apressadamente tenho a honra de communicar a V. Ex., restando-me acrescentar que do do outro lado do Uruguay, sobre o Itaqui, se achão 5,000 paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho.* (160)

Copia. — N. 2 — Officio do commandante da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira dirigido da fazenda de Braz Pinto ao general commandante das armas interino. — Em 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Estando de observação com a brigada do meu commando ao exercito inimigo, que se achava pelo rio Butuhy, nas fazendas dos tenentes Belisario Lopes da Silva e Francisco da Cunha Silveira, conforme já participei a V. Ex., fui avisado de que uma força paraguaya, em numero de 460 a 500 homens de infantaria montada e alguns de cavallaria, tendo passado o rio Butuhy, no passo de D. Anna Hypolito, nos fundos dos campos de S. Donato, se dirigia pela estrada de Itaqui, tomando depois a direcção da estancia do Fortunato Assumpção onde pousárão na noite de 25 a 26 do corrente.

Na madrugada de hontem marchei com a brigada para atacar essa força inimiga, e dei aviso ao Sr. tenente coronel Sezefredo, commandante da 4.ª brigada, para tambem vir com a sua força: com effeito, das 8 para as 9 horas da manhã, avistei o inimigo, que já estava soffrendo fogo de um esquadrão de clavineiros que eu havia mandado adiante. Achava-se o inimigo collocado sobre a fralda de uma coxilha, junto de um banhado grande que tem perto da estancia de Fortunato Assumpção, de cujos banhados nascem grandes capões de matos: alli estendeu linha e esperou. Mandando carregar pelos corpos da cavallaria de minha brigada, fiz-lhe grande estrago, sendo já nessa carga derrotada completamente a cavallaria inimiga; em seguida marchou o inimigo sempre em boa ordem pela costa do banhado, e mandando eu atacal-os pelos corpos de cavallaria, tomárão uma melhor posição, já dentro do banhado, sobre a costa do mato; neste momento chegou o tenente coronel Sezefredo com a brigada, e de accordo com elle atacamos o inimigo mesmo dentro do banhado, de cuja carga resultou grande perda ao inimigo, pondo-os em completa retirada pelo grosso do banhado, agarrando em seguida o mato que estava proximo.

Neste combate perdeu o inimigo de 150 a 200 homens mortos no campo; sendo de calcular que os fugidos a maior parte fossem feridos,

A cavalhada que trazião foi toda tomada. Dos nossos bravos perdemos 29 mortos no combate, sendo neste numero os tenentes Israel da Silva Moraes e Leandro Rodrigues Fortes; e feridos 86, como tudo melhor verá V. Ex. pela relação inclusa dos nomes e corpos a que pertencem os mortos e feridos.

Tinha sido preso um paraguayo, o qual informou que a força que passou em S. Borja era de 11.000 homens, e que por Corrientes seguia pela costa do Uruguay, uma outra força de 5.000 homens, que devia passar em Itaqui; e que trazião cinco boccas de fogo; e que esta força que batemos era a que mantinha ficado em S. Borja, e que vinha com esta direcção saqueando: informou mais, que em S. Borja não deixárão força alguma, tendo saqueado tudo que encontrárão: esse paraguayo preso foi de pois morto, sem que eu pudesse saber quem commetteu semelhante attentado.

O exercito inimigo, que se achava em Butuhy, hoje acha-se pela estancia do coronel José dos Santos Loureiro (166) e capitão Felisberto dos Santos Loureiro, tendo já queimado a estancia daquelle e consta-me que já chegárão a Itaqui os 5.000 homens que vinhão por Corrientes: é por conseguinte presumivel que se unão estes com o grosso do exercito e sigão logo para Uruguayana. Eu, porém, marcharei sempre no flanco esquerdo delles com o tenente Coronel Sezefredo, commandante da 4.ª brigada.

Deus guarde a V. Ex. — Commando da 1.ª brigada, campo volante junto a fazenda de Braz Pinto, 27 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell commandante das armas interino desta provincia. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

---

(166) Coronel José dos Santos Loureiro, irmão de Manuel dos Santos Loureiro que deixou nome na historia da revolução de 1835/45, como legalista, comandante da fronteira de Missões. (Veja-se nota 109). José dos Santos Loureiro fez, tambem, a campanha farroupilha, entre as forças legais, com grande brilhantismo. Eram, ambos, filhos de Joaquim dos Santos Loureiro (filho do casal açorita Manuel Francisco Loureiro e Maria Josefa do Espirito Santo), e dona Maria Eufrasia Lopes.

Cópia N. 3 — Relação dos mortos e feridos no combate do dia 26 de Junho de 1865, junto á estancia de Fortunato Assumpção, dos differentes corpos da 1.ª e 4.ª brigadas

PRIMEIRA BRIGADA

5.º corpo de cavallaria da guarda nacional.	Mortos	Feridos.
Capitão Gaspar Xavier Pereira	....	1
Soldados	....	3
2.º sargento	1	
Soldados	6	
	7	4

10.º corpo provisorio da guarda nacional.	Mortos	Feridos
Tenente ajudante Israel da Silva Moraes	1	
Cabos	....	3
Soldados	....	15
Ditos	3	
	4	18

11.º corpo provisorio da guarda nacional.	Mortos	Feridos
Cabos	1	4
Soldados	8	10
	9	14

22.º corpo provisorio da guarda nacional.	Mortos	Feridos
Tenente coronel Tristão de Azevedo Nobrega	....	1
Tenente Leandro Rodrigues Fortes	1	
Cabo	1	
Soldados		3
	2	4

23.º corpo provisorio da guarda nacional.

	Mortos	Feridos.
Capitão João Antonio Prestes de Oliveira	....	1
Soldados	2	7
	2	8

3.º batalhão de infantaria da guarda nacional.

	Mortos	Feridos.
Alferes Manoel dos Santos Pedroso	....	1
Cabos	1	3
Soldados	1	6
	2	10

QUARTA BRIGADA

19.º corpo provisorio de voluntarios.

	Mortos	Feridos.
Soldados	2	11

26.º corpo provisorio da guarda nacional.

	Mortos	Feridos.
Capitão Manoel José Soares	....	1
Alferes José Felix de Oliveira Barreto	....	1
Sargento	....	1
Soldados	1	14
	1	17

RECAPITULAÇÃO

	Mortos	Feridos.
Tenentes	2	
Sargento	1	
Cabos	3	
Soldados	23	
Tenente coronel	....	1
Capitães	....	3

	Mortos	Feridos.
Alferes	....	2
Sargento	....	1
Cabos	....	10
Soldados	....	69
	29	86

O major *Vasco José Guimarães* assistente do deputado do ajudante general.

Copia. — N. 4 — Carta do brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dirigda do Ibirocay em 27 de Junho de 1865.

Na estimada confidencial de 12 do corrente me diz V. Ex.

"Passe o Uruguay e vá batel-os em S. Christovão, para não andarem com suas correrias metendo susto pela fronteira".

Elles se não fizerão esperar, passárão no dia 10 do corrente e occupárão S. Borja dous dias depois.

Vem agora para Itaqui.

Nada mais direi, porque a participação detalhada já estará em poder de V. Ex.

O que faremos? diz V. Ex. Respondo: derrotar o inimigo.

Em cumprimento de ordem superior, aqui estou a espera do 1.º e 5.º de voluntarios, do 23, e da 1.ª brigada da 2.ª divisão, que já deve estar em Alegrete, onde se aquartelou o 1.º de voluntarios, não podendo demorar-se o 5.º e o 23.

Temos forças iguaes as do inimigo proximamente, e mais agora se vão reunindo. Eu as espero neste ponto.

Daqui mandarei reforçar o coronel Fernando com o 19.º e 26.º; e elle vem guerrilhando fortemente o inimigo, e ainda mais, já conseguio derrotar completamente a vanguarda, como declara a copia junta: se tivesse infantaria bastante, dava fim do resto em seguida.

•Tanto que me chegou a primeira noticia official da invasão, eu mandei-a pelo proprio que o general Ozorio me havia mandado, e em seguida outra que diz seguir por um official, pedindo ao general em chefe do exercito que mandasse 4.000 homens de infantaria para prompta e segura derrota do inimigo.

A resposta do meu pedido já estava em poder de V. Ex., e agora pela copia inclusa verá V. Ex. a resposta que dei-lhe. Todavia não desespero de receber dalli um reforço de infantaria.

O que parece mais exacto é ter o inimigo oito batalhões de infantaria, de 800 praças cada um, e duas mil de cavallaria. Emquanto a nós, pelo contrario, com algum acrescimo em relação a cavallaria delles. Atacar o inimigo com probabilidade? Não; com certeza infallivel do triumpho, sim. — Não tendo esta certeza, faremos o mal que pudermos ao inimigo, restringindo-o ao campo de seus piquetes.

A passagem no Ibicuhy Grande ha de ser disputada seriamente, se a tentarem. Se passarem na Uruguayana, acharáó resistencia; para o que se improvisa defeza naval e tapar-se-hão as entradas das ruas. O trajecto será difficil e talvez fatal ao inimigo.

V. Ex. deseja muito uma victoria pelas suas divisões› eu tambem a desejo muito para corresponder aos fins que V. Ex. teve em vista.

Se V. Ex. não houvesse creado estas divisões, o que seria a actualidade?

Em conclusão, affirmo a V. Ex. que haverão choques parciaes, mas não total, sem certeza da victoria.

Felicito a V. Ex. pela victoria completa de nossa esquadra no dia 11 do corrente no Paraná, contra a esquadra paraguaya, e pelo nosso triumpho da vanguarda. (167-168).

Sempre dedicado e effectuoso amigo e criado. — *David Canabarro.*

---

(167) Batalha naval do Riachuelo (Veja-se nota 160) e (168) combate do Butuí (Veja-se nota 161).

Copia. — N. 5 — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, no Ibirocay, 23 de Junho de 1865, ás 9 horas da noite.

Illm. e Exm. Sr. — Em meus officios de 12 e 14 do corrente pedi a V. Ex., com urgencia, o auxilio de 4.000 homens de infantaria para prompto e seguro golpe no inimigo invasor, que hoje se descobre em numero de 10.000 homens, na sua quasi totalidade infantaria, emquanto deve apparecer 4.000 de cavallaria, na margem direita do Uruguay. Por officio de 19 do corrente mez, me responde V. Ex. que virá o general Flores, a meu aviso, caso seja necessario.

A 1.ª divisão com parte da 2.ª ou com toda fará o que poder, e na emergencia actual aceito o fardamento que V. Ex offerece e mais soccorros. Ellas forão creadas para defender estas fronteiras, devem defendel-as e hão de conseguir. O inimigo leva o terror e afugenta todas as familias, que correm deixando suas habitações chamejantes em rolos de fumo. Com o auxilio que pedi a V. Ex. tinhamos uma operação facil, segura e breve a derrota completa do inimigo. Esta divisão em disponibilidade a operar onde conviesse, e de mais 10.000 do inimigo, vantagem physica de 20.000 homens, além do desalento moral no exercito inimigo que querem bater em Corrientes.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito brasileiro em operações contra o Paraguay. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Cópia. — N. 6 — Carta do brigadeiro David Canabarro commandante da 1.ª divisão ligeira, ao presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, dirigida do Ibirocay, em 30 de Junho de 1865.

Pela carta do general Flores recebida hoje, e contestação dada, junta por cópia, dou conhecimento a V. Ex. de que muito provavelmente em dez dias, a contar de hoje, estamos habilitados a bater o inimigo invasor, pois o nosso exercito andará igualando a 16.000 homens, com differença que nada influirá.

Vamos empregar os meios para chegarmos aos fins, mais um dia de gloria das nossas armas, que mudará a presente situação.

O general Flores quer energia e prompta derrota do inimigo. Estando de accordo com o geral de nossos soldados que se manifestão decididos.

Pela cópia junta da Uruguayana, verá V. Ex. que temos um vapor armado no Uruguay.

Não envio a ultima parte da victoria de 26 do que finda, porque V. Ex. a receberá do general commandante das armas. Por ella verá o motivo de não mandar já o prisioneiro que pedio-me.

Daqui a dias, porém, espero mandar muitos.

Sempre de V. Ex. o mais dedicado amigo e criado. — *David Canabarro.*

Copia. — N. 6-a — Salto, Junio 26 de 1865.

Sr. general D. David Canabarro, mui estimado amigo — Acabo de llegar a este pueblo y he recebido su estimado favor de 16, e interado de su contenido tengo el gusto de participar-le que dentro de 4 a 5 dias marcho con una division de las tres armas con direcion a la Uruguayana y espero que me avise de comun acuerdo a fin de bater cuanto antes el inimigo con rapidez y energia. Mi marcha la harè por el norte del Uruguay, lo que le prevengo para que haya entre nosotros la mejor convinacion y acuerdo. Sin mas por el momento y esperando sus chasques quedo... amigo Q. B. S. M. — *Venancio Flores.*

Copia. — N. 6-b — Ibicoray, 30 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. presidente general D. Venancio Flores.

Meu estimado amigo e Sr. — Com muito prazer respondo ao importante favor de V. Ex., datado de 26 do corrente, no Salto.

A ultima parte que recebo de Missões, onde está o inimigo, é a inclusa por copia. Já principamos bem.

Deste ponto tomarei a direcção que as operações indicarem. O inimigo ainda pode tomar caminho de Alegrete, ou da Uruguayana; sua direcção pois marcará a minha. Creio porém mais provavel, que seja a operação sobre Uruguayana, combinada com a força que se apresenta do outro lado do Uruguay, e que, segundo parte de 29 do juiz de paz Madariaga, a 28 passou o Aguapehy para a Cruz.

Para a Uruguayana, pois, seguirei e faremos juncção: como e quando nos convier bateremos o inimigo. V. Ex. vê que elle raspa pelo menos 16.000. Se a divisão de V. Ex. tem 4.000 pouca será a differença de nossa parte. Neste ponto tambem devia reunir á divisão os corpos, que, se não estão, vem chegando a Alegrete, onde já está o 1.º de voluntarios da patria, e 1.ª brigada da 2.ª divisão, e não deve demorar o 5.º de voluntarios com o 23.º de cavallaria.

Peço a V. Ex., que apresse as marchas; e convém que venha ao Paipasso, no Quarahy, onde póde haver canoas, que facilitem a passagem, o que não é tão facil no passo do Leão: me avisará por qual delles vem. Se vier por cima sahe longe da Uruguayana.

Com a maior estima e consideração. — De V. Ex. amigo affectuoso, venerador e criado. — *David Canabarro.*

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo a ordem de V. Ex., cumpre participar que, tendo em fins de Abril do corrente anno passado para a provincia de Corrientes com uma tropa de gado de criar de 1.600 rezes e 180 cavallos, a povoar uns campos que alli possuo baixárão os paraguayos, e não me pude retirar; sahindo o meu capataz ao campo foi preso por uma partida paraguaya, e o tiverão preso 16 dias, sendo estaqueado de noite: aos 15 dias mandárão ao meu estabelecimento uma partida de 200 homens, 150 de cavallaria e 50 de infantaria, e me levárão preso a mim e a dous peões e me tirárão 180 caval-

los mansos, posto que em máo estado por magros, nessa noite me puzerão em quatro estacas, e aos peões, e fizerão immensas investigações, a ver se podião descobrir se eramos todos brasileiros, para nos degolarem, por ser a ordem que ha a respeito dos brasileiros; porém tendo eu prevenido a todos do estabelecimento que, no caso de irem a casa os paraguayos disessem que erão todos orientaes, e assim succedeu, porque, esforçando-se a fim de verem se achavão alguma contradicção, não encontrando, me soltárão no dia seguinte a mim e ao capataz, ficando os peões obrigados a servir com o coronel Zacharias Orego, que é dos *blancos* escapados de Paysandú. (169) No dia seguinte fui a S. Thomé na barranca do Uruguay, a ver se podia escapar-me para este lado, não podendo por falta de canoa, e assim regressando no dia seguinte a força paraguaya que tinha descido até Quay Grande em perseguição da força correntina, sendo a força paraguaya nessa occasião de 1.500 e tantos homens, 700 e tantos de infantaria, e 800 de cavallaria, fiquei assim retido no passo de S. Thomé, sem poder sahir para fóra,

---

(169) Historiadores uruguaios, varios deles, continuam, ainda, a acusar-nos e ao proprio Uruguai e á Republica Argentina de ter sido, a guerra, uma simples guerra de conquista. Acham que o Paraguai apenas se defendeu de uma agressão. E' o que se nota no seguinte trecho *aspeado,* na já citada obra de H. D.: "Guerra injusta y criminal, destinada a causar la ruina de un pueblo amigo, de um pueblo nobilisimo, que hasta hoy no ha podido aun reponerse del golpe", e mais o seguinte, de Carlos Roxlo, in *Historia critica de la literatura uruguaya* (apud H. D.): "La república del Paraguay fué reconocida por el Brasil en septiembre de 1844. Un año más tarde concertóse un tratado de comercio y de limites entre el gobierno del Paraguay y el diplomático Pimenta Bueno. Lo que éste hizo, en bien de la amistad y de la quietud de las dos naciones, no lo ratificó el gabinete de San Cristóbal. Los sucesores de Pimenta Bueno, más vanidosos o menos hábiles, chocaran con lo adusto de Carlos Antonio López, que ya no creia en el desinterés manifestado por el Brasil. Aquellos choques se convirtieron en agria querella, cuando lo brasileño quedó a los cuidados de Pereira Leal. Rotas las relaciones entre los dos países hasta 1855, se firmaron en 1855, después de una exhibicion de fuerzas navales que hizo el Brasil, dos convenciones de paz en la Asuncion. El imperio rechazó la que estatuía el plazo de un año para la conclusión del tratado de límites. En abril de 1856 elevóse a seis años el plazo resistido, hasta que ambos gobiernos, en 1858, reconocierón que el

temendo que me assassinassem, estando assim seis dias encostado a quatro estrangeiros que alli tinhão ficado, tive occasião de saber qual era o plano de campanha que ião pôr em pratica: no dia 3 do corrente sahirão da trincheira na costa do Paraná 6 batalhões de infantaria de 800 a 900 praças, 4 regimentos de cavallaria de 600 a 700 praças, 5 peças de artilharia, 50 carretas com canôas de passar 25 pessoas de peleja cada uma, e diversos artigos bellicos, com o fim de invadirem esta provincia. Ora, eu combinei os ditos do coronel Orego, dos officiaes paraguayos, dos sargentos, etc., e de um sargento que veio de proprio da trincheira, que de facto no referido dia 3 marchara essa força da trincheira para invadir esta provincia, no Uruguay defronte de S. Borja, e mesmo por ver terem reunido em Corrientes mais de 400 bois mansos, tomando potrada e eguada para auxiliarem a força que vinha invadir, e vendo mais estarem mandando fazer serviços de madeiras, como para balsa, tendo-me podido escapar no dia 3 deste mez em companhia de um

---

rio Negro era la frontera de los Estados en la margen derecha del Paraguay./ A qué principio debía responder la demarcación? Al principio del *uti possidetis.* El Brasil aplicó est principio demarcando las lineas divisorias a mucha distancia de lo poseído. El Paraguay replicó que las líneas debian tra arse con lealtad y con sujeción a lo que poseían los contendores, consid rando injustas las líneas divisorias de la demarcación imperial, que, dando por poseído lo que no era, se apoderaba leoninamente de la margen derecha del rio Apa./ Era, pués, l dominio de ese territorio, y no la libertad de los paraguayos, lo que pidió la boca de los cañones de Tamandaré..." E continua, mais adiante: "Se iba contra López no porque López fuese tirano, y si para imponer a la patria de López, sobre los escombros del poder de éste, la solución d l litigio territorial con arreglo a los cálculos de la Triple Alianza". — E assim se faz a historia! Não teria, Carlos Roxlo, conhecimento do tratado da Triplice Aliança, no qual se dizia, expr ssamente, que a guerra não seria contra o povo, mas contra Solano López, e que, vencido López, cessaria a guerra e que a questão dos limites seria resolvido, finda a guerra, de comum acordo, sem prejudicar a um ou a outro? E não saberia que, morto Solano López o estatuido no convenio da Triplice Aliança foi fielm nte cumprido? E que os mais notaveis paraguaios estavam de pleno acordo, divulgando, ainda em principios deste seculo suas opiniões favoraveis aos aliados? Sobre os limites com o Paraguay, veja-se: Hildebrando Accioly — *Limites do Brasil — A fronteira com o Paraguay* (Serie Brasiliana).

allemão, capataz de uma estancia que veio a S. Thomé, e que tinha um passe do major Duarte, (170) commandante dos paraguayos, para passar nos piquetes, pude assim sahir, e no outro dia de madrugada fui passar o Aguapehy, 24 leguas para cima, passando em uma pelota de couro, por estar este rio transbordando, e não haver nesse ponto forças paraguayas, desci depois pela margem direita do dito arroio Aguapehy, 24 leguas para baixo até o Uruguay, e alli avisei ao coronel Paiva, commandante da força correntina, da aproximação dessa nova força, e que o plano era marchar essa força pela margem esquerda do Uruguay a fazer juncção com outra columna de 18.000 homens que marchava pela costa do Paraná a passar na Uruguayana, com o fim de cumprir o compromisso de honra que dizem ter contrahido o Paraguay com o Estado Oriental, de restabelecer o partido *blanco* no governo daquella republica; na madrugada seguinte passei para este lado no dia 7 do corrente, e dei a mesma parte circumstanciada ao Sr. coronel Fernandes, para que tomasse providencias, entendendo que assim faria um serviço ao meu paiz, avisado a tempo de uma proxima invasão. O commandante da columna paraguaya é o coronel Echeverria. (171).

Cidade de Alegrete, 24 de Junho de 1865. — *José de Mello Pacheco de Rezende,* capitão reformado.

---

(170) Major Pedro Duarte.

(171) Coronel Echeverria? — Deve ser D. Antonio Estigarribia, coronel paraguaio, comandante da coluna invasora. (Veja-se documentos finais da VII Parte — Rendição de Uruguaiana). — Esse coronel paraguaio, em 1869, vendo perdida a guerra, esquecido da arrogancia de Uruguaiana antes de render-se, e estando no desterro, escreveu a D. Pedro II a seguinte carta oferecendo-se para vaqueano do exercito imperial: "Yo.......... Teniente Coronel paraguayo prisionero de guerra desde la rendicion en Oruguayana, me tomo la libertad ya la alta honra de dirigirme a V.M.I. con el objeto de dechar a la Augusta persona de V. M. I. los sentimientos de mi querida Patria./ Señor, el tiempo me enseña, la experiencia me convence, y los casos acontecidos en mi Paiz durante estos cuatro años, me obligan a protestar contra el proceder del Gobierno actual de mi querida Patria que se encierra en una sola persona, en vista de que el señor Mariscal Lopez continua en la defenciva, buscando el

LII

1.ª secção. — Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo, em Porto Alegre, 26 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — O general commandante das armas interino communicou-me, por officio n.º 260 de 28 do mez findo, ter-lhe participado em data de 14 do mesmo o coronel

---

apoyo de las asperas naturalezas del terreno para asi demorar la guerra, acabando con las vidas y haciendas de todos los paraguayos. La Nacion paraguaya esta iludida y sera por aquel hombre, que sin ningun escrupulo de conciencia quiere reducir á ceniza una Nacion entera digna de la mejor causa, que con toda religiosidad é inocencia confió en las manos de el las riendas de su destino./ Señor; Los soldados paraguayos, ó por mejor decir los grupos armados, que todabia existen bajo las ordenes de aquel hombre; es por que que tiemblan de miedo ó terror a vista de tantas ejecuciones en aquellos, que... notarle su tyrania y engaño./ Señor, conosco que na Nacion brasilera y las otras dos aliadas sustentan esta guerra, sin importarse de los sacrificios que les acarrea, para mantener ilesa sus honras nacionales, y la Nacion paraguaya sin saber lo que defiende se subcumbe bajo las ordenes de un solo hombre, hijo de yerros y caprichos. Todas essas concideraciones me exigen como paraguayo, y verdadero patriota, para llegar por medio de este ante V. M. I. ofreciendo mi plena voluntad, para que el Gobierno Imperial tenga confianza en mi fid lidad, y consentirme marchar cuanto antes á prestarme al Señor General en Gefe de los Ejercitos Aliados ,para servirle de practico, en los lugares del sentro de mi Paiz. No intenciono coadjubar como soldado por que soy paraguayo, mas tengo toda voluntad de partillar los sacrificios con los soldados de la honra y de lalibertad, siendo como solicito, prque .... hacer un beneficio a mi Patria, procurando que se obste la retirada del Ejercito paraguayo hacia a los lugares mas desertos y asperos del lugar donde hoy está, para ver asi se rinden los ultimos hombres que quedan en aquella Republ ca / Señor, decearia hablar personalmente con V. M. I. sobre este mismo particular. / Se V. M. I. encontrase a... mis sentimientos y me concediese lo que deseo, me permitira llevar siempre commigo mi amanuense e interprete el 1.º Sargento Tobias Evinzo, prisionero de Guerra de mi Divison./ Espero de la suma prudencia de V. M. I. desculpe los yerros que sean notables en este pues seran involuntarios./ Con la debida concideracion y alto respecto tengo la honra de bejar las manos de V. M. I./ Desterro Marzo 8, de 1869./ *Antonio Estigarribia*". (As palavras que faltam, não conseguimos decifrar).

da guarda nacional José Alves Valença (172) que, em consequencia da invasão paraguaya, assumia nesse dia o commando da força em marcha com destino á cidade de Alegrete, composta do 5.º corpo de voluntarios da patria e 23 de cavallaria da guarda nacional. O procedimento deste official revela notavel patriotismo pois não obstante achar-se doente concorreu ao chamado da patria, motivo porque o levo ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

---

(172) Coronel José Alves Valença — "nasceu no ano de 1800 na então vila de Rio Pardo, sendo seus progenitores José Alves Valença e dona Ana Nunes do Nascimento. — Jovem, com 18 anos, sentiu-se atraido pela carreira das armas, sentando praça no 1.º Regimento da Côrte. — Como soldado prestou serviços á Patria nas campanhas do Sul. Tendo deixado o exercito onde educou seu caracter e ampliou seus conhecimentos em meio superior áquele em que nasceu, não mais voltou a Rio Pardo, levantando sua tenda de trabalho em Santa Maria, como comerciante, no ano de 1830, mais ou menos" — "Por seu prestigio e, talvez ainda, por seus conhecimentos da arte da guerra, ao ser creada no curato de Santa Maria a Guarda Nacional, em 1833, foi Alves Valença nomeado comandante, tendo, então, 33 anos de idade". — (J. Belem). — Fez Alves Valença toda a revolução farroupilha ao lado dos revolucionarios e terminada esta retirou-se novamente a seus lares. Surge, porem, a guerra contra o ditador D. Juan Manuel de Rosas. O nome de Alves Valença era popular e, por isso, convidou-o Caxias para comandar o primeiro regimento de Guardas Nacionais. Fez, assim, toda a guerra após a qual retomou sua vida antiga. Mas, novas guerras surgem e Alves Valença se apresenta. Sessenta e cinco anos contava quando a Patria novamente o chamou para defender a integridade e honra espesinhados por atrevido inimigo. E lá vai ele, correspondendo a um apelo do general Caldwell, comandando uma brigada composta do 5.º batalhão de voluntarios da patria, do corpo de Guardas nacionais da Encruzilhada e de um contingente por ele reunido em Santa Maria. Assiste a rendição de Uruguaiana e, em seguida, transpõe as fronteiras da Patria, sempre na vanguarda. A 11 de janeiro de 1866, porem, no Passo da Patria, exala o ultimo suspiro, em consequencia do mal que já o vinha perseguindo, como ele perseguia os inimigos, desde alguns meses. Morreu no seu posto porque ele pensava como João Propicio Mena Barreto: "Mesmo moribundo, o soldado não tem o direito de negar á Patria, em seus dias dificies, os servços reclamados por ela". (Veja-se nota 13).

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — O presidente da provincia, *Visconde da Boa Vista.* (173).

LIII

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo em Porto Alegre, 4 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Appresso-me a levar á presença de V. Ex. o incluso officio, em original que dirigio a esta presidencia o tenente general João Frederico Caldwell, ex-commandante interino das armas, datado de 23 de Julho ultimo, sob

---

(173) Visconde da Bôa Vista (Francisco do Rego Barros), nasceu a 3 de fevereiro de 1802, no engenho Trapiche, freguezia do Cabo de Santo Agostinho. Foram seus pais Francisco do Rego Barros coronel do regimento de milicias daquela vila, fidalgo cavalleiro da casa real, e dona Mariana Francisca de Paula. Francisco do Rego Barros (filho) assentou praça em 1817, tendo sido reconhecido cadete no mesmo ano. Em 1821, ligou-se aos pernambucanos contra o governador Luiz do Rego. Malograda a tentativa de 1821, redobrando as violencias de Luiz do Rego, foi Rego Barros deportado para Lisbôa e jogado nos carceres da fortaleza de S. Julião da Barra. Livre da prisão, graças a iniciativa de Muniz Tavares e obtendo licença para estudar em Portugal, seguiu para Coimbra matriculando-se na Universidade. Daí, em 1823, partiu para a França, matriculando-se na Universidade de Paris no curso de matematicas, recebendo, ao termina-lo, o grau de bacharel. De volta ao Brasil começou, realmente, sua vida publica. Eleito deputado á Assembléa Geral de 1830-1833,, por sua provincia, salientou-se logo. E daí por diante continuou sempre a representar sua terra nas demais legislaturas, excéto na de 1848-51. Em 1850 foi escolhido senador por Pernambuco, cadeira que ocupou por espaço de 20 anos. Foi por três vezes presidente de Pernambuco, e do Rio Grande do Sul onde, por motivo de doença, permaneceu apenas, de 1865 a 1866. De volta a Pernambuco, faleceu na madrugada de 4 de outubro de 1870. Possuia, Bôa Vista, inumeras condecorações, tendo sido agraciado com o titulo de barão da Bôa Vista em 1840; em 1854, a 2 de dezembro, recebeu as honras de grande do Imperio; em 1858, a 2 de dezembro, o titulo de visconde; a 14 de março de 1860, veador de S. M. a Imperatriz e, finalmente a 7 de setembro de 1866, conde. (Conf. Sebastião de Vasconcelos Galvão).

n.º 331, no qual dá parte circumstanciada do movimento das forças paraguayas que invadirão a provincia.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, (174) ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra. — O presidente da provincia *Viscode da Boa-Vista.*

N. 1 — Quartel general do commando interino das armas em Japejú, 23 de Julho de 1865.

Illm. e Ex. Sr. — Ao transmittir a V. Ex., para seu conhecimento, o officio em original do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, com a correspondencia á que elle se refere,

---

(174) Conselheiro José Antonio Saraiva (Veja-se nota 107, Ministerios) — Nasceu na freguezia de Bom Jardim (Santo Amaro, Estado da Baía) a 1.º de março de 1823. Formou-se em direito pela faculdade de São Paulo, em 1846. Exerceu, de volta á Baía, diversos cargos politicos. Mas sua vida publica começou, propriamente, em 1849 quando eleito deputado á assembéa provincial, pois alí firmou sua reputação como pensador. Senador do Imperio em 1869. Conselheiro do Conselho de S. M. o Imperador; comendador da Ordem da Rosa e da de Cristo; dignatario da do Cruzeiro, e grão-cruz da ordem dinamarquesa de Dannebrog. — Presidiu as provincias do Piauí (1851), transportando a capital de Oeiras para Teresina, especialmente fundada nas margens do Paraíba; de Alagoas (1853); São Paulo (1854); Pernambuco (1858). Ocupou a pasta da Marinha nos gabinetes de 4 de junho de 57 e 12 de maio de 65; a do Imperio, no de 2 de março de 61 e presidente, ocupando as pastas da Fazenda, dos gabinetes de 29 de março de 80 e 6 de maio de 85. Desempenhou missão diplomatica no Rio da Prata, a famosa missão Saraiva, em 1864. enviando o ultimatum ao governo do Uruguai, presidido por D. Atanasio Cruz Aguirre, do qual resultou a campanha do Uruguai que terminou com a tomada de Salto, de Paisandú e o cerco de Montevidéo e entrega do governo ao general D. Venancio Flores. — Proclamada a Republica, foi o conselheiro José Antonio Saraiva eleito Senador pela Baía, cargo do qual tomou posse, assistindo a primeira sessão apenas, pois, não lhe tendo agradado o ambiente, renunciou. Poucos anos mais tarde, em 1894, a 21 de julho, exalava, na Baía, o ultimo suspiro. — Saraiva gozava da maxima confiança do Imperador D. Pedro II que sempre para ele apelava nos momentos dificeis. E era chefe do Partido Liberal. Não foi orador nem erudito: foi um homem de muito bom senso, grande prudencia e liberal sincero.

que acaba de chegar-me ás mãos com o do respectivo commandante da divisão desta data e n.º 317, cabe-me orientar-lhe de que vou mandar os tres prisioneiros, que aqui se achão e tem sido tratados com a consideração recommendada pelo direito das gentes, para a cidade de S. Gabriel, competentemente escoltados, deixando de envial-os para essa capital, como devia para não distrahir força da columna.

Cumpro tambem o dever de participar a V. Ex., que desde o dia 19 do corrente, acho-me distante do inimigo apenas uma legua, tendo ido pessoalmente nesse dia com o meu estado maior fazer o reconhecimento do campo por elle occupado nas proximdades do passo de Santa Maria, no Ibicuhy, aonde existia com uns tres mil homens e algumas carretas de doentes e munições, achando-se ainda o restante da força do outro lado do rio, soffrendo constantes guerrilhas da nossa, que alli estava composta daquella brigada e da 4.ª.

Pelas noticias que quasi diariamente recebia calculava que a columna invasora compunha-se de oito mil homens das tres armas, e sabia que na margem opposta do Uruguay existia uma reserva de tres mil homens; certifiquei-me porém, do que então sabia por informação, com o interrogatorio que fiz ao tenente prisioneiro, que declarou-me ser ella pouco menor do que constava-me, commandada pelo coronel João de La Cruz Estigarribia, e composta de oito batalhões de infantaria, tres regimentos de cavallaria e cinco boccas de fogo. No reconhecimento que fiz planejei atacal-os de prompto e para isso dirigi-me ao brigadeiro Canabarro, que de mim distava, com toda a força, como quatro ou cinco leguas, para precipitar as marchas, afim de não perdermos uma tão favoravel occasião, por haver opportunidade de hostilisal-os de frente e flancos; a estação porém que atravessamos deteve este meu plano, e foi causa (devido a falta de cavalhadas e boiada) que a columna só pudesse vencer essa distancia em tres dias de marcha, pois reunio-se-me no dia 21; firme porém no proposito de atacal-os, reuni em conselho o citado brigadeiro e os coroneis José Alves Valença e João Manoel Mena Barreto, e lhes declarei o meu plano, convicto de levar a V. Ex. a agradavel nova do completo exterminio dessa

horda, que entre nós só tem representado o miseravel papel de saqueadores!

O brigadeiro já mencionado, porém, contrariou o meu plano, dizendo-me que era sua opinião hostilisal-os em marcha, por não confiar nas probabilidades da victoria, e receiar males incalculaveis, se por ventura fossemos infelizes, e que, como aguardava a cada momento que se reunissem á columna as citadas brigadas, que assim seria reforçada com mais — mil e quinhentas praças —, então nos achariamos nas condições de fazer-lhes frente; e como reconheço no meu velho camarada longa pratica e proficiencia na guerra da provincia, com elle concordei; póde, porém V. Ex. contar que o inimigo será sempre vivamente acossado, e quem sabe se para logo batido; o que conto terá lugar tão de pressa deixe elle as mattas das margens do Ibicuhy.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino d Souza Gonzaga. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general.

Copia. — N. 1-A — Illm. e Exm. Sr. (175) — Hontem as nove horas da noite recebi o officio de V. Ex. sob n.º 66 de 19 do corrente, no qual ordena-me que mande com urgencia para essa divisão a 4.ª brigada que aqui se acha, e que tambem a brigada do meu commando passe na retaguarda do ini-

---

(175) Termina com este oficio ao conselheiro Saraiva remetendo os dois anexos, a correspondencia do presidente da provincia, referente á questão paraguaia no sul. Aliás, desde julho até noverbro de 1865, época em que Saraiva esteve interinamente no Ministerio da Guerra, estiveram, no Rio Grande do Sul o Ministro efetivo conselheiro Silva Ferraz e o Imperador D. Pedro II. — A respeito da rendição de Uruguaiana, damos, a seguir, a seguinte certa de Silva Ferraz a Francisco Otaviano, datada do dia da rendição, e, tambem, a proclamação de D. Pedro II:

— "Uruguiana, 18 de setemebro de 1865, ás 8 horas da noite. — Octaviano — Hoje estamos na Uruguayana. — Logo que o general Mitre chegou, Estigarriba se drigiu a este distincto general, fazendo-lhe proposições. O officio que lhe foi dirigido como chefe do exercito não podia agradar-lhe, e nenhuma resposta lhe deu. Mais tarde, porém, se abrirão as conferencias, entre os generaes sitiadores, e depois de combinado o

migo para se reunir com V. Ex. a fim de reunirmos todos os nossos elementos a fim de debellarmos o inimigo: respondendo a V. Ex., tenho a honra de scientificar-lhe que até hoje ainda não chegou aqui a 2.ª divisão ligeira, e consta-me que ainda está por S. Vicente ou S. Gabriel, por consequencia aqui tão cedo não chegará. Quanto a 4.ª brigada do meu commando pretendemos passar na retaguarda do inimigo, mesmo neste passo de S. Maria, visto que estamos quasi completamente a pé, pelo que convém que V. Ex. nos mande alguma protecção de cavalhada, no referido passo, logo que dalli marche o inimigo; bem como fazer vir as canoas e lanchas que consta-me estarem pelo arroio Xirascoly a fim de podermos effectuar nossa passagem.

Toda cavalhada que tenho comprado e tirado dos moradores, já está toda magra e cansada, e por aqui perto não ha recurso algum, porque algumas que os moradores retirárão tambem já estão magras, e além disso muito distante.

Conforme as ordens de V. Ex. de atacar por esta parte a retaguarda do inimigo, na sua passagem, hontem ao meio

---

plano de operações se resolveu que a praça fosse intimada logo que as tropas avançassem e tomassem posição. — Occupamos sem resistencias posições determinadas pela combinação dos generaes, assestamos tambem sem resistencia as nossas 42 peças de artilharia, e ao meio dia em ponto se lhes intimou que se rendessem. — O Imperador estava em posição conveniente, e eu com o general barão de Porto Alegre, e sua comitiva mais à frente. — A intimação foi feita pelo mesmo general barão de Porto Alegre em nome dos aliados; se lhes deu duas horas para responderem: e a responta veio nestes termos: — "1.º Que as praças de sargento para baixo entregarião suas armas, ficando prisioneiros. — 2.º Que os officiais e mais pessoas de distincção sahirião com suas armas, bagagens e poderão residir onde quizessem, inclusive no Paraguay. — 3.º Que os Orientaes serão prisioneiros do Brazil". — Reunidos os generaes em presença do Imperador, se combinou em responder que se admittião as condições 1ª e 3ª, e que emquanto á 2ª se modificava por esta fórma: "Os officiaes entrtegariam suas armas, podendo residir onde quizessem, menos no territorio paraguayo". — Se combinou que eu levaria a resposta verbalmente e que trataria em nome dos chefes alliados. — Me dirigi ás trincheiras e ahi se apresentarão Estigarribia e o oriental Salvanach; declarei-lhes o que se havia resolvido; me pedirão que escrevesse, assim o fiz em uma pequena mesa que me apresentarão, e assignei em nome dos alliados. — Derão 2 1/2 horas da tarde. — Forão

dia fiz seguir para o passo todos os clavineiros dos corpos, e o 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional, a fim de cumprir com as ordens de V. Ex., porém o inimigo nos apresentou uma linha de batalha demais de mil homens das tres armas, que occupava um espaço de mais de vinte quadras, tendo além disso de protecção uma outra força igual; comtudo se interessou o fogo desde o meio dia até as cinco horas da tarde, disparando o inimigo contra nós vinte e seis tiros de artilharia, o que talvez fosse ouvido por V. Ex., depois, do que se retirárão para o passo do Ibicuhy, cessando assim o fogo; tanto eu como o tenente coronel Sezefredo commandante da 4.ª brigada estivemos presentes durante o fogo, como elle melhor ha de informar a V. Ex.

Hoje mandei descobrir o inimigo e consta-me que ainda existe força numrosa deste lado do Ibicuhy.

Hontem foi áprisionado um tenente e um cabo paraguayo com communicações para os chefes da força inimiga os quaes com o cabo que já cá tinha preso, e do qual já dei parte a V. Ex., nesta occasião faço seguir presos a presença de V. Ex.

---

conferenciar e voltarão meia hora dpois. A resposta era nos termos convencionados — constituindo-se prisioneiros de guerra. — Convidei então a Estigarribia, ao padre Duarte e a Salvanach para que viessem commigo para apresenta-los ao Imperador; chamei o general barão de Porto Alegre para que estabelecesse a fórma do desarmamento e a entrega do material de guerra,, e seguindo com Estigarriba e os outros apresentei ao Imperador. — Immediatamente, estando Sua Mag stade e os generaes alliados presentes, se procedeu ao desarmamento, passando para o nosso acampamento os officies e soldados paraguayos, operação esta que durou até á noite. — O numero dos soldados, não incluindo officiaes, etc., é de 5.013. — O padre Duarte, Estigarribia, os Salvanachs, etc., estão a bordo. — Não eescapou nem um homem. — Está, pois, Uruguayana, ainda que incendiada e saqueda, em nosso poder. — *Ferraz*".

— "Saldados! O territorio desta provincia acha-se livre, graças á simples attitude das forças brazileiras e alliadas. — Os invasores, renderão-se, mas não está terminada a nossa tarefa; a honra e dignidade nacional não forão de todo vingadas, parte da provincia de Mato-Grosso e do territorio da Confederação Argentina jazem ainda em poder do nosso inimigo. — Avante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços. — Viva a nação brazileira. — Urugnayana, 19 de S tembro de 1865. — *D. Pedro II,* Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil. — *Angelo Moniz Silva Ferraz*".

com a communicações que junto, por conducto do Sr. alferes Fialho. Este tenente prisioneiro diz que a força inimiga, que está deste lado, monta a sete mil homens, e que do outro lado do Uruguay existem tres mil homens, finalmente V. Ex. melhor delle se informará. Até hoje aqui não chegou as munições e espoletas que V. Ex. diz ter-me remettido, o que nos astá fazendo muita falta.

Hoje sem duvida teremos outro tiroteio com o inimigo. E' por emquanto o que me cumpre levar ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada, campo volante no rincão de S. Maria, 21 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

II PARTE

CORRESPONDENCIA DO TENENTE GENERAL JOÃO FREDERICO CALDWELL

I

Secretaria de estado dos negocios da guerra. — 2.ª directoria geral em 23 de Janeiro de 1865, na cidade de Bagé.

Illm. e Exm. Sr. — Vou dar a V. Ex., como me cumpre uma idéa do estado em que encontrei as fronteiras de Jaguarão e Bagé. Da de Jaguarão compõe-se a guarnição de 94 praças de infantaria, 200 do corpo de cavallaria n.º 15, e de igual numero, pouco mais ou menos, do de n.º 28, todo de guardas nacionaes. Este corpo, além de desfardado, está completamente desarmado, e áquelle faltão ainda algumas armas; do que dei de tudo conhecimento ao presidente desta provincia em officio de 16 do corrente mez, sob n.º 6, por cópia junto, e é de presumir que, a esta hora, este tenha providenciado a desapparecer a desanimadora situação em que por semelhantes motivos estão as praças do dito corpo n.º 28, mórmente agora que a mesma presidencia sabe que tanto essa fronteira, como esta se achão ameaçadas de serem aggredidas por forças do governo oriental, as quaes, segundo consta, se aproximão ás nossas fronteiras. Se, quando o nosso exercito marchou para aquelle estado, se tivesse logo organizado uma divisão forte de observação, como a boa razão aconselhava, sem duvida não existiria hoje o desanimo em que estão os habitantes destas duas fronteiras

com estas noticias. Esta fronteira é actualmente a mais bem guarnecida pela força constante da inclusa nota, e assim mesmo necessita de mais corpos de cavallaria para guarnecer a grande extensão de trinta e tantas leguas, que tem sua linha desde Guabijú, terreno todo aberto. E' certo que o governo desta provincia tem chamado ao serviço de destacamento mais alguns corpos da guarda nacional do interior da mesma provincia, mas quando elles chegarão á fronteira? Portanto me parece muito conveniente que para esta provincia viessem pelo menos dous batalhões de infantaria, para estacionarem nas cidades de Jaguarão e Rio Grande. São estas as ponderações que me occorrem offecer a V. Ex., que se dignará tomal-as na consideração que merecerem, assegurando a V. Ex. que opportunamente darei conta do que encontrar nas fronteiras de Quarahy e Missões, para onde seguirei por esses dias. — *João Frederico Caldwell,* ajudante-general.

Cópia. — Secretaria de estado dos negocios da guerra. — 2.ª directoria geral, 16 de Janeiro de 1865, na cidade de Jaguarão.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex. os inclusos mappas dos corpos n.^{os} 15 e 28 de guardas nacionaes destacados nesta fronteira. Este ultimo corpo está completamente desarmado e desfardado, cujos artigos já forão requisitados em 2 do corrente mez, como se vê da inclusa cópia do respectivo pedido, e quanto ao outro corpo n.º 15, faltão os objectos constantes tambem da inclusa nota: portanto me parece conveniente que pelo deposito de artigos bellicos da cidade do Rio Grande se fornecessem, com urgencia, os objectos que fosse possivel satisfazer-se a taes corpos, providenciando-se a remessa dos que faltarem, como V. Ex. em sua sabedoria entender mais acertado. Por esta occasião devo mais ponderar a V. Ex. que, segundo verbalmente me communicou

em Porto-Alegre o coronel da guarda nacional José Ourives, (1) na noite de 8 do corrente mez, deverá ser nessa cidade fardada e armada a força que vier sob o commando do dito coronel, e a ser assim, já vê V. Ex. que o referido deposito com mais jus, não satisfará taes exigencias pela limitada quantidade de armamento e fardamento que neste existe para a guarda nacional, e isto me anima a pedir a V. Ex. a expedição de suas ordens a respeito, afim de que esses corpos deixem de permanecer nos pontos aonde estão, no estado em que actualmente se achão.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* ajudante-general.

II

Secreteria de estado dos negocios da guerra. — 2.ª directoria geral em 24 de Janeiro de 1865, na cidade de Bagé.

Illm. e Exm. Sr. — A ser verdade que os paraguayos invadirão o estado de Corrientes, me parece conveniente redobrar a nossa vigilancia e meios de repellir qualquer aggressão, e por isso julgo necessario chamar-se a destacamento maior força da guarda nacional, a fim de organizar-se, com presteza, uma columna volante ás ordens de um chefe activo e emprehendedor.

Submettendo á apreciação de V. Ex. estas idéas, as tomará na consideração que merecer.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellilno de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell* tenente general graduado.

---

(1) José Inacio da Silva Ourives (Veja-se nota 5, da I parte).

III

Illm. e Exm. Sr. visconde. — Em additamento á carta que tive a honra de dirigir a V. Ex. em 19 de Março ultimo, peço licença para depositar em suas mãos a cópia de uma que me endereçou David Canabarro em 23 do dito mez, parecendo-me mui judiciosas suas idéas concernentes aos negocios do Paraguay; e, na verdade, se V. Ex. não tiver soberanas ordens para que o exercito opere naquelle paiz na estação invernosa que se aproxima, talvez seja conveniente tratar já de acantonar as tropas, principalmene as que ainda não estão aclimatadas para esta parte do Imperio. O 1.º batalhão de voluntarios da patria acha-se em Santo Amaro, á espera das carretas, para seguir para S. Borja; muito mal fardado vai este corpo, apenas com uma blusa de brim e outra de baeta de pessimas qualidade de fazenda, sobre este objecto, aliás importante, officio ao ajudante general, para ser levado ao conhecimento de V. Ex., para que se digne providenciar com brevidade. O 5.º da mesma denominação devia chegar a esta capital até 20 do corrente pouco mais ou menos, e creio que partirá tambem para S. Borja.

Para invernar a cavalhada, já mandei pedir com urgencia informações ao coronel Fernandes, commandante das fronteiras das Missões, para indicar-me o campo mais apropriado, e talvez seja preciso autorização para comprar sal; iguaes informações exigi do mesmo Canabarro, para apontar-me o campo para o indicado fim de invernar.

A base das futuras operações de campanha necessariamente será sobre aquella fronteira de Missões. Penso que será indispensavel estabelecer um deposito de artigos bellicos em Alegrete ou mesmo em S. Borja.

Quanto á falta de fardamento consignada na dita carta, trato de remediar, se possivel fôr á curta esphera das minhas attribuições; bem assim ácerca dos estandartes que se reclama, porém, ácerca de praças para o exercicio de cornetas, sou baldo

desse recurso, só auxiliado pelos corpos de cavallaria que fazem parte do exercito no estado oriental do Uruguay, mas V. Ex. ordenará o que melhor entender a esse respeito, attendendo que a falta de cornetas ou clarins é assaz sensivel no exercicio da guerra.

E' quanto nesta occasião tem a informar a V. Ex. quem é com subida consideração de V. Ex. amigo muito obrigado, criado e compadre, *João Frederico Caldwell.* — Porto Alegre, 10 de Abril de 1865.

Anexo

Livramento 23 de Março de 1865. — Illm. e Exm. Sr. tenente general Caldwell. — Meu lembrando amigo e Sr.

. . . .

. . . .

Se o exercito já estivesse prompto, convinha até precipitar a sua marcha ao Paraguy; porém, da maneira por que vejo as cousas, sobretudo a demora que ainda póde haver na riunião e apromptamento de forças, não convém certamente. Neste caso acho mais prudente invernar, apromptar tudo o que fôr preciso para entrar no verão seguinte. O Paraguy é falto de gado vaccum e cavallar, devemos contar com o que levarmos e mandarmos buscar. Na estação invernosa não se póde fazer isto, porque os animaes ficão de tal sorte magros, que se não podem mover. Demais os caminhos que conduzem ao Paraguay são de muito e extensos banhados, intransitaveis no inverno. Acho muito acertado fazer uma invernada de cavalhadas em Missões, onde ha campos bons, não faltando sal, e outra por cá, ou mesmo no Estado Oriental, se não puder ser em campo deste lado como parece, por estarem todos mais ou menos povoados. Não havendo o deposito de cavalhadas magras, segue-se o extravio. Continúa ser summamente sensivel a falta de fardamento da divisão que commando, porque as pequenas remessas que vierão, nem chegárão para cobrir as primeiras necessidades. Tam-

bem não ha aqui um só estandarte remettido. Ha falta de cornetas mesmo de quem as toque. Com as tropas nuas havemos de sahir fora do paiz no inverno?

Com subida estima e alta consideração, de V. Ex. affectuoso amigo, camarada e criado, *David Canabarro.*

Conforme. — *Caldwell.*

IV

Quartel do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Porto Alegre, 3 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Hontem recebi o officio reservado de V. Ex. do 1.º do corrente, em que servio-se transmittir-me as importantes noticias que officialmente chegárão ao conhecimento de V. Ex., concernentes á invasão do exercito paraguayo na provincia de Corrientes, apoderando-se de sua capital, etc. Servio-se V. Ex. tambem orientar-me das ordens que havia expedido aos commandos das 1.ª e 2.ª divisões ligeiras, e da marcha do 5.º corpo de voluntarios da patria; cumpre-me, pois, participar a V. Ex. que de tudo fico sciente, e que parece-me seria mais conveniente que a dita 2.ª divisão marchasse para o municipio de Itaquy, mais proximo a S. Borja, porém esses movimentos serão levados a effeito, como forem aconselhados pelas operações do inimigo; quanto á marcha do referido 5.º corpo, hontem mesmo se expedirão as ordens necessarias. Como V. Ex. não póde estar nesta capital por esta semana, sigo no dia 6 do corrente para Rio Pardo, no emtanto cabe-me ponderar que, nas attribuições que V. Ex. me concede para o transporte do citado corpo, devia tambem abranger a de poder este commando chamar a serviço de destacamento toda a guarda nacional que julgasse precisa, e ainda ordenar ás estações de fazenda para satisfazerem qualquer requisição minha para certas despezas; attribuições estas que esse respeitavel governo sempre me tem concedido nas circumstancias extraordinarias em que por mais de uma vez se tem

achado a provincia; comtudo V. Ex. fará o que melhor entender.

As reclamações de armamento e fardamento para a guarda nacional são continuadas; e por isso hontem deprequei ao director do arsenal de guerra para mandar abastecer o deposito de Alegrete desses artigos. Approveito a occasião para propôr a V. Ex. o capitão reformado do exercito Joaquim Thomaz Santos e Silva, para se encarregar do mesmo deposito, por julgar que esse estabelecimento militar vai ser muito importante. Sendo de grande transcendencia que V. Ex. tenha com a maior presteza conhecimento das occurrencias que se forem dando em Missões, de muita vantagem seria estabelecer-se postas militares entre Rio Pardo e Alegrete, e desta cidade a S. Borja; e se V. Ex. em sua sabedoria julgar não ser ociosa esta idéa, dará suas ordens aos commandos superiores dos municipios respectivos, onde devem permanecer taes postas; ou outra qualquer providencia relativamente ao objecto que se tem em vista.

Por achar-se prestes a partir para essa cidade o vapor de guerra *Fluminense* deixo de fazer outras respeitosas observações, limitando-me em perguntar a V. Ex. qual o destino que terá o exercito de operações no Estado Oriental, ou se haverá algum plano de operações, combinado com a confederação argentina, na guerra em que se acha envolvido o imperio. Depositando finalmente nas mãos de V. Ex. a inclusa cópia da circular que em data do 1.º do corrente enderecei aos commandos superiores da guarda nacional da Cruz Alta, Passo Fundo e Santa Maria da Boca do Monte, dou conhecimento a V. Ex. de havel-as prevenido da tentativa de invasão dos paraguayos nesta provincia, e de autorizal-os a irem tratando de reunir a mesma guarda nacional, para entrar em operações, caso seja preciso; espero approvação deste meu acto.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

Cópia. — Circular. — Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade de Porto Alegre, 1.º de Maio de 1865.

Illms. Srs. — Previno a VV. SS., em consequencia de achar-se em Pelotas S. Ex. o Sr. doutor presidente da provincia, que acabo de ser informado pelo commando da 1.ª divisão ligeira que o exercito paraguayo tenta invadir esta provincia por Missões; e assim que deverá V. S. ir tratando de reunir a guarda nacional sob seu commando, para acudir áquelle ponto, caso seja preciso, visto ignorar-se a força com que aquelle exercito vem encetar suas operações por esta parte do imperio.

Deus guarde a VV. SS. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado. — Illms. Srs. coroneis commandantes spueriores da guarda nacional dos municipios da Cruz Alta, Passo Fundo e Santa Maria da Boca do Monte.

V

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul na cidade de Porto Alegre, 6 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Trasmitto a V. Ex., para seu conhecimento, a inclusa cópia do officio do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, dando noticias dos movimentos dos paraguayos sobre a nossa fronteira; a qual acabo de receber com officio do commando da dita divisão n.º 57 de 25 de Abril findo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber as communicações que em original envio a V. Ex. Consta-me mais que os paraguayos se dirigem a dous pontos desta fronteira, S. Borja e Itaqui, com uma força grande.

A' vista dos movimentos que acima menciono, hoje sigo com a brigada sob meu commando, a postar-me sobre a costa do rio Uruguay, no váu de Santa Anna, quasi junto á barra do Butuhy, centro das duas villas de Itaqui e S. Borja, a observar os movimentos do inimigo, para com presteza acudir o ponto sobre o qual elles tentem passar, e tambem faço passar além do Uruguay um official e duas praças a observar o movimento da força inimiga, para com precisão saber qual essa força, ou numero della, e a que ponto se dirigem, e o que colher participarei a V. Ex.

Os paraguayos, como V. Ex. deve saber, tomárão a capital de Corrientes no dia 14 do corrente; á vista desta noticia, tomei a deliberação de mandar reunir não só todos os brasileiros capazes de pegar em armas, como tambem todos os argentinos que por aqui existem, para ajudarem a defender a causa commum: se este passo que dei não merecer approvação de V. Ex., se dignará dar suas ordens a respeito. Tive noticias que os paraguayos já estão por S. Thomé, distantes de S. Borja como duas leguas mais ou menos, a ser exacto, estamos com inimigo á frente. Esta fronteira reclama muita vigilancia; é a razão por que me apresso a fazer esta communicação a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no passo das Pedras, 20 de Abril de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

VI

Quartel-general do commando interino das armas em Rio Pardo, 8 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Constando-me achar-se prompto a marchar o corpo n.º 23 de guarda nacional com destino a Uruguayana, expedi nesta data ordem ao respectivo commandante para ir com o mesmo corpo acampar junto ao passo do Jacuhy, e alli esperar a chegada do 5.º batalhão de voluntarios da patria d'onde reunidos marcharão com direcção a S. Borja, por me parecer ser assim mais conveniente na presente crise.

Tambem entendi de grande conveniencia ao serviço o entregar o commando desta força a um habil e mais graduado official, e para esse fim lembrei-me de convidar ao coronel da guarda nacional José Alves Valença, para tomar o commando della, e leval-a áquelle ponto, e estou certo de que elle se prestará a este meu convite. Dando pois conhecimento a V. Ex. destas minhas disposições, espero sua approvação.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

VII

Quartel general do commando interino das armas em Rio Pardo, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Com officio do commandante da 1.ª divisão ligeira n.º 65 de 29 de Abril ultimo acabo de receber, por copia, o que lhe dirigio o da 1.ª brigada da dita divisão, de 24 do mesmo mez e sob n.º 50, em que participa não se ter confirmado a noticia da marcha dos paraguayos sobre a fronteira de Missões, o qual tambem por copia incluo para conhecimento de V. Ex. Não sei qual a direcção que tomou a 2.ª divisão ligeira no cumprimento das ordens de V. Ex., mas, á vista das participações do commandante da fronteira de Missões, me parece que se deve ter em vista poupar-se a cavalhada dessa divisão, e como V. Ex. nessa cidade estará mais ao facto para onde se encaminha a dita divisão, se dignará de ordenar ao seu chefe o que a respeito melhor convier. Quanto á marcha do

batalhão 5.º de voluntarios da patria, e do corpo da guarda nacional n.º 23, não revoguei as disposições constantes do officio que tive a honra de endereçar a V. Ex. sob n.º 123, emquanto outra cousa V. Ex. não determinar.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acaba de chegar o official com as tres praças que tinha mandado ao outro lado do Uruguay, a trazerem uma noticia veridica dos paraguayos, e trouxe-me um moço brasileiro que morava em S. Carlos junto do acampamento dos paraguayos, e por elles fui informado que não ha força alguma em marcha para essa fronteira, daquella parte do Uruguay, e me informa mais o referido moço brasileiro que a força do Paraguay que se acha deste lado do Paraná acampada em S. Christovão, a tres leguas distante de S. Carlos, poderá montar a 10.000 homens mais ou menos, composta quasi na sua totalidade de meninos e velhos, que quasi nem dentes tem. As noticias acima são veridicas, porque o official e praças que mandei ao outro lado do Uruguay são de toda a confiança. As forças paraguayas naquelle ponto me parecem para apparentar e nada mais. A' vista das noticias que submetto á consideração de V. Ex., hoje vou fazer voltar a brigada de meu commando, ao acampamento primitivo onde aguardo as ordens de V. Ex.

Em Corrientes as reuniões estão fortissimas. Nesta fronteira tenho feito reunir os argentinos, e daquelles que quizerem ir servir ao seu paiz eu tenho feito entrega aos officiaes argentinos, e muitos querem ficar ao serviço do imperio, e já tenho muitos reunidos ao commandante das forças do outro lado. Tambem officiei pedindo-lhe que reunisse os brasileiros, e que aquelles que quizessem vir m os remettesse, e os outros que quizessem servir lá, o podião fazer.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando da 1.ª brigada acampada no passo de Butuhy, 24 de Abril de 1865. — Illm. e Ex. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

VIII

Quartel general do commando interino das armas em Rio Pardo, 9 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa cópia do officio que o commando da 1.ª divisão ligeira dirigio em data de 25 de Abril ultimo ao commando da 1.ª brigada da mesma divisão, sob n.º 38, a qual cópia foi aqui recebida com o officio do mesmo commando na referida data 25 e n.º 54, para o devido conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Copia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em Santa Anna do Livramento, 24 de Abril de 1865.

Illm. Sr. — Fico inteirado da participação que V. S. me dirigio por seu officio n.º 45 de 17 do corrente, que já levei ao conhecimento do Exm. Sr. conselheiro general commandante das armas. Segundo prevenio-me o commandante da guarnição da Uruguayana por officio de 18 do corrente, já deve ter V. S. conhecimento de que a republica do Paraguay declarou guerra á confederação argentina, principiando por tomar no dia 13 do corrente dous vapores de guerra desta republica surtos no porto de Corrientes, sem resistencia. Em presença deste facto a alliança do imperio com a confederação argentina não póde ser duvidosa. Todavia cumpre regular o

nosso procedimento, segundo a marcha dos acontecimentos emquanto não recebemos instrucções que nos rejão. Isto posto, comprehenderá V. S. até que ponto deve pôr-se de accordo com as autoridades de Corrientes, contra o inimigo commum. No dia 27 do corrente marchará daqui a 2.ª brigada em direcção ás pontas de Ibirocay, e expeço ordem nesta data para marcharem igualmente o 17.º corpo provisorio para as immediações de Imbajá, (2) e o 18.º para as pontas de Caiguaté. (3) Ao commandante da guarnição da Uruguayana expeço ordem para prevenir canôas, botes ou lanchões para a passagem com rapidez de nossas forças nos passos do Silvestre ou de Sant'Maria, no Ibicuhy. Pelo que deixo exposto conhecerá V. S. que aquellas forças ficão em posição de acudir com presteza a essa ou á fronteira da Uruguayana, segundo os movimentos do inimigo. Mui breve marcharáõ para aquelle mesmo destino as

---

(2) Deve ser *Imbahá.* Aliás, o nome de Imbajá tambem é dado ao mesmo local isto é: á zona e ao arroio afluente do rio Uruguai, no municipio de Uruguaiana. Tem, esse arroio, a barra um pouco acima da cidade Uruguaiana, junto ao passo do Imbahá. Fica, tambem aí, o pequeno povoado de igual nome e que é, hoje, estação da Estrada de Ferro.

(3) *Caiguaté* — corruptela de caa-guá-até. — Por esse nome, (provavelmente, segundo Carlos Teschauer, S. J., do nome da tribu dos Caiguás da qual existiam dois ramos, um nos rios Caí e Taquarí e outro entre os rios Uruguai e Paraná), são conhecidos dois arroios: um no Alegrete e outro no Quaraí, que tambem são grafados, respetivamente, Canguaté e Caguaté. Este, de que fala o oficio supra é o tributario do rio Quaraí e pertencente ao municipio de Uruguaiana, hoje. Ha, nas suas margens um povoado de igual nome (3.º distrito de Uruguaiana). Otavio Augusto de Faria, em seu cit. Dicionario Geografico, Historico e Estatistico, grafa "Caiboathé" e diz ser corruptela de "caa-iguá-té" — mato de muita fruta. Existem, no Rio Grande do Sul 8 localidades com esse nome: arroio no municipio de São Gabriel; coxilha no municipio de S. Gabriel (onde se deu o famoso "combate" ou "batalha" de Caiboathé (Veja-se General Assis Brasil, — A Batalha de Caiboathé) na denominada guerra das Missões); fazenda em S. Gabriel; povoado no municipio de S. Gabriel; banhado no municipio de S. Gabriel; arroio tributario do Quaraí (Caiguaté ou Caguaté); arroio tributario do Ibirapuitan, em Alegrete (Canguaté); e no distrito de Uruguaiana, referido. Existe, ainda um Caiboaté-Mirim, sanga afluente do arroio Caiboaté do municipio de S. Gabriel, que é aflunte do Vacacaí.

duas baterias de artilharia a cavallo, a 3.ª brigada, e a 3.ª e 4.ª companhia do 1.º batalhão provisorio de infantaria destacadas nesta villa e na cidade de Alegrete. Espero que V. S., mantendo-se em perfeita mobilidade com a brigada de seu commando, tome todas as providencias de defender esta fronteira de um assalto inesperado certo de que o aviso de V. S. corresponderá ao devido reforço.

Deus guarde a V. S. — *David Canabarro*, brigadeiro. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.ª brigada.

IX

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade da Cachoeira, 30 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em harmonia com as disposições expressas no officio confidencial que V. Ex. se dignou dirigir-me em 13 do corrente, a 1.ª divisão ligeira deveria ter marchado para a fronteira de Missões no dia 21, conforme participou-me o respectivo commandante em officio dessa data e n.º 128. Deixou ao commandante da guarnição de Santa Anna do Livramento as instrucções constantes do officio que lhe dirigio, e incluo por copia.

Para poder dar a organização á força estacionada nesta provincia, determinada no aviso do ministerio da guerra de 2, preciso saber se a 2.ª divisão ligeira continúa em observação nas fronteiras de Chuy, Bagé e Jaguarão, ou se já cessárão os motivos pelos quaes ordenára V. Ex. que alli permanecesse, e a não ser mais necessaria a presença da referida 2.ª divisão por aquellas fronteiras, poderá marchar para o Uruguay, deixando uma brigada de observação entre Jaguarão e Bagé, e então mandarei reforçar a mesma divisão com os corpos 1.º e 5.º de voluntarios da patria não em brigada, porque o coronel João Manoel Menna Barreto não póde ficar subordinado a nenhum dos commandantes das ditas divisões, emquanto achar-se

no commando daquelle corpo. Rogo, pois, a V. Ex. para que se sirva de dizer-me se com effeito deve permanecer ao sul a citada 2.ª divisão. Me parecia conveniente que V. Ex. se dignasse de providenciar de sorte que nas estações de fazenda de Alegrete sempre houvesse numerario para acudir aos pagamentos da força que tem de operar pelo Uruguay.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

Cópia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel-general em S. Gregorio, 21 de Maio de 1865.

Illm. Sr. — Hoje parto com destino a Missões, e talvez além do Uruguay, segundo o desenvolvimento dos acontecimentos que por aquella parte se preparão. Sabe V. S. que a paz do estado oriental do Uruguay e sua alliança com o imperio do Brasil contra o Paraguay é uma realidade. (4) Conseguintemente cumpre manter com as autoridades daquelle estado a mais perfeita e cordial intelligencia. Como porém póde

---

(4) Para que se tenha ideia exata do Tratado da Triplice Aliança, transcrevemo-lo, a seguir, na íntegra:

"O Governo da Republica Oriental do Uruguay, o de S. M. o Imperador do Brasil, e o da Confederação Argentina:

Achando-se os dois ultimos em guerra com o Governo do Paraguai por lhes ter ela sido declarada de facto por este Governo, e o primeiro em estado de hostilidade e com a sua segurança interna ameaçada pelo referido governo, que violou o territorio da Republica, tratados solenes e os usos internacionais de nações civilizadas, cometendo átos inqualificaveis depois de haver perturbado as relações com os seus vizinhos pelo mais abusivo e agressivo procedimento;

E estando convencido de que a paz, a segurança e o bem estar de suas respetivas nações são impossvieis enquanto existir o atual governo do Paraguai, e de que é uma imperiosa necessidade exigida pelo maior interesse fazer desaparecer aquele governo, respeitando a soberania, independencia e integridade territorial da Republica do Paraguai;

Resolveram neste intuito celebrar um tratado de aliança ofensiva e defensiva, e para isso nomearam seus plenipotenciarios, a saber:

succedêr que algum aventureiro, com a ausencia das nossas forças, levante-se na campanha oriental com a illusão de mudar a actual ordem de cousas, eu o autorizo nesse caso a chamar

---

Pela Republica Oriental — D. Carlos de Castro; pelo Imperio do Brasil — o dr. Francisco Otaviano de Almeida Rosa; pela Confederação Argentina — D. Rufino de Elizalde, os quais concordaram no seguinte:

Art. 1.º — A Republica Oriental do Uruguai, S. M. o Imperador do Brasil e Confederação Argentina unem-se em aliança ofensiva e defensiva na guerra provocada pelo governo do Paraguai.

Art. 2.º — Os aliados concorrerão com todos os meios de que puderem dispor por terra e nos rios, segundo for necessario.

Art. 3.º — Devendo as operações de guerra principiar no territorio da Confederação Argentina, ou numa parte do territorio paraguaio limitrofe da mesma, fica o comando em chefe e direção dos exercitos aliados confiado ao presidente da Confederação Argentina e general em chefe do seu exercito, brigadeiro D. Bartolomeu Mitre.

As forças maritimas dos aliados ficarão debaixo do comando imediato do vice-almirante visconde de Tamandaré, comandante em chefe da esquadra de S. M. o Imperador do Brasil.

As forças de terra da Republica Oriental do Uruguai, uma divisão das forças argentinas e outra das brasileiras, que serão designadas pelos seus respetivos comandantes superiores, formarão um exercito debaixo das ordens imediatas do governador provisorio da Republica Oriental do Uruguai, brigadeiro D. Venancio Flôres.

As forças de terra de S. M. o Imperador do Brasil formarão um exercito debaixo das ordens imediatas do seu general em chefe, brigadeiro Manuel Luiz Osorio.

Bem que as altas partes contratantes estejam de acordo em não mudar o campo das operações de guerra, contudo para manter os direitos soberanos das tres nações, comprometem-se desde já a ceder uma á outra respetivamente o comando em chefe, no caso de terem estas operações de estender-se á Banda Oriental ou ao Brasil.

Art. 4.º — A ordem militar em terra e a economica das tropas aliadas dependerão exclusivamente dos seus respetivos chefes.

O soldo, viveres, munições de guerra, armas, fardamentos, equipamento, e meios de transporte das tropas aliadas, serão por conta dos respetivos Estados.

Art. 5.º — As altas partes contratantes ministrarão reciprocamente umas ás outras todo o auxilio e meios de que cada uma dispuzer e de que as outras carecerem, na forma que se convencionar.

Art. 6.º — Comprometem-se solenemente os aliados a não depor as armas sinão de comum acordo e só depois de haverem derribado o atual governo do Paraguai; a não tratar separadamente com o inimigo, a não ajustar isoladamente nenhuma tregua, nem armisticio, nem convenção, a

a guarda nacional da reserva deste municipio ao serviço das armas, cujo commandante recebe nesta data as ordens correspondentes; e a lançar mão do armamento que ahi houver em

---

não entabolar negociação alguma parcial que possa pôr termo á guerra ou interrompe-la, salvo com o perfeito acordo de todos.

Art. 7.º — Não sendo a guerra contra o povo do Paraguai, mas contra seu governo, poderão os aliados admitir numa legião paraguaia todos os cidadãos daquela nação, que quizerem contribuir para derribar o referido governo, e lhes ministrarão todos os meios de que carecerem pela forma e com as condições em que se concordar.

Art. 8.º — Obrigam-se os aliados a respeitar a independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguai. Conseguintemente, poderá o povo paraguaio escolher o seu governo e estabelecer as instituições que quizer, não sendo licito a nenhum dos aliados encorpora-lo ou te-lo sob o seu protetorado, depois de finda a guerra.

Art. 9.º — A independencia, soberania e integridade territorial da Republica do Paraguai serão garantidas coletivamente na conformidade do artigo precedente pelas altas partes contratantes, por espaço de cinco anos.

Art. 10.º — Fica ajustado entre as altas partes contratantes que os privilegios, isenções ou concessões que obtiverem do governo do Paraguai, serão comuns para todas as três, gratuitamente se forem gratuitos, e com a mesma compensação se forem condicionais.

Art. 11.º — Derribado o atual governo do Paraguai, passarão os aliados a fazer os ajustes necessarios com a autoridade que se constituir para assegurar a livre navegação dos rios Paraná e Paraguai, de modo que os regulamentos ou leis daquela Republica não impeçam, dificultem ou onerem o transito e navegação direta dos navios mercantes ou de guerra dos Estados aliados que seguirem para o seu respetivo territorio, ou dominios não pertencentes ao Paraguai, e exigirão as garantias convenientes para se tornarem efetivas estas estipulações; todos os regulamentos de policia fluvial, quer tenham de ser aplicados aos dois referidos rios, quer tambem ao Uruguai, serão feitos de acordo com os aliados e quaisquer outros Estados ribeirinhos, que no prazo fixado pelos mesmos aliados aceitarem o convite que se lhes dirigir.

Art. 12.º — Reservam-se os aliados o concerto das medidas mais convenientes para firmar a paz com a Republica do Paraguai, depois de derribado o atual governo.

Art. 13.º — Os aliados nomearão oportunamente os plenipotenciarios necessarios para celebrar ajustes, convenções ou tratados que tiverem de fazer-se com o governo que se estabelecer no Paraguai.

Art. 14.º — Deste governo exigirão os aliados o pagamento das despezas da guerra que se viram obrigados a aceitar, e bem assim reparação e indenização não só dos prejuizos e danos causados nas suas proprie-

deposito, a fim de defender essa villa de algum assalto, bem como a linha da fronteira confiada a seu cuidado, fazendo incontinente as necessarias participações a quem corresponder.

---

dades publicas e particulares e nas pessoas de seus subditos sem expressa declaração de guerra, mas tambem de todo os atentados que foram contra eles posteriormente cometidos com violação dos direitos internacionais.

A Republica Oriental do Uruguai exigirá tambem uma indenizacão proporcionada aos prejuizos e danos que lhe causou o governo do Paraguai, com a guerra em que a forçou a entrar para defender a sua segurança ameaçada por aquele governo.

Art. 15.º — Numa convenção especial se estipulará a maneira e forma da liquidação e pagamento da divida proveniente das sobreditas causas.

Art. 16.º — Para evitar discussões e qualquer guerra que poderia suscitar a questão de limites, o Paraguai será convidado a celebrar tratados definitivos com cada um dos Estados aliados sobre as seguintes bases: — A Republica Argentina ficará separada da do Paraguai pelos rios Paraná e Paraguai, até encontrar a fronteira brasileira, isto é, até a Baía-Negra, na margem direita do Paraguai. — O Imperio do Brasil confinará com a Republica do Paraguai, do lado do Paraná, pelo primeiro rio acima das Sete Quedas; isto é, segundo o recente mapa de Mouchez, pelo Igurei, desde a sua foz no Paraná, até ás suas nascentes; e do lado oposto do rio, Apa, desde as nascentes até a sua foz no Paraguai; no interior, entre as nascentes do Apa e do Igurei, pelos cimos da serra de Maracujá, de modo que as vertentes orientais, fiquem pertencedo ao Brasil e as ocidentais ao Paraguai. Traçar-se-ão linhas tão retas quanto possivel fôr da referida serra ás nascentes do Apa e do Igurei.

Art. 17.º — Os aliados garantem-se reciprocamente o fiel cumprimento dos ajustes, convenções e tratados que se celebrarem com o governo que vier a estabelecer-se no Paraguai, em virtude do que fica ajustado pelo presente tratado de aliança, o qual subsistirá em plena força e vigor para que estas estipulações sejam respeitadas e cumpridas pela Republica do Paraguai.

Para se conseguir este fim concordam eles que, no caso de uma das altas partes contratantes não poder obter do Paraguai o cumprimento do que se ajustar, ou de tentar este ultimo governo anular as estipulações ajustadas com os aliados, as outras empregarão ativamente os seus esforços para as fazer respeitar. Se, porém, inuteis tais esforços, concorrerão os aliados com todos os seus meios para tornar efetiva a execução do que se houver estipulado.

Art. 18.º — Este tratado se conservará secreto até ter-se alcançado o principal fim da aliança.

Art. 19.º — As estipulações deste tratado que não dependerem de autorização legislativa para a sua ratificação, principiarão a sortir efeito

Deus guarde a V. S. — *David Canabarro* brigadeiro. — Illm. Sr. tenente-coronel João Luiz da Costa Lerina, commandante da guarnição do Livramento.

X

Quartel-general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, na cidade da Cachoeira, 31 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Ao transmittir a V. Ex. para seu conhecimento, e em additamento ao meu officio de hontem e n.º 175, a inclusa copia do que acabo de receber do commando da 1.ª divisão ligeira com data de 23 e n.º 132, cabe-me dizer a V. Ex. que estou convicto que elle tomará outras providencias para reforçar a fronteira de Quarahy, como fiz no final de seu officio, por parecer-me pouca a força que alli se acha,

---

desde que forem aprovadas pelos respetivos governos, e as outras depois da troca das ratificações, que será na cidade de Buenos Aires, dentro do prazo de quarenta dias da data deste tratado, ou antes se for possivel.

Buenos Aires, 1.º de maio de 1865.

C. de Castro — F. Otaviano d'Almeida Rosa — Rufino Elizalde".

A este tratado foi fetio o seguinte PROTOCOLO ADICIONAL:

"SS. EExx. os plenipotenciarios da Republica Argentina, da Republica Oriental do Uruguai e de S. M. o Imperador do Brasil, achando-se reunidos na secretaria dos negocios estrangeiros, concordaram:

1.º — Que, em cumprimento do tratado de aliança desta data, as fortificações de Humaitá serão demolidas, e não se permitirá levantar outras de igual natureza que possam obstar a fiel execução daquele tratado.

2.º — Que sendo uma das medidas necessarias para garantir a paz com o governo que se estabelecer no Paraguai não lhe deixar armas nem elementos de guerra, os que se acharem naquele país serão repartidos igualmente entre os aliados.

3.º — Que os trofeus e despojos que se tomarem ao inimigo serão repartidos entre os aliados que fizerem a captura.

4.º — Que os comandantes dos exercitos combinarão medidas para levar a efeito o que fica ajustado.

E assinaram este em Buenos Aires no dia 1.º de maio de 1865.

Carlos de Castro — Francisco Otaviano de Almeida Rosa — Rufino de Elizalde".

para poder obstar qualquer invasão do estado oriental do Uruguay, o que será bem possivel de realizar-se, caso tenha de retirar-se da dita republica o general Flores.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

Copia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel em S. Gregorio, 23 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me participar a V. Ex. que deliberei deixar em Santa Anna do Livramento o 3.º corpo provisorio, fazendo destacar as praças necessarias do passo do Ricardinho até Itaquatiá, e 50 praças em Alegrete; e que expedi ordem para marcharem para Uruguayana a 3.ª companhia do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes, deixando em Santa Anna do Livramento o capitão Israel Rodrigues do Amaral com 15 a 20 praças escolhidas de entre as que por suas circumstancias pessoaes menos pudessem prestar-se ao serviço de campanha, e a 4.ª companhia, deixando em Alegrete o tenente Francisco Xavier Caldeira com 20 praças em iguaes circumstancias. Dei instrucções ao commandante do citado 3.º corpo provisorio, para o caso de algum movimento revolucionario no Estado Oriental, e de ser a nossa fronteira atacada, de que já dei conhecimento a V. Ex. Outras providencias tomarei no mesmo sentido, antes de retirar-me, e de que darei igualmente conta a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro. — O capitão, *João Manoel de Lima e Silva,* (5) secretario do commando das armas.

---

(5) Capitão João Manuel de Lima e Silva, sobrinho-neto do Duque de Caxias. Chegou a ser general do Exercito. Casou em Porto Alegre com D. Maria Francisca de Bittencourt, filha de D. Maria Teresa Fernandes Pinheiro (filha do visconde de São Leopoldo) e seu esposo marechal Francisco Antonio da Silva Bittencourt.

XI

Quartel general do commando interino das armas, em marcha junto ao passo de Saycan, 16 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu ultimo officio, cumpre-me declarar a V. Ex. que hontem á noite aqui chegou, vindo de S. Barja, José Guedes Luiz, e declara que os paraguayos effectuárão a passagem do Uruaguy no dia 10 do corrente e que depois de rechassar a 1.ª brigada da 1.ª divisão e o 1.º corpo de voluntarios da patria, apoderárão-se daquella villa retirando-se as nossas forças para o Botuhy; á vista deste desgraçado sucesso nesta data expeço ordem ao barão de Jacuhy, que, deixando guarnecidas as fronteiras de Jaguarão e Bagé, marche para fazer juncção com a dita 1.ª brigada para onde tambem sigo.

Por esta occasião igualmente participo a V. Ex., que mando occupar a cidade de Alegrete, pelo 5.º corpo de voluntarios da patria, e o corpo n.º 23 da Guarda Nacional reunir-se á mesma brigada, e que os contingentes de linha, que ainda estiverem em Bagé, marchem para S. Gabriel: não obstante o que acabo de communicar a V. Ex., se não approvar o movimento do barão de Jacuhy, dignar-se dar-lhe as ordens que julgar convenientes.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Quartel general do commando interino das armas, junto a Saycan, 16 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu ultimo officio, communico a V. Ex. que hontem á noite chegou aqui José Guedes Luiz, vindo de S. Borja, asseverando que os paraguayos estavam já naquella villa, depois de haver sido rechassados a 1.ª bri-

gada da 1.ª divisão, e o 1.º batalhão de voluntarios da patria, retirando-se esta força para o Botuhy; em consequencia, pois haja V. Ex. de marchar com a divisão de seu commando com toda a brevidade, para as immediações do mesmo Botuhy, deixando a precisa guarnição nas fronteiras de Jaguarão e Bagé, e ordenando que o contigente de linha, existente nesta ultima fronteira, siga para S. Gabriel; destas disposições dou o devido conhecimento ao governo da provincia.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general.

XII

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Alegrete, 24 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber com officio do commando da 1.ª divisão ligeira, sob a data de hontem e n.º 100, a cópia inclusa do que em 19 do corrente lhe dirigia o commando em chefe do exercito contra o Paraguay, por onde conhecerá V. Ex. que não posso contar mais com o reforço daquelle exercito, para bater a força inimiga que se acha já em marcha sobre Itaquy, e em consequencia de não poder chegar a tempo a força sob o mando do general Flores, nesta data expeço ordem ao commando da dita divisão para obstar a passagem do inimigo no rio Ibicuhy, para o que mando encorporar-se-lhe a 1.ª brigada da 2.ª divisão, e determino a força que se acha em marcha composta dos corpos 5.º de voluntarios da patria, e 23.º de cavallaria de guardas nacionaes, que precipitem suas marchas, para irem reforçar a que tem de alli operar, deixando do mesmo ordenar ao corpo de voluntarios n.º 1, por ter aqui chegado hoje muito estropiado. Como a 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira acha-se della separada, na ordem que expedi, determinei que a passagem do rio serviria de signal para ella atacal-a pela retaguarda, e toda a divisão pela frente, e assim

penso que poderemos ter alguma vantagem, não obstante a desigualdade de numero: e caso não se realize com exito esta operação, então mandarei que as forças sitiem o inimigo até que se reuna a 2.ª divisão ligeira, para então tomar outras providencias.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

XIII

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Alegrete, 26 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Transmitto a V. Ex. em additamento ao meu officio n.º 233 de 22 do corrente, a inclusa cópia do que no dia seguinte me dirigia o conorel João Manoel Mena Barreto, cobrindo a relação das praças do 1.º corpo de voluntarios da patria, que fallecêrão e forão feridos no combate havido com a força paraguaya em 10 do corrente, por onde verá que forão mortos 8 e feridos 25.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Quartel na cidade de Alegrete, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a lista inclusa com os nomes dos mortos e feridos no combate de S. Borja no dia 10 do corrente: lamento que se perdessem oito brasileiros, e que estejão jazendo no leito da dôr tantos compatriotas nossos: lamento por ter consciencia de que a incuria, o desleixo de homens incapazes de commandos superiores fossem a causa de tão triste sucesso. Dou entretanto graças á Divina Providencia de não ter hoje V. Ex. o desgosto

de saber de muito maior numero de victimas, e mais do que tudo isso não sentir a perda da honra de centenares de familias honestas que o 1.º corpo de voluntarios da patria salvou com a carga arrojada que fez de bayonetas em punho sobre o inimigo.

Permitta V. Ex. que aproveite esta occasião para recommendar o musico Manoel Vieira Passos, que por um lapso de penna foi esquecido na parte official, que tive a honra de dirigir a V. Ex. no dia 13 do corrente. Recommendo esta praça por se haver portado com valor e sangue frio no dia do combate. — *João Manoel Mena Barreto,* coronel commandante.

Cópia — Nomes das praças do 1.º batalhão de voluntarios da patria mortos e feridos na villa de S. Borja, no dia 10 de Junho de 1865

1.ª COMPANHIA.

Mortos. — 2.º cadete Palmor Nunes da Silva.
— Soldado Henrique Simões Marinho.
Ferido. — Cabo de esquadra Cand do Alves Cabral.

2.ª COMPANHIA.

Morto. . — Soldado Bento Lopes da Silva Luna.
Ferido. . — " Jose Francisco de Souza.

3.ª COMPANHIA.

Feridos. — Cabo de esquadra João Felix da Silva Braga.
" — 2.º cadete Bazilio Ernesto da Nobrega.
" Soldado João Pedro de Souza.
" — " Policarpo Luiz Peixoto.
" — " Geraldo dos Santos Ferreira Barcellos.
" — " Querino Soares de Menezes.

4.ª COMPANHIA.

Morto.. — Soldado Gil Bonifacio da Costa.
Feridos. — " Luiz Mendes Ribeiro.
" — " Francisco Custodio da Costa.
" — " Domingos José Fernandes.
" — " Basilio Gomes da Silva.

5.ª COMPANHIA.

Mortos.. — 1.º sargento José Epifanio dos Santos Mello.
" — Soldado Firmino Julio de Moraes Camisão Junior.
" — " Manoel de Jesus Pereira.
Feridos. — 2. cadete Braulio da Costa Corrêa.
" — Particular Augusto Pereira Liberato.
" — Soldado Daniel da Silva Borges.
" — " José Maria Pires Ferreira.
" — " Antonio Joaquim de Souza.
" — " José Antonio de Souza Santos.
" — " João Candido de Mello Botelho.
" — " Mariano Antonio da Cunha.

6.ª COMPANHIA.

Feridos. — 1.º sargento Antonio Rodrigues da Silva Venerando
" — Soldado João dos Santos Andrade.
" — " Antonio Feliciano da Silva.

7.ª COMPANHIA.

Ferido. — Soldado Joaquim Gomes de Azevedo.

8.ª COMPANHIA.

Morto. — Particular 1.º sargento Fortunato Xavier dos Santos Junior.
Ferido. — Anspeçada Custodio Antonio de Souza.

João Manoel Mena Barreto, coronel.

XIV

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Alegrete, 27 de Junho de 1865

Illm. e Exm. Sr. — Para que V. Ex. se sirva levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da guerra os nomes dos officiaes e praças que se distinguirão no combate que teve lugar em S. Borja no dia 10 do corrente contra forças paraguayas, transmitto a V. Ex. o incluso exemplar da ordem do dia deste commando n.º 23 em que os publico.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, (6) conselheiro ajudante general interino. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

COMMANDO INTERINO DAS ARMAS DA PROVINCIA DE S. PEDRO DO SUL — QUARTEL GENERAL EM ALEGRETE, 24 DE JUNHO DE 1865

ORDEM DO DIA N.º 23.

Dando conhecimento á força aqui em guarnição de que ao 1.º corpo de voluntarios da patria coube a gloria de, auxiliado por um pequeno reforço de 130 bravos da guarda nacional do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, sahir ao encontro da força paraguaya que invadio esta provincia por S. Borja, no dia 10 do corrente; e ainda mais de, não obstante a desigualdade de numero por compor-se essa força de oito a dez mil homens das tres armas, tentar acção, como unico meio de salvar das garras desses barbaros a honra das fami-

(6) Brigadeiro Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, conselheiro ajudante general interino. — Polidoro da Fonseca foi um dos oficiais que muito se distinguiram na campanha contra o Paraguai, tendo sido em 1866 substituto do general Osorio no comando em chefe, no periodo da doença do "legendario".

lias alli residentes, que desvairadas percorrião a estrada pedindo soccorro; não posso deixar de fazer menção honrosa do Sr. coronel João Manoel Mena Barreto, que dirigio a acção, e mais uma prova deu nessa occasião da bravura e valor, por que já é conhecido entre seus companheiros d'armas e dos mais officiaes que elle especificou na parte que deu-me: e são os Srs. tenente coronel da guarda nacional José Ferreira Guimarães, major da mesma José Férnandes de Souza Doca, e capitão Francisco José Cardoso Tico, pelos serviços prestados não só antes como durante e depois do combate; tenente José Joaquim Mena Barreto, pelo auxilio que prestou na retirada da força: capitães Raymundo José de Souza, do 1.º batalhão de infantaria, pela maneira por que durante todo tempo da acção animou o corpo com seu exemplo e voz, Luiz Ribeiro de Souza Rezende, alferes ajudante João Clemente Vieira Souto, Antonio da Costa Guimarães, e secretario Antonio Paulo Pinto da Fontoura, pelo bem que se portárão, tendo o ultimo pedido como especial favor para tomar parte na acção, e assim compartilhar a sorte de seus companheiros: alferes Nuno de Mello Vianna e Agostinho Ribeiro da Fontoura, sargento brigada Manoel José de Castro e particular 2.º sargento Joaquim Pinto d'Assumpção, por acharem-se sempre na frente ao lado do Sr. coronel: é tambem digno de todo o louvor o Sr. alferes port'-estandarte Paulino Gomes Jardim, por ter provado ser official distincto e de coragem não vulgar; musico Manoel Vieira Passos, pelo valor e sangue frio com que se portou: cabendo o mais nobre feito ao forriel Luiz Antonio de Vargas, que atravessou com o sabre baioneta a um official paraguayo no momento em que se dirigia para apossar-se da bandeira do corpo, por cujo heroismo foi immediatamente elevado ao posto de 1.º sargento por distincção; (7) torna-se finalmente digno de

---

(7) Furriel Luiz Antonio de Vargas (Veja-se I Parte, nota 139). — Semelhantes átos de heroismo repetiram-se durante todo o periodo da campanha. O coronel Emilio Fernandes de Souza Docca, historiador e pesquizador consciencioso, faz-nos a descrição do seguinte fáto que é, ao mesmo tempo, um áto de heroismo e loucura:

"Leocadio Francisco das Chagas, vigoroso caboclo, que nutria verdadeiro amor e apêgo sublime aos pagos em que nascera e onde cam-

toda a consideração o Sr. 2.º cirurgião do corpo de saúde do exercito Dr. João Ignacio Botelho de Magalhães, por ter assistido bravamente a todo o combate, até que se tornárão necessarios os seus serviços profissionaes, que para poder prestar,

---

peava, ufano, descuidoso e livre, sua fama de bom e de valente, era cabo de esquadra do 28.º corpo provisorio de cavalaria, do comando do tenente-coronel Manuel Coelho de Souza. — No dia da invasão o 28.º acampava em São Mateus, na margem esquerda do Uruguai, proximo do Camaquã, e Leocádio se achava na vila, com licença. Ao saber, porém, que os infantes de Rodrigues Ramos tiroteavam com os paraguaios, lá para os lados do *Passo*, encilhou ás pressas seu douradilho, há poucos dias enfrenado, tomou as armas e partiu emocionado, em procura da luta, junto aos seus irmãos. — Ao galgar o dorso da pequena coxilha á saida da vila, foi sacudido por um fremito de entusiasmo despertado pela ousada carga, que daí presenciou, dos bravos do 22.º contra o movimento envolvente de uma força paraguaia. Retezaram-se-lhe os musculos, aprumou o busto e, firmando-se fortemente sôbre os estribos, pernas em linha réta, nervos tensos, semblante carregado, olhar em chamas, comtemplou por um momento aquele espetaculo e, então, impelido por um desejo louco de mergulhar na luta — senta-se fortemente sôbre o lombilho e, um pouco curvado para a frente, esporeia o fogoso bagual que, com as narinas dilatadas, desprendendo baforadas de vapor, com as orelhas retezadas para traz, num salto gracioso e firme, parte em estrepitosa desfilada, como uma seta, direito ao centro da linha paraguaia. Aí Leocadio, com pulso vigoroso, lanceia um soldado e retrocede, agora, descrevendo curvas e unido ao cavalo no sentido do comprimento deste, á maneira dos charruas ou dos minuanos, em suas famosas cargas. — Exaltado por essa aventura, volta segunda vez, com espanto dos paraguaios, e novo golpe desfere e outro homem tomba, com o peito sangrando, nos espasmos da agonia. — Terceira vez, entre protestos vementes e ovações delirantes de seus camaradas, repete a mesma façanha, com o mesmo resultado prodigioso. — Passado o momento de surpreza e espanto dos paraguaios, estes que viam no audaz cavalariano, antes um duende que um homem, sôbre ele descarregam freneticamente suas carabinas e estarrecidos viram que o fantastico ginete, como das outras ocasiões, descrevendo curvas, volta á linha brasileira e em seguida retorna mas, desta vez, para nunca mais voltar — porque antes de atingir o alvo, tombam, traspassados por inumeras balas, o intrepido gaucho e o fogoso corsel, como um centauro" (Conf. Osorio Tuiuti de Oliveira Freitas, — *A invasão de São Borja*).

Além desse, popular é o episodio da batalha naval do Riachuelo, no qual foi tambem protagonista e grande heroe o humilde Marcilio Dias.

Walter Spalding em *A Luz da Historia*, assim descreve o episodio que imortalisou o imperial marinheiro da Parnaíba:

arvorou um hospital de sangue no centro da villa. — Temos comtudo de lamentar a perda de oito desses bravos, que tudo abandonárão para acudir ao reclamo da patria offendida em sua dignidade, e de vinte do 22.º corpo provisorio e 3.º batalhão

"Passava do meio dia. O fogo continuava intenso e cerrado. Os paraguaios com seus nove navios e seis chatas carregadas de gente e possuindo, cada, um rodizio de 68 ou 80 cm., procuravam por todos os meios abordar os navios brasileiros, obrigando-os a se colocarem na foz do Riachuelo, e nas barrancas de Santa Catarina, onde, dentro do mato, cuidadosamente escondidas, a infanteria e artilheria paraguaias sob o comando de Burguez, deveriam distrair os brasileiros, dando margem a que se procedesse á abordagem. Mais de uma vez tentarem-na os paraguaios. Mas em vão. Subito, porém, a *Parnaíba,* isolada, é acometida por três navios inimigos, o *Tacuarí,* o *Paraguarí* e o *Salto.* O mais ousado dos atacantes, o Tacuarí, é imediatamente repelido pela metralha. Mas os outros dois, como abutres, aferram-se aos flancos da Parnaíba e despejam-lhe uma verdadeira onda de féras humanas sôbre o convés. E começa uma luta tremenda, horrivel, indescritivel. — Agredida de um lado, enquanto se defendia pelo outro, por uma chusma de indios de aspetos ferózes, armados de facas, sabres, machadinhas e revólveres, aos urros invadiram, por fim, a coberta da infeliz corveta. E após uma hora da mais encarniçada peleja corpo a corpo, o inimigo chegou ao mastro grande. E aí a luta atingiu o auge. Era a conquista da bandeira. Foi nesse choque final que Marcilio Dias mostrou toda a pujança de seu entranhado patriotismo e de sua grande coragem. — Procuravam os paraguaios abater o auri-verde pavilhão. Marcilio procurava sustenta-lo no mastro de honra. E nessa luta, num corpo a corpo pela conquista do cordel que sustentava no alto o pavilhão do Imperio, êste, durante quasi meia hora, em contínuos movimentos desce até meio mastro, e sóbe violentamente, em seguida. Os paraguaios fazem-no descer. Marcilio Dias fá-lo subir. Finalmente, exausto, o braço direito decepado, cái sobre o convés, numa onda rubra de sangue. É o pavilhão auri-verde é arriado. Mas não o levam, porque a vitoria não é dos féros paraguaios. — Vendo, por fim, a abordagem á Parnaíba, correm em seu auxilio a *Amazonas,* navio chefe com a flamula do Almirante Barroso, a *Belmonte,* comandante J. F. de Abreu, a *Mearim,* comandante Elisiario Barbosa, e a *Araguarí,* comandante Antonio von Hoonholtz (depois barão de Teffé), e os paraguaios fogem precipitadamente, acossados pelo restante da gloriosa tripulação que se entrincheirára atrás das peças de proa, defendendo-se ainda. E enquanto os paraguaios fugiam e os navios brasileiros se aproximavam, — como que cheia de tristeza e dôr por tanto sangue heroico derramado, a bandeira nacional vái, lentamente, subindo de novo no mastro grande, proclamando a vitoria de seus heroicos defensores, e a gloria de Marcilio Dias que tombára em sua defesa, mutilado e exausto,

de infantaria de guardas nacionaes; sendo a perda do inimigo calculada em mais de cem. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

XV

Quartel general do commando interino das armas em Alegrete, 1.º de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Depositando nas mãos de V. Ex. em additamento ao meu officio de 28 e n.º 257, a inclusa cópia do commandante da 4.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, que recebi com o do da mesma divisão de 29, tudo do proximo passado, sob n.º 234, congratulo-me ainda com V. Ex. pelos detalhes mais circumstanciados, que presta o commandante da referida brigada com respeito ao triumpho alcançado por nossos forças, que se achão em Missões, sobre a vanguarda do exercito inimigo no dia 26 do referido mez; cabendo-me accrescentar que pelo da mesma divisão foi immediatamente mandada uma ambulancia para soccorrer os feridos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcelino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell* tenente-general graduado.

Nota. — A copia a que se refere este officio acha-se entre a correspondencia da presidencia.

XVI

Quartel general do commando interino das armas, em marcha, junto á estancia de Santa Rosa, 5 de Julho de 1865.

---

e que, após a vitoria, quasi morto, sem o braço direito e cheio de feridas quis recoloca-la no seu lugar de honra, a bandeira Imperial da *Parnaíba.* — E quasi 4 horas da tarde do dia 11 de junho de 1865. — No dia seguinte, 12 exalou o heroico marinheiro o ultimo suspiro, legando á Historia um nome e á Patria um exemplo sublime de bravura e patriotismo". (Vide também: Edgar Fontoura, — *Marcilio Dias*).

Illm. e Ex. Sr. — Pela inclusa cópia do officio do commando da guarnição da Uruguayana, que foi-me presente com o do da 1.ª divisão ligeira de hontem, n.º 250, dou sciencia a V. Ex. do regresso, no dia 30 de Junho findo, do vapor *Uru,-guay,* que foi mandado em observação ao inimigo, e das noticias de que foi portador.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general.

Cópia — Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 1.º de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que hontem ás oito horas da noite fundeou neste porto o vapor *Uruguay* que havia mandado em observação rio acima.

Em seu regresso recebeu seis familias, que emigrarão para escaparem da força inimiga. O vapor chegou até as proximidades do povo da Cruz, onde estava o coronel Paiva, acampado á meia legua mais ou menos, fóra da costa do rio.

O commandante interino do vapor, Augusto Cadamartiny, fez desembarcar o escrivão commissario, e por elle remetteu um officio meu a aquelle coronel, que não pode contestar por que hia montar a cavallo com a sua divisão, para se livrar da força inimiga, que em numero de 26000 homens, mais ou menos, havia passado o Aguapehy com 18 carretas, e já estava no povo da Cruz; conservando no Aguapehy 22 canoas e algumas barcas. O inimigo, ao passar o Aguapehy, surprehendeu uma guarda de tres homens da divisão do coronel Paiva, e os aprisionou, depois os soltou com seus armamentos, dizendo-lhes que não vinhão fazer a guerra aos correntinos, porém sim aos brasileiros e aos portenhos.

A marcha do inimigo é lenta e demorada, porque vem muito falto de cavallos e a força não deixa de ser pesada, mas consta que se dirige á Restauração, aonde contão fazer juncção com as forças que descem pela margem esquerda do Uruguay

e com o exercito, que desceu pelo Paraná. E' provavel que apezar da lentidão com que marcha, dentro de poucos dias chegue essa força á Restauração.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Joaquim Antonio Xavier do Valle,* major commandante.

XVII

Quartel general do commando interino das armas, em Inhanduhy, 6 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Inclusa deposito nas mãos de V. Ex. a cópia do officio de 2 do corrente, e n.º 79, do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, que me foi presente com o do da mesma divisão, datado de hontem, sob n.º 259, em que aquelle noticía o lugar em que se acha o inimigo, bem como de a elle terem sido tomados 118 bois mansos: dignando-se V. Ex. de providenciar ácerca das reclamações que nelle tambem faz o referido commando.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Ex. que desde o dia 29 do mez ultimo me acho neste ponto, estancia nova do alferes Amancio Machado Palmeiro, onde tenho aguentado um temporal de chuva e frio a tal ponto de morrerem cavallos, aliás gordos, e a maior parte da força de meu commando está completamente desfardada e nua, tanto que me vi obrigado a dividir as praças pelas differentes casas destas circumvisinhanças, a fim de poderem resistir á intemperie, do contrario morrerião tambem de frio; assim é que peço a V. Ex. alguma providencia, a fim de soccorrer esta força,

ao menos com mil ponches, que é o artigo de maior necessidade; esta brigada não recebeu ainda abarracamento, além de umas cem barracas, que forão distribuidas ao 3.º batalhão de guardas nacionaes, mas que ficárão em poder dos paraguayos, quando se deu a invasão de S. Borja.

Tive tambem de comprar cavalhada para remontar a brigada que commando, porque a reunada, que havia, ficou toda inutilizada com a estação e continuas marchas que tenho dito.

A' 4.ª brigada, que aqui se acha, tambem tive que fornecer cavalhada, porque estava completamente a pé; assim é que peço a V. Ex. se digne obter do governo ordem para ser paga essa cavalhada.

O inimigo acha-se até hoje pelas immediações da estancia denominada do Padre, a seis leguas de Itaqui; eu tenho o major José Fernandes de Souza Doca com cento e cincoenta homens, em observação ao mesmo, e hoje faço seguir mais força para o mesmo fim, e, logo que o tempo dê lugar, marcharei para mais perto do inimigo, mesmo porque por estas paragens não ha pastos para a cavalhada.

Neste momento me chegárão cento e dezoito bois mansos tomados aos paraguayos pela descoberta que tenho na frente, cujos bois faço seguir para S. Francisco a invernar alli, á disposição de V. Ex.; estes bois são quasi todos do outro lado do Uruguay: do que fôr occorrendo darei parte a V. Ex., a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões. — Campo volante na Estancia Nova, 2 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

XVIII

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, em Inhanduhy, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Transmitto a V. Ex., para que se digne de levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra, o incluso exemplar da ordem do dia deste commando, n. 27 de 5 do corrente, pela qual oriento a força aqui em guarnição da derrota da vanguarda da columna paraguaya nos campos de Missões, no dia 26 de Junho findo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, ajudante general interino. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

Commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul. — Quartel general em Inhanduhy, 5 de Julho de 1865. — Ordem do dia n.º 27. — O dia 26 de Junho findo veio assignalar mais um feito memoravel para a nossa historia militar; nesse dia, nos campos de Missões, foi completamente derrotada pelas 1.ª e 4.ª brigadas da 1.ª divisão ligeira a vanguarda da columna paraguaya, que invadio esta provincia, e teve de abandonar o campo, deixando toda a cavalhada e porção de armamento, depois de soffrer incalculaveis prejuizos.

Principião elles a receber o castigo de sua temeridade, e, se não fosse termos de lamentar a perda de vinte nove companheiros, inclusive dous officiaes, e oitenta e seis feridos, mais completa seria a victoria.

Congratulo-me com os bravos que tomárão parte nesse combate, e deixo de especificar os nomes dos que mais se distinguirão, por não terem feito delles menção as partes que recebi, o que faz-me crer que todos portarão-se como bravos e valentes soldados, aos quaes orgulho-me de commandar. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

XIX

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Inhanduhy, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm Sr. — Deposito nas mãos de V. Ex., para seu conhecimento, as inclusas cópias do officio de 3 do corrente, n. 82, do commando da guarnição da villa da Uruguayana, e dos papeis de que elle trata, que tudo me foi presente com o de hoje sob n.º 268 do da 1.ª divisão ligeira, os quaes versão sobre os movimentos dos exercitos alliados.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frerico Caldwell*, tenente-general graduado.

Cópia. — Quartel do commando da guarnição da villa da Uruguayana, 3 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo recebido hontem do juiz de paz do passo de los Libres José Luiz Madariaga, a inclusa carta que em proprio original transmitto a V. Ex., e que lhe rogo se sirva devolver-me, dei providencias para que o vapor *Uruguay* se conservasse prompto a seguir para o Mirinhan, levando a reboque os botes que aquelle juiz de paz tem de fazer descer, para facilitar a passagem das forças do general Urquiza, e resolvi prestar tambem o dito vapor para coadjuvar essa passagem. Mas, occorreu que hontem mesmo recebesse eu o officio junto por cópia do Exm. Sr. general em chefe do exercito brasileiro, no qual me ordena a descida do vapor até onde puder, a fim de receber ordens do Exm. Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré: e em vista destas ordens tive de apressar a sahida do vapor e do lanchão *S. João,* cujo arrendamento por conta do estado acabo de contractar, e, tendo avisado disso o mencionado juiz de paz do passo de los Libres, ordenei ao commandante interino do vapor que tocasse no porto fronteiro a fim de tomar alli, e rebocar até o Mirinhan os botes que tem de descer.

Pelo mesmo commandante interino do vapor officio aos Srs. generaes Ozorio e Tamandaré, communicando o cumprimento que dei á ordem recebida do primeiro.

Se o general Urquiza achar-se já no Mirinhan, e fôr de necessidade que o vapor se empregue na passagem das forças desse general, deverá o commandante dirigir-se ao Sr. visconde de Tamandaré um proprio, communicando-lhe que o vapor e o lanchão se dirigirão do Mirinham, logo que tenhão effectuado aquella passagem, ao ponto que S. Ex. se dignar marcar-lhes, a fim de receberem suas ordens.

Junto envio a V. Ex. a carta do general Mitre (8), a que se refere o juiz de paz do passo de los Libres na sua carta acima mencionada.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Joaquim Antonio Xavier do Valle,* major commandante.

Códia. — Illm. Sñr. commandante de la villa de Uruguayana. — Paço de los Libres, Julio 2 de 1865.

Apreciado Sñr. commandante. — Tengo el gusto de contestar a la estimada de V. S. con la que juntamente acompaña copia de la carta del coronel Fernandes de que nos hemos impuesto, con satisfacion. Tengo el gusto de enviar a V. S. una carta original que ayer recebi del general Mitre para que V. S. mande sacar copia, y la mande al general Canabarro, devolviendo-me la original. El general Urquiza (9) viene en

---

(8) General Bartolomeu Mitre (Veja-se I parte, nota 95).

(9) O general Urquiza nunca foi amigo do general Mitre. No *Archivo del General Mitre* encontramos a seguinte carta que é bem elucidativa:

"Rosario, noviembre 5 de 1864. — Señor General don Bartolomé Mitre. — Señor de mi estimación: Hace algunos dias que me encuentro en esta ciudad, en la que permanecéré tres dias más para pasar á Córdoba. / He sido generalmente bien recibido por las varias personas que me han visitado, y como tengo algunas buenas relaciones, estoy bastante instruido de los motivos y tendencias de la división que trae agitada á esta sociedad. / Regla genéral todos cuentan con el general Urquiza; pero con más fundamento los del Club Libertad. Me han mostrado dos cartas de Urquiza á Patricio Rodríguez la una y á

marcha com su ejercito compuesto de 8.500 hombres con infantaria y alguma artilleria; y es problable que em estos dos dias ó tres o mas tardar esté en el passo del Mirinaque, para lo que precisaria, y seria de mucha importancia, el vapor para el passage de las fuerzas, y para remolcar mismo todos los botes que estan en este punto hasta el Mirinaque. Yo avisare a V. S. con tiempo cuando llegue el general al Mininaque, pues hoy espero recebir communicaciones de el: la fuerza paraguaya por esta parte no se han movido despues que pasaron el Aguapey y se cree esté hoy en el Pueblo de la Cruz.

Soy de V. S., affectuozo amigo e servidor. — *José Luiz Madariaga.*

Goitéa la otra, en las que les recomienda, después de un largo exordio por la paz, la candidatura de Oroño. / El Club del Pueblo no se atreve á proclamar su candidato, porque se perderia, pues que con el nombre de Pascual Rosas obtiene sufragios en el Rosario, y con el de Crespo en Santa Fé. Se han provocado algunas reuniones de ambos clubs, con el objeto de un avenimiento, pero sin resultado, pues los del Pueblo pretendian que Oroño no concurriera á estas reuniones, lo que naturalmente no han aceptado sus compañeros Rodríguez, Goitea, Esquivel, Paz y Strivengo. No hay duda que la mayoria de los votos del Rosario son de Rosas, pero la campaña es de los otros. / Aquí siempre se sueña, ó dire más bien se cuenta con Urquiza, y creen muy sencillamente que este general se pronunciará de su cuenta con el Paraguay en contra del Brasil. No se cree en Buenos Aires, como ellos dicen. Es en vano mostrarles que Urquiza no tiene ya poder ni para obrar ni el mal, y que si alguna vez trata de ocuarse activamente de la politica, será cuando el general Mitre termine su periodo, pero antes no lo creeria aunque viera" / etc. etc...... "Tengo el honor de saludar á V. E. muy atentamente — *Régulo Martínez*".

Aliás, quando Corrientes foi invadida pelos paraguaios, a presença de Urquiza em Buenos Aires pedindo instruções ao governo foi verdadeira surpreza pois todos o sabiam francamente *lópista*... E o conego Gay, diz: — "Os chefes do exercito paraguaio declararam a algumas pessoas de mais sua confiança em S. Borja, que eles contavam plenamente com o general Urquiza, que consideravam como presidente da Confederação Argentina, devendo ele se declarar a favor do Paraguai, quando o exercito paraguaio tivesse chegado a um ponto determinado entre López e Urquiza. Disseram tambem que 40.000 paraguaios deviam ir á Uruguaiana para aí fazer seu quartel-general, para daí 20.00 seguirem para Montevidéo e 20.000 para Porto Alegre".

Que bélo sonho!...

Cópia. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações contra a republica do Paraguay, no Salto, 26 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Esperamos por momentos o Sr. Tamandaré, que vem na intenção de passar para cima do Salto elementos de marinda, portanto, convém que V. S. mande baixar ao Uruguay, até onde possa o vapor que ahi está para receber ordens do mesmo senhor, trazendo este vapor o que tiver de sua dependencia para o melhor transito.

Deus guarde a V. S. — Imm. Sr. capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante da guarnição da Uruguayana. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

Cópia. — Quartel general. — Concordia, Junio 27 de 1865.

Sñr. D. José Luiz Madriaga. — Estimado compatriota. — Por su apreciable carta de 22 del corriente quedo impuesto de las noticias que V. me transmitte a cerca de los movimientos de las fuerzas paraguayas invasoras por esse lado; como asi mismo de la atitude en que se allaban las fuerzas brasileras á ordenes del general Canabarto, fuertes ya para contener la invasion.

Le agradesco mucho esta noticia y espero que me tenga al corriente de lo que por ahi ocurra en los pocos dias que aun permanecere aqui, pues muy pronto, al frente de mas de veinte mil hombres, incluso el ejercito brasilero que manda el general Ozorio, e que hoy á mañana concluirá su pasage á este lado del Uruguay, voi a trasladar-me al teatro de la guerra, donde organisare definitivamente el ejercito de operaciones, fuerte de mas cuarenta mil hombres, con lo que basta por ahora para castigar al osado invasor paraguayo.

Remetto a V. cien fusiles con sus correages para que les dê el destino conveniente en defensa de ese pueblo, y geralmente trinta tiros por fusil. El general Madariaga hermano

de V. se alla ya en este cuartel general pues viene commigo en esta campaña: le he dado conocimiento de citada carta de V. Sin mas por ahora, me repito como siempre, de V. su atento amigo. — *Bartolome Mitre.*

XX

Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em Inhanduhy, 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Transmittindo a V. S. o incluso officio, por cópia, do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, datado de 6 do corrente, sob n.º 81, que recebi com o de hontem do da mesma divisão, n.º 272, dou conhecimento a V. Ex. dos movimentos do inimigo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. Levo ao conhecimento de V. Ex. que a força inimiga passou esta noite entre a estancia do Manoel Belmonte e do velho Godinho, distante da villa de Itaqui como duas leguas, e hoje provavelmente deverão ficar nesta villa: já tem ido ao Itaqui partidas paraguayas, porém dos 5.000 que vinhão por Corrientes, os quaes já hoje se achão no Povo da Cruz, donde desalojarão a força correntina ao mando do coronel Paiva. Eu tambem tenho mandado partidas ao Itaqui, as quaes tem entrado e sahido sem novidade alguma, porque o inimigo entrou alli no dia 2, e logo se retirou, voltando depois no dia 3, e tambem se retirando em seguida, tendo, porém, saqueado varias casas e arrombado outras que achavão fechadas.

E' o que por enquanto tenho a levar ao conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada. Campo volante no Braz Pinto, 6 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, degnissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima*, coronel commandante.

XXI

Quartel general do commando interino das armas em Ibirocay, 16 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Envio a V. Ex., para seu conhecimento, as inclusas cópias dos officios ns. 86 de 14 do corrente do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira da mesma divisão, que transmittio com outro sob n.º 312, e igualmente do que aquelle commando de brigada me dirigio hontem; ambos noticiando a direcção tomada pelas forças inimigas, e a joncção feita pelas que estavão além do Uruguay, do que resulta grande superioridade em numero á mesma divisão, que já e acha em marcha para o passo de Santa Maria, no Ibicuhy.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que a força inimiga ainda se conserva em Itaqui; hoje vierão suas avançadas mais adeante que do costume, e tanto hoje como hontem tenho-lhes posto guerrilhas, e tem havido fortes tiroteios; porém as guerrilhas que o inimigo apresenta é sempre de infantaria montada, regulando dous e tres batalhões.

Ainda continuão a passar os animaes que rebanhárão, para o outro lado do Uruguay, bem como varios outros objectos que

não se póde distinguir de longe o que seja. Neste momento que são tres da tarde, e que este já se achava até aqui escrito, veio-me parte que o inimigo marchou de Itaqui com direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuhy, e creio que vão de marcha batida para esse ponto, porquanto levão como 35 carretas, e artilharia; pelo que supponho que de fato desoccupou o Itaqui.

Eu tenho forças bem juntas do inimigo, que marchão no seu flanco esquerdo para melhor observar-lhes a marcha; no Itaqui incendiarão varias casas, segundo se presume pelo fumo que levantava naquella povoação; eu tambem pretendo marchar perto do inimigo, e do que fôr occorrendo darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guarde. — Commando da 1.ª brigada, campo volante nas pontas de Cambahy, 14 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que o exercito inimigo hontem desoccupou a villa de Itaquy e marchou com direcção ao passo de Santa Maria, no Ibicuhy e forão passar distante de Itayuy cinco quartos de legua, junto a um banhado grande na divisa dos campos do tenente coronel Luz, e é provavel que hoje transponhão este banhado e vão ficar pela estancia de Manoel de Almeida Barboza, distante, d'onde passárão esta noite, como legua e meia, e amanhã é que poderão ficar pelo passo de Santa Maria, que dalli dista só duas leguas, e só depois de amanhã é que poderão dar principio a passagem.

Pela força que tenho na frente, ao mando do major Belisario Fernandes, foi aprisionado um correntino da força inimiga por uma partida que aquelle official mandou entrar em Itaquy, e este correntino, que parece ser cabo pela divisa que traz no braço, diz que o exercito inimigo é composto de 9 a 10.000 homens, sendo 7.000 de infantaria, 2.000 de cavallaria,

e oito peças de artilharia, e é commandada pelo general Estigarribia: que do outro lado do Uruguay descião como de 2.000 a 3.000 homens, e que destes passárão ante-hontem e hontem para este lado como 2.000 homens de cavallaria, porém a pé, em cujo numero veio o referido correntino, ficando do outro lado ainda como 1.000 homens, e que todo o tempo que se demorárão em Itaquy levárão a passar o gado e animaes em grande numero. Este mesmo correntino, diz que no ataque que tivemos no dia 26 do mez ultimo, tiverão os paraguayos um prejuizo de 300 homens, e que das guerrilhas que lhes puz ante-hontem e hontem morrêrão tres paraguayos; e diz mais que o exercito marcha para a Uruguayana e vão com o fim de reunirem-se com o outro exercito, que vem por Corrientes, no Salto. Eu conservo força no flanco do inimigo e tambem vou marchando com direcção a Santa Maria, a fim de atacar a retaguarda conforme o plano do sr. general commandante da divisão.

Deus guarde a V. Ex. — Commando da 1.ª brigada, campo em marcha, na estancia da Lagôa, 15 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general João Frederico Caldwell, dignissimo commandante das armas desta provincia. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

XXII

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a inclusa cópia da carta que me foi dirigida em 26 do proximo passado pelo presidente da republica argentina, em resposta á uma outra minha, para que V. Ex. tenha della conhecimento. Por esta occasião participo a V. Ex. que o inimigo acha-se na margem direita do Toro passo em numero de 6.000 a 8.000 homens, tendo 1.000 a 2.000 do outro lado do Uruguay; e a nossa esquadrilha tem-se occupado em cortar as communicações entre essas duas forças.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul em Imbahá,

2 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario do Estado dos Negocios da Guerra. — *João Frederico Caldwell* tenente-general graduado.

Cópia N.º 1 — Quartel general. — Concordia, Julio 26 de 1865.

Illm. y Exm. Sr. general D. Juan Frederico Caldwell. — Mi distinguido general. — He tinido la satisfacion de recibir su apreciable carta, fecha 8 del Corriente. Agradezco a V. Ex. los conceptos tan obligantes con que me favorece la primera vez que me hace el honor de dirigir-me sus estimables communicaciones. Ellos bastarion para revellar en V. Ex. el complido caballero, si desde mucho tiempo atras no me fuera conocido su nombre, sus servicios, y las escelentes calidades que tanto lo recomiendan.

Será para mi una verdadera satisfacion que en la relacion oficial que el servicio militar va estabelecer entre nosotros, encuentre tamb'en en V. Ex. un amigo, como me propongo a mi vez serlo de V. Ex. En vista de lo que V. Ex. me dice con relacion al acuerdo en que las exigencias de las operaciones de la guerra sobre el enemigo comun puede requerir, y a que V. Ex. -stá dispuesto, me será agradable transmittirle en opor†unidad las prevenciones a que hubiere lugar. Por ahora me l'mitare a trazar a V. Ex. a grandes rasgos, mi situacion, las fu-rzas con que cuento, e mi pensamiento actual, para que en v:sta de todo, pueda estar V. Ex. al corriente del verdadero estado de las cosas, al aproximar-se el momento de inprender serias operaciones sobre el enimigo.

Exist-n en el acampam-nto de la Concordia, entre los dos Ayuys diez y ocho mil hombres, pertenc'entes al ejercito alliado brasilero-argentino, com mas de cuarenta piezas de altilleria, y este ejercito será remontado con mas de tres mil hombres, que espero tanto de Buenos-Aires como de algunas otras provincias argentinas.

Esto és por lo pronto y sin prejuicio de otros refuersos que espero mas adelante; pero con los que no quiero contar porque la distancia que tienen que recorrer para aqui, les hará llegar talvez fuera de oportunidad. En la tarde de 48 desprendi de este campamento un cuerpo de ejercito que fórma la vanguardia a las ordenes del brigadier general D. Venancio Flores, en numero como de cuatro mil hombres de las tres armas con ocho piezas de artilheria, a que se reuniran seiscientos mas orientales, que llegaran aqui el 24, a las ordenes del general D. Nicasio Borges; (10) cuerpo de ejercito en que flamean los pabellones de las tres naciones aliadas. El general Flores marchó en direcion á las fuerzas paraguayas que invaden por ambas las marjenes del Uruguay. Recojerá á su paso la division Payba, fuerte de mas de mil hombres; con otros refuerzos reunirá tambien el general D. Juan Madariaga, (11) que por ahora es el jefe superior de esos departamentos. En caso necessario y en que asi lo requieran las operaciones que emprenda, el general Flores poderá poner-se de acuerdo con el general Paunero, (12) jefe del 1.º cuerpo del ejercito argentino, y obrar en combinacion con el.

El general Paunero tiene a sus ordenes como cuatro mil quinientos hombres de infantaria y artilleria con vinte y cuatro piesas; sendo esta fuerza la base del ejercito argentino puesto que, todas ellas las forman los batallones de linea que tiene la republica, y que por su pericia, su disciplina y bravura, pueden rivalisar con la mejor infanteria.

El general Paunero esta sobre el rio Corrientes, y és facil y de certo tiempo su encorporacion á la vanguardia del general Flores, debiendo á la fha hallar-se á la margen isquierda de dicho rio. Al frente del enimigo que invadio por el Paraná

---

(10) Nicacio Borg s, general uruguaio.

(11) D. Juan Madariaga, general argentino. Tomou parte saliente em varias batalhas, entre as quais a de Jataí na qual muito se distinguiu, merecendo louvores do general V. Florès.

(12) D. Wenc slau Paunero, um dos grandes generais argentinos. Foi ministro da guerra, e Ministro argentino no Brasil. Faleceu no Rio de Janeiro a 7 de junho de 1871.

está el cuerpo de ejercito correntino, fuerte de cinco a seis mil hombres, e a las ordenes de los generales Caceres e Hornos, (13) en observacion del enimigo, y hostilisandolo en todo lo posible. Ademas, pronto estará reunido de nuevo el cuerpo de ejercito del Entre Rios á las ordenes del general Urquiza, cuya fuerza no bajará por ahora de seis a ocho mil hombres.

Por lo que respeita á las fuerzas brasileras que se hallan en la provincia de Rio Grande, y que en un momento dado pueden obrar en combinacion con el ejercito de este lado del Uruguay, V. Ex. tiene datos mas seguros que los que yo podria transmitirle, y escuso por lo tanto de entrar a ocupar-me de la materia.

V. Ex. conoce ahora el numero de fuerzas con que cuento para la campaña, y la posicion respectiva de ellas. Ahora, me és agradable participarle que considerando su numero y su calidad bastantes para abrir la campaña, voy á proceder á ello, á la posible brevedad, apenas haya concluido de reunir los pocos elementos de mobilidad que aun me faltan. Por lo pronto me situaré en la frontera que divide esta provincia de la de Corrientes, elijiendo para ello probablemente la marjen del Mocoretá.

Esta posicion és la que al presente me conviene, puesto que desde ella podré operar segun los movimientos del enimigo lo requeran, reconcentrando todas las fuerzas y dirijindome ya sobre el Paraná o el Uruguay.

En posesion V. Ex. de todos estos conocimientos, fio á su inteligencia y pericia militar lo que conviene hacer por esa parte de la provincia de Rio Grande, ya para responder á cualquer exijencia de las operaciones de la guerra, ya para tener esas fuerzas en la posicion, que mas convenga, y segun lo reclamen las marchas del enimigo que invade por el Rio Grande. Olvidaba decir a V. Ex. que s muy problable, que el Exm. Sr. brigadier general D. Venancio Flores se ponga en comunicacion

(13) General Nicanor Cáceres. — General Manuel Hornos, notavel guerreiro argentino falecido a 15 de julho de 1871.

con el Sr. brigadier Canabarro, para combinar alguna operacion sobre la coluna paraguaya invasora.

A V. Ex. no se occultará cuan indispensable és a los intereses de los aliados un perfecto acuerdo, sobre el particular, entre ambos generales; y V. Ex. nos rendiria un positivo servicio influyendo sobre el general Canabarro para la consecucion del objeto que se tiene en vista. Esperando que V. Ex continue en esta comunicacion que queda abierta entre nosotros, y que se sirva transmitirme todos aquellos conocimientos que cre pueden serme de utilidad para proceder con mas acierto en mis planos, tengo el placer de ofrecerle las seguridades de la especial consideracion y estima personal con que soy. De V. Ex, atento amigo y S. S. — *Bartholomé Mitre.*

N.º 2 — Illm. e Exm. Sr. — E' sob a pressão da mais acerba dôr, que apresso-me a communicar a V. Ex. o que acaba de passar-se ha pouco na divisão do brigadeiro David Canabarro, á cuja frente me acho, pelas circumstancias afflictivas por que está passando esta provincia.

Esta divisão, como V. Ex. sabe, é composta das tres armas, e forte de mais de sete mil homens; e posto que, á excepção de dous batalhões de infantaria do exercito seja composta da guarda civica do paiz, todavia, tentei atacar o inimigo, que, segundo observações e probabilidades, não póde exceder de seis mil combatentes das tres armas, preponderando consideravelmente a de infantaria.

Isto mesmo já V. Ex., como é natural, saberá pelas minhas participações á presidencia da provincia, assim como que tenho visto frustradas as minhas tentativas a respeito, por mais de uma vez; porém, podendo succeder que V. Ex. ignore que tivemos occasião propria em que me propuz a privar esta provincia dos seus barbaros invasores, remetto a V. Ex. a inclusa cópia da carta que dirigi ao Sr. Canabarro, cuja resposta contrariou-me extraordinariamente pela formal recusa que ella me-

receu: e ainda mais por dizer o mesmo brigadeiro que estava desejoso de atacar o inimigo.

Ao dar-se todos estes episodios, acompanhados de algumas circumstancias, que por tediosas agora escuso-me de relatar á V. Ex., tinha todavia a grata esperança de poder em breve annunciar á V. Ex. a completa derrota dos vandalos que profanão o sólo sagrado da nossa patria: hoje, porém, vejo obliterada do meu coração semelhante confiança, calculando V. Ex. o como me acho em completo desapontamento.

O exercito paraguayo com passo ufano, marchava das pontas do Imbahá para a nossa florescente villa Uruguayana; não pude encaral-o: tentando um ultimo esforço, chamei á minha presença os commandantes das divisões e brigadas para concertarmos o plano de atacar tão arrojado commettimento: todos. á excepção do barão de Jacuhy, respondêrão-me, sem preambulos, que achavão impossivel o podermos derrotar o inimigo, a menos que tivessemos mais quatro mil homens de infantaria! E o mais acerrimo nesta opinião era o proprio brigadeiro David Canabarro!!!

Foi assim, que, de braços crusados, vi impassivel a Uruguayana em poder do inimigo (14). Ha dous dias passados li a carta de V. Ex., dirigida ao já citado brigadeiro, na qual lhe recommendára que não arriscasse uma batalha sem todas as probabilidades de triumpho. A linguagem desta carta actuou tanto no meu espirito que ainda me acho á frente desta força,

---

(14) A cidade de Uruguaiana foi evacuada pelos brasileiros na noite de 4 de agosto de 1865. e reconquistada a 19 de setembro do mésmo ano, sem derramamento de sangue (Veja-se a VII parte desta obra).

Factos curiosos deram-se no periodo da invasão e ocupação paraguaia em S. Borja, Itaqui e Uruguaiana, como, por exemplo, esse de que faz menção o conego Gay (ob. cit.): "Um português com casa de negocio deixou introduzir-se uma porção de soldados paraguaios em sua casa. Estes furaram logo um barril de vinho de que encheram um bacio. Apezar da repugnancia do português para provar o vinho em um tal copo, teve que se sujeitar a fazel-lo. e tantas vezes, que o puzeram alegre, e os soldados tomaram conta de sua casa de negocio bem surtida, saqueando-a completamente, ficando o pobre homem só com a

em completa espectativa, e que hoje mesmo mandei reforçar a 2.ª divisão ao mando do bravo e habil barão de Jacuhy.

Todas estas considerações que faço a V. Ex., talvez não expliquem o meu pensamento, e por mais esta razão mando á presença de V. Ex., o tenente coronel José Antonio Corrêa da Camara (15), official sisudo, e de inteira confiança, que, testemunha ocular, poderá bem dar informações a V. Ex. sobre o que vai omittido.

---

roupa do corpo, que os soldados ainda trataram de lhe tirar". — A esse apontamento de Gay fez Souza Docca a seguinte nota: — "Em Itaqui e Uruguaiana os paraguaios fizeram tambem grande uso dos bacios para copos e pratos. Nesta ultima vila tomaram cal por farinha, e fizeram uso da cal em suas iguarias. E como esta comida matasse bastantes paraguaios, diziam eles que os brasileiros tinham envenenado os comestiveis".

(15) Tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara (2.º visconde de Pelotas). A respeito diz Aurelio Porto (Anais do Itamarati. II vol.): "Nascido em Porto Alegre a 8 de fevereiro de 1824. Sentou praça a 16-IX-1839 no 3.º Reg. de Cavalaria Ligeira, e em seguida marchou para o campo de operações contra os republicanos do Rio Grande do Sul. Distinguiu-se desde os primeiros dias pelo seu valor sendo promovido a alferes por dec. de 27-V-1844. No ano seguinte por C. Imperial de 2 de dezembro lhe era conferido o habito da Ordem da Rosa. Teve promoção a tenente em 30-IX-1846, e a capitão a 20-V-1850 com antiguidade de 7-IX-1847. Tomou parte de 1851 a 1852 na guerra contra o Estado Oriental do Uruguai. Tinha, pela Escola Militar do Rio Grande do Sul, o curso de cavalaria servindo em varias comissões de 1857 a 1863. Em abril de 1861 recebeu o habito de São Bento de Aviz. Em 1863 foi promovido a major por merecimento. Distinguiu-se na guerra de 1864-1865, principalmente no assalto e tomada de Paisandú, em que demonstrou coragem e calma incomuns. Foi promovido por merecimento ao posto de tenente-coronel, recebendo o oficialato da Ordem de Aviz. Em 1865 assistiu á rendição de Uruguaiana. Tomou parte na batalha de 24 de maio, nos combates de Curuzú e Curupaiti e, em 1867, no ataque ás posições inimigas de Tuyu-Cuê. A 18 de fevereiro desse ano foi promovido por merecimento ao posto de coronel. No ano seguinte, tendo desempenhado o posto de chefe do Estado-Maior do exercito, foi nomeado comandante da 5.ª Divisão de cavalaria, tomando parte nos ataques de Passo Pocú e Espinilho. Na vanguarda do exercito Imperial assistiu a 25 de julho, sob o fogo da artilharia paraguaia, ao reconhecimento feito em Piquirici. Distinguiu-se nas batalhas de Avaí e Lomas Valentinas. Em 26-XII-1868 foi promovido a brigadeiro e no ano seguinte condecorado com a medalha

Eu calculo que o receio que tem os chefes desta força em atacar o inimigo, é porque reconhecem nelle muita disciplina: eu mesmo tenho visto manobrar esses vandalos com a regularidade que ensina a arte da guerra.

Tenho dito bastante para que V. Ex. reconheça o estado de moralidade em que se acha esta força, e se não trato da parte material, é porque o nosso estado de cousas não permitte agora occupar a attenção de V. Ex., depois de tel-o feito sobre a honra nacional tão empenhada, como se acha presentemente.

Finaliso aqui, dizendo a V. Ex., que o inimigo acaba de passar o Ibicuhy, e mais tres rios, sendo dous a nado, soffrendo apenas as hostilidades de que já terá tido conhecimento.

---

de Merito Militar. No comando da 2.ª Divisão de cavalaria, que assumiu, atacou o inimigo no passo Tupium. Assistiu á batalha do Campo Grande, e destacou-se na posse da região norte do rio Jojuy, no distrito de Concepción. A 1.º de março conquistava o ultimo reduto paraguaio, assistindo aos derradeiros momentos de Solano López, á margem do Aquidabam. Em 17-III-1870 era agraciado com o titulo de visconde de Pelotas e no dia seguinte promovido a marechal de campo. Em 16 de abril do mesmo ano foi nomeado comandante em chefe das forças que ocupavam o Paraguai, recolhendo-se logo, enfermo ao Rio Grande do Sul. Em 1871 foi nomeado para inspecionar os corpos da provincia. Por decreto de 27-VI-1877 foi nomeado conselheiro de guerra e a 19 de dezembro do mesmo ano a tenente-general graduado, sendo efetivado a 16-I-1879. Em 30 de agosto de 1884 foi graduado no posto de marechal do exercito, e efetivado a 30-I-1890. Em 1880 foi escolhido senador pelo Rio Grande do Sul, exercendo tambem o cargo de Ministro da Guerra. Proclamada a Republica, assumiu o governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1889, e novamente em 1892, sendo deposto pela revolução de 18 de junho desse ano. Era grande do Imperio, do Conselho de S. M., Gran-Cruz da Ordem de São Bento de Aviz, Dignatario do Cruzeiro, Oficial da Ordem da Rosa, medalhas militares do Paraguai e Merito Militar, de prata, uruguaia e de ouro argentina. Em 18 de maio de 1871 foi-lhe passado o brasão de armas, que era o mesmo do 1.º visconde de Pelotas, com a divisa *Aquidaban"*. Faleceu o visconde de Pelotas no Rio de Janeiro a 18 de agosto de 1893.

Pelotas pertencia ao Partido Liberal do qual era, no Rio Grande do Sul um dos chefes. Manifestou, sempre, desde 1880, tendencias republicanas. Daí ter sido escolhido governador do Rio Grande do Sul ao ser proclamada a Republica. No proprio dia 15 de novembro telegrafou Rui Barbosa ao visconde de Pelotas "pedindo, encarecidamente,

A cópia do officio, que acompanhou o meu, á V. Ex. dirigido em 24 de Julho findo, mostra com a franqueza e lealdade do meu caracter o por que tenho deixado de fazer-me obedecer com energia, como á primeira vista, pareceria mui razoavel.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas da provincia de S. Pedro do Sul, em fernte á Uruguayana, 5 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

---

tomasse conta do governo". — "Se o Rio Grande não aderir, a Republica está perdida", — disse, então. — Esse telegrama está no arquivo da familia do visconde de Pelotas ora em poder de seus netos major Rinaldo P. da Camara e dr. Armando P. da Camara. — Aliás, isso mesmo se depreende do seguinte oficio enviado á Camara Municipal de Porto Alegre: "4.ª Secção. / N.º 2.108. / Palacio do Governo em Porto Alegre, 16 de novembro de 1889. / Havendo sido hontem nomeado pelo Governo Provisorio para o cargo de Presidente desta Provincia, assumi, por conveniencia do serviço publico, o respectivo exercicio naquelle mesmo dia, tendo deixado de apresentar-me a essa corporação afim de prestar o devido juramento attenta a urgencia de ser desde logo empossado do referido cargo. / Espero que da parte dessa Municipalidade me será prestada leal coadjuvação para o bom desempenho das funções de que me acho investido. / Deus Guarde a Vmces. / *Visconde de Pelotas.* / Snrs. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal desta Capital". (Oficios da Presidencia, livro 40. — Arquivo e Bibliotéca do Municipio de Porto Alegre). O Oficio traz, á margem, a nota: "Lido e respondido em sessão de 17-11-89", a lapis encarnado. Essa resposta, segundo rascunho parte a lapis, parte a tinta, em nosso Arquivo particular, resa: "A Camara recebeo jubilosa a communicação de V. Excia. ter sido nomeado pelo Governo Provisorio Presidente desta Provincia. / Em resposta esta Camara resolveo em sessão de hoje significar a V. Excia. que pode contar com a sua leal coadjuvação na grande obra da regeneração da Patria. / Felicissimo Mel Azdo". (Veja-se: Walter Spalding, — Saudação ao dr. Pedro Calmon, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R. G. do Sul, 1.º trim. 1938).

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro. — Acabo, neste momento (seis horas da tarde) de chegar do campo inimigo, onde descobri a melhor posição possivel para V. Ex. atacal-o de frente e flancos. Vi tambem grande parte da força ainda do outro lado do Ibicuhy, e os nossos esquadrões ameaçando-a.

Veja pois V. Ex. o que resolve a respeito, e diga-me o que julga melhor. Creia V. Ex. que tão opportuna occasião não se proporcionará mais para levarmos de vencida aos nossos inimigos, que continuão queimando e devastando tudo.

V. Ex. ha de lembrar-se do meu pensar quando pretendi fazer adiantar uma columna composta das tres armas, para se oppôr á passagem daquelles barbaros, quando logo se approximassem ao Ibicuhy, e infelizmente V. Ex. contrariou esse meu plano, que vejo hoje seria magnifico, se por ventura se tivesse realizado.

Perdeu, pois V. Ex. de mais uma vez cobrir-se de louros, de livrar aos nossos patricios dos grandes prejuizos que já começão a soffrer, e ao mesmo tempo de prestar ao paiz um serviço altamente importante. Permitta ainda que lhe diga que, se V. Ex. não atacar o inimigo amanhã cedo, perde outra occasião de não só livrar o paiz dos barbaros invasores que assolão esta provincia, como tambem de adquirir mais um titulo ao reconhecimento dos brasileiros. Perdão se achar que fallo com demasiada franqueza: o considero na altura de um benemerito soldado, e desejo sobretudo que V. Ex. adquira ainda mais, se fôr possivel, a consideração do Imperador. Estas razões é que me levão a fazer-lhe as ponderações, que me suggerirão o golpe de vista de um seu velho camarada, que, como sabe, tem gasto uma vida inteira no serviço militar (16).

---

(16) Foram estas cousas todas motivadas pela prudencia de Canabarro, prudencia que o indispoz com os chefes É, tambem, o que afirma Joaquim Nabuco in *Um Estadista do Imperio*: "Caldwell, comandante das armas, quiz disputar a passagem do Ibicuí do Toropasso e do Imbahá: Canabarro opoz-se sempre. Sobre a tática seguida em territorio riograndense, parece mais prudente o que queria Canabarro, assim como era mais de acordo com as recomendações de Osorio e

Com consideração e estima me assigno de V. Ex., camarada e amigo. — *João Frederico Caldwell.* — Estancia do Adão, 23 de Julho de 1865.

XXIII

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que o general Flores, em carta de 11 do corrente, communicou ao brigadeiro Canabarro que o general Reguerra com 300 homens de cavallaria bateu uma força paraguaya, da que se acha do outro lado do Uruguay, matando-lhes 20 soldados e um official; e que amanhã ou depois pretendia atacar toda essa força na Restauração, e em consequencia disso marcho com as duas divisões, em guarnição nesta provincia, para as immediações da villa de Uruguayana.

Incluso deposito nas mãos de V. Ex., por cópia, o officio n.º 100 do commando da 1.ª brigada da 1.ª divisão ligeira, que recebi com o da mesma divisão n.º 363 desta data; por onde se vê, que pela fronteira de Missões a força paraguaya, que se acha mais proxima á esta provincia, é a que existe em S. Carlos.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 13 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro da guerra. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo com o que me determinou V. Ex. em officio n.º 71 de hoje datado, tenho a informar que, pelo officio incluso do alferes commandante

---

Mitre, responsaveis pelo resultado geral da campanha. O que se póde censurar nele é ter presumido demasiado dos seus recursos para repelir e castigar o inimigo antes da invasão".

do destacamento que deixei em S. Borja, se evidencia que em S. Carlos constava existir uma força paraguaya em numero de 4.000 homens; quanto ao mais de que trata o Exm. Sr. general commandante das armas, no officio que devolvo a V. Ex., tenho certeza que não são exactas as noticias que chegarão ao conhecimento do mesmo Exm. Sr. general, porquanto, hoje mesmo chegou a este acampamento um castelhano de nome Ramão Rios, e me informa que, por aquella parte da fronteira está paz, tendo este individuo vindo das alturas do passo dos Garruchos (17), no Uruguay. E' quanto tenho a informar a V. Ex., a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada, campo volante no Imbahá, 12 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

XXIV

Illm. e Exm. Sr. — Cabe-me a honra de depositar nas mãos de V. Ex. a inclusa cópia do officio de 7 do corrente, que acabo de receber do commandante em chefe do exercito em operações contra o Paraguay, e de significar a V. Ex. que serão satisfeitas as requisições nelle contidas, se V. Ex. outra cousa não determinar. Permitta-me que, por esta occasião, participe a V. Ex. ter hontem aqui chegado o 1.º tenente da armada Augusto Netto de Mendonça, nomeado pelo Sr. visconde de Tamandaré para commandar a esquadrilha do alto Uruguay.

---

(17) *Passo dos Garruchos* — no rio Uruguai, proximo á ilha dos Garruchos, ao N. de S. Borja, enfrente á vila argentina Los Garruchos (Prov. de Corrientes). — Buenaventura Caviglia (hijo) quer que esse nome seja reminiscencia do primitivo nome dos gauchos (Veja-se: Buenaventura Caviglia (h), — *Gaucho de Garrucho,* Montevidéo).

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 14 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Angelo Moniz da Silva Ferraz, Ministro e secretario de estadò dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Cópia. — Commandante em chefe do exercito em operações. — Acampamento no Ayuy, 7 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo officio de V. Ex., datado de 28 do mez findo, fiquei inteirado dos movimentos do inimigo, que se achava naquella data aquem do Toro passo. V. Ex. já estará em communicação com o general Flores, portanto, melhor saberá do que se passa por este lado da Uruguayana.

Aproveito a occasião para dizer a V. Ex. que, se o inimigo que invadio o territorio do Brasil passar para o Argentino sem ser batido, ou mesmo sendo, a força que V. Ex. dirige deverá sem perda de tempo fazer juncção com este exercito, transpondo o Uruguay no lugar que fôr considerado mais apropriado, porquanto, é obvio que em tal caso o presidente Lopes (18) procurará reunir toda essa massa para bater os exercitos alliados, antes que estes possão igualal-o em força.

Devo acrescentar, pelo que respeita a este ponto, que tenho noticia de que o exercito paraguayo que se achava no Empedrado, avançará sobre Bella-Vista, d'onde parte o melhor caminho para o Mirinam. Cabe-me por fim requisitar a V. Ex. que faça todo o possivel para que o general Canabarro mande quanto antes receber no Salto dous mil vestuarios para a cavallaria sob seu commando.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. tenente-general João Frederico Caldwell, etc., etc. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

---

(18) Sobre Francisco Solano López, "El Supremo", veja-se na I Parte a nota 84.

XXV

Illm. e Exm. Sr. — Cabe-me a honra de depositar nas mãos de V. Ex. o incluso exemplar da ordem do dia n.º 41, desta data, pela qual deixo o commando da força, aqui em operações, á cuja frente me achava.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando interino das armas em frente a Uruguayana, 21 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general.

Cópia. — Commando interino das armas da provincia de S. Pedro Sul. — Quartel general em frente de Uruguayana, 21 de Agosto de 1865.

ORDEM DO DIA N. 41.

Faço hoje entrega ao Exm. Sr. tenente-general barão de Porto Alegre (19) do commando da força á cuja frente me achava, por assim o determinar Sua Magestade o Imperador por decreto de 20 de Julho findo, communicado em aviso da mesma data, e pelo qual o nomeou commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia.

---

(19) Manuel Márques de Souza, barão de Porto-Alegre, — mais tarde visconde e conde de Porto-Alegre. — Tinha, Márques de Souza, em suas veias, sangue açorita e bandeirante. Era filho de Manuel Márques de Souza, o segundo desse nome e dona Senhorinha Inacia da Silveira, tendo nascido o futuro conde de Porto-Alegre, terceiro Manuel Márques de Souza, — na cidade do Rio Grande a 13 de junho de 1804, e falecido no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1875, tendo sido seus despojos mortais, mais tarde, trasladados para Porto Alegre. — O dr. Mario Teixeira de Carvalho assim descreve a brilhante carreira militar do 3.º Márques de Souza: "Sentou praça aos trese anos de idade no 1.º Regimento de Cavalaria Ligeira da Divisão de Voluntarios Reaes,"

Vinte e um dias fazem hoje que temos o exercito invasor na nossa frente, e a causa porque já o não derrotamos é por demais sabida de todas as praças aqui existentes.

O bravo e muito habil general D. Venancio Flores já se acha comnosco, á frente do exercito que comanda, moralisado

---

que se achava de guarnição em Montevidéo. Combateu sempre ao lado de seu pái em toda a campanha Cisplatina, tomando parte nos combates que se feriram de 1818 a 1822. Foi promovido a alferes em 1818, contando, apenas, 14 anos. Tomou parte nos combates de Pando e Manza. Em 1822, faz parte da comitiva que, representando o exercito, foi a Côrte cumprimentar S. M. o Imperador por sua ascenção ao trôno. — Após o combate de Las Piedras foi promovido a tenente, por átos de bravura. Em 1823 matriculou-se na Academia Militar do Rio de Janeiro. Em 1824, serviu como ajudante de campo do barão da Laguna. Declarada a revolução na Provincia Cisplatina, voltou ao Rio Grande do Sul para prestar serviços sob as ordens do comandante da 1.ª divisão, brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto. — Tomou parte na batalha do Passo do Rosario, sendo então promovido a capitão do imperial exercito brasileiro. Transferido para o 4.º regimento de cavalaria, foi elevado ao posto de major. — Quando irrompeu a revolução de 1835, serviu á legalidade distinguindo-se notavelmente no combate aos rebeldes. Em 7 de abril de 1836, foi feito prisioneiro pelos farroupilhas. Chegado a Porto Alegre, foi metido em infecta e imunda prisão, na qual varios de seus companheiros faleceram (*). Libertado tomou parte na defesa de Porto Alegre. Em 18 de fevereiro de 1837, foi efetivado no posto de major, seguindo logo após para a Côrte em tratamento de saúde. Daí, e com o mesmo fim, foi á Europa, pois, em consequencia da prisão que sofreu, sua saude ficou bastante abalada. Regressando ao Brasil, obteve graduação de tenente-coronel, por decreto imperial de 20 de agosto de 1838, assumindo então o comando do 2.º regimento de cavalaria. Pouco depois foi promovido a coronel do mesmo regimento, começando então sua destacada atividade contra os revolucionarios de 35. Em 1845, foi destacado pelo futuro duque de Caxias para levar a noticia da pacificação da Provincia do Rio Grande do Sul a S. M. o Imperador. — Por decreto imperial de 14 de março de 1847, foi elevado a brigadeiro, assumindo então o comando da 2.ª brigada

---

(*) Manuel Marques de Souza foi preso nas imediações de Pelotas. Não foi metido em imunda e infecta prisão, mas sim na "Presiganga", navio prisão que estava ao largo, no Guaiba. É bem verdade que varios de seus companheiros faleceram nessa prisão e que suas condições higienicas não eram das melhores. Mas daí a infecta e imunda vai alguma distancia. Marques de Souza foi talves o principal fautor da "reação de 16 de junho de 36" que reentregou a capital á legalidade. (Veja-se: Walter Spalding, — *Farrapos!* — 1.º vol.). Por esse facto recebeu Porto-Alegre o titulo de "Leal e valorosa" e Manuel Marques de Souza o de barão de Porto-Alegre (Veja-se tambem: "A Revolução Farroupilha", do mesmo autor. Série Brasiliana).

e orgulhoso pela victoria que ainda ha bem poucos dias alcançou ao norte do Uruguay; portanto conto que pouco podem permanecer nesta provincia esses barbaros invasores, e que serão, sem a menor duvida, esmagados por aquelle e este exercito, por ser o chefe que ora me substitue por demais conhecido de todos nós.

Ao retirar-me, porém, da frente da força ao meu mando faltaria por certo a um dever de justiça, se, neste solemne momento, deixasse de patentear os esforços, sacrificios, e privações por que tem ella passado, principalmente nestes vinte e um dias, em que sitia o inimigo, que invadio nosso territorio, e acha-se na villa Uruguayana prestes á render-se, ou á viva força, ou

---

da cavalaria. Em 3 de fevereiro de 1852, tomou parte na batalha de Monte Caseros, dirigindo o centro das forças do imperial exercito brasileiro. Tomou parte na batalha de Moron, portando-se brilhantissimamente, em ambas. Foi então agraciado por S. M. I. com o titulo de barão — com grandesa — de Porto-Alegre, por imperial decreto de 3 de março de 1852, e promovido a marechal de campo e recebendo a medalha de ouro concedida aos oficiais generais que fizeram a campanha do Urúguai e Argentina. — A seguir assumiu o comando das armas no Rio Grande do Sul, e logo depois, recebeu a Dignitaria da Imperial Ordem do Cruzeiro. Em 20 de fevereiro de 1856, foi promovido a tenente-general, e em 2 de dezembro de 1858 foi elevado a visconde — com grandeza. Deixando a vida militar, entregou-se á politica. Em 1861 foi eleito deputado á Assembléa Geral, e, em 24 de maio de 1862, ocupou a pasta da Guerra no 17.º Gabinete, presidido por Zacarias. Foi deputado pelo Rio Grande do Sul na 10.ª, 11. e 16.ª legislaturas. Com a declaração da guerra ao Brasil pelo ditador do Paraguai, com as consequentes invasões do País em Mato Grosso, em 26 de dezembro de 1864, e Rio Grande do Sul, o visconde de Porto Alegre logo se pôs á disposição do Governo de S. M. I., que o nomeou comandante em chefe do exercito em operações no Rio Grande do Sul. Seguiu para as linhas de fogo no dia 21 de agosto de 1865 e organizou, em dois dias, o seu exercito, que era composto de quatro divisões. Realisou a tomada de Uruguaiana, e teve brilhante atuação em Curupaití. Adoecendo, veio ao Rio Grande do Sul, porém, em 1.º de março de 1867, voltou ao "front". Logo assumiu o comando do segundo corpo do exercito e foi o vencedor de Curuzú. Tomou parte nos combates de Umbú, Palmares, Tatibá, Potrero Ovelha, e a tomada das fortificações de Taii. Em 16 de janeiro de 1868, voltou ao Rio Grande do Sul, afim de tratar de sua saude seriamente abalada em campanha. Costumava ele tomar parte nos combates fardado com o uniforme de grande gala,

falto de recursos, e agradecer aos Srs. commandantes das divisões, brigadas, corpos, a toda officialidade e soldadesca, pelo muito que coadjuvarão-me na tarefa espinhosa de que me achava encarregado; e especialmente aos Srs. coronel João Manoel Mena Barreto, deputado do ajudante e quartel-mestre-general junto á este commando, capitão Eugenio Luiz Franco, João Manoel de Lima e Silva, Flaubiano José Saldanha, e Francisco José dos Santos, estes meus ajudantes de ordens, e aquelle assistente do deputado do ajudante e quartel-mestre-general, alferes Germano Julio da Silva, secretario interino deste commando, e aos mais empregados deste quartel-general pela lealdade, honradez e esforços que empregarão no desempenho dos exercicios respectivos, e onde tanto se distinguirão.

Ao terminar não posso deixar de mencionar os nomes dos Srs. coronel Demetrio Ribeiro (20), tenente coronel Severino

---

ostentando ao peito todas suas condecorações e medalhas. Em recompensa aos relevantissimos serviços prestados á Patria na guerra do Paraguái, S. M. I., em decreto de 11 de abril de 1868, o elevou a Conde de Porto Alegre. Era duas vezes Grande do Imperio; Grancruz da Imperial Ordem de Cristo; Dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro; Cavaleiro da Imperial Ordem de São Bento de Aviz, e tinha as medalhas da campanha Cisplatina de 1811 e a de 1815, a de Moron; a de Monte-Caseros; a de Uruguaiana; a do Merito e Bravura Militar. e a geral da Campanha do Paraguai. Era homem instruido e cultivava a vida dos grandes senhores" (*Nobiliario Sul-Riograndense*). Possuia brasão de armas.

(20) Coronel Demetrio Ribeiro, pái do grande propagandista da Republica, dr. Demetrio Ribeiro. O coronel Demetrio Ribeiro iniciou sua carreira militar, verdadeiramente, na revolução farroupilha, ao lado, sempre, de Bento Manuel Ribeiro. Assim, foi ora legalista, ora revolucionario. Prendeu, no posto de capitão, por ordem de Bento Manuel Ribeiro, no Passo do Itapevi, a 23 de março de 1837, ao brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, presidente da provincia, que pretendia prender Bento Manuel, então legalista, por não ter este oficial, na opinião de Antero, feito o possivel para liquidar com os revolucionarios. Sabedor disso, Bento Manuel, antes de ser preso, prende o presidente e se passa para as hostes farroupilhas e, com ele, a mór parte de seus soldados e oficiais. Demetrio Ribeiro acompanha-o. Em 1839 Bento Manuel Ribeiro abandona os farroupilhas e se recolhe á vida privada, aparentemente. Demetrio Ribeiro continua, porem, entre os revolucionarios. Mas, em 1843 quando o já velho e inconstante guerrilheiro, — general revolucionario e brigadeiro

Ribeiro de Almeida (21), Vasco Alves Pereira (22), Joaquim Guedes da Luz (23), e mais officiaes da guarda nacional, pela promptidão com que acudirão ao apello que fiz-lhes na emergencia por que passamos. — *João Frederico Caldwell,* tenente-*general.*

---

da legalidade, — resolve cooperar com Caxias na conclusão da revolução. Demetrio apresenta-se, tambem, ao barão de Caxias. É o proprio barão quem comunica a José Clemente Pereira em carta de 22-4-1843: "No dia 16 deste mês se me apresentou um tenente-coronel rebelde de nome Demetrio Ribeiro, com 80 homens e 600 cavalos roubados aos mesmos rebeldes". — Sua atuação durante a guerra do Paraguai foi destacada.

(21) Tenente-coronel Severiano Ribeiro de Almeida, filho de Bento Manuel Ribeiro, nascido em Cachoeira, a 8 de abril de 1813. Depois da revolução farroupilha (1835-1845), tendo já Bento Manuel comprado a estancia do Jaráu (Alegrete), toda familia foi ai residir.

(22) Vasco Alves Pereira, barão de Sant'Ana do Livramento, nasceu em Alegrete, em 1818, e faleceu em 10 de maio de 1883. Brilhante foi suaatuação nas campanhas do Uruguai, Argentina e, principalmente na do Paraguai, onde atingiu, por merecimento, o posto de brigadeiro honorario do Imperial Exercito Brasileiro. O titulo de barão de Sant'Ana do Livramento foi-lhe concedido pelo imperial decreto de 18 de maio de 1870. Era, alem disso, dignitario das imperiais Ordens do Cruzeiro e da Rosa, e possuia as medalhas do Merito e Bravura Militar, e a geral da campanha do Paraguai.

(23 Joaquim Guedes da Luz, — filho de Jacinto Guedes da Luz, o famoso coronel farroupilha cuja divisa era "morro seco e não me entrego". E, realmente, sua atuação naquele periodo foi notabilissima. Alem de Joaquim, dois outros filhos de Jacinto Guedes da Luz, Urbano e Faustino — este herdeiro direto das glorias paternas e seu continuador, — fizeram a guerra contra o governo paraguaio com bastante destaque. (Veja-se: *Anais do Itamarati,* I vol. notas de Aurelio Porto). — A respeito de Jacinto Guedes da Luz, não é demais citar a seguinte anedota historica recolhida por Alfredo Ferreira Rodrigues (Arquivo Alfredo Ferreira Rodrigues, no Museu e Arquivo Historico do Rio Grande do Sul): — "Guedes era gaucho sem o menor trato. Usava ceroulas e chiripá. Quando o imperador (D. Pedro II) veio ao Rio Grande, depois da paz (1845), perguntou-lhe alguem si o não queria ver, ao que respondeu desabridamente:

— Eu não vou visitar esse rapaz.

Depois de muita insistencia, sabendo que o imperador é que desejava ve-lo, anuiu. Calçou botinas e vestiu umas calças de presilhas. En-

XXVI

Illm. e Exm. Sr. — Parecendo-me de muita importancia a materia do incluso officio do ex-commandante da guarnição da villa da Uruguayana de 16 de Setembro ultimo, recebido a 4 do corrente, com os documentos a que elle se refere, por isso apresso-me a deposital-o nas respeitaveis mãos de V. Ex. em proprio original; e por esse officio terá V. Ex. pleno conhecimento dos motivos por que ficárão em poder do inimigo os generos alimenticios do arrematante de viveres destinados ao exercito. Por esta occasião tambem incluo o officio de 5 do corrente do inspector da alfandega da mesma villa, cobrindo uma nota das poucas mercadorias que nella existião quando a villa foi invadida pelos paraguayos.

Deus guarde a V. Ex. — Acampamento junto á villa da Uruguayna, 6 de Outubro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Cópia. — Commando da guarnição da Uruguayana. — Acampamento volante do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes em frente á mesma, 16 de Setembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao officio reservado que V. Ex. dirigio-me, datado de 9 do corrente, acompanhado de dous outros do Exm. Sr. tenente-general, ajudante-general do exercito, datados de 3 e 5 tambem do corrente, em que me mandava responder a certos quesitos da confidencial do Exm.

---

trando, apertou a mão de todos os presentes e em ultimo lugar do Imperador. Depois sentou e, encomodado com as calças pediu um canivete e cortou as presilhas, gritando:

— Não sei como é que podem brigar gatos maneados.

O Imperador achou-lhe muita graça", conclue Ferreira Rodrigues

Sr. ministro da guerra, datada em Caçapava de 17 de Agosto do corrente anno, passo a respondel-os, sómente na parte em que me dizem respeito. Quanto ao 3.º quesito da referida confidencial, tenho a responder que a Uruguayana estava fortificada em seus contornos mais immediatos por grandes linhas de reductos unidos por cortinas, todas guarnecidas em sua extensão por vallas de 5 palmos de largura e com a conveniente profundidade, sendo os parapeitos formados pelas terras tiradas da excavação das mesmas vallas, e no interior por paredões de tijolos no centro de algumas ruas; notando-se, porém, que, para fóra da linha de entrincheiramento extenso, ficárão muitos edificios que a esta hora devem estar destruidos pelos paraguayos; os quaes edificios em occasião de ataque bastante mal farião aos entrincheirados, porque á seu turno serião outras tantas trincheiras.

Que isto era um mal muito grande para nós, no caso que nos tivessemos entrincheirado, eu bem conhecia; mas não podia removel-o porque não tive ordens terminantes para julgar os referidos edificios incursos no caso de *necessidade publica* e destruil-os; e não quiz levar tão longe o meu arbitrio, acarretando tamanha responsabilidade sobre mim, que hoje, á vista das circumstancias que se derão, seria a maior carga que se me poderia fazer.

Existião sete bocas de fogo de bronze em bom estado, a saber: 3 de calibre 9, 2 de 6 e 2 de 3. Uma de 9 e 2 de 6 forão montadas em rodizios no vapor *Uruguay* e nos dous lanchões que se armárão; e as outras forão tambem montadas e assestadas nas trincheiras, nos lugares que me parecêrão mais convenientes. Tanto a guarnição da villa como das suas armas V. Ex. verá do mappa incluso.

Toda a munição existente na villa tambem consta do mappa que acompanhou um meu officio que dirigi a V. Ex., de cujo numero e data me não recordo, por ter o archivo da guarnição embarcado. Com a força existente na guarnição toda e qualquer resistencia seria infructifera e não poderia durar muito tempo, não só por causa da extensão da linha que devia ser

guarnecida, como tambem da pouca força da guarnição a meu mando.

Ao 4.º respondo que em caso de assedio podia receber-se por agua todo e qualquer recurso; mas, bem entendido, o assedio poderia dar lugar á recepção desses recursos sómente no caso em que a villa fosse guarnecida por 3.000 a 5.000 homens, hypothese sobre a qual forão construidas as referidas trincheiras, porque nunca me persuadi que se quizesse fazer resistencia a um exercito numeroso, como é o dos paraguayos, sómente com a guarnição a meu mando.

Quanto ao 5.º respondo que a villa foi evacuada a 4 de Agosto á noite, por ordens de V. Ex., que me determinou a reunir o batalhão á 2.ª brigada, sob o mando do Sr. coronel João Antonio da Silveira (24); ficando alli a força de cavallaria sob o mando do capitão Gabriel Martins de Menezes, por igual determinação de V. Ex.

Foi salva toda a munição existente, e não assim os materiaes para o entrincheiramento, por causa da precipitação com que foi preciso abandonar a villa; ficando, pois, em poder do inimigo toda a ferramenta e muita madeira de construcção, que o fogo ainda não havia consumido, segundo sou informado: e tudo poderia ser salvo, se a deliberação do abandono da villa fosse com maior antecedencia. Por causa da mesma precipitação ficárão tambem na villa os utensilios do hospital, porque até á ultima existião alli doentes; mas pouco se perdeu nisto, porque os referidos utensilios estavão no caso de serem reformados completamente, e nem a enfermaria estava habilitada para receber mais de 9 doentes. Ficárão tambem dous canhões de ferro; segundo me lembro era de calibre 9, os quaes estavão ha dous annos expostos á estação do tempo e em estado inservivel. Assim mesmo elles ião ser salvos, porém o seu grande

(24) Coronel João Antonio da Silveira — ex-general farroupilha, de notavel atuação. Nasceu em Rio Pardo a 13 de abril de 1797, e faleceu na estancia do Loreto, em São Gabriel, em março de 1871. — Fez João Antonio da Silveira as campanhas do Prata e a guerra do Paraguai com grande destaque apesar da idade.

peso e falta de tempo não o permittirão, podendo apenas fazer passar para bordo da esquadrilha as bocas de fogo e todo o seu material, que antes havia assestado no entrincheiramento.

Ficárão muitos generos dos fornecedores armazenados na alfandega, apezar de muito me ter esforçado para retiral-os, como já communiquei a V. Ex. pelo meu officio datado de 12 de Agosto ultimo, acompanhado de quatro documentos, e agora aproveito a occasião para remetter a V. Ex. mais dous sobre o mesmo assumpto.

Quanto ao 6.º nada posso dizer, porquanto excede ás minhas attribuições, e sómente direi que, segundo a cópia inclusa, V. Ex. verá que em tempo communiquei officialmente ao inspector da alfandega a conveniencia de retirar-se com o archivo, cofre e mercadorias existentes na alfandega.

Noto, finalmente, que antes de abandonar a villa mandei lançar fogo no taboado das trincheiras, e nessa occasião appareceu o Exm. Sr. barão de Jacuhy e prohibio que se continuasse a queimar as trincheiras, porque no dia seguinte os paraguayos serião batidos e derrotados; mas, felizmente não foi obedecido pelo capitão Moysés Rodrigues de Almeida, que, com outros officiaes, achava-se incumbido deste serviço, porque não reconhecia attribuições no Exm. Sr. barão para revogar uma ordem de seu superior.

São estas as soluções que julguei conveniente dar aos quesitos da confidencial do Exm. Sr. ministro da guerra, e bastante folgarei se ellas mereceram a fortuna de preencher as vistas de V. Ex. a quem Deus guarde. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Joaquim Antonio Xavier do Valle*, major commandante interino.

Cópia. — Alfandega de Uruguayana, em 5 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex., de hoje, cumpre-me informar a V. Ex., que antes da invasão das

forças paraguayas nesta villa ficarão depositados nos armazens da alfandega, em 3 de Agosto deste anno, em cuja noite retirou-se o pessoal da mesma repartição, os volumes com mercadorias constantes da relação inclusa, os quaes é sabido que forão todos (menos os rolos de arame para cercadas) consumidos pelas referidas forças, que em 5 daquelle dito mez de Agosto apoderarão-se desta villa.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. tenente-general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas. — Servindo de inspector, *Abel Pires de Oliveira*.

Cópia — Relação dos volumes com mercadorias que ficarão depositados na alfandega da villa de Uruguayana no dia 3 de Agosto proximo passado, em cuja noite retirou-se o pessoal da mesma alfandega pela approximação das forças paraguayas

PERTENCENTES AO FORNECEDOR DO EXERCITO BRASILEIRO:

564 — Quinhentas e sessenta e quatro saccas de farinha.
112 — Cento e doze ditas de bolacha.
87 — Oitenta e sete barricas de assucar.
22 — Vinte e duas pipas de aguardente.
78 — Setenta e oito meias barricas de café moido.

PERTENCENTES A DIVERSOS COMMERCIANTES:

3 — Tres caixas com mercadorias.
29 — Vinte e nove saccas com sal.
1 — Um caixote com ferragens.
2 — Dous ditos com drogas.
2 — Duas barricas com grampos para cercadas.
2 — Duas peças com cabo de Cairo.
200 — Duzentos atados com arames para cercadas.

PERTENCENTES A DIVERSAS APPREHENSÕES:

23 — Vinte e tres terços com herva mate.
2 — Duas carretas com suas pertenças.

1 — Um par de arreios com estribos e redeas de prata.
13 — Treze camisas estampadas.
1 — Um ponche de panno azul.

Alfandega de Urugayana, 5 de Outubro de 1865. — Servindo de ajudante, *José Ignacio da Costa Florim.*

Cópia. — Acampamento do 17.º corpo provisorio de cavallaria de guarda nacional, em frente á villa de Uruguayana, 14 de Agosto de 1865.

Illm. Sr. — Em resposta ao officio de V. S. datado de hontem, e recebido hoje, em que me pede para que declare o que eu souber relativamente ás providencias dadas por V. S., como commandante da guarinção e delegado de policia da mencionada villa, para salvar de cahirem em poder do barbaro inimigo não só os generos do fornecedor do exercito, que alli estavão armazenados, como igualmente os dos commerciantes e tudo o mais que pudesse servir de recurso ao inimigo, cumpre-me declarar que, achando-me com a 1.ª companhia do meu commando de guarnição na dita villa, tive a honra de ser por V. S. encarregado da policia do porto, onde sempre esteve collocada uma força conveniente sob minhas ordens. Entre outras instrucções que V. S. me deu, recebi tambem a de não consentir sahir embarcação alguma descarregada, devendo porém os respectivos mestres deixarem a coberta livre para o transporte das familias. Esta determinação de V. S. foi religiosamente observada por mim.

Devo acrescentar que, não tendo o agente do fornecedor providenciado a retirada dos generos que tinha armazenados, fui por V. S. incumbido de ir chamal-o, e comparecendo elle em sua casa, ahi V. S. pôz á disposição delle seis embarcações, que havião chegado, para que as carregasse, e incontinente ordenou-me que não consentisse essas embarcações carregarem outras cargas, a não serem as do fornecedor. O mencionado

agente, Eloy de tal, disse a V. S. que não podia cumprir semelhante ordem, não só pelos embaraços em que se via, não tendo meios de conducção para a praia, como tambem porque, não tendo recebido ordem alguma do fornecedor para esse fim, via-se na impossibilidade de tomar semelhante deliberação, tanto mais que tinha certeza de que o mesmo fornecedor não havia de approvar isso. V. S. fez desapparecer todas as difficuldades apresentadas, e ordenou-me que puzesse as praças da companhia do meu commando á disposição do agente Eloy, para serem empregadas nas conducções dessas cargas. No dia seguinte, havendo o fornecedor declarado que decididamente não embarcava os generos, V. S. mandou pôr as embarcações á disposição dos commerciantes João Comas, Amorim & Comp., determinando-lhes que de preferencia carregassem os generos alimenticios. Concedeu licença aos soldados da guarnição para conduzirem os generos desses commerciantes, e tudo se fez conforme as determinações de V. S.

Declaro mais que da parte de V. S. forão dadas todas as providencias necessarias para se retirar tudo, e fez-se tudo quanto se podia fazer; e assim é que salvamos todo o armamento e munição que alli existia, bem como todas as familias; e ainda na hora em que V. S. teve de retirar-se, com a brigada do Sr. coronel João Antonio da Silveira, ouvi V. S. propôr a elle a conveniencia de cada uma das praças da mencionada brigada levar em seu cavallo uma carga dos generos do fornecedor.

Depois que V. S. se retirou, fiquei eu com a minha companhia de guarnição na villa, conforme a ordem superior que recebemos; e antes do inimigo entrar na villa fiz retirar alguns soldados e outras pessoas do povo, que alli havião ficado.

Só ficarão do fornecedor os generos armazenados na alfandega, pois os que estavão no armazem do Napolitano já V. S. tinha feito conduzir anteriormente, por meio da força, para o exercito, em conformidade das ordens do Exm. Sr. tenente-general commandante das armas.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. major Joaquim Antonio Xavier do Valle, commandante interino do 4.º batalhão de guar-

da nacional e da guarnição da Uruguayana. — *Gabriel Martins de Menezes,* capitão.

Cópia. — Juizo municipal do termo de Itaqui, 24 de Agosto de 1865.

Illm. Sr. — Recebi o officio de V. S. datado de 14 do corrente em que me pede que com verdade diga tudo o que sei a respeito das providencias por V. S. tomadas a fim de dar transporte ás familias que se achavão dentro da villa de Uruguayana, assim como de evitar que cahissem em poder do inimigo os generos que existião, tanto os pertencentes aos fornecedores, como aos particulares; e finalmente a respeito daquellas que se referião a privar o mesmo inimigo de todos os recursos, etc.

Em resposta, cumpre-me declarar a V. S. que, tendo eu ido até essa villa, por occasião da invasão dos paraguayos neste termo e villa, tive occasião de presenciar V. S. ordenar ao Sr. capitão Gabriel Martins de Menezes que tomasse conta da policia do porto, a fim de não consentir que sahisse barca alguma sem carga, a qual sómente devia ser acondicionada no porão, ficando a coberta para as familias. Neste sentido vi affixado um edital.

Em casa de V. S. vi um officio do Sr. general Caldwell, ordenando que, visto se achar o exercito inteiramente desprovido de tudo, e os soldados reduzidos tão sómente a comer carne sem sal, não havendo herva, farinha, fumo, etc., no entanto que os armazens do fornecimento estavão cheios de todos estes generos, V. S. empregasse até á força a fim de que cessasse tal escandalo e fosse o exercito fornecido.

Por V. S. forão tomadas todas as providencias, e realmente seguirão generos para o acampamento, e por este motivo o encarregado do fornecedor, desculpando-se, disse que os carreteiros pedião muito pelo frete das carretas.

Fui ainda testemunha de pôr V. S. a disposição do dito encarregado do fornecimento alguns barcos para serem embarcados seus generos e, depois de acceitos, serem recusados por não haver, segundo disse o encarregado, meios de fazel-os conduzir para bordo e V. S., aplainando essa difficuldade allegada, pôz ainda a disposição para esse fim os soldados da guarnição, dando no mesmo acto ordem a diversos Srs. officiaes, que estavão presentes.

Todos se retirárão, e algum tempo depois appareceu o encarregado do fornecimento, dizendo que os patrões dos barcos pedião um frete muito grande; e pelo mais que deixou comprehender que toda a difficuldade era de dinheiro V. S. então lhe reflexionou que mais valia perder cinco do que dez, e que isso não devia servir de motivo para que os generos deixassem de ser embarcados. Essa razão ainda foi insufficiente, pois o encarregado disse que toda e qualquer despeza que fizesse lhe seria desapprovada. No outro dia soube que os soldados da guarnição, com permissão de V. S. havião sido cedidos pelo encarregado do fornecimento aos negociantes Comas e Amorim.

O armamento e munições de guerra, que existião nessa villa, forão embarcados e postos a salvamento; e a meu ver nenhuma providencia ou cautela á bem do serviço publico deixou de ser tomada por V. S., e antes pelo contrario notei que não obstante os seus males physicos, V. S. a tudo attendia, chegando o seu desejo de bem servir até o ponto de propôr ao Sr. coronel João Antonio da Silveira, commandante da 2.ª brigada, que foi a essa villa na noite anterior ao dia da entrada dos paraguayos, com ordem de se lhe reunir V. S. com o batalhão de seu commando a fim de se retirar para a divisão, para que cada praça em seu cavallo trouxesse uma carga de generos do fornecimento, cuja proposta não foi acceita por causa, creio eu, da difficuldade da marcha de noite e mesmo por se achar fechada a alfandega, onde estavão os generos, e não se ter noticia do inspector e nem do encarregado do fornecimento,

a quem V. S. em companhia de um major, cujo nome ignoro, foi procurar.

Creio, ter em tudo respondido ao officio de V. S.; se porém, alguma declaração mais, além das que acima estão feitas, fôr necessaria, estou prompto á fazel-as, visto como tudo presenciei sempre em sua companhia.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. major Joaquim Antonio Xavier do Valle, dignissimo commandante do 4.º batalhão de infantaria de guardas nacionaes. — O juiz municipal, *Joaquim do Nascimento Costa da Cunha e Lima.*

XXVII

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao officio confidencial, que tive a honra de dirigir a V. S. em 6 do corrente mez, deposito nas respeitaveis mãos de V. Ex. os inclusos officios do barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão ligeira, e do coronel João Manoel Mena Barreto, que servia na qualidade de deputado do ajudante e quartel-mestre general junto ao commando interino das armas, o deste de 6 e o daquelle de 16 de Setembro findo, dando as informações exigidas por V. Ex. no aviso, que se dignou de endereçar-me em 17 de Agosto ultimo.

Cabe-me aqui ponderar a V. Ex., com respeito ao officio do mesmo barão, que se as forças do general Flores houvessem chegado á tempo, certamente a Uruguayana não teria sido invadida pelo inimigo, porque achar-se-hia occupada por tropas do exercito alliado; mas. sem esse auxilio seria improficua a defesa e nenhuma utilidade resultaria do intrincheiramento, que alli se construio, como certifica o incluso parecer, datado em 2 do referido mez de Agosto, da commissão porque mandei examinar esse trabalho.

Acerca do motivo por que ficárão em poder do inimigo as poucas mercadorias e generos alimenticios que existião na alfandega, com clareza explicou o major Valle, que commandava

a guarnição da Uruguayana, em seu officio de 16 do citado mez de Setembro, ter assim succedido pelo inqualificavel procedimento do agente do fornecimento; parece que preferio que o inimigo se utilizasse desse valioso recurso, á despender a mais insiginificante quantia com fretes de embarcações, carretas ou outros vehiculos para dalli remover taes generos.

Sobre a passagem dos paraguayos no Ibicuhy, Toro-passo e Imbahá, mais adiante tratarei. Devo aqui acrescentar que, em razão da qualidade de nossa tropa, sem disciplina e nem ao menos apparencia de soldados, fui obrigado em certos casos á congregar conselhos, compostos dos commandantes de divisões e brigadas, tanto mais por conhecer a pouca confiança que estes depositavão em seus commandados: e certamente V. Ex. comprehenderá que á um corpo de exercito, moralisado e disciplinado, simplesmente bastaria a expedição de uma ordem para ser occupada esta ou aquella posição, e não seria objecto de conselho, quando se pretendesse disputar a passagem de um rio ou disfiladeiro.

Não posso deixar de declarar a V. Ex. em referencia ao dito brigadeiro Canabarro "— alli está o cemiterio dos Srs. —" de que faz menção o coronel João Manoel em sua resposta ao 3.º quesito, que não o attribui senão á um gracejo da parte daquelle chefe, e nunca que o tivesse proferido com o intento de desmoralisar a tropa.

Logo que receba as informações, que pedi aos diversos commandos, sobre o aviso reservado, de que venho de tratar, immediatamente as levarei ao alto conhecimento de V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel genral junto á villa de Uruguayana, 7 de Outubro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo V. Ex. dignado-se encarregar-nos de examinar as obras do intrincheiramento existente na villa de Urugayana, cumpre-nos dar a V. Ex. as informações resultantes do exame a que procedemos, tanto debaixo do ponto de vista estrategico, como da resistencia actual que possão offerecer aos ataques do inimigo.

Os trabalhos alli feitos, Exm. Sr., em nossa opinião, não offerecem a menor defesa, nem cobrem ao menos a villa, não só porque na construcção de taes obras muito se desprezou as regras da arte, como porque, além disto, nem ao menos se consultou as devidas condições de solidez.

Existem promiscuamente em derredor da povoação, e interessando diversos predios, alguns redentes mal conformados e destacados uns dos outros, que longe de servirem de defesa ás tropas que nelles se abrigarem, muito ao contrario serão estas offendidas pelas pedras soltas que têm servido de parapeito, quando por ventura ahi venha a tocar algum projectil do inimigo: neste caso cada uma dessas pedras será um novo projectil, que saltará para o interior da trincheira.

Abrirão estreitos vallos, sem ter profundidade que possa impedir a passagem, e a porção de cascalho que delles tirárão amontoárão informemente sobre o cercado de taboas de que são formados os supraditos redentes; de modo que o mesmo peso dessa massa de terra e pedras faz ceder e curvarem-se as taboas dos mesmos cercados, já de si mui fracos e singelos.

Á vista, pois, do que vimos de expender, julgamos que um tal intrincheiramento, em vez de nos convir, no caso actual, seria antes favoravel ao inimigo, se alli fossemos por elles atacados, visto o grande nomero de tropas de infantaria de que póde dispôr.

Julgamos, pois, ter cumprido as respeitaveis ordens de V. Ex. — Acampamento no Imbahá, 2 de Agosto de 1865. — *João Manoel Mena Barreto,* coronel deputado do ajudante e quartel-mestre general. — O capitão *Luiz Fernandes de Sampaio,* commandante da 6.ª bateria de artilharia.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Vou ter a honra de responder ao officio de V. Ex., que acabo de receber, cobrindo cópia do aviso confidencial de S. Ex. o Sr. ministro da guerra datado de 17 do mez passado, cujo aviso contém seis quesitos aos quaes V. Ex. me ordena que preste a minha informação; o que vou fazer. — 1.º quesito. — Respondo: — Que V. Ex., comprehendendo desde logo a facilidade de hostilizar o inimigo, quando este pensava passar o rio Santa Maria, foi V. Ex. servido de mandar-me ao brigadeiro Canabarro para em continente nomear uma força de cavallaria, com artilharia montada. cujo commando V. Ex. confiava a mim, para que em uma noite e mais algumas horas me apresentasse no passo daquelle rio, a fim de disputar a passagem do inimigo, emquanto V. Ex. com o resto da força marchava em protecção: esta bella manobra não pôde ser executada porque aquelle brigadeiro se oppoz decididamente a ella, dizendo que toda a divisão chegava a tempo, por já tudo haver providenciado; foi assim que chegou a divisão depois do inimigo ter já effectuado a sua passagem!

Procedendo deste modo se conservou sempre o Sr. Canabarro, a ponto do inimigo se apossar de Uruguayana, sem ter soffrido a menor resistencia, subindo de ponto a pouca delicadeza daquelle brigadeiro a ser com V. Ex. algumas vezes inconveniente, o que V. Ex. desculpava, attendendo á sua falta de educação.

Respondendo a este quesito vou aqui relatar o que se deu na passagem do inimigo no Toropasso; porque este facto por si só explica perfeitamente o modo por que procedia aquelle commandante de divisão, na emergencia difficil por que passava a provincia.

Havendo o inimigo passado este rio; sómente a metade de sua força, V. Ex. pensou em atacal-o, porque, examinando perfeitamente as posições, conheceu as vantagens que podia conseguir; e recordo-me que V. Ex. me disse: — agora sim o brigadeiro Canabarro não duvidará em atacar a estes homens. — V. Ex. neste proposito mandou-me communicar-lhe o seu plano, o que fiz em continente; e porque eu começasse a duvidar

da boa fé de S. S., com elle me entendi, sem nada dizer do que V. Ex. me havia recommendado, e procurando dizer-lhe algumas palavras tendentes ao nosso estado de cousas, disse-lhe tambem que me parecia que o inimigo estava dividido completamente e por isso o julgava no caso de soffrer um golpe nosso. tudo isto lhe disse e muitas outras cousas, mas nunca fallando no nome de V. Ex. Depois que consegui que ficasse aquelle brigadeiro convencido que V. Ex. não pensava em atacar ao inimigo, foi elle servido de emittir a sua opinião sobre o que se tratava, e foi assim que se expressou S. S. — "Se eu fosse o Sr. commandante das armas não perderia esta boa opportunidade de bater o inimigo:" antes de acabar esta ultima phrase disse eu: — S. brigadeiro é isso mesmo o que aqui me traz: o Exm. Snr. commandante das armas quer aproveitar esta boa opportunidade e atacar a esses barbaros, que tantos males nos tem causado: conheci neste momento que tinha feito passar por grande desapontamento ao Sr. brigadeiro, que, depois de um momento de pausa, deu-me esta resposta: Bem, Sr. coronel, diga ao Sr. general que eu já lá vou.

Escusado é dizer o que se passou nesta entrevista; V. Ex. bem ouvio a recusa formal que apresentou aquelle brigadeiro, que, com a maior sem ceremonia, não só disse que não atacava como disse mais que, no caso de V. Ex. tomar sobre si essa responsabilidade, elle, mesmo assim, entregaria o commando de sua divisão a outro, porque não queria ver a provincia sacrificada nem a gente que commandava! Esta occurrencia falla bem alto dispensa outro qualquer commentario a semelhante respeito.

Respondo agora ao segundo quesito: — Nunca esta força, naquelle trajecto, teve menos de 4.500 homens, sendo 2.000 homens de infantaria e erão 8 as bocas de fogo de calibre que nos acompanhárão. A qualidade da tropa não era boa; porque nunca podem ser bons soldados, homens agarrados de repente para exercerem a difficultosa missão de defensores da patria. O inimigo não posso dizer com segurança qual o seu numero; ainda hojenão se póde assegurar qual seja elle: entretanto, pelas observações que fiz mais de uma vez, não duvido de dizer que

mesmo naquella occasião não erão mais de 5.000 homens, com 5 peças de artilharia, os barbaros invasores que tinhamos na nossa frente.

Quanto ao gado que V. Ex. mandou ordem ao brigadeiro Canabarro para retiral-o, V. Ex. sabe bellamente que semelhante determinação não foi cumprida.

Passo a responder ao terceiro quesito:

A villa da Uruguayana estava pessimamente fortificada. como provo pelo parecer que V. Ex. tem em seu poder, assignado por mim e pelo capitão Sampaio na occasião em que V. Ex. nos mandou examinar aquelles trabalhos. A guarnição que havia na Uruguayana naquelle tempo era de 200 homens, mais ou menos; porém, sem a mais pequena apparencia de soldados, inclusive o seu proprio commandante: munição havia bastante e bocas de fogo lembro-me de ter visto duas, que me consta terem sido aproveitadas pelos paraguayos, logo que tomárão conta daquella infeliz povoação.

Todos estes disparates que vêm (me disse o mesmo major Valle commandante daquella guarnição) ter sido por ordem do Sr. Canabarro, que, pelo que parece, estava munido de muitas autorizações.

Era muito possivel a resistencia naquella guarnição, embora eu considerasse perigosa, e o motivo porque assim penso e firmado no que passo a expôr. V Ex. ha de se recordar que houve um dia em que V. Ex. pensou em fazer o inimigo soffrer alguns tiros da nossa artilharia, e estando nesta mesma occasião reunidos todos os commandantes de brigadas, inclusive o da infantaria,o Sr. general Canabarro, dirigindo-se a todos teve a leviandade de apontar para o lugar onde V. Ex. tencionava assestar a artilharia e dizer em altas vozes — "alli está o cemiterio dos Srs." — motivo porque V. Ex. andou incommodado mais de um dia.

4.º — Acho fóra de duvida que se podia receber por agua os recursos que necessitassemos, no caso de assedio.

Respondo ao 5.º — Aquella villa foi evacuada no dia 5 e a ordem para isso foi ainda do brigadeiro Canabarro. As munições salvárão-se desgraçadamente, porém mais cousa nenhuma!

Respondo finalmente ao 6.º periodo: As mercadorias da alfandega não forão salvas, isto é, os generos que os fornecedores tinhão alli em deposito; e a causa disso não póde ser outra senão o descuido do commandante da guarnição; não sei precisar a quantidade desses generos porque não os vi, faço porém idéa haver grande quantidade, visto como já lá se vai um mez que os paraguayos estão de posse daquella villa, e não consta ainda que elles tenhão fome.

Quanto aos commandantes de brigadas que assistirão aos conselhos que V. Ex. reunio, e que derão a sua opinião contra o ataque que V. Ex. pensou fazer em Toropasso, creio que V. Ex. se recordará bem que apenas o coronel Valença comprehendeu a sua posição, e o que lhe cumpria dizer em tão solemne momento: foi assim que esse meu camarada satisfez a V. Ex. cam a sua resposta, na qual deixou ver alguns conhecimentos de tatica, pensando com V. Ex. na probabilidade de uma victoria segura, se por ventura tivesse lugar o ataque, que V. Ex. tão judiciosamente concebeu.

Creio ter satisfeito ao que V. Ex. me ordenou no officio acima citado.

Deus guarde a V. Ex. — Acampamento em frente a Uruguayana, 6 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell. — *João Manoel Mena Barreto*. coronel.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de responder ao officio confidencial de V. Ex. de 5 do corrente, que acompanhou copia do aviso, tambem confidencial, de S. Ex. o Sr. ministerio da guerra, exigindo informações, contidas nos seis quesitos do referido aviso.

Melhor do que V. Ex., ninguem está mais amplamente informado, sciente, apto e em estado de haver apreciado os mo-

vimentos do inimigo e os nossos, e de dar bem circumstanciada e baseada conta á S. Ex. o Sr. ministro.

Junto a V. Ex. acompanhei pessoalmente desde Toropasso até a villa da Uruguayana a marcha do inimigo, e comprazo-me em renovar a V. Ex. que, pelo que toca a maneira de encarar os movimentos da nossa força, tivemos o mesmo pensar, deploramos as mesmas faltas, cujos effeitos pesão e pesaráõ de modo desairoso e fatal sobre a dignidade, os brios e a honra nacional, como com tanta justiça diz o Exm. Sr. ministro da guerra.

Exm. Sr.:

A minha opinião é uma unica; immutavel e segura perante a consciencia de cidadão que nunca soube mentir á sua patria. Ou a mão da Providencia aprouve ferir a minha provincia, para que ella não se orgulhasse mais do seu valor e dos seus creditos de heroica e leal, por algum crime occulto e ignorado que não me é dado prescrutar, e por isso, soccorrendo-se da paralysação, do desleixo, da cobardia, da inepcia, da desunião, da reluctancia ao cumprimento das ordens superiores e de outros elementos igualmente fataes, incutidos no organismo da provincia servio-se cubrir-nos de indelevel opprobrio e offuscou o brilho do seu caracter valente e honrado; ou alguem que julgou poder mais do que V. Ex., cujo patriotismo, valor e dedicação são tão conhecidos de todo o Imperio, preparou a actualidade desoladora e triste, a qual, infelizmente ajuda á contemplar o nosso magnanimo imperador.

Declaro a V. Ex. com toda a solemnidade, e espero que V. Ex. se dignará levar ao alto conhecimento de S. Ex. o Sr. ministro da guerra, que a minha opinião sobre os seis quesitos do aviso confidencial resume-se no seguinte:

Se estivessem em S. Borja as forças, que estacionavão na fronteira de Missões e as que se dirigião de Santa Anna do Livramente tambem para esta fronteira, com uma direcção intelligente e incansavel á sua frente, podia se obstar á passagem do Uruguay á força paraguaya que invadio a provincia.

A maior confiança reinava em S. Borja, quando o inimigo desde muito ameaçava a provincia; as familias forão apanhadas de sorpreza e as propriedades entregues á rapina!!

Na passagem de Ibicuhy, do Toropasso, do Imbahá, e antes de entrar o inimigo na Uruguayana, podiamos tel-os atacado e para isto nos sobravão elementos, como V. Ex. sabe e levará sem duvida ao conhecimento de S. Ex. o Sr. ministro da guerra.

V. Ex. sabe perfeitamente a opinião que manifestei em conselho sobre o ultimo ponto a que me refiro, e conhece tambem a influencia que destruio as nossas esperanças e o nosso mutuo proposito de darmos um choque forte no inimigo, do qual talvez resultasse a sua total exterminação.

Na Uruguayana forão destruidas pelas nossas forças as trincheiras que haviamos feito, e a villa entregue ao inimigo completamente sortida de generos alimenticios, em abundancia, para mais de um mez para a força de tres mil e tantos domens de infantaria, mil quinhentos e tantos de cavallaria e o resto de artilharia, perfazendo tudo o total de cinco mil homens, maximo em que computo os inimigos encerrados alli. Trazião além disso cinco bocas de fogo de calibre seis e quatro.

Nós tinhamos oito bocas de fogo de calibre nove com a competente guarnição, dous mil e quinhentos homens de infantaria, quatro mil de cavallaria e as posições mais vantajosas, com obstaculo naturaes para triplicar a nossa força á escolha e conveniencia de todos os entendidos autorizados, que se deliberassem, sequer, a atacar o inimigo.

Durante todo o trajecto de S. Borja á Toropasso não me consta que fossem tirados os recursos de gado e outros do inimigo; e de Toropasso á Uruguayana, só se tirárão os que V. Ex. ordenou-me.

Até a esquerda do Butuhy, só soffreu no banhado do Padre uma força de quatrocentos a quinhentos inimigos pelo choque que lhe deu o coronel Fernandes. Dahi para cá nenhum combate se engajou, quando em minha humilde opinião nos sobravão elementos, como já disse, para bater o inimigo no

Ibicuhy, na passagem do passo de Santa Maria, na do Toropasso, na do Imbaha e na entrada da villa de Uruguayana.

Se nós aqui nos intrincheirassemos com a infantaria e artilharia que tinhamos, com armas de superior alcance ás do inimigo, não entregariamos a villa, emquanto a nossa cavallaria por seu turno podia sitiar o inimigo; incommodando-o consideravelmente, não lhe dando um momento de repouso, tirando-lhe os recurso, etc., e elle ou se havia de retirar sem occupar a nossa povoação, dando-nos a possibilidade de atacal-o em campo raso e não fortificado, como está, desde que nos resolvessemos a fazêl-o, principalmente, se como é natural nos induzisse mais decisão o general Flores com as forças alliadas; ou havia de sujeitar-se á soffrer fóra falta de mantimentos e de repouso, se a nossa cavallaria como estou convencido, cumprisse com o seu dever, coadjuvada pela força entrincheirada.

Nada disso se fez pelas razões que V. Ex. sabe. (25)

Nós não soffreriamos absolutamente por falta de alimentos, porque tinhamos o rio Uruguay livre á nossa valente esquadra, e livre tambem o territorio alliado, desempedido sempre, e mormente pelo combate de 17 do mez passado. (26)

---

(25) Alusão á atitude de Canabarro que, como vimos, era inimigo de Chico Pedro, barão do Jacuí. O ardiloso guerrilheiro que se não pejára em falsificar uma carta na surpreza de Porongos com o fim de desmoralizar Canabarro, tambem nessa ocasião não perdia ensejo de atacar seu inimigo.

(26) Combate de Jataí, — Yataí — (Corrientes), verificado a 17 de agosto de 1865 entre as forças aliadas sob o comando do general Venancio Flores e as paraguaias sob o do major Pedro Duarte. — As forças estavam assim divididas: Flores com 2.240 orientais e 8 peças, 4.500 argentinos e 24 peças (estes sob o comando do general Wenceslau Paunero), e mais 1.450 brasileiros formando a brigada do coronel Coelho Kelly e o 16.° de voluntarios do coronel Fidelis Paes da Silva. A coluna do major Duarte compunha-se de 3.220 homens apenas, dos quais 2.000 ficaram mortos no campo de batalha e 1.200 prisioneiros, entre os quais o proprio comandante Duarte. Quatro bandeiras foram tomadas pelos orientais e argentinos. Os aliados perderam: Orientais: 51 mortos e 117 feridos; argentinos, 13 mortos e 86 feridos; brasileiros, 19 mortos e 83 feridos.

Declaro a V. Ex. que a entrega das nossas povoações e mormente da ultima, sem sequér arrebatarem-se e destruirem-se os mantimentos que nesta, assim como nas outras existião, foi uma verdadeira calamidade nacional; quér em sentido estrategico e politico, quér no das conveniencias de moralisar a nossa força e alentar as esperanças abatidas da provincia. (27)

Deus guarde a V. Ex. — Campo volante da 2.ª divisão ligeira junto da villa de Uruguay, 16 de Setembro de 1863. — Illm. e Exm. Sr. tenente general João Frederico Caldwell, dignissimo ajudante general do exercito. — *Barão de Jacuhy.*

XXVIII

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude das respeitaveis ordens expressas no aviso confidencial que V. Ex. se dignou dirigirme em 28 de Novembro ultimo, para que quanto antes eu responda aos quesitos exarados no outro aviso, tambem confidencial, de 17 de Agosto do corrente anno, vou cumprir essa determinação, principiando por ponderar que aguardava todas as informações dos chefes, a que se refere o artigo final do ultimo aviso citado, para, assim habilitado, dar cumprimento ao que se me ordenou; no entretanto vou fazel-o pela maneira seguinte.

Ao 1.º quesito respondo: — Que na noite de 18 de Julho, tendo recebido participação da vanguarda de que o inimigo tentava transpor o Ibicuhy para este lado, immediatamente mandei dar disso conhecimento ao commandante da 1.ª divisão, que se achava quatro leguas mais ou menos na minha retaguarda, isto é, em Jiquiquá.

No dia seguinte o dito commandante mandou me apresentar a 2.ª brigada de cavallaria da guarda nacional, ordenandolhe de marchar toda a noite, afim de reforçar a vanguarda;

---

(27) Veja-se o oficio seguinte, XXVIII e o de n.º XXIX, em especial o Anexo.

succedeu, porém, que o commandante desta se visse impossibilitado de cumprir semelhante ordem, por estar muito a pé, conforme representou-me; então ordenei-lhe que tratasse de procurar cavallos, onde quer que os houvesse, comtanto que ao sahir da lua se puzesse em marcha.

Só depois de clarear o dia 20 foi que marchou a referida brigada, ponderando seu commandante, o coronel João Antonio da Silveira, que não pôde effectuar a marcha na hora determinada, por ter-lhe disparado a cavalhada. Fui com o meu estado maior fazer o reconhecimento das localidades que occupavão os invasores nas duas margens do citado rio, e cheguei a convencer-me da probabilidade de atacal-os com vantagens. O que em seguida occorreu menciona o coronel João Manoel Mena Barreto em seu officio de 6 de Setembro, de que tratei no meu confidencial de 7 de Outubro; convindo, porém, notar o engano que se dá, quando elle se refere a Toropasso, em vez de Passo de Santa Maria.

Embora as considerações apresentadas, na tarde de 21 em minha barraca, pelo brigadeiro honorario de que se trata, sobre a inconveniencia de atacar o inimigo e dos males incalculaveis que disso podião resultar á provincia acrescentando que esperava um reforço de 1.500 homens, declarando então os coroneis Ourives e Valença (28) serem de opinião que se esperasse pela juncção dessa força; comtudo não me covnencêrão taes razões para deixar de quanto antes emprehender um ataque: mas tambem veio-me á lembrança o que se passou com o general Brown, (29) depois da batalha de Itusaingo, quan-

---

(28) Coroneis José Inacio da Silva Ourives (Juca Ourives) e José Alves Valença.

(29) General Guilherme Brown, almirante inglês a serviço da Confederação Argentina. Foi contratado em 1825. Já em 1814, na guerra da independencia, apoderara-se da ilha de Martin Garcia. Em 1826 sustentou vigorosa luta contra a esquadra brasileira no Prata, tendo sido derrotado. Prestou relevantes serviços á Argentina. Nasceu na Inglaterra em 1777 e faleceu em Buenos Aires a 3 de março de 1857.

do tentou atacar o general Lavalleja, (30) acampado no lugar denominado — Canhada dos Burros — no Estado Oriental do Uruguay; a differença que ha daquella época para a actualidade é que então o exercito era cheio de disciplina: não obstante alguns chefes de milicias opinárão contra a empreza de Brown, e isso deu os resultados já sabidos, nada menos, do que ser mallogrado o plano estrategico desse general, de que talvez fosse consequencia a derrota completa do exercito argentino.

Quanto ao 2.º: — Que a força da 1.ª divisão ligeira do exercito imperial era approximadamente de 7.000 homens, inclusive mais de 2.000 que compunhão as brigadas 1.ª e 4.ª, ao commando do coronel Fernandes, que se achavão na margem direita do Ibicuhy e na esquerda, incluindo-se tambem na 1.ª brigada da 2.ª divisão. A 1.ª divisão compunha-se de quatro batalhões de infantaria, sendo dous de linha e dous de voluntarios, ao todo 1.200 homens mais ou menos; de oito bocas de

(30) D. Juan Antonio Lavalleja é nome que se não pode deixar de citar na Historia do Rio Grande do Sul e das campanhas do Uruguai. Foi o chefe dos famosos "33". É uma figura curiosa de caudilho e patriota. Nasceu no departamento de Minas em 1786, mais ou menos e faleceu em 1853. Bauzá (*Dom. Esp.*, cit. por H. D.) diz desse obscuro soldado que chegou a ser presidente da Republica Oriental do Uruguai: "Lavalleja no fué un estadista ni un táctico: fué sencillamente un héroe en la acepción llana de la palabra. Como todos los héroes, tenía el aturdiamiento genial que excluye la reflexión, y que sólo es grande cuando toma consejo de si mismo en el peligro. — Oficial oscuro en las postrimerías de la guerra de Artigas, llama repentinamente la atención del país al caer prisionero de los portugueses, luchando él sólo contra un escuadrón. Su figura varonil se destaca por el hecho entre la multitud guerrera de su tiempo, y todos presienten que aquel brazo formidable será capaz de esgrimir la espada de la República cuando suene la hora de las reivindicaciones". Um de seus feitos notaveis, alem da façanha dos "33", foi a sua auto proclamação de ditador depois de ter, pela força, deposto a junta governativa e o governador delegado D. Joaquim Suárez, a 4 de outubro de 1827. Voltou, mais tarde, ao governo, como membro do Triunvirato, ao lado de Flores, mas pouco tempo viveu, pois a 22 de outubro morria repentinamente quando assinava disposições governativas. (Veja-se: Archivo del General Juan A. Lavalleja (1827-1828), Montevideo).

fogo de calibre seis, cuja guarnição era quasi toda de praças da guarda nacional, e de 3.000 e tantas praças de cavallaria da mesma guarda, sem contar o 3.º corpo provisorio que vinha de Quarahy reunir-se á divisão referida.

A qualidade que distinguia essa tropa era, em geral, o pouco ou nenhum conhecimento do serviço militar, e alheia portanto á profissão das armas.

A força inimiga calculava-se em 7.000 homens, pouco mais ou menos, com cinco bocas de fogo, e compunha-se de cavallaria e infantaria montada; desenvolvia-se com destreza, e era habituada á disciplina.

Depois da apresentação do barão de Jacuhy, commandante da 2.ª divisão, foi esta formada da 1.ª brigada, que a ella pertencia, e da 5.ª, que ambas achavão-se na 1.ª divisão; esta estacionou na margem esquerda do Imbahá, e, a outra na direita do Itapitocay, ponto que se presumia que da Uruguayana o inimigo a elle se dirigiria; por este lado farão-lhe tirados todos os recursos, e para o outro expedirão-se as convenientes ordens, como se vê da inclusa copia do officio de 16 de Agosto proximo passado ao commando da referida 1.ª divisão; e, segundo dizem os das brigadas 2.ª e 3.ª em os seus de 26 e 28 de Setembro, de que tratei no meu já mencionado confidencial de 3 de Novembro, parece que pelas immediações do Imbahá diligenciou-se tambem para tirar-se-lhe os recursos.

Ao 3.º: — Que mal fortificada achava-se a villa de Uruguayana, como certifica o parecer dado pela commissão por que mandei examinar esse trabalho, o qual enviei a V. Ex. em officio confidencial de 7 de Outubro. Sobre as bocas de fogo, de que dispunha tal fortificação, e sua guarnição, bem explicito é o capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle, no seu officio de 16 de Setembro, que a V. Ex. transmitti com o meu confidencial de 6 do referido mez de Outubro.

Ao 4.º: — Que, se a tempo tivesse chegado o general Flores com o seu corpo de exercito, podia-se receber por agua ou por qualquer ponto mantimentos e mais recursos; visto não

se poder então contar com os vapores de guerra, que só chegárao em frente á Uruguayana no dia 19 ou 20 de Agosto.

Ao 5.º: — Que a villa da Uruguayana foi evacuada na noite de 4 do dito mez de Agosto, por ordem do commando interino das armas, por não ser possivel guarnecel- a e sustental-a com tão pouca infantaria.

Tanto as munições, como o material forão salvos, o que demonstra o mappa que acompanhou o citado officio de 10 de Setembro do referido ex-commandante da guarnição, menos os dous canhões de ferro de que faz menção o mesmo officio.

Ao 6.º: — Que as poucas mercadorias que existião na alfandega constão da relação que acompanhou ao meu já dito officio de 6 de Outubro; e quanto aos generos alimenticios que ahi se achavão em deposito, tanto o commandante da 2.ª brigada, como o da guarnição, bem explição o motivo por que ficárão em poder do inimigo.

Finalmente que por tres vezes reuni os officiaes em conselhos, que em geral compunhão-se dos commandantes das divisões e brigadas; e serião indubitavelmente desnecessarios taes conselhos, se por ventura as tropas de que se compunha esse corpo de exercito fossem disciplinadas, morigeradas e aguerridas, como as que outr'ora tinha o imperio; cabendo-me aqui observar que, no ultimo conselho que teve lugar na occasião em que o inimigo marhava para Uruguayana, conforme citei no quinto periodo do meu já mencionado officio de 3 de Novembro, apezar de ser geral a opinião de que só o que se podia fazer era aparentar, mesmo assim, se a artilharia que mandei buscar, tivesse chegado com a cavalhada em bom estado, podia-se ter hostilizado os invasores em sua marcha; mas, tendo chegado tarde ao lugar destinado, e quando já o inimigo achava-se fóra de seu alcance, mandei-a contramarchar.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general em Porto-Alegre, 11 de Dezembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estados dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Cópia. — Quartel general do commando interino das armas em Itapitocay, 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — No meu ultimo officio communiquei a V. Ex. que o inimigo estava exhausto de todos os recursos; por estes lados tem sido levantados todos os animaes cavallares e vaccuns, e convem que V. Ex. dê suas ordens para que outro tanto se faça pelas costas do Imbahá e Toropasso, assim como do outro lado deste arroio, se necessario fôr.

Deus guarde a V. Ex. — *João Frederico Caldwell,* tenente-general graduado. — Illm. e Ex. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira.

XXIX

Illm. e Exm. Sr. — Apezar de ainda não terem chegado ás minhas mãos todas as informações, que exigi, para cumprimento das determinações expressas no aviso confidencial desse ministerio de 17 de Agosto, todavia, para evitar demora, deposito nas respeitaveis mãos de V. Ex., em additamento ao meu officio de 7 de Outubro, em originaes, as dos commandantes da 1.ª divisão e das quatro brigadas sobre as datas de 8, 26, 28 e 29 de Setembro e 3 do dito mez de Outubro, tudo do corrente anno.

Em todos estes documentos vê-se que os chefes concordarão que se não devia atacar o inimigo pela sua superioridade disciplinar, etc., eu tambem concordei em não acceitar, nem offerecer uma batalha campal pelas razões expendidas; mas disputar a passagem do Ibicuhy, como bem demonstra o coronel João Manoel Mena Barreto, na sua informação, de que tratei no já citado officio de 7 de Outubro, seria sem duvida possivel, embora o inimigo tivesse já passado para a margem esquerda 2.000 homens mais ou menos; e segundo a minha fraca intelligencia, pelo reconhecimento que fiz das localidades que elle occupava nas duas margens desse rio, podia ser atacado de frente e flancos, porque na margem direita achavão-se as brigadas 1.ª e 4.ª,

cuja força excedia á 2.000 homens, e na esquerda a 2.ª, 3.ª, 5.ª, e a 1.ª da 2.ª divisão, contendo em seu todo mais de 4.500 praças, sem contar as oito bocas de fogo.

Quando permitti ao commandante dessa divisão que a infantaria deixasse as mochilas em Jiquicuá, foi no firme proposito de atacar o inimigo, aliás não as terião deixado.

Se os chefes, a que me refiro, forão de opinião que se não disputasse a passagem do rio Ibicuhy, é evidente que outro tanto se deu em Toropasso, onde em conselho, na noite de 27 de Julho, pronunciárão-se contra minha ideia, declarando que resultarião graves consequencias, se arriscassemos um combate duvidoso, attendendo que a nossa força compunha-se de recrutas, etc. mas, que elles chefes cumprirão qualquer ordem.

Marchando o inimigo do Imbahá na direcção da Uruguayana, sem que fosse hostilizado, apenas indo na vanguarda o corpo de cavallaria n.ª 47, sob o commando do tenente-coronel Bento Martins, (31) e flanqueado com pequenas guerrilhas, julguei desairoso aos brios e á honra nacional que uma povoação brasileira fosse invadida impunemente pelas columnas inimigas; e por isso reuni mais uma vez o conselho, dando em resultado a maioria que só o que se podia fazer era — aparentar —; depois de algumas observações, bem inconvenientes que se manifestárão nessa occasião, ordenei que fossem as brigadas para o fim de — aparentar — e com o meu estado maior aproximei-me aos invasores.

Mandei dahi, pelo meu ajudante de ordens o capitão Francisco José dos Santos, ordem ao commandante da 1.ª divisão para fazer avançar quatro bocas de fogo, porém, mandou-me as oito, e quando chegárão ao lugar onde me achava, estavão os animaes completamente cansados e nem se quer os fez acompanhar por cavallaria ou infantaria, como lhe cumpria, para — aparentar — em harmonia com o que se tinha resolvido no predito conselho; nesta desagradavel situação mandei contramarchar a artilharia.

---

(31) Tenente-coronel Bento Martins de Menezes (Veja-se: I Parte, nota 16).

E' quanto presentemente tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., em cumprimento ao sobredito aviso confidencial de 17 de Agosto.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general em Porto-Alegre, 3 de Novembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

Anexo

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general uma legua da Uruguayana, 3 de Outubro de 1865. (32)

Illm. e Exm. Sr. — Hoje vou responder ao officio de V. Ex. datado de 3 de Setembro proximo passado, que acompanhou

---

(32) Este oficio foi a defesa de David Canabarro no Conselho de Guerra a que o submeteram. Nessa questão teve Canabarro ardorosos defensores, entre os quais o senador Teofilo Otoni e Gaspar da Silveira Martins. — Eis a parte da "Ordem do dia n.º 21", em que o conselheiro Ferraz manda instaurar o Conselho de Guerra contra Canabarro: "........As acusações contra tais chefes (Canabarro e Fernandes de Lima) se repetem de boca em boca, e se eles não se apressam a voluntariamente justificarem-se pelo cadinho competente, força é que o governo lhes forneça de pronto o meio que a legislação oferece faze-lo, porque nem os interesses proprios nem os interesses gerais do exercito devem sofrer semelhantes acusações ou suspeita que os desmoralisam e lhes tiram toda a força e confiança de seus subordinados e companheiros de armas./ Pela ordem do dia n.º 35 de 19 do corrente mês e ano, do comandante da 1.ª divisão ligeira, o brigadeiro honorario David Canabarro, cujo estilo não póde deixar de ser por V. Ex. censurado em ordem do dia, cujo desenvolvimento e matéria são inteiramente fóra da competencia dos comandantes de divisão, o mesmo brigadeiro se jacta que todas as ocurrencias até o termo do rendimento e submissão do inimigo são efeito de um plano combinado entre êles (*Canabarro e Fernandes de Lima*), os chefes aliados e o general Osorio, como se coubesse no possivel haver algum plano salutar que deixasse livre o inimigo para marchar sem resistencia ou incomodo a devastar o territorio de uma nação ao extremo perimetro que percorreram as forças paraguaias./ Essa ordem do dia por, copia junta, ainda é uma forte razão para que

o aviso do ministerio da guerra de 17 de Agosto ultimo; hoje, porque em virtude do additivo de 5 ao supradito officio, tive de recolher as informações juntas em original dos commandantes das brigadas n.os 1, 2, 3, 4, desta divisão, assim como do major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, ex-commandante da guarnição da Uruguayana.

Permitta V. Ex. algumas considerações, para melhor ser entendido nas respostas, que vou dar aos quesitos do citado aviso.

Um corpo de exercito paraguayo no povo de S. Carlos, cabeceira do Aguapey, ameaçava nossas fronteiras do Uruguay, e de mais perto a de S. Borja.

As victorias de Payssandú e Montevidéo affastárão além do Paraná esse corpo de exercito, que pesava sobre nós. Como

---

se exija a justificação de semelhante procedimento ou inação, já porque se êle foi efeito de um plano, é justo que seus executores sejam recompensados, já porque se o não fôr e sim resultado de erros e incurias, ou de qualquer outra causa possivel, sejam devidamente castigados./ Nestes termos, o governo imperial julga indispensavel que se sujeitem a um conselho de investigação todos os oficiais constantes da relação inclusa, e depois, qualquer que seja o parecer ou decisão, a conselho de guerra, o brigadeiro David Canabarro, coronel comandante superior Antonio Fernandes Lima e capitão de artilheria Antonio Xavier do Vale, devendo o conselho de investigações investigar sobre os pontos constantes dos quesitos anexos. E para que seus trabalhos sejam coroados de feliz exito, autoriso-o a exigir quaisquer documentos que disserem respeito ao assunto de uma investigação, de quaisquer autoridades civis ou militares, assim do presidente comandante das armas desta provincia como do marechal Manuel Luiz Osorio, da secretaria da Guerra e do ex-comandante das armas o general João Frederico Caldwell. Mande V. Ex. por engenheiros fazer um reconhecimento minucioso de todas as principais posições ocupadas pelo inimigo/ e por ele atravessadas, afim de que se conheça quais as vantagens e inconvenientes em relação tanto á topografia como á estrategia, devendo estes trabalhos serem remetidos ao presidente do conselho de investigação. Inclusos achará V. Ex. os documentos e papeis que devem ser presentes ao referido conselho. — Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*/ A S. Ex. o general barão de Porto Alegre, comandante em chefe do exercito em operações nesta provincia".

A documentação que foi presente ao Conselho de Guerra e ao Corpo Legislativo, depois, foi impressa na Tipografia Nacional em 1866. E

muita gente, acreditei então que, rarefeito o horizonte, a provincia estava salva:

Enganei-me, eil-o a 10 de Junho em S. Borja desfechando sobre nós.

Que tinhamos de arcar com massas de infantaria superior a 10.000 homens, era fóra de duvida; e que nossas cavallarias nada podião contra essa massa, tambem é fóra de duvida.

é essa documentação, ocrescida de muitos inéditos, que compõe a presente obra, e motivo ás notas e comentarios aqui feitos.

Vejamos, agora, a ordem do dia de David Canabarro e que tanto irritou o ministro da guerra:

"Ordem do dia n.º 35, de 19 de setembro de 1865".

"Soldados da 1.ª Divisão. — A horda paraguaia que no dia 10 de junho ousou conculcar o solo brasileiro, pagou sua louca temeridade! Ontem, apenas assomaram as falanges aliadas, pavoroso terror invade os barbaros, que reclamam a vida em vista do tumulo por suas mãos cavado!/ Em seu entrincheiramento, na historica Uruguaiana, depuzeram as armas; e em fila passaram ante o augusto monarca brasileiro e os dois Exmos. chefes, seus distintos aliados, a quem a deusa da vitoria outorgou a palma de seu triunfo que não foi salpicado de sangue./ Este feito glorioso, tão infalivel como certo, tão grande como memoravel, tão louvavel como humanitario, vae convencer o tirano do Paraguai da impossibilidade de fazer germinar no solo americano a semente do despotismo./ Ele denota em traços indeleveis, visiveis e claros o fim da guerra exterminadora e barbara que num momento de estultice ou alienação se arrojou a declarar-nos o audacioso Ciclope./ A indeclinavel precisão de extinguir em primeiro lugar os incendiarios, que sucumbiram na margem de Jataí, tornou moroso o áto que presenciastes, e para o qual reclamei a vossa franca cooperação. Não poder-se-ia considerar castigado o arrojo dos temerarios seides do tirano, se não fosse executado em todas as suas partes o plano que, com os distintos chefes aliados e o general Osorio, tive a honra de combinar./ O vosso sacrificio, camaradas, está amplamente compensado com a recordação de haverdes cumprido o vosso dever ante o excelso monarca, a quem a Divina Providencia inspirou a luminosa ideia de patentear mais uma vez, por um áto digno de seu grandioso e magnanimo coração, o amor que tributa ao pòvo brasileiro. — *David Canabarro*, brigadeiro".

Essa ordem do dia, grandiosa á vista da de Ferraz, de 27 de setembro, foi cassada a 1.º de outubro e proibida a sua impressão e divulgação, porque "os comandantes de corpos só podem expedir ordens do dia sobre disciplina e ordem aos seus comandados". — Leia-se com atenção esse oficio de Canabarro.

Se tivessemos de cinco a seis mil homens de infantaria, não havia mais do que marchar e bater o invasor da provincia. Porém com 2.000 infantes, oito bocas de fogo e cavállaria, por unica operação tinhamos de marchar em retirada na frente do inimigo; operação, que fazia a 1.ª brigada ao mando do coronel Fernandes, e melhor com a 4.ª de cavallaria que depois se lhe encorporou.

Dous mil infantes tinha a 1.ª divisão, por esse tempo, em diversos termos entre si distantes; no acampamento de Ibirocay o 2.º e 10.º batalhão de linha e as 8 bocas de fogo; em Missão a 1.ª brigada, o 1.º de voluntarios da patria, e 3.º de infantaria de guardas nacionaes a cavallo. Na Uruguayana o 4.º da mesma arma e linha com o 17.º de cavallaria; e em marcha, por Santa Maria da Boca do Monte, o 5.º de voluntarios da patria com o corpo n.º 23. Cavallaria no Ibirocay havia a dos corpos 19, 21, 26, 27, 29, 8.º esquadrão, e o 18.º a uma legua destes corpos, que fazião a 2.ª brigada: se formou a 4.ª com os de n.os 19, 26 e 29.

Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tinha de attender a Uruguayana e á Missões; no Ibirocay não só a esses pontos, como tambem attendia a cidade de Alegrete, onde V. Ex. chegou pouco depois de 10 de Junho, cuja noticia recebi em marcha.

O inimigo, pela expedição feita aos Escobares seis ou sete dias depois da invasão, fez acreditar que tomava o caminho de Alegrete, pelo Passo do Itahim no Ibicuhy; do que V. Ex. teve tão serios receios, que foi pessoa ao Ibirocay a fim de prevenir-me.

Pois que o inimigo podia de S. Borja tomar vereda ao Ibicuhy nos Passos do Itahim, Mariano Pinto, ou Silvestre para Alegrete, ou no Santa Maria para Urugnayana; não devia deixar o Ibirocahy, sem que fosse conhecida a direcção que tomava; só depois de 26 de Junho se pôde conhecer, que procuravão o Itaqui. Nesse entretanto devia esperar a 1.ª brigada da 2.ª divisão, o 5.º de voluntarios que vinha com o 23.

A' 7 chegou a 1.ª brigada, e a 9 de Julho acampava no Ibirocahy; o 1.º e 5.º de voluntarios com o 23 de cavallaria fazião a 5.ª brigada, vindo de Missões o 1.º.

Devia marchar ao Santa Maria, mas não havião chegado os bois mansos, cuja compra havia encarregado ao major Manoel Fernandes Dornellas e tenente-coronel Apolinario de Souza Trindade, como fazendeiros muito relacionados, não obtiverão os precisos, e chamo o testemunho de V. Ex., que de sua parte, comprando cem bois a João Apolinario, só chegárão a Giquicuá com alguns outros que, pedio a diversos para comprar.

A' 16 de Julho começou a marcha ao Santa Maria, onde o inimigo acampava no mesmo dia sobre a margem direita.

A' 18 a 1.ª brigada da 2.ª divisão com a 2.ª da 1.ª, adiantárão-se, emquanto a 3.ª e 5.ª depositavão em Giquicuá o mochilame e bagagens na casa do major Manoel Fernandes Dornellas; alli ficárão doentes e carretas de bagagens; seguirão sómente as de munições de cartuchame.

A' 19 marchárão a 3.ª e 5.ª de infantaria, e a 22 de Julho estavão com as cavallarias no Santa Maria.

O inimigo á 18 encetou sua passagem, e havia occupado a barranca esquerda por 2.000 homens de infantaria.

Mais adiante voltarei a tratar do Santa Maria.

A' 13 de Junho recebi a participação official da invasão de S. Borja, e a 17 estava recebida pelo Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito de operaçeõs contra o Paraguay, com o pedido de me auxiliar com 4.000 homens de infantaria, a fim de promta e segura derrota no ousado invasor; pois a transpor o Ibicuhy seria para operar activa e não passivamente.

O auxilio pedido só mais tarde teve lugar, por execução do plano combinado entre os chefes da alliança, vindo o Exm. Sr. general Flores, que fôra designado.

Continuei a enviar participações do movimento áquelles generaes, que jámais me deixárão perder a esperança de bater o inimigo, recommendando-me especialmente o não arriscar combate.

Protegidos pela força da margem direita do Uruguay, os invasores de S. Borja no Itaqui, com suas numerosas canôas, occupavão a posição mais propria á resistencia ou retirada á margem esquerda, e por ella, caminho de S. Carlos.

Era assim que a serie de depredações por aquelles barbaros, que tanto havião atacado os brios, a honra e dignidade nacional, desde S. Borja ao Itaqui, ficava impune. Elles incolunes passarião o Uruguay com o sorriso do sarcasmo!

Tinhão talado a provincia do Rio Grande, e a deixavão sómente com a perda de 26 de Junho.

Era pouco; era nada, comparativamente a affronta que bem caro devião pagar.

Quando sube de sua marcha ao Santa Maria e que deixavão tão bella posição, que um tanto se internavão na provincia, afastando-se da margem do rio, folguei; e, quando os vi deste lado do Santa Maria, nada mais reciei: tinha o coração livre de um peso, que até então me opprimia. O inimigo estava perdido sem recurso. Certeza da vinda do general Flores eu tinha, a questão era de tempo; cumpria esperar, não arriscar e conduzir a victima ao sacrificio no altar da patria.

Com effeito tive em minha vida o dia de maior prazer; foi a dezoito de setembro: esse que entregou, submisso o desarmado, o bando invasor de 10 de Junho á Sua Magestade o Imperador e aos chefes das nações suas alliadas.

Elles que havião attacado os brios, a honra e dignidade nacional, pagárão bem caro sua ousadia.

O Paraguay invadio S. Borja; em suas marchas de desola ção pela margem do Uruguay, não foi canhoneado nas diversas passagens dos rios; nada fez a 1.ª divisão, commetteu faltas, deve responder por ellas.

No commando superior da guarda nacional do Livramento forão organisados os corpos de cavallaria provisorios n.os 3, 17, 18, 21, 27 e 29, de infantaria o 4.º batalhão a cavallo com outros corpos e 1.ª brigada de S. Borja, chegou a contar mais de otio mil homens na frente do inimigo, teve o triumpho de 26

de Junho, conteve a massa invasora no terreno de seus piquetes, e muito mais na marcha do Santa Maria á Uruguayana.

Se o inimigo fez o mal como dous, o farião como vinte mil, a não ser contido pela presença de nossas armas. A' 1.ª divisão, que só conta um baleado pela artilharia no trajecto do Santa Maria, executou a parte que tinha no plano dos chefes alliados; isto é — conduzir o inimigo a ser batido, nada arriscando.

Após a jornada do Yatahy de 17 de Agosto, rende-se a força invasora, em numero maior a sete mil, á discripção, sem custo de uma gota de sangue: triumpho grandioso e immenso, o primeiro que se dá na America do Sul.

Não basta o esquecimento do passado! e que passado Exm. Sr.?

Porque não tiroteiou nas passagens dos rios o inimigo, que o vinha em todo o seu trajecto, por uma brigada que se occupava dos flancos e retaguarda, e tanto que não ousava desprender uma partida. Tiroteiar o inimigo nas passagens dos rios para desaggravo das offensas recebidas, isto é — levar a morte e o ferimento a uma parte delles, emquanto a outra seguia avante, e, o que é mais, em seguimento dos nossos que lhe davão as costas para fugir! Não haveria mortos e feridos de nossa parte? Creio que seria troca, com a differença, que nem ao menos os nossos mortos terião sepultura.

Poderiamos contar as nossas derrotas pelos numeros dos passos. Singular modo era esse de punir ultrajes recebidos. Bello seria o trato de nossos feridos que podessem escapar ao inimigo na marcha sem recursos.

Não tivemos feridos nem mortos, assim como o inimigo, mas Sua Magestade Imperial recebeu a todos submissos e desarmados, sem defeito. Differença não terem ficado alguns poucos sepultados em compensação de outros tantos nossos.

Recriminações por feitos, que dão o primeiro triumpho visto na America do Sul, pela invasão de tres mezes e oito dias. Recebimento com afabilidade ao finado marquez de Babacena

(33) pelo Sr. D. Pedro I, depois da derrota de Itusaingo em 1827. Como vão correndo estes tempos! como elles contrastão com o passado!

Se os russos em 1812, para colher o grande exercito de Napoleão, queimárão a sua rica capital de Moscow, não é muito que deixassemos queimar algumas casas, pela maior parte

---

(33) Alusão á má orientação de Barbacena na batalha do Passo do Rosario que, contudo, foi condignamente recebido por D. Pedro I. — A respeito de Barbacena na batalha do Passo do Rosario, — erradamente denominada "batalha do Ituzaingó", — são curiosos os seguintes versos escritos pelo então alferes David Francisco Pereira que faleceu no posto de major, a 10 de Setembro de 1836, no combate do Seival, defendendo as forças do Imperio contra os farroupilhas de Netto. Sósinho e gravemente ferido, intimado a render-se disséra: — Morro mas não me entrego.

BARBACENA

A desgraça do governo
nos levou a tal estado
que deu valor ao inimigo,
fez o exercito desgraçado.

Bravos heróis se perderam
faz pasmar a triste cena,
devido á rude vileza
do general Barbacena.

Como condutor de negros
que trouxesse do Valongo,
conduziu a nossa gente
muito peor que o rei Congo.

Deu principio ao ataque
sem junção de uma brigada...
Nem mandou juntar bagagens,
carretas, bois, cavalhada.

E assim acometeu
sem nada determinar,
e só entrou nessa luta
aquele que quiz entrar...

Fazendo carga no centro
sem dar proteção aos flancos,
lá deixou bastante mortos,
muitos feridos e mancos.

Ganha á força o inimigo
a cavalaria do Rio,
e por ser pequena força,
logo rompida se vio.

O grande Abreu em socorro
a cavalaria entrevela,
e aí, um batalhão nosso
o matou junto com ela.

Já então a vil canalha
que ficou fóra de forma,
vái a correr pelos altos
sem disciplina e sem norma.

Lá se foram os cobardes
que na luta não entraram,
creio que alguns 3.000 homens
a ela desampararam.

Muitas chinas percorriam
pelas margens dos banhados,
levando cada uma delas
de dez aos doze soldados.

Nesse numero de cobardes
iam muitos oficiais,
que se esqueciam das ordens
e vozes dos generais.

Oh! augusto mperador,
dái-lhes, Senhor, o castigo!
pois que devem ser julgados
muito peor que o inimigo.

Por esse motivo enorme
nossa ação foi malfadada,
por haver nas nossas tropas
oficiais feitos do nada.

cobertas de capim, — para colher dez mil paraguayos; aquelles que ousavão a mão armada depredar nossa terra, e que devião pagar bem caro a sua ousadia. O sacrificio foi de cousas, não de pessoas.

Quando devem ser exemplo
exercitam a fugida,
por isso Augusto Senhor,
foi nossa gente perdida.

Rege a ordem militar
dar o soldo, mas tambem
castigar o delinquente,
— premiar quem serve bem.

Tendo-nos sido visivel
quasi inteira a perdição,
o herói Bento Gonçalves
foi a nossa salvação.

Vou apostar, si quizerdes,
uma soma não pequena,
que ignoravam as praças
como atacou Barbacena.

Zelou muito a retirada,
deixou aos centros cançados;
assim perde um general
a vida de seus soldados.

E como fraco, decerto
de cada rio fez muro,
muito alem de S Lourenço
não se julga estar seguro.

Si quereis ser triunfante
mudái desde logo a cena:
não dái heróis combatentes
a cargo de um Barbacena.

Esta poesia, segundo afirmação de descendente do major David Francisco Pereira, foi escrita horas depois da batalha, num acampamento. — Alem desta poesia, existia mais a seguinte, anonima:

Agora eu vou contar
o taque dos guerreiros,
lá no Passo do Rosario,
dia 20 de fevereiro.

Os bombeiros confirmaram
de quatro a cinco mil homens.
Ai, Jesus! Meu Deus do céu,
isso é o que nos consome!

O inimigo aproximou-se
até uma certa altura,
— onde se deu o ataque:
campos do Boaventura.

Os *patrias* nos perseguiram
com guerrilhas pelos flancos;
para mais nos consumirem,
botaram fogo nos campos.

Os fogos nos começaram
na esquerda muito primeiro,
Na direita nos faltou
quem comandasse os guerreiros.

E o nosso Barbacena
depois que fez a borrada,
fez montar a gente toda
e se poz em retirada.

Marchamos pra Cacequi
todos pra morrer de sono;
quando foi no outro dia
tanto cavalo sem dono...

— Barbacena era diplomata e homem de salão, mas não de campanha. Daí o desastre de 20 de fevereiro de 1827. — Pandiá Calogeras, num belo livro, defende-o ardorosamente (Vide: Pandiá Calogeras, — *Barbacena* — C.º Ed. Nacional) — Vide tambem: General Tasso Fragoso. — *A batalha do Passo do Rosario, e Anuário Brasileiro de Literatura*, n.º 3, 1939, nosso artigo "A poesia a serviço da História", sem assinatura).

Um particular dispende sommas para obter uma desafronta, o povo do Rio Grande deixa queimar suas casas, comtanto que tome exemplar vingança do ousado invasor.

O grande triumpho iniciador da abertura da presente campanha, considerado em todas as suas relações, é immenso, mas me occuparei do que vem pela economia dos cofres publicos.

O exercito paraguayo de Robles, hoje de Barrios (34), ainda se conserva pela costa do Paraná com seus 37 ou mesmo 38.000 homens. Se os vencidos de Yatahy e Uruguayana não houvessem passado o Ibicuhy, não estavão em poder dos alliados; talvez em S. Carlos ou no Paraná.

Conseguintemente, mais 10.000 infantes tinha a alliança de aprompta; sua despeza é calculada, a que se faz com todos os exercitos, comparativamente á menor duração da guerra: teremos milhares de contos de réis, que vão muito e muito além do necessario ao pagamento do estrago causado nesta provincia, o que é nada comparativamente a tantas vidas poupadas de nossos compatriotas.

Agora entrarei nas respostas dos quesitos do ministerio.

1.º — Porque não houve resistencia no Santa Maria e em outros rios, durante o trajecto do inimigo até Toropasso?

Convido V. Ex. a tomar conhecimento do passo de Santa Maria.

Na margem direita, tres portos de embarque; 1.º no Passo Velho; 2.º oito quadras acima, cuja entrada é uma picada que margêa o rio um quarto de legua; 3.º dista uma quadra da boca da picada.

---

(34) Solano López concentrára grande parte de sua força, — 12.000 homens — no N. da Republica, em Cerro León, antes da insólita agressão. No dia imediato ao do apresamento do vapor Marquês de Olinda, 6.000 daqueles guerreiros desciam, comandados pelo general Barrios, para invadir o Brasil. Os imediatos de Barrios eram os coroneis Resquim e Urbieta. — Em Corrientes tinham os paraguaios 27.000 homens, e 60 canhões, comandados pelo general Robles. Dessa coluna fazia parte o coronel Estigarribia que invadira o Rio Grande com cerca de 10.000 homens. — Robles e Barrios foram os grandes generais de Solano López e, mais tarde, vitimas das atrocidades do ditador.

Na margem esquerda igualmente tres portos de embarque.

O que faz frente ao 1.º fica na boca de uma especie de picada, ladeado de matos altos, e os outros dous vem á barranca limpa.

Abaixo do desembarque do primeiro porto, tambem ha um porto falso, que sahe no meio do mato cerrado e alto.

Abaixo do Passo Velho, tambem póde embarcar-se em qualquer parte.

A duas outras quadras do passo começa a fralda de uma coxilha, cujo cume fica a 10 quadras do porto de embarque, em figura circular, cuja extremidade de cima vai morrer no desembarque do terceiro porto; unico ponto d'onde poderia uma bateria privar o embarque em todos os portos da margem direita do Ibicuhy, isto é, bateria de artilharia de alcance, e certeira nos seus tiros, não tal como a que tinhamos no Santa Maria, sendo certo que na margem opposta ha tambem um ponto para desmontal-a em pouco tempo.

Os embarques abaixo do primeiro porto, Passo Velho, não podião ser privados, já pela longuitude, já por causa de um braço de mato que occultava de qualquer bateria da margem esquerda. Sobre esta difficuldade inutilizadora das hostilidades da artilharia, accresce que os paraguayos, embarcando no porto Velho e saltando no Passo Falso, já descripto, além de não ser privada a passagem, faria perigar muito a artilharia do ponto acima dado, porque desembarcava artilharia e infantaria, que vinhão acobertas do menor damno.

As infantarias da barranca tinhão na retaguarda uma sanga muito conhecida. Porque não houve resistencia?

Eis um campo vasto para o mais acanhado espirito percorrer em considerações, uteis talvez, mas não satisfactorias aos desejos de V. Ex.

Comtudo algumas considerações, a meu ver indispensaveis, vou fazer a V. Ex. em complemento de minhas informações.

Inuteis todas as diligencias para obter a tempo os bois mansos, que devião conduzir munições de guerra, enfermaria e bagagens, só podemos levantar o campo de Ibirocay a 16 de Ju-

lho, e, com quanto ficassem as bagagens no Giquicuá, só poderão chegar as infantarias ao Santa Maria a 22 de Julho, em que o inimigo já havia occupado com 2.000 infantes a barranca deste lado do passo. Era perdida qualquer tentativa contra a força collocada naquella posição.

Com mais promptidão só o ferro carril nos poderia conduzir a aquelle ponto.

Para que mais cedo, quando alli nem toda a 1.ª divisão reunida podia obstar a passagem do inimigo?

No passo sómente tinhamos até 1.800 infantes e 8 bocas de fogo de curto alcance, e não certeira; admittindo os clavineiros, que serião 1.000, de nove corpos, teriamos 2.800. Sómente em linha singela a infantaria poderia guarnecer tão grande extensão; era muito arriscar; porque os paraguayos em suas canôas passavão de uma só vez 400 homens, e 400 homens em qualquer ponto de uma linha, tal como a supposta, deixão ver qual o resultado.

A nossa cavallaria de lanceiros no terreno da acção nada podia dizer.

Emquanto a infantaria combatia com a que da margem direita passava a esquerda, a força que estava na direita do Uruguay vinha Ibicuhy acima, e podia tomar nossa infantaria de flanco ou pela retaguarda. Sobretudo o inimigo passava do lado direito ao esquerdo do Ibicuhy, acoberto como deixo explicado.

Certamente offereciamos acção ao inimigo no lugar de mais vantagem para elle, onde sua arma de infantaria, triplicada a nossa, tinha lugares proprios e defezos á cavallaria de lanceiros que tinhamos a empregar.

Se toda a 1.ª divisão reunida em terreno a proposito não podia bater o inimigo, muito menos fraccionada e com sua cavallaria fóra de combate, como aconteceria no Santa Maria.

Toda a 1.ª divisão não podia bater o inimigo que passou o Santa Maria.

Erão 6 batalhões de 800 praças cada um, e 4 regimentos de cavallaria a 600 cada um, que tambem erão de infantaria

quanto preciso, e 5 bocas de fogo; mais de 7.000 homens bem amestrados nas manobras, e que sabião morrer nos seus postos: comprovárão no 26 de Junho.

Em prova de minha proposição, apresento exemplos. No 26 de Junho cerca de 3.000 homens de cavallaria, entre os quaes estava o 3.º batalhão de infantaria a cavallo, atacárão a 400 infantes paraguayos, que vendêrão caras as vidas, menos 100, que reunidos se retirarão.

Formárão tringulo, e apezar de rotas as suas linhas procuravão a formatura.

Pelos annos de 1825, Carlos de Alvear (35) á frente de suas cavallarias, que montavão a 14.000 homens, entrando artilharia e infantaria sómente a da competente guarnição, percorrião em todas as direcções da campanha, internárão-se até S. Gabriel, e a final no Itusaingo deu-se a batalha de 20 de Fevereiro de 1827. (36)

Fui um dos combatentes, era eu alferes do regimento 40, que fazia brigada com o de n.º 4, continuava a linha com os regimentos 3.º, 5.º, 6.º, 2.º e 39.º, o regimento da côrte, o corpo de lanceiros do Uruguay, os esquadrões da Bahia e o de Prussianos, o 6.º e 20.º; fazião a reserva, 5 ou 6 batalhões de infantaria, regulando a 600 cada um, e artilharia. Na esquerda o general Abreo com 600 paisanos. (37)

---

(35) Carlos Maria de Alvear, general argentino, nascido a 25 de outubro de 1789, na redução de Santo Angel de la Guarda (Misiones), e falecido a 2 de novembro de 1853, em Nova York. — O general D. Carlos de Alvear foi o comandante das forças republicanas na famosa batalha do Passo do Rosario, a 20 de fevereiro de 1827, que os platinos consideram, ainda hoje, "gran victoria" apesar-de ter Alvear pedido licença a Barbacena para retirar do campo de batalha o cadáver do coronel Carlos Frederico Brandsen. A vitoria implica, sempre, em ficar senhor do terreno, do campo da luta. E quem fica senhor do terreno não precisa pedir licença. O campo é seu...

(36) Itu.aingó, — não. — *Passo do Rosario* é que deve ser.

(37) General José de Abreu, marechal barão de Cerro Largo, nasceu em 1771 e morreu, vitima das balas de seus companheiros, na famosa batalha do Passo do Rosario, a 20 de fevereiro de 1827. — Sentou praça com a idade de 13 anos, em 1784, passando, em 1798 a porta-estandarte. Em 1802 foi promovido a alferes e em 1808 a tenente. —

O exercito de Alvear era de 14.000 homens de cavallaria, como referi.

Nossos batalhões não podião exceder a 3.500 homens, e o todo muito pouco passava de 5.000 homens.

Os couraceiros de Alvear, carregando sobre os quadrados de infantaria, os poucos que não ficárão aos pés dos nossos soldados, volverão em desordem. A infantaria sustentou-se fir-

---

José de Abreu foi notavel guerreiro e, certamente, o desastre de 20 de fevereiro de 1827 não se teria verificado si o comando das tropas no Passo do Rosario estivessem nas suas mãos experimentadas. Barbacena não conhecia o sistema traiçoeiro de guerra e nem tampouco governar soldados como os daqueles tempos e em tais situações, acostumado como estava a tratar com diplomatas e viver vida elegante de salões e altas rodas. Daí a indisciplina e desordem reinantes no seio da tropa e a desastrosa morte do marechal barão de Cerro Largo (Veja-se, nesta parte, nota 33). — Egon Prates, em substancioso estudo divulgado no *Jornal do Comercio,* do Rio de Janeiro, conta o seguinte: "Em principios de 1811 estando o Paraguai ainda indeciso em abraçar a causa dos seus visinhos, isto é, a da sua independencia, aproveitou o governo português essa oportunidade e expediu ordens a D. Diogo de Souza, governador e capitão-general do Rio-Grande, no sentido de ser enviado algum áquele país, em missão secreta, afim de atrai-lo ás suas pretensões por intermedio do governador A. Bernardo de Velasco, que via com bons olhos as aspirações de dona Carlota Joaquina, em substituir seu irmão destronado, o rei Fernando VIII, na soberania do Prata. — A missão era por demais delicada. — O emissario deveria reunir qualidades excepcionais. Alem da energia indispensavel, da subtileza diplomatica e da lealdade de soldado, era preciso que o mesmo fosse profundo conhecedor da língua e costumes nacionais do país. — A escolha de D. Diogo recaiu no tenente Abreu que, a seu ver, possuia os requisitos para cabal desempenho dessa alta comissão, pois agregava ás primeiras qualidades o conhecimento e manejo perfeito das linguas espanhola e guaraní. — Coincidiu, com a chegada do emissario português a Assunção, a revolta e independencia do Paraguai e as muitas peripécias porque passou o mesmo são, fielmente, relatadas em oficio do comandante das Missões, coronel Francisco das Chagas Santos, ao Governador. — Desempenhou-se o tenente Abreu dessa incumbencia, com tanta galhardia que foi merecedor de elevados elogios, por parte de D. Diogo, tendo êste pedido ao governo português a sua promoção a capitão, a qual foi efetivada na 7.ª companhia, em 13 de junho de 1811, alegando, para para tal, os relevantes serviços prestados pelo mesmo". — Esse trabalho de Egon Prates sobre o marechal José de Abreu, barão de Cerro Largo, é digno de ser enfeixado em volume.

me, e foi a rocha inabalavel, erão 3.000 contra as numerosas cavallarias, que simultaneamente se chocavão com as linhas de nossa cavallaria.

O general Abreo com seus paisanos carregou na direita do inimigo, mas veio com elle envolvido; o quadro de infantaria desfechou e afastou aos que não cahirão. Nesta batalha tenho como provar a V. Ex.:

Que as cavallarias de Alvear, amestradas no exercicio das armas, com disciplina, em bons cavallos, peitos encouraçados, forão quebrar-se nas bayonetas de nossas infantarias, que erão apenas de 3.500.

Que os antigos soldados do general Abreo, os veteranos que havião esquecido a disciplina, que elle não fez reviver, forão victimas de desordem que os privou de manobrar no serio envolvimento com o inimigo.

Comparemos:

A infantaria paraguaya montava a mais de 7.000, porque tudo se tornava infantaria.

As nossas cavallarias, que não passavão de metade dos 14.000 de Alvear, não erão como aquelles amestrados, de couraças, em bons cavallos, — os nossos nenhuma disciplina havião recebido para involver-se e manobrar rapidamente, como exigem os renhidos combates, elles em máos cavallos serião levados ás bayonetas paraguayas e repellidos; os que não ficassem no pó, não volvião, e a desordem faria a completa derrota.

A nossa infantaria não excedia de 2.200 homens, com 8 bocas de fogo, muito faria se conseguisse retirar em desordem.

No Pavon (38) as cavallarias do general Mitre forão todas derrotadas, porém a infantaria só no campo ficou assignalando o triumpho.

---

(38) Batalha de Pavón, ganha pelas forças de Buenos Aires, chefiadas pelo general Mitre, contra as forças federadas. — Essa batalha de Pavón teve lugar nas margens do arroio Pavón, a 17 de setembro de 1861, entre o exercito de Mitre, governador de Buenos Aires e o de Derqui e Urquiza. — A respeito encontramos, no *Archivo del General Mitre* (Vol. IX), o seguinte: "El dia de la batalla de Pavón, el ejercito de Buenos Aires constaba de 15.400 hombres. El de Urquiza, como de

As cavallarias de Napoles rompião quadrados de inftanria, porém depois que a metralha os havia detido.

Para mim as massas de infantaria são uma fortaleza movediça, uma rocha viva em que a cavallaria vem, qual a onda espumante, quebrar-se e recuar.

O exercito que um general commanda é a arma com que vai jogar na luta com seus adversarios; deve pois conhecel-a para entrar na lide.

Tinhamos cavallaria, sem instrucção, indisciplinada, armada em parte, e montada em máos cavallos.

Infantaria 2.º e 10.º de linha, commandantes e officiaes que davão exercicios a seus soldados, e que os sabião conduzir a combate; o 1.º e 5.º de voluntarios, apenas organizados no Rio de Janeiro, embarcárão, nesta provincia, sempre em marcha, nada podem saber, e mesmo de seus officiaes só aquelles já conhecedores da arma.

Artilharia, no exercicio a fogo que presenciei no Ibirocay, o alvo ficou sem offensa alguma, antes perto de mim passou uma bala, que se afastára delle quasi uma quadra.

Na margem esquerda do Toropasso, V. Ex. mandou pelo coronel João Manoel Mena Barreto e capitão Luiz Fernandes de Sampaio examinar o terreno para forte tiroteio de infantaria e artilharia na passagem do inimigo, foi na tarde de 27 de Julho; declarárão, que o terreno se prestava, menos á cavallaria, que não podia manobrar. V. Ex. consultou-me assim como aos commandantes de brigada, tudo estava prompto, mas é certo que nada houve, e tambem que as ordens de V. Ex. forão

---

17.000. El segundo superior en caballeria, y con ventaja en la artilleria por su calibre y por esperar el ataque en posiciones escogidas; el primero superior en infanteria á lo que debió la victoria, no obstante dispersarse toda su caballeria. — B. M. — Nota — Apunte original del general Mitre. — "E mais estas palavras en oficio do general Mitre ao coronel don Juan A. Gelly y Obes: "...la historia dirá que Pavón fué la tumba de la caballeria indisciplinada, y no sé si le diga á usted, que la caballeria de Urquiza se ha portado peor que la nuestra". — Na batalha de Pavón as forças de Buenos Aires foram dirigidas pelo general Wenceslau Paunero.

cumpridas: ellas nunca deixárão de o ser, aqui no Santa Maria e em toda parte.

V. Ex., habil militar, nunca quiz assumir a responsabilidade das operações perigosas; consultava aos commandantes das brigadas e aceitava seus pareceres: jámais póde dizer que foi contrariado.

2.º quesito. — Numero, qualidade e especie do exercito imperial.

No Santa Maria, a 22 de Julho, cavallaria os corpos n.os 3, 18, 21, 23, 27, e 29, e esquardrão 8.º, e a 1.ª brigada da 2.ª divisão; — infantaria, 1.º e 5.º de voluntarios, 2.º e 10.º de linha, 8 bocas de fogo: tudo isto fazia 5.000 homens.

Em Toropasso, a 26 de Julho, encorporou-se a 1.ª brigada de Missões, composta dos corpos 5.º, 11, 22 e 23 provisorio, 28 e 3.º batalhão a cavallo, e 4.ª brigada, dos corpos 19, 26 e 29; que já contado, serião estas duas brigadas 2.400: total da força 7.400. Já disse sobre seu estado e disciplina.

Distribuição: na frente do inimigo e em distancia de meia até mais de uma legua marchava a divisão, menos uma brigada de cavallaria, que vinha na retaguarda e flancos do inimigo para guerrilhal-o.

O inimigo tinha 6 batalhões de 800 praças cada um, attendendo a desfalques, e 4 regimentos de cavallaria de 600 cada um, — cavallaria que tambem era infantaria, quando preciso, — 5 bocas de fogo e 32 carretas.

Logo que cheguei ao Santa Maria, um dos fazendeiros da familia do finado Manoel José de Carvalho me veio pedir auxilio, para levantamentos de gados na costa do Ibicuhy até o fundo do rincão deste com o Rio Uruguay. Ordenei ao capitão Manoel Canabarro que com 100 praças das mais bem montadas se encarregasse deste serviço. Com effeito, tirárão o gado ao rodeio da coxilha de Japejú, porém como não havia mangueiras para o encerrarem, e nem era possivel estar rondando noite e dia, volvia de noite as suas querencias.

Visto que não havia cavallos, a fim de levantar o gado e com o grande rodeio marchar para longe, pois tanto mais aug-

mentava, quanto mais os rodeios, que fossem levantando, tornando proporcionalmente os pousos mais difficeis por falta de mangueiras a proposito, e de cavallos para semelhante serviço, tornava-se improficuo o trabalho.

A 24 de Julho estava em rodeio na coxilha de Japejú o gado que levantárão, serião 4.000 rezes, ao tempo que o inimigo em duas columnas assomava a coxilha; outro recurso não houve, por negar-se o gado a marchar para o lado opposto da querencia, foi presa do inimigo.

Parar os rodeios de gado e conduzil-o em peso, era o meio de cortar este recurso ao invasor; porém é serviço que os praticos do campo fazem em todas as direcções em bons cavallos e sem estorvo.

Os donos dos campos se havião retirado com suas cavalhadas, que internárão, em vez de prestar-se em auxilio contra o invasor. Um vaqueano de caminhos era difficil achar, quanto mais para serviço de rodeios.

Era, pois, tal serviço impossivel, não por incuria e sim por falta de meios e dedicação da parte dos moradores, que chegárão a tirar o recurso ás nossas cavallarias, quando a nação comprava os cavallos.

3.º quesito. — Estava ou não fortificada a villa da Uruguayana?

Do Ibirocay determinei a fortificação da vila de Uruguaana ao ex-commandante da guarnição da mesma, o major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, cujo officio junto em original, data de 16 de Setembro proximo passado; o mappa do armamento recolhido no vapor *Uruguay*, depois recebido em parte como consta do recibo junto, do tenente-coronel José Bonifacio Machado, me poupa de fallar da fortificação, armamento e fornecimento de viveres a cargo do tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, procurador do fornecedor do exercito.

Todavia accrescentarei que V. Ex. mandou examinar, pelo dito capitão Fernandes de Sampaio, o estado daquella fortificação e quantos homens erão precisos para sua defeza. A res-

posta foi de 4.000 infantes. Apenas havião 2.000 e os clavineiros.

Com o vapor *Uruguay* podia a guarnição receber gado e tinha dentro boa quantidade de fornecimento de viveres, mas nem por isso estava a força sitiada livre do assalto e derrota, pois que a fortificação não garantia segurança. Para defeza da villa e privar a navegação das canôas do inimigo, foi armado o vapor *Uruguay,* e os lanchões *S. João* e *Garibaldi*: bons serviços prestárão elles.

Supponho que V. Ex. não ordenou a defeza da villa pela má fortificação, e pessoal exigido, em quanto o que havia á disposição ficaria a risco de ser batido ahi encerrado, tanto mais que se não podia precisar a chegada do general Flores.

Na noite de 4 de Agosto a 2.ª brigada, ao mando do coronel João Antonio da Silveira, foi levantar o armamento, se por ventura ainda não estivesse embarcado; porém, visto que já nenhum havia, procurou salvar os generos do fornecimento de viveres: busca o deposito — a casa fechada: o encarregado desse deposito não aparece.

As medidas tomadas pelo tenente-coronel Pinto Guimarães para salvar os viveres do fornecimento forão taes, que não podião deixar de cahir em poder do inimigo. Com antecedencia o ex-inspector da alfandega, Antonio Tello Barreto Filho, offereceu porção de carretas, que podião conduzir, mediante 16$000 diarios cada uma, os viveres do fornecimento.

Não aceitou. O major Valle poz á sua disposição embarcações que elle podia contractar. Tambem recusou; e ao que parece, temendo a sua presença na Uruguayana, ritorou-se a Ibirocay. E' singular.

Ao 5.º e parte do 6.º quesito, tenho respondido; falta o fim do 6.º

Marchava o inimigo ao passo do Imbahá; muito convinha ter certeza da maior ou menor brevidade da mracha do general Flores, que datava seus communicados do Mirinhã. Concordou V. Ex. em marchar sem demora o tenente-coronel Antonio Cae-

tano Pereira, e, com effeito nessa mesma tarde marchou na missão de relatar em que pé estavamos para com o inimigo, recolhendo a certeza do dia e da operação delineada.

A's 9 da noite de 5 de Agosto chegava o tenente-coronel Pereira, e declarou da parte do general Flores que, visto a proximidade do inimigo, elle não podia chegar a tempo de obstar a entrada na Uruguayana; e que estando perto o general Paunero, que procurava juncção com elle, tinha a pôr em pratica a mais importante operação, que vinha a ser bater primeiro a força paraguaya da margem direita, por que, batida essa, restava a operação sobre a da Uruguayana e seria concluida com a passagem delle e Paunero.

A's 9 da noite de 5 estava V. Ex. inteirado pelo tenente-coronel Pereira do resultado de sua missão.

A' 4 de Agosto a divisão chegou perto do campo inimigo; era cedo ainda, elle conservava uma pequena parte da força e cavalhada na margem direita do Imbabá.

A tarde V. Ex. ordenou a marcha do 2.º batalhão de infantaria, de alguns corpos de cavallaria e das baterias de artilharia, a fim de esperimentar o inimigo em um ataque parcial, que não teve effeito por sobrevir a noite aos preparativos.

Chega o dia 5 de Agosto, apresenta-se a 1.ª divisão prompta a entrar em combate, se recebesse ordem de V. Ex. Mas V. Ex. chamou a conselho os commandantes da 1.ª e 2.ª divisão, e das brigadas. O conselho manifestou seu voto, foi elle: não atacar o inimigo: unicos divergentes forão os Srs. barão de Jacuhy e coronel João Manoel Mena Barreto.

V. Ex. desde Japejú afagára a idéa de bater o inimigo, se total ou parcialmente não sei, porque nunca pude descobrir qual a intenção de V. Ex. a respeito.

E' certo, porém, que não podia haver ataque parcial na força paraguaya, á cuja frente nos retiramos: ella jámais se dividio em parcellas, era uma somma compacta de bayonetas, que seguia a seu caminho.

Parcella só derão uma para ser batida, foi a de 26 de Junho e nunca mais. (39)

Conseguintemente um ataque sobre a força paraguaya não podia ser parcial.

V. Ex. mostrando-se despeitado com o voto do conselho que convocára, eu declarei a V. Ex. que me désse ordem escrita para atacar, que eu a saberia cumprir: tudo havia prevenido.

Os commandantes de brigada, não obstante seu voto, havião declarado alto e bom som que erão soldados, que não recuavão ao combate, com quanto vissem nelle a fatalidade de nossas armas.

Deu V. Ex. a ordem pedida? Não. Porque a não deu?

V. Ex. vacilou, temeu o naufragio do baixel de tantas vidas nos escolhos das bayonetas inimigas.

Na verdade era immensa a responsabilidade de arriscar combate, quando havia certeza de receber a divisão o auxiliar de mais de 4.000 homens.

V. Ex. por seu ajudante de ordens mandou que seguissem quatro bocas de fogo para canhonear o inimigo na entrada da villa, e logo segunda ordem para seguimento das quatro que ficavão, tambem seguirão.

Não havia decorrido uma hora, quando vi que voltava a artilharia; e certo estou que não deu um tiro.

Projectar é facil, executar difficillimo. (40)

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Cardwell, ajudante-general. — *David Canabarro, brigadeiro.*

---

(39) Combate de Butuí, entre a coluna paraguaia de José López e duas brigadas de Guardas-nacionais comandadas por Antonio Fernandes de Lima e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita. (Veja-se, na I Parte, a nota (162).

(40) Com esta brilhante defesa e graças ainda á coadjuvação, na Côrte, de Teofilo Otoni e Silveira Martins (Veja-se a nota 32, nesta II Parte), foi sustado o Conselho de Guerra contra Canabarro. Entretanto, a chaga ficou aberta e o ardoroso e patriotico guerrilheiro a 12 de abril de 1867, na sua estancia de S. Gregorio, falecia profundamente abalado, mas cercado do respeito dos que de perto o conheceram e da... satisfação dos "Chico-Pedro"...

III PARTE

RELATORIOS DA COMISSÃO DE ENGENHEIROS DO EXERCITO EM OPERAÇÕES NA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL (1)

I

Ill. e Exm. Sr. — Nomeados por V. Ex. para fazermos um reconhecimento das locadidades mais importantes por onde o exercito paraguayo sob o commando do coronel Antonio Estibarribia, invadio e atravessou o territorio desta provincia, temos a honra de apresentar a V. Ex. a seguinte exposição, que nos foi ministrada pela viagem que para esse fim fizemos pelo rio Uruguay, da villa de Uruguayana até a de S. Borja, por ordem de V. Ex.

Desde meiados do mez de Maio do corrente anno, na povoação do Alvear, situada á margem direita do rio Uruguay, fronteira ao porto da villa de S. Borja, vião-se tropas paraguayas estacionadas.

Pela declaração de guerra ao Brasil por parte do governo paraguayo, a presença de tropas desse paiz nessa paragem dei-

---

(1) Estes relatorios foram ordenados pelo ministro da guerra, conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, para provas no conselho de guerra conforme disséra em sua ordem do dia n.º 21 (Veja-se: II Parte, nota 32).

xava claramente descobrir que intenção havia na invasão do sólo da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; e, como aos futuros invasores, sem auxilio de vasos para navegação do Uruguay, conviesse ter uma base de operações em communicação franca com os centros de recursos em seu territorio, era de prever que seria o centro de população brasileira mais proximo do Paraguay, pelo lado de oeste, aquelle que elles deverião procurar occupar em primeiro lugar; a villa de S. Borja era portanto seu primeiro ponto objectivo.

Para effectuar a passagem do rio Uruguay, entre esses dous pontos acima mencionados, procurou o inimigo apoiar sua operação sobre algum mato e casas existentes na margem direita, que pudessem emboscar suas tropas; e sobre a margem esquerda escolheu um ponto, onde á época de seu movimento, de 35 palmos, pouco mais ou menos, deveria ella dominar o nivel das aguas.

Dispondo de meios primitivos e muito insignificantes para vencer um rio caudaloso, que entre os dous pontos escolhidos apresentava uma largura de 300 braças, se muito vantajosa era ao invasor a fixação do lugar de partida, mais favoravel á resistencia, tambem, não poderia ser aos defensores a topographia do ponto que na margem esquerda elle demandava.

Pelo commandamento consideravel da margem esquerda nesse ponto, e pelo declive rapido que ella ahi apresenta, tres bocas de fogo, quando muito, e 800 praças de infantaria terião, se não derrotado, pelo menos feito perder ao inimigo uma parte consideravel de suas forças; e quando pelo revez soffrido ella não recuasse ante a resolução de invadir nosso sólo, por ahi tão protegido naturalmente, para a ultimar ver-se-hia forçado a esperar novos reforços, ou a buscar algum outro ponto do rio onde a resistencia não pudesse, nem devesse ser tão efficaz. Esta opinião, que o estudo da localidade suggere, assume militarmente o caracter de asserção, quando comparamos o resultado que o inimigo obteve com os escassos recursos que possuia para effectuar essa passagem.

Contando apenas com 19 canôas lotadas para 25 homens cada uma, sob o commando do coronel paraguayo Antonio Es-

tagarribia, a 10 de Junho do corrente anno passárão o Uruguay 8 batalhões de infantaria, quatro regimentos de cavallaria, oito bocas de fogo de campanha, e 30 carretas, das quaes 4 com munições de guerra. E ainda, para difficultar a operação, accresce que consideravel era o numero de animaes affectos ao serviço do exercito invasor: 800 bois e 4000 cavallos atravessárão o rio nesse mesmo dia. Caso os meios indicados para opposição á passagem do rio não pudessem ser realizados, de muito poderião ser reduzidos, e a resistencia ter igual resultado, se se compensasse essa falta pela creação, na margem esquerda, de alguma obra de fortificação passageira. Com tal disposição á resistencia, e pela presença de tropas em numero não muito consideravel, é permittido affirmar que o inimigo, ante o regimen das aguas que tinha junto a si, e as condições locaes da margem em que pretendia desembarcar, buscaria outro ponto do Uruguay onde, admittida a sua passagem, haveria a nosso favor a grande consideração de ficar elle com a linha de retirada cortada por forças que deverião ser convenientemente dispostas ao longo da margem esquerda do rio, desde esse ponto até ao *porto de S. Borja.* (2)

Por um concurso de circumstancias, que não é dado expender, o inimigo venceu, no curto espaço de 12 horas, com uma força e material consideraveis, um dos mais caudalosos rios da America do Sul. Ganhou o territorio brasileiro no porto de S. Borja, e a 12 de Junho passou a occupar a villa do mesmo nome, e ahi começou sua obra de pilhagem e destruição. A dous de Julho, em direcção a sanga do Cambahy, desaguando no Uruguay a 300 braças, á montante da villa de Itaqui, realizou o inimigo uma dessas operações que, á vista das circumstancias que a rodeavão, só ao successo que coroou sua arrojada decisão ante o porto de S. Borja é possivel attribuir sua concepção.

Com affeito, em sua marcha para o sul pelo territorio desta provincia, o exercito paraguayo achava-se nesse dia a 10 leguas, pelo menos, ao norte de Itaqui, ameaçando essa villa. As forças

(2) Mais conhecido por "Passo de S. Borja".

paraguayas, que acompanhavão a margem direita do Uruguay, não podião contar som a cooperação das que se achavão em nosso territorio: o rio Uruguay, nesse ponto, apresentando uma largura proximamente igual á que tinha onde por ellas foi passado a 10 de Junho, e as condições topographicas das margens sendo as mesmas que as do porto de S. Borja, dirigir um ataque contra a villa de Itaqui, nessa situação de isolamento na margem esquerda, era um dos actos mais temerarios que o inimigo poderia executar.

Pelas tres horas da tarde desse dia, 42 homens sob o commando de um sargento, atravessando o rio Uruguay, embarcados em sete canôas, tocárão o territorio de Itaqui. Dirigindo-se elles immediatamente á villa em duas horas, tempo que em nosso solo se demorárão, saqueárão varias casas de subditos estrangeiros ahi residentes, e, sem perda de um só homem, volvêrão ao seu acampamento na margem direita. Com um serviço de policia de fronteira bem organizado, se alguma força brasileira em numero muito limitado se achasse na villa de Itaqui, em taes condições, seria impossivel o desembarque. Para operar semelhante movimento, teria o inimigo dado muito maiores elementos de acção á sua força, e a data seis de Julho, dia da entrada do coronel Estigarribia com o exercito sob seu commando na villa de Itaqui, não traduziria com tanta eloquencia esse acto de verdadeira temeridade que o inimigo, com uma não pequena indifferença, executou nesse lugar.

Dividida naturalmente para defensiva é a zona occidental da provincia do Rio Grande do Sul. As bacias hydrographicas dessa região, dando para escoamento das aguas tres grandes rios, o Uruguay e seus dous affluentes, o Ibicuhy e o Quaray, indicão, protegendo, as situações em que a garantia do territorio deve ser efficazmente disputada. Esses tres consideraveis cursos d'agua, correndo de norte ao sul, o Uruguay estabecendo o limite do Brasil com a republica Argentina nessa parte de seu desenvolvimento, outro, o Ibicuhy, desaguando no Uruguay, seguindo a direcção deste a oeste na metade proximamente do desenvolvimento da fronteira occidental da provincia, e finalmente, o Quaraym, rio divisorio entre nosso territorio e o es-

tado Oriental, desenhão dous grandes districtos militares da provincia, tendo por linha de divisão o rio Ibicuhy, e delle estendendo-se para o norte e para o sul até as suas fronteiras respectivas. Se por uma invasão do territorio da provincia pelo lado do Uruguay foi um desses districtos militares occupado pelo inimigo, a posse do outro, depende toda da passagem do rio Ibicuhy, que determina o limite entre elles. E' no mallogro dessa operação que se basêa, seja a destruição do exercito invasor, quer a occupação de parte tão sómente da zona fronteira por esse lado.

O rio Ibicuhy, sendo, portanto, a chave da provincia, nessas condições invadidas, é para elle que toda a attenção deveria ser volvida.

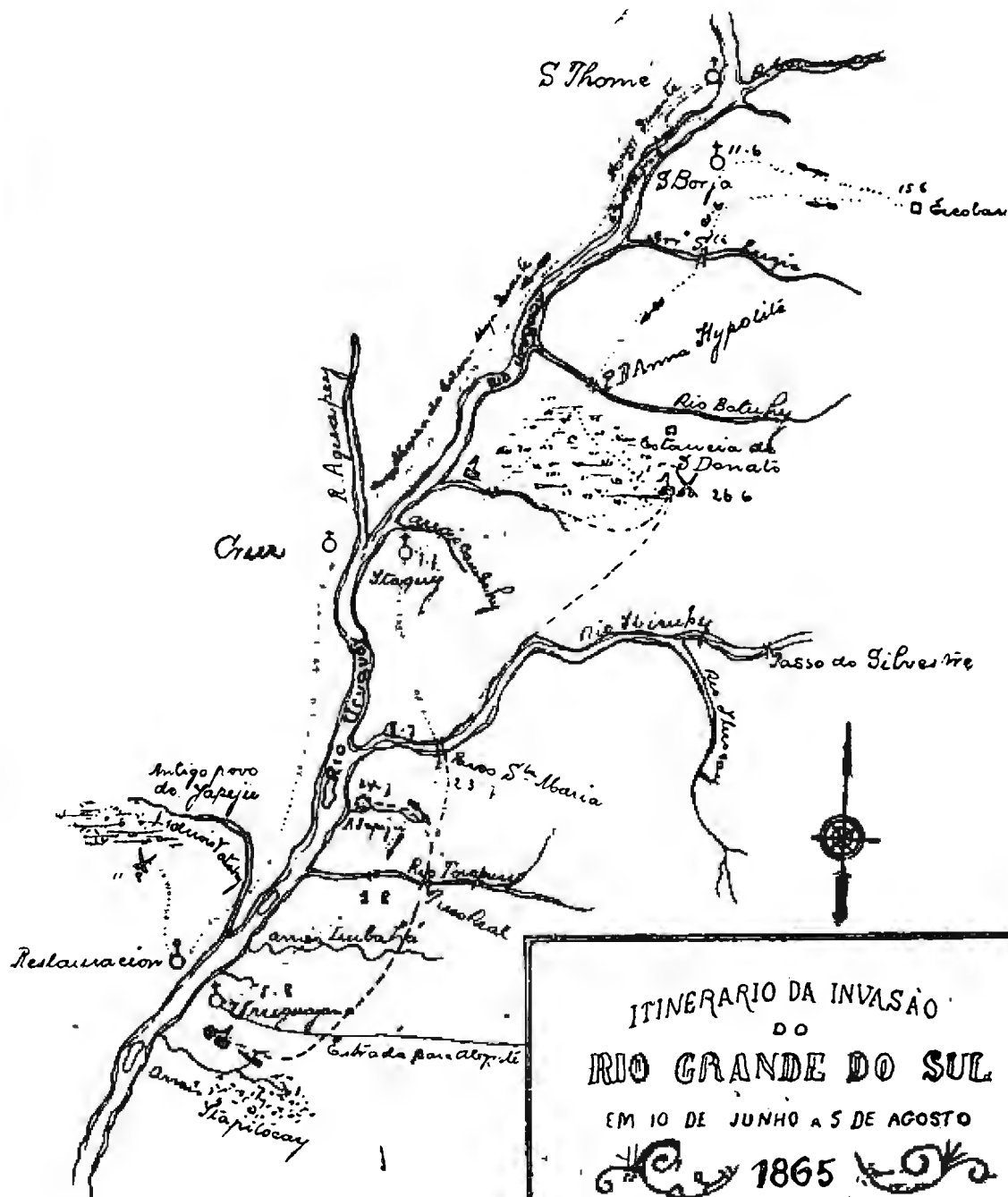
Tendo um corpo de exercito paraguayo invadido a provincia pelo porto de S. Borja, e em sua marcha traduzido o plano de ganhar o estado Oriental, para ahi engrossar suas fileiras, seria á passagem do rio Ibicuhy que deveriamos oppôr a maior resistencia, e por ella caro fazer pagar ao inimigo seu arrojo e ignorancia de nossos meios de defesa. Espalhando a ruina por onde passava, e levando diante de si espavorida a população da provincia por esse lado; senhor, emfim, do terreno que pisava, o inimigo, para effectuar a pasagem do Ibicuhy, deveria procurar realizal-a lá onde, pelas communicações ordinarias, elle era vencido. Em direcção ao passo de Santa Maria caminhou elle, portanto, e ahi começou a passagem. No lugar acima mencionado effectuou elle a passagem de um batalhão de infantaria e duas bocas de fogo; como, porém, os pontos de partida e chegada erão-lhe extremamente desvantajosos, o primeiro por não ter matas que protegessem suas forças á chegada do rio, deixando assim a descoberto seus movimentos á forças nossas que se achavão a uma pequena distancia da margem esquerda, e o segundo, por ser protegido por uma mata, circumstancias todas favoraveis a defensiva, teve elle de renunciar á passagem neste ponto, e demandar outro que mais lhe garantisse o successo de sua operação. Taes forão os embaraços que á marcha dessa força ahi passada causou a mata existente na margem esquerda, e atravez a qual corre uma sanga bastante

profunda, que, segundo informações ministradas por uma praça paraguaya que ahi passou o rio, ella ficou dous dias isolada nessa margem, e só depois desse prazo é que foi reunir-se ao grosso da força que atravessou o rio, em outro ponto. Talvez que, animado por duas passagens de rio tão extraordinariamente felizes, e rendendo alguma justiça á força brasileira que se achava postada á margem esquerda, mandasse o inimigo esse batalhão de infantaria com duas boccas de fogo para, sobre a margem objectiva, proteger seu movimento; essa póde ser a razão estrategica de semelhante operação, e então, força é confessar, completamente satisfeitos forão seus designios; pois essa força em um isolamento absoluto teve a incrivel fortuna de ainda tornar a fazer parte util do exercito sob o commando do coronel Antonio Estigarribia.

Reconhecendo o inimigo as difficuldades com que tinha de lutar para desenvolver suas forças na margem esquerda, atravessando o rio no passo de Santa Maria, a 1.800 braças, pouco mais ou menos, á montante, no lugar denominado — Pontão do Ibirocay —, effectuou elle a passagem do resto de seu exercito.

Nesse lugar deveria o rio, no dia da passagem, apresentar uma largura de 240 braças; a margem direita é protegida por uma mata bastante espessa, e o ponto da margem esquerda que elle demandava desguarnecido de arvores; circumstancias inteiramente contrarias ás com que contava no passo de Santa Maria: a mata existente na margem direita estende-se á uma distancia proximamente de 700 braças até encontrar o campo, e a margem esquerda, consideravelmente dominada por uma collina que acompanha seu desenvolvimento.

Se, pois, para attingir a margem, ajudado de uma picada que no interior da mata abrio, tinha o inimigo as maiores garantias de successo, por isso que não expunha nesse ponto suas tropas ao fogo de nossa força, a elevação do terreno sobre a margem esquerda, e a falta absoluta do arvoredo ahi, collocavão-o nas mais tristes condições para realizar a pasagem, e, com o material de que dispunha, 20 canôas, a resistencia um pouco viva que nossa força lhe fizesse, elle não effectuaria

ainda a passagem do Ibicuhy nessa paragem. Tomando o inimigo a sabia resolução de fazer passar as carretas, lá onde sem obstaculos chegassem ellas ao rio, escolheu para isso o ponto onde terminava a mata sobre a margem a 500 braças pouco mais ou menos daquelle em que a picada melhorada chegava ao rio; por essa disposição conseguio elle a pasagem das carretas, de uma força superior a 6.000 homens, de seis bocas de fogo, e de quantidade consideravel de animaes; ganhou a margem esquerda, e ahi tendo-se effectuado a reunião da força e artilharia passada no Passo de Santa Maria, vendo assim vencido esse terrivel obstaculo, senhor, portanto, da zona da provincia limitada pelo rio que acabava de passar e o Quaraim, marchou em direcção á Uruguayana, ahi entrincherou-se, e a 18 do passado com a maior ignominia pagou tão arrojados feitos. Demonstrada a importancia extrema que, do lado da defensiva, deveria ser ligada ao rio Ibicuhy, e admittindo no inimigo uma idéa fixa de continuar sua marcha em direcção ao sul, era junto a esse rio que os recursos de que dispunhamos devião ser concentrados. Parecendo da parte do inimigo uma disposição á resistencia sem relação ao importante fim a que visava, embora seu embarque fosse garantido pela topographia do terreno, a configuração da margem que buscava era a mais vantajosa possivel á opposição por nosso lado, e se ahi, occupando as alturas, houvesse postada uma força de 1.800 homens e quatro bocas de fogo com munições sufficientes, póde-se afoutamente affirmar que da força paraguaya mui limitado seria o numero de praças que attingiria á margem esquerda. Se o material de que dispuzesse o inimigo para a passagem de rios fosse aquelle que empregão paizes avançados na arte da guerra, não seria por certo a força indicada a que bastaria á resistencia que deveria empregar em vencer um obstaculo dessa natureza um exercito, cujo fim era ganhar terreno diante de si, e que tinha além disso sua retaguarda atacada; porém, com os meios precarios de que dispunha o inimigo para essa operação, uma das mais importantes e arriscadas da guerra, a passagem do Ibicuhy, nessas condições de terrenos e recursos, póde ser considerada

ITINERARIO DA INVASÃO
DO
RIO GRANDE DO SUL
EM 10 DE JUNHO A 5 DE AGOSTO
1865
Marcha da columna Paraguaya
da Brigada do Coronel Fernandes Lima
da Divisão do General Canabarro
S Thomé
S Borja
Rio Uruguay
Rio Batuhy
Estancia de S Donato
Passo do Silvestre
Rio Ibicuhy
Passo Sta Maria
Rio Touropasso
Antigo povo do Yapeju
Restauracion
Itaqui
Itapitocay
Estrada para Alegrete

como o acto o mais brilhante que o inimigo poderia praticar nesta provincia.

Esta é a exposição que temos a honra de submetter á consideração de V. Ex.

Reunindo ao nosso trabalho uma planta das localidades principais onde os factos expostos tiverão lugar, terminamos, esperando que V. Ex. dignar-se-ha desculpar as faltas que, sem duvida, nelle se encontrão.

Deus guarde a V. Ex. — Acampamento do exercito em operações junto á villa de Uruguayana, 2 de Outubro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Sebastião de Souza Mello*, (3) capitão de engenheiros. — *Francisco Xavier Lopes de Araujo*, (4) capitão de engenheiros. — *Sebastião Antonio Rodrigues Braga*, (5) 1.º tenente de engenheiros.

---

(3) Sebastião de Souza e Melo, nascido em Marapicú, Rio de Janeiro, em 1823, faleceu no posto de tenente-coronel de engenheiros em 1880. — Era filho do chefe de divisão Francisco Agostinho de Melo Souza e Menezes, tendo assentado praça em 1847. Bacharel em matematicas pela Escola Militar. Fez parte da comissão de limites com a Rep. Oriental do Urugaui. Foi diretor dos telegrafos da Côrte e inspetor geral de medições no Paraná. Participou em toda a campanha do Paraguai. Deixou um mapa das colonias de Santa Catarina (1864) e uma planta da vila de Itaqui e suas imediações (1866), que foi anexa ao original do presente relatorio, mas que não encontramos.

(4) Francisco Xavier Lopes de Araujo, engenheiro militar que, porem, pouco se destacou.

(5) Sebastião Antonio Rodrigues Braga, notavel engenheiro formado pela Escola Militar. Nasceu no Rio de Janeiro em 1836 e faleceu em 1890. Deixou inumeros trabalhos de valor, entre os quais a planta da vila de Uruguaiana e suas imediações, trincheiras estabelecidas pelos paraguaios e posições ocupadas pelas forças aliadas no dia 18 de setembro de 1865, que foi anexa ao original deste relatorio, e um mapa do rio Ibicuí desde a foz até a barra do Ibirocai (1865), e em 1870 publicou um mapa de parte da America do Sul. — Foi representante, no Brasil, da "D. Pedro I Railway Limited", que tinha por fim ligar por uma estrada de ferro o melhor pôrto de Santa Catarina a Porto Alegre. Deixou, a respeito, varias memorias. — Serviu no exercito de 1854 a 1866, data em que pediu reforma, no posto de capitão.

II

Illm. Sr. — Nomeados por V. S., por ordem do Exm. Sr. tenente general barão de Porto Alegre, commandante em chefe do exercito, em virtude do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, para fazer o estudo minucioso e exames profissionaes concernentes aos pontos em que os paraguayos, na invasão desta provincia, atravessárão os passos do Imbahá e Toropasso, cabe-nos apresentar a V. S. a exposição do que temos observado, juntando á esta a planta inclusa, para sua maior clareza e melhor coadjuvar o nosso raciocinio.

Neste trabalho, cumprindo cingir-nos á letra das ordens, só deveriamos ter presente o exame de qualquer melhoramento de terreno que tivesse sido realizado para favorecer o trajecto das forças inimigas por esses pontos; no entretanto somos obrigados a trazer de mais alto nossas considerações na apreciação necessaria dos factos que se prendem á serie de operações realizadas até o passo do Imbahá, traçando assim a nossa linha de conducta pelo dever de julgar da incuria de nossas forças, mal dirigidas por certo em toda a sucessão das marchas do inimigo, e não applicadas, como podião ser, para inutilizar os pequenos recursos de que esse dispunha. Assim, pois, passaremos á offerecer á consideração de V. S. a nossa opinião sobre a passagem das forças paraguayas no passo do Toropasso, descrevendo ao mesmo tempo os trabalhos de arte para semelhante fim realizados; e, como complemento, entraremos no exame e discussão das posições occupadas depois dessa passagem sobre a margem esquerda do rio, sob o ponto de vista necessario para comprovar o que já acima avançamos. A planta inclusa define claramente a natureza do passo e a possibilidade de sua resistencia. (6) Espraiado, como é, na extensão apenas da largura da estrada, e desde essa guarnecida a margem esquerda do rio de mato espesso, sendo que se dá o contrario na mar-

---

(6) Essas plantas, infelizmente, não encontramos. Devem, porem, estar no Arquivo do Ministerio da Guerra.

gem direita, que fica além disso dominada pela coxilha daquelle margem, de onde descem as cahidas do rio e de um affluente, que nelle vem desaguar na distancia do passo, pouco mais ou menos, de quatro centas braças; não havendo váo em nenhum outro ponto acima ou abaixo, salvo desponntando pelas suas cabeceiras á nove leguas de distancia, ou a quatro leguas em um outro passo menos favoravel; conservando aguas na altura de tres a quatro palmos, na estação de maior baixa, que crescem á de doze na estação das cheias; sendo além disso a barranca de difficil accesso em razão do forte atoleiro, que tem principio na linha das guas e que, subindo, estende-se até distancia pela varzea, acompanhando a margem do afluente, aonde se fórma um forte banhado: são tantas circumstancias para confirmar a sua vantagem em uma defeza bem efficaz. Foi sem duvida em razão de semelhantes difficuldades, como acredita a commissão, que alguns ligeiros e grosseiros trabalhos de arte forão executados, como sejão, dous paredões de pedras soltas de extensão ambos de cento e noventa palmos e largura de quinze, transportadas as pedras de um cercado que existia do outro lado e de propriedade de Gondré Lopes, trabalhos estes em que se empregárão durante seis dias que estiverão acampados naquella paragem. Por este meio foi, pois, preparada uma tosca ponte que lhes permittio a passagem de suas carretas de munições sem que fossem, nem neste, nem naquelles serviços obstados pelas nossas forças. E' de sorprender semelhante facto, sendo conhecido que o nosso exercito em guarnição sobre a fronteira dispunha de melhor artilharia, infantaria bastante em numero de quatro corpos, e o grande auxilio de muita cavallaria, forças mais que sufficientes, na quantidade, em relação ás do inimigo, e com o recurso das vantagens do terreno, para inteiramente contrariar o seu ousado, e tão infelizmente realizado projecto. Sempre que fossem essas forças collocadas em posições tão escolhidas, e como lhes era bem possivel, — a artilharia na avenida estreita do passo, abrigando-a a infantaria, que podia ser estendida pela margem, encoberta pelo mato, não só protegendo aquella como aproveitando simultaneamente as suas armas, — acredita a commissão que o inimigo teria de re-

troceder sem alcançar os resultados desejados. Por semelhante fórma delineada a defeza, e conforme os preceitos da arte mais conhecidos, não vacilla a commissão repetir que serião as consequencias da luta muito em abono da honra e da gloria de nossas tropas. Pensando assim a commissão, quer porém admittir que fossem infructiferos os esforços da resistencia e que, a despeito delles, pudesse o inimigo levar a effeito a realização dos trabalhos referidos e a passagem do mesmo passo, figurando portanto uma hypothese para estabelecer uma nova questão que entende dever discutir. Ainda assim, causa assombro que não tivesse sido repellido muito energicamente e com toda efficacia pelas nossas forças, protegidas pela posição de terreno, como temos em outro ponto descripto, facultando-lhes recursos tão superiores que forão no entretanto inteiramente esterilisados. Seria questão apenas de sacrificios maiores, mas nunca de impossibilidade absoluta: e jámais póde justificar-se o abandono em que foi deixado o passo, e muito menos a collocação de nossas forças situadas ahi em uma coxilha, e successivamente occupando posições a observar impassivel todo o movimento do inimigo. Figurada na planta essa coxilha, sua inspecção, basta para fazer conhecer sua importancia estrategica; e conseguintemente, de que recursos incalculaveis para a luta em que se empenhassem as nossas forças aquem do rio, luta que obrigaria o inimigo a retroceder em desordem, e, sem receio de errar o diremos, em completa derrota. Basta, para provar esta proposição, ponderar que as forças paraguayas, depois de haverem passado o passo do Toropasso, ficárão collócadas em um rincão, formado pelo mesmo rio e pelo affluente que nelle vem fazer juncção, circulando um forte banhado que se estende em aproximação ás coxilhas situadas á distancia de fuzil e que o dominão. Accrescendo a taes recursos ainda o da natureza do solo daquellas, em muitos pontos cortados, como são, de pedreiras talmente dispostas á substituirem os melhores espaldões que se pudessem construir para abrigo defensivo e offensivo, não poderia a arte crear tão apropriados para multiplicar as forças materiaes disponiveis e permittir uma defeza bem activa e efficaz. Em conclusão, recapitulando a com-

missão as considerações que vem de expender, julga e pensa estar em perfeito acerto em tudo quanto fica referido: Que a passagem do passo do Toropasso era disputavel com muito pequeno esforço pelas forças brasileiras, sendo mais que sufficientes as que se achavão á frente do inimigo, desde que tivessem sido dispostas, como acima fica explicado; disposição que não só prohibiria a construcção desses grosseiros paredões, como levaria o inimigo á tentar a realização do plano que concebera, em qualquer outro ponto, aonde maiores difficuldades teria a vencer, sem que jámais conseguisse leval-o avante aquem do mesmo rio. Que realizada que fosse, por qualquer circumstancia do acaso, ainda as nossas forças dispunhão de recursos bem superiores para repellil-o, favorecidas como erão pelo terreno, que deveria abranger a zona das operações, sendo então possivel cortar-lhe a retirada, como teria lugar, se no plano de ataque fosse levada em consideração a conveniencia de não engajar todas as forças disponiveis e destacar uma ligeira brigada que, atravessando o rio em qualquer ponto acima, fosse aproveitada em semelhante opportunidade. Que finalmente o lamentavel successo de semelhante passagem, e suas consequencias até o passo do Imbahá, tem por causa unica a inacção de nossas forças, que não póde a commissão attribuir á outra origem senão ao erro por excesso de prudencia, ou a razões que lhe são desconhecidas e que não é do seu dever perscrutar. Tendo sido da attenção mais especial da commissão o exame sobre a passagem no passo do Toropasso, relativamente ao que tem expendido as considerações que julgou necessarias, deixa de o fazer igualmente em referencia a pasagem no passo do Imbahá, porque mereceu bem diminuta importancia, sendo mesmo de nenhum valor o trabalho que realizárão para levar a effeito, e que se reduz á collocação de algumas pedras sem ordem sobre a barranca da margem esquerda, aonde é atoladiço o terreno, unico e bem insignificante obstaculo que apresenta. E' esta a exposição que a commissão, depois da observação propria, exame minucioso e informações que lhe forão facultadas, tem a honra de submetter á consideração de V. S. em desempenho do encargo que lhe fôra conferido.

Deus guarde a V. S. — Acampamento do exercito em operações na villa da Uruguayana, 26 de Outubro de 1865. — Illm. Sr. Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, (7) major de engenheiros, chefe da commissão de engenheiros do mesmo exercito. — O capitão de engenheiros, *Sebastião de Souza e Mello*, o 1.º tenente de engenheiros *João Luiz de Andrade Vasconcellos*.

Confere. — *E. A. P. da Cunha Mello*, membro da comissão de engenheiros, servindo de secretario.

---

(7) Rufino Enéas Gustavo Galvão, depois visconde de Maracajú, nasceu em Laranjeiras (Sergipe) em 1831, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1909. Chegou ao posto de tenente-general do exercito. Sentou praça de cadete em 1843 e fez o curso geral da Escola Militar, bacharelando-se em matematicas. Em sua longa carreira militar obteve mais de uma promoção por merecimento. — Foi presidente e comandante das armas do Amazonas, Pará e Mato Grosso; membro da comissão de limites entre o Brasil e o Uruguai; inspetor geral das medições de terras em São Paulo; membro de diversas comissões entre as quais a "Comissão reservada" para explorar o alto Uruguai no Rio Grande do Sul; chefe da comissão de engenheiros do exercito da reserva no Rio Grande do Sul: deputado quartel-mestre general e depois chefe da comissão de engenheiros dos 1.º e 2.º corpos em operações no Paraguai; engenheiro fiscal das Estradas de Ferro; diretor das obras militares de São Paulo; chefe da comissão de engenheiros na demarcação dos limites entre o Brasil, o Paraguai e a Bolivia; conselheiro de guerra; deputado por Sergipe; ministro da guerra no ultimo gabinete da monarquia, organizado, em 7-6-89, pelo visconde de Ouro Preto. Foi Ministro do Supremo Tribunal Militar.

IV PARTE

CORRESPONDENCIA DO BRIGADEIRO HONORARIO DAVID CANABARRO

I

Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy. Quartel general em S. Gregorio, 1.º de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. —Em officio n. 53 de 16 de Dezembro ultimo V. Ex. foi servido:

1.º — Transmittir o acto n. 60 de 16 de Novembro de 1864, que chama a serviço de destacamento mais um corpo provisorio, organizado sob a numeração de 21, segundo o plano de 16 de Dezembro proximo passado, e elevar a 403 praças o corpo provisorio n. 18, que será organizado de conformidade com o referido plano.

2.º — Transmittir o acto n. 62 de 16 de Dezembro ultimo, que manda organizar, para dereza e segurança das fronteiras de S. Borja e Quarahy, uma divisão composta de duas brigadas, cujos commandantes, assim como o da divisão, V. Ex. foi servido nomear.

Pelo citado officio n. 53 foi servido V. Ex. autorizar-me:

1.º — A designar o commandante do corpo provisorio n. 21, dependendo da approvação de V. Ex., assim como a empregar nos corpos os officiaes da reserva, ou reformados, quando os não haja do serviço activo.

2.º — A comprar os cavallos precisos para os referidos corpos.

3.º — Pelo officio additivo n. 54 da mesma data, que acompanhou o acto n. 63, a chamar a serviço de destacamento toda a guarda nacional da reserva e os isentos do serviço activo, que estiverem em circumstancias de pegar em armas. Finalmente me transmitte a portaria de nomeação do tenente-coronel Bento Martins de Menezes para commandar o 17.º corpo provisorio.

Afim de prompta e conveniente execução, ordenei uma reunião geral da guarda nacional activa deste commando. Por este modo mais promptamente se completa o corpo n. 21, emquanto entro no conhecimento se ha pessoal para mais um corpo provisorio. Convém que sua organização seja autorizada por V. Ex., para guarnecer esta fronteira; porque assim ficão em disponibilidade os componentes da 2.ª brigada, para exercicios e marchas a qualquer hora.

Preveni aos respectivos commandantes para chamarem a serviço de destacamento a guarda nacional de reserva, ao primeiro aviso.

Depois de organizados os corpos da activa póde ter lugar o chamamento da reserva, segundo as circumstacias, como a do armamento etc.

Peço a V. Ex. a authetica do acto de 25 de Novembro ultimo, que creou o corpo provisorio n. 17, e deu a numeração — 18 — ao provisorio do — Baptista. —

A este acto acompanha o plano da mesma data, cuja authentica não tenho tambem.

Em execução ao acto n. 62, por ordem do dia de hoje assumi o commando da divisão. Não podendo absolutamente prescindir do concurso dos officiaes empregados no commando da fronteira, continuão elles no commando da divisão, sem prejuizo de outra categoria que lhes possa pertencer.

Sendo esta divisão de observação ou de operações, não póde deixar de ter os empregados designados pelo decreto n. 2038 de 25 de Novembro de 1857.

As companhias de infantaria do serviço activo de Alegrete e Uruguayana forão elevadas, a primeira á 80 e á segunda a 100 praças de pret.

Com as tres companhias de infantaria da activa, de Alegrete, Uruguayana, e Livramento, elevadas convenientemente, e creação de mais uma, póde, V. Ex., se assim entender necessario, ordenar a organização de um batalhão provisorio. E' uma arma, que, em casos dados, se não póde dispensar.

O armamento de infantaria, que V. Ex. houver de remetter, não será demais para 800 praças inclusive a reserva.

Quando os corpos de cavallaria da divisão estiverem armados, deve no deposito haver o excedente, para em caso extremo armar todos os que poderem pegar em armas.

Segundo os corpos da divisão do meu commando, ella deve compôr-se de cerca de 4.000 homens.

Mas se o inimigo invadisse a fronteira teriamos 8.000.

Daqui vem que o deposito de armamento e munições deve ser proporcional á emergencia provavel.

Acautelada assim esta parte do imperio, não devemos receiar que 10.000 homens transponhão o Uruguay.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

II

Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy. — Quartel general em S. Gregorio 1.º de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento das ordens de V. Ex. hoje assumi o commando da divisão destinada á defeza e segurança das fronteiras de Quarahy e S. Borja. Conseguintemente peço a V. Ex. que haja de ordenar a remessa de fardamento para os corpos da mesma divisão, assim como duas am-

bulancias de medicamentos, para cada uma das brigadas ter a sua.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

III

Commando superior da guarda nacional do Livramento e Quarahy. — Quartel general em S. Gregorio, 5 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Emquanto as forças da divisão a meu mando estiverem disseminadas como estão, comprehendo que o fornecimento de etapa deve continuar a ser feito aos corpos em dinheiro; mas desde que as ditas forças se reunão e sigão para algum destino, já não me parece praticavel esta forma de fornecimento.

Por isso, e porque desejo prevenir-me para as eventualidades provaveis, venho consultar a V. Ex. a respeito.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

IV

Commando da divisão destacada no Quarahy e Missões. — Quartel general em S. Gregorio, 20 de Janeiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Apresso-me a levar ao conhecimento de V. Ex. as participações por cópia que acabo de receber. Temos numerosas forças do Paraguay sobre a fronteira, transposta a qual, as teremos na margem direita do Uruguay, que, falto d'agua como está, dá passagem a vau em alguns pontos. Nada póde obstar, visto que não temos guarnição maritima. Cumpre-nos pois preparar o recebimento na margem esquerda.

Armamento e munições quanto antes para a guarda nacional, que acode as armas voluntariamente e com enthusiasmo. Os batalhões de linha e artilharia que houver em Bagé e na provincia quanto antes para esta fronteira, mais nada temos a temer; pelo contrario felicitações anticipadas pelo triumpho de nossas armas.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Lopo de Almeida Henriques Botelho e Mello, (1) commandante das forças em guarnição na provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

V

Carta do brigadeiro Canabarro a S. Ex. o Sr. presidente da provincia, em 20 de Fevereiro de 1865.

Com prazer dou onhecimento a V. Ex. das communicações inclusas por cópia.

Dellas se collige, que os paraguayos, em numero de dez mil mais ou menos, se encaminhão a esta provincia em direitura a S. Borja.

Com a chegada dos corpos, batalhões e artilharia, que fez V. Ex. marchar, e os existentes, temos com que fazer o recibimento a taes hospedes. Não nos incommodarão muitos dias, como já tenho dito e confirmo a V. Ex.

Não é menos satisfactoria a noticia sobre a intenção dos correntinos, quando nos basta sua neutralidade.

Queira V. Ex. autorisar-me a admitir aqui as forças do nosso alliado Flores e ao correspondente pagamento das etapas

---

(1) General Lopo de Almeida Henriques Botelho e Melo. — Em fevereiro de 1837, conforme a "Relação de todos os oficiais de 1.ª e 2.ª linha, que recebem soldo, bem como dos reformados pertencentes á provincia de S. Pedro", era capitão, servindo no Arsenal de Guerra. (Arquivo Historico do Rio Grande do Sul — Livros da Pagadoria — 10-2-1837). — Foi nomeado marechal de campo a 17 de abril de 1867, em plena campanha do Paraguai, pelo marquês de Caxias. Nesse mesmo ano, a 20 de dezembro, falecia no Paraguai.

Póde ser necessario que parte dellas, das que andão ao norte do Rio Negro, passem a esta provincia, dada a invasão.

Em data de 10 do corrente me diz o general Lopo que o batalhão 10.º e o corpo 26 partirão a 15 de Bagé.

V. Ex. conhece ser necessario activar a marcha dos corpos, que estão destinados a esta divisão.

Muito convém que V. Ex. ordene que o pagamento da compra ou frete de carretas, a que estou autorizado, se faça por qualquer das collectorias de Alegrete, Livramento, ou alfandega de Uruguayana. Com difficuldade e máo preço se obtem, sendo o pagamento em Bagé.

Aqui tenho estado em organização dos corpos 21.º e 27.º sem armamento, exercicio, etc. á espera dos corpos, batalhões e artilharia, e mesmo a ver o destino da cavallaria inimiga de Munhoz.

Os corpos tem falta de cornetas de toque, e eu lembro a V. Ex. a remessa deste instrumento de absoluta necessidade. Sempre de V. Ex. amigo etc. — *David Canabarro.*

Copia. — Illm. e Exm. Señor general D. David Canabarro. — Quartel general. Pantanoso, Enero, 30 de 1865.

Señor general. — Me apresuro á communicar a V. Ex. que por las ultimas noticias llegadas sabemos que una fuerza paraguaya ha pasado el Paraná, ocupando el terreno denominado — neutral. — Con este motivo, y conforme á la alianza que existe entre el Brasil, yo, representante de la causa que significa la mayoria del paiz, he erdenado al general Aguilar (2) y al coronel Suares (3) efectuen la reunion de todas las fuerzas existentes al norte del Rio Negro, para obrar de co-

(2) General Aguillar, uruguaio, um dos patriotas na conspiração contra Soria, e organizadores do "Partido Nacional", na guerra da independencia uruguaia.

(3) General D. Gregorio Suárez, tambem conhecido por *Goyò* Suárez, foi um dos principais chefes governistas na "guerra de Aparicio". Faleceu em 1879.

mun acuerdo con las que manda V. Ex. habiendoles impartido mis ordenes en este sentido.

Espero, senor general, que V. Ex. por su parte haga cuanto esté de su parte, para que llegado el caso que todos preveemos, vista la atitud del Paraguay, podamos repelir su agresion, aunando nuestros esfuerzos tendentes á un mismo fin.

Dios guarde a V. Ex. *Venancio Flores.*

Copia. — Señor coronel D. Gregorio Suares. Torres. Febrero de 1865.

Estimado amigo y tocayo. — Pongo en su conocimiento que despues de haber cumplido la mision que trajo al Salto, la que me ha demorado algunos dias, bine hasta este destino, a saber el resultado de la comision que me fué cometida acerca de nuestros amigos de Corrientes, y como no pude efectuarla personalmente, con antecipacion del Salto dezpaché á mi hermano Pedro Sarrobla y mi sobrino Montoro, para que en mi nombre diesem cumplimiento a ella: el 20 del pasado regresaron con la contestacion del Señor general Caseres y el Senor Lagrana; de los Senores Regueras no he tenido contestacion, pero debo recibirla muy prompto; le adjunto una que he recebido para ver la que le incluyo y amas las copias de la contestacion de nuestros amigos Caseres y Lagrana, ellas como V. M. verá no puedem ser mas satisfatorias, para nuestra causa, y que aquella provincia como siempre está despuesta á combatir el tirano y ayudar á todos los hombres libres. Por el coronel Toledo venido de Corrientes hace cuatro dias soy sabedor que una fuerza del Paraguay, como de 10.000 hombres mas o menos, marchó de la Trinchera, con destino a S. Tomé para pasar al Brasil en S. Borja; esta fuerza sufre una gran desercion y dicen que el general de operaciones es D. Benjamin Virasoro. Soy sabedor que el coronel D. Ubaldino Urquiza tiene una reunion como de 400 hombres em su estabelecimiento y en el arroyo Grande, no puedo asegurarle con que miras, pero estas siempre seran siniestras para nuestra causa,

y asi es de necessidad bijilar los puntos de la costa del Uruguay, pues me aseguran está de acuerdo com Timoteo Aparicio; (4) en fin, mi amigo, la reunion esta no tiene duda, y cuanto dato con probabilidad pueda adquirir no dejaré de communicar, lo mismo que a todos los amigos.

Sin otro asunto reciba recuerdos para todos los amigos y obrigado ordene á su aff.^mo^ amigo y tocayo SS. — *Gregorio Castro.*

Copia. — Pamesos, 17 de Enero de 1865.

Señor coronel D. Gregorio Castro. Mi estimado amigo. — Con gran satisfacion he recibido la de V fha 7 del corriente, en la que me da algunos detalles de la toma de Paysandu, y del triunfo completo por las armas del ejercito libertador contra la orda de los infames de Quinteros. — Mucho me felicito por tan feliz jornada y espero en Dios que el valiente general D. Venancio Flores, acompanado de sus bravos gefes y oficiales con su ejercito libertador y decidido, triunfaran en breve en la plasa de la liveral Montevidéo, derrivando para siempre á esos miserables blancos, causa de la ruina de ese hermoso pais, y de la emigracion de tantos buenos orientales. — Felicito a V. al general Flores y a su valiente ejercito, por tan memoravel triunfo, y al ejercito auxiliar brasilero, que ha tenido la gloria de acompañar al ejercito libertador conquistando de una vez mas las simpatias de todos los buenos correntinos, y que es para unir sus armas para combatir la tirania y compartir sus fadigas. — Respecto al Brasil estamos bien convencidos que desde el momento que mi amigo el general Flores aceptó la alianza en nada prejudicaria á la independencia del Estado Oriental y que el seria el premero en la defender á su patria en el caso que peligrara. No olvide de manifestar a mi querido amigo el general Flores, que sus amigos desta pro-

---

(4) Coronel *blanco* Timoteo Aparicio, inimigo encarniçado do Brasil. Chefe da denominada "Guerra de Aparicio". Foi um dos chefes "blancos" na invasão e ataque a Jaguarão (Veja-se: I Parte, nota 125 e Parte V, nota 14).

vincia estan celebrando el triunfo de sus armas, y que cuente con su cooperacion, como de igual modo a mis amigos.

Esta provincia sigue tranquila aun que algunos malvados han esparramado la voz de que yo venia de la capital con algunas fuerzas de infantaria, pero todo eso es mentira como podran informar a V. los mismos ayudantes de V. y su ermano D. Pedro, y de la buena disposicion que hay en favor de los acontecimientos contra los blancos. En cuanto al Paraguay no hay nada que temer pues estamos prontos para pedir satisfacion aquelle infame y despota gobierno, que nos tiene usurpado la mejor parte de nuestra provincia. Mis recuerdos a todos mis amigos. No deje de mandarme cuantos detalles obtenga sobre todos los echos de armas.

Mientras tanto ordene V. a sua aff.mo amigo SS. — *Nicanor Caceres.* (5)

Es copia. — *Castro.*

Puntas del Chamar., Enero 16 de 1865.

Señor coronel D. Gregorio Castro. Mi distinguido Señor y amigo. — Ricibi su apreciable carta fha 7 del presente, conducida por su ermano D. Pedro, asi como las dos cartas mas que el Señor general Flores y el Señor coronel Suares tubieram a bien el dirigirme. Agradezco a V. las noticias que se sirve darme de la tomada de Paysandu, por lo que no puedo por menos que felicitarlo, asi como a todos nuestros amigos de causa, por el importante triunfo y por que bien pronto estará libre el suelo oriental de los malvados que lo oprimen. Referente al encargo que le encommendó el Snr. general Flores debo dicirle que toda la provincia en general reconocen en el Snr. general su esclarecido pratriotismo y que estan satisfechas con la alianza del imperio del Brasil; es un bien no solo para el pueblo oriental, sino tanbien para el argentino, que en nada difiere la alianza que el ano 51 tube con ambas republicas, y

---

(5) General argentino D. Nicanor Cáceres.

que fué debida á ella la desaparicion de la dictadura de Rosas. Por la priesa de su ermano D. Pedro, no contesto al Snr. general Flores y al Snr. coronel Suares pero lo hare tan luego tenga oportunidad para ello.

Con este motivo me cabe el gusto de ofrecerme de V. como siempre affmo amigo. SS. Q. B. S. M. — *Robustiano Lagrana.*

Es copia. — *Castro.*

VI

Commando da 1.ª divisão ligeira. Quartel general em Santa Anna do Livramento, 13 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Quando eu pedi a V. Ex., por officio de 25 de Fevereiro ultimo, autorisar o contracto de fornecimento das etapas aos corpos da divisão deste commando a urgencia era reclamada pelas circustancias.

O contracto do fornecimento ainda é necessario, como deixa ver o officio incluso por copia do commandante da 1.ª brigada; porém não sabendo se em breve esta divisão vai unir-se e fazer parte do exercito, ou se será parte componente do corpo de exercito que opere sobre si, entendi que devia adiar, no entretanto, o supradito contracto, e dar parte a V. Ex. para ordenar o que fôr servido.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

VII

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em Santa Anna do Livramento, 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em additamento ao meu officio desta data e sob n.º 42, incluo por copia o que acabo de receber do commandante da 1.ª brigada de 17 do corrente e sob n.º 45.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Conforme com as noticias que transmitti a V. Ex. com officio n.º 38 de 8 do corrente mez, hoje aqui chegou o alferes Rufino Pereira dos Santos, mandado pelo tenente coronel Manoel Coelho de Souza, commandante do 28.º corpo provisorio, que se acha guarnecendo as fronteiras além do rio Camacuan, cujo official é o mesmo que o referido tenente coronel havia mandado ao outro lado da Uruguayana indagar e descobrir os movimentos das forças paraguayas, o que de facto fez, tendo estado mesmo em territorio paraguayo, e ahi encontrando-se com uma partida paraguaya, dizendo que ia desertado daqui para lá, soube do commandante da mesma partida que estavão acampados entre S. Carlos e S. Thomaz uma força de vinte um mil e trezentos homens, distante da villa de S. Borja como vinte duas leguas, mais ou menos, tendo além dessa força chegado mais quatro mil homens na villa da Encarnação, e porção de carretas com artigos bellicos, e que toda essa força achava-se em ordem de marchar com destino a S. Borja, e que esperava-se alli a chegada do presidente Lopes. Consta mais que a força mencionada é composta de gente quasi toda velha e a peior do exercito paraguayo, porque a melhor gente foi apartada a seguir para o Humaytá. Eu tenho de Butuhy para além uma força de guarnição de oitocentos e oitenta e tantos homens, porém fico esperando as ordens de V. Ex. para marchar com o resto da força de minha brigada para o ponto que V. Ex. designar, isto se as circumstancias não me obrigarem a dar um passo antes que tenha recebido contestação de V. Ex., a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, em Itaqui, 17 de Abril de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

VIII

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em Santa Anna do Livramento, em 25 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Passando ás mãos de V. Ex. o incluso officio por copia do commandante da 1.ª brigada de 20 do corrente e sob n.º 49, que acabo de receber, cumpre-me significar a V. Ex. que trato de activar a marcha das forças de meu commando para a fronteira do Uruguay.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento acabo de receber as communicações que em original envio a V. Ex. — Consta-me mais que os paraguayos se dirigem a dous pontos desta fronteira, S. Borja e Itaqui, com uma força grande. A vista dos movimentos que acima menciono, hoje sigo com a brigada sob meu commando a postar-me sobre a costa do rio Uruguay no váo de Santa Anna, quasi junto á barra do Butuhy, centro das duas villas de Itaqui e S. Borja, a observar os movimentos do inimigo para com presteza acudir o ponto sobre o qual elles tentem passar, e tambem faço passar além do Uruguay um official e duas praças a observar o movimento da força inimiga, e fazer com precisão saber qual essa força ou numero della, e a que pontos se dirigem; e do que colher participarei a V. Ex.

Os paraguayos, como V. Ex. deve saber, tomárão a capital de Corrientes no dia 14 do corrente; á vista desta noticia tomei a deliberação de mandar reunir não só todos os brasileiros capazes de pegar em armas, como tambem todos os argentinos, que por aqui existem, para ajudarem a defender a causa commum; se este passo que dei merecer a approvação de V. Ex. se dignará dar-m'as a respeito.

Tive noticias que os paraguayos já estão por S. Thomé, distante de S. Borja como duas leguas mais ou menos: a ser exacto estamos com o inimigo pela frente. Esta fronteira reclama muita vigilancia, e é a razão porque me apresso a fazer esta communicação a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada e fronteira de Missões, no passo das Pedras, em 20 de Abril de 1865. — Illm. e Exm. Sr. General David Canabarro, dignissimo commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

IX

Commando da 1.ª divisão ligeira. Quartel general, em marcha, nas pontas de Ibirocay, 6 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Para seu conhecimento passo as mãos de V. Ex. o incluso officio, por copia, do commandante da 1.ª brigada, de 2 do corrente e sob numero 68, transmittindo varias noticias que podem interessar. — Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante das armas desta provincia. *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Ex. que regressei da villa de S. Borja, para onde havia marchado com toda brigada em consequencia da aproximação naquella parte da fronteira de forças paraguayas; deixei em observação para aquellas immediações quatro corpos, sendo um em S. Borja, o 9.º batalhão da reserva, no passo do mesmo nome, o 3.º batalhão de infantaria, além do rio Camacuan, no passo de S. Matheus, o 28.º corpo provisorio, e em Santa Luzia o 22.º: todos com ordem para qualquer tentativa de invasão se reunirem e opporem uma tenaz resistencia, visto que alli fica uma força maior de mil e duzentos homens. Eu voltei com os corpos n.os 10, 11, e 23, porque constou-me que uma força para-

guaya havia baixado para o Itaqui, porém como achassem os Quays muito cheios voltárão, e achão-se hoje de S. Thomé até Tarairy, e regulo hoje que essa força monta de tres a quatro mil homens.

Uma das razões mais fortes para minha volta para o acampamento foi em consequencia do máo estado da cavalhada e por estarem adoecendo as praças em numero espantoso; devido isto ao estado de pobreza da força, e se ter marchado com chuvas, e não terem os soldados com que se cobrirem, como já por muitas vezes tenho tido a honra de participar a V. Ex. a quem Deus guarde.

Quartel do commando da 1.ª brigada no acampamento do passo das Pedras, 2 de Junho de 1865. — Illm. e Exmo. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. *Antonio Fernandes Lima,* coronel commandante.

X

Copia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, no Ibirocay, 12 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Do commando da 1.ª brigada acabo de receber o officio incluso, por copia, que participa a invasão de força paraguaya maior de cinco mil homens.

Como V. Ex. sabe, não bastava este pessoal para guarnecer ou observar todos os pontos, onde a vigilancia era necessaria e oppor-se simultaneamente ao numeroso inimigo em um só ponto.

Logo que receber a parte detalhada a enviarei a V. Ex. Vou esperar no passo de Santa Maria, no Ibicuhy Grande, a 1.ª brigada da 2.ª divisão ligeira, assim como o 5.º de voluntarios que vem com o 23.º do Rio Pardo, e o contingente de quatro mil homens de infantaria, que nesta data peço ao Exm. Sr. general em chefe do exercito, que me escreve de S. Francisco em Paysandu', dizendo que as infantarias dali vem desembarcar no Salto.

Possivel não era guarnecer todos os passos do Uruguay, de modo que em nenhum passasse o inimigo; mas é certo que, se elle não se limitar a correrias pela costa retirando-se em seguida, não evita completa derrota, embora agglomere alli as forças de operações em Corrientes. E' questão de dizer — a infantaria do Estado Oriental marche. Pela carta junta por copia fica V. Ex. inteirado da communicação do Exm. Sr. general em chefe.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

XI

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 18 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex. o incluso officio, por copia, do Sr. general commandante da 3.ª divisão do nosso exercito de operações, de 4 do corrente, para que V. Ex. tenha conhecimento de que, até aquella data, parecia não haver ordem no mesmo exercito de marchar o reforço de infantaria para esta divisão, conforme V. Ex. me prevenio.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — Quartel general do commando da 3.ª divisão do exercito do sul, junto ao arroio Dayman, 4 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber o officio de V. Ex., de 29 de Maio, em que me communica achar-se V. Ex. prevenido, pelo commando das armas dessa provincia, de marchar uma força de infantaria para auxiliar a divisão sob o

commando de V. Ex.; e ao mesmo tempo pedindo para que lhe seja declarado qual o dia mais ou menos em que poderá chegar a força ás alturas de Uruguayana, e se necessario é alguma cousa para facilitar a marcha da força: em resposta tenho a declarar a V. Ex. que me acho neste ponto, não só com a 3.ª divisão, que commando, como a maior parte da força do exercito, que do S. Francisco se está transportando para este ponto; mas nenhuma ordem tenho para marchar, sem o exercito, e nem desprender força de infantaria: entretanto, se o inimigo se approximar á fronteira, e tentar invadir o territorio, V. Ex. me faça um proprio, que com a maior velocidade marcharei a coadjuvar a divisão sob o commando de V. Ex. na defesa da patria. A' S. Ex. vou já fazer seguir o proprio officio de V. Ex., para que providencie, como entender justo.

Deus Guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro David Canabarro, commandante da divisão ligeira. — *Antonio de Sampaio*, brigadeiro.

XII

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 20 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Sobe ao conhecimento de V. Ex. por copia, o officio que acabo de receber do Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito do sul, datado de 15 do corrente.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro tenente general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro*, brigadeiro.

Copia. — Quartel general do commndo em chefe do exercito de operações contra a republica do Paraguay, junto á barra do Dayman, 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Neste momento, doze da manhã, acabo de receber noticia de que os paraguayos havião invadido S. Borja, e que fôra batido o coronel Assumpção; o que fizerão com forças grandes. Hoje até amanhã espero aqui o generaes Mitre, Flores e Tamandaré.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

XIII

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber o incluso officio, por copia, do Sr. general commandante em chefe do exercito de operações de 19 do corrente, que levo á presença de V. Ex. Por este officio conhecerá V. Ex. que não devemos contar com reforço daquelle exercito para bater a força inimiga, que já marcha sobre Itaqui. E' provavel que venha o general Flôres com alguma força, porém talvez ja chegue tarde.

Conseguintemente, devemos pôr em actividade os recursos que temos. Neste proposito, permitta V. Ex. que eu inste pela marcha para esta divisão da 1.ª brigada da 2.ª divisão ligeira, 23.º corpo de guardas nacionaes, 1.º e 5.º batalhões de voluntarios da patria. As praças que ahi se achão com o tenente coronel Trindade e major Dornellas podem fazer falta, porque são boas.

Se V. Ex. se dignasse fazel-as marchar para aqui, augmentava a força do 21.º e 29.º corpos provisorios a que pertencem. Incluo a copia do officio que nesta data e sob n.º 54 dirijo ao coronel commandante da 1.ª brigada.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro.

Copia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general, em marcha, nas pontas do Ibirocay em 23 de Junho de 1865.

Illm. Sr. — Em officio desta data e sob n.º 202 passo ao conhecimento de S. Ex. o conselheiro general commandante das armas o que V. S. me dirigio em 22 do corrente.

E' mui provavel que o inimigo venha com effeito a Itaqui, e que dalli tambem tente vir á Uruguayana. Neste caso convém atacal-o na passagem do Ibicuhy. Um aviso de V. S. corresponderá a minha marcha para o passo a que se dirigir o inimigo naquelle rio. O signal de V. S. carregar sobre inimigo pela retaguarda e esta divisão pela frente, será o acto de sua passagem.

Acabo de officiar ao Exm. Sr. general commandante das armas solicitando-lhe a expedição das necessarias ordens, para que a 1.ª brigada da 2.ª divisão, 23.º corpo de guardas nacionaes, 1.º e 5.º batalhões de voluntarios da patria, que devem estar em Alegrete, precipitem a sua marcha para esta divisão.

Deus guarde a V. S. — *David Canabarro,* brigadeiro. — Illm. Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, commandante da 1.ª brigada.

XIV

Commando da 1.ª divisão ligeira, quartel general, em marcha, nas pontas de Ibirocay, 23 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Pela inclusa correspondencia, por cópia, do coronel Fernandes e tenente coronel Sezefredo, verá V. Ex. que o inimigo tenta vir a Itaqui, segundo seus movimentos.

Já se acha além do Ibicuhy o tenente coronel Sezefredo com os corpos n.os 19 e 26.

Ao coronel Fernndes reitero as ordens que já tem recebido para acossar o inimigo em seus acampamentos e em marcha por meios estrategicos, emquanto eu não puder reunir uma força bastante para atacal-o de frente.

As necessidades do serviço me aconselhárão a organização provisoria de um quarta brigada, sob o commando do tenente coronel chefe do 26.º corpo Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, passando o tenente coronel Antonio Candido de Mello a commandar interinamente o dito 26.º corpo, como tudo V. Ex. verá pela inclusa ordem do dia, por cópia, n.º 26 desta data.

Cumpre-me portanto submeter a approvação de V. Ex. esta medida.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro*, brigadeiro.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Pelas descobertas que tenho sobre a força inimiga, consta-me que a que se achava na fazenda de S. Lucas contramarchou outra vez para os lados de S. Borja, incendiando no seu transito algumas casas. Fiz seguir immediatamente com os majores José Fernandes de Souza Doca e Severino da Costa Leite uma força de 200 homens, picando-lhes a retaguarda e para observar a direcção que tomão. Do resultado darei sciencia a V. Ex. a quem Deus guarde.

Commando da 1.ª brigada, campo volante nas Tres Figueiras, 20 de Junho, ás 6 ½ horas da tarde, de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, digno commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Antonio Fernandes de Lima*, coronel commandante.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Neste momento chega-me o official que estava de observação no Itaqui; traz a noticia de vir pela parte de Corrientes uma força paraguaya de 4.000 homens ao rumo de Itaqui. Esta parte é dada pelo coronel Paiva commandante da força correntina.

E' de suppor que aquella força inimiga venha proteger a passagem das forças paraguayas naquelle ponto.

Deus guarde a V. Ex. — Campo no passo de Santa Maria, 22 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Sezefredo Alves Coelho,* tenente coronel.

XV

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em marcha no Ibicuhy, 9 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Ex., para seu conhecimento, o incluso officio por copia do commandante da 1.ª brigada de 7 do corrente sob n.º 82.

Ou o inimigo repassa o Uruguay, ou tenta vir aquem do Ibicuhy. Neste caso pretendo attacal-o.

Tem-me chegado algumas reuniões regulares, e espero outras, bem como o 3.º corpo provisorio que deve vir em marcha.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro general João Frederico Caldwell, dignissimo commandante interino das armas desta provincia. — *David Canabarro,* brigadeiro

XVI

Ibirocay, 12 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Dr João Marcellino de Souza Gonzaga.

Com satisfação passo ás mãos de V. Ex., por copia, as importantes communicações, que hontem á noite recebi. Dado no dia 9 do corrente o concurso de copiosas chuvas, que inundárão o Uruguay, como informa o portador de taes communicações, nada obstou a vontade do illustre visconde de Tamandaré. Conseguintemente, se o inimigo, que está no Itaqui, não repassar o Uruguay, nestes dous dias estará em nosso poder.

Se chegar a divisão do general Flores, com toda a certeza vamos derrotar o inimigo.

Ao contrario teremos de acabal-o por meio de sitio e hostilidades parciaes, se o visconde não determinar o combate, a que vem disposto.

Nesta divisão ha o pessoal de 9 mil, inclusive 2.500 de infantaria, que póde dar o total proximo a 4.000 com os do visconde. Destes 9.000 homens estão neste ponto cerca de 5.000, na Uruguayana 800, e o resto na frente do inimigo. Cortar-lhe a retirada era certamente o primeiro e mais vantajoso passo. Deus faça agora que o inimigo, desconhecendo sua perigosa posição, não repasse o Uruguay.

A 1.ª brigada da 2.ª divisão entrou neste campo a 7 do corrente, e a 9 o 1.º e 5.º de voluntarios com o 23 de cavallaria.

Os batalhões deixando doentes e estropeados em Alegrete, vierão reduzidos o 1.º a pouco mais de 400, e o 5.º a 500. O 3.º corpo provisorio de cavallaria fica nesta divisão. Direi a V. Ex. que a minha esquadra improvisada já prestou importante serviço qual o de rebocar embarcações do Mirinhã para a passagem de Urquiza com 8.000 homens.

Sempre o mais dedicado e affectuoso amigo venerador e criado. — *David Canabarro.*

Concordia, 6 de Julho de 1865.

Exm. general e amigo Sr. David Canabarro. — Eis-me aqui ancioso por transpôr o Salto Grande com os vapores que puder, para tratar de castigar os ousados paraguayos, que se atrevêrão a pisar e insultar o solo rio-grandense. Pretendo subir no dia 8, levando comigo os vapores *Taquary, Tramandahy e Onze de Junho*: conto levar mil a mil duzentos infantes para reforço das guarnições dos navios, e ajudal-o ahi a atacar o inimigo em terra.

Ahi me terá pois V. Ex. em poucos dias, para de melhor accordo e boa vontade debellarmos os barbaros que offenderão o mais nobre de nossos brios. Conto que não haverá riogran-

dense, que possa empunhar uma espada ou lança, que não corra a vingar a honra da patria. Adeus até á vista.

De V. Ex. amigo e dedicado patricio, *Visconde de Tamandaré.*

Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em frente de Uruguayana, 19 de Setembro de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 35

Soldados da 1.ª divisão. — A horda paraguaya que no dia 10 de Junho ousou concular o solo brasileiro, pagou sua louca temeridade! Hontem, apenas assomárão as phalanges alliadas, pavorsoo temor invade os barbaros, que reclamão a vida em vista do tumulo por suas mãos cavado!

Em seu intrincheramento, na historica Uruguayana, depuzerão as armas; e em fila passárão ante o augusto monarcha brasileiro e os dous Exms. chefes, seus distinctos alliados, a quem a deosa da victoria outorgou a palma de um triumpho que não foi salpicado de sangue.

Este feito glorioso, tão infallivel como certo, tão grande como memoravel, tão louvavel como humanitario, vai convencer o tyranno do Paraguay da impossibilidade de fazer germinar no solo americano a semente do despotismo.

Elle denota em traços indeleveis, visiveis e claros, o fim da guerra exterminadora e barbara que n'um momento de estulticia ou alienação se arrojou a declarar-nos o audacioso Cyclope.

A indeclinavel precisão de extinguir em primeiro lugar os incendiarios, que succumbirão na margem do Yatahy, tornou moroso o acto que presenciastes, e para o qual reclamei a vossa franca cooperação. Não poder-se-hia considerar castigado o arrojo dos temerarios seydes do tyranno, se não fosse executado em todas as suas partes o plano que, com os distinctos chefes alliados e o general Ozorio, tive a honra de combinar.

O voso sacrificio, camaradas, está amplamente compensado com a recordação de haverdes cumprido o vosso dever ante

o excelso monarcha a quem a Divina Providencia inspirou a luminosa idéa de patentear mais uma vez, por um acto digno do seu grandioso e magnanimo coração,o amor que tributa ao povo brasileiro. — *David Canabarro,* brigadeiro.

V PARTE

CORRESPONDENCIA DO MARECHAL DE CAMPO MANOEL LUIZ OSORIO

I

Illm. e Exm. amigo e Sr. Canabarro. — S. Francisco, 30 de Maio de 1865.

No dia 27 do corrente sahi de Montevidéo e desembarquei esta madrugada em S. Francisco, onde recebi o seu officio e carta do 1. de Maio, e a outra carta de 20 á que respondo. Ainda deixei um batalhão em Montevidéo, embarcado, que espero nestes dous dias, e talvez mais tres mil homens e um parque de artilharia, que me diz o ministro da guerra devião partir dalli no dia 21: ainda ficará mais força a marchar.

Aqui tenho doze mil homens, sendo nove mil de infantaria e artilharia; a cavallaria vem muito a pé e ainda não está no Arroio Grande, deste lado do rio Negro, e só nestes quatro dias chegará. Já vê que preciso de dous ou tres mil cavallos com toda a brevidade, os quaes serão pagos neste acampamento, de dez a doze patacões cada um, que seja gordo e manso.

O general Netto tambem está reunindo, e hoje o mandei apurar. A inclusa carta para o David Medeiros é para mandar-me dous mil cavallos, que com elle tratei, e virão na direcção do Salto. Rogo-lhe que a mande entregar com brevidade e segurança e, se por acaso for preciso, mande escoltar essa cavalhada por vinte homens, pois muito preciso deste artigo, e tambem que me mande amiudadas vezes noticias dos movimentos do inimigo.

Na noite de 25 chegou de Buenos-Ayres á Montevidéo um ajudante de ordens do Tamandaré, que trouxe carta do Mitre para o Flores. Mitre pedia a Flores que se puzesse em campanha, e este me disse que o faria dahi a dez dias. (1) Creio que sahirá de Montevidéo a 3 de Junho, embarcado com a sua infantaria e com a direcção ao Salto. Mitre dizia na carta que os paraguayos, em numero de dezaseis mil, vinhão Paraná abaixo e estavão na Bella-Vista de Corrientes, e já noticiava a outra força de que V. Ex. me falla por S. Thomé; se diz mais que pelo centro vinha outra columna que, a ser verdade, creio para mim que se dirigirá a Uruguayana.

" (1) Osorio era o tipo da simplicidade, do bom humor e da bondade. Apesar de ter feito bons versos (Veja-se: Fernando Luiz Osorio, —*Historia do General Osorio*), sua correspondencia era muito mal redigida, especialmente as escritas do proprio punho (Veja-se: I Parte, nota 151). Seu modo de tratar era simples e sem os usuais salamaleques, especialmente quando, a amigos e conhecidos se referia a superiores hierarquicos. Basta ler-se a carta supra. Suas atitudes foram, sempre, francas.

Sobre o bom humor de Osorio referiremos a veridica anedóta do Conselho de Ministros, apezar de ser, já, popular: Reunindo o ministerio presidido pelo Imperador, sendo Osorio Ministro da Guerra, em meio da sessão S. M. cochila. Osorio, por pilhéria, deixa cair a espada com estrondo. D. Pedro, meio assustado, desperta e, voltando-se para Osorio, pergunta: — O sr. Osorio tambem deixava cair sua espada nos campos do Paraguai? — Ao que responde o Ministro da Guerra: — No Paraguai, Magestade, o inimigo não dormia.

Outra, e esta um tanto picaresca, foi-nos contada por um octogenario, o sr. Santos Paiva, que conhecêra Osorio e da propria bôca do marquês do Herval a ouvira: — Osorio, Ministro da Guerra, interessava-se pela promoção de certo oficial e fizéra o áto que, mêses havia, esperava o imperial despacho. D. Pedro puséra-o de lado, sem o minimo comentario. Um dia, Osorio, entrando mais cêdo, põe o papel em primeiro lugar. D. Pedro, discretamente, coloca-o de lado. Nada mais havendo, ia S. M. encerrar a reunião quando o marquês o interpela a respeito daquela promoção. Pedro II olha-o e diz, a meia vóz: — Este oficial tem máo proceder. Consta-me ser por demais amigo de mulheres e andar se metendo com as esposas de colegas. — Osorio dá uma risada e, desabridamente, responde: — Se fosse por ser amigo de mulheres, eu nem cabo seria. Entretanto, Magestade, sou Ministro da Guerra. — E D. Pedro, nesse dia, assinou a promoção,

O ajudante do Sr. Tamandaré disse-me que a nossa esquadra, desembarcando os generaes Paunero e Goyo (2) com 200 infantes, seguiria Paraná acima em busca da esquadra paraguaya até as Tres Bocas: não sei o que terá havido.

O nosso governo approvou o tratado da triplice alliança contra o Paraguay. (3)

O Mitre tem muita gente, porém está sem armamento, mas o espera; é dizer que fomos todos sorprendidos pelo Paraguay. (4).

Mitre devia embarcar a 28 para o Paraná, ou para a Concordia com quatro batalhões. Urquiza marchou com seis mil homens para a fronteira de Corrientes a unir-se aos nossos

---

(2) General Goyo — Gregório Suárez — (Veja-se: IV Parte, nota 3.)

(3) Veja-se o Tratado da Triplice Aliança, na II Parte, nota 40.

(4) "... fomos todos surpreendidos pelo Paraguai" — eis a verdade nua e crua. Brasil, Argentina e Uruguai, — e até mesmo Urquiza (Veja-se nota 9 da II Parte). — Entretanto, historiadores ha, como o já tantas vezes citado H. D., que acusam o Brasil de ter provocado a guerra, como se vê desta nota a respeito da missão Saraiva: "Pero como la politica brasileña deseaba el gobierno del Uruguay para entregarlo al general Flores, con la esperanza de que éste le auxiliaria en la guerra que proyectaba contra el Paraguay, no reparó en medios con tal de conseguir su objeto". E mais este quando comenta o tratado da Triplice Aliança: "Desde mucho tiempo atrás proyctaba el Brasil una guerra contra el Paraguay, cuyo engrandecimiento le hacia sombra". etc. etc. — Entretanto, a cousa foi bem diferente, como se vê deste trecho citado por Veiga Cabral em seu *Compendio de Historia do Brasil*, transcrevendo a opinião de ilustre escritor espanhol, D. Ildefonso Antonio Bermejo, em *Episodios da vida privada, politica y social de la Republica del Paraguay* (1873), relatando sua ultima entrevista com Solano Lopez: — "Ausento-me do Paraguai — declarei ao general.

— Que ingratidão! Você veio para o Paraguai trazido por mim, fêz-se amigo leal de meu pai e, no entanto, quer abandonar-me, logo no principio da minha presidencia!

— E' que, quando o senhor sucedeu a seu pai, acreditei na promessa, que havia feito, de governar com mais brandura; mas vejo que está exercendo o poder com mais opressão que o seu falecido progenitor.

— Sou soldado e tenho de declarar guerra ao Brasil: é preciso fazer-me respeitar pelas republicas vizinhas, dando uma lição ao Imperio.

— Desista de declarar guerra ao Brasil e não porei duvida em ficar.

alliados correntinos, e segundo Mitre, creio formarão um exercito de quinze a dezaseis mil homens, que se propõe a conter o inimigo.

Amanhã pretendo começar a passar esta força para o Salto, no que levarei alguns dias pelo peso de munições e falta de navios para o transporte, receiando ainda mais arrostar o Queguay e o Dayman, por terra, nesta estação.

Em 12 do corrente mudou-se o ministreio, entrando para a guerra o Sr. Ferraz, (5) para a marinha o conselheiro Saraiva, (6) para estrangeiros conselheiro Octaviano, (7) con-

---

— E' impossivel, Bermejo: si deixei que meu pai assinasse a paz, foi proque queria ter a gloria de mostrar ás republicas vizinhas que o Paraguai, por si só, é capaz de derrubar o colosso.

— General — respondi, apertando-lhe a mão —, não quero assistir á derrota de um amigo. Partirei.

Quinze dias depois desta entrevista, trocamos o ultimo abraço."

E para completar, e provar que a mania vinha de longe, referiremos o que conta Ribaud em sua obra *La declaración de Guerra de la Republica del Paraguay a la Republica Argentina*, citado por Lindolfo Color (*No Centenario de Solano López*): — "López julgava-se invencivel, possuido de um genio napoleonico, e na sua louca exaltação tanto lhe dava lutar (ou melhor, fazer lutar o povo paraguaio) contra um como contra três. Durante uma revista militar que presenciou em Paris, acompanhado por Hector Varella, permitiu-se este a impertinencia de uma insinuação pouco favoravel ao soldado paraguaio, ao que López contestou: — Sepa Usted, sr. Varella, que con mis paraguayos tengo bastante para brasileños, argentinos y orientales; y aún los bolivianos si se meten a zonzos".

Isso, como se vê, é muito anterior a sua gestão presidencial, no tempo que andava percorrendo a Europa por conta do governo de seu pai. (Veja-se: B. Mossé, — *D. Pedro II*, e Lindolfo Color, — *No centenario de Solano López*).

(5) Veja-se o Ministerio de 12 de maio de 1865, na nota 107 da I Parte.

(6) Conselheiro José Antonio Saraiva (Veja-se I Parte, nota 174).

(7) Francisco Otaviano de Almeida Rosa, diplomata e poeta. — Nascido no Rio de Janeiro a 26 de junho de 1825, faleceu na mesma cidade a 28 de maio de 1889. Bacharelou-se em direito pela Faculdade de São Paulo, tendo exercido varios cargos publicos: secretario da provincia do Rio de Janeiro, membro do conselho da instrução publica e, entre outras, as honrosas missões de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil no Prata, tendo negociado o tratado da Triplice Aliança que, em nome do Brasil, assinou com Rufino Elizalde e

tinuando na sua missão no Rio da Prata, para fazenda Dias de Carvalho, (8) para justiça Nabuco, (9) para agricultura

---

Carlos de Castro, este pelo Uruguai e aquele pela Argentina. — Deputado desde 1853, foi escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro a 21 de janeiro de 1867. Recusou, por varias vezes a pasta de Ministro. No Gabinete de 12 de maio figura seu nome na pasta dos estrangeiros com a nota "não aceitou o cargo", sendo, por isso substituido, a 27 de janeiro de 66, por Saraiva. — Foi um grande poeta, ótimo diplomata e muito bom tradutor. — A sua obra é, hoje, escassa e rara, pois dos livros que publicou tirou de um, 50 exemplares apenas (*Traduções e poesias,* de F. Otaviano, 1881) e de outro 7 exemplares (*Cantos de Selma,* com prefacio de Salvador de Mendonça, 1872). Traduziu, entre outros, Byron, Shakespeare, Th. Hood. Colaborou em varios jornais, como "Gazeta Oficial do Imperio do Brasil", "Correio Mercantil", "Jornal do Comercio", "Tribuna Liberal" e outros. — Como se vê, a obra de Francisco Otaviano pode ser considerada inédita pela raridade dos dois volumes e por estar, o resto, sepultado nas colunas de velhos jornais.

(8) Senador José Pedro Dias de Carvalho, foi substituido a 7 de março de 1866 pelo deputado João da Silva Carrão. — Dias Carvalho foi dos rebeldes da revolução de Minas Gerais de 1842. — Nasceu na cidade de Mariana, em 1805 e faleceu em 1881. — Bacharel em ciencias juridicas e sociais, exerceu inumeros cargos, entre os quais o de inspetor da Tesouraria da Fazenda de Minas Gerais; o de membro do Conselho Geral da mesma provincia; o de deputado á Assembléa Legislatixa Provincial. — Quando rebentou a revolução de 1842, era secretario da provincia de Minas Gerais, tendo, nessa ocasião, publicado seu *Manifesto aos Mineiros em nome do Presidente do Governo da Rebelião.* — Preso por revolucionario, sujeitaram-no a processo. — Deputado em varias legisalturas, e senador do Imperio (1857); em 1848 foi chamado ao Conselho da Coroa, no Ministerio Paula e Souza, sendo-lhe confiada a pasta da Fazenda, pasta essa que geriu novamente nos Gabinetes Zacarias de Goes (1862), e marquês de Olinda (1865). Foi um dos fundadores do Instituto Historico Brasileiro, e do Banco do Brasil que dirigiu por algum tempo. — Liberal por excelencia, foi jornalista de tempera, quer no *O Universal,* que fundou em Ouro Preto, em 1825, quer no *Parlamentar,* do Rio de Janeiro, quer no *Patriota Mineiro.* — D. Pedro II fe-lo conselheiro de Estado e Veador de sua Casa. Alem do já citado *Manifesto aos Mineiros,* publicou: *Relatorio da Comissão encarregada pelo governo imperial de proceder a um inquerito sobre as causas principais e acidentais da crise do mês de setembro de* 1864, e o *Manifesto do Centro **Liberal.***

(9) José Tomaz Nabuco de Araujo, senador e conselheiro de Estado, foi um dos grandes e extraordinarios estadistas do Imperio. A

Paula e Souza (10) e para o imperio e presidente do conselho o marquez de Olinda. (11).

O Ferraz me escreveu muito agradavelmente; entretanto, como vê, precisamos muita actividade neste apuro e não fazer pouco caso do inimigo, visto o desmantelo, pelas distancias,

---

seu respeito tudo se encontra na empolgante obra de seu filho JOAQUIM Aurelio Barreto NABUCO de Araujo — *Um estadista do Imperio* —. — Nasceu Nabuco de Araujo na Baía em 1813 e faleceu no Rio de Janeiro em 1878. Recebeu grau de bacharel em ciencias juridicas e sociais pela Academia de Olinda, em 1835. Foi deputado varias vezes; presidente de S. Paulo (1851); Ministro da Justiça (1853-1858-1865). Como senador era, sempre, ouvido com o maior respeito. Aliás, em toda a parte a opinião de Nabuco de Araujo era acatada. — Deixou inacabado o grande *Projeto do Codigo Civil.*

(10) Antonio Francisco de Paula e Souza, medico e deputado por São Paulo na 12ª legislatura (1864-1866).

(11) Pedro de Araujo Lima, marquês de Olinda — foi um dos grandes politicos brasileiros, cuja vida enche um periodo da Historia do Brasil. — Nasceu em Pernambuco em 1787 e faleceu no Rio de Janeiro em 1870. — Araujo Lima, mais tarde marquês de Olinda, tendo feito os preparatorios em sua provincia natal, embarcou para Coimbra, em cuja Universidade se doutorou em canones em 1819. De volta ao Brasil foi despachado ouvidor da comarca de Paracatú (Minas Gerais), mas não chegou a tomar posse porque, em seguida (1821) elegeram-no deputado ás Constituintes de Lisbôa. Proclamada a independencia do Brasil, retornou á sua patria fazendo parte da Camara em 1823 e quando esta foi dissolvida por D. Pedro I, este, necessitando formar um ministerio, chamou Araujo Lima para a pasta do Imperio, pasta que, porém, ocupou por 3 dias apenas. A mesma pasta ocupou-a Araujo Lima substituindo Vilela Barbosa, o ferino marquês de Paranaguá, que tambem a regeu 4 dias sómente. Eleito deputado por Pernambuco, — cargo que exerceu até ser escolhido, em 1837, senador do Imperio, — ocupou a presidencia da Camara, em 1827, tendo sido, então, (Gabinete de 20-XI-1827) escolhido para a pasta do Imperio sendo substituido a 15-VI-28, por José Clemente Pereira. Depois do Gabinete de dois dias (5 a 7 de abril de 1831), formou-se, com a abdicação de D. Pedro I, a regencia provisoria, eleita a 7 de abril e á qual pertenceram o senador marquês de Caravelas, o senador Nicolau Vergueiro e o oficial general Francisco de Lima e Silva, a qual, no mesmo dia, formou seu Gabinete. A 17 de junho a regencia permanente substituiu a provisoria. No 2º Gabinete da regencia permanente (3-VIII-32), o deputado Pedro de Araujo Lima é escolhido para a pasta da Justiça e, interinamente, para a dos Estrangeiros. Creado o *Ato Adicional*, em 1835, a 12 de

em que estão os exercitos alliados: para impeiorar a mobilidade deste exercito, tenho mil doentes, cuja maior parte vou mandar para Montevidéo.

Eu penso, marchar logo que tenha reunido o exercito no Salto, para Quarahy pela estrada que vai a Uruguayana, e espero as suas noticias naquella direcção, e se ellas não me fizerem mudar de rumo passarei para Uruguayana; se, porém, o inimigo passar para o nosso territorio creio que deverei procurar a direcção de Inhanduhy para nos juntarmos e combatel-os

---

outubro assume a regencia una o senador Diogo Antonio Feijó. Em 1837, eleito senador, assume Araujo Lima a regencia a 18-IX-37, tendo sido obrigado a lutar com sérios embaraços: a revolução do Rio Grande do Sul, a Baía que se declara independente até a maioridade, no Maranhão, a *balaiada*, e, em Santa Catarina, a invasão farroupilha, proclamando a Republica Juliana. Mas a tudo venceu, excepto á revolução riograndense, com braço forte, demonstrando verdadeiro tino administrativo e politico. Declarada a maioridade de D. Pedro II, em 1840, voltou, em 1848, Araujo Lima ao Ministerio, no 10° Gabinete (29-IX), do qual foi presidente. Já então visconde de Olinda, declarára o seguinte sobre a politica de seu Gabinete: — "Direi que o atual gabinete não faz promessas, não quer prometer, para não se ver muitas vezes na dura necessidade de não poder cumprir seus desejos". — Essa declaração foi criticada por Tavares Lira (Cit. por Craveiro Costa, in *O Visconde de Sinimbú*, — C°. Ed. Nacional, série Brasiliana), que disse: Olinda "tinha-se na conta de homem necessario e se poupava para as grandes crises politicas. O seu orgulho transparecia em muitos dos seus átos. Em 1848, dispensou-se de apresentar programa de governo..." O que Craveiro Costa, com justiça, comenta: "Parece haver um certo exagero nesta apreciação. O que o sr. Tavares de Lira acha ser orgulho, devia antes ser considerado como prudencia do estadista conhecedor das vicissitudes da politica". (Ob. cit.) — Mais tarde voltou a ocupar a pasta do Imperio, no Gabinete de 4 de maio de 57, do qual fora presidente; em 1862, a 30 de maio, novo Gabinete organiza no qual, outra vez, ocupou a pasta do Imperio; em 1865 volta a organizar Gabinete, o de 12 de maio, e tornou a ocupar a pasta do Imperio. E com este, termina sua brilhante carreira ministerial e politica. — Possuia Araujo Lima varias condecorações brasileiras e estrangeiras, e entre estas ultmas a da Legião de Honra (França); a de Medjidié (Turquia); as de S. Mauircio e S. Lazaro (Sardenha); a de Santo Estêvão (Hungria); e a de N. S. de Guadelupe (Mexico). — Foi um dos fundadores do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. — Deixou, publicados, varios discursos e a ***Explicação dada ao visconde de Maranguape***, etc.

onde nos convenha: de sua parte irá providenciando o que julgar conveniente, ainda que a estação me pareça má para o inimigo emprehender este movimento, e sou antes de parecer que elle pensa juntar as suas forças na altura da Uruguayana, que corresponde a de Bella-Vista, para emprehender campanha em melhor tempo, mas esta conjectura póde falhar, se quizerem aproveitar emquanto as nossas forças estão desunidas. Parece-me portanto que os seus cuidados devem ser para Uruguayana, porque em todo caso quererá o inimigo invadir protegido por um rio forte de flanco.

Torno a pedir-lhe, com urgencia, a remessa da cavalhada, que deve vir já reuna e por troços, em proporção que a fôr reunindo, para não haver demora.

Tenho noticia que a minha cavallaria tem pouco mais de dous mil homens.

Consta-me que o major Lerina está a espera de ordens minhas para marchar: custa enteder estas cousas! Porém por este mesmo proprio escrevo ao Lerina para vir, se assim fôr, e comprar os cavallos precisos.

O official, que mando com o Duarte, é para voltar com noticias suas.

Seu camarada e amigo, (12) *Manoel Luiz Ozorio.*

---

(12) E foram adversarios no periodo farroupilha! Canabarro e Osorio, porem, não possuíam, embora não fossem letrados, — essa vaidade, esse orgulho descabido de certos semi-letrados e pobres de espirito, endinheirados e bajulados. — Ambos eram, cada qual a seu modo, simples e bonachões. — Um periodo interessante da vida de Osorio é o em que foi revolucionario, em 1835.

Ao rebentar a revolução de 20 de setembro, pouquissimos foram os que, tanto civis como militares, não aderiram á causa dos "riograndenses livres", pregada e defendida por Bento Gonçalves da Silva e outros distintos patriotas.

Dentre os militares sómente não aderiram algumas companhias do 3º Regimento, aquartelado em S. Gabriel, comandado pelo capitão Francisco de Paula Macedo Rangel, e o 2º, destacado em Bagé, comandado pelo marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, um dos visados pelos revolucionarios, por ser opressor dos liberais. O 3º teve logo que se render, assediado pelos farroupilhas comandados por João Antonio da Silveira e Afonso José de Almeida Côrte Real. O 2º tambem se viu, desde logo, diminuido, pois grande parte dele se passou para os revol-

II

Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 7 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Já V. Ex. estará informado que o exercito alliado se reune na Concordia para seguir suas ope-

---

tosos, chefiados pelo tenente Manuel Luiz Osorio que, no dia 12 de outubro, se apresentou, em S. Gabriel ás forças que o coronel Bento Manuel Ribeiro alí organizára, depois de ter tido certeza plena da vitoria inicial dos farroupilhas em Pôrto Alegre e outros pontos da provincia.

O marechal Barreto, em vista dos sucessos e do isolamento em que se achava, perdido e prestes a cair prisioneiro, emigra, oculta-se no Estado Oriental do Uruguai.

Só um ponto da provincia resistia ainda: Rio Pardo, defendido por José Joaquim de Andrade Neves, Manuel Alves de Oliveira (Juiz de Paz), capitão José Ferreira de Azevedo e tenente João da Silva Barbosa, entre outros. Mas tambem esse ponto, a 9 de outubro, capitulava. O Rio Grande em peso era um bloco revolucionario, agora, salvo a cidade do Rio Grande onde se homisiára Antonio Rodrigues Fernandes Braga e seu séquito. Defendiam-no alí, João da Silva Tavares (mais tarde visconde do Cerro Alegre) e Manuel Márques de Sousa (futuro conde de Porto Alegre), com uma chusma de mercenarios uruguaios, aliciados a peso de ouro para essa defesa e, principalmente, e em maior escala, para a defesa de Araujo Ribeiro, depois.

Mas, em breve, tambem aí tudo serenaria. Antes de novembro entrar já a provincia toda estava em paz, aguardando o novo presidente nomeado.

Este chega, afinal, em principios de dezembro, e é recebido com satisfação. Mas, diversas irregularidades então surgidas, exaltam novamente os animos, e a provincia volta ao estado de rebelião.

Muda-se o ambiente. Dois grupos, grandes ambos, formam-se então. Um, chefiado por Bento Manuel Ribeiro, defende o presidente nomeado, emquanto o outro, chefiado por Bento Gonçalves, quer depo-lo tambem.

Começa, terrivelmente encarniçado, o duelo que duraria mais de nove anos.

* * *

Osorio foi, naquele tempo, partidario fervoroso das ideias republicanas. Por isso aderiu, sem mais pensar, á causa farrapa, porque sabia que alí grande numero de chefes eram republicanos declarados.

rações pela costa do Uruguay, com o fim de cortar e bater a força que invadio o Rio Grande do Sul, ou a que faz frente á nossa esquadra no Paraná, se esta força pretender marchar

---

Iniciou a sua carreira revolucionaria nas forças de Bento Manuel, passando, em seguida, para a de José Antonio de Souza Netto.

Curto, porem, seria o seu estadio entre os farrapos. Um motivo, uma razão mais forte que suas ideias republicanas o levaram novamente para as forças imperiais: o pái e o juramento de fidelidade ao monarca, que fizéra quando sentou praça.

Isso consta de dois documentos expressivos que a historia conservou.

A 23 de dezembro de 1835, da vila do Norte, escreveu José de Araujo Ribeiro a seguinte carta ao tenente Osorio:

"Ilmº. Sr. tenente Osorio. — Ha três dias que cheguei a este lugar, vindo de Pôrto Alegre cheio do mais profundo pesar, não por me haverem recusado a entrega da Presidencia da Provincia, mas por me haverem recusado com o fim de levarem a efeito planos que não podem ser sinão desastrosos. Minhas intenções eram de retirar-me logo para a Côrte do Rio de Janeiro, mas os pedidos em contrario que me têm sido feitos pelas Camaras municipais e habitantes do Rio Grande, S. José do Norte e Pelotas, assustados com os projetos de republica e separação da Provincia, me decidiram a sobreestar na minha viagem.

Nestas circunstancias, tenho julgado prudente dirigir-me às pessoas de mais consideração da Provincia para pedir delas o seu parecer e ouvir a manifestação de seus sentimentos sobre a crise em que nos achamos, porque entendo que as Camaras e os habitantes pacificos e desarmados, nada poderão conseguir se forem contrariados pelos que têm a força à sua disposição. V. S.ª é um oficial conceituado na Provincia e está bem no caso daqueles cidadãos a quem tenho julgado prudente dirigir-me, pela qual razão vou tambem rogar a V. S.ª o favor de me declarar, com franqueza, o seu modo de pensar sobre as circunstancias em que atualmente me vejo e sobre os negocios da nossa Patria. Fico esperando a sua resposta, e tenho a satisfação de confessar-me

De V. S.ª
muito atento venerador e criado
José de Araujo Ribeiro."

Esta carta foi, para Osorio, verdadeira surpreza. Mas as surprezas iriam alem e o decidiriam, de vez a declarar-se.

Bento Manuel, sob cujas ordens se entregára nas hostes revolucionarias, envia-lhe proclamação com data de 30 de dezembro, concebida nos seguintes termos:

"O Comandante das Armas está demasiadamente ao fato dos manejos do partido republicano e dos meios que emprega, e, mais certo ainda

para o Uruguay; creio que a nossa marcha será breve, ainda que a má estação tem retardado esta operação, ou antes não estavão os alliados preparados para tal campanha.

Da força de Entre-Rios ha tres dias que se retirárão do campo de Urquiza dous corpos, prevalecidos da occasião em

---

das desgraças que acompanhariam a separação da Provincia; e, firme nos principios que proclamou depois do memoravel dia 20 de setembro, em desempenho da sua palavra, de acordo com aquelas ilustres e patrioticas Camaras e com a totalidade dos cidadãos bons da Provincia, solenemente reconhece a legitima autoridade do Ilm°. e Ex.° Sr. Presidente José de Araujo Ribeiro, desconhecendo outra qualquer que o partido republicano da Capital intente levantar ou sustentar".

Osorio admirou-se. Republicano embóra, ficou em duvida sobre o que havia de fazer.

Bento Manuel, ainda então, era tido como um soldado íntegro. Ninguem suspeitava siquer do seu caracter dubio e Osorio respeitava-o sobremodo.

Uma terceira carta, recebida dias depois, decidiu-o de vez. Foi um bilhete do pái, escrito da vila de Caçapava, concebido nestes termos:

"Manuel. — Estou-me aprontando para marchar em defesa da legalidade. Si tu és dos revolucionarios, que desconhecem a autoridade do presidente Araujo Ribeiro e tramam a separação da Provincia — pódes contar em mim um inimigo mais com quem brigar. Adeus. Teu pái — *Manoel Luiz da Silva Borges.*"

Osorio, então, resolveu-se logo. Sem mais detença escreveu a Araujo Ribeiro, dizendo que podia contar com ele e que estava ao seu inteiro dispor. A Bento Manuel respondeu dizendo que obedecia às suas ordens e que estava disposto a defender a autoridade do presidente nomeado. E ao pái, no mesmo dia, enviou a seguinte carta:

"Meu Pái. — Seu filho é republicano de coração mas não quer a republica para o povo que não está para ela preparado. Sou coerente. A revolução de setembro de que fui humilde soldado não se fez para separar do Imperio a Provincia do Rio Grande do Sul, nem para darlhe um governo republicano, mas para pôr termo à pessima administração que a ofendia.

Bento Gonçalves e Bento Manuel, quando levantaram o estandarte da revolta, levantaram tambem o grito que sustentariam o trono do nosso jovem monarca e a integridade do Imperio.

Colocando-me, como fiz, sob as ordens de Bento Manuel fui tambem fiel ao juramento que prestei no dia em que assentei praça.

Já vê que nada poderia neste mundo colocar-me na atitude de mais um inimigo com quem meu Pái tivesse de combater.

A seu lado, deve meu Pái contar sempre com seu filho — *Manuel*".

que este general sahio para conferenciar com o general em chefe, porém avisado a tempo tornou ao acampamento e deu as suas ordens aos chefes desses corpos, para irem reconduzir os que se havião ausentado, e mandou dizer ao general em

---

Voltava, pois, Osorio, como Manuel dos Santos Loureiro e tantos outros, às fileiras da legalidade, graças, principalmente, às intrigas urdidas, com habilidade, contra as intenções dos farrapos.

Estes não pretenderam, nunca, antes do Seival, a proclamação da republica e, menos ainda, a separação da Provincia. Obrigaram-nos a isto as proprias circunstancias da guerra. Inumeros são os documentos que no-lo provam. Mas, mesmo proclamada a Republica e feita a independencia da provincia, os farrapos procuravam atingir uma nova finalidade: a Federação. Em suas veias corria, como dantes, o sangue brasileiro, sangue que jamais renegaram e derramaram pelas reivindicações do pago e em defeza do solo sagrado da Patria.

Assim, quando Araujo Ribeiro tomou posse da presidencia, arbitrariamente, no Rio Grande, perante a Camara Municipal, Osorio já se achava ao lado das forças por ele organisadas com o auxilio de Bento Manuel, Silva Tavares, Márques de Souza e outros.

A 26 de janeiro de 1836, onze dias após a posse, no Rio Grande, do Dr. Araujo Ribeiro, lança Bento Manuel um outro manifesto, todo pacifista, convidando a todos para se darem "mutuamente o amplexo fraternal" e tornarem às "antigas amizades preparando-nos para repelir os comuns inimigos de nossa cara Patria e Liberdade". Quanto Bento Manuel, em marcha, lançou esse manifesto, ou proclamação, ia já com êle o tenente Osorio.

A 18 de fevereiro, sómente, é Bento Manuel, por decreto assinado por Americo Cabral de Mello, destituido do comando das armas dos farrapos e em seu lugar nomeado o major João Manuel de Lima e Silva, tio do pacificador, o barão de Caxias.

Em 1837 Bento Manuel abandona os legalistas após ter aprisionado o brigadeiro Antéro Ferreira de Brito, levando consigo muitos oficiais e inumeros soldados. Osorio, porem, não o acompanha. Coerente com o que desde o principio disse, continuou com a legalidade até o fim.

No mesmo ano de 1836, nos primeiros mêses, quando com mais insistencia corria o boato de *republica ou morte*, Osorio escreve longa carta ao seu amigo e adversario, agora, Domingos Crescencio de Carvalho, na qual, depois de varias ponderações, diz:

"Caro patricio e amigo: eu sou republicano de coração; porem, o estado presente da nossa patria, a falta de luzes que nela existe me fazem agir ao contrario do que sinto, e por me parecer que não estamos preparados para tal forma de governo. Eu fico fazendo votos pela fortuna de nossos compatriotas ameaçados de ruina, e desejoso de saber qual é o norte de meu caro companheiro, pois que o meu já fica declarado".

chefe que tudo estava sanado, e que tinha no campo maior força que a que lhe fôra exigida. O nosso consul geral não sei por quem informado, diz que soube que o general Urquiza tinha fuzilado alguns desses sublevados.

Domingos Crescencio respondeu-lhe dizendo que achava razoaveis suas ponderações mas que de forma alguma podia abandonar o partido a que estava servindo, visto ter já assumido compromisso com os demais companheiros da causa.

Nesse mesmo sentido mais de uma carta escreveu Osorio aos seus antigos companheiros, mas as respostas foram, todas, mais ou menos como a de Domingos Crescencio. Osorio continuou com a legalidade, e os outros com os farrapos.

Só Bento Manuel Ribeiro é que havia de mudar algumas vezes de partido...

* * *

Osorio, apezar de suas cartas muito deixarem a desejar, foi, comtudo, poeta e bom poeta.

Aliás, no Rio Grande do Sul é comum encontrar-se entre o povo, e não raro entre analfabetos, ou quasi analfabetos, poetas do mais puro quilate. E' que a poesia é dom inato, e quem nasce com "veia poetica", por força ha de versejar.

Conhecidas, populares mesmos, são muitas poesias de Osorio. Mas, as mais interessantes, são as que foram conservadas do seu periodo, aliás efemero, de revolucionario. Algumas correm mundo anonimamente.

Uma das primeiras, improvisadas, foi uma poesia recitada num banquete de oficiais farrapos, contra o comandante das armas, Sebastião Barreto Pereira Pinto. Infelizmente, dessa poesia só se conservou a ultima estrofe:

A espada do despotismo
nos quer hoje a lei ditar;
quem for livre corra às armas
Si escravo não quer ficar.

O capitão revolucionario Manuel dos Santos Jardim, nos seus *Apontamentos sobre a vida de Osorio, relativos aos anos de* 1835, 1848 *e* 1851, transcreve algumas quadras de Osorio quando estava no acampamento do chefe farroupilha Antonio de Souza Netto.

Diz o referido capitão Jardim:

"Osorio nos acompanhou quatro dias, em que passamos bem entretidos com a sua interessante companhia. Ele era poeta, e poeta de improvisos. Foi-lhe dado este mote:

O Sr. visconde de Tamandaré, que aqui está espera que o Salto Grande tenha agua necessaria para mandar até Uruguayana uma esquadrilha, que coadjuve o exercito na operação indicada.

Parece-me conveniente que toda a provincia do Rio Grande se deve pôr em armas, coadjuvados por infantaria e artilharia, visto que destas armas tem precisão, e é melhor prevenir, aproveitando-nos do conselho que nos dá o actual atropello em que andamos, quasi dominados pelo movimento do inimigo, o que por si só é um mal.

O PENDÃO DA LIBERDADE

sobre o qual fez varias estrofes, recordando-nos apenas das três seguintes:

> Minerva baixou do Olimpo
> essa deusa, essa beldade,
> erguendo sobre o Rio Grande
> o pendão da Liberdade.
>
> Exultái ó dia *Vinte*
> com gloria, com igualdade,
> os rio-grandenses defendem
> o pendão da Liberdade.
>
> A patria em paz chama os filhos
> toda cheia de bondade:
> "Filhos meus, defendam sempre
> o pendão da Liberdade!"

Em 1835, poucos mêses antes de rebentar a revolução, Osorio contraíra nupcias, em Bagé. Mas, quando o 20 de setembro o chamou às armas, ele, imediatamente, conforme vimos, seguiu. Muito por certo lhe custou essa separação. E muito mais, sem dúvida, à sua jovem consorte.

O dever, porem, o chamava. E partiu. Partiu legalista, com o marechal Barreto, para, poucos dias depois, declarar-se revolucionario, graças à atitude do marechal abandonando, ou dissolvendo o regimento e fugindo".

Si, pois, Osorio nada fez em prol da revolução de 1835, legou-nos, comtudo, aquelas cartas que bem retratam o seu modo de proceder, a correção de suas atitudes, correção que o acompanhou até o tumulo, e algumas quadras que enriqueceram o folclore farroupilha.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

III

Illm. e Exm. Sr. — Ás 5 horas da tarde deixei com o Sr. Tamandaré o quartel do general Mitre, que nos informou que o general Urquiza tinha licenciado suas cavallarias, até segunda ordem, e que o mesmo general Urquiza, com a sua escolta de 200 homens, era por elle esperado: o motivo desse licenciamento foi porque sahindo o general Urquiza de seu campo, para vir conferenciar com o general Mitre, e já com 15 leguas de marcha, foi alcançado pela parte de que 800 homens das divisões Nogoyá e Victoria se tinhão retirado do campo; voltando a seu acampamento arengou á tropa, e esta lhe deu vivas; porém na noite seguinte continuou a deserção. isto pois parece que o resolveu a tal licenciamento: apezar desta occurrencia nos preparamos para marchar, o mais breve possivel, para a altura da Uruguayana, com o fim que já V. Ex. sabe; pois neste caso pensa o general Mitre que ha necessidade de algum sacrificio que neutralise a impressão moral que esta occurrencia deve produzir. Amanhã espero concluir a passagem das cavalhadas.

O general Virasoro e coroneis Carvalho e Victorica, este genro de Urquiza, chegárão hoje á Concordia e a esta hora estará este explicando á occurrencia ao general Mitre, porque ouvi mandar pedir que lhe indicasse hora para fallar-lhe, e Mitre lhe marcou ao escurecer, e ficou de mandar-me amanhã informar minuciosamente do que se passasse.

Vi uma carta do general Urquiza dirigida ao Mitre em que manifestava o seu sentimento por aquella occurrencia, e dizendo que ainda que fosse só, ou sacrificando a sua pessoa, o acompanharia.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito de operações na barra do Juquery, 9 de

Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

IV

Illm. e Exm. Sr. — Convenho com V. Ex. em que os officiaes arregimentados não devem ser empregados nos estados maiores das divisões e brigadas, mas é certo que não tenho officiaes do estado maior para esses empregos, porque os que existem estão nos que o governo lhes tem designado, ou nas divisões e brigadas, tambem é certo que alguns não estão habilitados para o serviço de campanha.

Já communiquei á V. Ex. que fiz novo contracto de fornecimento de viveres para o exercito, enquanto as operações se derem entre o Uruguay e o Paraná, sem prejuizo de continuar o contractador Salles, fornecendo a tropa que existe na margem esquerda do Uruguay: quando se derem as operações no Paraguay, tomarei outras providencias, se o governo as não tiver tomado.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 13 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

V

Illm. e Exm. Sr. — V. Ex. me pergunta, em officio confidencial de 20 de Junho ultimo, em que ponto da fronteira do Rio Grande do Sul se deve crear o exercito de reserva, a fim de que possa este satisfazer toda e qualquer requisição de pessoal ou material que tenha eu de pedir; respondo a V. Ex.

que me parece conveniente ser o exercito de reserva creado sobre a barra do Quarahy, ao norte deste rio, porque ficão as communicações francas por terra para Alegrete, capital da provincia e todos os pontos da fronteira, como tambem pelo Uruguay, porque o obstaculo do Salto Grande, quando impeça a navegação, a estrada por terra do Salto para o Quarahy, de pouco mais ou menos de 30 leguas, é boa para carretas, podendo ir até o Salto pelo rio, tanto de Montevidéo como da Uruguayana, o que possa ou queira transportar-se em embarcações: emquanto porém não fôr expellido o inimigo que está em uma e outra margem do Uruguay sobre o Itaqui, todas as forças me parece que se devem reunir em Alegrete. Assim que o inimigo desoccupe o nosso territorio, a Uruguayana deve ser fortificada, e creada ligeiramente uma esquadrilha no Alto Uruguay, apoiada pela guarnição da Uruguayana e de S. Borja.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do exercito de operações contra a republica do Paraguay em Juquery, 13 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

VI

Illm. e Exm. Sr. — Ha tempo que eu sabia que a divisão ligeira, que opera sobre o inimigo que invadio o Rio Grande, estava muito falta de vestuario e até de medicamentos; hoje recebi o officio que por cópia junto, que prova aquella falta. Consulto a V. Ex. se convém que eu mande fabricar em Montevidéo o que pede o general Canabarro, a quem estou disposto a dar o que tenho prompto, segundo os avisos que recebi de Montevidéo; isto é, indicarei áquelle general que mande receber no Salto. Creio necessario fardar aquella força, visto que dous batalhões de linha, que alli estão, e 4.000 homens de ca-

vallaria devem fazer parte deste exercito, para a projectada invasão do Paraguay.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações em Entre-Rios, 25 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, (13) ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

Cópia. — Commando da 1.ª divisão ligeira. — Quartel general em marcha junto á lagoa de Ipané, 20 de Julho de 1865.

---

(13) Conselheiro José Antonio Saraiva (veja-se: I Parte, nota 174). — Saraiva foi ministro da guerra do Gabinete de 12 de maio, interinamente, na ausencia de Ferraz (8 de julho a 10 de novembro). — O itinerario da imperial comitiva ao Rio Grande do Sul, ida e volta, foi o seguinte: 10 de julho, partida do Rio de Janeiro de S. M. o Imperador acompanhado de S. A. R. o duque de Saxe; do conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro da guerra; dos ajudantes de ordens tenentes-generais marquês de Caxias, Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral e outros. A 12 chegaram á ilha de Santa Catarina; a 16 na cidade do Rio Grande; a 19 em Porto Alegre; a 30 de julho no Rio Pardo; a 1.º de agosto na Cachoeira; a 11 em Caçapava; no dia 15 reuniu-se a S. M. o conde d'Eu e a 22 recebeu D. Pedro a noticia do triunfo de Jataí; a 24 seguiu para S. Gabriel, tendo recebido em viagem, a 29, o coronel uruguaio D. Barnabé Magarinos, que trouxe ao Imperador as felicitações do general D. Venancio Flores; a 30 chegou a S. Gabriel; a 8 de setembro a Alegrete, e a 11 ao acampamento em frente a Uruguaiana, sendo recebido pelos generais Mitre, Flores, Paunero, visconde de Tamandaré, barão de Porto Alegre e mais generais e oficiais brasileiros e aliados que alí se encontravam. Redimida Uruguaiana a 18 de setembro, a 23 recebeu o ministro inglês Edourd Thornton, terminando, assim, a questão inglesa de 1862, e a 25 embarcou para Itaqui, onde chegou a 26; a 27 seguiu para o porto de São Borja (Passo de São Borja) e esteve nessa vila até o dia 28; a 29 voltou para Uruguaiana. A 4 de outubro iniciava a comitiva a viagem de regresso, chegando a 6 em Alegrete; a 11 em Sant'Ana do Livramento; a 16 em Bagé; a 21 em Jaguarão; a 24 em Pelotas; a 28 em Porto Alegre; a 1º de novembro no Rio Grande. A 4 embarcaram no vapor *Gerente* chegando na noite de 5 em Santa Catarina de onde partiram novamente a 7 chegando a 9 no Rio de Janeiro.

Illm. e Exm. Sr. Cumprindo o officio de V. Ex., datado de 15 do corrente, na parte relativa ao fardamento necessario a esta divisão, cumpre declarar a V. Ex. que cinco mil ponches, cinco mil calças, duas mil e quinhentas barracas, cinco mil camisas virão tapar a nudez de muitas de nossas praças, e a roupa que em pouco se acabará de outros. Tem vindo pequenas parcellas de fardamento, e distantes umas das outras, de maneira, que só ha falta deste artigo.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito de operações contra o Paraguay. — Assignado. — *David Canabarro,* brigadeiro.

VII

Commando em chefe do exercito imperial em operações. — Acampamento no Ayuy, 6 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tive a subida honra de receber hontem o officio que V. Ex. se dignou dirigir-me datado de 21 do mez proximo findo, autorizando-me para fazer tudo que eu julgar necessario a bem do exercito do meu commando, assim como quaesquer despezas de representação, e as indispensaveis para conhecer os movimentos do inimigo. Semelhante resolução do governo imperial constitue uma nova prova da confiança, com que me tem honrado; ella vem portanto, ainda mais penhorar-me do que já me achava por outros actos seus de identica natureza, e, agradecendo-a, posso assegurar a V. Ex. que não excederei os limites da mais justificada conveniencia.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Antonio Saraiva, ministro e secretario de estado interino dos negocios da Guerra. — *Manoel Luiz Ozorio, brigadeiro.*

VIII

Commando em chefe do exercito imperial em operações. — Acampamento em Gualeguaycito, 30 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a parte e relação, inclusas, que me dirigio o coronel Fidelis Paz da Silva, (14) commandante do 16.º batalhão de voluntarios da patria, relativo ao combate de Yatay, em o qual o dito batalhão se portou bizarramente.

De todas as informações que tenho recolhido, mesmo dos officiaes argentinos, consta que o coronel Fidelis com a sua tropa, avançando para a frente, deu uma carga de bayoneta no inimigo, do que resultou a sua mais completa confusão. Este official, portanto, procedendo tão dignamente, se mostrou merecedor da alta consideração do governo imperial.

Não especializo o procedimento dos officiaes subalternos desse corpo porque ainda não recebi a relação nominal que me promettera o respectivo commandante, sem duvida pelo máo

---

(14) Coronel Fidelis Paes (não Paz) da Silva valente oficial que iniciou sua vida militar como piá de João da Silva Tavares na revolução de 1835, chegando ao posto de coronel do exercito, sempre por átos de bravura e por merecimento. Cremos ser este coronel o mesmo que, na "guerra de Aparicio" (5 de março de 1870 a 6 de abril de 1872) se colocou ao lado do governo legal do Uruguai, prestando relevantes serviços, sendo chamado, pelos historiadores, "el intrépido y terrible Fidelis".

Ricardo Hernández, em *Leyendas del Uruguay*, diz: "Aquél (Fidelis), que aunque derrotado, no se considera nunca vencido, reúne toda la gente que puede, y con ella piensa sorprender a Puentes (D. Juan M. Puentes, um dos mais energicos chefes da chamada "guerra") y Salvañach (o mesmo companheiro de Aparicio no tempo de Berro), que se encontraban, al parecer, descuidados, descansando en el Paso del Sauce del arroyo Corrales, y allí se lanzó, como tigre sober su presa, trabándose una encarnizada pelea que concluyó con la muerte del terrible guerrilhero riograndense. Este triunfo resonó estrepitosamente en la campaña del Uruguay: Puentes había vencido y muerto a Fidelis! Esto reanimó a la decaída Revolución, que parecia estar en sus últimos momentos."

estado de sua saude; logo, porém, que ella chegue ao meu poder a levarei ao conhecimento de V. Ex. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

Cópia. — Exm. Sr. — Passo a communicar a V. Ex. que no dia 17 do corrente (15) o meu batalhão se bateu, em acção geral, com as forças paraguayas, que forão completamente derrotadas, soffrendo o meu batalhão a perda de 38 homens, como verá da parte do major, entre mortos e feridos, entrando eu nestes ultimos, com uma bala que me bandeou a coxa direita e uma contusão de bayoneta no lado esquerdo.

Aprisionamos 45 homens do inimigo, e se por tres vezes não mandassem retirar os meus soldados, que perseguião o inimigo, muitos mais teria e não daria lugar a que os outros o fizessem, aproveitando-se dessa ordem.

Em consequencia da gravidade do meu ferimento, passei o commando do batalhão ao Sr. Major José Groppi, durante meu impedimento: o que communico a V. Ex. para sua intelligencia.

O batalhão do meu commando portou-se durante o combate com muito valor e sangue frio, provando assim os officiaes que são dignos dos postos que V. Ex. lhes conferio: mais tarde enviarei a V. Ex. uma relação circumstanciada dos officiaes e praças que mais se distinguirão durante a acção.

Deus guarde a V. Ex. por muitos annos. — Hospital de sangue, em Restauração, do exercito em operações. — Sr. brigadeiro Manoel Luiz Ozorio. — *Fidelis Paes da Silva.* — coronel.

---

(15) Combate de Jataí (17-VIII-1865).

Batallon 16.° Voluntarios da Patria. — Sr. coronel D. Fidelis Paes da Silva.

RELACION DE LOS SRS. GEFES Y TROPA QUE QUEDARAN MUERTOS Y HERIDOS EN EL COMBATE DI 17 DE AGOSTO DE 1865

Heridos	*Extraviados*	*Muertos*
1 Coronel 3 Sargentos 4 Cabos 12 Soldados	1 Soldado	3 Sargentos 14 Soldados

El commandante interino, *José Groppi.*

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay. — Quartel general na margem esquerda do Mocoretá, 3 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Recebi o aviso de V. Ex. de 24 de Setembro ultimo, ordenando-me que com urgencia informe se houve algum plano combinado entre mim, o general Canabarro e os generaes em chefe alliados, que désse em resultado a impassibilidade das nossas forças na margem esquerda do Uruguay, quando as do inimigo, sem o menor embaraço na sua marcha assolladora, encontrando livres todos os passos dos rios que atravessarão, entrarão na Uruguayana, sem encontrar a menor resistencia.

Respondo a V. Ex. que houve plano combinado; e tanto que em 17 de Agosto foi batido o inimigo em Yatahy pelo exercito alliado da vanguarda, ao qual, e para o effeito, se veio unir a divisão Panuero, que estava no rio Corrientes; e V. Ex. ao chegar em Setembro á Uruguayana, encontrou o ini-

migo sitiado pelo mesmo exercito de vanguarda, unido ás forças do general Canabarro.

É, porém, verdade que houve demora nessa operação, porque circumstancias muito sérias retardarão os movimentos.

Quanto ás forças do Rio Grande, parece-me que o estado em que as encontrou a invasão, não lhes dava os meios de fazerem com segurança mais do que fizerão.

Finalmente, junto encontrará V. Ex., por cópia, os meus officios de 19, 25 e 30 de Junho, e 7 de Julho, de ns. 1 a 4, dirigidos sobre taes operações ao general Canabarro, a quem mandei ainda explicar verbalmente pelo tenente Cypriano da Costa Ferreira o que a respeito estava combinado, e elle general devia esperar. (15-A).

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* marechal de campo.

Cópia — Illm. e Exm. Sr. — Recebi os seus officios de 12 e 14 de Junho corrente, que chegárão no mesmo dia, todos em referencia ao assalto dado pelo inimigo na nossa villa de S. Borja, por uma força de cinco mil homens, no dia 10 tambem do corrente.

Fico sciente da posição que occupava o coronel Fernandes á frente do inimigo e retirando os recursos; bem como acharse V. Ex. sobre o passo de Santa Maria, em Japejú, attendendo aos movimentos que o inimigo possa fazer. V. Ex. é bastante habilitado para manobrar como as circumstancias aconselharem, emquanto não póde ir deste paiz uma força que lhe ajude a derrotar o inimigo, cuja força espero que será commandada pelo Sr. general Flores. Entretanto penso que o assalto do inimigo tem por fim desviar a attenção do exercito alliado, que se reune para procurar, combater o inimigo que estava á pouco em S. Roque em Corrientes, e que é a base de

(15-A) Estes ofícios explicam a atitude de Canabarro e sua famosa ordem do dia n.º 35.

todas as diversões que o inimigo faz para desviar-nos do ponto em que o devemos procurar. Creio tambem que já se terá retirado o inimigo de S. Borja; em todo o caso V. Ex. comprehende que preciso ter amiudadas partes dos movimentos do inimigo e dos de sua força; porque, se elle se entranhar, conseguiremos destruil-os.

Creio tambem que o Sr. commandante das armas nessa provincia e o Sr. presidente terão feito marchar todas as forças e reunindo todos os homens uteis para o lado onde está o inimigo, com o fim de batel-o ou sitial-o.

A infantaria deste exercito tem sómente cinco batalhões aguerridos e com pouca força, e é a mais de recrutas muito modernos, e com esta força contamos para atacar o general Robles.

O corpo do major Lerina, que estava no Livramento e pertencia a este exercito, póde V. Ex. dispor delle, bem como das armas de cavallaria e infantaria, que deverão estar no deposito de Alegrete, pertencentes aos quatro corpos de linha e a quatro batalhões do exercito, bem como do fardamento. Considere-se autorisado por mim para comprar a cavalhada necessaria, bois, etc., passando recibo quem as receber, e sendo estes rubricados por V. Ex., e de maneira que não falte o necessario.

Se este exercito marchar para Corrientes, é natural que deixe no Salto um grande hospital e algum armamento, e talvez esse armamento fique embarcado: é o que posso daqui dizer a V. Ex., por agora, de accordo com o general Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados; e quanto ás operações ahi, creio que a esta hora as estará praticando o Sr. commandante das armas.

O portador, que é o tenente Cypriano da Costa Ferreira, informará a V. Ex. do ponto em que estão differentes forças do exercito convergindo a um centro, operação que se crê bastante para desconcertar o inimigo.

A nossa esquadra está nas Tres Bocas, acima da capital de Corrientes.

Não parece possivel que os invasores de S. Borja se internem no nosso paiz onde se devem perder.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito junto á barra do Dayman, 19 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da 1.ª divisão ligeira. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — São quatro horas da tarde, quando recebi seu officio de 20 do corrente, noticiando-me terem chegado á estancia do Escobar mil e seiscentos paraguayos; naturalmente vierão por causa do gado para a guarnição de S. Borja.

Pelo tenente Cypriano lhe escrevi, dizendo o que estava accordado quanto á operações, e naturalmente para esses lados marchará o general Flores que se espera por momentos.

O inimigo que entrar nessa provincia considerado perdido, porque o Sr. commandante das armas tem pericia e valor como todos os chefes que ahi estão. Este exercito, ou toma a retaguarda desse inimigo, ou vai bater o que estava em S. Roque.

Entretanto V. Ex. nos irá communicando seus movimentos com direcção ao Salto.

Já por conducto da Uruguayana eu tinha recebido a noticia que V. Ex. me mandou. A derrota completa da esquadra inimiga em 11 do corrente junto ao Riachuelo, sobre a capital de Corrientes, deve suspender o plano dos que invadirão S. Borja. Alguns males fará por ahi o inimigo mas, isto é da guerra, e pagarão com a derrota esses estupidos escravos que talarão nosso paiz.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito de operações junto ao arroio de Dayman, 25 de Junho de 1865. — Illm. Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira. — *Manoel Luiz Ozorio*, brigadeiro.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Recebendo as duas cartas e cópias annexas, de 22, 23, 24 e 25 do mez corrente, levei tudo ao conhecimento do Sr. general em chefe dos exercitos alliados, que resolveu que a força de seu commando não deve comprometter um choque decisivo com o inimigo, que lhe é superior em infantaria e artilharia, até que V. Ex. não tenha os maiores elementos de que possa dispôr, e para isso deve reconcentrar todas as suas forças em frente do inimigo, devendo porém hostilizal-o vigorosamente, para o que lhe dá vantagem a velocidade da cavallaria, arma em que V. Ex. está superior ao inimigo; e que talvez assim, em um momento dado póde obter algum triumpho, como por exemplo nas circumstancias indicadas pelo coronel Fernandes.

Assim manobrando V. Ex., ganharemos tempo para dispormos dos elementos necessarios, que se estão aglomerando, e que diversas circumstancias insuperaveis tem retardado.

Por este lado será a nossa marcha, e esperamos o visconde de Tamandaré, por momentos, com vapores pequenos e artilharia grossa para subirem o Salto.

As noticias de Corrientes são: que naquella capital reune o inimigo forças e trem bellico.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações contra a republica do Paraguay em Juquery, junto á Concordia, 30 de Junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro, commandante da divisão ligeira. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

Cópia. — Illm. e Exm. Sr. — Recebi os officios de V. Ex. de 29 e 30 do passado com as cópias e cartas que os acompanhárão, inclusive a sua ordem do dia n.° 29, relativa ao brilhante combate do dia 26 em que triumphárão nossos bravos camaradas das 1.ª e 4.ª brigadas, á cujos chefes, officiaes e praças felicito por intermedio de V. Ex., com quem me congratulo.

Hontem á tarde chegou o Sr. visconde de Tamandaré, e amanhã ou depois partirá com a esquadrilha para Uruguayana com tropa de desembarque; convém pois ter algumas partidas pequenas da Uruguayana para baixo, para entrar em communicação logo que appareça a esquadrilha.

A força inimiga que passou para o sul de Aguapey, pelas partes inclusas, é de dous a tres mil homens, tendo muitos velhos e rapazes. Para mim o inimigo pensa reunir o seu exercito entre o Mirinhã e o Uruguay; mas póde ser outro o seu projecto, e então devemos estar prevenidos para se reunirem nossas forças onde e quando convier.

A demora do visconde foi em quanto tratou de reforçar a esquadra com alguns vasos e outros misteres. Este exercito prepara-se para marchar breve. No meu ultimo officio lhe dei a opinião do general em chefe, que é — hostilizar V. Ex. o inimigo quanto possa, mas sem arriscar um combate decisivo que nos possa prejudicar uma força tão importante, como a que V. Ex. commanda.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito de operações, Juquery 7 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. general David Canabarro. —*Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

IX

Commando em chefe do exercito imperial em operações — Quartel general no Riachuelo, 13 de Dezembro de 1865.

Illm. e Ex. Sr. — Respondendo ao aviso de 21 de Novembro proximo passado, no qual V. Ex. me pede informações sobre factos relatados em uma correspondencia de Buenos Ayres, publicada no *Jornal do Commercio* tambem de 21, que V. Ex. me remetteu.

Li com attenção a referida correspondencia, na qual o que acho de mais importante é dizer-se que o exercito alliado, passando o Rio Corrientes, entrou em um paiz devastado pelos

invasores; mas, mesmo neste paiz assim devastado, até hoje não deixou o exercito brasileiro de ser fornecido regularmente, e até supprio alguns centos de rezes ao exercito argentino; um unico dia o exercito não carneou, e isso por que assim o ordenei, por não haver lenha no lugar onde acampamos, e não querer desperdiçar a carne, mandando prevenir a tropa que trouxesse comida feita.

A carne não tem sido de pessima qualidade, em geral, mas algumas vezes sómente, porque onde não ha abundancia, não ha que escolher.

Os fornecedores são, na verdade, argentinos: um contrario em politica ao general Urquiza, outro seu amigo pessoal, e o terceiro não sei á que credo pertence: em todos elles tenho confiança, porque tem servido bem e empenhadamente.

Ora se o general Urquiza, como é facto, me proporcionou as cavalhadas de suas estancias para o serviço do exercito, se um de seus genros fez o mesmo, se um dos fornecedores, seu amigo pessoal, me tem vendido milhares de cavallos e bois para o mesmo serviço, como posso eu ter em má fé os fornecedores do exercito?

Sem embargo, conheço as difficuldades com que lutão e ninguem deixaria de tropeçar nellas, mas o que tem succedido é que o nosso exercito tem marchado abastecido pelos fornecedores e por um commercio immenso, que o acompanha em carretas, e que em geral todos procurão vender ao exercito brasileiro, e não é certo porque lhes pague peior.

Hoje mesmo é o nosso exercito que tem melhores cavallos e bois, e para pagar o soldo vencido o dinheiro estará hoje marchando da capital de Corrientes para este campo.

O fardamento nos vem alcançando pelo caminho; não pouco já está desembarcado em Corrientes.

Tenho deixado á retaguarda, invernando, 14 mil cavallos, 57 mulas, e 1800 bois; inclusive os que deixei além do Uruguay, que devem estar passando para este lado, e os que não tiverem morrido serão brevemente conduzidos para lugar azado e mais proximo do exercito. É certo que havemos precisar de cavallos e bois para passarmos ao Paraguay, como pre-

cisamos meios para transpor o Paraná, e trens para montar um hospital em grande escala em Corrientes; isto porém, não haviamos de ter em deposito, entregue aos generaes de Solano Lopez: é agora que devemos tratar de reunir os elementos neste ponto, que começamos a dominar. Creio ter respondido aos principais topicos da correspondencia citada, accrescentando que até hoje tem havido harmonia entre os exercitos e seus generaes, que se auxilião mutuamente no que é possivel, e faço votos para que as intrigas do inimigo e dos correspondentes levianos ou mal informados não cheguem a prejudicar a grande causa.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* marechal de campo.

X

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay. — Quartel general no Riachuelo, 15 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Já em officio de 13 do corrente informei a V. Ex. que, além da marcha de concentração pelos exercitos alliados, feita para as immediações de Mercedes, nada de maior importancia occorreu até o fim de Outubro, do meiado de cujo mez em diante, soffremos consideraveis temporaes, que muitos prejuizos causárão ao material do exercito. Logo que o tempo o permittio marchamos para o Rio Corrientes a fim de transpol-o, o que se effectuou nos dias 12 a 15 de Novembro, no passo do Luseiro, abaixo do Passo Novo onde passarão os alliados. O general Flores com o exercito de vanguarda, depois de passar o Rio Corrientes, seguio por entre aquelle rio e o Batel, em direcção á Yaguaretécorá, por onde lhe seria mais facil obter cavallos e bois, de que muito carecia, para descer pela costa do Paraná até as proximidades do passo da Patria: estou hoje informado que tem soffrido grandes

transtornos pelos máos caminhos e grandes banhados que tem encontrado.

O exercito imperial, continuando a sua marcha para este ponto, passou o rio Batel nos dias 18 á 20 de Novembro, e o S. Luzia nos dias 24 á 27 do mesmo mez. Do Rio Corrientes mandei uma partida á capital com communicações ao Sr. general Barrozo (16) chefe das forças navaes do imperio com quem desde então tenho estado em communicação; e do arroyo Pelado, no dia 30, fiz adiantar-se o chefe da commissão de engenheiros, a fim de examinar com a precisa antecedencia lugares proprios para acampamentos, nas proximidades do Rio Paraná, e a costa desse rio nas immediações do passo da Patria; pois é provavel que por ali tenha de ser feita a passagem dos exercitos alliados.

Não foi feita a marcha do exercito sem difficuldades. Além da natureza physica do terreno, enxarcado em sua maior parte, o que tambem contribuio para retardar-nos a marcha, tivemos grande perda de boiada e cavalhada, mortos de peste, em consequencia dos excessivos calores que tem feito e que muito sentem os animaes vindos do sul de Corrientes, e da grande quantidade de sevandijas dos campos: os cavallos soffrem ainda em razão da má qualidade do arreiamento que se distribue ás praças de cavallaria e artilharia. Assim é que tenho sempre comprado, e continúo a comprar tanto bois como cavallos para supprir as faltas que se vão dando.

A pedido do general Mitre, mando-lhe hoje auxilio de bois, a fim de que possa passar os immensos banhados formados, desde Peguajó, pelas chuvas torrenciaes do dia 10 do corrente, as quaes tambem fizerão encher o Riachuelo, o que tem impedido a minha passagem, que só hoje pude começar, graças aos recursos de canoas e taboas que mandei vir de Corrientes.

---

(16) Almirante Barroso, — Francisco Manuel Barroso da Silva, almirante barão do Amazonas, nasceu em Portugal a 29 de setembro de 1804, e faleceu em Montevidéo a 8 de agosto de 1862. — Foi cognominado "o Nelson brasileiro". Fez a campanha do Paraguai comandando uma divisão da esquadra brasileira. A vitoria de Riachuelo (11-VI-1865) deve-se a ele.

As chuvas e outros tropeços encontrados não impedirão, porém, as providencias para que fosse, como foi, mesmo em marcha, fardada a divisão que vem da Uruguayana, e que está a duas marchas do grosso do exercito, á qual mandei tudo quanto era preciso para mobilizal-a, e fazel-a sahir da Restauração onde estava; cavallos, bois, carretas, abarracamento, etc., nada faltou; só lhe falta pagar os vencimentos atrazados, o que se fará tão logo como se effectue sua juncção ao exercito.

Á capital de Corrientes tem já chegado dous mil homens, pouco mais ou menos, dos que vêm pelo Paraná, incluindo nesse numero os que estavão no Salto empregados nos hospitaes, e os que tiverão alta. E informado de que ha no Paraná encalhado 14 vapores com tropa, officiei ao Sr. general Barrozo, pedindo-lhe que fretasse vapores de pouco calado d'agua e grande capacidade, a fim de irem buscar a tropa existente a bordo dos encalhados, d'onde é urgentissimo tiral-a para impedir ou retardar ao menos o desenvolvimento que a estação favorecia, de alguma epidemia. Das que já desembarcárão, mandei marchar para aqui o batalhão provisorio do tenente-coronel Novaes, e as praças que havião ficado doentes nos hospitaes, a fim de distribuil-as pelos seus corpos. Uma seria difficuldade vim encontrar em Corrientes; refiro-me á falta de casas para hospitaes e depositos: de combinação com o Sr. Barrozo trato de removel-a, do modo porque o podemos fazer, isto é, mandando construir barracões de madeira para supprir a falta das casas.

As recommendações de V. Ex. para a instrucção das tropas novas; para a dissolução dos corpos que por sua pequena força, são mais pesados que uteis ao serviço, e completando-se com as suas praças outros corpos; todas em fim, serão cumpridas.

Não será de certo por falta de trabalho e de boa vontade deste commando que apparecêrá difficuldades ao governo; o serviço é feito tambem como é possivel, as providencias para que não appareção ou se destruão obstaculos não se fazem esperar.

Quanto á operações futuras, nada posso por agora dizer a V. Ex. Só depois de conferencias entre os generaes alliados ao Sr. visconde de Tamandaré, que ainda não chegou a Corrientes, se saberá de positivo o que se fará.

Logo que acabe de passar o Riachuelo, seguirei para as proximidades do passo da Patria; e cabe aqui dizer a V. Ex. que, se a passagem houver de effectuar-se no referido passo, sel-o-ha á viva força; que só poderemos effectual-o com auxilio e sob a protecção da esquadra, pois que o exercito não tem as embarcações de que precisa para tão importante como difficil e arriscada operação.

O general Flores vêm descendo o Paraná para as immediações do passo da Patria: já está abaixo do Caocaté. A cavallaria correntina está sobre aquelle passo. O exercito inimigo tambem sobre o passo, na margem direita do rio.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Manoel Luiz Ozorio,* marechal de campo.

VI PARTE

DIVERSOS DOCUMENTOS

I

Copia. — Missão especial do Brasil. — Montevidéo, 6 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Parece que chegamos ao momento desejado pelo governo imperial e pela nação brasileira.

Está decidido que se fará juncção das forças alliadas na Concordia, ponto mais fronteiro ao Salto.

O Sr. Almirante (1) vai hoje para Buenos-Ayres entender-se com o general Mitre, e dalli seguirá para o acampamento do general Ozorio. Mandará do Uruguay os nossos vapores disponiveis á fim de transportarem de Montevidéo o contingente oriental, e de Buenos-Ayres o general Mitre e mais 6.000 argentinos.

Depois que aqui cheguei recebi todas as inclusas cartas do Sr. Elisalde, (2) escriptas de accordo com o general Mitre.

Nada poderá aclarar mais a situação aos olhos do Sr. ministro da guerra do que semelhante correspondencia. Digne-se, pois, V. Ex. communicar-lh'a, porque não tenho tempo de mandar-lhe copias.

---

(1) Almirante Tamandaré.

(2) D. Rufino Elizalde, Ministro das Relações Exteriores da Confederação Argentina. Foi um grande diplomata.

É de crer, que entre 17 a 20 os tres generaes resolvão todo o plano de operações, achando-se no ponto mais estrategico para repellir o movimento do inimigo, qualquer que este seja.

Faço seguir o *Paraense* para levar ao governo imperial tão importantes noticias.

Naturalmente á esta hora o general Ozorio já terá passado toda a nossa força para o Salto, que, como já disse, está em frente da Concordia. Naturalmente, sim, porque tem retido no Uruguay os transportes, e sabe-se que aquelle rio recebeu grande volume de aguas, favorecendo assim a mencionada operação.

Transportadas as forças para a Concordia, e deliberado alli o plano definitivo, o Sr. almirante seguirá, com alguns vasos e reforço de tropa de desembarque, para Corrientes, pelo Paraná, e de Corrientes para cima, operando no duplo sentido de impedir que desção do Paraguay, até mesmo pelos passos fronteiros ás missões argentinas, e cortar a retirada ás forças que já descerão e vão ser aniquiladas pelos exercitos combinados.

Da carta do general Mitre verá o governo imperial que elle não nutre hoje a apprehensão debaixo da qual redigi o meu officio n.º 13 de 26 de Maio. Todavia ainda penso que na provincia de Corrientes a invasão paraguaya nos apresenta em frente 16 a 22.000 homens, pelo lado do Paraná, e pelo lado do Uruguay 10 a 15.000 homens, ou um total de 36 a 37.000 combatentes de todas as armas.

Se, como é de prever, a triplice alliança esmagar estas forças, o Paraguay póde considerar-se rendido, sem grande esforço mais. Os exercitos alliados, e a marinha brasileira hão de encontrar pouco embaraço para invadil-o. Talvez a marinha só, tendo então a sua frente o intrepido vencedor de Paysandú, e auxiliada pelas tropas de desembarque brasileiras, possa terminar a campanha, logo que seja certa a ruina do inimigo pelo lado de Corrientes.

Renovo a V. Ex. a segurança de minha perfeita estima e profundo respeito.

A S. Ex. o Sr. conselheiro José Antonio Saraiva. — *Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*

P. S. — Ao fechar este officio recebo ainda uma ultima carta do Sr. Elisalde, e outra do nosso ministro, que ambas são importantes. Depois do que já expuz não me demorarei em consideral-as, supprindo V. Ex. com a sua alta intelligencia esta lacuna, á que me obriga a urgencia de fazer sahir o *Paraense.* Tambem remetto a carta do general Canabarro. — *F. Octaviano.* (3).

RESUMO DA CORRESPONDENCIA A QUE SE REFERE O OFFICIO DA MISSÃO ESPECIAL, DE 6 DE JUNHO DE 1865

Cada dia se torna mais urgente a necessidade de combinarem-se operações definitivas, ou pelo menos inteirarem-se os diversos chefes do que cada um intenta praticar, a fim de pautarem o seu procedimento de accordo e em harmonia com taes intenções.

Nas conferencias, até então havidas entre os chefes das forças alliadas, apenas se concordárão em pontos capitaes, sem que possa dizer-se que se hajão assentado operações definitivas.

O theatro da guerra é definitivamente Corrientes: o inimigo invade, dividido em duas columnas, pelo Uruguay e pelo Paraná.

A invasão do Uruguay parece que não excede de 10.000 homens, e basta para contel-a o exercito do Rio Grande, ainda no caso, improvavel, de que o inimigo projectasse executar duas invasões, á tão grande distancia uma da outra.

O mais provavel, segundo os ultimos movimentos feitos pelo exercito paraguayo, é que elle procure reconcentrar-se na columna principal de invasão, que marcha pela costa do rio Paraná, forte de 15 a 16.000 homens, e que póde ser promptamente reforçada, pela mesma via do Paraná, com 5 ou 6.000 homens, expedidos da Assumpção.

---

(3) Francisco Otaviano de Almeida Rosa (Veja-se: V Parte, nota 7).

Não deve, portanto, ficar a menor duvida de que em Corrientes se tem de decidir a campanha; não parecendo presumivel que as hostilidades do inimigo possão dirigir-se a qualquer outro ponto dos territorios alliados.

Sobre esta base devem ser planejadas as futuras operações.

Attendendo a quanto fica exposto, tem resolvido S. Ex. o Sr. general Mitre concentrar sobre a linha do rio Corrientes diversos contingentes do exercito argentino, reunindo em face do inimigo uma força de 23.000 homens, com a qual lhe fará frente, se elle avançar; procurará tirar toda vantagem, se elle retroceder; e em todo o caso, impedirá a reconcentração dos seus elementos no territorio de Corrientes, onde o mesmo general prevê o verdadeiro perigo.

Em tal situação, o serviço do Rio Grande deve reconcentrar-se sobre o Alto Uruguay; não só para cobrir o territorio brasileiro, mas ainda para operar sobre o flanco e retaguarda da columna invasora; para o que bastão e são de sobra as forças que alli se achão em armas, as quaes podem, além disso, obrar de combinação com a columna correntina de observação que, ao mando do coronel Paiva, está em S. Thomé.

Quanto ás tropas brasileiras que sahirão de Montevidéo, e ás que vão chegando do Rio de Janeiro, parece que convém dirigil-as para a Concordia, a fim de operarem de combinação. Dest'arte melhor defenderão o territorio de sua nação, concorrendo ao mesmo tempo a formar um exercito de 40.000 homens, que podem com segurança, de um só golpe, terminar a campanha. — O official de gabinete *Antonio Carlos Cezar de Mello Andrada.*

II

Copia. — Missão especial do Brasil. — Buenos Ayres, 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presentes diversas cartas do general Ozorio, e algumas communicações do general Mitre que me forão transmittidas pelo Sr. ministro de estrangeiros Dr.

Elizalde. Com esses elementos vou dar a V. Ex. idéa da actual situação da guerra.

A columna invasora de S. Borja passou o Botuhy, junto da barra, e seguio em direcção a Itaqui. Outra força inimiga de 3.000 homens desceu pela margem direita do Uruguay, passou ao sul do Aguapehy (o que não parecia acreditavel aos estrategistas argentinos) e já estava, desde o dia 1.º de Julho, na antiga povoação da Cruz.

Suppõe-se que baixarão até o passo de los Libres (hoje Restauracion) e que a columna de S. Borja irá até Uruguayana em frente aquelle passo.

O exercito paraguayo de Corrientes tornou avançar para o sul e estava em S. Lourenço.

Segundo escrevem os generaes Mitre e Ozorio, tudo os induz a crer que intenta o inimigo fazer descer suas forças do Paraná a incorporar-se com as do Uruguay, e que nas immediações deste rio teremos em breve uma grande e importante batalha.

O pensamento do general Mitre é que se concentrem todas as forças alliadas em um grande exercito, e caia este sobre o centro da linha inimiga, para depois se poder operar mais desembaraçadamente.

Canabarro insta por soccorros e quer defender o passo do Ibicuhy. Tratava-se de fazer subir o general Flôres com alguns batalhões, em pequenos barcos, até a Uruguayana. Esperava-se sómente pelo Visconde de Tamandaré, o qual, tendo sido muito contrariado na sua viagem, só chegará á Concordia na tarde do dia 5, data das ultimas noticias.

O commandante da Uruguayana já tinha armado dous lanchões e um pequeno vapor, que estava de observação ao lado de Itaqui. Com a esquadrilha do vice-almirante talvez se possa tentar uma boa expedição, porquanto aquelle bravo chefe sahio de Buenos-Ayres disposto a ir destruir a flotilha de 60 barcaças, com que os paraguayos, diz-se, estão senhores do Alto Uruguay.

Chamo a attenção de V. Ex. para a necessidade de termos no Rio Grande um bom general, que alli desenvolva e dirija a

defesa da provincia. Deve ter actividade para ir por si mesmo inspeccionar a fronteira e organizar todos os elementos de guerra. Sobretudo é necessario que não esteja eivado do espirito de partido e não vá especular com as circumstancias deploraveis em que nos encontramos.

Muito lutou o general Ozorio com o transporte da gente e da bagagem para a Concordia. Poucos meios encontrou no Uruguay. Teve de improvisar tudo. Se não fôra o vapor *Era*, de pequeno calado, nem em um mez se concluiria a passagem.

O general Ozorio pede que não lhe mandem pelo Uruguay artigos de guerra que não tenha pedido, por que naturalmente se hão de inutilisar com as difficuldades do transporte pelo interior argentino. Ao entregar-se aos commandantes dos vapores os fardos ou caixões, podia-se no arsenal dar-se-lhes uma nota dos que devião ficar em deposito a bordo da *Nitheroy* no porto de Buenos-Ayres, e dos que devião seguir logo para o Uruguay.

Com este officio remetto a V. Ex. os officios e cartas que o general Ozorio me tem ultimamente dirigido.

Renovo a V. Ex. meus protestos de estima e consideração.

Á S. Ex. o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra, etc., etc. — *F. Octaviano de Almeida Rosa.*

Copia. — Junho 29, em Entre-Rios, junto á Concordia.

Exm. Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa. — Em 25 do corrente me escreve o general Canabarro, das pontas de Ibirocay, dizendo que a columna inimiga que invadio S. Borja passou o Botohy, perto da barra e segue para Itaqui, e que pelo outro lado do rio Uruguay, outra columna vinha em marcha em combinação com a deste lado; diz o general Canabarro que estava disposto a bater a força que ia pelo nosso territorio apezar da desproporção na qualidade das armas; mas que preferia isto a ver impassivel a devastação que o inimigo faz por onde passa.

V. Ex. sabe que estamos reunindo o exercito aqui e que a distancia e a estação não permittem desprender forças que lá cheguem a tempo. O general em chefe do exercito alliado crê, e eu assim tambem como o general Flores, que o inimigo não se entranhe para o Rio Grande, mas que venha fazer juncção de seu exercito sobre o passo dos Livres para procurar-nos, e aliás ainda não estamos promptos para marchar, apezar da actividade e trabalho em vencermos os obstaculos: o mais notavel é que as forças do Rio Grande commandadas pelo coronel Ourives e barão de Jacuhy, ainda não estavão reunidas a Canabarro, e esse pensa que eu disponho de muitas e boas infantarias, aliás em quasi sua totalidade de recrutas que nunca virão fogo e que nesta estação não chegarião lá em um mez, tanto pela distancia como pelos rios que terião a passar. Eu pensei marchar pela esquerda do Uruguay com todo o exercito, mas os generaes Flores e Mitre, com razão entendem que devemos ir ao centro do inimigo e obrigal-o a reconcentrar-se obrigando-o a retirar as suas alas. — Sou de V. Ex. amigo e criado. — *Manoel Luiz Ozorio.*

Copia. — Entre-Rios, junto á Concordia, 4 de Julho de 1865.

Exm. Sr. conselheiro. — Ainda estou lutando na passagem das carretas, cavallos e bois, no Uruguay, que está muito cheio, e se não fosse o vapor *Era,* nem em um mez concluiria a passagem, porque os meios são improvisados e sem capacidade para o effeito: a luta que aqui temos ha de reproduzir-se no Paraná, se não se mandar ahi fabricar barcas a proposito, para embarque e desembarque de animaes e artilharia.

Hontem me chegárão dous batalhões, que trouxerão-me mais bexigas, e eu no campo não tenho onde arrumar doentes dessa classe; já vê V. Ex. qual será o fim desses infelizes; em marchando o exercito, que não tardará, atravessaremos o centro de uma campanha quasi deserta e que se póde considerar um charco neste tempo. Não é conveniente que venhão pelo Uru-

guay artigos de guerra que eu não tenha pedido. porque ficarão extraviados ou inuteis, sem que eu possa mandal-os conduzir, como de facto não posso. Quando se tratou da passagem deste exercito para este ponto se me disse que aqui havião muitos bois, carretas e cavallos, porém ha 10 d'as ainda não pude obter destes artigos, senão mui pouca coisa; o que me obriga a estar passando bois, carretas e cavallos no Uruguay, porque sem taes artigos não se póde conduzir munições, doentes e botica para um exercito destes: veja V. Ex. quanto me não custá, tantas contrariedades que só a força de vontade e trabalho de dia e de no'te, poderão superar, mas a final é muito provavel que para acompanhar aos nossos alliados. tenha de perder muitos homens enfermos até mesmo abandonados; entretanto os sãos me parecem dispostos á tudo, felizmente. — Sou de V. Ex., amigo e criado. — *Manoel Luiz Ozorio.*

Cop'a. — Quartel general do commando em chefe do exercito de operações em Juquery, 5 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Regressa para Buenos Ayres o consul geral Pereira Pinto, que explicará a V. Ex. o estado deste exercito, o dos alliados, e operações que tem havido pela costa do Alto-Uruguay, entre as forças commandadas pelo general David Canabarro e a columna paraguaya que passou a S. Borja, e vem com direcção a Itaqui, e talvez á Uruguayana; visto como tres mil homens, que vinhão pela margem dire'ta do Uruguay, passárão ao sul do Aguapehy, e já estavão no antigo povo da Cruz. Segundo communicações que o general Mitre teve hontem, o exercito que o inimigo tinha em Corrientes, e que se havia retirado ao Empedrado, tornou a avançar para o sul, e estava em S. Lourenço.

Junto cop'a da parte que relata o combate da 1.ª e 4.ª brigadas da divisão ligeira com a vanguarda paraguaya, no nosso territorio, e não posso mandar a V. Ex. copia da parte do tenente coronel Fernandes Lima porque esta noite a mandei ao general Mitre, e ainda me não foi devolvida; este general con-

sidera de grande importancia a reunião do exercito alliado neste ponto, e sua marcha, quando seja possivel sobre o centro da linha inimiga.

O general Canabarro insta por uma força de infantaria deste exercito que o ajude porque tem falta desta arma; porém consultando ao general em chefe a respeito presenti que não se quer desprender de forças brasileiras e propõe que o general Flores com alguns batalhões faça esta expedição em navios que, aproveitando a cheia do rio, cheguem até a Uruguayana: neste estado esperamos anciosos a vinda do Sr. Tamandaré, se é que póde vir, ou então dizer-nos que não vem, porque o commandante da Uruguayana, cumprindo as ordens do general Canabarro, trata de armar, ou já o fez, dous lanchões e um pequeno e fraco vapor que alli existe e está de observação para os lados de Itaqui. Eu ainda luto com as difficuldades que me offerece a passagem do Uruguay, e a não ser o pequeno vapor *Era,* nem esperanças teria de concluir esta operação aliás tardia; pois entendo que as vistas do inimigo não são entranhar-se para o Rio Grande, porém sim dispôr de todo o seu exercito contra o alliado, entre o Paraná e Uruguay.

Dando eu sciencia ao general em chefe de quanto tem occorrido com as nossas forças em Missões, elle me indicou que o general Canabarro, reunindo todos os elementos de força de que pudesse dispôr, hostilizasse o inimigo, sem arriscar um combate decisivo, e assim lhe declarei: fica portanto entendido que a provincia do Rio Grande deve correr ás armas em massa, e que é preciso alli um general capaz de desenvolver-se segundo as occurrencias, isto é, quanto aos meios em geral, porque nenhum outro disporá melhor das operações que o mesmo general Canabarro.

Pelo que fica dito V. Ex. ficará entendendo que os poucos soldados velhos e os recrutas que compõe este exercito, são a base das operações subsequentes, e neste sentido é o meu comportamento.

Lastimo não poder voar á parte do territorio de minha patria invadida pelos barbaros; porém entendo que devo primeiro que tudo sustentar os compromissos nacionaes da alliança e o

centro de onde devem partir a garantia das operações. A falta de tempo faz-me pedir que dê ao nosso governo sciencia destes acontecimentos: se ainda ahi estiver o Sr. Tamandaré, V. Ex. se dignará tambem communicar-lhe tudo quanto venho de tratar.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, junto as republicas do Prata. — *Manoel Luiz Ozorio,* brigadeiro.

III

Illm. e Exm. Sr. — Logo que recebi a portaria de V. Ex. de 17 do corrente, nomeando-me commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão, tratei immediatamente de dar cumprimento ás determinações de V. Ex., e hontem com effeito recebi o dito commando, como V. Ex. se dignará ver da copia sob n.º 1.

Não dei execução á ordem contida no unico officio do Exm. Sr. presidente da provincia que existia em poder do meu antecessor, e por elle recebido na occasião em que recebeu a ordem de entregar-me o commando, cujo officio tambem junto por copia sob n.º 2, por achar-se o brigadeiro Antonio de Souza Netto, ou já reunido ao exercito, ou perto disso, segundo as ultimas noticias.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel do commando das fronteiras de Bagé e Jaguarão na cidade de Bagé, 27 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Barão do Serro Alegre,* coronel commandante das fronteiras de Jaguarão e Bagé.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento ao que me foi ordenado pelo Exm. Sr. ministro da guerra, em portaria de 17 do corrente, tenho a honra de passar a V. Ex. o commando das fronteiras de Bagé e Jaguarão.

Incluso encontrará V. Ex. o unico officio, que, na qualidade de commandante das fronteiras, recebi do Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhando outro para o Sr. general Antonio Netto, que ainda não teve execução por ter chegado com aquelle de minha exoneração dos referidos commandos, assim outros papeis pertencentes ao archivo do mesmo commando.

Aproveito a opportunidade para reiterar a V. Ex. meus protestos de consideração e respeito.

Deus guarde a V. Ex. — Cidade de Bagé, 26 de Julho de 1865. — Illm. e Exm. Sr. barão de Serro Alegre, commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão. — *Manoel Lucas de Lima,* coronel.

Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — Palacio do governo, em Porto Alegre, 12 de Julho de 1865.

Illm. Sr. — Pelo officio de 24 de Junho findo, fiquei inteirado de ter assumido o commando das fronteiras de Bagé no dia 28 do mesmo mez, sendo substituido no da 2.ª brigada da 2.ª divisão ligeira.

Nesta data se declarou á thesouraria da fazenda que continuarão a servir com V. S. os officiaes de seu estado maior, quando commandava a dita brigada, um na qualidade de secretario e outro na de ajudante de ordens.

Por emquanto não julgo conveniente a reunião de novas forças, como V. S. propõe, ficando entretanto autorizado a fazel-o, dado o receio de qualquer emergencia extraordinaria sobre as fronteiras de seu commando.

Quanto á reunião de brasileiros residentes no Estado Oriental, devem elles apresentar-se ao general Netto, que alli está tratando de organizar uma força.

Por esta occasião o autorizo a comprar de oitocentos a mil cavallos, a fim de serem entregues ao referido brigadeiro Netto, cobrando recibo e enviando os documentos, em fórma legal, para serem pagos pela thesouraria.

Deus guarde a V. S. — *J. M. de Souza Gonzaga.* — Sr. coronel Manoel Lucas de Lima, commandante das fronteiras de Bagé e Jaguarão.

IV

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — E' assaz elevado o prazer que sinto ao receber o respeitavel aviso de V. Ex., datado de 14 do corrente, em o qual V. Ex. me ordena e recommenda que os prisioneiros do nosso inimigo tenhão aqui um tratamento proprio de uma nação civilisada, como é a nossa.

Posso ter a honra de asseverar á V. Ex. que, nutrindo os mesmos sentimentos por V. Ex. recommendados, ao receber esses prisioneiros, os meus primeiros cuidados forão em dar-lhes bom commodo e em ordenar que tivessem o melhor tratamento; e tenho sempre ido visitar tanto o official doente que existe na enfermaria, como as praças que estão no quartel; todos mostrão-se muito satisfeitos.

Julgo dever servir-me deste ensejo para participar a V. Ex. que o official está quasi restabelecido, e pedir a V. Ex. para que se digne esclarecer-me, se, logo que este esteja são, devo fazel-o seguir para a cidade de Porto Alegre, como foi por V. Ex. ordenado por aviso de 2 do corrente, ou se faça que aqui aguardem a vinda de V. Ex., á quem Deus guarde.

Quartel do commando da guarnição da cidade de S. Gabriel, 20 de Agosto de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Gabriel Alves Fernandes,* tenente coronel commandante.

V

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de responder ao officio que S. Ex. o Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, actual ministro da guerra, se dignou dirigir-me em 22 de Julho do corrente anno, em que manifesta *a grande sorpreza do governo imperial, quando soube que eu, contra as ordens que me forão dirigidas por intermedio do presidente da provincia, em lugar de ter seguido a reunir-me com as forças do meu commando ás que se achavão em frente do inimigo, tomara o caminho da serra e achava-me no municipio da Cruz Alta, dirigindo e provocando reuniões de guardas nacionaes; cumprindo pois, que deixasse a missão, que tomei, contraria as ordens do governo e marchasse quanto antes com as minhas forças a ir reforçar as que se achavão debellando o inimigo; pois ao mesmo governo ficaria o cuidado de designar as pessoas que devião ser incumbidas daquellas reuniões.*

Vou ter a honra de responder, ponto por ponto, á imputação que V. Ex. com tanta injustiça me dirigio, e espero merecer do caracter reconhecidamente illustrado de V. Ex. mais equidade, a vista das provas que vou patentear-lhe e que demonstrão á luz meridiana, que ainda sou o mesmo homem, prompto a morrer sacrificar-me pelo meu paiz, o executor inflexivel das ordens superiores, da disciplina, um dos fracos sustentaculos da ordem publica; e não, como se desprende do officio de V. Ex., o perturbador e o anarchista, o cobarde e o desobediente.

Para bem basear a minha justificação ante o governo imperial, devo declarar a V. Ex. que, pacificada a republica Oriental em Fevereiro do anno corrente, e convicto de que não corrião o menor perigo as fronteiras de Jaguarão e de Bagé, ficando alli uma guarnição regular com um chefe activo e intelligente, e reconhecendo ao mesmo tempo o imminente risco que corria a fronteira de Missões, fui a Pelotas e expuz as minhas apprehensões ao ex-presidente da provincia, o Exm. Sr. Dr. Marcellino de Souza Gonzaga, e ao Exm. Sr. general Cald-

well, que havia chegado da côrte e desejava fallar commigo. Pedi-lhe que me fizessem seguir para aquella fronteira, que eu julgava muito exposta, e requisitei-lhes, no caso de me concederem o que eu pedia, algumas providencias, como fossem dous corpos de infantaria e autorização para mandar construir canoas, garantindo-lhes eu, em troca, a inviolabilidade daquella fronteira; podendo mesmo hostilizar o inimigo além do Uruguay. Ambos applaudirão o meu projecto e ficárão de communical-o ao governo imperial.

De quinze em quinze dias, recebia eu communicações dignas de todo o conceito da provinçia de *Corrientes,* em que me davão o estado verdadeiro das tendencias de invasão paraguaya nesta provincia, por S. Borja, e de todos os movimentos das forças argentinas e brasileiras.

Crescendo os meus temores, fiz em Abril segunda tentativa pessoal, além de muitas por escripto, junto ao Sr. Gonzaga, e consegui ordem de marcha com a minha divisão para S. Borja, ficando velando pelas fronteiras de Jaguarão e de Bagé um official de toda confiança, como é o coronel Manoel Lucas de Lima, e a guarnição conveniente, tudo por ordem do Sr. Gonzaga.

Em Bagé recebi *contra ordem;* apenas podia mandar a 6.ª brigada que faz parte da minha divisão e que devia ficar adida á 1.ª.

Crescendo os temores pela fronteira de S. Borja, á vista das communicações fidedignas, e cada vez mais aterradoras, que dalli recebia, como já disse, fiz um ultimo esforço mandando a Porto Alegre o meu ajudante de ordens, com as communicações que me davão o estado de abandono da nossa fronteira, e a imminente e constante ameaça da invasão.

O Sr. Gonzaga escreveu-me em 1.º de Junho, dizendo, que *não me encommodasse por estar em Bagé, visto que julgava bem defendida a fronteira brasileira de Missões.*

Em 19 do mesmo mez de Junho recebia eu ordem do Sr. Caldwel para marchar em direcção de Butuhy, ao encontro do inimigo que, a 10, havia invadido a provincia!

Cumpre dizer a V. Ex. que o melhor caminho porque se evitão na estação presente muitos obstaculos de rios e arroios, de Bagé para o Butuhy, é tomar por S. Martinho e vir pela serra. E' mais longo, mas é muito melhor.

Até então não havia recebido ordens amplas para a compra de cavalhada; as que eu possuia estavão aniquiladas pelos frios e principalmente pela falta de pastagens em Jaguarão e Bagé, cujos campos, com a secca extraordinaria do verão passado, estavão consumidos, os rios e arroios se havião enchido.

Tudo obstava uma marcha rapida, como exigião as circumstancias; essas dificuldades, porém, eu previa e fiz ver ás autoridades competentes, como tudo posso provar a V. Ex.

Confiei, por ordem superior, as fronteiras de Jaguarão e de Bagé ao valente coronel Lucas de Lima, e fiz seguir as duas brigadas que me restavão ao encontro do inimigo, debaixo do commando de chefes em quem depositava e deposito a maior confiança.

Quanto a mim, havendo tudo determinado adiantei-me, é verdade; mas porque e para que?

Porque a minha froça, tendo de ser supprida de cavalhada para uma marcha longa, e de romper por muitos obstaculos, antes de achar-se em frente do inimigo, que eu suppunha só disposto á hostilizar S. Borja e o Itaqui, não tinha a menor esperança de, por meu turno, hostilisal-o com ella, e por isso fui em busca de outros elementos.

Adiantei-me é verdade, deixando, além das forças sob minhas ordens, autorização, que por officio da presidencia de 11 de Julho *foi approvada*, para o bravo major João Nunes da Silva Tavares formar um corpo ligeiro e vir-se-me reunir; fui além, aproximando-me do inimigo e lançando mão de todos os meus companheiros das antigas lides para que se aproximassem commigo: participei tudo á presidencia, que no mesmo officio acima, me diz que *approva as reuniões que fizerem o major Isaias Antonio Alves e o capitão Manoel Pires Leys, por minha ordem, um em cima da serra e o outro em S. Vicente.*

Deste ponto officiei, por ordem da presidencia, como mais adiante mostrarei, ao general Caldwell, participando-lhe que

alli me achava e que lhe pedia autorização para lançar mão das forças que estavão inuteis na serra, e marchar com ellas para a frente do inimigo, visto não contar tão cedo com a presença das minhas forças.

Além das forças da serra, requisitei-lhe a minha brigada, que estava com o Sr. Canabarro. O Sr. general Caldwell, por officio de 6 e 11 de Julho, *me autorizou* não só a lançar mão dos corpos da serra, como pôz á minha dispozição a brigada do coronel Fernandes, em troca da minha, *que elle julgava inconveniente desligar por emquanto da* 1.ª *divisão.*

Já vê V. Ex. que eu não só pedi ao Sr. general Caldwell a unica força minha que existia em frente do inimigo, como as que existião inuteis na serra. O Sr. Caldwell não achou conveniente desligar a primeira da 1.ª divisão e offereceu-me em troca a brigada do coronel Fernandes, que o Sr. Canabarro não quiz entregar-me. Com que força, pois, devia eu operar? Só com as da serra ou com o resto das minhas, que ainda estavão bem distante, do theatro das operações.

Continuei, portanto, a reunir a força da serra, porque requisitei-a, o general Caldwell m'a concedeu e o presidente da provincia me ordenou de obedecer-lhe. Digne-se V. Ex. ver o que elle me diz em 20 de Junho: "Declarei ao general "Caldwell que elle devia deliberar a respeito da sua divisão "como entendesse mais conveniente e acertado. Vou de novo "dirigir-me a elle para *transmittir-lhe as ordens que entender*".

Devia ou não aceitar as ordens do Sr. Caldwell, á vista das determinações do presidente? Onde está, pois, o motivo para a sorpreza do governo imperial? Onde e quando fui eu de encontro ás suas ordens e ás do presidente?

Com toda a segurança, affirmo a V. Ex. que jámais o ex-presidente da provincia poderá provar que eu o desobedecesse, nem nos archivos da presidencia existe a sombra de uma queixa delle contra mim. Appello para esses archivos e para toda a minha correspondencia, para mostrar a V. Ex. que marchei sempre de accôrdo com o ex-presidente, obedecendo-lhe e cumprindo o que me ordenava, pelo que demonstrou sempre, na

referida correspondencia, a maior satisfação e isto até o fim da sua administração.

Depois da determinação acima da presidencia, continuei, como me cumpria, a corresponder-me com o Sr. Caldwell; e tanto almejava o momento de encontrar-me com o inimigo e me preoccupava das desgraças do meu paiz, que o Sr. Caldwell, respondendo a uma carta minha, diz: "A idéa de V. Ex. passar o Uruguay, para hostilisar o inimigo ou cortar-lhé a retirada, seria grande vantagem. Toda a força do coronel Fernandes está á disposição de V. Ex. Seria na verdade muito conveniente auxiliar os correntinos, conforme V. Ex. pondera; porém, apenas tenho aqui 4.000 homens das tres armas, incluindo a 1.ª brigada da divisão de V. Ex."

Na serra dei todas as providencias para a rapida marcha dos corpos, postos á minha disposição, de Santa Maria, Cruz Alta e S. Martinho, e segui a operar algum movimento com a brigada do coronel Fernandes, que contava estar ás minhas ordens.

Cheguei as forças em operações do inimigo e ainda as forças em marcha da minha divisão achavão-se distantes; mesmo assim, não tanto, como eu pensava e era de esperar a vista da estação, por havel-as favorecido a dedicação dos chefes e o excellente tempo de quasi todo o mez de Julho.

Quiz appossar-me do commando da brigada do coronel Fernandes, para operar algum movimento vantajoso, e não o pude fazer porque o Sr. Canabarro nem respondeu aos officios do Sr. Caldwell em que lhe ordenava de entregar-me aquella brigada.

Como cidadão e como chefe de uma força ausente, que tanto havia solicitado, até ao proprio governo imperial, para ser o *primeiro* que visse o ousado invasor da minha provincia, acompanhei a sua marcha quasi triumphante até a Uruguayana, onde, como nos outros pontos, encontrou armazens cheios de viveres, sem que um tiro, uma manifestação adversa patenteasse a angustia dos que contemplárão a nossa força estranhamente esterilisada, vingasse a dignidade do imperio, e restaurasse o

brilho de nossas armas, apenas começado a desenlutar pela victoria maritima do Paraná.

O Sr. Caldwell concedeu-me depois a minha 6.ª brigada, que estava addida á 1.ª divisão, e tambem a brigada ao mando do Sr. Valença, com alguma infantaria e artilharia, vindo-se-me reunir tambem a minha 8.ª brigada, ao mando do Sr. Tristão Pinto.

Quanto á minha 2.ª brigada, hoje 7.ª, devo declarar a V. Ex. que, vendo a fronteira de Missões de novo abandonada pela concentração de todas as forças em seguimento do inimigo, ficando exposta uma extensão de mais de 40 leguas, o que foi approveitado por partidas inimigas que, passando no passo dos Garruchos, matárão brasileiros e saqueárão propriedades, ordenei, de combinação com o Exm. Sr. general Caldwell, sendo tambem approvado pelo Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito, a marcha para alli da referida 7.ª brigada da minha divisão, ao mando do coronel David Pereira Machado, para auxiliar no Alto Uruguay as operações do denodado major Isaias Antonio Alves, e ao capitão Manoel Pires Leys que, á testa de um punhado de bravos, estão incumbidos de hostilisarem aquellas partidas inimigas e guardarem os passos principaes do Uruguay.

Antes do inimigo entrar na Uruguayana fui de opinião que manifestei em conselho, que se lhe desse um choque forte, do qual talvez resultasse a sua exterminação total: o que não teve lugar por causa do Sr. Canabarro.

Devo declarar a V. Ex. que é inexacto que a presidencia me ordenasse de marchar para a fronteira de Missões: como provo com o que ella me escreveu em 23 de Junho. Diz ella: "*Por officio do general Caldwell* sei que V. Ex. *teve ordem de marchar* para reunir-se ás nossas forças do Uruguay e já o faço em marcha".

Quanto á sua opinião sobre a invasão paraguaya, escrevia-me ella em 20 do mesmo mez: "Chegou por Santa Maria a noticia de haverem os paraguayos invadido a villa de S. Borja em numero de 14.000 homens, tendo-se isto dado em 10 do corrente. Tenho esta noticia por inverosimil. Sei que

o Uruguay está muito cheio e a passagem de 14.000 homens não se faz tão facilmente e de *sorpreza.* O Fernandes estava perto de S. Borja, segundo as ultimas communicações que tenho de lá, e o Sr. Canabarro no dia 3 do corrente estava no *Ibirocay, em marcha para S. Borja, com todas as forças da sua divisão.*"

Mesmo á vista de tão atterradora nova, affirmo a V. Ex. com toda a solemnidade que não recebi ordem de marcha de S. Ex. o Sr. ex-presidente.

E a invasão fez-se e *por sorpresa,* como deve estar no conhecimento do governo imperial que o 1.º batalhão de voluntarios da patria veio a marche-marche, julgando poder impedil-a; as familias e os bens, que se podião arrebatar á furia e á rapina do inimigo soffrêrão.

Já vê V. Ex. pelo que acima exponho que a presidencia da provincia não me ordenando absolutamente nada em contrario do que fiz e pratiquei, não sei que deva o meu comportamento na serra, comportamento applaudido pelo Sr. Caldwell, dirigindo e provocando reuniões por sua ordem, e por ordem da propria presidencia, merecer grande sorpresa da parte do governo imperial.

Se na minha vida tenho feito alguma cousa de louvavel e util ao meu paiz, e provado adhesão aos principios salutares da ordem e da obediencia, permitta V. Ex. que inclua o meu procedimento ultimo nesse numero. Está em V. Ex. aquilatar se o fiz de mais ou de menos, e sujeitar-me a um conselho ou absolver-me em sua consciencia, pois a tudo me resignarei como cidadão e como militar, para mostrar ainda uma vez, no fim de uma vida tão trabalhosa, sem uma queixa, que a tudo anteponho o bem do meu paiz, mórmente na occasião em que tantos lutos cobrem as tradições gloriosas do seu passado, e que são necessarios os pulsos dos bons cidadãos, fortalecidos pela dedicação, para restabelecer a confiança do paiz; o que reconhecendo o nosso magnanimo Imperador, não trepidou em descer do seu throno para vir suavisar as magoas e fazer a sentinella de honra á frente dos dilacerados membros da mais

fiel, mas tambem da mais infeliz das provincias, — a do Rio Grande do Sul.

Tenho em meu poder os documentos que comprovão todas as minhas asseverações, que podem ser patenteados onde e quando V. Ex. determinar.

Deus guarde a V. Ex. — Campo volante da 2.ª divisão ligeira na margem esquerda do Itapitocay, 6 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, dignissimo ministro da guerra. — *Barão de Jacuhy.*

VI

Missão especial do Brasil. — Buenos Ayres, 2 de Setembro de 1865.

Sr. ministro. — Communicou-me V. Ex. verbalmente que o Exm. Sr. presidente da republica brigadeiro D. Bartolomeo Mitre desejava conferenciar com S. M. o Imperador do Brasil, e para isso estava resolvido a visitar ao mesmo Augusto Senhor em algum ponto do territorio rio-grandense, proximo da fronteira. Apressei-me em significar a V. Ex. que o meu soberano acolheria com extremo reconhecimento e prazer tão elevada honra, e que a nação brasileira ficaria vivamente penhorada com essa prova de estima dada a seu querido monarcha pelo illustrado chefe da grande republica argentina. Tendo levado ao conhecimento de S. M. o Imperador a communicação que V. Ex. se dignara de fazer-me, recebi ordem para transmittir a V. Ex. copia da resposta que em Nome daquelle Augusto Senhor, me dirigio o ministro da guerra, o senador do imperio conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz. Rogo a V. Ex. que a faça chegar ás mãos do Exm. Sr. presidente da republica com os meus protestos da mais alta consideração e perfeita estima. Receba tambem V. Ex. mais uma vez a homenagem que estou acostumado a tributar-lhe pela distincção com que me honra.

A' S. Ex. o Sr. D. Rufino Elisalde, ministro das relações exteriores da Republica Argentina. — *Francisco Octaviano de Almeida Rosa.*

Ministerio de relaciones exteriores. — Buenos-Ayres, Setiembre, 5 de 1865.

El abajo firmado ha tenido el honor de recibir la nota de V. E. de 2 del corriente por la cual le annuncia que S. M. el Emperador del Brasil ha acceptado la idea de la conferencia que S. E. el Sr. presidente de la republica, general em jefe del ejercito aliado, deseaba tener com S. M. el Emperador en ha frontera siempre que lo permitiesen las necessedades de la guerra, incluyendole copia de la nota en que consta esa aceptacion, pidiendo lo haga saber a S. E. el Sr. presidente de la republica, general en jefe del ejercito aliado. El infrascripto vá a transmitir a su conocimiento esas notas sin perdida de momento y se complaze en antecipar a V. E. que el Exm. Sr. presidente vá a quedar sumamente reconocido por la amistoza disposicion de S. M. el Emperador del Brasil, y por los terminos lisongeros con que se ha servido distinguirlo, y que tanto han de influir para estrechar, los vinculos eternos que deben unir a dos pueblos y dos gobernos llamados a garantir y fomentar la paz y el progreso de estes paizes, bajo las bazes de la justicia y de una sana y elevada politica. Aprovecho esta oportunidad para reiterar a V. E. la esprecion de su mas alta y distinguida consideracion y agradecer la amistoza disposicion de S. M. el Emperador del Brasil para recibir la visita del infrascrito.

A S. E. el Sr. ministro plenipotenciario de S. M. el Emperador del Brasil, consejero D. Francisco Octaviano de Almeida Rosa. — *Rufino de Elisalde.*

VII PARTE

RENDIMENTO DA VILLA DE URUGUAYANA

I

Campo em frente a Uruguayana. — Quartel general do commando da 1.ª divisão ligeira em operações, 19 de Agosto de 1865 ás 5 horas da tarde.

O general abaixo firmado commandante da divisão.

Ao commandante em chefe do exercito paraguayo D. Antonio Estigarribia.

Addindo a inclusa carta do presidente da Republica Oriental deverá saber V. S. que além das forças por elle citadas tem a sua vista acima de nove mil homens, todos dispostos a offerecer-lhe a mesma sorte, que junto a Restauração tiverão seus companheiros d'armas.

Os principios de humanidade, o amor pelas instituições livres, fazem com que, na qualidade de alliado, me una ao Exm. presidente da republica, acompanhando-o em toda a extensão de seu generoso offerecimento e de sua segura ameaça.

Muito breve espero neste quartel sua resposta; ella devernos-ha servir de norma de conducta.

Com a devida consideração de V. S. — *David Canabarro, brigadeiro.*

II

El presidente de la Republica Oriental y general en jefe de su ejercito.

Quartel general en marcha. — Agosto, 19 de 1865. — Senor comandante en jefe D. Antonio Estigarribia.

En el interes de evitar la efusion de sangre que inutilmente va V. S. hacer derramar, porque está completamente perdido, le dirijo a V. para desirle que en este momento estoy tomando medidas para pasar mi ejercito que cuenta de ocho mil infantes, con 40 piesas de artilleria y 4 mil hombres de cavallaria y voy decidido á batirlo. Con tal motivo le propongo se entregue prisionero con su ejercito ofreciendole bajo mi palabra de honor todas las garantias que pueda V. S. desear para su persona, jefes, oficiales y soldados, tratandolos como amigos.

Los aliados no hacemos la guerra a los paraguayos, (1) sino al tirano Lopez que los manda, y los trata a sus paisanos como escravos, y nosotros vamos a darles libertad e instituciones nombrando Vds. um gobierno por su libre elecion.

No olvide comandante Estigarribia que V. S. puede ser uno de los hombres de la republica paraguaya y salvar a sus compatriotas de la muerte, y de la ruina que los espera, se siguen esa tenacidad.

V. S. entiendase comigo y tenga fé que no le engano, porque no soy politico, le hablo con la franqueza del soldado. No se alucine, porque el general Mitre está sobre el ejercito para-

---

(1) E' preciso ter-se essa verdade sempre em mente: a guerra não foi declarada a Francisco Solano López pela depois Triplice Aliança, mas por esta aceita como única solução aos desmandos, arbitrariedades e selvageria do ditador paraguaio. E ainda mais: que, aceitando-a, a Triplice Aliança não a fazia ao povo do Paraguai mas exclusivamente ao presidente-ditador daquela Republica, que não poupava esforços para iludir o nobre povo paraguaio arrastando-o, como cordeiros, ao matadouro criado pela sua ambição desbragada, pela sua inconsciencia de tirano nato, tarado. (Veja-se: I Parte, nota 114).

guayo del Paraná con mas de treinta y seis mil hombres y V. S. no tiene quien lo salve.

No pierda tiempo, en aceptar el unico medio de salvacion que tiene.

Dios guarde a V. S. muchos años. — *V. Flores.*

Nota. — Espero su contestacion en el dia. Vale. — *Flores.*

III

Quartel general do commando interino das armas da provincia nas pontas do Imbahá, 20 de Agosto de 1865.

Sr. commandante. — Convicto de que já vos não é desconhecida a vossa precaria situação, ultimamente ainda aggravada pela total derrota da força do vosso estado, que se achava em frente á Uruguayana no dia 17 do corrente; e desejando a todo custo poupar o sangue americano, quer pelo dever que nos impõe a quadra de civilisação que atravessamos, como correspondendo ás recommendações e vontade do meu augusto soberano, e finalmente, dispondo de um exercito composto das tres armas e em numero duplicado ao do vosso, além do exercito ao mando do general Flores, que, sem duvida alguma, se achará em combate a meu lado, vos convido a depor as armas, dando-vos a garantia de vida a todos, sem excepção. Sr. commandante, collocado como vos achais, á frente de tantos soldados, de quem não podereis dispor a essencia humana para estoicamente baratreardes suas vidas em um combate tão desigual e inevitavel, é vosso dever, como christão e chefe, o de aceitardes a presente offerta que faço, e que fica garantida pela minha honra de general brasileiro.

Deus guarde a V. S. — *João Frederico Caldwell,* tenente general graduado.

IV

El commandante en jefe de la division de operaciones sobre el rio Uruguay. — Viva la Republica del Paraguay —

Acampamento en marcha, 20 de Agosto de 1865. — A. S. Ex. el Sr. teniente general D. Frederico Caldwell, commandante interino de las armas imperiales.

Mis jefes officiales y tropas obedecen las ordens del supremo gobierno del Paraguay y del han recebido el mandato de poner-se a las mias. En nenguna de las instruciones dada por S. Ex. el Snr. mariscal presidente de la republica por el escripto me renda al inimigo, antes por el contrario me ha ordenado pelear asta sucumbir en defensa de los sagrados direchos de la patria e de la integridad de la republica de la plata: No acepto por conseguiente, proposicion de ninguna classe, hoy como mañana e siempre, V. Ex. me encontrará dispuesto a dar la misma contestacion. Si las fuerzas de que V. Ex. dispone são tan numerosas como lo assegura, venga e entonces comprehenderá quanto deve esperar el Imperio del Brasil e sus alliados del soldado paraguayo, que sabe morir con gloria al lado de su bandera, pero jamas renderse.

Dios guarde por muchos años. — *Antonio Estigarribia.*

V

El comandante en jefe de la division paraguaya en operaciones sobre el Rio Uruguay. — Quartel general en marcha. — Uruguayana, Agosto 20 de 1865. — Snr. general en jefe brigadier D. Venancio Flores.

A noche, bien tarde, recibi su nota fechada en ese dia y que me ha sido entregada por el teniente prisionero José Sorrillo, quien entregará á V. Ex. esta mi contestacion.

Me he impuesto determinadamente del contenido de la preciptada nota a fin de contestarla, como debe el militar de honor á quien el supremo gobierno de su patria confiara un puesto delicado. En consecuencia debo declarar a V. Ex. que como paraguayo, como militar, y como soldado que defiende la causa de las instituciones de la independencia de sua patria, y cuyo gobierno esta resuelto á mantenir á todo trance la inte-

gridad de las republicas del Plata y su equilibrio no puedo ni debo aceptar las proposicones de V. Ex.

Aun suponiendo que, como V. dice en su nota que contesto, estoy perdido y no debo esperar protecion de los ejercitos del Paraguay, el honor y la obediencia á las ordens del supremo gobierno de mi patria me mandan morir antes que entregar las armas que nos confiara S. Ex. el Snr. mariscal presidente de la republica para defender los sagrados derechos de tan noble causa, á um enemigo estrangeiro. Los jefes, oficiales y tropa de la division que comando son de mismo modo que pensar y están decididos á sucunbir todos en el campo antes que aceptar una proposion que deshonraria y llenaria de eterna infamia el nombre del soldado paraguayo.

Contente con la modesta posicion que ocupo en mi patria no quiero honras ni glorias que han de ser adquiridas con mengua para mi patria y con probecho de unos cuantos mal atenidos paraguayos botados al serviço de la conquista estrangera.

Como yo, toda la division de mi mando anciamos el momento de probar a V. Ex. que el soldado paraguayo ni cuenta el numero de sus enemigos, ni tan poco transige con ellos cuando defiende tan nobles y caros intereses.

Dios guarde a V. Ex. muchos años. — *Antonio Estigarribia.*

VI

El commandante en jefe de la division de operaciones sobre el rio Uruguay. — Campamento em marcha. — Uruguayana, Agosto 20 1865.

A. S. E. el Sr. brigadier David Canabarro.

El mismo oficial paraguayo prisionero en la accion del dia 17 que entrego su nota y la del brigadier Flores será portador de mi contestacion.

A V. E. como al general Flores, digo, que defiendo y sostengo la causa de la republica y de la independencia de mi

patria, y que como soldado de honor, no puedo ni debo aceptar proposicion de ninguna clase.

Confio mucho en la nobleza y acreditado valor del soldado paraguayo y me batiré al lado de ellos como supiron hacerlo los que pelearon ya con soldados de V. Ex. en las puntas del Butuhy. Con la debida consideracion.

Dios guarde a V. Ex. muchos años. — *Antonio Estigarribia.* (2).

VII

Confidencial. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo participado a V. Ex. em data de 29 de Agosto ultimo, a deliberação que havia tomado de accordo com o general Flores, de não precipitarmos o ataque ao exercito invasor, que se acha fortificado na villa de Uruguayana, pelas razões que na mesma occasião expuz; cumpre-me agora levar ao conhecimento de V. Ex. o que de então para cá tem occorrido.

Pelo boletim n. 6 ficará V. Ex. sciente da chegada do Sr. vice-almirante visconde de Tamandaré, no dia 31 de Agosto findo, a este ponto, com o unico fim de prestar-nos sua efficaz e valiosa coadjuvação.

O general Flores, que se havia declarado, da maneira mais explicita, de perfeito accordo commigo, ácerca da conveniencia de não precipitarmos o ataque, com a chegada do mencionado Sr. visconde de Tamandaré manifestou logo o desejo de que nos aproximassemos da villa a tiro de canhão; mas, repetindo-lhe eu o que por varias vezes lhe tinha dito, isto é, que, não sendo esse movimento necessario para conservarmos em rigoroso sitio os invasores, continuava a pensar que só

(2) E' notavel a firmeza e confiança do nobre iludido, coronel Antonio Estigarribia! Infelizmente seu valor estava a serviço de causa ingratissima, como ele mesmo, mais tarde, reconheceu. (Veja-se: I Parte, nota 171). — Rendida Uruguaiana, Estigarribia escolheu a Côrte do Rio de Janeiro para residir. E aí, mais tarde, em 1869, ofereceu-se para servir de vaqueano ás forças em operações contra o despota de sua Patria.

nos deveriamos collocar áquella distancia da villa, quando tivessemos de fazer uma intimação peremptoria, para, no caso de não se renderem, romperem os fogos das nossas baterias, e, no momento preciso mandarmos avançar as nossas columnas de ataque, e que para isso fazermos ainda não nos achavamos preparados; e demais, que a força de infantaria que poderiamos empregar contra o inimigo, que, além de achar-se fortificado, era mesmo na opinião do referido general Flores "muito disciplinado, e batia-se até o ultimo extremo" sendo apenas inferior em numero de dous a tres mil homens; sem contar que tres mil homens dos nossos, os dous batalhões de voluntarios da patria, 1.º e 5.º, e os guardas nacionaes de cavallaria que eu mandaria apear, não tinhão a necessaria disciplina para empenhal-os n'um ataque serio como seria aquelle; e declarando-se o Sr. visconde de Tamandaré perfeitamente de accordo com estas minhas ponderações, e lembrando a conveniencia de reforçar o nosso exercito com mais dous mil infantes, que elle se comprometteria a trazer-nos do exercito do general Ozorio, e que poderião aqui achar-se com seis ou oito dias de demora, conduzindo-nos além disso armamento de infantaria para armarmos maior numero de guardas nacionaes de cavallaria, e mais munições de guerra, e outros objectos que nos faltão, como sejão pederneiras, polvora, etc: restabeleceu então o general Flores a opinião que antes tivera, com a qual estava conforme o general Paunero.

Este fez ver a necesidade que tinha, e mesmo o primeiro, de uma barcaça de passar cavallos, gado vaccum para municio e outras cousas que tinhão na margem direita do Uruguay. Disse o general Nicacio Borges que lhe constara existir uma barcaça pouco acima de Monte Caseros, e que, se se puzesse um vapor á sua disposição, que elle poderia trazel-a a reboque.

Como tivesse chegado o vapor mercante *União,* fretado pelo Sr. general Ozorio, para trazer objectos de fardamento para as forças ao mando do Sr. general Flores, e duzentos ponches para a 1.ª divisão deste exercito; ordenei ao commandante daquelle vapor que se puzesse á disposição do mencionado general Nicacio Borges; o qual desceu nesse mesmo dia,

1.º do corrente, para o fim indicado, regressando no dia immediato com a mencionada barcaça.

No dia 2, de accordo com o Sr. visconde de Tamandaré, entendemos conveniente procurar o general Flores, para propor-lhe a reunião de um conselho de guerra a bordo do vapor *Onze de Junho,* aonde tinha vindo o Sr. vice-almirante, e alli, depois de discutirmos qual a deliberação que deveriamos tomar, consignarmos o resolvido n'uma acta, que todos assignariamos.

Depois de algum debate, concordou-se em aceitar o offerecimento que o Sr. visconde de Tamandaré havia feito, de ir á Concordia buscar mais força de infantaria, e o mais que nos faltava e dalli nos poderia vir; e, quanto aos invasores, lhes dirigissemos umas bases de capitulação, acompanhadas de um officio, no qual se puzessem em relevo a posição desesperada em que elles se achavão, e que em taes circumstancias seria um crime tentarem qualquer resistencia; como de tudo terá V. Ex. conhecimento pelas copias aqui juntas, as quaes tenho a honra de levar a presença de V. Ex., cujos originaes forão assignados, como V. Ex. verá, por todos os que haviamos concordado na deliberação de fazermos taes propostas.

Posto que eu não me considere subordinado ao general Flores, por deferencia ao Sr. visconde de Tamandaré que, tratando-se da ordem em que nos deviamos assignar, indicou por delicadeza, aquelle general, não julgando conveniente contrarial-o, assim se procedeu.

Hontem ás 11 horas do dia foi entregue pelo coronel Antonio Fernandes Lima o officio que continha ás bases do convenio a que acima me refiro, as quaes ficárão de responder hoje ou amanhã; porque, segundo disse o official paraguayo, que o recebeu, era negocio que reclamava madura reflexão.

Devo, porém, declarar que, não obstante nos dizerem dous soldados paraguayos que hontem se me apresentárão, que havia dezeseis dias que não lhes distribuião sinão uma caneca de farinha de mandioca, não nutro a esperança de que elles capitulem antes de tentarem resistir; parecendo-me provavel, porém, que, augmentada a nossa força de infantaria, não ousem repel-

lir a intimação peremptoria que lhes dirigirei antes de mandar romper os fogos da nossa artilharia.

Levando, como é de meu dever, ao conhecimento de V. Ex. todas as occurrencias acima relatadas, espero que V. Ex. se dignará sobre ellas e sobre o meu procedimento deliberar como em sua sabedoria julgar mais conveniente.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia em frente á Uruguayana, 3 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Barão de Porto Alegre.*

Cópia. N. 1 — Los representantes del ejercito aliado que suscriben. Cuartel general frente a la Uruguayana, Setiembre, 2 de 1865.

Al Senor comandante en jefe del ejercito paraguayo en operaciones sobre la costa del Uruguay, coronel Don Antonio Estigarribia.

Los abajo firmados, representantes del ejercito aliado de vanguardia, cumplen un alto deber dirigiendo-se á V. Ex. con el objeto que esta nota espresa, esperando confiadamente que V. Ex. prestará á la consecucion de el la cooperacion que su posicion y deberes le imponen.

Antes de romper las hostilidades, para que estamos prontos, sobre el pueblo de Uruguayana, ocupado por las fuerzas de su mando, no dejariamos llenadas debidamente las prescripciones mas sagradas de la civilizacion y humanidad, sino le hiciesemos presente nuestro sincero deseo de evitar las grandes y inutiles desgracias que ocasionaria la resolucion de sostenerse en esa plaza en que V. Ex. ha estado hasta el presente.

Al aceptar la guerra, que el presidente del Paraguay declaró gratuitamente á las naciones aliadas, nuestros respectivos gobiernos la han aceptado en nombre de su honor ofendido y de los principios de libertad y justicia que profesan, resueltos á hacerla con el vigor de que son capaces, pero sujetandose

siempre a las regras salvadoras de moderation que la hacen menos dura, observadas por todos los pueblos cultos de la tierra. No és, pués, Señor coronel, una guerra de esterminio la que levamos al presidente del Paraguay, como lo prueba la existencia de los numerosos prisioneros, jefes, oficiales y soldados tomados en el combate del 17 del passado, que no cesan de bendecir la marcada generosidad de los vencedores, de quienes no han recibido ni la mas ligera demonstracion capaz de agravar su condicion de vencidos.

Animados de estos sentimientos, no queremos ser en lo minimo responsables del sacrificio de los soldados que obedecen a V. Ex., sacrificio tan esteril en la situacion que la suerte de la guerra les ha deparado, como inhumano tambien; porque solo es permitido combatir cuando existe alguna probabilidad de triunfar ó cuando alguna ventaja puede asegurarse á la causa que se defiende.

V. Ex. se encuenta, á juicio de los abajo firmados, en un caso estremo, en el cual solo puede esperar un fin disgraciado se persistiese en rechazar las proposiciones honorables que le dirigimos; por conseguiente las vidas de tantos compatriotas suyos confiados a su direccion, deben serle debidamente estimadas, para no imolarlas esterilmente en nombre de un pundonor militar mal entendido y que en las actuales circunstancias no puede tenir una aplicacion honorable y justa.

Sin la menor intencion de ofender las opiniones politicas que V. Ex. profesa, consideramos asi mismo conveniente recordarle que la guerra que hacemos actualmente se dirige tan solo al presidente del Paraguay y de ninguna manera al pueblo paraguayo, (3) cuya independencia y soberania está garantida solemnemente por las naciones aliadas y cuya libertad interna se proponem asegurar tambien como base de la futura paz á que aspiran y á la buena inteligencia de sus gobiernos.

En esta virtud, no podemos menos de hacer presente a V. Ex. que ninguna razon justa puede impulsarle á derramar la sangre de sus compatriotas por una causa reprobada y pu-

---

(3) Repete-se, mais uma vez, a verdade que, mais tarde, havia de ser negada, acusando-se o Imperio de ter feito "guerra de conquista"!

ramente personal y que V. Ex. mismo no tardaria en deplorar intimamente, cuando, merced al cambio politico que se prepara en su patria, la vea entrar en una existencia nueva y reparadora, respirando la libertad que su gobernante le ha arrebatado cruelmente, sujetando á un pueblo á arrostrar eternamente la cadena del escravo, teniendo V. Ex. la conciencia de haber sacrificado sus proprios compatriotas para resistir á ese inmenso bien, en vez de trabajar para alcanzarlo. Tiempo és aun, Señor coronel, de que V. Ex. reflexionando maduramente, se convenza de la verdad de los hechos referidos y que lejos de defender la causa de su patria, como aparenta, creerlo, sirve tan solo á un hombre que la tiene oprimida, y que non puede nunca proporcionarle otros bienes que el predominio absoluto de una voluntad despotica y el atraso sin termino del pueblo.

Esta és una de las razones porque nuestros respectivos gobiernos no miran al pueblo paraguayo como su verdadero enemigo en esta guerra, sinó al gobernante absoluto que lo despotiza y que lo ha extraviado y arrastrado a la guerra incalificavel que ha provocado, y esta és tambien una razon poderosa que aumenta la responsabilidad de V. Ex. siempre que insista en defender-se en esa plaza contra el ataque que le llevaremos apoyados en veinte mil hombres y cincuenta piezas de artilleria, sin contar los numerosos refuerzos que vienen sucesivamente llegando.

En virtud de las consideraciones espresadas y de haber llegado al conocimiento de los que suscriben que individuos de la guarnicion de esa plaza han significado á individuos de este ejercito sus deseos de conocer por escrito las bazes del arreglo que proponderiamos á los sitiados, hemos confeccionado las que constan del adjunto pliego, firmado tambien por nosotros y que acompañamos para su conocimiento. V. Ex. advertirá que le ofrecemos las condiciones mas honrosas que se acostumbra a conceder entre las naciones civilizadas; pero debe persuadirse que este proceder de nuestra parte, es una prueba mas de los sentimientos que nos animam, respecto de los ciu-

dadanos paraguayos a quiènes no podemos confundir jamás con su gobierno.

Dios guarde a V. Ex. muchos años.

Firmados. — *Venancio Flores.* — *Visconde de Tamandaré.* — *Barão de Porto Alegre.* — *Wencesláo Paunero.*

Es copia. — *M. Solano y Lamas.*

N. 2. — BASES DO CONVENIO

Los representantes del ejercito aliado de vanguardia, brigadier general D. Venancio Flores, gobernador provisorio de la republica Oriental del Uruguay y comandante em jefe del ejercito aliado de vanguardia, vice-almirante visconde de Tamandaré, comandante em jefe de las fuerzas navales del Brasil en el Rio de la Plata, teniente genaral barão de Porto Alegre, comandante em jefe del ejercito de operaciones en esta provincia, y general D. Wenceslâo Paunero, comandante en jefe del 1.er cuerpo del ejercito argentino, intresados en evitar el inutil derramamiento de sangre, vista la precaria situation en que se encuentram las fuerzas paraguayas que ocupan el pueblo brasileño Uruguayana; contando con que el comandante em jefe de dichas fuerzas estará á la altura de los serios deberes que sobre el gravitan, respecto á la salvacion de las numerosas vidas de sus soldados, que solo tendra el derecho de exponer como militar en el caso de que alguna probabilidad de exito (que no puede esperar) le asistiese, han acordado, en nombre de los derechos de la humanidad, ofrecer al Sor. coronel D. Antonio Estigarribia, comandante en jefe del antedicho ejercito paraguayo, las seguientes condiciones para la entrega de la plaza:

1.ª El jefe principal, officiales y demas empleados de distincion del referido ejercito paraguayo, saldran con todos los honores de la guerra, llevando sus espadas; y podran trasladarse al punto que fuere de su agrado, siendo de la obligacion

de los que subscriben suministrarles los auxilios necesarios al efecto.

2.ª Si elegieren para su residencia algunos puntos del territorio de qualquiera de las naciones aliadas, será de la obligacion de los gobiernos de ellos atender á la subsistencia de los expresados jefes y officiales paraguayos durante la guerra hasta su terminacion.

3.ª Todos los individuos de tropa de sargento abajo inclusive quedaran prisioneros de guerra, bajo la condicion de que seran respetados en sus vidas y alimentados y vestidos debidamente durante el periodo de la guerra, de cuenta de los mismos gobiernos.

4.ª Las armas y demas petrechos belicos pertenecientes al ejercito paraguayo, seran igualmente entregados á disposicion del ejercito aliado.

Firmados. — *Venancio Flores.* — *Visconde de Tamandaré.* — *Barão de Porto Alegre.* — *Wenceslão Paunero.*

Es copia. — *M. Solano y Lamas.*

VIII

Illm. e Emx. Sr. — Como eu tinha previsto e tive a honra de communicar a V. Ex., o coronel Antonio Estigarribia, commandante da força sitiada na Uruguayana, respondeu negativamente ao convenio que lhe foi proposto, servindo-se de um phraseado, que se poderia chamar energico e digno, se não transluzisse nelle o servilismo com que passivamente elle obedece ao chefe da republica. Este proceder porém só servirá para justificar o esforço de nossas armas, desculpando o emprego de rigor contra um inimigo refratario a todas as concessões possiveis. A copia desse documento que nesta occasião tenho a honra de offerecer á consideração de V. Ex., me releva de quaesquer outras considerações.

Deus Guarde a V. Ex. — Quartel general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia em frente

a Uruguayana em 6 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. — *Barão de Porto Alegre.*

Copia. — Viva la Republica del Paraguay!. — El comandante en jefe de la division en operaciones sobre el rio Uruguay, campamento en Uruguayana, Setiembre, 5 de 1865. — A los Señores representantes del ejercito aliado de vanguardia.

El abajo firmado comandante em jefe de la division paraguaya en operaciones sobre el rio Uruguay, cumple con el deber de contestar la nota que VV. EE. le han dirigido con fha 2 del corriente acompanandole las bases de um convenio.

Antes de entrar en lo principal de la nota de VV. EE. seame permittido rechasar con la decensia y altura proprias del soldado de honor, todos aquelles conceptos contenidos en la precitada nota, en demasia injuriosos al supremo gobierno del abajo firmado. Ellos, con perdon de VV. EE., colocan á la referida nota al nivel de los diarios de Buenos-Ayres, que desde algunos años á esta parte no han hecho otra cosa, no han tenido otro oficio, que denigrar grosera y soesmente el gobierno de la republica del Paraguay, lanzando al proprio tiempo rudas calumnias contra el mismo pueblo, que las ha contestado labrando su felicidad domestica por medio del honroso rabajo y cifrando su major felicidad en el mantenimento de la paz interna, base fundamental de la preponderancia de una nacion.

Se VV. EE. se manifiestan tan celosos por dar libertad al pueblo paraguayo, segun sus mismas espreciones, porque no han principiado por libertar á los infelices negros del Brasil (4) que componen la mayor parte de sus habitantes y que

---

(4) E contra isso... nada podemos dizer... Mas, é preciso que se note, não menor era a escravidão no Paraguai desde o governo de Francia que amordaçou, aniquilou quasi que por completo, a vontade e o pensamento do povo. As escravidões se equivaliam, mais ou menos. Além disso, Solano López comprava escravos! Disso se não lembrou Estigarribia.

gimen en la mas dura y espantosa esclavitud para inriquecer y dejar vagar en el ocio á unos cuantos centenares de los grandes del imperio? Desde cuando acá se llama esclavo a un pueblo que elige por su libre y espontanea voluntad el gobierno que preside sus destinos? Sin duda alguna desde que el Brasil se ha iniciado en los asuntos del Plata, con el animo marcado de someter y esclavisar á las republicas hermanas del Paraguay y al mismo Paraguay quizás, si no hubiera contado con um gobierno patriotico y previsor. VV. EE. me han de permitir estas digresiones, puesto que las han provocado insultando en su nota al gobierno de mi patria.

No estoy conforme con VV. EE. en que el militar de honor y el verdadero patriota deba limitarse á combater solamente cuando tenga probabilidades de vencer. Abran VV. EE. la historia y en ese grande libro de la humanidad aprendan que los mayores capitanes, que aun el mundo recuerda con orgullo, ni contaron el numero de sus inimigos, ni los elementos de que desponian, sino que venciam ó morian en nombre de la patria.

Recuerden VV. que Lionidas con trescientos espartanos, guardando el paso de los Termopilas, no queria oir las proposiciones del rey Persa, y que cuando uno de sus soldados le dijo que los inimigos eran tan numerosos que oscureciam el sol cuando disparaban sus flechas, contesto! "Mejor, pelearemos a la sombra".

Como el capitan espartano no puedo oir proposiciones del inimigo, porque he sido mandado junto con mis companeros á pelear en defenza de los derechos del Paraguay, y como su soldado debo contestar a VV. EEx. cuando me hacer la enumeracion de las fuerzas que tienen y de la artilleria de que disponen: "tanto mejor, el humo de los canones hará sombra!"

Se la suerte nos depara una tumba en este pueblo de la Uruguayana, nuestros conciudadanos conservaron el recuerdo de los paraguayos que murieron peleando por la causa de su patria, pero, que mientras viviron no rindieron al inimigo la sagrada ensena de la libertad de su nacion.

Dios guarde á VV. EEx. muchos años, *Antonio Estigarribia.*

IX

Quartel General em frente á Uruguayana. — Setiembre, 9 de 1865. — Al Señor comandante em jefe de las fuerzas paraguayas en Uruguayana.

Los abajo firmados han recibido la nota de V. Ex. fha 8 del presente, reducida a solicitar los medios necessarios para que las familias y demas neutrales que se encuentran en esa plaza puedan sallir de ella, antes del ataque, y salvarse de las desgracias que sobre vendran y que no es justo los alcanze.

En contestacion al objecto principal de la nota referida y alos fundamientos que en ella se aducen, debemos hacer presente a V. Ex. que los abajo firmados no terian en olvido este acto de comiseracion con los neutrales, cuando se habian mostrado empeñosos de salvar tambien a los mismos soldados que le obedecen, y que solo esperaban el momento oportuno para procurar de V. Ex. el acuerdo necessario.

En esta virtud, puede V. Ex. prevenir a todos los individuos de esa plaza, que con arreglo al derecho de gentes se hallen comprendidos en la condicion de *neutrales,* que pueden disponerse al sallir de ella, para cuyo efecto se les señalará el dia en que deban verificalo; lo que se comunicará a V. Ex. oportunamente.

Dios guarde a V. Ex. muchos años. — *Venancio Flores.* — *Barão de Porto Alegre.* — *W. Paunero.*

X

Cuartel general frente a la Uruguayana, Setiembre 10 de 1865. — El general en jefe de los ejercitos aliados al comandante en jefe de la division paraguaya, D. Antonio Estigarribia.

Se ha recebido la nota de V. fha de hoy, en respuesta á la de los jefes del ejercito aliado fha de ayer, relativa á la sallida de los neutrales que existen en esa plaza.

Impuesto de lo que dice V. sobre el particular, debo manifestarle que quedando enterado de la resolucion em que está V., seran recebidas por quienes comisione al efecto, las personas allenas á la guerra que existen en ese pueblo, y que vá V. á enviar fuera de las trincheras á las dose del dia de mañana.

Dios guarde a V. — *Bartolomé Mitre.*

XI

Viva la republica del Paraguay! El comandante en jefe de la division paraguaya en operaciones sobre el rio Uruguay.

Sitio de Uruguayana, Setiembre 16 de 1865.

A S. Ex. el Sr. general en jefe del ejercito aliado, brigadier D. Bartolomé Mitre.

Exm. Sr. — El abajo firmado, con el fin de operar contra los ejercitos de V. Ex. se ve en la necessidad de abandonar en este pueblo todos aquelles individuos que por enfermidad estan impossibilitados de seguir la marcha de la division de su comando.

El infrascrito espera que V. Ex. cumplira para con ellos con las prescripciones que les acuerdan las leys de la guerra.

Dios guarde a V. Ex. muchos años (firmado) *Antonio Estigarribia.*

Está conforme. — *José M. de la Fuente,* secretario S. Ex. el general en jefe.

Nota. — Esta comunicação foi encontrada entre os papeis do coronel Estigarribia e parece ter sido escrita no dia em que ele tomou a resolução, que não levou a efeito, de abandonar a Uruguaiana.

XII

Quartel general do commando em chefe do exercito junto ás trincheiras de Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.

A prolongação do rigoroso sitio em que se achão as forças sob o mando de V. S. deverá por certo tel-as convencido de que sentimentos meramente humanitarios retem os exercitos alliados, em operações nesta provincia, ante o ponto do territorio que V. S. occupa.

Estes sentimentos que nos animão, e sempre nos dominarão, qualquer que seja o resultado da guerra a que fomos levados pelo nosso governo, me obrigarão a ponderar a V. S. que semelhante posição e estado de cousas deve ter um paradeiro; e, em nome do Imperador e dos chefes alliados, annuncio a V. S. que, dentro do prazo de 2 horas, nossas operações vão começar.

Toda a proposição que V. S. fizer, que não seja a de renderem-se as forças do seu comando, sem condições, não será aceita; visto que V. S. repellio as mais honrosas que lhe forão pelas forças alliadas offerecidas.

Qualquer que seja porém a sua resolução, deve V. S. esperar da nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações civilisadas. Deos Guarde a V. S. — *Barão de Porto Alegre.* — Illm. Sr. Coronel D. Antonio Estigarribia, commandante da divisão paraguaya sobre o Rio Uruguay.

XIII

El comandante en jefe de la division paraguaya ofrece rendir la guarnicion de la plaza de Uruguayana bajo las condiciones seguintes:

1.ª El comandante de la fuerza paraguaya entregará la division de su comando desde sargento inclusive abajo guar-

POSIÇÃO DO EXERCITO ALIADO EM FRENTE Á URUGUAIANA NO DIA 18 DE SETEMBRO DE 1865.

Planta levantada pelos tenentes L. V. FERREIRA e A. FAUSTO DE SOUZA.

dando los ejercitos aliados para con ellos todas las reglas que las leis de la guerra prescriben para con los prisioneros.

2.ª Los jefes, oficiales, y empleados de distincion saldran de la plaza con sus armas y demas bagajes, pudiendo elejir el punto a donde quieran dirigirse, debiendo el ejercito aliado mantenerlos e vestirlos mientras dure da presente guerra, si esigirem otro punto que el Paraguay, debiendo ser de su cuenta si prefirieren este ultimo punto dirigilos.

3.ª Los jefes y oficiales orientales que estan en esta guarnicion al servicio del Paraguay quedaran presioneros de guerra del Imperio, guardandoseles todas las concideraciones a que sean acredores.

Sitio de Uruguayana, Setiembre, 18 de 1865 — *Antonio Estigarribia.*

XIV

Os generaes alliados concedem, e admittem a primeira e a terceira condições sem restricção alguma. Quanto á 2.ª admittem-na com as seguintes restricções. Os officiaes de qualquer categoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhes livres escolher para sua residencia qualquer lugar que não pertença ao territorio do Paraguay. Uruguayna 18 de Setembro de 1865 ás 2½ horas de tarde. Pelos chefes alliados, o ministro da guerra do Imperio do Brasil *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

XV

El comandante en jefe de la division paraguaya. — Sitio de Uruguayana, Setiembre, 18 de 1865.

El infrascripto acepta las proposiciones de V. Ex. y desea solamente que sea S. M. el Imperador el mejor garante de tal convenio. A el y a V. Ex., que hacen las proposiciones, me fio

y entrego prisionero de guerra la guarnicion con las prescripciones acordadas por V. Ex.

El que firma espera que V. Ex., procederá immediatamente a ajustar con el infrascripto la manera como se debe efectuar el desarme y entrega de la guarnicion.

Dios guarde a V. Ex. muchos anos, *Antonio Estigarribia.*

VIII PARTE

AVISOS EXPEDIDOS PELO MINISTERIO DA GUERRA

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ás suas confidenciaes n.os 5, 7 e 8 de 17 e 19 de Fevereiro ultimo, tenho de declarar a V. Ex., para seu conhecimento, 1.º, que fico inteirado de quanto me diz em relação ao movimento de forças na provincia, em razão dos successos da fronteira com o Estado Oriental, como pelas noticias do Paraguay. Como ora parte para essa provincia o commandante das armas interino, a quem dou instrucções de que enviarei cópia a V. Ex., as futuras medidas devem ser em conformidade dellas e com accordo de V. Ex. e aquelle commandante de armas; 2.º, que inteirado do resolvido por V. Ex. ácerca da remessa de cavalhada para Montevidéo, tenho de autorizar a V. Ex. para continuar a comprar cavallos na maior porção, e sendo bem examinados; estes cavallos não sahiráõ porém da provincia sem ordem do governo geral; 3.ª, que pelo paquete *Gerente* se remetteu já armamento para essa provincia, para onde tambem foi algum de Montevidéo, segundo me communicou o commandante em chefe da esquadra brasileira no Prata.

Aproveito esta occasião para significar a V. Ex. que a nomeação de deputado do ajudante general ou quartel-mestre general, para as divisões que se estão organizando, é illegal, pois

que esses funccionarios militares só cabem aos corpos de exercito, devendo as divisões ter sómente assistentes.

Para a organização de forças cumpre, pois, que V. Ex., entendendo-se com o commandante das armas, se cinja ás instrucções referidas.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 18 de Março de 1865.

Devendo amanhã partir para o Rio da Prata nos paquetes a vapor *Cruzeiro do Sul* e *Paraná* o 2.º corpo de voluntarios da patria, o 3.º batalhão de artilharia a pé e o 5.º de infantaria, assim o communico a V. S. para que faça reunir essa força ás do exercito sob seu commando.

Por esta occasião, tenho de significar a V. S. que se faz necessario que V. S. me informe se ha posibilidade de fornecer-se de viveres qualquer força nova que se vá estacionar em ponto mais proximo do Salto, como Arroyo Negro ou Paysandú, donde é mais curta a marcha para a provincia de S Pedro, e no caso affirmativo tome V S. as necessarias providencias para que, em um ou outro ponto, se prepare o preciso de viveres para os corpos que formarem a proxima futura expedição.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Março de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Representando o commandante em chefe interino do exercito de operações no sul do imperio sobre a falta de cavalhada e boiada de transportes, muito convém que V. Ex. providencie de modo a occorrer áquella necessidade. Sendo precisa bastante cavalhada, dê V. Ex. as suas ordens pa-

ra a respectiva compra; independentemente do contrato feito com F. Balthar, ficando V. Ex. prevenido de que toda a cavalhada deve ser invernada nas proximidades do Uruguay.

A respeito da compra de bois, é nesta data autorisado aquelle commandante em chefe a realizal-a no estado oriental, devendo communicar a V. Ex. o que a tal respeito fizer, para não haver excesso na compra. Outro sim, é urgente preparar bestas para a artilharia, e portanto deve V. Ex. mandar comprar quantas fôr possivel obter mansas, e, na falta destas, redomonas.

Finalmente declaro a V. Ex. que deve mandar fabricar barracas para duas praças; e bem assim que Sua Magestade o Imperador houve por bem nomear para capitão da 5 ª companhia do 1.º corpo de voluntarios ao tenente Paulo Maria Piquet, que a organisou, e a foi commandando para essa provincia.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 6 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — V. Ex. fica autorisado a comprar a maior quantidade de bestas para o serviço da artilharia, as quaes V. Ex. mandará que se vão adestrando convenientemente.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do Ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 6 de Abril de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador determina que V. Ex. dê as precisas ordens para que todas as forças das tres armas do exercito existentes nessa provincia se dirijão para qualquer ponto da margem do Uruguay, onde, havendo

boas pastagens e mato, se possa estabelecer com vantagem um campo de instrucção sob a direcção do ajudante-general do exercito, commandante das armas interino d ssa provincia. (1) O que communico a V. Ex. para sua execução.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Minist rio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 7 de Abril de 1865.

Sua Majestade o Imperador, tendo em consideração que nas actuaes condições do exerc to, tanto estacionado no Estado Oriental, como no Rio Grande do Sul, não é possivel proceder-se a uma nova arrematação de viveres, porque seria expôr as forças que se achão em movimento a soffrerem necessidades, emquanto outro qualquer fornecedor se preparasse para satisfazer ás exigencias do serviço; attendendo que o actual fornecedor, na renovação do contracto, apresentou grandes melhoramentos nas tabellas de viveres, e economia da fazenda publica nos preços do fornecimento; attendendo mais que a renovação do contracto tem merec do a approvação do seu antecessor no commando do exercito, do presidente da provincia de S. Pedro, do fiscal da fazenda publica junto ao exercito no estado oriental, da 4.ª directoria geral do ministerio da guerra, e finalmente que V. S. em seu officio de 24 de Março ultimo, declara que a al mentação do exercito a seu mando é boa; ha por bem determinar que o ultimo contracto, feito no Estado Oriental pelo marechal de campo barão de S. Gabriel com José Luiz Cardozo de Salles, vigore até o ultimo de Setembro do corrente anno, tanto no Estado Oirental como na provincia de S. Pedro. O que communico a V. S. para sua execução.

---

(1) General Lopo de Almeida Henriques Botelho e Melo (Veja-se: IV Parte, nota 1).

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, 7 de Abril de 1865.

Em resposta ao officio de 28 de Março ultimo, em que V. S. manifesta a conveniencia de dissolver-se a divisão ligeira sob o commando do general Antonio de Souza Netto, declaro a V. S. que póde dar as ordens nesse sentido; attendendo, porém, que se dessa força fizer parte alguma que pertença ao exercito, deverá a elle encorpora-se, e bem assim os voluntarios que o quizerem, indo o restante para onde melhor lhes approuver.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Cópia. — Ao general Manoel Luiz Ozorio. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Abril de 1865.

Sua Magestade o Imperador, a quem foi presente o seu officio de 28 de Março ultimo, versando sobre o ponto que V. S. julga preferivel para estacionamento do exercito, e conformando-se com a opinião de V. S., ha por bem determinar que V. S. faça estabelecer o deposito de viveres em Paysandú, e que o exercito vá marchando para Dayman. Como agora sigão para Montevidéo os vapores *Apa*, *Princeza* e *Imperatriz*, será conveniente que as forças que elles transportão, em vez de desembarcarem em Montevidéo, sigão para Paysandú nos mesmos vapores, uma vez que a força já vá encontrar os precisos generos de alimentação; ficando V. S. autorizado a modificar esta ultima disposição, se entender mais conveniente que a força desembarque e siga reunida ao exercito.

O mesmo Augusto Senhor manda declarar a V. S. que ainda a tropa não vai provida convenientemente de equipamento,

abarracamento, etc.; e então V. S. fica autorizado a mandar aprompptar ponches, capotes, mochilas, blusas de panno, baeta e linho, camisas, calças e barracas, podendo empregar no fabrico desses artigos, nos intervallos dos exercicios, os soldados que o quizerem, pagando-se-lhes o feitio por uma tabella razoavel que V. S. organizar.

Lembro ainda, de ordem de Sua Magestade o Imperador, a V. S., que os tres corpos que ora seguem, não levando barracas, podem aquartelar-se dentro de Paysandú ou nas suas imemediações, uma vez que não estejão expostos ao rigor da atmosphera; e bem assim que aquelles que existem já no exercito, mas se achão desprevenidos desse artigo, deverão ser dos ultimos a deixar o acampamento em frente de Montevidéo.

Communicando a V. S. as imperiaes determinações, cumpre-me declarar-lhe que o governo espera do zelo e intelligencia de V. S. que se empregaráõ todos os meios de conciliar o maior commodo dos soldados, com a precisa rapidez nos movimentos do exercito sob o seu commando.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Abril de 1865.

Convindo que a caixa militar do exercito sob seu interino commando forneça o numerario preciso e que fôr requisitado para pagamento dos vencimentos das forças da provincia do Rio Grande do Sul, estacionadas sobre a costa do Uruguay; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e execução; previndo-o de que esta medida só deve ser levada a effeito quando o exercito se approximar á fronteira: do que tudo dou conhecimento nesta data ao presidente da referida provincia.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Abril de 1865.

Illm. e Exm.. Sr. —Accuso o recebimento dos dous officios confidenciaes que V. Ex. me dirigio em data de 30 do mez proximo passado, sob n.os 16 e 17, e fico inteirado de quanto V. Ex. me communica. A' respeito da falta de equipamento e de alguns artigos de fardamento á alguns corpos estacionados nessa provincia, declaro a V. Ex. que as circumstancias do arsenal de guerra da côrte não têm permittido que os corpos vão melhor preparados, cumprindo portanto que V. Ex. vá mandando remetter para o acampamento o que houver em Porto-Alegre.

Pelo que toca ao supprimento do numerario preciso para pagar os vencimentos das forças estacionadas sobre a costa do Uruguay, communico a V. Ex. que nesta data expeço ordem ao brigadeiro Ozorio para mandar, que a caixa militar do exercito forneça o dinheiro necessario que fôr requisitado daquellas forças, devendo porém isso só ter lugar quando o exercito se aproximar á fronteira.

Quanto ao fornecimento de viveres, acha-se providenciado porquanto foi prorogado o prazo do actual contracto.

Finalmente declaro a V. Ex. que fica autorizado a proceder como propõe a respeito da compra da cavalhada, podendo V. Ex. arbitrar gratificações razoaveis para as pessoas que forem incumbidas dessa commissão.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ao presidente do Rio Grande do Sul. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 2 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em consequencia do rompimento de hostilidades, de que V. Ex. já deve ter conhecimento, por parte da republica do Paraguay contra a confederação argentina, constando achar-se ameaçada a provincia de Corrientes, é urgente que as forças existentes nessa provincia se movão ahi

para sua defeza, ou para obrar activamente, segundo as circumstancias.

Para qualquer dos fins faça V. Ex. marchar, sem perda de tempo, para a villa de Uruguayana, todos os corpos disponiveis.

Dirigir-se-ha ao mesmo ponto o conselheiro ajudante-general, commandante das armas interino da provincia, para dar á força a organização tactica indispensavel

Para o serviço da artilharia, dará V. Ex. as ordens mais terminantes de se reunirem á força todas as praças promptas do 1.º regimento desta arma, a principiar por officiaes, que se achão em S. Gabriel e em varios outros pontos sob diversos pretextos.

Esta disposição é extensiva á todas as praças dos batalhões de infantaria, cujos chefes queixão-se, e verifica-se dos destinos dos mappas, de os terem desfalcados pela distracção de praças em serviços de secretaria, ordens, depositos, etc., fóra das fileiras.

Organizada a força, seria muito conveniente que, transpondo o Uruguay, fosse occupar a Candelaria; mas depende isto do seu numero e arranjo, do que V. Ex. tem o immediato conhecimento que falta ao governo: conseguintemente resolverá V. Ex. nesta parte, recommendando-lhe em geral:

1.º A verificação da certeza de atravessar a forçaa parte de Corrientes que a separa daquelle ponto, sem encontro de força inimiga superior.

2.º A possibilidade de alli chegar a tempo de impedir que o inimigo passe o Paraná, com o fim de ameaçar a nossa fronteira.

3.º A possibilidade de tomar e manter a posição sem compromettimento.

Sobre estas bases geraes, espera o governo imperial que V. Ex. proceda e obre, segundo os meios á sua disposição.

Para que á força não faltem os pagamentos e fornecimentos indispensaveis, providenciará V. Ex. de modo que, de momento, a acompanhem, em numero adequado, officiaes de fazenda com dinheiro e autorisação de saques; ficando na intelli-

gencia de que, para depois, vão ser expedidas pelo ministerio da fazenda ordens para o banco Mauá em Montevidéo ou no Rosario, assim como que o actual fornecedor ou outro acompanhe a força para fornecel-a.

Scientifico, finalmente, á V. Ex., para seu governo, que, além das ordens anteriormente expedidas por este ministerio para a marcha das nossas forças e seus depositos para Dayman e Paysandú, acaba o vice-almirante visconde de Tamandaré de deprecar do commandante em chefe interino o embarque de corpos com o mesmo destino a fim de operar.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 3 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Declaro a V. Ex., em resposta ao seu officio confidencial de 17 do corrente, sob n.º 19, que approvo as medidas que tem tomado para a compra e invernada de cavalhada; observando apenas que Camacuan parece ser ponto muito central.

Por esta occasião communico a V. Ex. que o chefe da caixa militar junto ao exercito no estado oriental, Justo de Azambuja Rangel, (2) foi dispensado daquelle serviço, devendo ser brevemente substituido por outro que irá da Côrte com os necessarios empregados.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

---

(2) Justo de Azambuja Rangel, ascendente de tradicional familia sul-riograndense, filho de Justo José Luiz e Rita de Azambuja Rangel.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento do officio confidencial que V. Ex. me dirigio em data de 28 do mez proximo passado sob. n.º 24; e ficando inteirado do que V. Ex. me communica, declaro-lhe que nenhuma duvida ha sobre o pagamento das letras que forem sacadas pela alfandega do Rio Grande para pagamento das despezas feitas pela commissão alli encarregada das compras para o arsenal de guerra dessa provincia; convindo entretanto que sejão as ditas letras apresentadas na 4.ª directoria geral desta secretaria de estado.

A respeito do pedido que V. Ex. faz de pannos e baeta, communico á V. Ex. que já se derão as precisas ordens para que do arsenal de guerra da Côrte se remetta materia prima para 10.000 fardamentos de cavallaria e 2.000 de infantaria: o que tudo deverá ir pelo vapor que parte á 21 do corrente.

Deus guarde a V. Ex. — *Visconde de Camamú.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Ministerio dos negocios da guerra. — Em 8 de Maio de 1865.

Em solução á um topico do seu officio confidencial n.º 24, de 28 do mez proximo passado, declaro á V. S. que o actual fornecedor de viveres ao exercito está obrigado a fornecel-os até o fim de Setembro, qualquer que seja o ponto em que se ache o exercito, mesmo além das fronteiras do imperio e paizes vizinhos.

Deus guarde a V. S. — *Visconde de Camamú.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 17 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Expeça V. Ex. ordem para que, sem demora, siga para a fronteira dessa provincia o 1.º regimento

de artilharia a cavallo, afim de encorporar-se ao exercito sob o commando interino do general Ozorio.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 20 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Por decreto de 12 do corrente fui nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e sendo a missão principal do actual governo a defeza do paiz e vingar as affrontas feitas aos direitos e sobretudo, á dignidade do imperio, não póde o mesmo governo deixar de contar com a inteira e leal coadjuvação de seus subordinados, qualquer que seja sua posição, quaesquer que sejão seus principios politicos; e quanto á mim me julgarei feliz, se o conseguir. Me parece de toda a vantagem que V. Ex. volte á sua residencia para a capital, para melhor remessa de petrechos bellicos e movimento das tropas para os pontos convenientes.

Espero que V. Ex. tome essa deliberação immediatamente.

Devem para ahi partir officiaes idoneos, afim de montarem em pé conveniente o arsenal de guerra de Porto Alegre e a officina pyrotechnica: recommendo muito a V. Ex. que lhes preste toda a coadjuvação para se levar á effeito aquelle empenho, visto que póde dar-se o caso de que, por parte do Paraguay, dentro de alguns mezes, um vapor encouraçado obste o movimento do material do exercito para Montevidéo ou para essa provincia.

Para esse fim ordenei que se remettesse tudo quanto é possivel; e á proporção que se forem fazendo os necessarios pedidos, irá o mais que convier, seguindo nesta occasião os objectos constantes da inclusa relação.

Não podendo ser justificada a falta de forças sobre a fronteira de Missões, cumpre que V. Ex. faça immediatamente marchar toda que tiver disponivel, deixando apenas guarnições em alguns pontos das fronteiras; e devendo outrosim o comman-

dante das armas seguir para a mesma fronteira de Missões, afim de entender-se com o general commandante do exercito.

Faça V. Ex. seguir igualmente para a dita fronteira o corpo de artilharia á cavallo, para se lhe encorporarem os respectivos contingentes que já tem marchado para o exercito de operações.

Da força de cavallaria dessa provincia deve V. Ex. mandar reunir ao mesmo exercito as praças necessarias para o completo de seis mil, conforme a requisição feita pelo respectivo commandante em chefe, e bem assim toda a força de infantaria que por este fôr pedida ao commandante das armas ou da divisão que se achar na fronteira.

Os officiaes de engenheiros e do estado-maior de 1.ª classe que partirão ou forão designados para servir no exercito, e se tem ahi demorado, devem igualmente seguir para seu destino, por mar ou por terra, com a maior brevidade, devendo tambem reunir-se á seus corpos em prazo não maior de seis dias todos os officiaes arregimentados.

Convém que o armamento e equipamento, que ora se remettem, sejão distribuidos pelos pontos da fronteira, para armar a guarda nacional e os voluntarios que se prestarem á defeza dos mesmos pontos. Outrosim remetterá V. Ex. para a fronteira as munições que houver disponiveis, quér de artilharia, quér de infantaria, e tudo o mais que fôr preciso.

Alguns corpos de linha precisão de fardamento que deixarão em differentes lugares, como Jaguarão e outros: cumpre que V. Ex. faça seguir taes fardamentos para lhes serem entregues, preferindo para essa remessa o porto de Montevidéo.

Terminando direi a V. Ex. que me parecem exagerados os receios de uma invasão do inimigo pelo lado de Jaguarão, e quando assim fosse, com as fôrças que V. Ex. ahi tem á sua disposição e com o armamento que ora se lhe remette ficará V. Ex. habilitado para resistir. E se um golpe de mão se verificar em consequencia de não haver V. Ex. tomado todas as providencias para a concentração das forças sobre a fronteira de S. Borja, pondere bem V. Ex. qual a responsabilidade do governo e seus delegados.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Cópia. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 20 de Maio de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Nas actuaes circumstancias da guerra em que nos achamos empenhados com o estrangeiro, convém aceitar os offerecimentos que fizerem os commandantes e officiaes da guarda nacional para organizarem corpos ou contingentes da mesma guarda, a fim de marcharem a reunir-se ao nosso exercito em operações do sul, formando com diversos contingentes novos corpos, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados, conforme V. Ex. julgar mais conveniente; devendo os referidos corpos ser organizados de accordo com as instrucções que baixárão com o decreto de 3 de Outubro de 1857. Por conseguinte aceite V. Ex. os offerecimentos que fazem o tenente-coronel commandante do corpo n.º 43, o capitão da companhia avulsa da reserva de S. Angelo, e o capitão commandante interino do 2.º corpo, todos do commando superior da Cruz Alta, por si e pelos officiaes dos seus respectivos commandos, conforme os officios que V. Ex. remetteu, por cópia, ao Sr. ministro da justiça; procedendo V. Ex. do mesmo modo quanto ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, que tambem se offereceu ao governo imperial, segundo já lhe foi communicado.

Fica, pois, entendido, que os corpos que se apresentarem completos deverão marchar com aquella organização, formando-se novos com os diversos contingentes que se apresentarem, unindo-os ou addindo-os aos que já estiverem creados.

Declaro finalmente a V. Ex. que ás forças da guarda nacional, que assim se organizarem voluntariamente, competem as vantagens marcadas para o que já está em serviço da guerra, visto ter expirado o prazo decretado para a apresentação de voluntarios da patria.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Cópia. — Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 21 de Maio de 1865.

O visconde de Tamandaré, em officio de 14 do corrente. hoje recebido, communicou á este ministerio que o exercito sentia falta de artilharia e munições, inclusive capsulas ou espoletas fulminantes.

V. S. á esta hora terá já recebido algum provimento de semelhantes objectos e de differentes outros; hoje daqui partio outro não pequeno em alguns transporte; vou montar o arsenal de guerra de Porto Alegre de um modo capaz de abastecer o exercito, quando por ventura, o que se receia, algum vapor encouraçado por parte do Paraguay nos venha impedir o movimento de tropas e a remessa de munições.

Igualmente, para obviar semelhante inconveniente, a capital de Santa Catharina vai ser o deposito de voluntarios, para depois de organizados em corpos, seguirem por terra para S. Borja, ou outro ponto da fronteira, sendo necessario.

Hoje tambem partio um parque de artilharia raiada de calibre seis.

Poderei ainda, em breve tempo, enviar outro parque de artilharia de calibre quatro, tambem raiada; não sei se poderei enviar outro, porque não achei mais algum em deposito.

Ao mesmo visconde, tratando sobre a guerra depois do tratado da alliança, disse o seguinte:

" Que na direcção da guerra deve haver o mais intimo accordo entre os chefes dos differentes corpos do exercito e S. Ex., em tudo o que diz respeito ao movimento de tropas e todas as operações de guerra; esperando do esclarecido patriotismo de S. Ex. toda a coadjuvação aos referidos chefes sobre tal assumpto.

" O que, não obstante, será do interesse do paiz que o nosso exercito não fique na retaguarda das forças alliadas, nem

deixe que a iniciativa das operações seja exclusiva das mesmas forças. Que S. Ex. comprehende quanto isto importa á dignidade e gloria do paiz, e esta convicção dispensa quasquer outras reflexões".

Este é, em geral, o pensamento, ou antes o desejo do governo, que estará por certo de accordo com os sentimentos de V. S. e de todos os que amão a gloria do nosso paiz.

Deus guarde á V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 22 de Maio de 1865. (A's 2½ horas da tarde).

Illm. e Exm. Sr. — Acabo de receber a confidencial de V. Ex. de 13 do corrente, em vista da qual ficão prejudicadas algumas das ponderações que fiz a V. Ex. na minha confidencial de 20 do corrente.

Parece-me todavia conveniente recommendar a V Ex. a prompta marcha de toda a nossa força disponivel para a fronteira de Missões ou de Uruguayana, nos termos daquella dita confidencial.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 5 de Junho de 1865.

Cumpre á Vm., que ora segue para a provincia do Rio Grande do Sul, onde vai dirigir o arsenal de guerra de Porto Alegre, empregar todas as suas vistas nesse estabelecimento, que nas actuaes e melindrosas circumstancias do paiz tem de prestar valiosos serviços, se, como espero, sob sua direcção tomar elle o incremento que é para desejar.

Com a pratica que já tem do serviço de arsenaes, Vm. comprehende dever ser o seu primeiro cuidado, quando tomar conta do serviço do mesmo arsenal, atender muito não só a sua administração e aos provimentos que tem elle de fazer ás forças estacionadas na provincia ou fronteiras do imperio por essa parte, como tambem ao fabrico nas differentes officinas que elle contém. Se em épocas normaes um estabelecimento da ordem daquelle cuja direcção lhe é confiada, deve sempre estar provido dos generos necessarios para as forças, que tem de guarnecer uma tão extensa fronteira, nas circumstancias actuaes em que necessariamente estará de observação nas mesmas fronteiras uma grande força, bem fardada, armada, e municiada, essa necessidade sobe de ponto.

O arsenal de guerra de Porto Alegre deve ter os seus armazens bem providos para occorrer a todas as necessidades, e satisfazer immediatamente a todas as exigencias que lhe forem feitas pelas mesmas forças; porisso cumpre não esperar que os pedidos se fação, deve Vm., baseando-se no numero das praças de que se compuzer o exercito na fronteira calcular o necessario para as principaes necessidades, e procurar ter em arrecadação todos os objectos para o fornecimento daquellas forças.

Chamo tambem sua attenção para o fabrico no mesmo arsenal, em que deve empregar todo o cuidado, de maneira que os objectos alli fabricados o sejão com perfeição, e economia. A' respeito de administração deve não só encaral-a para o estado presente, como para o futuro: deve mesmo estudar as disposições regulamentares em vigor, e propor um plano de reforma para o arsenal, sob as vistas do governo, attendendo tambem a ser elle um grande auxiliar do da Côrte, e por isso devem todos os ramos das duas administrações estar na mesma completa harmonia, mui especialmente todo o serviço de escripturação.

Para a boa execução de sua commissão, deve Vm. exigir todas as providencias, que não forem de sua alçada, quér do presidente da provincia, com quem sempre marchará de accordo, quér do governo geral, sempre por intermedio daquella

presidencia, quando por esta não poderem ser tomadas as medidas tendentes a satisfazer as necessidades urgentes e por Vm. reclamadas.

Deve mais inventariar todos os objectos existentes no arsenal, remettendo com urgencia a esta secretaria de estado, o competente inventario.

Fiado no seu zelo pelo serviço publico, espera o governo imperial que Vm. corresponderá as vistas do mesmo governo, quando o nomeou para servir na presente commissão, fazendo Vm. as requisições de tudo quanto precisar para o bom andamento de sua commissão.

Nesta data seguindo conjunctamente o capitão Jeronymo Francisco Coelho, com o fim de estabelecer na cidade de Porto Alegre, um laboratorio pyrotechnico, Vm. lhe prestará todo o auxilio, a fim de que não encontre elle o menor obstaculo para o bom desempenho de sua commissão.

Deus guarde a Vm. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. José Joaquim de Lima e Silva.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 6 de Junho de 1865.

Nesta data segue V. S. para a provincia do Rio Grande do Sul, em cuja capital vai fundar um laboratorio pyrotechnico, que tem de fabricar os principaes artificios de guerra, e toda a sorte de munições, de que carecerem as forças em operações nas fronteiras do imperio; pelo lado daquella provincia. Deve ser semelhante laboratorio primeiramente estabelecido em modestas proporções; attendendo-se porém que as vistas do governo imperial são que, no futuro, tenha elle todo o incremento desejavel e attinja o maior gráo de perfeição, pois que a provincia do Rio Grande do Sul, pela sua posição em relação aos estados vizinhos, será sempre centro de reunião de maior parte das forças do nosso exercito. Seu primeiro cuidado será escolher a localidade propria, montar as respectivas officinas, os armazens e depositos, tanto de materia prima, como dos arte-

factos, tudo na conformidade dos principios da sciencia e dos aconselhados pela experiencia que teve, quando na Europa V. S. visitou e examinou estabelecimentos semelhantes.

Deve preparar com toda a brevidade o maior numero possivel de munições, como sejão, cartuxame, espoletas, e toda a especie de artificios de communicação de fogo, quér para as armas, quér para as bocas de fogo usadas no nosso exercito, a fim de que haja sempre em deposito grande porção desses objectos, com que se possa sempre satisfazer immediatamente os pedidos que as forças fizerem, especialmente as que se achão situadas nas fronteiras da provincia, para onde V. S. agora marcha. V. S. requisitará do governo todas as machinas utensilios e materia prima necessaria para a confecção das munições e artificios, assim como todas as medidas tendentes ao bom desempenho de sua importante commissão, devendo esta requisição ser feita por intermedio da presidencia da provincia, com o qual procurará manter, nas suas relações, a maior harmonia.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Jeronymo Francisco Coelho.

Gabinete do ministro. — Rio de Janeiro em 15 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho presente o seu officio confidencial de 31 do mez proximo passado, cuja recepção ora accuso.

Fiquei inteirado de já se achar, desde o dia 11 de Maio restabelecido nessa cidade o governo da provincia.

Quanto ao que me diz em relação á nomeação que fiz de officiaes para ahi montarem o arsenal de guerra e o laboratorio pyrotechnico, fico certo de que a elles prestará toda a coadjuvação para o bom desempenho da commissão de que os incumbi.

Communica-me V. Ex. já estarem nas fronteiras do Uruguay, ou em marcha para ellas, todas as forças da provincia,

á excepção de duas brigadas da divisão Jacuhy; (3) devo dizer-lhe que até esta data, em que chegão á côrte noticias do Rio do Prata, não ha uma só a respeito da marcha do brigadeiro Canabarro; o que não deixa de ser injustificavel. Cumpre portanto a V. Ex. recommendar-lhe toda a presteza no cumprimento de semelhante dever.

Cumpre mais que o barão de Jacuhy siga, com toda a celeridade, sem embargo de quaesquer embaraços, e a despeito de susceptibilidades, que o tino de V. Ex. saberá extinguir e extirpar. Se houver recusa, o que não é de esperar, para que não soffra o serviço publico, V. Ex. o faça immediatamente substituir, não obstante seu prestimo e apezar dos seus serviços.

A' respeito das praças de cavallaria, que segundo foi ordenado deverião marchar das forças dessa provincia para completar o numero de 6000 no exercito em operações, convém que V. Ex. as faça seguir, pois é este o pensamento do governo, cujas ordens devem ser cumpridas á risca.

Deve tambem seguir, quanto antes, para o exercito o coronel commandante do 1.º regimento de artilharia a cavallo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (4) que já o devêra ter

---

(3) Barão do Jacuí, Francisco Pedro de Abreu.

(4) Marechal Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, — barão de Itaparica, filho dos barões de Cajaíba, nasceu na Baía em 1821 e faleceu no Rio de Janeiro, em 1870, em consequencia dos graves ferimentos recebidos em Itororó, em 1869. — Ao falecer foi seu corpo depositado na igreja da Piedade sendo daí levado ao cemiterio pelo povo numa tocante homenagem ao grande militar que, um ano antes, havia sido recebido entusiasticamente por ocasião de sua volta do campo da luta onde fôra gravemente ferido cobrindo-se de glorias. — Prestou durante 33 anos relevantes serviços á Patria, tendo iniciado sua carreira aos 16 anos quando, ao lado do pái, combateu a *Sabinada*, na Baía. Depois, ainda ao lado do barão de Cajaíba, combateu no Marnhão, no Pará, em Pernambuco, contra os revolucionarios e, tambem, os farroupilhas do Rio Grande do Sul sentiram, no ultimo periodo, o valor de sua espada. Portou-se, sempre, como um bravo, dominando, pelo exemplo, seus comandados. — Desempenhou diversas comissões importantes. Destacou-se, porem, revelando coragem e energia inexcediveis, na guerra do Paraguai, onde seu nome criou verdadeira aureola. — Em 1868 tomou as trincheiras de Sauce, obrigando o general paraguaio, Barrios, a aban-

feito, logo que se restabeleceu dos seus incommodos; e espero que sua partida não seja hoje retardada, qualquer que seja o pretexto.

Outrosim expeça V. Ex. suas convenientes ordens a fim de que sigão, quanto antes, a reunir-se aos seus corpos, tanto as praças de pret que tenhão na provincia ficado por abuso, ou a titulo de camaradas, serventes ou enfermeiros, ou em outros semelhantes serviços, como tambem os officiaes arregimentados que por qualquer motivo, a não ser o de molestia justificada, não tenhão acompanhado os corpos a que pertencem.

Mande igualmente V. Ex., quanto antes, inspeccionar a todas as praças das companhias de invalidos a fim de se lhes dar destino, devendo V. Ex. remetter para a côrte as que tiverem qualquer officio, bem como as que pedirem para ser transportadas.

V. Ex. reclama, o que já tem feito por mais de uma vez, a remessa de pistolas e de espadas. Para satisfazer o seu pedido dei todas as providencias e brevemente serão para essa provincia remettidas, pelo arsenal de guerra, as que houver no mesmo arsenal, e as que eu poder obter fóra.

Confio muito que V. Ex. providenciará sempre, de modo que nunca falte ás forças da fronteira tudo quanto lhes fôr necessario, quér para o seu fardamento, equipamento e armamento, quér para a sua manutenção.

Muito inconveniente é o estabelecimento da um grande deposito em Alegrete, por isso que, como V. Ex. não ignora, está alli muito sujeito a um golpe de mão: devendo sómente haver pequenos, com o absolutamente necessario.

O governo nada sabe do que occorre nos hospitaes, ignora mesmo seu estado, e quaes as enfermarias militares existentes em differentes pontos da provincia, por isso espera que V. Ex.

---

donar as extensas linhas de Curupaiti, Rojas e Angúlo e, logo depois, as de Passo Pacú e Espinilho. Em 1869, após o formidavel combate de Itororó, voltou ao Rio de Janeiro gravemente ferido, tendo sido visitado pelo proprio Imperador que, nessa ocasião, lhe concedeu o titulo de visconde de Itaparica. — Convalescendo, foi á Baía onde assistiu a morte de seu pái, o barão de Cajaíba, mas, ao tornar ao Rio, faleceu.

ministre informações minuciosas sobre assumpto tão importante, e dê suas ordens a fim de que regularmente se enviem a este ministerio mappas estatisticos do movimento daquelles estabelecimentos; e da mesma sorte mappas circumstanciados das forças, quér existentes nas fronteiras, quér fóra dellas, qualquer que seja sua denominação.

Deverá, outrosim, V. Ex. providenciar a fim de que nas fronteiras de Misseõs se reunão todas as forças disponiveis da provincia, para com ellas compor-se um exercito de reserva, cujo commando foi, por decreto de 10 do corrente, confiado ao marechal de campo Francisco Antonio da Silva Bittancourt. (5)

O general Caldwell continuará como commandante das asmas da provincia não podendo porém, emquanto estiver nesse serviço, continuar no exercicio de ajudante-general.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 16 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accusando a recepção do officio confidencial que V. Ex. me dirigio em o 1.º do corrente acompanhando, por cópia, as communicações do brigadeiro Canabarro, datadas de 13 do mez passado, tenho á responder-lhe que de tudo fiquei inteirado, e que á respeito da demora na marcha do mesmo brigadeiro refiro-me inteiramente ao que disse em aviso antes de hontem datado.

Relativamente á autorização concedida por V. Ex. ao referido brigadeiro para mandar fazer, em uma fabrica de Uruguayana, carros para serem puchados por cavallos ou bestas, fica approvada a deliberação de V. Ex.

---

(5) Francisco Antonio da Silva Bittencourt, natural do Rio Grande do Sul, era capitão em 1835, figurando na "Relação de todos os officiais" etc. (referida na nota 1 da IV Parte) com a nota: "Foi para o Rio de Janeiro". — Salientou-se na campanha paraguaia.

Outro sim accuso a recepção do officio confidencial que em a mesma data do 1.º do corrente, V. Ex. me dirigio, em additamento á um outro de 20 do mez passado, cobrindo a cópia do officio do general Caldwell de 23, e a resposta de V. Ex. de 31 do dito mez passado.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 17 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Informe V. Ex. a esta secretaria de estado, o que ha a respeito da compra de cavalhada nessa provincia, que numero de cavallos existe a sua disposição, quaes os contractos havidos, e bem assim que dinheiro tem sido recebido por conta ou adiantamento das mesmas compras, e sob que condições e porque preços tem estas sido feitas.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 20 de Junho de 1865.

Tendo-se de crear na provincia do Rio Grande do Sul um exercito de reserva, para ser estacionado na fronteira; convém que V. S. indique qual o ponto mais conveniente, a fim de que possa aquelle exercito satisfazer toda e qualquer remessa de pessoal ou de material, que V. S. tiver de fazer, e ao mesmo tempo acudir ao ponto da mesma fronteira que possa ser ameaçado pelo inimigo.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Minstero dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — O pensamento do governo imperial, relativamente aos offerecimentos de voluntarios, de que tratão as ordens que em data de 20 de Maio ultimo forão expedidas a V. Ex. deve ser satisfeito pelos seus delegados, sem embargo de quaesquer objecções, que por ventura se offereção, e das que V. Ex. refere, as quaes na opinião do mesmo governo são improcedentes nas circumstancias actuaes, em que grande numero de corpos de guarda nacional, como V. Ex. diz, se acha em serviço activo.

Se a falta de instrucções que V. Ex. pedio ao meu antecessor, e de que ainda não pude ter conhecimento, serve de base a opposição, que V. Ex. parece fazer, de aceitar os offerecimentos a que me referi no aviso de 20 de Maio, visto que só por ellas V. Ex. poderia saber se ainda era necessario levantar mais forças de cavallaria, essa razão foi com prudencia desprezada por V. Ex., pelo facto de haver levantado nestes ultimos tempos maior força de que a de que dispunha, inclusive alguns corpos de voluntarios, que se estão ahi organizando.

Não procede igualmente a razão que se deprehende de algumas expressões de V. Ex., taes como de serem aquelles offerecimentos feitos em despeito, a fim de crear embaraços a organização de corpos anteriormente determinados; porque, não só como V. Ex referio, por falta de instrucções que solicitou do meu antecessor, V. Ex. não tem intenção de destacar outros corpos da guarda nacional e julga a força destacada sufficiente, como tambem porque actualmente taes corpos, com excepção de um ou outro, não se estão organizando.

Muito menos procedente será a objeção de dar-se maior facilidade na organização de corpos da guarda nacional destacada, do que na de voluntarios: V. Ex. pela experiencia que vai tendo, conhecerá que essa facilidade não se da, que corpos ha que não se tem podido reunir, como o das Pedras Brancas, que outros, que se dão como reunidos, não se podem mover por longo tempo do lugar de suas paradas, como tem succedido com

alguns do municipio de Taquary, não obstante as despezas que arrasta a organização dos mesmos.

Nestes termos, o governo imperial não póde prescindir da execução das referidas ordens, e espera que V. Ex. com o tino e prudencia que lhe são proprios, as cumpra e as faça executar.

Quanto aos movimentos dos voluntarios, V. Ex. labora em um erro. Sendo o alistamento de voluntarios da patria medida excepcional, e tendo findado o seu prazo em 7 de Maio ultimo; no momento em que o corpo legislativo se acha reunido, não podia V. Ex., á seu arbitrio, reputar em execução. quando lhe aprouvesse, decretos, cujas disposições já havião cessado.

Os presidentes das provincias não podem a seu bel prazer adiar a execução das leis e decretos do governo. A legislação em vigor repelle este arbitrio, e o regulamento n.º 1 do 1.º de Janeiro de 1838 é positivo e claro sobre semelhante assumpto.

Não obstante isto, tendo pedido e obtido do corpo legislativo a continuação das vantagens concedidas aos voluntarios alistados, ou que se alistarem, taes vantagens podem pois ser concedidas á uns e a outros, não pelos principios que V. Ex. allega, mas sim por força da autorisação do corpo legislativo.

O governo approva as instrucções que V. Ex. deu para o alistamento dos voluntarios, com as seguintes modificações.

No § 1.º do art. 1.º, depois das palavras — corpos destacados — diga-se — não comprehendidos nas disposições dos decretos de 31 de Maio ultimo e de 6 do corrente.

No § 2.º do mesmo artigo, tambem depois das palavras — corpos destacados — deve-se fazer o seguinte accrescimo — não comprehendidos nas disposições do decreto de 6 do corrente.

O art. 2.º deve ser supprimido.

Havendo o governo imperial aceitado o offerecimento que fez o commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, para alistar voluntarios e reunir guardas nacionaes, cumpre que V. Ex. o auxilie nesse empenho, e que neste ponto sejão executadas as ordens do governo, e muito positivamente recommendo a V. Ex. que aceite os offerecimen-

tos feitos e de que tratão, além dos avisos do ministerio da justiça, os avisos por mim expedidos em data de 20 de Maio e de 12 do corrente, e bem assim que facilite a organização dos dous corpos que se acha organizando o barão de Jacuhy.

E' injustificavel a demora do mesmo barão em Bagé, em vez de seguir para S. Borja, como lhe foi ordenado, e como elle mesmo tem requisitado, segundo consta ao governo, sendo digno de igual reparo a evasiva que apresenta o general Canabarro de não dever transpor o Uruguay, sem o reforço de 3 mil homens de infantaria que pedio. Cumpre, pois, que essas marchas se fação com a maior urgencia.

V. Ex. sobe que para a boa marcha da administração publica é mister que os delegados do governo sejão executores fieis do seu pensamento e de suas ordens; e nestes principios, assim como o governo imperial lhes proporciona todos os meios para o bom desempenho de suas funcções, não pode prescindir da fiel observancia de quanto lhes é determinado.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 30 de Junho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — São assustadoras as noticias que, a respeito da fronteira de S. Borja, correm nesta côrte vindas do Rio da Prata, e segundo as quaes já deve a esta hora estar invadida essa provincia por forças paraguayas.

Dá-se como certo que o general Canabarro não tem forças sufficientes, e que S. Borja fôra tomada; tendo perecido todo o 1.º batalhão de voluntarios na resistencia que oppuzera.

Bem eu previa que a demora da marcha do barão de Jacuhy podera ser bem penosa ao governo imperial, e talvez bem funesta ao paiz. Por mais de uma vez, no curto espaço da minha administração, tenho recommendado e ordenado, por um modo positivo e terminante, a concentração das forças do barão

de Jacuhy naquelle ponto, que, se foi tomado, como se diz não foi por sorpreza; era um ponto de ha muito ameaçado.

V. Ex. não ignóra que essa invasão, se com effeito se deu, é um facto lastimavel, não unicamente pela perda de vidas, pela desmoralização que delle nos póde provir, ainda mais porque vem perturbar todo o plano de operações assentadas pelas forças alliadas, que contavão ser apoiadas por esse lado, e não haver necessidade de distrahir forças com o fim de sustental-o; e V. Ex. tambem não ignora os males que póde acarretar qualquer alteração em um plano de operações, que nunca é assentado, senão depois de estudo e muitas combinações.

Foi por isso que não deixei de chamar a attenção de V. Ex., dando a respeito da concentração de forças ordens bem terminantes; infelizmente, porém não forão cumpridas, não havendo para isso, na opinião do governo imperial motivos sufficientes.

Cumpre, portanto, fazer-se hoje um esforço supremo: ou são falsas essas noticias, e precisamos acautelarmo-nos, ou são verdadeiras, e devemos tratar de, quanto antes, livrar a provincia da invasão, que desviando as vistas e as forças do general Ozorio do seu fim e marcha, como acima deixo ponderado, póde produzir males tão serios quanto graves.

E' mister, pois, tudo invidar, e nesta occasião, além do armamento e munições de que póde dispôr, segue uma brigada ao mando do coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, e os vapores *Brasil, Jaguaribe* e *Falcon,* que a transportão, repressaráõ á provincia de Santa Catharina, a fim de buscar e conduzir para ahi novas forças, que, á medida que forem chegando nessa capital, deve V. Ex. fazel-as seguir, sem perda de tempo, para a respectiva fronteira; ficando V. Ex. autorizado para contractar carretas e os transportes necessarios para a conducção de bagagem, do proprio equipamento e armamento até onde fôr conveniente, estando prevenido de todos os meios necessarios para quando chegarem forças não haver ahi a menor demora.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Snr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

Gabinete do ministro. — Em 1.º de Julho de 1866.

Illm. e Exm. Sr. — Conforme communiquei a V. Ex. em aviso confidencial datado de hontem, segue para essa provincia o coronel de infantaria Joaquim José Gonçalves Fontes, commandando uma brigada composta por ora dos batalhões de voluntarios n.º 19 e 24, e de uma bateria de campanha de 6 canhões raiados, que marchão com elle. Esta brigada será em breve augmentada com os batalhões que naquella provincia se estão preparando, e partirão para a cidade do Rio Grande: são esse batalhões os de n.ºs 8 e 25 de volunarios, e o da guarda nacional n.º 2.

De novo reccomendo a V. Ex. que providencie de modo que essa força não encontre o menor embaraço, nem seja distrahida, e siga sem a menor demora para a fronteira.

Deus guarde a V. Ex. — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em o 1.º de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Ex. as inclusas cópias dos officios que forão enviados ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros pelo enviado extraordinario em missão especial no Rio da Prata (6) e por ellas verá V. Ex. que infelizmente verificacárão-se os receios de ser invadida a fronteira de S. Borja.

Cumpre, pois, que V. Ex. invide todas as suas forças para que convirjão para a defeza daquelle ponto todas as forças disponiveis; que chame a serviço toda a guarda nacional, e a faça marchar para o mesmo fim; e que não exite em aceitar os offerecimentos de voluntarios.

E' impossivel neste momento indicar alguma medida a V. Ex., e por isso unicamente recommendo que auxilie os chefes

(6) Francisco Otaviano de Almeida Rosa.

a cujo cargo estiverem as forças, que faça seguir de prompto a brigada que ahi deve chegar ao mando do coronel Fontes, o parque de artilharia que envio, e igualmente o material de guerra, que igualmente conduzem nesta occasião os tres vapores que daqui seguem. Se não estivesse V. Ex. já autorizado para todas as despezas inherentes ao serviço da defeza da provincia, o governo imperial lh'o faria nos seguintes termos: "Não ha economia possivel para objecto tão sagrado."

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 1.º de Julho de 1865.

Faça V. S. seguir, sem perda de tempo, para Porto Alegre, não só a brigada que deve ahi chegar sob o commando do coronel Joaquim José Gonçalves Fontes, como tambem os corpos que se lhe seguirem, e igualmente o armamento e munições de guerra, que tiverem igual destino; providenciando do mesmo modo para que os vapores, que ora transportão essas forças e munições, regressem immediatamente á côrte, a fim de conduzirem mais tropa; ficando V. S. autorizado a fretar os transportes necessarios, a fim de que a gente e cargas, a que me refiro, chegue quanto antes á capital.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Francisco de Paula Macedo Rangel.

1.ª Directoria geral. — 1.ª Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 3 de Julho de 1865.

Remetto a V. S. o incluso exemplar do jornal do commercio de hoje, em que se acha publicada uma correspondencia datada de 11 de Junho proximo findo, do acampamento de Dayman, na qual se fazem graves accusações acerca de alguns pontos da administração do nosso exercito em operações, a fim de que

V. S., no caso de ser verdade o que diz o mesmo jornal, mande desde logo proceder contra os responsaveis por semelhantes factos, prestando de tudo minuciosas informações a esta secretaria de estado, com especialidade acerca dos cadaveres, que se diz forão encontrados na lama, sendo devorados pelos porcos, bem como sobre a parte relativa aos fornecimentos á tropa, em que se trata da falta de alguns viveres.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Não tendo até agora recebido communicação official da parte que tomárão as forças do exercito, destacadas a bordo dos navios da esquadra sob o commando de V. Ex., no brilhante feito naval de Riachuelo; vou lhe pedir circumstanciadas informações á respeito dos actos de bravura praticados naquelle combate por quaesquer praças ou officiaes do exercito; informações que devem vir acompanhadas do seu juizo, sobre o qual, baseando-se o governo imperial, possa galardoar os officiaes e praças que se distinguirão.

D'ora em diante, sempre que se der algum ataque ou feito semelhante, devem os officiaes commandantes das forças do exercito, que nelle tiveram tomado parte, dar informações minuciosas, que tambem serão acompanhadas do juizo de V. Ex., quando ellas mencionarem actos de distincção de qualquer official ou praça, que mereção ser remunerados.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. visconde de Tamandaré.

1.ª directoria geral. — 1.ª secção. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Não podendo o governo imperial, pelas participações recebidas ácerca do combate de Corrientes, (7) formar um juizo seguro sobre o valor e bravura dos officiaes e praças que tomárão parte no referido combate, é indispensavel que V. S. dê-me informações circumstanciadas a esse respeito, e por fórma tal, que possa o mesmo governo, a vista dellas, e do juizo não só de V. S. como do commandante da força que assistio á acção, galardoar os serviços daquelles que se distinguirão; cumprindo que, d'ora em diante, em semelhantes participações se ministrem minuciosos esclarecimentos, de modo que de prompto o governo esteja habilitado a remunerar os serviços distinctos que prestarem os officiaes e praças do exercito, acompanhados sempre do juizo de V. S.

Por esta occasião declaro a V. S. que o governo notou não lhe ter sido remettida participação alguma relativamente ao combate de Riachuelo, no qual, com quanto naval, entrárão forças de terra: convem pois que V. S., ácerca desse combate, ministre informações indenticas ás de que trata a primeira parte deste aviso.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Manoel Luiz Ozorio.

---

(7) Combate de Corrientes, em 25 de maio de 1865, em que o general argentino D. Wenceslau Paunero, depois de encarniçada luta, se apoderou da cidade de Corrientes que estava, desde a invasão da provincia, em 1864, em poder dos paraguaios. — Corrientes foi, porem, retomada pelas forças de Solano López e sómente ficou libertada de vez a 22 de outubro do mesmo ano. — A força paraguaia que ocupava a cidade era composta de 1.500 homens comandados pelo major Martinez. A esquadra brasileira, comandada por Barroso, abriu fogo sobre o inimigo, e protegeu o desembarque das forças de Paunero com o qual seguiram 346 brasileiros sob o comando do capitão Pedro Afonso Pereira morto no combate de Riachuelo, pouco depois. Os paraguaios perderam 903 homens, 3 peças e uma bandeira. Os aliados tiveram 160 entre mortos e feridos. No dia seguinte, 26, Paunero evacuou a cidade porque, para ataca-la estava em marcha o exercito paraguaio do Sul que era enorme.

Circular aos presidentes das provincias, exigindo informações á respeito dos nomes e estado das familias dos officiaes do exercito que tem fallecido na defeza do paiz, como tambem das familias dos mesmos officiaes, que para o futuro fallecerem por igual motivo.

1.ª directoria geral. — 1.ª secção. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 8 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Não tendo o governo imperial conhecimento dos nomes e estado das familias dos officiaes do exercito que tem fallecido na defeza do paiz, cumpre que V. Ex. dê a esta secretaria de estado não só as necessarias informações a respeito das que, residindo nessa provincia, se ahão em taes circumstanias, como tambem das familias dos officiaes que para o futuro fallecerem na sustentação de tão nobre causa.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de ...

Rio Grande do Sul. — Gabinete do ministro dos negocios da guerra em 17 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me communicar a V. Ex., a fim de dar as providencias necessarias, que em 12 de Julho o presidente desta provincia significa-me que os saques actualmente são por quantias mui limitadas, e que as remessas do numerario para occorrer as despezas com a força do exercito, feitos pelo thesouro, são insufficientes, e que presentemente os cofres da thesouraria de fazenda estão esgotados, e sem poder supprir á pagadoria central e á alfandega da villa de Uruguayana com os meios precisos para poder fazer face ás grandes despezas que estão a cargo daquellas duas repartições.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. ministro da fazenda.

Cópia. — Rio Grande do Sul. — Gabinete do ministro dos negocios da guerra em 17 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador ha por bem nomear a V. Ex. commandante das fronteiras de Bagé, Piratinim e Jaguarão, em substituição ao coronel Manoel Lucas de Lima, que marchará para a de Missões, logo que faça entrega a V. Ex. daquelle commando, com a gente que estiver destacada e armada, fazendo V. Ex. substituir a que partir, pelas praças que poder reunir.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — A S. Ex. o Sr. coronel barão do Serro Alegre (8).

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 24 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Fica V. Ex. autorizado a comprar os cavallos, bestas, trens de campanha e guerra com todos os seus pertences, e tudo o mais que fôr necessario para a boa organização e marcha do exercito, que tem de operar nessa provincia. e cujo commando lhe foi confiado.

A respeito de transportes para doentes, de ambulancias e de outros artigos necessarios ao mesmo exercito, tenho a declarar a V. Ex. que já estão dadas as providencias, a fim de que nada falte; assim como ordenei que tanto o cirurgião-mór de divisão de commissão, Dr. José Sergio Ferreira, (9), os medicos

---

(8) João da Silva Tavares, barão do Cerro Alegre.

(9) Dr. José Sergio Ferreira, nascido na cidade de Caxias, Maranhão, em 1820. Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1843. — Foi um grande estudioso do assunto de sua profissão tendo deixado alguns trabalhos de valor, como sua tese de doutoramento — *Dissertação sobre o aborto* —, entre outros. — Tendo-se dedicado á politica, escreveu: *A eleição do 4º distrito eleitoral da provincia do Maranhão, durante a administração de Antonio Candido da Cruz Machado, no ano de* 1857. — Na 10ª legislatura (1857-1860) foi eleito suplente do deputado Joaquim Gomes de Souza, eleito pelo 4.º distrito eleitoral do Maranhão. — Faleceu no Paraguai, no combate de Tuiuti, a 24 de maio de 1866.

á elle reunidos, como outros em marcha e existentes nesta capital, sigão a reunir-se ao referido exercito, ao qual em breve se incorporarão uma repartição fiscal e os capellães precisos, conforme as ordens que já dei.

Não deve o mesmo exercito ter capellão em chefe, por isso que, como V. Ex. não ignora, não ha essa categoria na repartição ecclesiastica. Deverá outrosim V. Ex. mandar examinar a quantidade e qualidade do armamento, munições, equipamento, e fardamento existente tanto no arsenal de guerra desta capital, como nos depositos e em marcha, e á vista do que houver e das necessidades requisitará o que fôr preciso, ficando V. Ex. prevenido de que brevemente da côrte será remettido para essa provincia grande quantidade de semelhantes objectos.

Na autorização que tem V. Ex. para nomear officiaes de corpos voluntarios estão comprehendidas as nomeações de commandantes e majores, submettendo-as á approvação e segundo a regra estabelecida nas instrucções que tem V. Ex.

Fique outrosim V. Ex. intelligenciado de que a jurisdicção do seu commando comprehende não só toda a fronteira que começa na comarca da Cruz Alta, e vai ter á Santa Anna do Livramento, mas ainda toda e qualquer fronteira, na qual tenha de entranhar-se o exercito sob seu commando, quando movimentos estrategicos o exigirem, ou aconselharem quaesquer circumstancias da guerra.

Tenho assim respondido ao memorial que me foi apresentado por V. Ex. em 22 do corrente.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Barão de Porto Alegre.

Porto Alegre. — Gabinete do ministro da guerra em 26 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Nas circumstanciais actuaes, quando guardas nacionaes solteiros e casados, empregados de diferentes categorias, individuos por diversos titulos isentos do serviço militar, correm presurosos de todos os angulos do imperio para

vindicar, com as armas na mão, a dignidade nacional, expellindo do territorio desta provincia o inimigo que o conspurca, causaria não só espanto, como lastima, que riograndenses, nas mesmas condições, se procurassem eximir, sob futeis pretextos, do cumprimento de tão sagrado dever.

E, pois, não posso, nem devo aceitar como fundados os receios que em officio remettido por V. Ex., datado de hontem, manifesta o commandante superior da guarda nacional desta capital e S. Leopoldo, de que surjão estorvos e grandes embaraços a execução das ordens que expedi, relativamente á marcha de parte do 1.º batalhão e da secção de infantaria deste ultimo municipio.

Conheço a briosa população da provincia do Rio Grande do Sul; sei, por experiencia, que em dedicação e patriotismo a ninguem cede a adianteira. Quando não bastassem gloriosas tradições para vigorar este juizo, ahi estava mais uma brilhante prova no comportamento da população da campanha, que em massa abandona domicilio, familia, commodos e fortunas para acudir ao grito da patria. (10)

---

(10) Grande foi o numero de voluntarios que se apresentaram, e entre eles pessoas notaveis e de destaque na sociedade. Entre estes figura, e vale a pena evoca-lo aqui, — para o que damos a palavra ao insigne poeta e jornalista Leal de Souza, — o valente "cabo Vargas", — hoje general Manuel do Nascimento Vargas, pai do Exm.º Presidente da Republica— :

"Era um mocito baixo, de peito largo, olhos calmos em rosto moreno. Chamava-se Manoel do Nascimento Vargas e nascera no Passo Fundo. Tinha vinte annos. Era criador, e ia alistar-se como voluntario, em frente ao inimigo, que inundava, com os seus batalhões, as margens argentinas do Rio Uruguay, ameaçando S. Borja, onde, nesse dia, 1.º de Fevereiro de 1865, apressava-se a organização do 28 Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional. O moço de Cima da Serra foi incluido, com o n. 45, na 1ª Companhia, e á tarde recebia as divisas de cabo.

A invasão, rolando sobre os cariocas commandados por João Manuel Menna Barreto, afogou a cidade, espraiando-se no rumo de Uruguaiana, mas ainda foi nessa zona de sua penetração que começou a desgraça de Estigarribia, com a derrota de sua vanguarda, pelas brigadas de Fernandes Lima e Sezefredo de Mesquita, em Butui. Antes já brilhara, em claridade inicial, em São Donato, a bravura do voluntario. No ataque á Infantaria Paraguaya, a metade do esquadrão de Bernardino Gar-

E só Porto Alegre deixaria de responder a esse grito!

Assim que, mantendo as minhas ordens, recommenda a V. Ex. que as faça do modo mais positivo — religiosamente cumprir e observar, lançando mão de todos os meios ao seu alcance para remover e cortar as difficuldades e objecções, que por ventura se opponhão á execução das mesmas ordens; podendo mes-

---

cia da Rosa rompeu a linha extrangeira, sendo elle envolvido pelos infantes de Lopes, porém o cabo Vargas arroja-se intrepidamente sobre o adversario, e salva o seu capitão.

Já galgára dous accessos quando assiste á rendição de Uruguayana. Osorio, o legendario, no Passo da Patria, cinta-lhe no punho o galão de alferes, e o joven official, depois de audazes façanhas em Tuyuty, peleja em Sanga Funda e tomba com dois lançaços em S. Solano. O paraguayo repete o bote sobre esta arena, e, convalescendo de seus dois ferimentos, o alferes Vargas corre do hospital para a batalha, assumindo o seu posto na fileira.

Afunda-se na fumaça do Estabelecimento, reconhece Humaytá, peleja em Tebiquary, atravessa a ponte de Imbuy, e lutando em Pequecery como inspector quartel mestre interino, ascende a ajudante effectivo. Transpõe, com Caxias, sob a metralha, a ponte de Itororó; affronta, com o Marquez do Herval, os riscos do Avahy; e dos recontros de Lomas Valentinas segue para os de Luque, Juqueri, Pirajú, e Cerro Leon.

E' tenente ajudante na batalha de Peribebuy, em que perece, já brigadeiro, João Manoel Menna Barreto, o defensor de S. Borja. Glorifica as suas insignias na de Campo Grande, sob o commando do marechal principe Gastão de Orleans, e incluido na expedição de Mandú-Verá, attinge o rio Hondo e trava um combate que dura tres dias.

Repelle o inimigo em Pae-Passo, e com a expedição de Bella Vista, margeia, pela esquerda, o rio Amapá, e cruzando-o, corta Matto-Grosso e surge no meio da batalha de Cerro Corá.

E' capitão. Ostenta a medalha do Merito Militar, e, dissolvido pela victoria o seu regimento, fixa residencia no Iguaiaçá, lidando, como creador, para restaurar o municipio arrazado pelos paraguayos. Mas a deposição de Castilhos, após á queda de Deodoro, em 1891, arranca-o á paz laboriosa da estancia, e o Campeador, passando-se para Monte Caseros, organiza um exercito civil e a 17 de Junho de 1892, invadindo o Estado pela fronteira de S. Borja, marcha até o Caverá, onde recebe a noticia de haver Joca Tavares capitulado em Bagé, e de ter cahido, a fogo e a ferro, em Sant'Anna do Livramento, seu ultimo reducto, o estandarte maragato.

Concede-lhe Floriano as honras de coronel. O heroe volta a apascentar os rebanhos nas coxilhas doiradas, e antes de abrir-se a terra no

mo, se o entender necessario, demittir e suspender, ou propôr a demissão e suspensão daquellas autoridades que, por capricho ou tibieza de animo, forem um embaraço á presteza e actividade da administração certo de que o governo imperial está decidido a fortalecer, neste como em outros assuntos, a acção dessa presidencia.

---

encanto da primeira florescencia, retoma a espada: — a guerra civil estruge feroz no solo do Pampa, e a 2 de Abril de 1892, a 5ª Brigada de Cavallaria, formada em S. Borja pelo coronel Nascimento Vargas, juntando-se á 4ª, reunida em S. Luiz pelo coronel Salvador Pinheiro, constitue com ella a Divisão do Norte, sob o commando militar do general Francisco Rodrigues Lima e a chefia politica do senador Pinheiro Machado.

A columna, deslocando-se para Uruguayanna, addiciona-se á do general Hypolito Ribeiro, e fere a 4 de Maio, no arroio do Inhanduy, a sinistra batalha perdida por Joca Tavares, Salgado e Gumercindo. E Vargas, incumbido de promover a remonta da Divisão, infiltra-se por entre as forças revolucionarias esparsas pelas fronteiras, e traz de sua propria estancia, os seus duzentos cavallos, doando-os ás suas tropas, para completar os mil indispensaveis á efficiencia do corpo de exercito.

E começa, na sua grandeza cruenta, a epopéa tragica da Revolução. Gumercindo, o genio, encarna, pela sua origem platina, o sonho guerreiro do hispano da America, — pisar, com o casco do potro do Pampa, as ruas do Rio de Janeiro, e servindo um ideal brasileiro, avança para a capital do Brasil. Vence as privações; vence a natureza; vence as armas, e avança, noite e dia avança o caudilho de duas patrias. E seguindo-o, perseguindo-o, pelo Rio Grande, por Santa Catharina, pelo Paraná, avança com elle a Divisão do Norte; avançam contra elle Vargas, Pinheiro e Lima, a combatel-o, num combate que não acaba nunca, e que ensanguenta todas as horas.

Chega ao triumpho aspero da Lapa desangrado pela perseguição. Deixa cahir na poeira o sonho racial. Volta. Recruza os invios caminhos marcados pelos esqueletos de seus centauros, e implacaveis, voltam com elle, voltam contra elle, no incessante combate de todas as horas, Vargas, Pinheiro, Lima, — a Divisão do Norte. Succedem-se os sóes e as luas sem que a peleja cesse, até a jornada final do Carovy. Morreu Gumercindo! Acabou-se a Revolução!

Deante desse cadaver immenso, na campina desolada, o general Vargas, e os chefes, seus companheiros, com as lanças de seus gauchos, consolidam, por 36 annos, a situação constitucional extincta em 24 de Outubro de 1930."

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do ministro da guerra. — Porto Alegre, 28 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Antes de partir julgo dever especialmente recommendar a V. Ex. o seguinte:

1.º — Havendo ultimamente chegado armamento e mais artigos proprios para cavallaria, V. Ex., deixando o que fôr sufficiente para armar os corpos que aqui se estão organizando, e para fornecer os da guarda nacional reunida na Cruz Alta, conforme os pedidos dos respectivos commandantes e do brigadeiro José Gomes Portinho que tem de commandar a divisão que alli se está formando, fará remetter o restante para o deposito de S. Gabriel.

2.º — Fará igualmente seguir, com presteza, para o mesmo deposito a artilharia e armamento de cavallaria, e bem assim marchar para aquelle ponto, quanto antes, os artilheiros allemães com a mais tropa, á vista da grande necessidade de artilharia que sente o exercito em operações.

3.º — Devendo vir do Rio de Janeiro algumas bocas de fogo para as fortificações da cidade do Rio Grande, Caçapava e outros pontos, V. Ex. lhes dará destino, remettendo na mesma occasião as que houverem nos depositos desta Provincia em estado de serem aproveitadas.

4.º — E' da maior conveniencia tomar providencias sobre o fornecimento dos corpos que chegão á esta capital, e durante a sua marcha até o lugar do seu destino, visto como reputo máo o systema seguido de deixar-se isto ao cuidado dos respectivos commandantes, attenta a falta de recursos que offerece a mór parte das povoações que tem de atravessar no seu trajecto.

5.º — Os Officiaes avulsos que se apresentarem nesta capital marcharão immediatamente, qualquer que seja a arma á que pertencerem, a fim de incorporarem-se ao exercito de operações.

6.º — Se chegar o vapor Juparanã, será a correspondencia que trouxer remettida logo para o Rio Pardo, demorando-se o mesmo vapor até receber as respostas.

7.º — Finalmente, recommendo á V. Ex. o estabelecimento das postas, sobre o que lhe darei instrucções segundo o que fôr observando.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Rio Pardo. — Gabinete do ministro da guerra, em 29 de Julho de 1865.

Nesta data chegou ao conhecimento do governo imperial que V. S. se achava, em 22 do corrente, ainda junto a Jaguary, (11) muito distante das forças em operações ao mando do general João Frederico Caldwell.

Uma tal demora, sendo prejudicial ao serviço publico, não póde deixar de causar desagradavel impressão ao mesmo governo, o que levo ao conhecimento de V. S., para que immediatamente siga com as forças do seu commando, a fim de fazer juncção com as daquelle general, podendo incorporar á sua divisão o corpo provisorio commandado pelo tenente coronel Antonio Cardozo Soares. Toda a demora dessas forças torna-se injustificavel, e a presteza ou rapidez de sua marcha é de absoluta necesidade e exigida, instantemente, pela circumstancia de o inimigo estar avançando, e procurando effectuar a passagem do Ibicuhy, conforme as noticias officiaes que acabo de receber.

Os seus officios com endereço ao presidente da provincia eu os recebi, e na primeira opportunidade dar-lhes-hei destino.

Deus guarde a V. S. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Ao Sr. Barão de Jacuhy.

---

(11) *Jaguari*, hoje municipio, e colonia situada no vale do rio do mesmo nome, fundada a 11 de outubro de 1889. — Na época da guerra do Paraguai era um simples povoado.

Gabinete do ministro da guerra. — Rio Pardo, 30 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Ha nesta provincia muita falta de fardamento e de barracas, para as forças que tem de compor o exercito em operações na fronteira; haja, portanto, V. Ex. de ordenar que no arsenal de guerra da côrte se promptifiquem, com muita urgencia, 15.000 barracas, 15.000 fardamentos, e alguns equipamentos para infantaria: destes objectos, os que forem ficando promptos, devem logo ser remettidos para esta provincia, com destino ao exercito em operações na fronteira.

Outrosim digne-se V. Ex. ordenar que o pontão *Level,* que ahi ficou se aprompdando para o exercito em operações no Rio da Prata, seja tambem remettido para esta provincia, como já solicitei, encommendando-se outro para o exercito do general Ozorio; e que se chegarem os de gomma elastica já encommendados, venhão tambem para aqui.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. José Antonio Saraiva.

Gabinete do ministro da guerra. — Cachoeira, 6 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Accuso o recebimento da confidencial de V. Ex. de 4 do corrente, e sciente de seu conteudo, passo a responder aos topicos que reclamão contestação.

Nesta data expeço aviso a V. Ex., autorizando-o a despender mais de 10:000$000 com a compra do terreno e a casa necessarios ao laboratorio pyrotechnico.

Aprovo a deliberação, que me communica ter tomado, de aceitar o offerecimento que fizerão as Irmãs do Coração de Maria (12); convindo que V. Ex. lhes mande agradecer, em nome

(12) Irmãs do Purissimo Coração de Maria, ordem religiosa de educadoras que vieram para o Rio Grande do Sul em 1858, sendo, portanto, das ordens religiosas, femininas, a mais antiga no Estado. — Possui, hoje, essa ordem, cerca de 20 instituições (Colegios, escolas e orfanatos) no Rio Grande do Sul. Prestaram, essas irmãs, bons serviços nos hospitais de Porto Alegre e do interior.

do Imperador, declarando-lhes que o governo imperial estimará utilisar os seus serviços, não só no hospital dessa capital, como nos de outros quaesquer pontos da provincia.

Mande V. Ex. igualmente aceitar e agradecer, em nome de Sua Magestade, ao negociante Luiz José Marino Meifedy, (13) os 20:000$000 que offereceu emprestar, sem juros, pelo espaço de seis mezes; devendo disto dar conta ao Sr. ministro da fazenda.

Conformo-me com a opinião de V. Ex, quanto ao commandante do corpo n.º 33.

Remetta-me, portanto, a proposta dos officiaes desse corpo para ser por mim approvada, na fórma das ordens expedidas; visto que sómente ao governo geral autorizou a lei a nomeação de officiaes de commissão.

A' vista da falta de quarteis, que V. Ex. assignala, convem que os corpos de cavallaria da guarda nacional n.os 11 e 12, sejão armados de mosquetões, nos lugares em que se achão, e sigão por terra para o Rio Pardo a incorporar-se ao exercito.

Sou inteiramente contrario ao systema de commissariado; prefiro os contractos com boa fiscalização, e tenho seguido esta pratica. Creio que o mesmo poderá V. Ex. fazer, com vantagem para o serviço, contractando os fornecimentos ou até o Rio Pardo ou até o exercito.

Ao coronel Lassance (14) cabem as vantagens de commissão activa de engenharia.

Nesta data ordenei que as forças, cuja reunião está promovendo na Vaccaria e Lagôa Vermelha o commandante superior da guarda nacional de Santo Antonio da Patrulha, sigão para cima da serra, a reunir-se ás da divisão do brigadeiro Portinho,

---

(13) Gestos como esse de Meiffedy, comerciante de origem alemã, residente em Porto Alegre, repetiram-se inumeras vezes em toda a provincia e no Brasil inteiro.

(14) General Guilherme Carlos Lassance (1834-1914), salientou-se na campanha paraguaia e, especialmente, na demarcação de limites do Brasil com o Paraguai, a Bolivia e a Venezuela. — Na campanha paraguaia tornou-se grande amigo do conde d'Eu, do qual foi mordomo e, mais tarde, procurador.

no lugar que este indicar; providencia esta tomada no interesse de facilitar a marcha, e abreviar o caminho que aquella força de outro modo teria de percorrer.

Finalmente, deve V. Ex. dirigir-se directamente a mim, sobre todos os negocios que possão aqui ser resolvidos, e ao meu substituto na côrte, sobre os que só alli possão ser solvidos; como por exemplo, fornecimento de artigos bellicos, etc., sendo-me immediatamente dirigidas as noticias e participações que chegarem ao conhecimento dessa presidencia.

Prevalecendo-me da occasião, reitero os protestos de estima e consideração a V. Ex., a quem Deus guarde. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. visconde da Boa-Vista.

Caçapava. — Gabinete do ministro da guerra em 12 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tive a honra de levar ao alto conhecimento de Sua Magestade o Imperador a communicação que V. Ex. dirigio ao governo, ácerca do desejo que manifestara S. Ex. o Sr. general Mitre de vir pessoalmente cumprimentar ao mesmo Augusto Senhor no territorio brasileiro, encarregando a V. Ex., por intermedio do Exm. ministro de estrangeiros, o Sr. Elisalde, de patentear a Sua Magestade esse desejo e pedir-lhe que houvesse de fixar o lugar e época para sua realização.

Esta communicação foi por Sua Magestade recebida com vivo prazer. As distinctas qualidades que caracterisão a S. Ex. o Sr. general Mitre; a lealdade e zelo com que elle procura estreitar, cada vez mais, as relações de amizade que unem as nações brasileira e argentina; a actividade e empenho que ha desenvolvido na defeza dos interesses que ligão as duas nações; são incentivos poderosos para vigorar no animo de Sua Magestade o desejo de semelhante entrevista; mas, emquanto as forças que já se achão em marcha, bem como o material de guerra que está em caminho, não chegarem ao seu destino, afim de collocar em pé respeitavel o exercito em operações nesta pro-

vincia, não convém que o Imperador se affaste dos centros de actividade, em que Sua Augusta Presença muito póde concorrer para acelerar os preparativos e movimento das forças: com esse fim dirige-se elle a S. Gabriel.

E', pois, nesta cidade que Sua Magestade poderia ter, mais cedo, a particular satisfação de receber a visita por V. Ex. annunciada; uma vez que fosse dado realizar-se esta, sem que de modo algum se sacrificassem ou comprometessem os planos da campanha, a actividade das operações ou os movimentos do exercito, pela ausencia do general em chefe das forças alliadas.

Sua Magestade, porém, pretende ir a Alegrete e á fronteira; e em qualquer ponto terá sempre o mesmo prazer em conhecer pessoalmente o Sr. general Mitre. Não póde, todavia, marcar desde já dia para a entrevista, pela incerteza de sua partida dos pontos que vai percorrendo, em direcção á mesma fronteira.

Quanto á visita dos Srs. Lamas e Elisalde, (15) com muito prazer os receberá Sua Magestade em qualquer dos pontos indicados.

Sua Magestade sente vêr-se obrigado, mesmo por causa da mais prompta solução da questão de honra em que se achão empenhadas as tres potencias alliadas, a não tornar certo o prazo da visita, que lhe será extremamente grata, do Sr. general Mitre e de tão distinctos politicos do Rio da Prata, quaes os Srs. Elisalde e Lamas

Fazendo a V. Ex. esta comunicação de ordem de Sua Magestade o Imperador, aproveito a opportunidade para reiterar os protestos de minha alta estima e distincta consideração. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — A S. Ex. o Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

---

(15) Andrés Lamas, ministro plenipotenciario do Uruguai na Rep. Argentina, e D. Rufino Elizalde, ministro das Relações Exteriores da Rep. Argentna.

Gabinete do ministro, em Caçapava, provincia do Rio Grande do Sul em 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — De posse do seu officio reservado de 5 do corrente, hoje recebido, em vista de quanto V. Ex. no mesmo expende, autorizo-o a demittir do commando, que está exercendo nesse exercito, o brigadeiro honorario David Canabarro, cujo comportamento me parece injustificavel.

Escuso recommendar á V. Ex. a maior prudencia e discrição no uso desta autorização, que deverá communicar ao tenente-general barão de Porto-Alegre, se elle já se achar empossado do commando do exercito.

Corre que o inimigo tenta invadir a provincia pelo passo dos Garruchos; tenho necessidade de saber o que ha de exacto em semelhante boato, afim de prevenir os effeitos e males que podem resultar de sua realização.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. João Frederico Caldwell.

Gabinete do ministro, em Caçapava, na provincia do Rio Grande do Sul em 16 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em vista do que acaba de expôrme o tenente-general João Frederico Caldwell, sobre o inexplicavel procedimento do brigadeiro David Canabarro, de que, sem duvida, informará a V. Ex.; nesta data autorizei áquelle tenente-general, e igual autorização concedo a V. Ex., para demittir, se entender conveniente, do commando que exerce no exercito, não só o referido brigadeiro Canabarro, mas ainda quaesquer outros chefes ou officiaes, cujo comportamento, tibio ou duvidoso, se torne um embaraço ou pareça prejudicar a marcha e exito das operações. (16).

---

(16) Consequencia do que a respeito de Canabarro escreveram ao Ministro da Guerra o tenente-general João Frederico Caldwell (Veja-se: I Parte, oficio LIII, anexo n.º 1, e II Parte, oficio XXII, anexo n.º 2).

Concedendo a V. Ex. tão importante autorisação, escuso recommendar-lhe a maior discrição e prudencia no seu uso.

Prevaleço-me da opportunidade para reiterar os protestos de minha estima e consideração.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

Gabinete do ministro da guerra. — Caçapava, em 17 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Sirva-se V. Ex. expedir as convenientes ordens a fim de que, quanto antes, se faça uma syndicação do facto, que tanto ataca os brios desta provincia e offende a dignidade e a honra nacional, de terem os paraguayos, sãos e salvos, sem encontrar a menor resistencia na sua marcha de devastação, passado sem estorvos os rios, e se apossado da villa de Uruguayana, á vista de nossas forças, que impassiveis se conservárão.

A' respeito do mesmo facto dirigi ao general João Frederico Caldwell os quesitos inclusos, devendo V. Ex. remettêl-os aos diversos chefes das forças, de quem exigirá outros esclarecimentos que julgar necessarios.

Haja outrosim V. Ex. ordenar, que a commissão de engenheiros do exercito, cujo commando lhe está confiado, proceda a uma minuciosa investigação, colha todos os dados, obtenha todos os esclarecimentos sobre a invasão desta provincia pelos paraguayos, estude as datas, consulte a estatistica das forças, dos recursos nossos, os combine com os do inimigo, para reconhecer-se se era, ou não, possivel obstar á invasão, consiga, por intermedio de V. Ex., todos os documentos, exigindo-os das autoridades a fim de que possa ficar habilitada com os esclarecimentos necessarios para escrever a historia militar de todos estes acontecimentos.

Deve a mesma commissão, quando houver possibilidade, proceder a rigoroso e minucioso exame sobre o facto á que acima me refiro, occupação dos paraguayos, e á um exacto

reconhecimento, pelo qual se possa fazer um juizo seguro sobre a possibilidade de uma resistencia, quér na passagem dos rios, no trajecto que fez o inimigo, quér na sua entrada na villa de Uruguayana.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. barão de Porto Alegre.

QUESITOS A QUE SE REFERE O AVISO DESTA DATA (17)

1.º — Quaes as razões motivos ou causas que obstarão a resistencia que nossas forças podião offerecer ao inimigo, quér no passo de Santa Maria, quér em outros rios, durante o seu trajecto até Toropasso? (18). Quaes as ordens expedidas a este respeito; se forão executadas, ou se encontrárão algum estorvo para a sua execução?

2.º — Durante aquelle trajecto, de que força, em numero, qualidade e especie, se compunha o exercito imperial? Qual o seu estado, sua posição, sua distribuição, se tinha ou não artilharia, de que qualidade e qual o numero de bocas de fogo? Qual a força inimiga, qual o numero de suas bocas de fogo e de que armas se compunha? Retirou-se ou não o gado, ou se a incuria chegou a ponto de o ter abandonado para augmentar os recursos do inimigo?

3.º — Estava ou não fortificada, como convinha, a villa de Uruguayana? Se nella existião fortificações, onde collocadas, qual a sua natureza, especie, systema, e qual seu armamento? De quantas bocas de fogo dispunhão e de que calibre? Que

---

(17) Foi a esses quesitos que responderam João Manuel Mena Barreto, João Frederico Caldwell, David Canabarro e o barão do Jacuí. (Veja-se, respetivamente: II Parte, oficio XXVII, anexo n.º 2; oficio XXVIII; oficio anexo; e oficio XXVII, anexo n.º 3).

(18) *Toropasso* — rio, nasce no municipio de Uruguaiana correndo para NO. e depois para O. até lançar-se no rio Uruguai em frente á Ilha Grande. — Palavra hibrida: de *toro* — tatú, e passo — rio do "passo do tatú".

guarnição tinha a villa, de que arma era ella e que munições havião? Quaes as probabilidades de resistencia que poderia offerecer a villa, e, no caso de offerecer ella resistencia, por quantos dias esta se sustentaria?

4. — No caso de um assedio, poder-se-hião receber, por agua ou por algum outro ponto, mantimentos ou quaesquer outros recursos?

5. — Em que data foi a villa evacuada, e por ordem de quem? Salvárão-se todas as munições? Salvou-se o material? Qual o material abandonado e qual o salvo?

6.º — As mercadorias da alfandega forão ou não salvas? Quaes erão ellas; qual a sua qualidade e quantidade?

Informações estas que desejo ter o mais breve possivel, devendo-as acompanhar de documentos, se por ventura os tiver, exigindo de todos os chefes os necessarios esclarecimentos, e informando outrosim sobre o conselho de officiaes que se formou, com declaração de quantos membros se compunha, e os votos de cada um.

Gabinete do minstro da guerra em 17 de Agosto de 1865.

Gabinete do ministro, em S. Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul, em 31 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo nesta data mandado extinguir a commissão de compras de cavallos para o exercito e invernadas, de que se achava encarregado o coronel Antonio de Mello Albuquerque, passando semelhante serviço a ser desempenhado por ordem e sob a immediata fiscalização do commandante em chefe do exercito de operações nesta provincia; assim o communico á V. Ex. para os fins convenientes.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

Gabinete do minsitro da guerra. — Acampamento em frente á Uruguayana, 12 de Setembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — O estado de penuria em que se acha o exercito aqui acampado, e a provavel demora dos recursos de que posso dispor nesta provincia, attento o máo estado das estradas, a enchente dos rios, a falta ou incapacidade dos meios de transporte, me obriga a lançar mão do unico meio que me resta nestas circumstancias, em que me vejo os hospitaes em estado deploravel, a tropa nua e a cinco mezes sem receber soldo etc., etc., e vem a ser o de autorizar a V. Ex. a fazer quaesquer operações de credito e remetter para este acampamento até a quantia de quinhentos contos de réis, e tudo que fôr necessario para remediar estes males; prevenindo-lhe de que ao general Ozorio officio para que me envie do Salto alguns artigos. E porque não me reste tempo para officiar já ao ministério da fazenda esta resolução, V. Ex. lhe enviará por cópia.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 17 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Sirva-se V. Ex. dar as necessarias ordens a fim de que a commissão de engenheiros proceda a um rigoroso exame no rio Imbahá, tal qual o que se fez nos rios Santa Maria e Toropasso, investigando não só se havia probabilidade de uma boa resistencia das nossas forças, quando no mesmo rio passárão os paraguaos, na sua marcha para a villa da Uruguayana, como tambem quaes os pontos de passagem, tempo em que esta teve lugar, e a demora do inimigo junto ao mesmo rio; ficando V. Ex. intelligenciado de que o parecer dos engenheiros, em original, deverá ser remettido a este ministerio, e uma cópia, competentemente autenticada, ao conselho de investigação a que estão respondendo o general Canabarro e mais officaes. (19)

---

(19) Vejam-se os relatorios apresentados pelos engenheiros na III Parte.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 27 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Rogo á V. Ex. se sirva remetter-me, com a possivel brevidade, cópia das informações do visconde de Tamandaré e outros, na parte relativa aos officies e praças do exercito que tomárão parte e se distinguirão nos combates sustentados pela esquadra, em Corrientes, Riachuelo, Cuevas e outros lugares. (20)

Prevalecendo-me da opportunidade, reitero á V. Ex. os protestos de minha mais alta estima e distincta consideração. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — A' S. Ex. o Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo. (21)

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 28 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre que V. Ex., com muita urgencia, remetta a este ministerio uma relação dos officiaes e

---

(20) Combate de Corrientes: veja-se nota 7, desta parte.

— Batalha naval do Riachuelo: veja-se nota 160, da I Parte.

— Combate de Cuevas (12 de agosto de 1865), entre 2 divisões da esquadra brasileira e mais um vapor argentino, o "Guardia Nacional", comandado por José Muratore e as baterias de Brúguez postadas em Cuevas, no rio Paraná, composta de 3.000 atiradores, mais de 30 canhões e muitas estativas de foguetes a Congrève. A esquadra era comandada pelo almirante Barroso que, depois, de forçar a passagem em Cuevas, foi fundear no Rincón de Soto. Os brasileiros tiveram 21 mortos e 38 feridos e o vapor argentino 3 mortos e 6 feridos.

(21) Conselheiro Francisco de Paula Silveira Lobo, politico notavel que, pelo vigor de seus ataques quando na oposição, recebeu o cognome "Leão da oposição". — Nasceu no Espirito Santo (Paraiba) em 1823 e faleceu no Rio de Janeiro em 1886. — Foi deputado geral por Minas Gerais (1856), eleito pelo 20° distrito. — Em 1868 foi nomeado senador por Minas Gerais. — Conselheiro de Estado.

praças das forças em operações na fronteira de Missões, que se distinguirão em qualquer acção contra os paraguaos desde a invasão em S. Borja; com declaração dos seus feitos, e datas em que tiverão lugar. Outrosim sirva-se V. Ex. mandar-me uma relação das praças que durante a mesma invasão succumbirão em combate declarando se deixárão ou não mulher e filhos menores, quaes os seus nomes.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, em 29 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Podendo acontecer que se dê falta no fornecimento do nosso exercito, autorizo ao marechal Manoel Luiz Ozorio, para, de accordo com V. Ex. e com a coadjuvação do visconde Tamandaré, tomar todas as providencias que julgar convenientes e necessarias para melhorar e regularizar todo este ramo do serviço publico, de modo que não soffrão as praças do nosso exercito um dos maiores tormentos, a fome; satisfaça mesmo V. Ex. as requisições que para isso lhe forem feitas pelo dito general.

Lembro a V. Ex. que talvez fosse conveniente organizar-se um serviço de barcaças puchadas á reboque, para conduzir gado, dos pontos onde ha abundancia, para aquelles, como Corrientes, onde se sente grande falta.

Prevaleço-me da opportunidade para reiterar á V. Ex. os protestos da mais subida estima e consideração.

Deus guarde á V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — A' S. Ex. o Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

Gabinete do ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 30 de Novembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Cumpre que V. Ex. para promptificar toda força do exercito, cujo commando está confiado a V. Ex.,

faça com tempo os necessarios pedidos, dirigindo-os com urgencia para Montevidéo, ou para o presidente da provincia do Rio Grande, ou mesmo para aqui, conforme V. Ex., á vista do que necessitar, julgar mais conveniente.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, em 10 de Dezembro de 1865.

Muito me surprendeu a communicação que V. Ex. fez, de haver no exercito commandado por V. Ex. falta de fardamento, equipamento, barracas, e até de munições, alças de mira e palamenta para as seis bocas de fogo raiadas que forão conduzidas pelo coronel Fontes. Tenho expedido varias ordens para serem satisfeitos os pedidos de V. Ex., quér ao nosso ministro em Buenos Ayres, ao coronel Felippe Betbezé de Oliveira Nery (22) em Montevidéo, ao encarregado do deposito do Salto, quér ao presidente da provincia do Rio Grande. Em caminho, nessa provincia, encontrei muito armamento fardamento e outros objectos; e a referida palamenta já ha muito tinha seguido do Rio Pardo. Isto não obstante, e apezar da falta de pedidos, que V. Ex. não remetteu, dei todas as providencias afim de seguirem para seu exercito os artigos cuja falta lamenta V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. barão de Porto Alegre.

---

(22) Coronel Felipe Betbezé de Oliveira Néry, — miiltar, jornalista, orador e dedicado aos estudos historicos. — Foi, com o barão de Porto Alegre e outros, fundador do primeiro Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, em 1860. Esse Instituto desapareceu em 1865 em consequencia da guerra do Paraguai.

Gabinete do ministro. — Ministero dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro em 10 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — De posse do seu officio datado de 14 do mez ultimamente findo, fico certo não só das difficuldades que tem encontrado, e que as removerá com promptidão, como tambem das providencias que tem tomado V. Ex. para activar a reunião do seu exercito e das forças que se achão em marcha. Muito me sorprende a communicação que V. Ex. faz de acharem-se as seis bocas de fogo raiadas sem munições e palamenta, visto que quando ahi estive, dei as necesarias providencias para que tòdos estes artigos, que se achavão demorados, seguissem immediatamente ao seu destino; isto não obstante, ora ordeno ao arsenal de guerra, que com toda a presteza faça a remessa de taes objectos, recommendando ao mesmo tempo ao presidente desa provincia, que faça seguir immediatamente para serem entregues a V. Ex.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz* — Sr. barão de Porto Alegre.

Gabinete do ministro. — Ministerio dos negocios da guerra. — Rio de Janeiro, em 13 de Dezembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. — Em 17 de Novembro proximo findo communicou-me o general barão de Porto-Alegre que continuava no seu exercito a falta de fardamento, armamento, equipamento, abarracamento, e até de municições, alças de mira e palamenta para as seis boca de fogo raiadas que o coronel Joaquim José Gonçalves Fontes conduzio. Não sei como isto possa acontecer, visto que além do que tem ido da côrte, V. Ex. tem remettido muitos objectos para o referido exercito; eu mesmo encontrei em caminho grande numero de armamento e de outros artigos bellicos. A referida palamenta e munições de ha muito que seguirão do Rio Pardo. Talvez estejão todos estes objectos parados em algum ponto. Assim será necessario que V. Ex. tome as devidas providencias, a

fim de que tudo siga ao seu destino; e isto não obstante V. Ex. remetta para o mesmo exercito, por terra para S. Borja, sem preterição do que já se acha em via de remessa para Montevidéo, fardamento de verão e equipamento, barracas e munições, em numero que V. Ex. julgar conveniente. Expedi as precisas ordens para que do arsenal de guerra fossem remettidos para essa provincia, com destino áquelle exercito, grande numero dos mesmos artigos, e o mesmo ordenei ao coronel Felippe Betbezé de Oliveira Nery, pois muito convém que com brevidade se preparem as forças do barão de Porto Alegre, visto terem de operar dentro de pouco tempo.

Deus guarde a V. Ex. — *Angelo Moniz da Silva Ferraz.* — Sr. presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul. (23).

---

(23) Visconde da Boa Vista (Veja-se: Parte I, nota 173).

IX PARTE

OS PARAGUAIOS EM MATO GROSSO (1)

I

Viva la República del Paraguay.

Exmo. Señor. — Con el debido respeto elevo a manos de V. E. el diario de ayer que adjunto á V. E. para que por medio de el se entere de lo ofrecido en esta Ciudad.

---

(1) Nesta parte em que tratamos, especialmente, da ação paraguaia em Mato-Grosso, damos, em especial, documentação paraguaia, oficial, que, como nas partes anteriores, anotamos na medida de nossas forças e comentamos.

A presente documentação foi, toda ela, publicada pelo coronel Mario Barreto em sua obra "A campanha Lopeguaya". Parte, por isso, copiamos dessa obra e parte de copias que nos foram enviadas por amigos, do Rio de Janeiro.

Em alguns desses documentos publicados em facsimile pelo referido coronel Mario Barrteo (I e II) palavras houve que não conseguimos compreender por terem sido mal impressos. Nos outros, porem, com as copias obtidas, tudo deciframos e nos impressos em letra de forma corrigimos, assim, alguns erros de impressão e revisão.

Aliás, tudo quanto se refere á invasão paraguaia em Mato-Grosso, foi já grandemente estudado, especialmente pelo visconde de Taunay em A MARCHA DAS FORÇAS, RETIRADA DA LAGUNA, EM MATO GROSSO INVADIDO, AUGUSTO LEVERGER, bem como nas DATAS MATOGROSSENSES, de Estêvão de Mendonça, alem de outros que vão mencionados na bibliografia.

Como, porém, sem essa parte nossa obra não ficaria completa, resolvemos dedicar á "passeata militar paraguaia" por Mato Grosso a ultima parte deste livro, encerrando-o, assim, com as paginas mais brilhantes de nossa historia militar e, ao mesmo tempo, das mais dolorosas.

Con igual respeto doy cuenta á V. E. que tanto en el departamento de Policia como en el Cuartel de mi cargo sigue la movedad hasta este dia.

De la declaracion de Cayetano Decoud que se tomó ayer ha resultado confesar todos los interrogatorios sobre los pregos. Tambien confesó que Henry le ha dicho lo siguiente — "Que como ha declarado, la multa Henry ha negado y sobre la prohibición se remite á su relacion al respeto: que con motivo del recogimiento de su patente ha oido decir a Henry, que él ya no queria la patente que se conformaba ya con el dinerito que poseia puesto que si hubiera querer rehabilitacion haria su diligencia por medio de su Consul quien reclamaria oficialmente y lo obtendria infaliblemente en circunstancias de no haber ninguna Ley que determine que sobre prego se despojen á los comerciantes de sus patentes. Dijo ademas que ya el Consul frances ha hablado con el señor Ministro Berges sobre el asunto y le pidió le muestre la Ley que establece dicho recogimiento de patente y que el Ministro no hizo más que decirle que lo que el Gefe de Policia hacia estaba bien hecho. Contestar.... (ilegivel) .....Y por ultimo que..... del disgusto que le causaba el recogimiento de su patente. Que cuando llegó el Ministro brasilero Viana de Lima en la Asunción Henry dijo al declarante que venia á demandar explicaciones sobre el apresto belico que tendria por objeto la formacion del Campamento em Cerro León y que replicandole el declarante que ellos no tenia que ver nada con la formacion de ese Campamento puesto que cada Gobierno puede hacer en su Paiz lo que le parezca conveniente, volvió a decir Henry que havia de ver, les conviene pedir esas esplicaciones y á eso viene.

Ademas de esto há dicho que Henry le dijo que no era por los pregos que se le quitaba la patente, sino porqué Madama Linchi há influido para ello pues que sabe que esta señora há dicho tener noticias de algunas produciones á él (henry) contra ella. Que Henry dijo que él sabia muchas cosas, dando á entender con varias palabras sueltas incoherentes que producia que cuando se ausente del Paíz hablaria mucho contra

dicha señora y de cuya vida dice que sabia todo y contra algunas autoridades subalternas. Que de V. E. nada tenia que decir y si mucho que agradecer. Todo este parrafo lo hizo escribir, y lo mismo lo que el propio Cayetano ha dicho concordemente con los militares (Elias Lugo, y Bernardo Garay que Henry en............ algunas onzas de oro decia que Madama Linchi le há emprestado cien onzas para fomentar los pregos que dicha señora sabia estar admitiendo en su casa. Que esto fué los primeiros tiempos que se empesaron los pregos, y que en efecto emprestaba esas onzas á los que se cortaban.

El señor Inspector general me comunicó esta noche la orden de que en lo ultimo se trajera á Henry, y que segun lo que resulta de sus declaraciónes, lo suelte otra vez ó lo remita á la Carcel. Esta mañana se vá á traer á Henry, y con los cargos que resulta contra el de las declaraciones de Cayetano Decoud y que elevo al conocimiento Supremo de V. E. en el presente oficio, aun cuando niegue esos cargos y sobre lo demas concerniente á los pregos, en todo caso lo mandaré en la Cárcel.

A las once y media de la mañana de ayer, el sargento policiano ronsillero José Rojas encontró un caballo encillado amarrado en el poste esquina del Hotel de la Asuncion que pertenecia á Abraham Gomez vecino de San Lorenzo del Campo grande. Condujo el caballo á la Policia y a su dueño fué notificado el articulo 10 del Reglamento de Policía y alegó ignorancia de esa disposición en su calidad de campesino. No obstante le entregué los aperos de cabalgar, y el caballo continua en la policia hasta la Suprema resolucion de V. E.

Es todo lo que elevo al conocimiento Supremo de V. E.

Dios guarde la importante vida de V. E. muchos años. Cuartel de Policia Noviembre 26 de 1864.

Exmo. Señor. — *José Diaz*. (2)

---

(2) Vê-se, neste documento, claramente, as medidas draconianas tomadas por Solano López, completando, dessa forma, a ruina do povo paraguaio. Os tais "pregos" a que se refere o documento são os penhores que o ditador proibira por lei porque havia já proibido o luxo e o uso de joias, com o fim de estorquí-las. Entretanto, Elisa Lich déra

Exmo. Señor General de Division Presidente de la República y General en Gefe de sus Ejercitos.

II

Viva la República del Paraguay.

Tengo órden del Exmo. Señor Presidente de la República para comunicar a V. S. las siguientes disposiciones:

Suponiendo cumplidos los objetos de la expedicion á Coimbra, Albuquerque y Corumbá, y ocupados por las fuerzas paraguayas y executadas las demás ordenes ó instrucciones recibidas á su propartida, se deben dirigir los cuidados á la prosecucion de las ventajas obtenidas.

Determinada la ocupacion de la Provincia de Matto Grosso, uno de los objetos será la ocupacion de su capital, Cuyabá.

Sin embargo, para eso es preciso que se haya reunido à la division de Coimbra, la que operaba en Nuaqui y Villa de Miranda (3), que con poca ó ninguna dificuldad se efectuará por via de Albuquerque, que informan dista de Corumbá quatro horas de camino en vapor por el rio Paraguay, lo que será decir, diez ó doce leguas por tierra, camino ya indicado en las instrucciones citadas.

---

auxilio ao francês Jules Henry para que este fomentasse o negocio de penhores para auxiliar, não só, seu patricio, como porque ela propria seria beneficiada adquirindo-as por quasi nada para remeter, como remeteu, tudo para a França. Ninguem melhor do que ela sabia das intenç,es de Solano López, intenções que fomentava, desejosa como andava de cingir a corôa de Rainha do Paraguai, Prata e uma parte do Brasil. Como, porem, era inteligente, garantia-se, em caso de desastre, com a remessa dos ouros roubados, extorquidos e ilegalmente adquiridos na Europa, onde os mandava guardar em casas fortes de emprezas bancarias.

(3) Mais de uma vez tentaram os paraguaios atingir Cuiabá, mas sempre em vão, graças, especialmente, á energia do insigne bretão Augusto Leverger, mais tarde barão do Melgaço, e, depois, ao general Couto de Magalhães.

La flotilha brasilera que existe en las aguas de Coimbra ó Corumbá consta: de la cañonera a vapor *Anhambay* con dos cañones á 24.

Del vapor de guerra *Corumbá*: sin cañones.

De los vapores *Cuyabá, Alfa* y *Jaurú*, todos ellos tambien sin cañones.

En Cuyabá existe el vapor *Paraná*, inutil, por falta de algunas piezas de maquinaria.

El vapor cañonera *Anhambay*, el unico con cañones y con solo dos de á 24, si no ha sido tomado en Coimbra, lo será en Corumbá ó Dorados, ó en el rio San Lorenzo por que por su calado no puede retirar ni á villa Maria ni á Cuyabá, y ya se ha recomendado en las primeras instrucciones que es preciso que se tome, asi como los otros vapores mencionados que no estan armados con artilleria. La superioridad de la marina paraguaya de esta expedicion en calibre y número de su artilleria y en vapores la hacen de facil solucion.

Es de toda importancia la toma de todos estos vapores, siendo los menores indispensables para la marcha de la expedicion á la capital de Cuyabá, por que como de la confluencia del rio San Lorenzo á la del rio Cuyabá no ha más que cuatro piés de agua en las bajas del rio, la mayor parte de los vapores de la expedicion no pueden utilisarse para el transporte de las tropas y pertrechos hasta el Bananal, brazo del rio Cuyabá navegable.

De Corumbá al rio San Lorenzo debe distar 34 leguas; por el rio San Lorenzo al de Cuyabá, 40; y algunas leguas del canal llamado Bananal, en todo 74 a 80 leguas de navigacion. Este parage suele ser algunas veces alagadizo, y unicamente pasado el canal de Acurutuba en adelante y sobre las costas, se van encontrando ya habitaciones con sus pequeños cultivos. Los informes recibidos dicen que desde la entrada del rio Cuyabá, desde el punto que se llama Bananal, hay ya transito por tierra por las márgenes, hasta Cuyabá, Poconé y Villa Maria.

A poca distancia de la confluência del rio San Lorenzo con el rio Paraguy, en la margen izquierda de este último, hay un pequeño punto militar llamado Dorados, distante de Corumbá

treinta y tres leguas, con una guarnición de ocho hombres y un oficial de cuerpo de imperiais marineros, actualmente ocupado en cortar leña para los vapores. (4)

En este punto se halla un deposito de pólvora y algunas maquinas de fierro. Tomado Corumbá és preciso ocupar este punto colocado en la encrucijada entre Villa Maria y Cuyabá para guarnecerlo, sirviendo á su vez de deposito para la expedicion y estacion naval que va á Cuyabá retirando desde luego las existencias, y en caso que no le puede hacer la espedicion á Cuyabá por haberse retirado los pequeños vapores brasileros ya mencionados se destruirá completamente.

No siendo imposible que la cañonera *Anhamby* en la hipótesis de hallarse en el fuerte de Coimbra, se retira rio arriba, en vista de la espedicion paraguaya, y no considerandose tampoco segura en el puerto de Corumbá, quiera meterse en el rio Mbotetey, llamado Miranda, y siga su curso hasta la villa de este nombre, ó se interne en su tributario conocido por el nombre de rio Aquidaban ó Blanco.

En este caso comprometeria la navigacion del rio Mbotetey, por donde el coronel Resquin puede hacer bajar en chalanas los materiales tomados en la villa de Miranda, comprometiendo tambien la guarnición que se hubiese dejado en Coimbra y Albuquerque. Por todo esto se ha de tomar informes sobre dicho vapor, tanto en Coimbra, como en Albuquerque para perseguir y tomarlo con los vapores nacionales que sean adecuados. (5)

---

(4) Os paraguaios estavam muito bem informados da situação de Mato-Grosso. O presente oficio de instruções é prova evidente. Não foi, aliás, em vão que dois emissarios de Solano López, um ano antes, haviam percorrido toda a zona que pretendiam tomar, como tomaram.

(5) A canhoneira *Anhambaí* foi tomada a 6 de janeiro de 65. — Rio Branco, em suas *Efemerides*, escreveu a respeito: "A canhoneira *Anhambaí* (34 homens, 2 rodizios) é capturada perto do morro de Caracará, no S. Lourenço, pelos vapores paraguaios *Iporá* (4 canhões, comandante Herreros) e *Rio Apa* (3 canhões). O *Anhambaí*, perseguido pelos navios inimigos, "limitou-se a fazer o fogo que era possivel em retirada (disse o cap. de frag. F. C. de Castro Menezes); mas o unico rodizio, que algum dano fazia ao inimigo, ao decimo-terceiro tiro desmontou-se, e as-

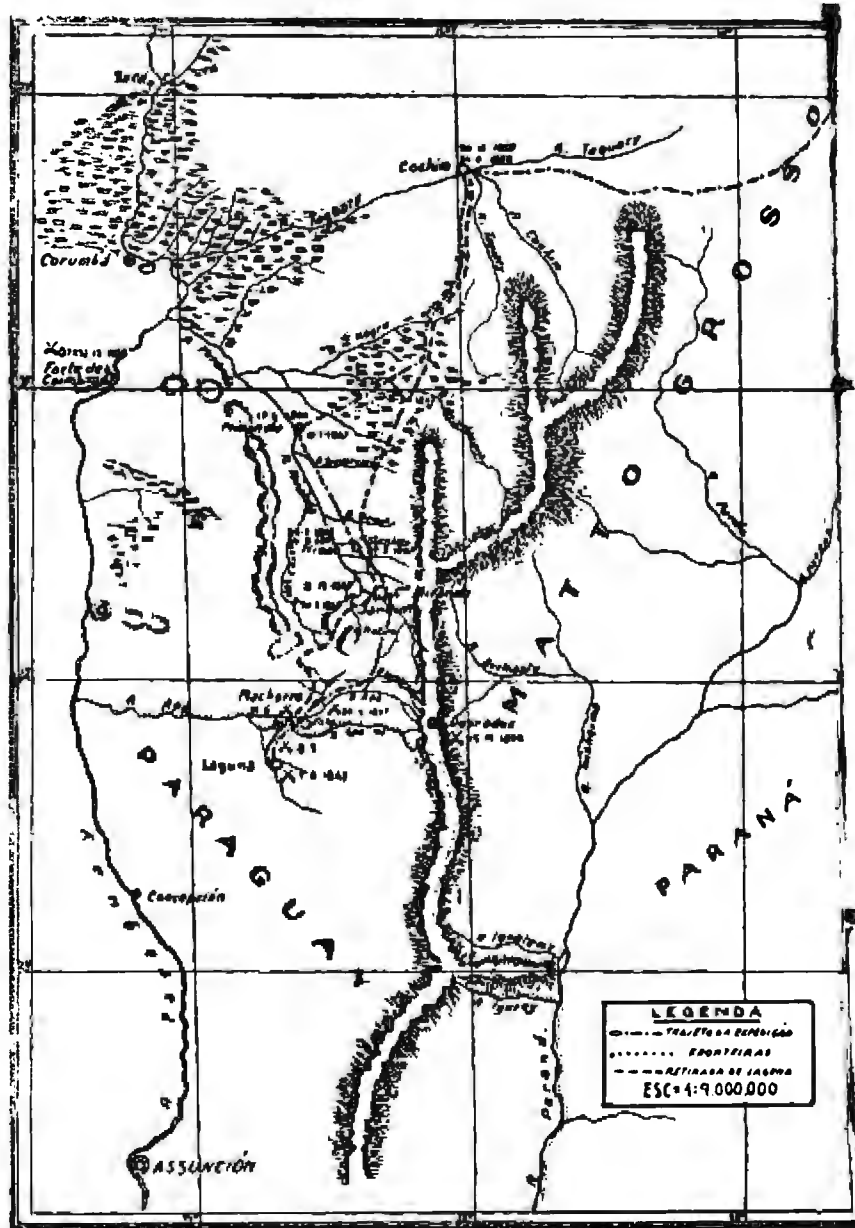
Si los pequeños vapores brasileros son tomados por la espedicion de su mando, se hacen más faciles y menos morosas las operaciones sobre Cuyabá. (6)

En esto caso y antes de poner en movimiento la division que debe marchar se dejarán en Coimbra, Albuquerque y Corumbá las guarniciones que el Coronel Comandante considere suficientes en vista de las circunstancias locales; sin perder de vista que Corumbá con una poblacion brasilera de particulares de mil y mas individuos, que no es posible en el momento alejar

---

sim, sendo abordado por um dos vapores que de mais perto o seguiam (o Iporá), em uma volta das mais estreitas do rio, e tambem impelido pela correnteza das aguas, foi sobre a barranca, e nessa ocasião saltou em terra quasi toda a guarnição, sendo a maior parte de menores do corpo de Imperiais". Ficaram prisioneiros sete homens, entre os quais o piloto José Israel Alves Guimarães, que comandava o navio. A bordo do *Iporá* foi morto um oficial."

(6) *Cuiabá* — municipio — cidade — capital do Estado de Mato-Grosso, á margem esquerda do rio Cuiabá, a 288 mts. acima do nivel do mar. Foi fundada pelos bandeirantes paulistas, tendo conquistado fama pela mineração do ouro. Data de principios do sec. XVIII. Pode-se considerar Pascoal Moreira Cabral o fundador (1722) de Cuiabá, pois foi ele quem alí descobriu o mais rico veeiro de ouro do qual, segundo cronistas da época, foram extraidos em um mês mais de 400 arrobas de ouro. Esse facto atraiu toda sorte de aventureiros, especialmente paulistas. Em 1727 foi elevado á categoria de vila. Seu desenvolvimento, porém, é devido ao capitão-general Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. — A 6 de dezembro de 1745, pela bula *Candor lucis eternae*, de Benedito XIII, foi elevada á prelazia, e á diocese, por bula de Leão XII, de 15-7-1826. — Em 1865 os paraguaios tentaram tomar Cuiabá mas, graças ao depois barão do Melgaço, desistiram da tentativa, pois Leverger, a 19 de janeiro desse mesmo ano, após grande panico na capital, ocasionado por noticias tenebrosas de invasão, com um corpo de guardas nacionais e voluntarios estabeleceu-se no lugar denominado Melgaço, fortificando-o. Daí a denominação que a historia conferiu a Augusto Leverger, de antemural de Mato-Grosso, e o titulo nobiliarquico — barão de Melgaço. — Leverger foi substituido na presidencia de Mato Grosso a 2 de fevereiro de 1867 pelo general José Vieira Couto de Magalhães, que teve a honra de ver, no seu governo, a provincia livre do atrevido invasor.

— O rio Cuiabá, que banha a capital matogrossense, nasce na montanha do Tombador e desagua no São Lourenço, tributario do rio Paraguai.

Os paraguáios em Mato Grosso: recontros e itinerário.

de alli, necesitará lo menos de dos compañias de infantaria y medio escuadron de caballeros bien montados para sugetar al pueblo y proverse con el ganado preciso. (7)

Supuesto asi todo arreglado y durante que estas disposiciones y lo previsto en las instrucciones primeiras se ejecuten,

(7) *Coimbra* — forte hoje em ruinas, e antiga guarda aduaneira brasileira á margem direita do rio Paraguai. Tirou seu nome da ilha de Coimbra, situada pouco acima. Tem, essa ilha, um quilometro de extensão e é alagadiça. — Pertence ao Brasil.

— *Albuquerque* — povoação, situada numa chapada das serras de Albuquerque, a 6 quilometros do rio Paraguai, sendo alagadiço todo seu territorio. A respeito escreveu Alfredo Moreira Pinto ("Apontamentos para o dicionario geográfico do Brasil"): "Em 1796 estabeleceram-se nesta paragem e nas suas imediações grandes malocas dos indios guaicurús e guanás, que fugiam á perseguição dos espanhóis do Paraguai. Em 1819 frei José Maria de Macerata (*) e outros dois frades capuchinhos, enviados pelo governo, empregaram-se na catequese dos indios, que ali ainda existiam, e fundaram a missão de N. S. da Misericordia, que, por causa da proximidade da pov. de Albuquerque (**), ficou designada pelo nome de Missão de Albuquerque. Transferindo-se em 1827 para esse lugar o quartel do comando da fronteira, afluiram bastantes moradores alem dos indios; até que, pela lei provincial de 26 de agosto de 1835, foi creada a freg. de N. S. da Conceição de Albuquerque. Daí provem que em alguns escritos e mapas, para não confundir as duas povoações, chamou-se esta Albuquerque-novo e a outra Albuquerque-velho". Em 1869, pela lei provincial n.º 2, de 18 de outubro, ficou reunida á freguezia de Corumbá. — Foi devastada pelos paraguaios que nela entraram a 28 de fevereiro de 1865. Compunha-se a guarnição dessa fronteira de um punhado de bravos que nada puderam fazer contra a onda invasora entregando o povoado que ficou depredado por completo.

— *Corumbá* — cidade, séde do municipio de igual nome, no Estado de Mato Grosso. Compreende o municipio os distritos da séde, de Ladario, de Dourados, e de Porto Murtinho. Foi fundada por Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, tendo tido seus alicerces no Ladario, passando ao local em que hoje assenta com o nome de Albuquerque-velho, sob a invocação de N. S. da Misericordia de Albuquerque, para diferença da de Albuquerque-novo — N. S. da Conceição de Albuquerque. Corumbá foi elevada á vila pela lei provincial de 5 de julho de

(*) Veja-se, a respeito de frei Macerata, o excelente trabalho do desembargador José de Mesquita — "O taumaturgo do sertão" — na Rev. do Inst. Hist. de Mato Grosso e naedição feita pelas Escolas profissionais Salesianas, de Niteroi.

(**) A antiga povoação de Albuquerque — Albuquerque — velho, foi fundada em 1778 pelo governador Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, e está situada no lugar onde o rio Paraguai encontra as serras de Albuquerque e desvia seu curso para E. ESE.

se mandará immediatamente uno ó dos de los vapores tomados ó uno de los llevados de aqui cuyo calado permita subir el rio San Lorenzo, y el canal, llamado Bananal, del rio Cuyabá, para reconocer mas de cerca donde la division pueda seguir la mar-

1850 e freguesia separada da de N. S. da Conceição de Albuquerque. Foi essa mesma lei que autorizou transportar a séde que estava em Albuquerque-novo para Corumbá, o que, porém, só teve lugar em 1862. Cidade a 15 de novembro de 1878. — Em Ladario, a 6 kms. de Corumbá, fica o arsenal de Marinha de Ladario, mandado construir em 1872. — Possui, hoje, 4 fortes: São Francisco, Conde D'Eu, Duque de Caxias e Major Gama. — A cidade de Corumbá está situada á margem direita do rio Paraguai, a 19° 0' 8" de lat. e 14° 25' 35" de long. O. do Rio de Janeiro, sobre uma barranca de 25 a 30 mets. de altura e a 121 metros acima do nivel do mar. — Corumbá esteve em poder dos paraguaios de 1865 (foi abandonada a 3 de março, em face da invasão paraguaia que havia já tomado Coimbra, Dourados, Miranda e Albuquerque) a 13 de junho de 1868, data em que foi retomada pelas forças brasileiras do tenente-coronel Antonio Maria Coelho, depois barão de Amambaí. — Uma nota curiosa convem aqui ser referida: Couto de Magalhães, levado pelo seu ardente amor á patria, solicitou a um inimigo politico e, ao que dizem, pessoal, mas pessoa de grande prestigio, obter, via Bolivia, informações diarias si possivel, da situação de Corumbá em poder dos paraguaios. Esse inimigo levado pelos mesmos sentimentos, conseguiu obter esses informes que lhe eram entregues quasi que diariamente. Ficou, dessa forma, Couto de Magalhães completamente ao par da situação paraguaia em Corumbá. Mas, não se sabe porque, nunca lhe fôra referido a epidemia da variola que grassava na então villa. Em vista desses informes animadores, foi que Couto de Magalhães ordenou a marcha sobre Corumbá, marcha que foi coroada do mais feliz exito. Entretanto, tomada a praça a 13 de junho, a 24 do mesmo mês foi novamente evacuada não só porque os paraguaios voltavam, com grande reforço, a atacar a vila, como, principalmente por causa da epidemia que nela grassava. — Mais tarde, querendo Couto de Magalhães recompensar os serviços daquele seu inimigo politico, ofereceu a uma senhora, filha casada daquele prestigioso politico, fino adereço que foi pago pelos cofres publicos. Como aquele serviço de informações era absolutamente secreto, ninguem dele ficou sabendo levantando-se grande celeuma em torno do presente dado pelo dr. Couto de Magalhães e pago pelo erario da Provincia. Couto de Magalhães não se justificou, ao que parece, porque tinha a consciencia tranquila. Mais tarde, vindo tudo ao conhecimento publico, foi seu gesto louvadissimo. — A evacuação de Corumbá foi ordenada pelo proprio general Couto de Magalhães que esteve, em pessoa, em Corumbá tendo alí chegado a 23 de junho. — Dias mais tarde retomam os paraguaios a vila, cantando "mais uma" brilhante vitoria...

cha por tierra; efectuado esto reconocimiento con las averiguaciones correspondientes sobre las dificultades del transito a Cuyabá, á Villa Maria y Poconé, (8) las distancias, poblaciones, recursos de ganado, principalmente caballos, que siempre deben tomarse los primeros, etc. etc., cuyo informe servirá al Coro-

---

(8) *Vila Maria* — Existem duas: uma, distrito militar, outra denominada tambem S. Luiz de Cáceres, distante 22 leguas uma da outra. S. Luiz de Cáceres é a séde do distrito.

— *Vila Maria,* dist. militar, está situada na fronteira com a Bolivia, e mantem, na linha divisoria o destacamento de Corixa, a sudoeste de S. Luiz de Cáceres.

— *Vila Maria,* cidade de S. Luiz de Cáceres pela lei provincial de 30 de maio de 1874, — foi ereta em paroquia por provisão de 16 de julho de 1779, e a vila a 28 de junho de 1850 com a denominação de S. Luiz do Paraguai. Essa lei foi suprimida um ano mais tarde (16-6-1851), tendo sido restaurada em 1859 e instalada a 16 de outubro. — Foi fundada pelo governador Luiz de Albuquerque em 1768, que aí estabeleceu varios casais e cerca de 60 indios fugidos da missão espanhola de S. João. O auto de fundação teve lugar a 6 de outubro impondo-se á povoação o nome de Vila Maria. E' Vila Maria uma das cidades importantes do Mato Grosso não só pela sua prosperidade como pela sua riqueza. Os paraguaios, por isso, tinham desejo de toma-la não o conseguindo, porém. Varias vezes cogitou-se de transportar para S. Luiz de Cáceres a capital da provincia. Mas sua proximidade da fronteira foi impedimento para tal. — A cidade está num angulo do rio Paraguai (margem esquerda), cujas barrancas, quasi a prumo, estão apoiadas sobre areias movediças, o que, nas cheias, tem causado alguns prejuizos. Segundo o barão de Melgaço, está situada a 10° 3' 30" de lat. S. e 60° 0' 8" de long. O. de Paris. — Existia, nesse municipio, a fazenda de S. Domingos, do barão de Vila Maria (Joaquim José Gomes da Silva), falecido em Montevidéo, em 1874, do qual tambem se fala na presente documentação.

Poconé — cidade, séde do municipio de igual nome, distante cerca de 110 kms. de Cuiabá, e situada na margem ocidental do ribeirão Bento Gomes. Foi estabelecida em 1781 com o nome de S. Pedro d'El Rei em honra de D. Pedro II, por ordem de Luiz de Albuquerque, sendo executante o mestre-de-campo Antonio José Pinto de Figueiredo. Pela lei prov. de 19 de maio de 1883 foi creada comarca desligada de S. Luiz de Cáceres. — Seu nome provem de seus primitivos habitantes, os indios berí-poconé. Em 1774 foram aí descobertas minas auriferas, tendo sido a distribuição dessas terras feitas em 1777. O nome de Poconé (antes era S. Pedro d'El Rei) lhe foi dado em 18 de dezembro de 1780, por D. Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. — Paróquia em 1817; vila em 1831; cidade pela lei de 1 de julho de 1863.

nel Comandante para disponer la marcha de la Division por fracciones tan fuertes, como permitan los medios de transporte.

La Villa de Maria es importante por la guarnicion que tiene.

Llegada la primeira fraccion ó vanguardia de la espedicion que deberá ser á lo menos de quinientos hombres de armas que se considere necesarios, fortificarán la posicion con una simples trinchera, constando de un foso de dos varas de ancho y dos de profundidad, cuya tierra servirá para el parapecto suficiente para abrigar la fuerza contra cualquier sorpreza de Villa Maria principalmente y aun de Cuyabá, como es posible.

Asi atrincherado podrá con seguridad aguardar la segunda fraccion que llevará quizá ocho dias para llegar, reconociendo entretanto el interior del paiz y reuniendo ganado, caballos, mulas y yeguas, etc.

Hasta pasar toda la Division, que es una operacion morosa y que durará demasiadamente si fuera preciso buscar cada fraccion á Corumbá, se puede en los vapores paraguayos pasar la division destinada a esta espedicion á los Dorados ó á los Cerros que hay en la derecha del rio Paraguay en frente á la boca de San Lorenzo ó hasta la mayor altura que sea practicable de onde se embarcarán las fracciones en vapores pequeños. Todo esto, en el concepto de que no haya posibilidad de hacer marchas terrestres.

Llegada toda la division destinada á operar sobre Cuyabá al punto ocupado por la primera fraccion de vanguardia en el rio Cuyabá, el Gefe de la espedicion decidirá si debe operar con preferencia sobre Villa Maria ó sobre Cuyabá.

La decision de dirigir las operaciones sobre Cuyabá ó Villa Maria corresponde al Coronel Comandante de la espedicion que es el único que conoce los motivos que deben determinarlo si para uno si otro rumbo, en el tiempo: que es preciso tomar esta importante resolucion, no permitiendo la distancia consultarse El Supremo Gobierno cuando no debe perderse ni las ventajas del momento.

Los Vapores que han de traer los prisioneros de guerra pertrechos y bultos pesados que no han de servir para la cam-

paña, llevarán los refuerzos de infantaria, caballeria y artilleria para elevar á una fuerza mayor el efectivo de la Division en Operaciones en la Provincia de Matto Grosso, y el Comandante de ella indicará esos refuerzos.

La fuerza total de la Provincia de Matto Grosso, segun las últimas noticias, está distribuida y consta de la manera siguiente:

Coimbra — Artilleria	110
Albuquerque — Idem	13
Corumbá — Idem	260
Dorados — Idem	9
	392
Villa Maria — Infanteria	500
Cuyabá — Idem	500
Guarda Nacional	1.000
Villa de Miranda	150
Nuaqui	700
	2.850
Caballeria	800

Total de las tres armas 4.042 plazas, de las quales 1.000 guardias nacionales, que no combatirán. (9).

---

(9) Nota-se, ainda aí, como estavam bem informados os paraguaios a respeito dos negocios em Mato Grosso. Não foi em vão que por lá viajou Resquin (Veja-se na Parte I, a nota 17), e, em 1863, o tenente André Herreras, o mesmo que dois anos mais tarde percorreria os rios matogrossenses. A respeito diz Estevão de Mendonça ("Datas Matogrossenses"): "Chega a Corumbá (15 de abril de 1863) a escuna *Ulises,* procedente de Assunção, conduzindo a seu bordo o tenente André Herreras, da marinha paraguaia. Acolhido prazenteiramente pelo comandante da guarnição, subiu até a fazenda de S. José, tendo antes visitado o posto naval de Dourados. Dois anos mais tarde subia o mesmo trecho, comandando o navio de guerra *Iporá,* que deu caça ao *Anhambaí".*

O plano de Solano López vinha, pois, de longa data... E nós, segundo o ilustre historiador uruguaio H. D., é que queriamos guerrear o Paraguai "porque nos estava fazendo sombra"...!!! Belo metodo esse de ensinar hstoria á mocidade caluniando um país visinho e amigo!

Se puede reducir en efectivo á menos de 2.000 plazas combatientes repartidas en ocho parages sin comunicaciones entre sí.

Estas órdenes son preventivas y dictadas con el objeto de que el Coronel Comandante de la espedicion puede continuar sus operaciones, aprovechando todas las ventajas que se le ofrezcan guiandose por estas disposiciones, en cuanto ellas sean practicables.

Por lo demás, el Comandante de la espedicion determinara lo que halle mas oportuno, teniendo en cuenta que conviene aprovechar el pánico que sus primeros triunfos han de darle sobre el enemigo y la fuerza moral de sus tropas, dejando asi al enemigo poco tiempo para reconocer y organizar sus elementos de resistencia.

Con el parte de las primeras operaciones podrán darse disposiciones mas terminantes, siendo las presentes bastantes á guiar la conducta del Coronel Comandante de la division, para tratar de alcanzar la toma de Cuyabá y Villa Maria, sin comprometer, sin embargo, el éxito de sus operaciones por precipitacion ó falta de tropa, pudiendo aguardar refuerzos para las ulteriores operaciones si asi fuere preciso.

Dios guarde á V. S. muchos años.

Asuncion, Diciembre 20 de 1865.

Venancio López. (10)

A. S. S. el Señor Coronel Comandante de la Espedicion al Alto Paraguay, Ciudadano Vicente Barrios.

III

Viva la República del Paraguay.

Exmo. Señor. — Con el mayor respeto tengo el honor de dar cuenta a V. E. de que sigue la movedad en el Departamento de Policia asi como en el Cuartel de mi cargo.

(10) D. Venancio López, filho do ditador e Elisa Linch.

Adjunto á V. E. el diario de ayer para que se entere de el V. E. de lo ofrecido en esta Ciudad. (11)

Ayer fué traido á declaracion el frances Julio Henry. Há confesado haber sido prevenido cuando fué multado de que si volviera á restablecer los pregos en su casa le seria recogido su patente. Habiendo sido reconvenido sobre la continuacion de los pregos en desprecio de aquella prevencion, dijo que al cabo de dos años despues volvió á admitir esos pregos en su casa á interes inisignificante, y que no há sacado mas (ilegivel) que volvieran á pegar otra vez despues da la multa, mas que lo bastante para comprar de algunas botellas de cervesa y otras bebidas sin haber reservado nada para si.

Há confesado tambien las ventas que ha hecho de camisas sombreros, pañuelos, y guantes despues que se le recogió su patente, con motivo dijo de que el Canciller del Consulado Francés Pareor (?) le há comunicado por parte del Consul de que podia realizar las ventas segun le convieniere pues que el señor Ministro Berges habia dicho al Consul que con el recogimiento de patente, Henry no quedaba molestado ó impedido para vender sus cosas como mejor le parezca.

El negó totalmente lo que Cayetano Decoud ha declarado en su contra, y de ello he dado cuenta a V. E. Dijo no obstante que solamente á..... (ilegivel) .... la contestacion ministerial al Consul de que lo que el Gefe de Policia ha hecho estaba bien hecho. Dijo que esta respuesta le refirió el mismo Pareor, habiendo dias antes dichole este mismo que el Consul en el interés de no establecer un precedente que en adelante autorise igual procedimento con los demas subditos franceses, estabelecidos con negocios en la República, iba á pedir esplicaciones al Ministro de Relaciones Exteriores sobre los motivos que haya ocasionado el recogimiento de la patente del decla-

(11) O "diario" de que fala o chefe de policia de Assunção, José Diáz, é EL SEMANARIO, órgão oficial do governo, publicado pela propria policia para endeusar o ousado ditador paraguaio justificando todas as suas arbitrariedades e crimes. — Foi esse jornal que deu a Solano Lópe o título de EL SUPREMO, e com toda a razão: ele era, realmente "el supremo"... criminoso da America do Sul.

rante. Que fué con este antecedente que le refirio el Consul, quien antes de todo esto preguntó al declarante si queria que le procurase su reabilitacion y que contestó que ya no queria.

Dijo mediante interrogatorio, que habiendose introducido en el Paiz sin mas que una onza de oro, la Señora Linchi le emprestó para establecer la peluqueria veinte y cinco onzas de oro y posteriormente tres mil pesos para establecer la merceria.

Dijo además que la misma señora le emprestó setenta y tres onzas para fomentar los pregos antes de ser multado: esto dejamos sin escribir.

Se le preguntó sobre el mento de los coimes (?) que ha tirado antes de la multa, y dijo que tiró como mil pesos y que ganó en vaca con Cayetano Decoud setenta y tres onzas de oro, no habiendo pegado todavia entonces Henry.

Se le ha hecho reconvenciones con los datos del sumario, casi tras de cada pregunta, pero no le hemos sacado mas llamandose á la negativa. Sobre los encargos a sus dependientes, confesó que les encargaba no dijeren á nadie de los que concorrian alli á afeitar-se, de que habia pregos en la casa ó estaban pegando: todo lo demas ha negado. Empesamos la diligencia á las ocho de la mañana y conducimos á la........ hora de la noche, remitindolo á la Carcel arrestado sin comunicacion.

El pasajero del Marques de Olinda brasilero Antonio Maria Pereyra Leyte ha vuelto para recibir su pasaporte. Le dije que no estaba todavia pronto y preguntandome sobre el cuando estaria, le repliqué que eso veremos. Solicitó tambien ayer pasaporte para Montevideo el dependiente de Guillermo Athorton Silvestre Weilman norte americano con un joven de su misma nacionalidad Rafael Orihuela como de dies años de edad. Tambien el maquinista del Marques de Olinda inglés Guillermo Stephens solicitó pasaporte para Buenos Aires.

Queda el Escribano de Gobierno en llevar el Semanario mañana.

Dios guarde la importante vida de V. E. muchos años. Cuartel de Policia Noviembre 27 de 1864.

Exmo. Señor. — *José Diaz.* (12).

Exmo. Señor General de Division Presidente de la República, y General en Gefe de sus Ejercitos.

IV

Ministerio de Estado de Guerra y Marina.

Asuncion. Diciembre, 14, de 1864.

En adicion á las instruciones que de orden de S. E. El Señor Presidente de la República comuniqué á V. S. con fecha de ayer, de la misma órden tengo el honor de decir á V. S. que tomando el Fuerte de Coimbra no deberá detener-se en su destruccion, sino que en cuanto sea posible seguirá sus operaciones para arriba, dejando dicha fortaleza guarnecida en la forma prevenida, como V. S. lo halle mas oportuno, sin perjuicio de ir enviando la artilleria que se hubiese tomado toda vez que haja ocasion para hacerlo.

En tal caso la destrucion de Coimbra deberá depender de órdenes ulteriores.

Si tomado Corumbá, hubiese facilidad de hostilizar las poblaciones situadas arriba de este punto, sobre las costas del Rio, ó sus inmediaciones, V. S. asi lo ordenará, aprovechando la oportunidad que se le ofrece y llevando sus ataques hasta donde sea prudente.

Deseando á V. S. el mas prospero viaje y un exito brillante en su expedición, me es grato saludarlo con toda mi consideración.

Adicion. — Se acompaña á V. S. copia del Decreto de autorizacion que S. E. El Señor Presidente de la República

---

(12) O *Marquês* de Olinda foi apresado a 12 de novembro de 1864, ficando sua tripulação e passageiros "presas de guerra" sem declaração de guerra, tendo sofrido os maiores horrores. (Veja-se a "Introdução" da presente obra).

se ha servido espedir con esta fecha, en favor de V. S. y del Coronel Comandante de la Coluna de Miranda. (13).

Venancio López.

A S. S. el Coronel Ciudadano Vicente Barrios, Comandante de la Division de Operaciones del Alto Paraguay.

Anexo

PARA EL ALTO PARAGUAY:

	Hombres
3 Batallones de infanteria á 700	2.100
2 Escuadrones de caballeria de á 100	200
2 Compañias de gastadores	50
Artilleros	68
2 Herreros	2
4 Medicos y cirujanos	4
Assistentes de hospital	16
	2.440

(13) Sobre *Miranda,* veja-se a nota 34 desta parte.

— O forte de Coimbra só foi ocupado a 29 de dezembro de 1864, depois de dois dias de renhida luta, como se poderá verificar pelo documento VIII, no qual Barrios descreve toda a manobra e combate com luxo de pormenores. — A certeza do exito em Mato Grosso é patente nesse oficio. E tanto assim que foram, mesmo, designadas as forças para cada localidade a ser ocupada logo, conforme se vê desta documentação. Essa certeza não podia deixar de te-la o ditador paraguaio porque, como vimos (Nota 17 da I Parte e 9 desta Parte) um ano antes Resquin e Herreras, aquele disfarçado de fazendeiro e este de *touriste* militar, viajaram toda aquela zona de Mato-Grosso que, depois, palmilharam como se em sua propria casa estivessem.

— A respeito do forte de Coimbra (Nota 7 desta Parte) convem acrescentarmos aqui mais algumas notas: Coimbra foi mandado fundar pelo governador D. Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres a 9 de maio de 1775. Seu inicio foi uma simples estacada, cujo fim era defender a zona do ataque dos indigenas guaicurús. Foi, mais tarde, reformado o forte pelo tenente-coronel de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e depois pelo brigadeiro Antonio José Rodrigues. O Forte de Coimbra, antigo Real Presidio de Nova Coimbra, tem uma historia interessante e heroica.

PARA MIRANDA:

1 Batallon ligero de	400
2 Regimentos de caballeria	960
Artilleros	40
Gastadores	30
Cirujanos	4
Assistentes de hospital	16
	1450

PARA DORADOS:

2 Escuadrones de caballeria á 120	240
1 Compañia de infanteria	100
25 Gastadores	25
	365

MOVILIDAD PARA MIRANDA:

Caballos	2.573
Id. de reserva	400
Mulas	96
Id.	80
Id.	16
Id. Repuesto	80
	3.245

MOVILIDAD PARA DORADOS:

Caballos	730
Mulas	50
Suma total	780

V

Viva la República del Paraguay!
A bordo del Vapor de Guerra Paraguayo *Igurey*.
Diciembre 27 de 1864.

El Coronel Comandante de la Division de Operaciones del Alto Paraguay, en virtud de órdens expresas de su Gobierno, viene a tomar posesion del Fuerte de su mando, y quiriendo

dar una prueba de moderacion y humanidad invita á V. para que dentro de una hora lo rinda, pues que de no hacerlo asi, y cumplido el plazo señalado, procederá a tomarla á viva fuerza quedando la guarnición sugeta a las leyes del caso.

Mientras espera su pronta respuesta, queda de V. atento,

Vicente Barrios.

Al Señor Comandante del Fuerte de Coimbra.

RESPOSTA:

Distrito militar en el Bajo Paraguay en el Fuerte de Coimbra, 27 de Diciembre de 1864.

El Teniente Coronel Comandante de este districto militar, abajo firmado, respondendo á la nota enviada por S. E. el Señor Comandante de la Division de Operaciones del Alto Paraguay recebida a las ocho horas y media de esta mañana, en la cual se declara que en virtud de órdenes espresas de su Gobierno, viene a ocupar esta fortaleza, y que quiriendo dar una prueba de moderacion y humanidad, le convida para que dentro de una hora la rinda, pues que á no hacerlo en el plazo de una hora, procederá a tomarla á viva fuerza, quedando su guarnicion sugeta á las leyes del caso: tiene la honra de declarar que, siguiendo los reglamentos y órdenes que rigen al Ejercito brasilero, á no ser por orden superior, á quien transmito por copia en este momento la nota a que respondo, por la suerte y honra de las armas lo hará asegurado á S. E. que los mismos sentimientos de moderacion que nutre S. E. tambien nutre el abajo firmado.

Por lo cual el mismo comandante abajo firmado queda aguardando las deliberaciones de S. E. á quiem Dios guarde. — *Hermenegildo de Albuquerque Porto Carreiro.* — Teniente Coronel Comandante.

A S. E. el Señor Coronel D. Vicente Barrios, Comandante de la Division de Operaciones del Alto Paraguay. (14).

VI

Viva la República del Paraguay!

Señor Ministro: — Con el debido respeto tengo el honor de dar parte a V. E., de que el 29 que espira, he llegado a esta Colonia de los Dorados sin que fuesse sentido por ningun individuo y siendo divisado á corta distancia oi tocar una corta llamada, y tomando armas, marchó el comandante con algunos hombres de resguardo; el Teniente de Infantaria Ciudadano Manuel Martínez, que llevaba el ataque, le requerió de ren-

---

(14) Damos o documento acima na tradução de Barrios. Foi, entretanto, escrito em português, e estava assim concebido:

"Distrito militar do Baixo Paraguai, no Forte de Coimbra, 27 de dezembro de 1864. — O tenente-coronel deste distrito militar, abaixo assinado, respondendo á nota enviada pelo sr. coronel Vicente Barrios, comandante de divisão em operações no Alto Paraguai, recebida ás 8 ½ horas da manhã, na qual lhe declara que, em virtude de ordens expressas do seu Governo, vem ocupar esta fortaleza; e, querendo dar uma prova de moderação e humanidade o intima para que se entregue, dentro do prazo de uma hora, e que, caso o não faça, passará a toma-la á viva força, ficando a guarnição sujeita ás leis do caso: — tem a honra de declarar que, segundo os regulamentos e ordens que regem o Exercito brasileiro, a não ser por ordem de autoridade superior, a quem transmite neste momento cópia da nota a que responde — só pela sorte e honra das armas a entregará; assegurando a S. S. que os mesmos sentimentos de moderação que S. S. nutre, tambem nutre o abaixo assinado. — Pelo que o mesmo comandante, abaixo assinado, fica aguardando as deliberações de S. S., a quem Deus guarde. — *Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero*, tenente-coronel. — Ao sr. coronel Vicente Dappy, comandante da divisão em operações do Alto Paraguai".

A descrição detalhada do combate que se seguiu está descrita, pelos paraguaios no documento VIII desta Parte. — Ha nele, porém, um pouco de exagero com o fim de fazer valer a tomada do forte, cuja guarnição era composta de, apenas, 125 homens entre oficiais e soldados, 30 guardas nacionais, alguns guardas da alfandega, presos e indios. Constava de 11 peças montadas em bateria e possuia mais 20, armazenadas e, quasi todas estragadas, esperando reparo. (Veja-se, mais adiante, a nota 18).

dirse y respondió el comandante brasilero que en caso de traerle orden del Gobierno Imperial se rendiria, y sino, no lo haria de ninguna manera.

Con esta respuesta, pronto se trabó el combate y el Comandante del Dorados Teniente Antonio Juan Riveros, cayó con las primeras balas, lo mismo que dos individuos más, huyendo lo restante para el monte del arroyo de donde fueron recojidos en numero de doce, incluso um herido y un cabo, habiendo escapado lo demas de la guarnicion con el 2.º Comandante.

De la tropa de mi mando solo el Teniente Ciudadano Benigno Dias ha recebido una contusion, y un soldado de infantaria herido.

Tengo el honor de acompañar á V. E. la cuenta de armas tomadas en este punto.

Por las declaraciones y por los papeles que he tomado se vé que hace más de dos meses que este ponto estaba avisado de retirar-se, cuando alguna fuerza paraguaya apareciece, siendo, segun parece, esta disposición general en los otros destacamentos. (15).

---

(15) Já em notas anteriores nos referimos ao feito do tenente Antonio João Ribeiro (Parte I, nota 17 e Introdução). — Este documento oficial paraguaio é a prova do heroismo do defensor de Dourados, lutando ele e seus 15 companheiros contra 220 homens de Urbieta. — Quanto ao que informa Urbieta sobre o aviso de retirar-se, era natural que existisse não, porém, com antecedencia de dois mêses, como declara unicamente com o fim de apoiar a mentira de López que declarou o Brasil o agressor. — Se estivessemos dispostos a declarar a guerra ao Paraguai, como ele o fez constar e ainda hoje o repetem historiadores mal informados ou tendenciosos (entre estes o sr. H. D., em seu *Ensayo de Historia Patria*), — Mato-Grosso teria sido transformado, pela sua posição limítrofe, em verdadeiro campo de concentração e o forte de Coimbra não estaria com 20 canhões a espera de reparos e sua guarnição não seria, como era, tão pequenina, e nem ponto algum de Mato-Grosso estaria com guarnição de 15 homens e, até menos. — Isto, — é com pesar que o dizemos, — não querem ver os detratores do Brasil e alguns amigos nossos...

Dios guarde V. E. muchos años.
Colonia de Dorados Diciembre 30 de 1864.

Martin Urbieta.

A S. E. el Señor Ministro de Guerra y Marina.

VII

Viva la República del Paraguay!

Señor Ministro. — Ayer al ponerse el Sol, apenas pasé el rio que llaman Miranda me he apoderado de la Colonia, sin encontrar ninguna resistencia pues de la descarga de los 150 infantes al mando del Teniente Cuidadano Narcizo Ribas y procedente requerimiento de rendicion de la poblacion y tropa con el Comandante se huyeron al monte contiguo, dejando abandonadas las casas, de manera que hasta ahora, no tenemos más gente que una negra vieja y una señora llamada Francisca Corrêa de Oliveira que al amañecer de este dia han sido encontradas en el monte por los monteadores que he mandado esparcir por todas las direcciones, igualmente que las cinco guardas que deben contener á los huidos.

Me es sensible que se escape talvez toda la tropa que guarnecia la población, pero de otro modo no podia haber sucedido, desde luego que esta gente habia estado apercebida para un caso semejante de nuestra parte segun lo que relaciona Doña Francisca que hay como que dos meses que el Comandante de esta población habia recibido orden del Gobierno de la Provincia que en precaucion de que la República del Paraguay podia moverse sobre estos territorios hallandose en estado de completa quiebra de relaciones con el Imperio haga despoblar la Colonia y enviar á los Departamientos de arriba las familias, asi como á Miranda los que pertenecen á la guarnición, quedandose con la gente de su mando á cuidar el punto que deben abandonar desde luego que se sepa que el Paraguay marchaba para estas fronteras; y que asi algunas familias y varios ha-

beres ya han sido despachados en carretas, cuya prevencion tambien demuestra la zanja como de tres cuerdas de largo, dos varas de ancho y media de profundidad abierta al frente de la poblacion como para defender los caminos de los dos pasos del rio.

De la adjunta relacion que se ha tomado de la llamada Francisca Corrêa de Oliveira, que es segun dice mujer de uno de los militares de esta Colonia se informará V. S. de las averiguaciones.

Adjunto presento á manos de V. E. el inventario del poco armamento y municiones que se han encontrado en uno de los canchos de la Colonia y quedan á cargo del Subteniente Albarenga, quien luego presentará á V. E. la matricula y haberes de los colonos con cualquier otro conocimiento que llegue a saber. (16).

Tambien incluyo á V. E. varios papeles de partes mensuales del Comandante de la Colonia de Dorados y las comunicaciones tomadas de un chasque, por los cuales se vê que hay mas de dos meses que estan prevenidos para la fuga, oficialmente ordenada en el caso que alguna parte de nuestras fuerzas aparezca por aqui. (17).

La tropa marcha con felicidad y demuestra el mejor ánimo para las operaciones en adelante.

---

(16) A vila de Miranda foi ocupada pelos paraguaios a 12 de Janeiro de 1865, tendo sido abandonada pela população a 4 do mesmo mês, logo após terem tido conhecimento da aproximação das forças paraguaias. Estas a destruiram completamente, bem como á Colonia Militar de Miranda, retirando-se a 24 de fevereiro. A obra do invasor, aí, como em outros pontos, foi, unicamente, de destruição. A vila foi restaurada a 7 de maio de 1873 e a Colonia Militar um ano antes fôra reerguida...

(17) Repete Resquin a mentira de Urbieta, com uma diferença: este disse que tivera conhecimento da ordem de fuga da guarnição de Dourados pelas declarações e papeis (Veja-se documento VI, nota 15), enquanto Resquin declara: "por las comunicaciones tomadas de un chasque", quer dizer que recemvinha chegando pelo *chasque* (correio militar-estafeta) a ordem de retirada em caso de ataque. Assim sendo, essa cousa de "ha dois mêses" é um tanto forçada...

"Mais depressa se pega um mentiroso..."

Dios guarde V. E. muchos años.
Guardia en la Colonia de Miranda, Diciembre, 30 de 1864.

Francisco Y. Resquin.

A. S. E. el Sor. Ministro de Guerra y Marina.

VIII

VIVA LA REPUBLICA DEL PARAGUAY!

Señor Ministro. — Tengo el honor de llevar al conocimiento de V. E. el resultado de las operaciones hechas por la fuerza de mi mando en cumplimento de la comisión que me ha confiado el Exm.º Señor Presidente de la República.

Despues de un rápido y feliz viaje, la espedicion se fundeó en frente de Coimbra en la noche del 26 del corriente, e inmediatamente despues, hice desembarcar parte de la fuerza de mi mando en la orilla izquierda del rio Paraguay á distancia de una legua mas abajo del fuerte, desde donde mandé proceder al reconocimento del terreno, ocupando las posiciones estrategicas mas importantes que debian servir de puntos de operaciones á la division espedicionaria, y de donde podia cañonear con ventaja, esperando desalojar la guarnición del fuerte.

El vapor de guerra brasilero *Anhambay* con otro mas chico, que marchó el mismo dia rio arriba, se encontraba en el puerto; el cual, colocandose más tarde bajo la protección del Fuerte, contribuyó poderosamente á su defensa.

Hechos todos los preparativos necessarios, dispaché á un Oficial Parlamentario para notificar al Comandante del Fuerte la intimación de rendicion que tengo el honor de adjuntar en copia á V. E. Esta intimación mereció de dicho Comandante la contestación cuya traducción tambien adjunto.

Despues de la negativa del Comandante del Fuerte de Coimbra debia ya apelar á las armas y en efecto, cerca de las 11 del dia mandé romper el fuego. Al principio solo los dos

cañoes gruesos sostuvieron el combate contra las baterias enemigas, pero luego tomaron parte las piezas volantes, cuya colocacion á la falda del Cerro fronterizo á Coimbra presentaba alguna dificuldad, y que bien colocadas hizo algun efecto con sus tiros acertados en la fortaleza y su guarnicion.

A los dos dias de bombardeo, creí oportuno hacer una tentativa de asalto; el cual se llevó á las dos de la tarde el dia 28 del corriente con mas ardor del que la prudencia aconsejaba. Parte de la fuerza que ocupó la falda del Cerro de Coimbra al mando del Sargento Mayor Ciudadano Luiz Gonzáles, avanzó rapidamente hacia los muros del fuerte por medio de cuatro sendas deferentes abiertas bajo el mas sostenido fuego de la artilleria del Fuerte por todas las piezas que baten la falda del Cerro. Al momento de acercarse á la muralla nuestros soldados recibieron un torrente de balas, metrallas y granadas procedentes tanto del Fuerte como del vapor enemigo. Pero los Paraguayos conservando siempre su serenidad, y una decision y arrojo admirables, avanzaron siempre aun sobre aquellos de sus compañeros de armas que primero han vertido su sangre por sostener los derechos de la Patria. Muchos lograron asi trepar los altos muros del Fuerte, siendo casi invariablemente rechazados á punta de bayonetas ó victimas de las granadas que dejaban caer al pié del muro.

El asalto ha sido ejecutado con toda la velocidad que recomiendan las ordenanzas, pero en vista de las grandes dificultades que les impedian el paso, tanto de parte de los defensores del fuerte cuanto por la naturaleza desventajosa del terreno, se retiraron los nuestros replegandose sobre la reserva, llevando consigo la mayor parte de los heridos.

En esta jornada se ha distinguido el benemérito subteniente de 1.ª clase de la 3.ª Compañia del Batallon n. 6 Ciudadano Juan Tomas Rivas, quedando un noble ejemplo á su Compañia: fué el 1.º que pisando los cadaveres de sus compañeros logró trepar arriba del muro por dos veces, siendo repelido en la primiera, y cayendo en la 2.ª de un balazo en la frente á aumentar el número de los que con sus gloriosos restos escalaban yá el pié del muro. Este digno oficial de la Patria, ha caido he-

roicamente de los altos muros de Coimbra, dejando un señalado ejemplo para sus compañeros, por su decision, serenidad y bravura.

El subteniente 2.º de la compañia de cazadores del Batallon n. 7 Ciudadano Manuel López no ha caido menos gloriosamente de un casco de bomba en la frente, conduciendo á los muros la compañia de su mando; á cuya cabeza seguió hasta que desfalecieron sus fuerzas.

Durante el serio amenazo del Alferez Ribas lograron escalar y penetrar en la plaza por uno de sus flancos el Sargento Laureano Sanabria y 7 Compañeros de la compañia que el Batallon n. 7 tenia allí de servicio, y pelearon cuerpo á cuerpo hasta quedar fora de combate todos ellos, muertos ó heridos á excepcion del soldado Pedro Castellano á quien al bajar del muro lograron desarmar y tomar sano.

Por lo que se ve la fortaleza era sostenible, pero pudiendo tentarse con esperanza otro asalto con los conocimientos adquiridos en la primera tentativa, y el ejemplo de haber podido asaltar los muros el Sargento Sanabria y sus valientes compañeros, tomé las medidas necessarias para el dia seguiente haciendo entre otras que las piezas de campaña situadas en la izquierda del Rio, a la orden del Capitan Almiron, tomasen una posicion mas conveniente para imposibilitar los fuegos de *Anhambahy*, cortandole su retirada, á fin de que no pudiera escapar, pero la guarnicion del Fuerte, apercebiendose de estos movimientos y temblando ante la idea de um assalto mas meditado con el conocimiento que habia adquirido de la intrepidez de nuestros soldados aprovechándose de la oscuridad de la noche, y al abrigo de las breñas, fugó precipitadamente á ampararse del Vapor *Anhambahy* para escapar Rio arriba llevando al soldado ya citado Pedro Castellanos, y dejando un herido de su nación. Hasta aqui el Teniente Coronel Porto Carrero habia hecho buena defensa de la inespugnable fortaleza que mandaba.

Despues de la fuga de la guarnicion sin duda, recelosa de los ataques para el dia seguiente, la fortaleza fué ocupada por la guardia que le era mas inmediata, y desde

el dia de ayer la bandera nacional tremula sobre los muros de Coimbra, que á caido en nuestro poder com 37 cañones, su bandera y el estandarte de su guarnicion (18), muchos centenares de armas portatiles de toda clase con un parque inmenso, viveres, ropa hecha y de uso asi como otros objetos, con maestranza, botica, servicio de oratorio, uniformes de oficiales, decoràciones, etc.

No és posible, Señor Ministro, decir a V. E. el numero ni clase de muertos que el enemigo haya tenido por que han sido arrojados á la agua, pero por los rastros de sangre encontrados y los projectiles que han hecho esplosion ese numero no debe ser insignificante.

Por lo que hace á los nuestros no hemos tenido en clase de oficial más pérdidas que la de los valientes que he nombrado y la tropa constante de la adjúnta lista cuyo numero considero certo teniendo en cuenta que nuestros soldados combatiam contra las muradas y la complèta ventaja de los enemigos cuya mosqueteria era invisible para nuestros soldados, haciendo sus fuegos por las almenas de sus parapectos.

Como V. E. observará por la lista de heridos que tengo el honor de acompañar en esta clase se encuentra el Sargento Mayor Ciudadano Luiz Gonzáles y los subtenientes 2.º Ciudadano Manuel Nuñes y Placido Mendez, no siendo por ahora de caracter grave sus heridas. El Mayor Gonzáles ha sostenido bien el puesto que le he confiado.

Yo debo felicitar al Exm.º Señor Presidente de la República y á la Patria, por el bizarro comportamiento de las tropas de mi mando em Coimbra, por que la resistencia de una for-

---

(18) O exagero... A guarnição, ao retirar-se do forte, deixou, apenas, os canhões por não poder leva-los, mas encravados os que estavam montados, em numero de 11. E quanto aos 20 armazenados... estavam já, de ha muito, inutilizados. Bandeira, estandarte, botica, viveres, tudo acompanhou os heroicos retirantes, inclusive o unico ferido brasileiro que houve no forte. (Veja-se, a respeito, a nota 17, na I Parte), e nota 19 desta).

taleza de siglos, haya probado tan ventajosamente el brio de los soldados de la Patria. (19).

Mañana emprenderé mis operaciones sobre Albuquerque y Corumbá en donde espero encontrar á los fugitivos de este Fuerte.

Dios guarde a V. E. muchos años.

Fortaleza de Coimbra, Diciembre 30 de 1864.

Vicente Barrios.

A. S. E. el Señor Ministro de Guerra y Marina.

IX

Viva la Repca. del Paraguay.

Exmo. Señor. — Con el debido acatamiento participo á V. E. que ayer á las diez de la mañana fondeamos en el puerto de esta Villa habiendo hecho harta agua el viage sin la menor novedad: á las dos y media continuó su marcha el Vapor "Parana" llevando á bordo veinte individuos convalecidos, á saber trece de los vinieron por el Salto de "Guayrá" y siete de los que quedaron enfermos en esta Villa todos pertenecientes á la fuerza de operaciones del alto Paraguay al mando del Señor Coronel Barrios.

De la partida de enfermos y heridos que han venido por el "Salto" habian fallecido cuatro, cuyos nombres adjunto á

---

(19) Rio Branco, em suas *Efemerides,* escreveu: "Ás 2 horas da tarde o comandante Luiz Gonzáles, á frente do 6º batalhão paraguaio (750 homens), assaltou o forte e foi repelido. Estando quasi de todo esgotadas as munições, Porto-Carrero reuniu conselho, em que ficou resolvido a evacuação do forte. Esta operação realizou-se á noite, seguindo a pequena guarnição para Corumbá, a bordo do *Anhambaí.* Parece incrivel que, dispondo de forças tão consideraveis, o chefe da esquadrilha inimiga não tivesse forçado a passagem do forte, para atacar aquela canhoneira. Os paraguaios tiveram, nos dois dias de ataque, 207 homens fóra de combate (42 mortos, 164 feridos e 1 prisioneiro). O seu fogo foi tão mal dirigido, que apenas tivemos 1 ferido".

V. E., pero de los que quedan parece que ya no morirán, por que estan muy animosos y bien atendidos, es de notar las espresiones de agradecimiento que han dicho al recibir el regalo que V. E. le ha acordado, el Sargento Sanabria se halla en estado de poder bajar á la Capital, aunque todavia la herida del pié esté con poca mejora. Las familias de la Villa tienen mucho cuidado de los enfermos atendiendolos com mucho esmero.

Este dia estoy reconociendo los armamentos que existen en esta Villa. Es todo lo que participo á V. E. (20).

Dios guarde la importante vida de V. E. muchos años. Villa Concep.n Enero 9 de 1865.

Miguel Corvalo.

Exmo. Señor Presidente de la República y General en Gefe de sus Ejercitos.

X

Viva la Republica del Paraguay.

En vistas de las partes oficiales de los Señores Comandantes de la Division de operaciones del Alto Paraguay y de la Colonia de Miranda, queda demostrado que las instruciones que han recibido á su propartida y las subsequentes han sido llenadas por los sucesos que con confianza debia esperarse del patriotismo y brio de las fuerzas nacionales de su mando. (21).

---

(20) Trata, aqui, o missivista em especial dos feridos nos ataques ao forte de Coimbra, pois o sargento Sanabria é o sargento Laureano Sanabria que escalou os muros do forte ficando "fóra de combate todos ellos, muertos ó heridos", como diz o documento anterior.

(21) Este documento é o oficio de instruções que deviam ser observadas referentes aos pontos tomados. E' interessante notar-se o que, em sua edição de 14 de janeiro de 1865, escreveu o jornal lopizta, — EL SEMANARIO:

"UNA MIRADA Á LOS HECHOS. — Las partes oficiales que registamos en la sesion oficial nos dan los mas interessantes detalles sobre la toma de Nioac, y Albuquerque y de Corumbá. / Al recibir hoy esas ultimas noticias de las operaciones de las fuerzas nacionales sobre el

La toma del Fuerte de Coimbra, de las Villas de Albuquerque y Corumbá, del parque del Cerro Dorado, la del vapor de guerra brasilero "Anhambay" los numerosos pertrechos de guerra y la ventajosa exploracion de los rios Sn. Lorenzo y Cuyabá hasta cerca de la Capital de Mato Grosso en el corto

---

Alto Paraguay nos ha venido la idea de hacer una reseña de sus hechos de armas. / Vamos a bosquejarlos en dos palabras. / En 14 de Diciembre marchó de este puerto la espedición del Alto Paraguay, es decir hace justamente este dia un mes cumplido; on este intervallo han caido ya en nuestro poder Coimbra, Albuquerque y Corumbá sobre el rio Paraguay, el Cuartel de los Dorados y Miranda con el Campamento y población de Nioac y sin duda alguna la Villa de Miranda en estos momentos. / Bien, y con qué perdidas hemos tomado posesión de aquellos importantes puntos? / En la toma de la inespugnable fortaleza de Coimbra no hemos tenido mas que 42 muertos, y 164 heridos, de los cuales muchos estan ya otra vez en la linea: en los demás puntos solo un soldado muerto y tres ó cuatro heridos y ultimamente en el abordage del *Anhambay* no hemos tenido otra pérdida que la de un subteniente marino el Ciudadano Juan Gregorio Benitez, á quien le tocó una bala de cañon. / A su turno el Brasil ha perdido dentro del mes de que hacemos cuenta, esas impprtantes posiciones, con armamentos e pertrechos que son suficientes hasta para armar plazas y ejercitos, (veja-se, aí, o exagero do articulista com o fim, está claro, de justificar a atitude agressiva de Solano López e o que este dizia e deixou patente na sua proclamação aos exercitos paraguaios na ocasião de invadir, a coluna de Barrios, a provincia de Mato-Grosso. Veja-se: Parte V, nota 4, e Parte I, nota 114, a proclamação), y ademas un hermoso y bien armado vapor de guerra, (o Anhambaí, de que tão pouco faziam por ser armado com 2 canhões apenas), y sobre todo el prestijio que pudiera tener. / Veinte y nueve cañones brasileros acaban de ser otra vez en nuestro poder, que con los tomados en Coimbra hacen el total de sessenta y seis piezas de artilheria, en su mayor parte de bronce y de alto calibre. / Y por lo que hace á heridos y muertos, lo que se sabe bien es que de estos ultimos excede en mas del doble numero de los que han muerto de nuestra parte. (novo exagero, pois a verdade é justamente o contrario do que refere o articulista...) / De 14 de Diciembre al 3 de Enero van veinte dias, y en esto corto tiempo hemos batido al enemigo por tierra y por agua, y le hemos destruido su poder militar y maritimo del Alto Paraguay. / Esto quire decir que marchan los soldados paraguayos con los principios del siglo XIX, por que efectivamente sus operaciones parece que son hechas á vapor. / Gloriosos son los hechos de nuestros soldados, y sobre todo se recomiendan por la actividad que han desplegado. / Nuestras fuerças terrestres estan acampadas á una legua y media de distancia de la pro-

tiempo de dos meses, desde la salida de la Espedicion de este puerto son testimonios de su infatigable zelo. (22).

Son igualmente meritorios é importantes los resultados de los trabajos de la Columna de operaciones sobre el Rio Mbotetey (23) á que se le ha encomendado da ocupacion del territorio usurpado por el Brasil desde la margen derecha del Apa hasta el Aquidaban confluente septentrional del mismo Rio Mbotetey.

La ocupacion de las Colonias de Miranda y Dorados, el destacamento y villa de Nioac, la Villa de Miranda, la toma de los valiosos pertrechos de guerra, y de otros recursos publicos asi como el reconocimiento de la derecha del Aquidabana practicado en el mismo corto espacio de tiempo son hechos gloriosos para la Patria que ha recuperado asi todo el territorio que por el descubrimiento, la posesion y los tratados de 1750, y 1777, es reconocidamente paraguayo. (24).

---

blación de Corumbá; alli permaniecen esperando órdenes, con deseo de pasar cuanto antes á Cuyabá, para acabar de una vez todo el poder del imperio en aquella parte. / Esto basta por ahora para hacer notar que las fuerzas paraguayas no se duermen en las pajas. Hacen bien, es preciso que la guerra no sea larga. Como dicen los paisanos "*demos durary parejo*" — despues descansaremos bajo la sombra de inmarcesibles laureles. / Pensar y obrar. Hé aquillo que hacemos y nos conviene."

(22) Si assim não fosse, estudado como estava o terreno em que iam pisar, e com a força que possuiam nessa zona, quasi 20 vezes superior á nossa, teriam dado a mais inequivoca prova de sua incapacidade. Aliás, convem que se diga, o Paraguay não possuia generais. E prova disso foi o assalto ao forte de Coimbra. Aí mostrou Barrios a sua incapacidade ou, o que talvez seja mais certo, o medo que tinha das forças brasileiras. (Veja-se, nesta parte, as notas 14, 18 e 19).

(23) *Rio Mbotetey* é o rio Miranda. Nasce, esse rio, na cordilheira do Amambaí, atravessando o Estado de Mato-Grosso na direção N. e depois NO. indo desaguar na margem esquerda do Paraguai, 30 kms., mais ou menos abaixo da foz do rio Taquarí. Banha a vila de Miranda, e recebe, nas margens direita e esquerda, grande numero de ribeirões e rios, entre os quais o Formoso, o Divisa, na esq. e na direita o Nioac, Buriti, Aquidauana e o Capivarí. Seu curso é de, mais ou menos, 300 kms. de extensão.

(24) Sobre essa questão de fronteiras convem notar que, na realidade, o primeiro documento de *algum valor* sobre o assunto é o tratado de 1750, na America do Sul. Mas esse nunca teve execução como tambem

La conservacion y su destino inmediato, forman el objeto de las instruciones definitivas que con esta fecha se dán para ambas Divisiones.

Coimbra, Albuquerque, Corumbá y Cerro Dorado, guarnecidos por la Division de operaciones del Alto Paraguay y la marina que le acompaña, dominan aquellas aguas y las de los rios Sn. Lorenzo y Cuyabá en que se han hecho esploraciones importantes sobre las posiciones que se creia ocupase el enemigo en este rio, llegando hasta cerca de la Capital de Cuyabá·

---

não o teve o de 1777. Ficaram, pois, as questões de limites inteiramente entregues á solução dos proprios países interessados.

Pelo mapa do tratado de 1750 os limites do Brasil com o Paraguai deviam ser: da foz do Igureí, no rio Paraná, seguindo por aquele rio até suas cabeceiras, entrando, depois de uma linha reta, no rio Corrientes até sua foz no Paraguai, seguindo pelo "thalweg" desse até á foz do rio Jaurú a SO. das nascentes do rio Paraguai. Isto pelo mapa de 1750. O tratadó de 1777 conservou, mais ou menos, o mesmo traçado. A diferença entre um e outro é insignificante. — Vejamos, agora, como ficaram as fronteiras do Brasil com o Paraguai depois da guerra: Começam, essas fronteiras, no ponto do rio Paraná em que barra o rio Iguassú, e sobe, por aquele rio, até o Salto Grande das Sete Quedas ou Guaíra. Esta divisa deixa, pois, ao Paraguai, inteiro, o rio Igurei cujo "thalweg" era a divisa de 1750 e 1777. Do Salto Grande das Sete Quedas, no rio Paraná, segue pelo mais alto das serras Maracajú e Caaguassu, até encontrar as cabeceiras do riacho Estrela, na Serra do Amambaí, seguindo por este até a sua foz no Apa e, em seguida, por este ultimo, até a sua foz na margem esquerda do rio Paraguai, pelo qual sobe até o desaguadouro da Lagoa Baía Negra. (Conf. o Anuario Estatistico de 1936). Ora, pelo mapa do tratado de 1750, as diferenças são diminutas, nessa outra parte, e mais ou menos correspondentes ao que ficou para o Paraguai: 1750 as divisas eram pelo Igurei; depois da guerra pelo alto da serra de Maracajú, portanto muito mais acima daquele rio e mais acima um pouco da foz do Piratini, o que quer dizer que o Paraguai lucrou dois rios e todo o terreno de seus vales. Em 1865, as divisas eram: da foz do Igurei, seguindo por este até suas cabeceiras na serra do Amambaí; pelo meio desta até as nascentes do Apa-mi até sua foz no Apa e pelo curso deste até o Paraguai, e por este o desaguadouro da lagôa Baía Negra. Faça-se o confronto entre as três fronteiras, e veja-se qual a "grande vantagem" do Brasil em toda essa questão de fronteiras com o Paraguai. E o mesmo podemos dizer de todos os demais tratados de fronteiras: o Brasil nunca se prevaleceu de situações. Procurava, apenas, fazer justiça e ser justo em tudo.

resulta que todo el terreno firme hoy está en poder del Paraguay, y que en ninguna parte de las márgenes de los rios citados en una distancia de mas de cien leguas arriba del Cerro Dorado, el enemigo no tiene ni vapor ni fuerza alguna terrestre.

En presencia de esta posicion por nuestra parte seria ociosa la conservacion de una fuerza tan numerosa como la actual en las posesiones mencionadas en el párrafo antecedente que consumen los medios y recursos locales que pueden hacerse necessarios, reemplazar por medios nacionales, tanto mas cuanto que la grave circunstancia de la actualidad aconseja el empleo de todos los recursos militares para sostener la política nacional al Sud de la República, y conviene que la ocupacion actual sea mantenida solamente con el número de tropas de la estacion, combinaciones militares de mayor importancia, imposibilitan estender las operaciones por ahora, sobre la Capital Cuyabá y el resto de la Provincia brasilera de Matto Grosso.

En tal concepto, se guardarán las disposiciones siguientes.

CERRO DORADO (25)

Este punto debe considerarse como la abanzada de Corumbá, y es de alli que debe custodiarse el rio Paraguay hacia Villa Maria y los rios San Lorenzo y Cuyabá confluentes con el Paraguay á poca distancia de la posicion.

---

(25) "*Cerro Dorados*": é o estabelecimento naval da serra dos Dourados junto á qual e nas margens do rio Dourados, ficava a Colonia Militar de Dourados. Dá-se esse nome á cordilheira que, desde a lagoa Guaíba, borda as margens do rio Paraguai. Diz o barão de Melgaço, cit. por Alfredo Moreira Pinto, que nessa serra, quando a cordilheira mais se abeira do rio Paraguai, "em 1829 deu-se começo a uma povoação com o nome de S. Jeronimo, cuja duração foi efemera. Por vezes tem-se colocado aí um pequeno destacamento militar. E' na minha opinião o lugar mais azado para o estabelecimento naval do Estado, reunindo-se aí o arsenal de marinha, o corpo de imperiais marinheiros e a estação da flotilha. Emiti oficialmente esta ideia, mas não prevaleceu. Com tais vistas o presidente Joaquim Raimundo de Lamare mandou fundar em 1859 um pequeno estabelecimento naval, que pouco progrediu. Aí se depositavam munições e artigos belicos, que eram recebidos da côrte, bem como diversos objetos para as projetadas fabricas de polvora e de ferro.

Cualquiera fuerza que tenga de venir de Cuyabá no puede hacerlo sino embarcada y no tiene outro desembarcadero antes de llegar á Dorado. Si alguna fuerza puede venir de Villa Maria (26) parece que pude desembarcar en alguna distancia arriba del Dorado. Para resguardar este punto de cualquiera sorpresa serán suficientes cincuenta infantes y quince caballos, estos ultimos destinados a reconocer la campaña y recoger los recursos de ganados de toda clase que en ella exista, o ya sea pastoreando la recogida.

En ese punto se estacionará por ahora uno de los vapores pequeños para hacer corridas en el rio San Lorenzo y Cuyabá,

---

De tudo se apoderaram os paraguaios, em 1865, sendo tambem vitimas de uma explosão fortuita de grande porção de polvora".

— Sobre a *Colonia Militar dos Dourados,* diz S. da Fonseca em seu Dicionario: "Colonia militar fundada em 10 de maio de 1831, aos 22° 8'45" S e 12° 30' 0. em um planalto da serra do Anhanvaí, junto e um pouco a N. da primeira e maior das tres cabeceiras do rio dos Dourados afluente do Brilhante e contravertentes, com o Lageado cabeceira do rio Apa, e a 66 kms. da Colonia do Miranda. Começou tendo por nucleo 10 colonos e uma pequena força militar. Quasi aniquilado com a inercia que nas nossas cousas publicas sobreveiu nessa época, foi de novo atendida em 1858, e reorganizada em 18 de setembro de 1860. Em dezembro de 1864 os paraguaios a destruiram de todo, e só seis anos mais tarde pôde ser restabelecida. Na invasão das hordas de López, tornou-se celebre pelo heroismo com que a defendeu o tenente cuiabano Antonio João Ribeiro, só com quinze homens, que tanto era a guarnição do ponto, e completamente desprovida de munições. O inimigo cercava-o em numero de duzentos e vinte homens, sob as ordens do sargento-mór Urbieta. Antonio João, sabendo que as forças se aproximavam, esperou o ataque; e certo de que em tais condições não lhe restava sinão o morrer ou capitular, — o que de modo algum faria, — escreveu a seu chefe, o tenente-coronel Dias da Silva, as seguintes memoraveis palavras: — "Sei que morro; mas o meu sangue e o dos meus companheiros será um protesto solene contra a invasão do solo de minha patria". Foi restaurada por áto presidencial de 21 de junho de 1872, creando-se-lhe em 7 de abril de 1873 uma bareira e agencia fiscal. Dispõe de excelentes matas e campos de criar". — O barão de Melgaço (Augusto Leverger) diz que, "em 1863, existiam aí um comandante, 16 ex-praças do exercito, dois agregados pobres e 12 mulheres, tres meninos e um destacamento de nove praças de cavalaria. Pouco incremento teve até 1864, em que foi destruida pelos paraguaios".

(26) *Vila Maria,* veja-se, nesta Parte, nota 8.

observar los reconocimientos navales del enemigo y recibir la guarnicion y haberes cuando sea necesario evacuar el puerto, para reunirse á la guarnicion de Corumbá.

El objeto de esta guarnicion no es otro que el de todas las avanzadas: vigilar al enemigo, precaverse de un golpe de mano, y retirarse á Corumbá con la guarnicion, si el enemigo es superior en fuerzas y vapores, tanto mas que no hay camino por tierra entre este punto y Corumbá en tiempo de agua procurando evitar en tales casos un combate si es posible.

Se tendra el mayor cuidado en la conservacion del vapor y la fuerza terrestre para traerla á salvo á Corumbá, siendo la base del servicio en este puerto la vigilancia de los movimientos del enemigo superior en el número de vapores, aunque inferior en el porte de ellos.

CORUMBÁ (27)

Posicion de segunda importancia bajo el concepto militar y de primera en cuanto á la poblacion y comercio, habiendo servido como plaza mercantil ó de deposito para el comercio de la Provincia de Mato Grosso, ya sea para la importancia y esportacion.

La poblacion bastante numerosa y compuesta de brasileros y estrangeros, puede ser hostil á la ocupacion paraguaya, en tanto que no se facilite el comercio con Bolivia.

Por todas las razones, y mientras se dán otras disposiciones la fuerza de Corumbá constará del Batallon n.º 27. y doscientos infantes de los ns. 6, 7 y 20, es decir un total de seiscientos infantes con ochenta artileros y de ochenta á cien caballos.

Aunque es poco probable que con los recursos navales que Matto Grosso en la actualidad posee pueda traer seiscientos hombres de todas las armas en sus pequeños vapores y sin caballeria alguna, será conveniente que se practique reconocimientos prolijos en la costa arriba de Corumbá para conocer

(27) *Corumbá,* veja-se, nesta Parte, nota 7.

los puntos adonde sea posible al enemigo hacer desembarco para inutilizar poniendo obstaculos en tales lugares & &.

Una economia regular que de ninguna manera escasee nada á la tropa, se recomienda al comandante considerando que la poblacion contribuirá tambien á consumir, y que los recursos ganaderos puedan llegar á escasear.

Conviene que no se gasten los recursos existentes á la mano y que se pueden traer por tierra y que se acopien ganados de procedencia mas distante y en número mayor á los consumos diarios para tener de que echar mano en las ocasiones en que los vapores hagan de emplearse en un servicio mas urgente, ó que el enemigo puede impedir el recibo de los abastos de rio arriba.

Conviene que la estancia recien descubierta se cuide y conserve encuanto sea posible, empleando en ese servicio alguna parte de la caballeria con los esclavos ó gente que antes de ahora haya estado á su cuidado.

Es posible que de dichas Estancias hade haber alguna comunicacion con la poblacion de Corumbá, lo que es preciso averiguar.

Si por cualquier motivo superior el comandante de la Columna de ocupacion se viese obligado á evacuar la posicion de Corumbá, se retirará sobre el Fuerte de Coimbra con todos sus recursos, cuya guarnicion reforzará con el número que fuese necesario, y acampará con lo restante de su fuerza en el Cerro fronterizo llamado de Marina, situado algo mas arriba de Coimbra en la izquierda del rio Paraguay, y ejecutando atrincheramientos ligeros en tierra, defienderá el fuerte con los seis cañones que ha traido de Corumbá y toda la infanteria que no haya sido empleada en la guarnicion de Coimbra para lo que se considera suficiente el número de doscientos infantes.

ALBUQUERQUE (28)

En este punto se pondrá la fuerza de treinta hombres con objeto de polícia y la conservacion de la comunicación ter-

---

(28) *Albuquerque* veja-se, nesta Parte, nota 7.

restre entre Coimbra y Corumbá, si es posible, pero si para las esploraciones ó cualquiera otro servicio que necesitase mas fuerza, se pondrá mucho mas si puede abrirse el camino que se dice fácil de la estancia de Santo Domingo del Baron de Villa Maria a Bolivia, como lo afirma Ataliva Ferreyra Pimenter Bellesa en su informe.

Es de toda conveniencia la realisacion de este proyecto y se recomiendan las averiguaciones competentes y hasta las esploraciones precedentes, en tan importante empreza. Cincuenta hombres alentados de infanteria al mando de uno ó dos oficiales, seran quizás suficientes para reconocer el camino y se recomienda la transmision de todos los datos á este respecto, para que la espedición se disponga.

COIMBRA (29)

La artilleria de este Fuerte debe reducirse al número de doce cañones con la dotacion suficiente en hombres, polvora y proyectiles.

El Brasil no tiene ahora en Matto Grosso fuerza bastante para emprender un sitio.

Interesa militarmente á Coimbra la ocupacion séria de la izquierda del rio Paraguay en el parage denominado Marina ya señalado, cuya ocupacion queda ordenada para el caso de una retirada de Corumbá con todas las fuerzas, apesar de que se considera que el Fuerte estará garantido por aquella parte con trecientos infantes, cien caballos y cuatro cañones, mutuamente apoyados por los vapores ya reunidos de Dorados y Corumbá, cuyo total representa una fuerza bastante respectable, y capas de frustar cualquiera tentativa.

El Campamento en la Marina, ademas de facilitar la defensa de Coimbra, resguardará la estancia que se pretende establecer alli con el ganado que se puede remitir de Miranda en

---

(29) *Coimbra,* veja-se, nesta Parte, notas 7 e 13.

número de dos, cuatro ó seis mil cabezas, conforme á la órdem de esta fecha. Esta cantidad deberá aumentarse hasta donde el campo y las facilidades lo permitan, siendo la conveniencia la de elevar su número de doce a quince mil cabezas para que con su producto pueda mantener la guarnición de Coimbra y otras.

Si el camino terrestre entre Albuquerque y Coimbra es practicable y hay ganado disponible será de la mayor conveniencia enviar desde luego algunos centenares, que puedan cuidarse en el potrero inmediato al Fuerte, pudiendo servir como lecheras y recursos en caso estremo.

El Coronel Barrios ejecutará todas las disposiciones prevenidas sobre la distribucion y arreglo de tropas y dejando el mando de la ocupacion al Teniente Coronel Ciudadano Hermógenes Cabral y su 2, el Sargento Mayor Fleytas, bajará con la tropa restante á este puerto en los buques nacionales, dejando dos vapores en el puerto de Corumbá ó por lo menos uno en caso de urgente necesidad para transporte de la tropa que deba regresar.

La ejecucion de estas disposiciones y la variacion que necesite la fuerza señalada para cada punto, se confia al Ciudadano Coronel Barrios para que conforme a su fisicu y al conocimiento práctico de los lugares pudiera efectuar sin disminuir mayormente las fuerzas, en razon á que asi lo aconsejan los deberes militares en el caso de una ocupacion en que puede preverse la posibilidad de un ataque del enemigo, que tenga por objeto recuperar las posesiones perdidas.

Las presentes instruciones serán transmitidas al Teniente Coronel Cabral por S. S. el Coronel Barrios de su partida.

La designacion de los vapores que deben quedar de estacion en Dorados y Corumbá, queda al cargo del Capitán Meza, y lo verificara con el conocimiento del Comandante las disposiciones que deben tomarse sobre el rio Tacuary y las Estancias inmediatas.

De órdem del Exmo. Señor Presidente de la República comunico estas instrucciones á S. S. á quien

Dios Gue ms. as.
Assuncion Marzo 2 de 1865
Ven.º López.

A S. S. el Coronel Barrios, comandante de la Espedicion al Alto Paraguay.

XI

Como complemento a esta correspondencia oficial, puramente paraguaia, daremos, a seguir, dois documentos brasileiros, num dos quais são referidos os principais incidentes da famosa Retirada da Laguna, tão patrioticamente descrita pela pena admiravel do grande Visconde de Taunay.

Esse primeiro documento, é uma pagina vivida e sentida, profundamente dignificadora do soldado brasileiro.

O segundo é um interrogatorio feito em Luque, no comando das forças brasileiras, ao creoulo de nome Luiz que estivéra prisioneiro das forças de Solano López desde a tomada de Miranda, no Mato Grosso.

Ambos esses documentos vão transcritos na íntegra mas com a ortografia simplificada, oficial.

Ilm.º e Exm.º Snr. — Tenho a distinta honra de dirigirme a V. Exa. a participação dos acontecimentos que acabam de dar-se por ocasião da retirada a que se viu obrigada a força operadora no Sul da Provincia de Mato Grosso, depois de invadido o territorio paraguaio por efeito da ocupação do forte de *Bella Vista.* Os soldados brasileiros, naquela delicada operação de guerra, lutaram com os mais estupendos obstaculos que se puderam imaginar: tocaram ao auge dos sofrimentos

e a um tempo viram-se a braços com um inimigo encarniçado, com a mais horrivel epidemia que flagela a humanidade, o *cholera morbus,* que, numa proporção assustadora de vitimas, num só dia atacou mortalmente ao chefe da expedição, o ilm.º snr. coronel Carlos de Morais Camisão (30) e ao seu imediato, o tenente coronel Juvencio Manuel Cabral de Menezes (31). Este fato que acabrunhou por momentos a oficiais e soldados, colocou-me de súbito á frente da briosa e mártir coluna operadora, lançando-me sobre os ômbros o mais pesado cargo que jamais tocou a um militar. Como capitão mais antigo, major

(30) O coronel Carlos de Morais Camisão foi o comandante da coluna que, partindo de Santos a 2-4-1865 percorreu o Estado de São Paulo, quasi em linha réta até Uberaba, em Minas Gerais, e daí, passando por Goiaz entrou em Mato Grosso chegando a Cochim a 20-12-1866, a Miranda, em 11-1-1867 e em Laguna, no Paraguai, a 7-5-1867, iniciando a retirada no dia 8, sempre combatendo, sempre perseguida até chegar novamente em Cochim. — O que foi essa heroica retirada é inutil descrever por conhecida graças á pena patriotica e brilhante do grande visconde de Taunay que, sobre o coronel Camisão escreveu: "A 29 tornou-se evidente que o coronel morreria. Por vezes, vencera o sofrimento aquela dignidade que tanto zelara: "Dizem que a agua mata, exclamava, dêmma; quero morrer"! Caíu num estado de torpor e sonolencia e o corpo cobriu-se-lhe de manchas violaceas. As sete e meia fez supremo esforço; levantou-se do couro em que estava deitado, apoiou-se sobre o capitão Lago (Veja-se nota 38) e perguntou-lhe onde estava a coluna, repetindo ainda que a salvára. Depois, voltando os olhos, já vidrados, para o seu ordenança exclamou em tom de comando: "Salvador! dê-me a espada e o revolver". Procurou afivelar o talim e exatamente nesta ocasião deixou-se rolar no chão murmurando: "Façam seguir as forças, que vou descansar". E assim expirou." Visc. de Taunay, — A RETIRADA DA LAGUNA).

(31) Juvencio Cabral Manuel de Menezes, tenente-coronel era o sub-chefe da coluna retirante. Faleceu no mesmo dia em que o "cholera" levou o coronel Camisão, poucas horas depois, "numa barraca a todos os ventos aberta... Recobrara um fio de voz e livrara-se da horrivel tortura das caimbras, queixando-se, todavia, de forte dor no figado. O tenente Catão (Catão Augusto dos Santos Roxo), a quem do melhor modo auxiliavamos, fazia-lhe continuamente aplicações novas, que, contudo, não o aliviavam. Tinha, constantemente, os nossos nomes nos labios para nos recomendar a familia. Ao meio dia acalmou-se caíu numa letargia entrecortada de sobresaltos, e, ás tres horas, expirou depois de nos entre-

em comissão, assumi imediatamente o comando, com a responsabilidade imensa das graves circunstancias que me rodeavam.

Relatando perfuntoriamente a V. Exa. os factos extraordinarios que se sucederam no seio destas forças, apresentarei o quadro, veridico sempre, ás vezes sublime, outras medonho e negro, de tudo quanto a sorte adversa poude em poucos dias suscitar contra a nossa diminuta porção de bravos.

No dia 21 de abril entraram as forças brasileiras, sob o comando do coronel Camisão, no forte Paraguaio de Bella Vista, que foi desamparado pela sua guarnição á vista de nossas bandeiras: feito glorioso para as nossas armas, o qual já deve estar no conhecimento do Governo Imperial, e que encheu de justo orgulho ao chefe de nossa expedição. Desde o dia da ocupação, começando-se a fazer sentir a falta de gado, mandava a prudencia que fosse efetuada uma pronta retirada sobre Nioac, que era a nossa base de operações e que algum tanto inconsideradamente fôra deixada, apenas protegida por uma pequena guarnição, visto como, mesmo a diminuta porção de 1.500 a 1.600 soldados, não permitia distrair muitas praças por ocasião de avançar contra o inimigo. Entretanto o coronel Camisão, tendo tido informações dos fugitivos brasileiros, os quais, como V. Exa. não ignora, se achavam entre nós desde o dia 11 de abril, que a 3,1/2 leguas de Bella Vista, numa fazenda do Presidente López havia grande quantidade de gado, não trepidou em avançar, dando ordem de marcha ás forças no dia 30 do mês acima citado. Como subordinados obedecemos de bom grado á resolução de nosso chefe, tocando-me tão sómente

---

gar, para a mulher e filhos, uma bolsinha de couro contendo algumas economias de campanha. — Numa cova aberta, sob grande arvore no meio da mata, enterrou-se o coronel com o seu uniforme e insignias. Em outra cova, imediata, e á direita, foi o corpo do tenente-coronel Juvencio colocado pelos seus companheiros da comissão de engenheiros e alguns oficiais do corpo de artilharia. Jamais se nos varrerá da memoria esta lugubre cerimonia a que a escuridão da noite e da mata ainda mais soturna tornavam". (Taunay, — A RETIRADA DA LAGUNA) — Em nota ha a seguinte observação (ed. trad. por Afonso de E. Taunay): Fez o governo brasileiro, alguns anos mais tarde, erigir modesto padrão sobre os tumulos dos dois comandantes do corpo de exercito retirante".

como comandante do corpo, o cumprir os deveres dificeis que a todos exigiam aquele passo brilhante, porem, algum tanto arrojado.

O inimigo que ocultava a sua força, retirou-se como sempre, deixando-nos a estrada franca até á Invernada da Laguna, onde acampamos, a 8,1/2 leguas do rio Apa, na esperança de obter algum gado. Varias vezes foram os nossos batalhões proteger aos campeiros, sendo sempre incomodados por partidas de cavalarias, as quais, sem fazerem frente a nossos soldados, impediam, contudo, totalmente, a execução do que pretendiamos.

Foi, pois, pouco a pouco, desvanecendo-se a esperança que nutria o comandante das forças, o qual, depois de resolver levantar acampamento, quiz contudo, por uma surpreza audaz, ir bater o inimigo acampado a mais de legua e cuja força era ainda desconhecida. Encarregados desta honrosa missão foram o batalhão n.º 21 de infantaria que eu tinha a ufania de comandar, e o brioso corpo de caçadores a cavalo, que tem á sua frente o denodado capitão Pedro José Rufino.

Na madrugada de 6 de maio foram os paraguaios acordados ao som de nossas descargas, sendo incontinenti ocupado o acampamento inimigo. Gloria imensa coube á nossa soldadesca! O entusiasmo era indiscritivel! Nesta ocasião os paraguaios desmascararam a força de que dispunham. Mais de 700 cavaleiros carregaram por vezes a infantaria brasileira, ao passo que duas bocas de fogo atiravão sobre ela inumeros projetís. As partes deste combate vão juntas, e minuciosamente relatam os seus brilhantes episodios. Muitas lanças, armas, cavalos, arreios, ponchos, revieram para o nosso acampamento, pois, que, haviam os dois corpos recebido ordem para se retirarem, apenas os inimigos cedessem o campo.

O dia 7 passou-se sem novidade, bem que um temporal violentissimo, acompanhado de chuva torrencial, como tinhamos tido nos dias 4 e 5, fizesse supor dever-se esperar uma revindicta da parte do inimigo.

No dia 8 de maio, ás 7 horas da manhã, começou a força a mover-se, sendo desde logo tiroteada fortemente, por infantes emboscados em uma matinha, os quais, porém, cederam á

bizarria do corpo de caçadores a cavalo, que dela os expeliu, apezar-de cargas de cavalaria que obrigavam a formar circulos parciais até a chegada de uma grande divisão do batalhão n.º 20, que com uma boca de fogo correu em seu auxilio. O campo de ação ficou em nosso poder. Enterramos os mortos, foram nele curados os feridos, e seguiu-se avante, havendo previamente o coronel Camisão adotado a seguinte ordem de marcha: o corpo de caçadores a cavalo, que trabalhava a pé, por falta de cavalhada, na frente, seguido por uma peça de artilheria; na retaguarda o batalhão n.º 17 de Voluntarios da Patria; no flanco esquerdo, o batalhão n.º 21, ficando compreendida no centro destes corpos toda a bagagem que marchava protegida além disso, por duas fileiras de carros puxados a bois. As 4 peças de artilheria, puxadas tambem por bois, vinham debaixo da proteção de cada um dos corpos, caminhando este pesadissimo trem com extraordinaria lentidão. Os paraguaios estenderam então linhas de atiradores por todos os lados: frente, retaguarda e flancos, fazendo continuado fogo, ao passo que a artilheria deles, composta de bocas de fogo, de calibre 3 e 6, muito aligeirada e puxada por cavalos, tomava rapidamente posição, procurando incessantemente ofender-nos. A marcha desse dia, de 2,1/2 leguas, efetuou-se sempre ao som da artilheria e fuzilaria, conservando, contudo, a força brasileira a atitude a mais firme possivel, cabendo á nossa artilheria, pelas eminencias que ocupou, e donde varias vezes fulminou o inimigo, o mais importante papel nessa jornada gloriosa.

V. Exa. conhece perfeitamente os perigos de uma retirada diante de uma cavalaria ousada, quando a infanteria não tem para opor aos repetidos ataques dela, alguns esquadrões resolutos. A força moral que o soldado perde, por efeito de um movimento retrogrado, tem de ser substituida pela coragem contínua e esforços incessantes. Mil e trezentos combatentes a pé, não podiam desprezar setecentos homens perfeitamente montados e que dispunham de artilheria estremamente movel. Por isso, o dia 8 de maio deve ser considerado um brilhante feito de armas: por isso só, se por ventura fosse esse feito o

unico na historia da força operadora em Matto-Grosso, mereceriam os seus oficiais e soldados a atenção benevola do país.

O dia 9 raiou com o troar do canhão e da fuzilaria de uma extensa linha de atiradores inimigos; entretanto, as posições que tomou a nossa artilheria e as perdas que experimentaram os contrarios com os nossos tiros, fizeram com que a entrada do forte de Bella Vista fosse-nos facil, e os paraguaios não procurassem nos deter os passos.

O dia 10 foi de descanço, efetuando-se a 11, pela manhã, a passagem do rio Apa, com a qual gastou a força mais de 4 horas, pela quantidade de animais e carros que passaram de uma margem a outra. As 9 horas começou a marcha na ordem adoptada anteriormente, caminhando-se perto de tres quartos de legua sem avistarem-se inimigos.

Entretanto, os terrenos prestaram-se perfeitamente aos movimentos da cavalaria, por serem ligeiramente ondulados e abertos em todos os sentidos. Observou-se, por isso, o maior cuidado, prevendo qualquer tentativa em que fosse ainda experimentado o valor brasileiro. Na realidade, ás 11 horas do dia, foi repentinamente atacada a linha de atiradores do batalhão n.º 17 de Voluntarios, que marchava na frente, por infantaria, inimiga, á qual se seguiu uma furiosa carga de cavalaria, que veiu esbarrar contra aquele batalhão, abrindo-se em duas alas, as quais desfilaram a todo o galope de um lado e de outro de nossa força, procurando penetrar na bagagem. O fogo que sofreu então o inimigo foi terrivel. Cada batalhão formou quadrado com rapidez espantosa, indo muitos cavaleiros morrer espetados nas pontas das baionetas do intrepido batalhão n.º 21. A artilheria, metendo em bateria com extrema velocidade, fez fogo mortifero de granadas sobre a cavalaria paraguaia, que deixou o campo alastrado de mortos e feridos. A perda do inimigo não foi inferior a 70 homens: a nossa foi de 19 mortos e 29 feridos, no numero dos quais contam-se os tenentes do batalhão n.º 17, Joaquim Matias de Assunção Palestino, que faleceu dois dias depois, e Raimundo Fernandes Monteiro, que se portou com muita intrepidez. Ainda dessa vez como sem-

pre, o campo ficou em nosso poder dando-se sepultura aos mortos e recolhendo-se os feridos.

Um soldado paraguaio, ferido, declarou que o comandante da força inim'ga era o major Martinho Urbieta e que o reforço esperado por este e pedido, depois de conhecidos os movimentos da força brasileira, havia chegado, devendo-se reunir com brevidade, outro que já se achava a caminho.

Uma circunstancia veiu, porém, entristecer os espiritos depois de acabada a animação daquele glorioso combate. O gado que era trazido encostado ao flanco direito da força, havia desembestado com o estrondo das descargas, assim como os poucos cavalos que serviam para tange-lo. Eram os recursos de boca que repentinamente escasseavam por modo desanimador, deixando a nossos soldados a perspectiva de 25 leguas de marcha, com o inimigo sempre na frente e sem esperança de renovação de boiada.

Este facto importantissimo influiu poderosamente para que o coronel Camisão tomasse então uma resolução, que veiu para o futuro crear novos e terriveis obstaculos á facil retirada das forças.

Achava-se como guia, entre nós, o excelente pratico, José Francisco Lópes, (32) o qual de ha muito conhecedor dos ter-

---

(32) E' ainda á pena de Taunay que vamos pedir anotações sobre a curiosa figura do guia Lopes (José Francisco Lopes), fazendeiro e proprietario da estancia do Jardim, em Mato-Grosso, e de terras e estancia no Paraguai. — Diz o visc. de Taunay (ob. cit.) sobre o guia Lopes: "Tivéra, desde a infancia, o pendor pelas entradas nos sertões brutos. Contava-se tambem que um áto violento, da primeira mocidade, lhe impuzéra, durante algum tempo, este modo de vida. Viera depois a idade desenvolver-lhe todas as aptidões. Prodigiosamente sóbrio, viajava dias inteiros sem beber, trazendo a garupa da cavalgadura pequeno saco de farinha de mandioca, amarrado ao pelego macio, que lhe forrava o selim. Jamais deixava o machado destinado a cortar palmitos. Nascido na vila de Piumbí, em Minas Gerais, dali, ao léo das aventuras, havia atingido todos os pontos da área que se estende das margens do Paraná ás do Paraguai. A fundo conhecia as planicies que entestam com o Apa, divisa do Brasil e do Paraguai. Numerosas localidades até então virgens do pé humano, até mesmo selvagem, percorrera e a varias batisára (Pe-

renos do Apa e suas visinhanças, apresentou a possibilidade de conduzir a força, por lugares retirados da estrada, com 6 dias de marcha, á fazenda do Jardim que lhe pertencia e á qual dista de Nioac 9 leguas.

As vantagens deste desvio eram: em primeiro lugar, o encurtamento de viagem, pois, que, ele prometia levar a força

---

dra de Cal, entre outras). Tomára, em nome do Brasil, posse ele só, de imensa floresta, no meio da qual chantára uma cruz, grosseiramente falqueiada, onde esculpira a inscrição P II (Pedro Segundo), imponente madeiro, perdido no recesso dos desertos. Creara a iniciativa do sertanista dominios ao soberano. / Numa viagem para estudar a navegação do rio Dourado, afluente do Paraná, gravemente ferira a planta do pé, acidente de que jamais pudera curar-se. Um dia, como lhe vissemos a chaga, semi-cicatrizada, sempre a sangrar, disse-nos: "Prometeu-me o governo dar-me, a titulo de recompensa, trezentos mil réis, mas nunca os pagou. Perdoei-lhe a divida; o que se me devia era uma condecoração; já a tenho e nada mais quero". / Durante sete anos, com a familia, residira no Paraguai; mas no momento da invasão, já estava de volta ao solo brasileiro, habitando, á margem do rio Miranda, uma propriedade sua, que batisara *Jardim*, fertilisada por seu trabalho e o dos filhos já crescidos. Ele e a mulher, dona Senhorinha, generosamente hospedavam quantos ali fossem ter. / Quando, em 1865, irromperam os paraguaios em territorio brasileiro, conseguira escapar-lhes, mas unico da familia, que caira toda em poder do inimigo e fôra transportada para a aldeia paraguaia de Horcheta, a sete leguas da cidade de Concepción. Com ela alí vivia o coração do velho guia. / Por estas razões, nele encontrou o coronel Camisão apaixonado adepto. Desde que, dando-lhe a conhecer os seus projétos, acenou a José Francisco Lopes com o ensejo de, como guia da expedição, ir ter com a familia e vingar-lhe os agravos, empolgou o espirito do sertanista brasileiro, que, apezar de todo o ardor, jamais perdeu, contudo, a perfeita intuição das conveniencias. Assim, nunca esquecendo a modestia da posição, frequentemente dizia: "Nada sei, sou sertanejo; os senhores que estudaram nos livros é que sabem". / Eralhe o orgulho num unico ponto irredutivel, no que tocava ao conhecimento do terreno, legitima ambição, alem do mais, pois dela nos proveiu, a salvação. "Desafio, exclamava, todos os engenheiros com as suas agulhas (bussulas) e plantas. Nos campos da Pedra de Cal e Margarida sou rei. Só eu e os indios cadiuéus conhecemos tudo iso..."

Tal o homem que, pouco mais tarde, viu seu filho mais velho voltar da prisão, fugido, e que, infelizmente, na árdua retirada, ao chegar á sua fazenda do Jardim, faleceu precedido daquele filho que tanto amava.

em 8 dias a Nioac (33) e ainda abrir uma estrada de recursos, completamente desconhecida dos paraguaios, e onde poder-se-ia apanhar o gado que fosse encontrado naqueles terrenos, e que, segundo afiançava o mesmo pratico, era abundante. Alem disso, arredava-se o inimigo do caminho de Nioac, onde sabia o coronel acharem-se muitos carros de mantimentos que vinham ao nosso encontro, obrigando os inimigos a nos acompanharem por lugares que eles mal conheciam.

Tomaram, pois, as forças nova direção, abrindo os pés de nossos soldados uma estrada, por terrenos nunca dantes trilhados. As razões apresentadas acima, são as ponderações justificativas daquele passo; entretanto, outras lhe eram bem contrarias e os acontecimentos futuros demonstraram á toda a

---

(33) *Nioac*, vila séde do municipio de Nioac, — colonia militar, e rio, — no Estado de Mato Grosso. — Esta vila que pertencia antigamente ao municipio de Miranda foi, com o nome de *Levergeria*, creada paroquia pela lei prov. 506, de 24 de maio de 1877. Passou a denominar-se *Nioac* pela lei 612, de 7 de junho de 1883. Foi elevada á vila em 1890.

— A colonia militar de Nioac (tambem mencionada nos documentos paraguaios com o nome de *Nuaque*), foi a origem da vila de Nioac. Está situada nas margens do rio Nioac que nasce nas serras do Amambaí ou Anhavaí, e desagua no Miranda, no lugar denominado Forquilha, e a 21° 9' 30" de lat. S. e 57° 50' 0" de long. O. de Paris. Foi creada, como ponto intermedio ou de ligação com o rio Brilhante, pelo barão de Antonina que procurou estabelecer comunicação fluvial entre Mato Grosso e Paraná pelos rios Tibagí, Paranapanema, Paraná, Ivinheima, Brilhante ponto terminal da primeira parte e onde foi estabelecida uma guarda de 25 praças, pois daí deveriam as cargas ser transportadas até o ponto denominado Nioac, onde outra guarda ficou instalada, dando origem ao posto ou colonia militar que, em verdade, nunca existiu, prosseguindo a rota, por agua, pelos rios Nioac e Miranda. O posto de Brilhante ficou denominado S. João do Monte-Alegre e o de Nioac, S. João de Antonina. Os nomes, porem, não "pegaram". O porto e posto de Brilhante, ficou desde logo abandonado em virtude da quasi impossibilidade da navegação projetada, e o de Nioac ficou estacionario até 1859, data em que para ele se mudou a parada do corpo de cavalaria e o quartel do comando do distrito de Miranda. Foi daí por diante, tomando a povoação notavel incremento quando, em 1865, foi invadida e destruida pelos paraguaios. Nioac ficou ocupada pelo inimigo até agosto de 1866. Sómente em 1872 foi reerguida, colocando-se, nela, novamente, o comando do distrito e parada da guarnição de Miranda.

evidencia que houve erro fatal na escolha daquela direção. Perderam com ela os nossos soldados bôa parte da força moral, abandonando a estrada para irem trilhar lugares cobertos de mato, ou campos não bem conhecidos; e os inimigos deviam terse regozijado daquela determinação, que souberam aproveitar com habilidade.

O coronel Camisão foi sempre guiado pelo desejo ardente em poupar fadigas e incomodos ao soldados e naquele passo houve tão sómente confiança desmedida em promessas que não se verificaram e que um conjunto de circunstancias muito especiais tornou irrealizaveis.

A marcha, pois, tomou novo rumo, cortando o pratico diretamente a N. para ganhar o ponto denominado Jardim, 5 leguas adiante da colonia de Miranda (34) e 9 leguas distante de Nioac. O primeiro dia foi de marcha por cerrados, ficando assim inutilisados os meios de ação da cavalaria e artilheria

---

(34) *Colonia de Miranda* — A colonia militar de Miranda foi fundada por ato presidencial a 1.° de novembro de 1859, no alto de uma colina á margem direita do ribeirão Prata, no delta que ali forma com o rio Miranda, estando situada aos 21° 40' 15" de lat. S. e 12° 43' 54" de long. O. Só em 1860 recebeu o primeiro destacamento militar comandado pelo alferes Manuel Simões acompanhado de 31 colonos. Está a 210 kms. da vila de Miranda, a SE., e 80 kms. a SSO. de Nioac. Foi destruida pelos paraguaios em 1865 e reorganizada em 1872.

— A *vila de Miranda*, séde do municipio de seu nome, foi, tambem, vitima dos paraguaios que a tomaram a 12 de janeiro de 1865, abandonando-a a 24 de fevereiro, bastante danificada. — A vila teve origem no seguinte fato: em 1797 teve o governador, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, noticia de que os espanhóis do Paraguai iam estabelecer-se pelas margens do rio Miranda. Afim de impedir essa invasão, ordenou Caetano Pinto o estabelecimento de um presidio militar no local onde hoje assenta a vila, mandando fazer uma estacada que foi, depois, substituida por fortificação de terra socada de pequenas dimensões, e importancia reduzidissima. Mas foi em torno dessa fortificação que varios moradores foram estabelecer-se assumindo o lugar, a pouco e pouco, maior importancia, sendo erigida em freguesia de N. S. do Carmo de Miranda por lei de 26 de agosto de 1835, e elevada á categoria de vila a 30 de maio de 1857. Em 1865, ao terem, nela, noticia da aproximanão dos paraguaios, a população abandonou-a a 4 de janeiro. Foi restaurada a 7 de maio de 1873.

inimigas, o que nos poupava o aumento de gravame de bagagem consideração que pesou tambem no animo do coronel comandante. Entretanto, com dificuldade caminhava a nossa força, vencendo, apesar-de andar o dia inteiro, muito pequena distancia no bom rumo. No dia seguinte passaram-se as cousas do mesmo modo, indo a força acampar, depois de rodiar muitas cabeceiras do corrego José Carlos, numa matinha que logo foi cercada pela cavalaria inimiga, a qual nos acompanhára de longe. Conquistou-se a aguada a tiros, e a força passou a noite em alarma. No dia 13 cahiu uma chuva torrencial que impossibilitou a marcha, tornando os terrenos que deviamos atravessar quasi intransitaveis e fazendo sofrer a nossa soldadesca extremamente pela falta de fardamento. Nesse pouso decidio o Comandante das forças a redução da bagagem, o que foi executado pelos oficiais com a maior bôa vontade e expontaneidade. Os seus animais de carga passaram a servir no transporte de cartuxame, e todos abandonaram as poucas comodidades, de que gozavam, em consideração ao bem geral.

A 14, recomeçou a marcha que em breve se tornou penosissima pelo estado dos terrenos pelo novo meio de guerra que adotaram desde então os paraguaios para impedir-nos a continuação da viagem. Lançavam fogo nos campos, os quais, ressecados pelo sol ardente de dias de trovoada, ardiam com intensidade extraordinaria, cercando-nos por todos os lados de calor abrasador e fumaça asfixiante. O vento Norte, que soprava constantemente nesse mês, ainda mais critica tornava a posição da nossa força. (35)

(35) Só quem sabe o que é uma queima de campo, poderá fazer ideia do que foi o sofrimento de nossa força em tais conjecturas.

Lançado o fogo no capim seco, este, como polvora, levanta nuvens de fumaça, acre, ressecando a garganta e deixando os olhos doloridissimos. O calor proveniente dessa queima é intenso e mais aumenta quando encontra moitas de capim mais elevado. O cheiro é irritante e provoca tonturas aos menos resistentes, causando, até, nauseas quando prolongado. Visto de longe, a queima de um campo é espetaculo encantador. Mas, de perto e, especialmente, pela queima envolvido, é verdadeiro suplicio só comparavel ao fogo do inferno...

Protegidos pela fumaça vinham então os inimigos tirotear-nos vivamente, respondendo os nossos soldados com grande tenacidade e constancia. No pouso esta cena repetiu-se, recebendo a força em massa, durante muitas horas, um chuveiro de balas partido por detrás de densos rolos de fumo. No dia subsequente os inimigos procuraram deter-nos fazendo fogo vivo, encoberto por acidente de terreno, enquanto passava a nossa pesada bagagem um dificultoso banhado.

A resposta de nossa parte trouxe-lhes, entretanto, a convicção de que nunca poderiam fazer-nos frente, pois que as pontarias certeiras de nossos soldados se sucediam, ao passo que as deles eram todas incertas e os tiros precipitados.

Continuaram, pois, o sistema de guerra desleal que haviam adotado, detendo-nos pelas queimas dos campos, durante muitas horas em que era impossivel a marcha.

Os transes porque passaram as forças começaram a ser horriveis.

A boiada dos carros era de a muito, morta para sustento das praças e regulado de modo que já muito sofriam elas da falta de alimentação. Oficiais e soldados enfraquecidos assim, eram, contudo, obrigados a extrema vigilancia na guarda dos acampamentos, aos trabalhos em construir pontes e fazer rampas nos ribeirões e corregos, que encontravamos engrossados pelas continuas chuvas. A inclemencia do tempo era desanimadora. Marchavam os nossos soldados ora em pantanais, ora em campos que o fogo devorava numa larga extensão. No dia 18 houve novo tiroteio, retirando-se o inimigo apenas começou a trabalhar a artilharia que ele respeitava extremamente.

Nesse dia começaram a aparecer com mais frequencia os casos de uma molestia que os dois distinctos facultativos da força duvidaram por dias, apesar-de seus sintomas irrecusaveis, em qualificar, e que em breve se tornou flagelo medonho, capaz de causar a desorganização dos mais bem construidos exercitos. Era o "cholera-morbus" que fazia sua aparição, grassando repentinamente nas fileiras dos nossos soldados reduzido á susceptibilidade morbida depois de sofrimentos extraordinarios.

As causas, a marcha desta epidemia, vão minuciosamente descritas na parte do medico, a qual acompanha esta exposição.

A progressão crescente da enfermidade foi assustadora. No dia 19, de continuo tiroteio, os atacados da epidemia eram já em numero estraordinario: as vitimas em poucas horas pereciam no meio de dores crueis, chegando a ser sumamente dificil o transporte dos doentes de pouso a pouso, apesar-de marchas, muitas vezes, de menos de meia legua.

A 20, o fogo inimigo durou desde a manhã até ás 4 horas da tarde, respondido vigorosamente pelos nossos que então lutavam com o "cholera", com a fome e com o excesso de cansaço proveniente do serviço da guerra agravado pela necessidade em carregarem os seus companheiros, visto como, a boiada dos carros que se iam carneando, obrigava a queimar aquele meio de condução. Nessas penosas contingencias marchou a força debaixo de chuvas repetidas durante os dias 21, 22, 23, 24 e 25 em que chegou ao corrego Prata a 3½ leguas do Jardim. Então o numero de enfermos era tal que literalmente metade da força era empregada em carrega-los, pois que, cada padiola ocupava oito homens em sua condução. O descontentamento e fadiga da soldadesca eram evidentes.

Os sãos, depois de poucas marchas, caíam exaustos pelo cansaço, aos golpes da molestia; e o estado geral reclamava uma pronta solução.

O coronel Camisão tomou então uma medida de que dependia a salvação do resto da força, medida cuja execução foi horrorosa, e custou-nos momentos angustiosos e crueis.

A 26, ficaram abandonados 76 moribundos, os quais, apenas moveu-se a força, foram degolados pelos paraguaios, que nos seguiram sempre em certa distancia.

Cena medonha que fica indelevelmente marcada no espirito daqueles que ouviram os gritos dos míseros "cholericos"!

Quadro horroroso que a sorte adversa nos proporcionou, na mais estraordinaria colisão! (36)

---

(36) Godofredo Rangel transcreve o que contára o "cholerico fugido", ao qual se refere Taunay. Sua descrição é impressionante e diz melhor de quanto poderiamos nós, aqui, dizer.

Nesse dia caminhou a força de um só folego 3½ leguas, levando ainda muitos enfermos nos armões e carros da artilharia. Sobre eles iam já deitados o comandante das forças e o seu imediato, atacados do "cholera-morbus", indo falecer

"O que poucas pessoas saberão é que esse "cholerico", escapou miraculosamente, ainda vive na cidade de Estrela do Sul, antiga Bagagem (Triangulo Mineiro), sendo chefe de numerosa familia. (Godofredo Rangel escreveu esse artigo em agosto de 1919, tendo sido publicado na "Revista do Brasil", de São Paulo, n. 55, de julho de 1920, e reproduzido em A EPOPEA DA LAGUNA, de Lobo Viana). — Chama-se Calixto Medeiros de Andrade. — Com menos de 20 anos de idade, alistou-se no 17.° batalhão de voluntarios; na época a que nos referimos tinha divisas de cabo. — Se ainda vive, deve-o a uma serie de casos favoraveis. — São interessantes as peripecias de sua fuga, que poderiam constituir o enredo de um romance de aventuras. — Sua narrativa em mais de um ponto diverge da referencia de Taunay. — Por exemplo, Calixto nega que os inimigos o tivessem apanhado. Como eu lhe lesse o que a seu respeito disse o historiador no ultimo trecho citado, (trecho da "Retirada da Laguna", de Taunay) declarou que isso, alem de inexato era inverosimil, pois a lança inexoravel dos paraguaios nem aos mortos poupava, mutilando-os barbaramente. — O acento de veracidade com que Calixto narra suas aventuras, o conceito em que é tido de homem digno de credito, trazem a convicção de que suas palavras exprimem a verdade. — Qualquer duvida sobre sua identidade tambem deverá ser afastada E' ele, propriamente, a pessoa a quem se referia Taunay. Veja-se, para prova, a poliantéa "A Retirada da Laguna" publicada a 11 de maio do corrente ano (1919), sob a direção do distinto jornalista sr. Urbano Rebelo, em Pirassununga. — Consta da mesma uma palestra havida entre o professor Cesar Martinez e o veterano Joaquim da Silva Rabelo, daquela localidade, na qual este declara que "o cholerico fugido da mata e que conseguira alcançar a coluna era natural da Bagagem e chamava-se Calixto. — Demos agora a palavra ao mesmo Calixto, que no dia 24 do corrente mês (agosto de 1919), a nosso pedido, mais uma vez nos relatou a sua odisséa:

"Eu e os demais doentes fomos levados para a mata depois de já haver ficado noite. Era um capão redondo, cujo centro fôra roçado. — Ás perguntas que faziamos sobre os motivos de nos deixarem ali, diziam que iam fazer uma emboscada aos paraguaios e que depois viriam buscar-nos. — Ao alvorecer do dia imediato estavamos sós. Só se ouvia de todos os lados: Ai! ai! agua! agua! — Mas não havia ninguem que desse agua aos doentes. — Ainda ao lusco fusco dessa manhã apareceu um esquadrão de cavalaria paraguaia. — Ao chegar, a cavalaria deu uma descarga contra nós; vendo, porem, que eramos doentes, os soldados apearam-se, e, formando fileira, foram lanceando a eito, sem poupar nenhum,

ambos no mesmo dia — 29 — no acampamento junto á margem esquerda do rio Miranda. Na véspera haviam tambem perecido do mesmo mal, o pratico José Francisco Lópes e seu filho, os unicos que poderiam levar as forças ao ponto em que

---

aos que se achavam ao alcance de seus braços. — A chegada dos paraguaios foi ali "como creolina em bicheira"; todos, desesperadamente, procuravam levantar-se e fugir. — Eu estava bem no meio dos doentes; como não tinha forças para ficar de pé, fui de gatinha pulando por cima dos outros, e caindo, até que saí do roçado e entrei no mato, do lado de baixo do terreno, que era em declive. Continuei a engatinhar pelo mato abaixo, até um corregozinho de pouca agua, ouvindo sem cessar um horrivel côro de ais. — Deitei-me de bruços e bebi dois ou tres goles de agua. Incontinenti senti uma especie de surdez e a vista escura e num estado de ligeiro desmaio fiquei alguns minutos. — Recobrando os sentidos continuei a caminhar mato a dentro, até sair no campo. Então vi que o capão estava todo cercado de soldados. Vendo que alguns cholericos que conseguiam chegar até o campo eram aí lanceados, fiquei na beirada do mato. Mais ou menos a uns cem metros de mim achavam-se alguns cavaleiros paraguaios. Escondi-me debaixo de um pé de cipó prata. — Esse pé de cipó tinha um tronco grosso e dos lados as "galhas" chegavam ao chão. Tem aquele nome porque sua folha é verde por cima e branca por baixo. — O dia estava acabando de clarear. Deitei-me de bruços e, com as mãos, ia cautelosamente puxando folhas secas do chão e me "rebuçando" com elas. Cobri primeiro os pés e depois o resto do corpo, até a cabeça, mas de modo que continuasse a poder observar o que se passava perto. — Pelas oito horas da manhã os paraguaios desarrearam os animais e proximo dali acamparam, ficando quietos o resto do dia. — Dali iam buscar agua naquele corrego, pisando perto do pé do cipó, em cujos ramos pisavam. O que eu mais receava era que seus cachorrões me descobrissem. Achava impossivel que estes não dessem pela minha presença, adestrados como eram. — O dia inteiro houve aquele transito ali para ir buscar agua. — A tarde chegou uma boiada paraguaia. Pegaram quatro rezes e carnearam-nas tirando-lhes o couro. — Ao anoitecer puzeram fogo em varios montes de lenha espalhados pelo campo. Eram numerosas as fogueiras e distavam umas das outras poucas braças. — Tomando grandes postas de carne, punham-nas nuns espetos longos, fincando estes no chão, perto do fogo. — Quando a carne assava de um lado, eles, segurando o cabo do espeto, o faziam girar meia volta, sem o arrancar, para assa-la do outro lado. (É o sistema de preparar o classico "churrasco", faltando, apenas, os condimentos, especialmente a salmora). — Depois de escurecer mostrava-se o acampamento muito claro, mas havia entre fogueira e fogueira umas pequenas faixas de sombra. — Eu enxergava nitidamente todas as pessoas e os cães, mas raciocinei comigo que, quem se acha perto da claridade, não enxerga no escuro. Então saí de

se encontrava estrada batida. A Divina Providencia permitiu que aquela coincidencia fatal se désse no dia em que muitos dos nossos soldados de cavalaria pisaram terrenos que lhes eram conhecidos.

---

meu esconderijo e engatinhei por uma daquelas zonas de sombra, sempre temendo mais dos cães do que dos homens. — Consegui passar despercebido e continuei a arrastar-me pelo campo, mas daí a umas cem braças parei exausto e aí dormi. — Ao clarear do dia experimentei levantar-me, mas não o consegui. Fui então engatinhando á tôa pelo campo. Felizmente o terreno acidentado de "morrótes" que me furtavam á vista dos paraguaios. — Caminhando assim ao acaso, fui dar na batida que havia deixado a passagem das tropas brasileiras. — Era um sulco largo através do capinzal, e assemelhava-se a uma estrada, tão apizoado ficára o terreno. — A certa distancia avistei os paraguaios, que estavam recolhendo os animais. Observei que estes não dormiam soltos e sim amarrados na extremidade de um grande laço, preso na outra ponta a uma estaca. — Nesse momento vi perto de mim, num "cocuruto" do terreno um cavalo paraguaio, muito magro, pastando. — Talvez se escapara á noite do laço e pudéra assim afastar-se dos demais. Cheguei-me a ele, sem que se espantasse, e segurei-lhe a crina. Abracei-me em seguida a seu pescoço. Então pensei comigo: "Como hei de guiar este cavalo?" — Nessa irresolução minha atenção prendeu-se a um manojo que incomodava o braço, quando eu engatinhava. Era uma tira de pano, de quasi dois metros de comprido, que estava enrolada no lugar em que o medico me sangrára. Na inconsciencia da molestia eu nem sabia que havia sofrido uma sangria. — Amarrei a tira na boca do cavalo, e subindo num cupim, montei-o. Fui tocando pela batida deixada pelos brasileiros. Passei um espraiado onde a agua deu nas costelas do cavalo e subi serra. De certo ponto desta avistei ao longe o esquadrão paraguaio avermelhando o campo (as fardas paraguaias eram vermelhas, ao passo que as nossas eram azues). — Açoitei com um vara meu cavalo. Embora de uma magreza extrema, ele galopeou comigo até pelas duas horas da tarde. O terreno me favorecia porque eu agora atravessava trechos de mato e de cerrados. — Subito, adeante de mim, rinchou um cavalo. Estaquei e com cuidado observei o que era. Vi á minha frente, num vargedo, outro esquadrão paraguaio. Dei uma volta para contornar o lugar em que ele estava e apanhei a batida outra vez. — Depois que o sol entrou, vi, num espigão que me ficava fronteiro, quatro esquadrões paraguaios, acampados. Depois eu soube que dali eles enxergavam as nossas forças, que se achavam á beira do rio Miranda, impossibilitadas de passar-lhe a corrente impetuosa. — Desta vez eu fui tambem avistado. Vieram muitos cavaleiros, a toda brida, para capturar-me. Apanhei um mato que havia perto. Aí o terreno era pantanoso. O meu cavalo atolava-se, mal podendo avançar. Em certo lugar ele afundou as duas mãos e não poude

No dia 29 assumi, pois, o comando interino das forças, havendo previamente reunido os diversos comandantes de corpos, os quais concordaram em dar-me aquele lugar que me tocava por direito de antiguidade, havendo então dado parte de doente

---

sair. Abandonei-o, e atolando meus braços e minhas pernas, fui engatinhando pelo brejal. — Por essa ocasião escurecia de todo, e, onde eu me achava, a escuridão era mais profunda, por causa das arvores. Não sei que rumo levaram nesse momento os paraguaios que me perseguiam. Sentindo-me esgotado de forças, deitei-me na lama, pondo a cabeça em cima de uma raiz ou tronco que estava atravessado a minha frente, e que eu apenas pelo tacto sentia, porque, como disse, a escuridão era absoluta. Nessa posição passei por uma modorra. Acordei sacudido por um acesso de tosse incomodo. Quando fiquei quieto, ouvi perfeitamente rumor de passos humanos que se avisinhavam de mim, guiados pela minha tosse. Felizmente esta cessou. — Os passos, chapinhando na lama, continuavam a aproximar-se. Retive o folego o mais que pude. Senti que essa pessoa parou rente comigo. Se désse um passo mais, esbarrava em mim. Pensei que eu tivesse sido visto, e, encolhendo o corpo esperei a lançada. O paraguaio parou aí uns cinco minutos, escutando; depois deu um profundo suspiro e voltou por onde viera. — De madrugada tive uma agradavel surpreza: ouvi os sons das cornetas e da banda de musica da brigada brasileira, o que me deu a conhecer que ela não estava acampada muito longe. Prestei muito sentido á direção de onde vinham os sons. Logo que clareou suficientemente para que eu pudesse seguir, comecei a caminhar em linha réta na referida direção. Ainda no interior da mata encontrei um ribeirão que tive de passar com agua pelo peito. Tive primeiro o cuidado de despir-me e atirar a roupa para o outro lado, onde novamente me vesti. Pouco alem entrei numa macega de capim flexa. E' um capim tão alto que encobre um cavalo. Subi um morro coberto pelo referido capim. — Ao chegar ao alto do mesmo, novo perigo me esperava; vi dois cavaleiros paraguaios de sentinela, á minha direita e outros dois á esquerda. Eu caminhava cautelosamente para que não me vissem, mas mesmo assim receava que os movimentos dos pendões do capim denunciassem minha presença. Passei entre eles despercebido e transpuz o espigão. Vi então, o exercito brasileiro acampado á beira do rio Miranda, a menos de um quilometro do lugar em que me achava. — Ainda um ultimo perigo me restava passar. O capinzal alto findava a pouca distancia de mim, sendo substituido por um vargedo de capim mimoso, onde infalivelmente os paraguaios me avistariam. Cheguei a essa zona perigosa; mas como era na descida do morro, os inimigos não me poderiam ver logo, porque o boleado do terreno me encobriria á sua vista. — Ora, exatamente quando eu engatinhava na descida desse morro, os brasileiros de longe me avistaram, reconhecendo, pela minha farda azul, que eu era um dos seus. Compreenderam o perigo que eu corria e por isso manda-

o tenente-coronel de comissão Antonio Enéas Gustavo Galvão, por ser no Exercito de patente inferior á minha. (37)

Desde então tomei as mais energicas providencias sobre os meios de passagem do rio Miranda, que se achava muito cheio, afogando-se por ocasião da transposição 2 praças e o sr. capitão Antonio Dionisio do Souto Gondim, arrebatados pela muita correnteza das aguas. Procurei desde logo impedir o desanimo que lavrava e sobre tudo conter o espirito de desobediencia que de dia em dia se pronunciava mais claramente.

O soldado brasileiro é felizmente facil em sujeitar-se e subordinar-se. Alguns átos de rigor vieram calar no espirito de todos, produzindo excelente resultado. Alem disso, a molestia reinante apresentou melhoras, permitindo alento que foi logo por mim aproveitado a bem da disciplina.

A causa daquela modificação higienica foi a quantidade extrema de limões e laranjas que a nossa soldadesca encontrou no pomar da Fazenda do Jardim, como o especifica a parte dos medicos.

Os dias 30, 31 de maio e 1 de junho, foram todos empregados na passagem do rio, que se conservou sempre cheio, dando apenas pessimo e perigoso váu. Com dificuldade passaram as nossas 4 peças e armões, havendo sido queimados os carros monchegos, forja e galéra, para dar carne ás praças como haviam dicidido os comandantes de corpos em reunião, do que existe áta, cuja copia tenho a honra de remeter a V. Exa. Es-

---

ram um batalhão ao meu encontro. Então rejubilei. Estava salvo! — De fácto, o batalhão chegou sem embaraços até onde eu estava; aí dois soldados ajudaram-me a aprumar-me, um amparando de um lado e outro do outro lado e assim caminhei até nosso acampamento. — Á chegada fizeram-me um presente que recebi com grande prazer — deram-me duas laranjas".

Para terminar, — diz Godofredo Rangel, — acrescentarei mais umas breves notas sobre Calixto: Ao receber a sua baixa tinha o posto de segundo sargento: E' natural, não da Bagagem, mas de Santo Antonio do Boqueirão, municipio de Paracatú e reside em Estrela do Sul. Tem atualmente cerca de 72 anos de idade. Casou em 1877 com D. Lucinda de Jesus, sendo pai de dezoito filhos. — *Godofredo Rangel*".

(37) Antonio Enéas Gustavo Galvão, irmão do visconde de Maracajú. Veja-se: Parte III, nota 7.

forcei-me em trazer as quatro bocas de fogo e consegui-o com grande satisfação. Assim, pois, no dia 1 de junho achavam-se as forças do lado direito do rio Miranda, com 9 leguas diante de si em boa estrada para chegarem a Nioac. Os paraguaios haviam efetuado a passagem antes de nós e já se achavam em nossa frente.

Compreendi a necessidade urgente de marchas rapidas sobre Nioac, por cuja sorte muito temia, apesar-de saber que o oficial comandante daquele ponto, á frente de mais de cem homens, tinha instruções muito severas corroboradas por um bilhete que o coronel Camisão, a 24 de maio, dirigia ao sr. coronel Francisco Augusto de Lima e Silva, chefe da repartição fiscal, e que ficára em Nioac para formar e promover o deposito de viveres, ordenando a este que se retirasse para lugar seguro, com objetos da Fazenda Nacional, ficando o oficial obrigado a resistir aos inimigos naquele ponto emboscado na mata.

Dei, por isso, ás 6 horas da tarde, ordem de marcha ás forças, caminhando a noite inteira e chegando ás 3 horas do dia 2 no Canindé, (38) a 3 leguas de Nioac.

Esta marcha forçada efetuou-se maravilhosamente, apesar-da chuva copiosissima que caiu durante todo o trajéto, levando então cada corpo os seus doentes.

No Canindé achei sinais de passagem dos paraguaios. Carros queimados existiam no caminho, estando o chão coberto de farinha e arroz.

A soldadesca comeu, enfim, apanhando tudo que foi encontrado, depois de 22 dias de cruel fome, durante os quais a ração de simples carne era tão diminuta, que se repartiam 4 a 8 rezes em lugar de 21, que habitualmente iam para o córte!

---

(38) *Canindé* — rio do Mato-Grosso que nasce mais ou menos uma legua ao S. das cabeceiras do Nioac em cuja margem esquerda desagua a uma legua acima da povoação de Nioac. Tira seu nome da tribu dos indios *canindé*, da raça tapuia, ao que parece, que habitavam a serra de Baturité, no Ceará. Estes indios que se espalharam por diversos pontos foram, contudo, em grande maioria, reduzidos pelos jesuitas na missão de Canindé, hoje vila do Canindé, séde do municipio de igual nome, no Ceará.

Do Canindé segui incontinenti para Nioac encontrando pelo caminho restos de carros queimados e mantimentos atirados. A 1 legua de distancia viram as forças as casas de palha do acampamento ardendo, entrando ás 2 horas da tarde naquele lugar de desolação e tristeza, visitado poucas horas antes pelo inimigo, que, achando-o completamente abandonado pela guarnição, havia lançado fogo ao deposito de viveres, retirando-se com o nosso aproximar.

A posição de Nioac era excelente para defesa. Com poucos homens na mata do Orumbéva, confluente daquele rio, com os viveres de que dispunha o deposito, poder-se-ía apresentar longa e heroica resistencia.

Os paraguaios que chegaram a Nioac foram em muito pequeno numero, e só entraram na povoação, quando verificaram que ela se achava deserta.

É, pois, inqualificavel o procedimento do comandante do destacamento de Nioac, o capitão Martinho José Ribeiro, o qual desprezando as suas instruções, que obrigavam a defender a todo o transe o ponto que comandava e a nova e expressa ordem do seu chefe, abandonou covardemente o seu lugar de honra.

Por este procedimento perdeu a Fazenda Nacional grande porção de viveres destinada a estas forças, algum fardamento de praças e outros objetos que uma duzia de paraguaios encontrou em abandono na casa que servia de deposito.

O sr. coronel Francisco Augusto de Lima e Silva, fez, como tinha ordem, recolher a lugar seguro o cartuxame, a caixa militar, papeis oficiais, alguns generos, etc., recaindo, pois, tão sómente sobre o comandante de Nioac, fraco e pussilanime a responsabilidade de seu áto, pelo que mando desde já sujeita-lo a conselho de investigação e posteriormente ao de guerra.

Ainda em Nioac esperava-nos nova calamidade. No chão do deposito havia ficado, espalhada, muita polvora que não podéra ser transportada. Apesar-das mais energicas e reiteradas recomendações, a imprudencia de um soldado provocou uma formidavel explosão que queimou 13 praças, das quais 6 faleceram poucos dias depois, apesar-dos cuidados que fiz observar na condução deles.

Com a retirada do capitão Martinho José Ribeiro, era impossivel a estada em Nioac, reduzido a cinzas.

No dia seguinte ordenei tomar-se a direção ao ponto onde se achava o sr. coronel Lima e Silva fazendo desde então muito regulares marchas de 2½ e 3 leguas por dia, sendo nós acompanhados por uma pequena partida inimiga de observação, a qual se retirou quando nos aproximamos do rio Aquidauana.

Falar a V. Ex. do comportamento da força seria inutil.

Basta a simples narração que acabo de fazer a V. Exa. e achar-me eu hoje ainda rodeado de algumas centenas de tão nobres militares, para o que o melhor brilhantismo toque a gloriosa força operadora em Mato-Grosso.

Refiro-me completamente ás conscienciosas partes dos srs. comandantes de corpos sobre a bizarria de seus oficiais e soldados.

No estado-maior do finado coronel Camisão vi sempre portarem-se no exercicio de suas funções, com muita bravura e sangue frio, os valentes srs. capitão bacharel Antonio Florencio Pereira do Lago, assistente do ajudante general, (39) e 1.º

---

(39) Antonio Florencio Pereira do Lago, nasceu em Mossoró, Rio Grande do Norte, em 1825, e faleceu em Manaos, Amazonas, em 1892. Assentou praça em 1843 na sua terra natal. Transferido para o Rio de Janeiro conseguiu, em 1849, licença para cursar a Escola Militar no curso dos fuzileiros. — Fez a campanha do Uruguay (1851-1852). De volta á Côrte tornou a frequentar a Escola Militar sendo, em 1855, promovido a alferes de infanteria. Em 1857 tornou a matricular-se concluindo o curso de infanteria. Em 1858 foi promovido a tenente, sendo dispensado, em seguida, para seguir as aulas de engenharia militar. Em 1859 recebeu o grau de bacharel em matematicas e ciencias fisicas e nomeado, logo após, engenheiro das obras publicas do Rio de Janeiro. Em 1861 terminou seus estudos e em 1863 foi promovido a capitão. Ao ser iniciada a guerra contra o ditador paraguaio, foi Pereira Lago, em 1865, posto á disposição de Manuel Pedro Drago, seguindo para Mato Grosso. Drago havia sido nomeado presidente da provincia e comandante das armas. — Na qualidade de ajudante da comissão de engenheiros, com Taunay e outros bachareis citados no texto, fez a "Retirada da Laguna". A responsabilidade de tudo recaíra quasi que exclusivamente sobre Pereira do Lago, visto ter sido seu voto que induziu o coronel Camisão a continuar a marcha sobre

tenente bacharel José Eduardo Barbosa, assistente do quartel-mestre-general; tenente bacharel Catão Augusto dos Santos, Roxo, e 2.º tenente bacharel Alfredo de Escragnolle Taunay, (40) distintos oficiais que nos combates transmitiam sempre as ordens do comandante das forças com muita calma e intelli-

---

Laguna quando, em Miranda, pensou em recuar. — Em 1868, quando os retirantes chegaram a Cuiabá, obteve licença de retirar-se para o Rio de Janeiro. — Desempenhou o dr. Antonio Florencio Pereira do Lago varias comissões importantes, entre as quais a de diretor do Arsenal de Guerra, em 1888 e, em 1889, a de comandante das armas do Amazonas. Aí, em Manáos, proclamada a Republica, nomearam-no presidente da Junta Governativa do Estado do Amazonas, cargo que estava ainda desempenhando quando faleceu, em 1892.

(40) Alfredo de Escragnolle Taunay, mais tarde visconde de Taunay, é uma das mais brilhantes figuras de intelectual do segundo Imperio. — Falar sobre Taunay, numa rapida nota, torna-se quasi que impossivel. Como porem, não podemos prescindir de tal nota, tomamos a liberdade de pedir á pena do conselheiro dr. José Antonio de Azevedo Castro, algumas notas que extraimos de seu "esboço biografico" que figura na 4.ª ed. francesa da "Retirada da Laguna" e na ed. portuguesa de Afonso de E. Taunay.

"Nascido a 22 de fevereiro de 1843, no Rio de Janeiro, teve Alfredo d'Escragnolle Taunay, visconde de Taunay, como pais o comendador Amaro Felix Emilio Taunay, barão de Taunay (1795-1881), que por muito tempo dirigiu a Escola Nacional de Belas Artes e foi um dos preceptores do Imperador D. Pedro II e D. Gabriela Herminia de Robert d'Escragnolle, baroneza de Taunay (1815-1899).

Era seu avô paterno o bem conhecido pintor da escola francesa, Nicolau Antonio Taunay (1755-1830), membro do Instiutto de França, que, em 1816, fôra com outros artistas, chamado pelo governo de D. João VI para fundarem, no Rio de Janeiro, uma Academia de Belas Artes. Embora houvesse regressado á França, e aí morrido, quatro dos seus cinco filhos ficaram no Brasil e entre eles Felix Emilio.

Quanto ao avô materno do nosso biografado era ele o conde d'Escragnolle (1785-1828), oriundo de uma das mais velhas casas fidalgas da Provença, e, de França, emigrado devido aos sucessos da revolução de 1789.

Oficial do exercito português, acompanhara a côrte do Principe D. João em 1807, em sua transmigração ao Brasil e, no Rio de Janeiro, desposara Adelaide de Beaurepaire, filha do conde desse nome, tambem expulso de França pela perseguição revolucionaria.

Filho de um homem superiormente instruido, e tendo a mais dedicada das mães, de seus pais recebeu Alfredo d'Escragnolle Taunay uma educação sobremodo cuidada.

gencia patenteando sangue frio digno de especial reparo, alem de se ocuparem nos trabalhos de sua especialidade como engenheiros, coadjuvados pelo brioso, denodado e ativissimo major-fiscal do batalhão n.º 17 dos Voluntarios da Patria, José Maria Borges.

Pintor de merito, dotado de alto gosto estetico, humanista de elevada cultura, foi o barão de Taunay quem preparou o filho para os cursos do colegio de D. Pedro II em que se matriculou, e na quinta série, quando ainda não completára doze anos de idade.

Bacharel em ciencias e letras da turma formada em dezembro de 1858, deixou o jovem Taunay entre mestres e colegas a reputação de alta e clara inteligencia servida por admiravel memoria.

Em 1858 matriculou-se na Escola Militar no curso de Ciencias Fisicas e Matematicas. Alferes aluno em março de 1862 e segundo tenente de artilheria, em julho de 1864, estava a terminar o penultimo ano do curso de engenharia militar quando arrebentou a guerra do Paraguai. Incorporado foi então ao corpo do exercito que se formára para repelir os paraguaios do Sul de Mato-Grosso, recem invadido, e operar uma divisão no Norte da republica agressora".

Depois de entrar numa série de considerações sobre a guerra e as atividades do grande visconde na campanha paraguaia, prossegue o conselheiro Azevedo Castro:

"Terminada a guerra e regressando ao Brasil, poude Taunay, já então promovido a capitão, concluir o curso de ciencias fisicas e militares. Nomeado professor interino da Escola Militar aí, regeu, durante um certo numero de anos, a cadeira de mineralogia e geologia.

Haviam-lhe os primeiros ensaios literarios chamado, e muito a atenção geral do país para esta nova face do talento.

Em 1872 apareceu a edição em português da *Retirada da Laguna,* sob os auspicios do governo imperial, desejando o visconde do Rio Branco, então presidente do conselho de ministros, que esta obra, tão honrosa para o credito das armas brasileiras, tivesse a maior divulgação.

Lida, e avidamente, por todo o Brasil, veiu esta circunstancia lançar viva luz sobre o nome do seu autor. Assim o indicou o visconde do Rio Branco á atenção dos seus correligionarios de Goiaz, que o elegeram á Camara dos Deputados em 1872 e o reelegeram em 1875.

Orador claro, fluente, preciso, e cheio de logica, assinalou-se logo Taunay como um dos membros mais capazes e operosos do parlamento.

Em 1874 aliou-se a uma das mais velhas e importantes familias fluminenses, ao desposar D. Cristina Teixeira Leite, filha do barão de Vassouras, que lhe foi a mais extremosa e dedicada esposa.

Promovido a major, em 1875, nomeou-o o governo, em 1876, presidente de Santa Catarina, cargo desempenhado até 1877 e em que deu

O secretario, alferes de comissão Amaro Francisco de Moura, oferecendo-se desde o dia 8 de maio para ir servir na artilheria, aí prestou muito bons serviços, portando-se com bravura, como se vê pela parte do comandante do corpo provisorio de artilheria. Merecem tambem os meus elogios o major pagador, Candido Pires de Vasconcellos, que acompanhando a força, mostrou muita calma; o tenente de comissão Antonio Bento Monteiro Tourinho, o capitão da Guarda Nacional, Caetano da Silva Albuquerque, os encarregados da tropa de cartuxame, alferes Manuel Climaco dos Santos e Souza, o qual desenvolveu sempre muita atividade e o alferes Sabino Fernandes de Souza, e de Guarda Nacional João Pacheco de Almeida, pelo bem que se portou.

---

irrecusaveis mostras da fecunda atividade e notaveis qualidades de iniciativa e capacidade administrativa (*).

A queda do seu partido, o conservador, em 1878, afastou-o momentaneamente da politica. Empreendeu então longa viagem na Europa, em que muito se ocupou de Arte e estudos sociologicos, com o fito de utilizar estes conhecimentos nas grandes campanhas sociais que tinha em mente empreender e já aliás esboçara no Parlamento".

Prossegue a excelente biografia do conselheiro Azevedo Castro mencionando as diversas comissões em que Taunay funcionou, destacando-se entre elas, depois de sua volta ao Brasil (1880), seus mandatos na Camara dos Deputados, a presidencia da provincia do Paraná (1885), a senatoria, e só não chegou a ser Ministro porque não quiz pois fôra convidado pelos viscondes de Vieira da Silva e Ouro Preto, em 1888 e 1889.

A 6 de setembro de 1889 foi agraciado com o titulo de visconde com grandesa.

Brilhante futuro esperava-o quando, a 15 de novembro desse ano, foi proclamada a Republica.

Fidelissimo a D. Pedro II, voltou Taunay á vida privada, da qual não mais se afastou.

Dedicou-se, então ás letras e artes, retocando o que escrevera, até que a morte, a 25 de janeiro de 1899, o levou.

A obra do visconde de Taunay é enorme, sendo, sem duvida, suas obras primas INOCENCIA e A RETIRADA DA LAGUNA.

(*) Foi quando presidente de Santa Catarina que Taunay teve a fortuna de ver nascer-lhe o filho, AFONSO, que é o continuador de sua gloria. Afonso de Escragnolle Taunay, nascido no Desterro (Florianopolis) é uma das grandes glorias da intelectualidade brasileira de nossos dias. E' diretor do Museu do Ipiranga, em São Paulo.

Cada comandante de corpo houve-se nos inumeros encontros com o inimigo, por modo acima de elogio. O sr. capitão Pedro José Rufino distinguiu-se pela intrepidez e ousadia de seus movimentos, o sr. tenente-coronel de comissão Antonio Enéas Gustavo Galvão, comandante do batalhão n.º 17 de Voluntarios da Patria, pela refleção e coragem; o sr. capitão Joaquim Ferreira de Paiva, do batalhão n.º 20, pela tranquillidade e sangue frio que se refletiu por vezes sobre seu batalhão, e sr. major de comissão bacharel João Thomaz de Cantuaria pela sua placidez, energia e tenacidade em dirigir fogo certeiro e constante com as quatro bocas de fogo do corpo de artilharia que comandava.

Durante os combates achei-me á frente do batalhão n.º 21 de infantaria, e com orgulho afianço a V. Exa. que em muitas ocasiões a atitude que assumiu aquele batalhão chamou as vistas de toda força.

As partes que junto passo ás mãos de V. Exa. especificam os nomes dos oficiaes que mais coadjuvaram aqueles comandantes, merecendo deles menção honrosa.

Os dois medicos junto a esta coluna, portaram-se sempre com a caridade e dedicação que a ciencia recomenda, e que as leis militares deles exigem.

Os dignos e inteligentes 1.os cirurgiões drs. Candido Manuel de Oliveira Quintana e Manuel de Aragão Gesteira curavam os feridos nos campos de ação, desenvolvendo por ocasião do aparecimento do "cholera", atividade incansavel, sempre solicitos pelo estado do soldado enfermo, apesar-de lutarem com a falta absoluta de medicamentos.

O unico capelão que se achava junto a esta força, o alferes da Repartição Eclesiastica Antonio Augusto do Carmo, estava gozando de um mês de licença nos Morros quando se marchou para Bella Vista.

Acabada ela vinha reunir-se a nós, quando em caminho foi feito prisioneiro por uma ronda inimiga, não se achando ao certo o destino que teve aquele infeliz sacerdote.

Eis, exmo. sr., a narração sucinta de tudo quanto ocorreu ás forças em operações no Sul da provincia de Mato-Grosso, desde os primeiros dias do mês de maio até a data presente.

Deus guarde a V. Exa. — Quartel do comando interino das forças em operação no Sul da provincia de Mato-Grosso. — Acampamento junto á margem esquerda do rio Aquidauana, 16 de julho de 1867 — Illm.º e exmo. sr. dr. José Vieira Couto de Magalhães — Presidente da Provincia. — *José Tomaz Gonçalves,* major de comissão comandante interino das forças.

XII

INTERROGATORIO feito na Repartição do Deputado do Ajudante General junto ao Comando em chefe, ao individuo Luiz, creoulo, que declarou: Ignorar sua idade, e ser escravo de Antonio Candido d'Oliveira, brasileiro, natural da provincia de Minas, residente em Miranda, prisioneiro das forças paraguaias quando invadiram aquela vila, bem como toda sua familia, constante de mulher, filhos, quatro genros e quatro escravos incluindo-se nesse numero o interrogado.

Declarou que quando vieram os membros dessa familia e outros brasileiros presos, ficaram as senhoras na vila da Conceição e os homens foram trazidos para trabalharem no caminho de ferro.

Que Antonio Candido d'Oliveira morreu, bem como um dos genros de nome Pascoal; que depois dos combates de Lombas Valentinas foi ele interrogado mandado com outros brasileiros que trabalhavam no caminho de ferro para as Cordilheiras sendo esses brasileiros mais de cem, parte prisioneiros em Mato-Grosso, e outra parte soldados do exercito, que invadiu o Paraguai pelo Paraná.

Que o lugar para onde foram mandados chama-se Caacupé, distante oito leguas daqui, acrescentando que saindo-se de Assunção pela alvorada, a pé, ao meio dia se chega ao Taquaral, lugar onde se acha uma estação do caminho de ferro.

Que em Caacupé duas leguas de distancia do Taquaral, existem operarios ingleses e argentinos, bem como invalidos paraguaios empregados na fabrica de lanças, espingardas e canhões tendo-se já prontificado tres dessa ultima arma, todos de pequenas dimensões; porém que alí ha muitos operarios e que se trabalha dia e noite naqueles serviços. Assegura não haver em Caacupé força alguma para defender aqueles trabalhadores, havendo tres caminhos para o ponto. Que indo por um caminho e agora voltando por outro encontrou forças, em ambos, e acrescendo estar aquele por onde veiu obstruido com pedras e ramos na subida de um Cerro. Nos dois lados o caminho é bordado de mato; que uma guarda de guarnição a esse lugar é fornecida pelo exercito paraguaio que se acha perto dali em Ascurras; ponto que se póde alcançar em seis horas a cavalo, partindo-se deste acampamento; o lugar obstruido dista de Ascurras que lhe fica mais abaixo uma legua e para o lado. Que López achava-se em Ascurras, com a maior parte das forças que é pouca e composta de gente nova (rapazes e creanças) com dose canhões de campanha, não existindo trincheiras nesse acampamento.

Que os soldados aliás animados dizem que só estão a espera de morrer nos combates. Que os referidos dose canhões estão colocados sobre uma lomba pouco elevada dominando uma varzea. As forças estão na fralda do cerro; subindo a ele e descendo-se encontra-se mais canhões que não poude contar; e que ouviu dizer que a força que os guarda compõem-se de tres batalhões.

Que no Cerro ha mato porém que a baixada é limpa.

Declarou mais que para se ir daqui a Caacupé seguindo-se pelo caminho obstruido, passa-se distante meia legua das forças de Ascurras que ficam á direita desse ponto.

Declarou mais que as familias estão parte no exercito e parte espalhadas pelas Cordilheiras. Que ha pouco gado, que o milho falta e ha alguma mandioca, dando-se de ração para todos quer soldados, quer prisioneiros, carne cosida sem sal, e para aqueles que têm dinheiro uma espiga de milho custa-lhe um patacão e uma raiz de mandioca um peso.

Que Madama Linch acha-se em Ascurras e que acerca do Ministro Americano nada ouviu falar.

Disse mais que de Caacupé até este acampamento não encontrou força alguma a não ser a pequena guarda do ponto obstruido que ele pôde evitar flanqueando-a e vindo sair-lhe na frente. Fez viagem a pé e gastou mais de quinze dias por ter de se esconder e estar com um pé doente.

Repartição do Deputado do Ajudante General junto ao comando em chefe de todas as forças Brasileiras em operações na República do Paraguai.

Luque, 22 de abril de 1869. — Está conforme. — Eu, o tenente Luiz Francisco de Paula d'Albuquerque Maranhão, que o subscrevo.

BIBLIOGRAFIA

ALMANAQUE LITERARIO E ESTATISTICO DO RIO GRANDE DO SUL, de Alfredo Ferreira Rodrigues, 1889-1915.

ANAIS DO ITAMARATI, vols. I e II.

ANAIS DO I / ANAIS DO II { Congresso de Historia e Geografia Sul-Riogrande, 3 vols. cada.

ANUARIO DA PROVINCIA DO RIO GRANDE DO SUL, de Graciano A. de Azambuja, 1885 a 1914.

ARCHIVO DEL GENERAL MITRE, varios volumes.

DOCUMENTOS INEDITOS DO {
- Arquivo Municipal de Porto Alegre.
- Arquivo particular do autor.
- Inst. Hist. e Geogr. do Rio G. do Sul.
- Museu e Arq. Hist. do Rio G. do Sul.

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, ano de 1930 — Uma familia de tradições.

JORNAL DO COMERCIO, do Rio de Janeiro, 1864-1865.

LA POLITICA EXTERIOR DE LA REPUBLICA ARGENTINA, prefacio de Isidoro Ruiz Moreno.

PUBLICAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL, vols. XXIX, XXX, XXXI, XXXII, — Processo dos Farrapos com notas de Aurelio Porto.

REVISTA DO {
- Inst. Hist. e Geografico do Rio Grande do Sul, — anos de 1921 a 1938.
- Inst. Historico de Mato Grosso, anos de 1919 a 35
- Museu e Arq. Hist. do Rio G. do Sul, 24 vols.

ABREU E LIMA (Gal. J. J. de) — Compendio de Historia do Brasil.

ANTUNES (De Paranhos) — Antonio Vicente da Fontoura.

ARAUJO FILHO (Luiz) — O municipio de Alegrete.

BARBA (Enrique M.) — D. Pedro de Cevallos.

BARRETO (Tte. Cel. Mario) — A campanha Lopezguaia.

BELEM (João) — O Municipio de Santa Maria.

— Os Alves Valença (Artigos no "Diario do Interior", de Santa Maria, 1935).
BIBLIOTECA RIOGRANDENSE — Devassa sobre a entrega da Vila do Rio Grande ás tropas castelhanas — 1764.
BOLLO (Luiz Cincinato) — Mapa politico de la Republica Oriental del Uruguay.
BORGES FORTES (Gal. João) — Troncos seculares.
CABRAL (Mario da Veiga) — Compendio de Historia do Brasil.
CALLAGE (Fernando) — Episodios historicos da Revolução Farroupilha.
CALMON (Pedro) — Historia da Civilisação brasileira (*).
CAMARA DOS DEPUTADOS (Secretaria) — Programas Ministeriais.
CARDOSO (Vicente Licinio) — Á margem da Historia do Brasil (*).
CARVALHO (Mario Teixeira de) — Nobiliario Sul-riograndense.
CARVALHO (Maximiliano das Chagas) — Vida do Exmº. Sr. Brideiro Astrogildo Pereira da Costa.
CASCUDO (Luiz da Camara) — O Conde D'Eu (*).
CAVIGLIA HIJO (Buenaventura) — Gaucho de Garrucho.
— Sobre el origen y la difusión del bovino en nuestro Uruguay.
COLOR (Lindolfo) — No centenario de Solano López.
CONI (Emilio A.) — Contribución a la historia del Gaucho.
CORREA DA COSTA (Antonio) — Os predecessores dos Pires de Campos e Anhanguéras.
COSTA (Craveiro) — O visconde de Sinimbú (*).
CRIADO (Matias Alonso) — La Republica del Paraguay. — Com um mapa pelo mesmo autor.
CUNHA LOPES (Francisco Brasiliense da) — Carta Geografica do Estado do Rio Grande do Sul — 1902.
DECOUD (Hector Francisco) — La convención Nacional Constituyente y la Carta Magna de la República.
DOCCA (E. F. de Souza) — Causas da guerra do Paraguay.
FARIA (Otavio Augusto de) — Dicionario Geografico, Historico e Estatistico do Rio Grande do Sul.
FIX (Teodoro) — Historia da Guerra do Paraguay.
FLEIUSS (Max) — Apostilas de Historia do Brasil.
FONSECA GUIMARÃES (João Pinto da) — e FELIZARDO (Jorge Godofredo) — Genealogia Riograndense, 1.º vol.
FREITAS (Osorio Tuiuti de Oliveira) — A invasão de S. Borja.
GALANTI (P. Rafael) — Historia do Brasil, 4 vols.
GARCEZ PALHA (José E.) — Efemerides Navais, ou resumo dos factos mais importantes da Historia Naval Brasileira.

(*) Todos os livros marcados com este asteristico são edição da C.ª EDITORA NACIONAL, série "BRASILIANA".

H. D. (Hermano Damasceno) — Ensayo de Historia Patria (Historia do Uruguai).
HERNANDEZ (Ricardo) — Leyendas del Uruguay.
HAWYAN (G.) — Carta estrategica dos Estados do Sul e Países limitrofes — 1891.
JACEGUAY (Almirante Artur) — Guerra do Paraguai.
JOURDAN (E. C.) — Historia das campanhas do Uruguai, Mato Grosso e Paraguai — 1864-1870.
MENDONÇA (Estêvão de) — Datas Matogrossenses, 2 vols.
MITRE (Bartolomé) — Historia de Belgrano, 4 vols.
MONTENEGRO (J. Artur) — Memorias de Mme. Dorotéa Duprat de Lassèrre (Versão e notas de...).
— Monografias historicas de Juan Silvano de Godoi (Versão e notas de...).
MOREIRA PINTO (Alfredo) — Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil (3 vols.).
MOSSE' (Benjamin) — D. Pedro II.
OSORIO FILHO (Fernando Luiz) e OSORIO (Joaquim Luiz) — Historia do General Osorio — 2.º vol.
OSORIO FILHO (Fernando Luiz) — Sangue e Alma do Rio Grande.
OSORIO SENIOR (Fernando Luiz) — Historia do General Osorio — 1.º vol.
OURO PRETO — A marinha de outróra.
NABUCO (Joaquim) — Um estadista do Imperio, 2 vols.
PARANHOS (José Maria da Silva) — A convenção de 20 de fevereiro demonstrada à luz dos debates do Senado e dos sucessos da Uruguaiana.
PEREIRA (A. Batista) — Civilisação contra barbárie.
PINHO (Wanderley) — Cartas do Imperador D. Pedro II ao barão de Cotegipe (*).
PINTO DA SILVA (João) — A provincia de S. Pedro.
PORTO (Aurelio) — Jacinto Guedes da Luz e O Trabalho Alemão do Rio Grande do Sul.
REGO MONTEIRO (Cel. J. da Costa) — A Colonia do Sacramento, 2 vols.
— Dominação espanhola no Rio Grande do Sul — 1763-1777.
REICHARDT (H. Canabarro) — David Canabarro.
RIO BRANCO (barão do) — Efemerides brasileiras.
RODRIGUES DA SILVA (Gal. José Luiz) — Recordações da campanha do Paraguai.
ROSA (Otelo) — Os amores de Canabarro.
— Vultos da epopéa farroupilha.
SAMMARTIN (Olinto) — Bento Manuel Ribeiro.
SÃO LEOPOLDO (Visconde de) — Anais da Provincia de S. Pedro.
SOUZA (Otaviano Pereira de) — Historia da guerra do Paraguai.

SPALDING (Walter) — Á Luz da Historia.
— Farrapos! 2 vols.
— Poesia do Povo (ensaio).
— A Revolução Farroupilha (*).
TAUNAY (Visconde de) — Cartas de campanha.
— Diario do Exercito, 2 vols.
— Dias de Guerra e de Sertão.
— Em Mato Grosso invadido.
— Marcha das forças.
— O visconde do Rio Branco.
— Pedro II (*).
— Recordações de guerra e de viagem.
— Retirada da Laguna.
— Augusto Leverger, barão do Melgaço.
TEFFE' (Barão de) — A batalha naval do Riachuelo.
TEIXEIRA (Mucio) — Os gauchos, 2 vols.
TESCHAUER, S. J. (Carlos) — Historia do Rio Grande do Sul nos dois primeiros seculos.
— Vida e obras do P. Roque González de Santa Cruz.
TORRES HOMEM (Cel. J. S.) — Anais das guerras do Brasil com os Estados do Prata e Paraguai.
VASCONCELOS GALVÃO (Sebastião de) — Dicionario corografico, historico e estatistico de Pernambuco.
VELEZ (Eduardo Gama) — Año argentino — Efemerides Patrias.
VELOSO DA SILVEIRA (Hemeterio) — As missões orientais e seus antigos dominios.
VIANA (Lobo) — A epopéa da Laguna.
ARAUJO (Orestes) — Efemerides uruguayas.
SOUZA (Augusto Fausto de) — A redenção da Uruguaiana (separata da Rev. do Inst. Hist. Brasileiro).
CASCUDO (Luiz da Camara) — López do Paraguái.

LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA
(Duque de Caxias)

VISCONDE DO HERVAL

JOSÉ ANTONIO CORREA DA CAMARA
(VISCONDE DE PELOTAS).

JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES
(BARÃO DO TRIUNFO)

JOÃO MANOEL MENNA BARRETO

BARÃO DO TRIUNFO

Cel. JOSE' FERNANDES DE SOUZA DOCCA

Cel. JOSÉ ALVES VALENÇA

BRIGADEIRO HONORARIO DAVID CANABARRO

JOSÉ GOMES PORTINHO

MANUEL LUIZ OSORIO
(Marquês do Herval)

ANTONIO FERNANDES DE LIMA

AUGUSTO LEVERGER
(Barão de Melgaço)

ALFREDO DE ESCRAGNOLLE TAUNAY
(Visconde de Taunay)